JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 17 de setembro de 1981 | Ano XCI — Nº 162 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Encoberto a nublado sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sul a Sudeste fracos. Temperatura máxima 20.8º em Bangu, mínima 15.3º no Alto da Boavista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado com águas a 21º, correndo de sul para leste.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 34)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis ....*.... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Magalhães quer aliança mineira pelo prestígio

O Deputado Magalhães Pinto propôs uma aliança de Minas em torno de um projeto comum para "restaurar o prestígio do Estado" e como primeiro passo para um movimento mais amplo de união nacional, cuja articulação já iniciou, em contatos com políticos de todos os Partidos e personalidades eminentes.

A surpreendente iniciativa do ex-Governador equivale ao seu virtual rompimento com a candidatura do Senador Tancredo Neves ao Governo do Estado e ao seu afastamento do PP. Magalhães sustenta que a extinção dos Partidos seria o melhor caminho para o entendimento de salvação nacional, mas admite que a aliança possa ser feita "acima das legendas". (Página 3)

O Dia

Ao lado de Emílio Ibrahim (E), Chagas discursou durante 40 minutos

Bispos preferem Solidariedade fora da política

Os bispos da Polônia pediram ao Solidariedade que não faça Política e que aplique à risca a encíclica **Laborem Exercens** do Papa João Paulo II. Eles destacaram da Encíclica que "os justos esforços dos trabalhadores devem ter sempre em conta as limitações impostas pela situação econômica geral do país", dizendo que isso parece dirigido também à Polônia.

— A situação se tornou perigosa. Há tendência a uma confrontação, que ameaça derramamento de sangue — advertiu o Politburo do Partido Comunista polonês, ao acusar o Solidariedade de romper, unilateralmente, o acordo de Gdansk, "substituindo-o por um programa de oposição política, com ataques aos interesses vitais da nação e do Estado polonês". (Pág. 13)

D Antônio sai de Campos e entra D Carlos

Aos 77 anos, deixa a direção da diocese de Campos D Antônio de Castro Mayer, que se notabilizou, durante o bispado naquela cidade fluminense, pelas posições conservadoras e o apoio declarado à TFP (Sociedade de defesa da Tradição, Família e Propriedade). D Antônio não foi encontrado ontem na cidade, pois teria viajado para Campinas, sua terra natal.

Seu substituto será D Carlos Alberto Navarro, Bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, auxiliar do Cardeal D Eugênio Sales. D Carlos Alberto, que deixou a carreira militar no segundo ano da AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), completará 50 anos em outubro. Assume a diocese dizendo que "tudo fará em comunhão com o Papa". (Página 23)

Chagas lamenta que Rio pouco ganhe com imposto

Luiz Carlos David

"Nem 5% do que se arrecada em impostos retorna em benefício do povo fluminense, mas o Brasil é grande demais, e os irmãos do Nordeste, da Amazônia e do Norte precisam de investimentos, para que tenham condições de permanecer nestas regiões abandonadas e não venham procurar os grandes centros."

A declaração faz parte do discurso do Governador Chagas Freitas que, contrariando seu comportamento político habitual, falou durante 40 minutos na inauguração da autoestrada Uruçuía—Barra. "Os ônibus chegam aqui abarrotados de famílias, em busca de felicidade, trabalho e conforto, e encontram uma massa de desempregados", acrescentou o Governador.

Chagas acentuou a diferença entre a arrecadação do fisco e o retorno dos benefícios aos moradores do Estado: "Sabemos que a renda produzida aqui não pode retornar integralmente, mas grande parte dela deve ser aplicada em benefício da população fluminense. E é isso que está fazendo o PP, ao realizar grandes obras", disse.

A autoestrada inaugurada, com 28 quilômetros de extensão, vai abastecer o Recreio dos Bandeirantes, a Barra e Jacarepaguá com 400 milhões de litros de água por dia. Segundo o Secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, a solução é definitiva para o abastecimento da área. A obra custou Cr$ 900 milhões. (Página 19)

Com os trabalhos de contenção de encosta praticamente concluídos, a auto-estrada Lagoa—Barra começará a ser pavimentada até o fim do mês, e em novembro os carros já estarão trafegando nos seus 1 mil 400 metros. O mais sério problema que os operários enfrentam é a pedra que bloqueia 46 metros da pista de acesso à Barra, mas o DER prevê que até fins de outubro ela estará demolida. Em maio, quando começou o trabalho para removê-la do caminho, seu volume era de 40 mil metros cúbicos; hoje ela tem 16 mil metros, e, se não existissem os apartamentos e a PUC tão próximos, a dinamitação para a remoção total seria feita em 20 dias. A auto-estrada Lagoa—Barra ligará o túnel Dois Irmãos à Rua Visconde de Albuquerque, no Leblon, e sua inauguração está prevista para dezembro. (Página 19)

Produção da indústria cai 0,4% nos EUA

Pela primeira vez, em 10 anos, a produção industrial nos Estados Unidos caiu (0,4%) em agosto, um mês normalmente forte por ser o fim das férias de verão no hemisfério Norte e o início do segundo semestre. O Secretário de Comércio, Malcolm Baldrige, admite que a meta de crescimento do Governo Reagan para 82 — 3,4% — não será atingida.

Em polêmica com o Congresso, Paul Volcker, presidente do Federal Reserve System, o banco central norte-americano, reivindicou mais cortes nos gastos públicos. Em Bonn, o Ministro das Finanças da Alemanha Federal, Hans Matthoefer, propôs um orçamento austero de 241 bilhões de marcos, apenas 4,2% acima do anterior e com aumento inferior à taxa de inflação. (Página 30)

Reforma chega com atraso ao Congresso

O Presidente Figueiredo encaminhou ao Congresso os três projetos de reforma eleitoral: o que reduz de dois para um ano a exigência de domicílio eleitoral; o que altera a Lei das Inelegibilidades para beneficiar os não atingidos pela anistia e o que estende a sublegenda à eleição de governador em 82.

A reação das autoridades e da população de Rondônia atrasou o envio dos projetos ao Legislativo. O Planalto recebeu manifestações maciças contra a suspensão de exigência de domicílio eleitoral aos candidatos a mandatos nos novos Estados criados ou que vierem a ser. A Oposição rejeita a sublegenda, aceita a redução do domicílio e tentará ampliar a lista dos elegíveis. (Págs. 4 e 5)

Angola tenta Frente Militar por Luanda

Angola está negociando com Líbia e Argélia a formação de uma Frente Militar Interafricana de apoio a Luanda, que contaria também com a participação de Moçambique, Tanzânia e Nigéria. Dois enviados do Presidente angolano José Eduardo dos Santos estão em Trípoli e Argel acertando os detalhes sobre o acordo militar, informa a agência de notícias de Maputo.

A ajuda militar a Angola deverá atuar sob coordenação das Forças Armadas de Luanda, que manterá o controle de todas as operações em seu território. Uma delegação da Cruz Vermelha visitou ontem o sargento soviético Nikolay Pestretsov, capturado por forças sul-africanas durante a invasão a Angola, no mês passado. Relatório foi entregue à Embaixada soviética em Luanda. (Página 14)

Andreazza pede lei para uso do solo urbano

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, reconheceu, ao encerrar em Brasília o Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, "a necessidade e a urgência da elaboração de diploma legal que complemente e atualize a legislação relacionada com o direito de propriedade e uso do solo urbano".

Sobre o tema, o professor de Direito Urbano da UFRJ, Álvaro Pessoa, observou que "o povo está tomando as terras públicas há muito tempo e não vai haver polícia suficiente para impedi-lo". Na sessão de encerramento o diretor do JORNAL DO BRASIL, Lywal Salles, afirmou: "A nossa missão (...) se estende à promoção de encontros de idéias e pensamentos que venham a contribuir para a solução de questões que dizem respeito ao futuro bem-estar da sociedade brasileira." (Páginas 16 e 17)

O amargo fim dos inativos

Os inativos não estão satisfeitos. Não podem mais recolher-se a seus aposentos e, de pijama ou de chambre, beber seu vinhozito, ouvir seu Bach ou seu Nazareth, ler as **Memórias de um Médico** em mil volumes e aproveitar algum vigor que sobrava para o que desse e viesse, em matéria daquilo que é bom e não dura sempre.

Quem constata é Carlos Drummond de Andrade. Ele observa que, reduzido o inativo a pé-de-traque, o Governo ainda se lembra de despojá-lo daqueles mesmos 10% concedidos ao sujeito que realizou o milagre de concentrar-se em dois salários mínimos e ameaça tirar-lhe 75% do chamado benefício, se voltar a trabalhar. Para o poeta, esse procedimento governamental tem alguma coisa de sádico. (**Caderno B**)

Cupom da Copa sorteia 7º Chevette

Os 66 anos que Otayr Lima fará sábado serão festejados em maior escala do que ele e a família previam: é que foi ele o sorteado no 7º sorteio do Chevette Hatch do concurso **Espanha 82 — Os Gols da Copa**, promoção do JORNAL DO BRASIL e da TV Bandeirantes.

A ganhadora do 6º Chevette do sorteio do Cupom da Copa, Maria do Desterro Carvalhal Ramos, recebeu seu carro ontem e vai ter de aprender a guiar desta vez. Ela foi apenas a uma aula na auto-escola há muito tempo. (Página 15)

Paraguai prende seqüestrador com o resgate

Salim Yacoub Nehme — preso no Aeroporto Internacional de Assunção, Paraguai, por estar com 864 mil 530 dólares e Cr$ 83 mil 200 — confessou ter participado do seqüestro do milionário paulista Miguel Mofarrej Neto. Em princípio, acusou o seqüestrado de ter planejado tudo, mas, depois, confessou que o incriminou para tentar reduzir sua pena.

O Secretário de Segurança Pública, Desembargador Otávio Gonzaga Júnior, disse que Salim foi preso a pedido da polícia paulista, mas o inspetor Gustavo Giménez, da polícia paraguaia, revelou que a detenção foi por acaso. Ontem, quatro delegados do DOPS paulista seguiram para Assunção, a fim de transferir Salim Yacoub Nehme para São Paulo. (Página 20)

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 17 de setembro de 1981 — Ano XCI — Nº 162 — Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Encoberto a nublado sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sul a Sudeste fracos. Temperatura máxima 20.8º em Bangu, mínimo 15.3º no Alto da Boavista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado com águas a 21º, correndo de sul para leste.

* Temperaturas referentes às últimos 24 horas.

(Mapas na página 34)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Magalhães quer aliança mineira pelo prestígio

O Deputado Magalhães Pinto propôs uma aliança de Minas em torno de um projeto comum para "restaurar o prestígio do Estado" como primeiro passo para um movimento mais amplo de união nacional, cuja articulação já iniciou, em contatos com políticos de todos os Partidos e personalidades eminentes.

A surpreendente iniciativa do ex-Governador equivale ao seu virtual rompimento com a candidatura do Senador Tancredo Neves ao Governo do Estado e ao seu afastamento do PP. Magalhães sustenta que a extinção dos Partidos seria o melhor caminho para o entendimento de salvação nacional, mas admite que a aliança possa ser feita "acima das legendas". (Página 3)

O Dia

Ao lado de Emílio Ibrahim (E), Chagas discursou durante 40 minutos

Bispos preferem Solidariedade fora da política

Os bispos da Polônia pediram ao Solidariedade que não faça política e que aplique à risca a encíclica **Laborem Exercens** do Papa João Paulo II. Eles destacaram da Encíclica que "os justos esforços dos trabalhadores devem ter sempre em conta as limitações impostas pela situação econômica geral do país", dizendo que isso parece dirigido também à Polônia.

— A situação se tornou perigosa. Há tendência a uma confrontação, que ameaça derramamento de sangue — advertiu o Politburo do Partido Comunista polonês, ao acusar o Solidariedade de romper, unilateralmente, o acordo de Gdansk, "substituindo-o por um programa de oposição política, com ataques aos interesses vitais da nação e do Estado polonês". (Pág. 13)

Chagas lamenta que Rio pouco ganhe com imposto

Luiz Carlos David

Com os trabalhos de contenção de encosta praticamente concluídos, a auto-estrada Lagoa—Barra começará a ser pavimentada até o fim do mês, e em novembro os carros já estarão trafegando nos seus 1 mil 400 metros. O mais sério problema que os operários enfrentam é a pedra que bloqueia 46 metros da pista de acesso à Barra, mas o DER prevê que até fins de outubro ela estará demolida. Em maio, quando começou o trabalho para removê-la do caminho, seu volume era de 40 mil metros cúbicos: hoje ela tem 16 mil metros, e, se não existissem os apartamentos e a PUC tão próximos, a dinamitação para a remoção total seria feita em 20 dias. A auto-estrada Lagoa — Barra ligará o túnel Dois Irmãos à Rua Visconde de Albuquerque, no Leblon, e sua inauguração está prevista para dezembro. (Página 19)

"Nem 5% do que se arrecada em impostos retorna em benefício do povo fluminense, mas o Brasil é grande demais, e os irmãos do Nordeste, da Amazônia e do Norte precisam de investimentos, para que tenham condições de permanecer nestas regiões abandonadas e não venham procurar os grandes centros."

A declaração faz parte do discurso do Governador Chagas Freitas que, contrariando seu comportamento político habitual, falou durante 40 minutos na inauguração da adutora Urucuia—Barra. "Os ônibus chegam aqui abarrotados de famílias, em busca de felicidade, trabalho e conforto, e encontram uma massa de desempregados", acrescentou o Governador.

Chagas acentuou a diferença entre a arrecadação do fisco e o retorno dos benefícios aos moradores do Estado: "Sabemos que a renda produzida aqui não pode retornar integralmente, mas grande parte dela deve ser aplicada em benefício da população fluminense. E é isso que está fazendo o PP, ao realizar grandes obras", disse.

A adutora inaugurada, com 28 quilômetros de extensão, vai abastecer o Recreio dos Bandeirantes, a Barra e Jacarepaguá com 400 milhões de litros de água por dia. Segundo o Secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, a solução é definitiva para o abastecimento da área. A obra custou Cr$ 900 milhões. (Página 19)

D Antônio sai de Campos e entra D Carlos

Aos 77 anos, deixa a direção da diocese de Campos D Antônio de Castro Mayer, que se notabilizou, durante o bispado naquela cidade fluminense, pelas posições conservadoras e o apoio declarado à TFP (Sociedade de defesa da Tradição, Família e Propriedade). D Antônio não foi encontrado ontem na cidade, pois teria viajado para Campinas, sua terra natal.

Seu substituto será D Carlos Alberto Navarro, Bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, auxiliar do Cardeal D Eugênio Sales. D Carlos Alberto, que deixou a carreira militar no segundo ano da AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), completará 50 anos em outubro. Assume a diocese dizendo que "tudo fará em comunhão com o Papa". (Página 23)

Produção da indústria cai 0,4% nos EUA

Pela primeira vez, em 10 anos, a produção industrial nos Estados Unidos caiu (0,4%) em agosto, um mês normalmente forte por ser o fim das férias de verão no hemisfério Norte e o início do segundo semestre. O Secretário de Comércio, Malcolm Baldrige, admite que a meta de crescimento do Governo Reagan para 82 — 3,4% — não será atingida.

Em polêmica com o Congresso, Paul Volcker, presidente do Federal Reserve System, o banco central norte-americano, reivindicou mais cortes nos gastos públicos. Em Bonn, o Ministro das Finanças da Alemanha Federal, Hans Matthoefer, propôs um orçamento austero de 241 bilhões de marcos, apenas 4,2% acima do anterior e com aumento inferior à taxa de inflação. (Página 30)

Reforma chega com atraso ao Congresso

O Presidente Figueiredo encaminhou ao Congresso os três projetos de reforma eleitoral: o que reduz de dois para um ano a exigência de domicílio eleitoral; o que altera a Lei das Inelegibilidades para beneficiar os não atingidos pela anistia e o que estende a sublegenda à eleição de governador em 82.

A reação das autoridades e da população de Rondônia atrasou o envio dos projetos ao Legislativo. O Planalto recebeu manifestações maciças contra a suspensão de exigência de domicílio eleitoral aos candidatos a mandatos nos novos Estados criados ou que vierem a ser. A Oposição rejeita a sublegenda, aceita a redução do domicílio e tentará ampliar a lista dos elegíveis. (Págs. 4 e 5)

Angola tenta Frente Militar por Luanda

Angola está negociando com Líbia e Argélia a formação de uma Frente Militar Interafricana de apoio a Luanda, que contaria também com a participação de Moçambique, Tanzânia e Nigéria. Dois enviados do Presidente angolano José Eduardo dos Santos estão em Trípoli e Argel acertando os detalhes sobre o acordo militar, informa a agência de notícias de Maputo.

A ajuda militar a Angola deverá atuar sob coordenação das Forças Armadas de Luanda, que manterá o controle de todas as operações em seu território. Uma delegação da Cruz Vermelha visitou ontem o sargento soviético Nikolay Pestretsov, capturado por forças sul-africanas durante a invasão a Angola, no mês passado. Relatório foi entregue à Embaixada soviética em Luanda. (Página 14)

Andreazza pede lei para uso do solo urbano

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, reconheceu, ao encerrar em Brasília o Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, "a necessidade e a urgência da elaboração de diploma legal que complemente e atualize a legislação relacionada com o direito de propriedade e uso do solo urbano".

Sobre o tema, o professor de Direito Urbano da UFRJ, Álvaro Pessoa, observou que "o povo está tomando as terras públicas há muito tempo e não vai haver polícia suficiente para impedi-lo". Na sessão de encerramento o diretor do JORNAL DO BRASIL, Lywal Salles, afirmou: "A nossa missão (...) se estende à promoção de encontros de idéias e pensamentos que venham a contribuir para a solução de questões que dizem respeito ao futuro bem-estar da sociedade brasileira." (Páginas 16 e 17)

O amargo fim dos inativos

Os inativos não estão satisfeitos. Não podem mais recolher-se a seus aposentos e, de pijama ou de chambre, beber seu vinhozito, ouvir seu Bach ou seu Nazareth, ler as **Memórias de um Médico** em mil volumes e aproveitar algum vigor que sobrava para o que desse e viesse, em matéria daquilo que é bom e não da juventude.

Quem constata é Carlos Drummond de Andrade. Ele observa que, reduzido o inativo a pó-de-troque, o Governo ainda se lembra de despojá-lo daqueles míseros 10% concedidos ao sujeito que realizou o milagre de concentrar-se em dois salários mínimos e ameaça tirar-lhe 75% do chamado benefício, se voltar a trabalhar. Para o poeta, esse procedimento governamental tem alguma coisa de sádico. (Caderno B)

Cupom da Copa sorteia 7º Chevette

Os 66 anos que Otayr Lima fará sábado serão festejados em maior escala do que ele e a família previam: é que foi ele o sorteado no 7º sorteio do Chevette Hatch do concurso **Espanha 82 — Os Gols da Copa**, promoção do JORNAL DO BRASIL e da TV Bandeirantes.

A ganhadora do 6º Chevette do sorteio do Cupom da Copa, Maria do Desterro Carvalhal Ramos, recebeu seu carro ontem e vai ter de aprender a guiar desta vez. Ela foi apenas a uma aula na auto-escola há muito tempo. (Página 15)

Paraguai prende seqüestrador com o resgate

Salim Yacoub Nehme — preso no Aeroporto Internacional de Assunção, Paraguai, por estar com 864 mil 530 dólares e Cr$ 83 mil 200 — confessou ter participado do seqüestro do milionário paulista Miguel Mofarrej Neto. Ao chegar preso ontem à noite a São Paulo, Salim voltou a envolver Miguel no seqüestro, contradizendo o que dissera às autoridades de Assunção.

O Secretário de Segurança Pública, Desembargador Otávio Gonzaga Júnior, disse que Salim foi preso a pedido da polícia paulista, mas o inspetor Gustavo Giménez, da polícia paraguaia, revelou que a detenção foi por acaso. O milionário Nassib Mofarrej, pai de Miguel, afirmou que acusações de Salim contra seu filho não passam de uma calúnia. (Página 20)

Coluna do Castello

Sublegenda agora é obstáculo

Brasília — O Senador José Sarney terá grandes dificuldades de organizar suas comunidades pedessistas de base simplesmente porque as bases estão concitadas, em cada Estado, a tomar posições diferentes senão divergentes pelos diversos postulantes aos Governos estaduais. Antes de adotada pelo Congresso, a sublegenda vai exercendo seu efeito corrosivo sobre o Partido do Governo, equivalente à desagregação das oposições promovida pela Emenda Constitucional nº 11, que dissolveu as antigas agremiações.

Hoje já é admissível duvidar da aprovação da sublegenda, quando se pensa nos problemas de Governadores como o da Bahia e de São Paulo ou de seções partidárias, como a do Rio Grande do Sul e a do Piauí, que reclamam candidatos únicos para preservar a unidade do Partido e assegurar seu potencial de disputa. A sublegenda continua a ser um instrumento útil para o Governador Ney Braga, mas já deixou de significar a mesma coisa para o Governador Marco Antonio Maciel, que tanto lutou por ela e hoje pode tê-la sem saber como usá-la pela decisão do ex-Governador Cid Sampaio de ingressar no PP, numa aparente inclinação para compor-se com a frente oposicionista.

A luta entre facções oposicionistas, como no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro e em São Paulo, pode devolver ao Partido do Governo condições de disputar eleições majoritárias, mas a condição de que tal perspectiva ocorra é que o Partido se abstenha de usar a sublegenda. No Rio Grande, políticos de diversas correntes admitem que haverá possibilidades idênticas para os candidatos a governador do PMDB, ainda o favorito, do PDT e do PDS, contanto que esse Partido corra unificado. O PDS gaúcho congrega remanescentes do PSD, da UDN e do PL, amalgamados pelo processo dito revolucionário que eliminaria, ao longo dos anos, as lideranças tradicionais daquelas correntes. O PDT compõe-se do núcleo central do velho PTB, sobretudo dos políticos atingidos pela cassação ou por outras punições revolucionárias; e o PMDB representa o esforço de organização de um Partido de oposição com os remanescentes do PTB que haviam escapado ao cutelo militar.

O MDB e o PMDB cresceram no pressuposto da liderança exilada de João Goulart, até a morte do ex-Presidente, e de Leonel Brizola, mas na realidade o segundo tentou impor-se como organização autônoma quando convocado pelo ex-Governador a recompor-se sob a velha sigla e aceitar o seu comando. De lideranças ad hoc *passaram os chefes do PMDB a lideranças efetivas em disputa com as lideranças que ficaram no ostracismo e a que recorriam como bandeira nas campanhas eleitorais. Esse Partido enriqueceu-se com a presença de liberais como o Senador Brossard, assimilado pelo trabalhismo sem prejuízo das suas posições originais, e outros políticos não comprometidos com o passado do trabalhismo.*

No desafio que se segue, os prognósticos se dividem, mas os brizolistas admitem que a disputa se trava em igualdade de condições, enquanto o PMDB se considera previamente vitorioso. Da luta entre as duas correntes, que será o principal teatro de batalha na campanha, reemerge o PDS que, com o Ministro Jair Soares ou o Deputado Marchezan, poderá inserir-se na luta e disputar com igualdade de condições. Há, todavia, o pressuposto de que o quadro gaúcho não é definitivo e que, antes de travada a batalha, o PMDB e o PDT se uniriam numa ação comum para preservar a hegemonia da Oposição. Os candidatos do PDS, com exceção do Sr Otavio Germano, não aceitam a sublegenda, mas admitem coligações. Uma força secundária mas já influente, o PP, poderá somar em coligação com qualquer das legendas principais.

Em São Paulo, na medida em que as prévias feitas com tanta antecedência servem de indicadores, a posição do Senador Franco Montoro entra em declínio, enquanto cresce autonomamente o PT e se fecham as portas do Partido ao Sr Jânio Quadros, o qual poderá reforçar o poderio de fogo do PP. O PDS está, todavia, tão dividido quanto a Oposição e a situação privilegiada do Sr Laudo Natel parece ameaçada pela liderança do Governador Paulo Maluf, o qual aparentemente não pretende abrir-lhe uma sublegenda. No PDS de São Paulo há comunidades de base malufistas, natelistas, da família Barros e de outros menos votados, Mas num quadro desarmônico que dificulta a operação eleitoral do Partido, impedido de aproveitar-se dos conflitos que dividem a Oposição.

A maneira mais fácil de o Sr Maluf negar a sublegenda ao Sr Natel seria liberar alguns dos membros da sua numerosa bancada, que tem sido tão solícita em relação ao Palácio do Planalto, para votar contra a proposta do Governo. É difícil que isso aconteça, mas outros setores do PDS, empenhados em evitar a sublegenda, minarão a unidade da bancada e, se não forem rendidas por deputados ocultos do PMDB e do PP, poderão levar o projeto à derrota. O Governo habitualmente não perde votações no Congresso, mas em matéria eleitoral, na qual se jogam interesses de todos e de cada um dos membros das Câmaras Legislativas, outros valores se sobrepõem ao da lealdade ao esquema geral.

Carlos Castello Branco

Pedessista reconhece "cochilo"

Natal — O líder do PDS na Câmara Municipal de Natal, Vereador Armando Viana, reconheceu que a sua bancada "cochilou" quando, foi aprovado o requerimento do Vereador Lourival Bezerra (PMDB), pedindo ao Presidente João Figueiredo a demissão do Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

O Sr Armando Viana jurou "por tudo quanto é mais sagrado" que o PDS não aprovara o requerimento. Quando discursava na tribuna, o líder pedessista foi aparteado pelo seu liderado Paulo Herôncio, que não duvidava de sua fidelidade partidária mas não acreditava no seu amor ao Governo, por "falta de ânimo, porque a bancada não é prestigiada". Agora o PDS não sabe o que fazer com o requerimento aprovado e que ainda não foi enviado ao Presidente da República.

Ludwig vai hoje a Figueiredo pedir mais verba

Brasília — É possível que a questão orçamentária do Ministério da Educação e Cultura fique resolvida hoje à tarde, através da conversa que o Ministro Rubem Ludwig terá com o Presidente João Figueiredo, sobre a possibilidade de reaver os Cr$ 69 bilhões, cortados da proposta original do MEC pelo Ministério do Planejamento.

A contra proposta do MEC foi enviada ao Palácio do Planalto há mais de 15 dias, mas só agora o Ministro Rubem Lydwig "encontra-se apto para discutir com o Presidente não só os cortes orçamentários mas o quadro geral do assunto", segundo adiantou o porta-voz do MEC, Sr Antônio Praxedes.

SOLUÇÃO MAIS RÁPIDA

As informações oficiais sobre Orçamento continuam vetadas no MEC. O Ministro da Educação preferiu ignorar as declarações dadas pelo Sr Delfim Neto, anteontem, dizendo achar impossível uma emenda ao projeto da lei orçamentária para recuperar a proposta inicial do MEC.

Segundo declarou um dos seus assessores, o próprio Delfim Neto admite que a decisão está nas mãos do Presidente da República e nesta determinação constitucional é que se baseia o Ministro Rubem Ludwig para continuar sua luta por mais verbas para a educação.

Por outro lado, alguns técnicos do Ministério do Planejamento admitem que a diferença de Cr$ 69 bilhões solicitada pelo Ministro da Educação pode, perfeitamente, ser retirada do fundo de Reserva de Contingência, considerando-se a alta soma da reserva, destinada para 1982.

Observam os técnicos que o fundo de reserva de contingência para 82 é de Cr$ 660,4 bilhões, ou seja: 122,3% superior ao deste ano, que foi de Cr$ 296,9 bilhões. — "Além de haver um aumento considerável, esta seria a solução mais rápida para repor os recursos cortados pela Seplan" admitem.

Para o Ministro Delfim Neto, entretanto, a questão orçamentária do MEC será resolvida "numa área muito mais ampla e até extra-orçamentária" ou seja, créditos especiais, previstos na legislação ou até mesmo recursos advindos de taxações e impostos.

Quanto aos créditos especiais, estes podem sair até o final deste ano, mas a criação de novas taxas e impostos para a educação seria feita através de um processo lento e sujeito a protestos populares.

O mais provável mesmo é a destinação de créditos suplementares provenientes da arrecadação do Tesouro Nacional, mas este ano o MEC já recebeu desta rubrica a quantia de Cr$ 43 bilhões, além do seu orçamento de Cr$ 91 bilhões e pretende contar da mesma forma com estes recursos em 82, adicionais aos Cr$ 281 bilhões desejados.

Deputados aprovam luta de Ministro

Brasília — Moção de apoio ao Ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, foi aprovada, ontem por unanimidade pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. O motivo é o de que "o Ministério da Educação e Cultura deve ter participação adequada no Orçamento da União, tendo em vista o alcance dos projetos em desenvolvimento no Ministério e a importância do setor".

Na moção, além do apoio ao Ministro Rubem Ludwig, os integrantes da Comissão destacam que expressam "interesse no plano êxito das gestões que o Ministro da Educação e Cultura vem fazendo para obter os recursos previstos na proposta orçamentária que enviou ao Governo".

Câmara adia decisão sobre CPIs

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara adiou para hoje a decisão sobre se as CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) tem direito de convocar pessoas que estão **sub judice** para prestar depoimentos. Os integrantes da comissão não conseguiram, na sessão de ontem, chegar a um acordo sobre a questão.

O relator da matéria, Deputado Djalma Marinho (PDS-RN) deu, há três semanas, parecer considerado inconclusivo, segundo entende a maioria dos integrantes da Comissão. Ele, em resumo, cita leis, a Constituição e o regimento interno da Câmara, mas não conclui se é permitido ou não às CPIs convocarem os que estão **sub judice**.

APELO

A questão foi levantada pelo Deputado Jorge Arbage (PDS-PA) na CPI da corrupção, onde as oposições insistiam em convocar o Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, para prestar depoimento sobre o caso Lutfalla. O Deputado Jorge Arbage entendeu que pessoas **sub judice** não podem prestar depoimento.

Mas, qualquer que seja a decisão, a CPI da corrupção não convocará mais ninguém. Ela tem prazo de encerramento marcado para o próximo dia 28. Seu relator e autor do requerimento que a constituiu, Deputado Walber Guimarães (PP-PR), declarou: "Nos próximos dias irei à tribuna da Câmara apresentar novas denúncias, principalmente contra os que impediram o andamento da CPI da corrupção e a convocação de pessoas envolvidas em escândalos denunciados pela imprensa."

Hoje, as lideranças das oposições deverão se reunir para debater a propostas dos deputados que integram a CPI da corrupção e que propõem que a obstrução das sessões do Senado e da Câmara e retirada de todas as CPIs em funcionamento no Congresso como forma de protesto à orientação do PDS.

Magalhães propõe aliança de Minas acima de Partidos

M. Soares elogia Figueiredo

Juarez Bahia

Lisboa — O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que ontem regressou a esta Capital após cumprir um programa de 12 dias no Brasil, manifestou a "convicção de que a abertura política devolverá a plena democracia ao povo brasileiro" e apontou o Presidente João Figueiredo como "uma figura importante nesse processo".

Soares disse que só não foi recebido por Figueiredo por "problemas de agenda" e que "gostaria de tê-lo encontrado, mas compreende perfeitamente que ele não tenha podido me receber, apenas para homenagear na sua pessoa os valores e tradições brasileiros". E acrescentou: "Em absoluto, não acho que o Presidente foi descortês comigo".

CONTATOS

O político português considera que realizou no Brasil uma "completa informação sobre a situação do país", através dos contatos que teve com os dirigentes partidários, líderes sindicais, personalidades da imprensa, a Igreja e membros do Congresso e do Governo. "Levantei dados — afirmou — tão amplos quanto satisfatórios e transmiti, em troca, nas conversas e nas conferências, minha experiência de militante socialista".

"Por favor — pediu Soares — diga mais uma vez no seu jornal que não fui lá para me intrometer nos assuntos internos do Brasil". Ele observou que a visão que teve da realidade brasileira, não só visitando vários Estados, como ainda dialogando "com as forças vivas da nação", lhe será "profundamente útil" na compreensão dos problemas do país e da América Latina.

"Como socialista — assinalou — fico satisfeito de verificar que há no Brasil um processo efetivo de abertura política".

Brasília — O Deputado Magalhães Pinto propôs uma aliança política de Minas em torno de um projeto comum para "restaurar o prestígio do Estado" e como primeiro passo para um movimento de união nacional, capaz de retirar o país das graves dificuldades de um momento extremamente grave.

A tomada de posição do presidente de honra do PP equivale a seu virtual rompimento com a candidatura do Senador Tancredo Neves ao Governo de Minas e ao seu afastamento do PP. Pois que a aliança mineira que o Deputado Magalhães Pinto articula tende a encaminhar-se para a liderança do Vice-Presidente Aureliano Chaves e, no âmbito estritamente estadual, para o Governador Francelino Pereira.

Arquivo-18/7/81

O mineiro Magalhães

Aliança

Declarando-se atento à importância de Minas e a sua influência e projeção na política brasileira, o Deputado Magalhães Pinto sustenta que ao defender a extinção de Partidos não estava com os olhos voltados para as suas ambições pessoais mas encarando o horizonte mais amplo do país, a reclamar a união de todos para atravessar um período extremamente difícil.

O Deputado mineiro qualifica os atuais Partidos como verdadeiras camisas-de-força, que embaraçam os entendimentos entre as lideranças qualificadas.

Diante da rejeição de sua proposta, ampliou a sua iniciativa para extrair delas as suas conseqüências. Passou a conversar com políticos e figuras eminentes acima das legendas, buscando compor uma consciência nacional da gravidade do momento e da necessidade de uma aliança, forjada no apoio a um projeto claro e definido, para superar os problemas da hora e abrir perspectivas mais amplas para o futuro.

As tradições de Minas levaram-no a buscar no Estado as inspirações e a base para o seu movimento, que assume as características de verdadeira cruzada. Primeiro é necessário unir Minas para depois unir o Brasil. Assegura o ex-Governador que está pensando na gravíssima crise econômica e os seus reflexos no quadro social, impondo terríveis sacrifícios a todos mas especialmente às classes mais humildes. Por isto não consegue se interessar por debates como o que se prolonga sobre o distritão ou a sublegenda, que são estritamente circunstanciais e políticos.

O seu empenho em favor da unidade das oposições, buscando a consolidação de uma frente mineira que reúna todas as legendas, o seu interesse em atrair o PMDB para uma aliança com o PP são o ensaio de um movimento mais largo e ambicioso. O objetivo final é a união de Minas.

Observa ainda que a extinção dos Partidos abriria espaços para o congraçamento acima de legendas ainda sem tradição. Mas se não for possível extinguir os Partidos, a aliança poderá ser articulada acima dos Partidos, dentro de um esquema que comece por Minas para depois estender-se ao país.

Câmara vota destino das convenções

Brasília — Por 194 votos contra 27 e duas abstenções, a Câmara aprovou pedido de urgência para votação, hoje, do projeto de lei do Senador Bernardino Viana (PDS-PI) que dá aos Partidos o direito de decidirem se devem ou não realizar convenções para a renovação de seus diretórios municipais, estaduais e nacional.

O projeto já foi aprovado pelo Senado. Se ocorrer o mesmo na Câmara, será enviado à sanção do Presidente João Figueiredo. O pedido de urgência para votação, feito pelo líder em exercício do PDS, Deputado Hugo Mardini (RS), teve o apoio de seu Partido e da maioria dos oposicionistas que participaram da sessão de ontem, inclusive do presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP).

NÃO É PRORROGAÇÃO

O projeto não prorroga os mandatos dos integrantes dos diretórios. Ele dá aos Partidos o direito de decidirem se as eleições para a renovação dos diretórios devem ou não serem realizadas. Se ele for aprovado, será revogado o dispositivo da lei que obriga os Partidos a realizarem convenções para os diretórios anualmente. A lei, atualmente, determina que os Partidos serão extintos, se não renovarem seus diretórios todos os anos.

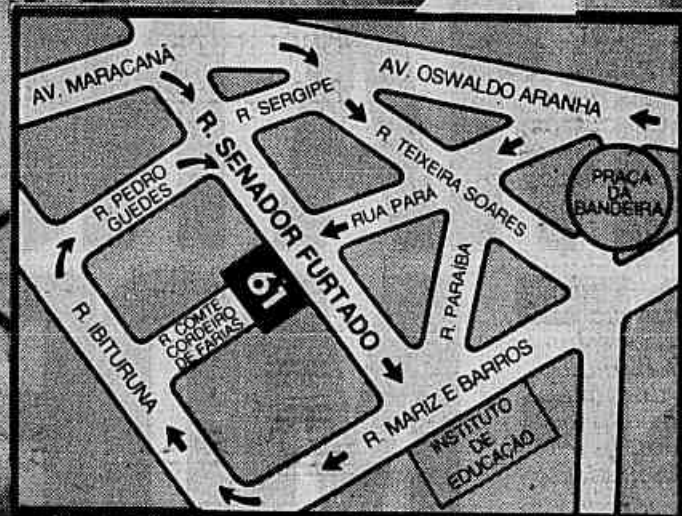
Contudo, apesar de vários pedessistas e oposicionistas destacarem tais aspectos do projeto, alguns pemedebistas, pepistas e petistas votaram contra, por entenderem tratar-se de prorrogação de mandatos. No Senado, o projeto foi aprovado com o apoio do PDS, PMDB e PP, os três Partidos que têm representantes naquela Casa do Congresso Nacional.

O Deputado Iturival Nascimento (PMDB-GO) lançou o nome do Senador Teotônio Vilela como candidato à presidência nacional do Partido, depois de se manifestar contra a prorrogação dos atuais mandatos partidários.

Lomanto afirma que é candidato

Brasília — O Senador Lomanto Júnior assegurou ontem, no Palácio do Planalto, que manterá sua candidatura ao Governo da Bahia, mesmo contra a vontade do Governador Antônio Carlos Magalhães, a quem condenou por demitir pessoas ligadas à sua corrente política. Isso ocorreu, como explicou, pelo fato de ter sido aplaudido pela população de Bom Jesus da Lapa, durante a visita que fez à cidade o Presidente Figueiredo, na semana passada.

O Senador esteve ontem com o Ministro Leitão de Abreu, Chefe do Gabinete Civil, mas assegurou que o assunto não foi levantado durante a audiência, em que esteve acompanhado por seu filho, Deputado Leur Lomanto, e outros parlamentares também rompidos com o Governador. O Governador opõe-se publicamente à sua candidatura, porque apóia o presidente do Banco do Estado, Cleriston Andrade.

Os demais acompanhantes do Senador na audiência com o Ministro Leitão de Abreu deram outras explicações para a origem da hostilidade do Governador Antônio Carlos Magalhães: ele estaria certo de que partiu do ex-Governador Lomanto Júnior a informação de que o Presidente João Figueiredo havia elogiado, na Bahia, o Governador Paulo Maluf, que é, como o Sr Antônio Carlos, candidato à Presidência da República. O Senador Lomanto Júnior negou que tenham partido dele tais declarações aos jornalistas.

Governo encaminha ao Congresso a reforma eleitoral

Brasília — O Presidente João Figueiredo encaminhou ontem ao Congresso Nacional os três projetos que definem a reforma eleitoral do Governo: o que reduz de dois para um ano o prazo do domicílio eleitoral; a extensão de sublegendas, até três, para a eleição de governadores; e o que altera a Lei das Inelegibilidades para beneficiar as pessoas não atingidas pela anistia.

A única novidade nos projetos de reforma é a que restringe as modificações na emenda constitucional sobre o domicílio eleitoral. A proposta do Governo não aceitou a sugestão anunciada pelo Ministro da Justiça isentando os candidatos a cargos nos novos Estados que estão sendo criados com a transformação de territórios da obrigatoriedade do domicílio eleitoral.

FACULTATIVO

Os projetos sobre a extensão da sublegenda à eleição de governador e as modificações na Lei das Inelegibilidades consagram as alterações já amplamente anunciadas.

Consistem no projeto de Lei Complementar que estende aos anistiados, explicitamente, o direito de disputar as eleições de 1982 e o projeto de lei que permite até três sublegendas na eleição e governador.

Os não beneficiados pela anistia são considerados inelegíveis, assim como os que tenham sido condenados por crime contra a segurança nacional e a ordem política e social, a economia popular, a fé pública e a administração pública e o patrimônio.

Na exposição de motivos ao Presidente da República, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel ressalta que, com as alterações propostas à Lei Complementar nº 5, permanecerão inelegíveis apenas os condenados por decisão judicial.

A proposta da sublegenda

"Institui sublegendas para as eleições de governador no ano de 1982, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Os Partidos políticos poderão instituir, no pleito de 1982, na forma prevista nesta lei, até três sublegendas nas eleições para governador.

Art. 2º — Cada sublegenda terá o nome do Partido respectivo, sendo numerada de um a três na ordem decrescente de votos obtidos na convenção e, em caso de empate, mediante sorteio, acrescentando-se a expressão "para governador".

Art. 3º — Serão considerados candidatos do Partido em sublegenda, os três mais votados dentre os que, indicados, no mínimo por 10% dos convencionais tenham obtido individualmente, pelo menos, 20% dos votos da convenção.

Art. 4º — Os subscritores da indicação de candidatos serão considerados instituidores das respectivas sublegendas para todos os efeitos desta lei.

Art. 5º — As convenções serão realizadas na forma prevista na Lei Orgânica dos Partidos Políticos.

Art. 6º — As sublegendas serão assegurados os direitos que a lei concede aos Partidos políticos no tocante ao processo eleitoral e à propaganda dos seus candidatos.

Parágrafo 1º — As sublegendas serão representadas perante a Justiça Eleitoral, até o trânsito em julgado da decisão que diplomou os eleitos, por delegados especiais, escolhidos por seus instituidores.

Parágrafo 2º — Os horários de propaganda eleitoral que couberem ao Partido serão distribuídos, igualmente, entre suas sublegendas, cabendo aos delegados especiais de cada uma organizar a participação idêntica de todos os candidatos.

Parágrafo 3º — Além dos delegados especiais referidos no Parágrafo 1º, cada sublegenda, por indicação dos seus instituidores ou de candidatos, poderá credenciar fiscais para todos os atos do processo eleitoral.

Art. 7º — Os candidatos às eleições de Governador e Vice-Governador, serão escolhidos na mesma convenção, devendo as chapas ser apresentadas perante a Comissão Executiva Regional até 48 horas antes do início da convenção.

Art. 8º — Nas eleições em que houver sublegendas, somar-se-ão os votos dos candidatos do mesmo Partido.

Parágrafo 1º — Se o Partido vencedor tiver adotado sublegenda, considerar-se-á eleito o mais votado dentre os seus candidatos.

Parágrafo 2º — Havendo empate na votação entre candidatos do mesmo Partido, será considerado eleito o mais idoso.

Parágrafo 3º — Ocorrendo empate entre as somas dos votos das sublegendas de Partidos diferentes, será considerado eleito o candidato que tiver obtido o maior número de sufrágios.

Art. 10 — O número de lugares a que tem direito o Partido, na formação das chapas para a Câmara Federal e Assembléia Legislativa será dividido entre as sublegendas para Governador, na proporção dos votos recebidos na Convenção.

Art. 11 — O registro de candidatos das sublegendas será requerido pelo Presidente do respectivo diretório juntamente com os dos demais candidatos do Partido. Se não o fizer no prazo de 3 (três) dias, os instituidores das sublegendas poderão requerer registro perante a Justiça Eleitoral, que requisitará cópia da ata da convenção e os documentos necessários para instruir o processo.

Art. 12 — O Tribunal Superior Eleitoral expedirá as instruções necessárias à fiel execução desta lei."

As razões de Abi-Ackel

"Tenho a honra de submeter à elevada consideração de Vossa Excelência o incluso anteprojeto de lei que "institui sublegendas para as eleições de Governador, no ano de 1982, e dá outras providências".

A adoção transitória da sublegenda destina-se a satisfazer exigências conjunturais da organização dos Partidos.

A substituição do bipartidarismo pelo sistema multipartidário, instituído pela emenda constitucional nº 11, de 1978, importou no surgimento de problemas que afetam ou retardam a acomodação de correntes até então conflitantes nos quadros de um mesmo Partido.

Embora identificadas com o programa partidário, sofrem essas correntes dificuldades naturais de acomodação à nova sigla partidária, em razão de lutas regionais e até municipais, cuja solução deve conter a flexibilidade necessária à conquista de resultados realmente efetivos.

Longe de consagrar divergências, o intuito do presente projeto é o de ceder ao tempo o remédio que somente advirá da convivência interpartidária.

Trata-se de propiciar aos Partidos a oportunidade de atender aos interesses de suas possíveis correntes internas, sem prejuízo de identificação delas com os objetivos permanentes da agremiação.

O projeto prevê a instituição de sublegenda somente na eleição de 1982. A restrição do instituto a somente uma eleição visa a permitir que os Partidos políticos atravessem, sem ruturas incontornáveis, a fase mais aguda de sua organização.

Em face do exposto e tendo em vista circunstâncias de fato com peso relevante no processo eleitoral em curso, acredita-se a extensão das sublegendas ao pleito de Governador nas próximas eleições medida salutar ao processo de aperfeiçoamento democrático."

Leia editorial "Riscos do Regime"

Vice-líder está contra

Brasília — O Deputado Hugo Napoleão, vice-líder do PDS, membro da Executiva Nacional do Partido e candidato ao Governo do Piauí, anunciou ontem sua decisão de votar contra a sublegenda, momentos antes de encontrar com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, João Leitão de Abreu, quando o Palácio do Planalto já havia encaminhado ao Congresso os projetos de reforma eleitoral.

O Deputado Nélson Marchezan — cuja decisão de não concorrer ao Governo do Rio Grande do Sul por uma sublegenda do PDS, já é pública — também foi recebido ontem à tarde pelo Chefe do Gabinete Civil. O presidente da Câmara, porém, votará a favor da sublegenda, pois é favorável ao instituto no plano nacional, por entender que ele permitirá a acomodação das diversas forças existentes em cada Partido.

SUBLEGENDA

Sobre a decisão do Governo em adotar a sublegenda apenas para o pleito do ano que vem, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, também observou que o instituto é necessário para a próxima eleição "tendo em vista o fato de que os Partidos ainda estão em processo de acomodação, constituição e embasamento nos Estados e municípios, e a sublegenda facilitará, neste primeiro momento, a acomodação das diversas tendências e correntes de cada Partido".

O líder em exercício do Governo na Câmara, Deputado Hugo Mardini, afirmou, na antesala do Ministro Leitão de Abreu, antes de um encontro de que participaram o Governador Lucídio Portella e as bancadas do PDS piauiense na Câmara e no Senado, que a sublegenda levará o Partido a caminhar para o abismo nas eleições de 1982".

— A sublegenda é o anti-instituto que vai esfacelar a vida partidária nacional. Ela conflita com o pluripartidarismo e vai inviabilizá-lo na prática, pois levará os novos Partidos a implodirem. Os que perderam as eleições de 1978 deixaram o PDS, e agora estão na Oposição, e o Governo poderá voltar a ocorrer após as eleições do ano que vem.

Rondônia atrasou o projeto

Brasília — O que atrasou o envio ao Congresso da mensagem presidencial propondo alterações na legislação eleitoral foi a manifestação maciça das diversas forças políticas do Território Federal de Rondônia contra a intenção do Governo de liberar os futuros Estados da exigência do prazo de 1 ano de domicílio eleitoral para os candidatos à eleição de 1982.

O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, recebeu uma série de pressões por parte de diretórios pedessistas e oposicionistas, e do próprio eleitorado de Rondônia, na forma de cartas, telegramas e até telefonemas, todos manifestando a inconformação generalizada que tomou conta do Território quando circulou a informação de que candidatos dos demais Estados — os "pára-quedistas" — poderiam eleger-se por lá.

A emenda errada

Os projetos de reforma eleitoral já estavam prontos desde o dia 4, sexta-feira, quando deveriam ter sido encaminhados ao Congresso a fim de que a palavra do líder do Governo no Senado, Sr Nilo Coelho, pudesse ser resgatada. Essas propostas continham a exceção da exigência de prazo de domicílio eleitoral aos territórios ou "aos novos Estados porventura criados". A exposição de motivos justificava a exceção, salientando justamente a inexistência de quadros políticos nos Territórios capazes de deslanchar com eficiência o processo eleitoral em conseqüência do crescimento das atuais duas cadeiras de deputado para o mínimo de seis e mais três senadores. Todo esse arazzado foi por terra, em conseqüência das pressões mencionadas.

Conforme informações colhidas ontem no Congresso, a decisão de retirar a liberação de domicílio eleitoral dos futuros Estados foi induzida pelo Ministro Abi-Ackel, embora houvesse, de parte do Ministro Leitão de Abreu, a intenção de mantê-la.

A emenda dispensável

A emenda constitucional propondo a obrigatoriedade de domicílio eleitoral no Estado o no município pelo prazo mínimo de um ano é, na opinião do secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, inteiramente dispensável. Sua aprovação, de acordo com ele, vai implicar, numa redundância dentro da Constituição. Isto porque, lembrou ele, a Constituição, em seu Artigo 151 é bastante clara quando diz que "lei complementar estabelecerá os casos de inelegibilidades e os prazos nos quais cessará esta (...)". A seu ver, a redução do prazo deveria ser proposta ao Congresso embutida no projeto de lei complementar que trata dos casos de inelegibilidades ou mesmo num projeto autônomo de lei complementar, mas nunca sob a forma de emenda.

Sublegenda ameaçada

A partir de ontem iniciou-se a movimentação de mais ou menos 35 deputados do PDS que não concordam com a aprovação da extensão da sublegenda para o pleito de governador, entre os quais estão os ex-Presidentes da Câmara, Deputados Flávio Marcílio e Célio Borja, e o Srs Antonio Mazurek, Haroldo Sanford, Hugo Napoleão, Emídio Perondi e Mauri Sampaio.

Conforme o Sr Emídio Perondi, o trabalho consiste agora em evitar que facções oposicionistas favoráveis "in pectore" à sublegenda ausentem-se do plenário por ocasião da votação da matéria, permitindo sua aprovação por decurso de prazo. A mensagem presidencial que encaminhou o projeto ao Congresso fixa o prazo de 40 dias para que seja deliberada, findos os quais ele será considerado aprovado.

Prazos

O único projeto com exigência de deliberação em prazo certo, sob pena de aprovação compulsória, é o que estabelece a sublegenda. O Governo, conforme admitiam ontem dirigentes do PDS, cercou-se desse cuidado justamente porque detectou a existência de focos de resistência dentro de seu próprio Partido. A emenda constitucional reduzindo o prazo do domicílio eleitoral deve ser lida hoje ou, no máximo, amanhã, porque este tipo de proposição, quando é de inciativa do Legislativo, tem prioridade sobre todas as demais. Na mesma sessão em que for lida será formada a comissão mista de deputados e senadores que a examinarão e darão parecer, dentro do prazo máximo de 90 dias, findos os quais, se não tiver sido votada por uma ou outra razão, ela será arquivada. O Governo considera o assunto pacífico, até mesmo porque dentro das oposições a opinião predominante é a de que a medida facilita o processo de registro de candidaturas e a realização do pleito.

O projeto de lei complementar sobre inelegibilidades foi encaminhado ao Senado sem a exigência de prazo. O Governo também considera pacífica a sua aprovação, embora já tenha informações de que as oposições tentarão aprovar uma emenda capaz de beneficiar o Deputado Benedito Marcílio (PMDB-SP). Ele foi destituído da presidência de um sindicato de metalúrgicos de São Paulo e, atualmente, é considerado inelegível tanto pela legislação em vigor como pelo projeto encaminhado ontem ao Congresso. O Deputado Prisco Viana disse que o Governo já espera a mobilização oposicionista para beneficiar o parlamentar paulista. Apesar de não ter exigência de prazo para deliberação, o projeto de lei complementar corresponde à emenda constitucional que respeita a exigência de quorum qualificado — maioria absoluta — para ser aprovado.

Oposições unem-se contra extensão das sublegendas

Brasília — A rejeição categórica de todos os Partidos de Oposição à extensão de sublegendas para governador, a aceitação com restrições às alterações na Lei das Inelegibilidades e o apoio unânime à redução dos prazos de domicílio eleitoral resumem as reações oposicionistas aos projetos do Governo de reforma eleitoral.

A unanimidade favorável em torno do domicílio eleitoral poderia repetir-se no caso das inelegibilidades, se este projeto liberasse o registro de candidaturas dos dirigentes sindicais afastados de suas entidades. Mas o projeto do Governo não alterou a alínea "p" do artigo 1º da lei complementar nº 5, que considera inelegíveis "os que tiverem sido afastados ou destruídos de cargos ou funções de direção, administração ou representação de entidades sindicais".

SUBSTITUTIVO

As oposições poderão apresentar, na tramitação do projeto governamental, um projeto substitutivo, com a pretensão de restringir os casos de inelegibilidade. Isso foi manifestado, pelo líder do PMDB, Deputado Odacir Klein, um dos signatários do projeto das oposições para eliminar casos de inelegibilidade. A proposta recebeu apoio do PT.

O Deputado Odacir Klein disse que o PMDB votará a favor do projeto do Governo para eliminar alguns casos de inelegibilidade, mas tentará, ao mesmo tempo, ampliar a liberdade de candidaturas.

— O que nós pretendíamos, na verdade — afirmou — era a totalidade da nossa proposta, que é bem mais abrangente que a do Governo. No entanto, não podemos ficar contra a extinção de inelegibilidades de alguns casos, como os processados, mas ainda não condenados. Mas, em todo caso, não podemos esquecer que persistem sem condições de ser candidatos os não anistiados, os condenados e os dirigentes sindicais afastados.

A mesma reação teve o Deputado Airton Soares, que se preocupou especificamente com o problema dos dirigentes sindicais afastados. Ele disse que hoje, ao ser recebido pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel, em companhia de posseiros de São Félix do Araguaia, vai revelar ao Ministro a insatisfação do PT com a fórmula do Governo.

— Apesar das mudanças, ainda paira sobre os líderes sindicais cassados desde 1964, a proibição de se candidatarem. Lula, Djalma Bom, Olívio Dutra, o Deputado Benedito Marcílio, todos dirigentes afastados, não poderão ser candidatos, a vingar o projeto do Governo.

O Deputado Thales Ramalho, líder do PP, pediu tempo para examinar melhor o texto do projeto das inelegibilidades, mas criticou o Governo por não ter poupado os dirigentes sindicais cassados. O mesmo ocorreu com o líder do PDT, Deputado Alceu Collares, que, no entanto, concorda integralmente com todo o restante do projeto.

A total discordância das oposições foi unânime, entretanto, no caso do projeto que institui as sublegendas para governadores. Todos declararam que seus Partidos vão votar maciçamente contra o projeto do Governo e que o assunto é inegociável.

— É a antítese do pluripartidarismo — disse o Deputado Odacir Klein. — O quadro político que precisa dela é artificial. O que o Governo quer, com as sublegendas, é reciclar o modelo autoritário. Com o desgaste do PDS junto ao povo, o Governo precisa de regras artificiais que favoreçam o seu Partido.

— É fator desagregador da convivência partidária, principalmente nos Partidos assentados em princípios ideológicos e doutrinários, nos quais se encontram integrantes afinados politicamente. Já não é o caso das frentes, onde as diversas correntes internas que se enfrentam terão oportunidade de marcar sua identidade própria, como é o caso do PDS, onde ainda há fortes segmentos da ex-UDN e do ex-PSD — afirmou o Deputado Alceu Colares.

— Fraticida. Absurda. Monstruosidade no regime pluripartidário. Com o decurso do prazo que acompanha o projeto, é uma humilhação para o Congresso. O PP tem uma decisão nacional contra o projeto. Votaremos contra. E eu, pessoalmente, sou contrário à sua utilização pelo PP, se ela for aprovada pela maioria pedessista — assinalou o líder pepista, Deputado Thales Ramalho.

— O que o Ministro Abi-Ackel quer é estimular as divergências partidárias e o surgimento de correntes que fatalmente destruirão a unidade dos Partidos, presente e futura. É um malefício que contraria todos os propósitos definidos pelo Presidente da República quando se fez a reforma partidária. É um retrocesso. Os Partidos que a adotarem, não são Partidos, são frentes — disse sobre o projeto das sublegendas o Deputado Airton Soares, líder do PT.

O Deputado Odacir Klein reclamou uma definição sobre a data das eleições, lembrando que um dos primeiros pontos anunciados pelo Governo para a reforma eleitoral era exatamente a data das eleições. E, no entanto, remete prioritariamente outros projetos, tratando de outros assuntos, "esquecendo-se de fixar, por lei e definitivamente, a data das eleições".

Viana não recomenda mais poderes para o Congresso

Brasília — Manutenção do decreto-lei para assuntos específicos, inclusive segurança nacional, e do decurso de prazo com o voto de liderança, assim como da restrição à inviolabilidade parlamentar nos crimes contra a honra, são algumas das sugestões contidas no relatório, entregue pelo Senador Luís Viana Filho, ao presidente da comissão do PDS que estuda a devolução das prerrogativas do Poder Legislativo, Deputado Homero Santos.

O Deputado Flávio Marcílio, que foi responsável pela não aprovação de proposta semelhante, apresentada no ano passado pelo Senador Aloísio Chaves, disse que a proposta do Senador Luís Viana Filho é inaceitável, pois mantém o decurso de prazo, permite que o Presidente de República continue a legislar por decreto-lei e restringe a inviolabilidade parlamentar.

A PROPOSTA

Em seu parecer, o Sr Luís Viana Filho cita o ex-Senador Afonso Arinos, para mostrar que a evolução histórica trouxe a hipertrofia do Poder Executivo e o declínio do Poder Legislativo.

No caso do decreto-lei, embora reconheça que existiram abusos, o Sr Luís Viana Filho acha preferível a sua manutenção nos casos sugeridos no relatório do Senador Aloísio Chaves: segurança nacional; finanças públicas e normas tributárias, excluída criação ao aumento de tributos; e fixação de vencimentos de cargos públicos.

O parecer sugere que se acrescente à Constituição um dispositivo que dê ao Congresso poder para promover ação penal contra o parlamentar acusado de infâmia, difamação ou calúnia no exercício de suas funções.

No caso da aprovação de projetos oriundos do Poder Executivo, por decurso de prazo, o Senador Luís Viana Filho é a favor de sua manutenção, com uma inovação — a de que no dia do esgotamento do prazo, seja permitida que a matéria, colocada na ordem do dia, possa ser aprovada por voto de liderança.

Leitão assinará a ficha do PDS

Brasília — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, vai filiar-se ao PDS quarta-feira próxima, em cerimônia a ser realizada no Palácio do Planalto com a presença do Presidente João Figueiredo e as bancadas do PDS na Câmara e no Senado.

A informação é do presidente do PDS, Senador José Sarney, explicando que a presença de toda a bancada governista visa a integrar cada vez mais o Governo e seu Partido, a fim de fortalecer a confiança e a solidariedade entre ambos.

Ulysses visitará a Alemanha

Brasília — O presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, passará uma semana em Bonn, a convite dos institutos políticos dos quatro Partidos da Alemanha Ocidental.

Ele seguirá segunda-feira, e já tem encontro marcado com Willy Brandt.

Informe JB

Boa Esperança

No seminário sobre Desenvolvimento Urbano, promoção do JORNAL DO BRASIL que se realiza em Brasília, o Prefeito Amaro Covre, do município de Boa Esperança, Espírito Santo, relatou o processo de recuperação econômica e social do seu município, que era o último colocado em todas as estatísticas do Estado.

Que método usou? Simplesmente rompeu com todos os tecnocratas e burocratas do Governo estadual, que insistiam em aplicar fórmulas de cima para baixo, estatizantes, sobre o município.

■ ■ ■

Os tecnoburocratas queriam — são palavras do Prefeito — que a Prefeitura agisse de acordo com os interesses do Estado, e não com a vontade e a iniciativa dos habitantes de Boa Esperança. Pois o que era prioridade para o Governo do Estado não o era para os que desejavam desenvolver a cidade.

Na mão dos tecnoburocratas, a economia do município ficou reduzida a 18 mil cabeças de gado bovino, três lojinhas, um bar e um posto farmacêutico; a população caiu de 15 mil para 6 mil pessoas em poucos anos. Boa Esperança tornou-se uma cidade fantasma.

■ ■ ■

Então o Prefeito resolveu botar para fora a tecnoburocracia estatizante.

E em dois anos, durante os quais se permitiu o desenvolvimento da iniciativa privada e da criatividade da população, Boa Esperança, que era o último dos 53 municípios do Estado em arrecadação do ICM, passou a superar 22 outros municípios.

Atualmente, Boa Esperança já conta com 15 mil habitantes, 692 propriedades agrícolas altamente produtivas, com 106 tratores, 120 estabelecimentos comerciais registrados e 19 agroindústrias. Tem 10 milhões de pés de café plantados e colhe 1 mil sacos/dia de mandioca. O gado bovino soma 33 mil cabeças e produz 26 mil litros/dia de leite. E a cidade já tem duas agências bancárias.

■ ■ ■

Rude e franco, mas orgulhoso, diz o Prefeito Amaro Covre:

— Um alqueire de terra está proporcionando aos rapazes da cidade mais renda do que ganham em Vitória, Capital do Estado, muitos profissionais de nível universitário.

Entre eles, os profissionais da tecnoburocracia estatizante, que, desempregados em Boa Esperança, preparam-se para liquidar outros municípios.

É preciso extirpá-los, a tempo, como ervas daninhas do fazer, do trabalho, do futuro do país.

Amigos e adversários

O presidente do PT, Luís Inácio da Silva, não impedirá, nem se manifestará publicamente contra o ingresso do Sr Luís Carlos Prestes no Partido dos Trabalhadores.

Mas, definitivamente, não vê com bons olhos esta aquisição. Lula julga que a adesão de Prestes não é "positiva" para o PT.

■ ■ ■

Entre os líderes do PT, hoje, generaliza-se a idéia de que o Partido tem mais adversários no PCB que no Governo.

Desencontros

Informaram ou intrigaram o Ministro Abi-Ackel de que o Senador José Sarney ultimamente tem conversado muito com o Vice-Presidente Aureliano Chaves.

O Ministro comprou a informação e a intriga:

— Os dois se encontram para contar piadas.

Um matagal

Há um ano os moradores do bairro do Jardim Botânico organizaram mutirão para limpar o Parque Lage, que se apresentava em péssimo estado de conservação. No dia seguinte, o presidente do IBDF de então declarou que estava disposto a recuperar o Parque como área de lazer para o carioca.

Falou em vão.

O Parque Laje continua sendo aquele borrão verde, intransponível e impenetrável. Inaproveitável, enfim, para quem deseja apenas passear por entre as árvores.

■ ■ ■

No próximo sábado os moradores do Jardim Botânico realizarão novo esforço conjunto para limpar a área.

O Sr Mauro da Silva Reis, presidente do IBDF, foi convidado para assistir ao mutirão, mas telegrafou recusando o convite.

Temeroso, talvez, de que alguém lhe empurre uma vassoura nas mãos.

Mudança

Jornalista aproximou-se do Deputado Magalhães Pinto e perguntou sua opinião sobre o resultado da última pesquisa eleitoral em Minas, onde aparece com 18% da preferência do eleitorado ao mesmo tempo em que aponta uma queda nos que preferem o Senador Tancredo Neves.

Resposta curta do Deputado:

— É. Minas está mudando.

Vez da minoria

O Presidente de Portugal, General Craveiro Lopes, contou ao Prefeito do Recife, Pelópidas Silveira, em 1956, quando visitou o Brasil:

Nas reuniões do Gabinete, o Primeiro-Ministro Salazar colocava o problema e a solução. Invariavelmente, a maioria admitia o problema e apoiava a solução.

Uma vez, a maioria não apoiou a solução.

Mas, não houve problema. Salazar encerrou a reunião:

— Bem, senhores, desta vez a minoria ganhou.

Matemática e lógica

Finalmente, alguém do Governo apresenta sugestão para reduzir custos dos transportes urbanos.

O Ministro César Cals proporá ao Presidente Figueiredo adicionar álcool ao diesel. Como se sabe, diesel é o combustível usado por ônibus.

Como se sabe ainda, o litro do diesel custa Cr$ 42 e o do álcool Cr$ 48.

Como se sabe, ainda, o álcool é subsidiado, o diesel não é subsidiado.

Mas, fica-se sabendo, por outro lado, que os cálculos não devem ser "matemáticos" — palavras do Ministro César Cals. Pois, a substituição de parte do diesel implicará imediata redução nas importações de petróleo.

■ ■ ■

Por outra fonte, fica-se sabendo que há excedente de óleo combustível no país. Nos últimos 30 dias, a Petrobrás exportou 350 mil toneladas de óleo combustível. Em sete meses deste ano, exportou média mensal de 265 mil toneladas.

Desta vez, os cálculos são "matemáticos."

A lógica é que é excedente.

Memória fílmica

A Embrafilme acaba de recuperar uma parte importante e esquecida da cinematografia brasileira: o Ciclo do Recife, que produziu 13 longa-metragens nos anos 20.

Sexta-feira passada, o presidente da Embrafilme, Celso Amorim, fez projetar no Recife, para assistência seleta — Governador Marco Maciel e Secretários de Estado — *A Filha do Advogado*, que J.Soares realizou quando tinha 20 anos. O cineasta, também ator do filme, tem hoje 75 anos.

Celso Amorim, que também é crítico de cinema, afirma que a obra de J.Soares, rodada há 55 anos, praticamente sem equipamentos é de "notável competência profissional".

Aitaré da Praia, outro filme importante do Ciclo do Recife, também já está recuperado.

Orçamento

Em família grande, quando a sobremesa é pouca, usa-se no Nordeste o seguinte método: um parte e os outros escolhem.

■ ■ ■

Assim, o orçamento familiar não estoura.

Mágicos e espertos

"Van Vechten Shaffer, um velho inflexível que se aposentou há alguns anos como presidente do Guaranty Trust Company, de Cedar Rapids, em Iowa, zomba de todos esses jovens diplomados da Escola de Administração de Harvard, que são verdadeiros mágicos" — escreve Martin Mayer em seu livro *Os Banqueiros*, lançado no Brasil pela Artenova. Shaffer garante: "Sim, são verdadeiros mágicos — ao concederem os empréstimos". E após uma pausa, comenta: "Mas não são tão bons mágicos, para recebê-los de volta".

■ ■ ■

Epígrafe do primeiro capítulo do livro:

"Lembre-se sempre do seguinte: se os banqueiros fossem tão espertos quanto você, você morreria de fome".

Lance-livre

- Do Senador Tancredo Neves sobre as recentes pesquisas eleitorais do IBOPE: "Se eu acreditasse em pesquisas de maneira peremptória, teria sido eleito Governador em Minas em 1960 e derrotado para o Senado, em 1978."
- **Na sua próxima visita a Fortaleza, o Presidente Figueiredo preside a solenidade de assinatura do contrato para a construção das primeiras 1 mil 200 casas do Projeto Lagamar. Este mês, o Ministro Mário Andreazza inspecionou as obras da quadra experimental, constituída por 164 casas-piloto de 29 tipos diferentes, que estão sendo construídas como opção de escolha aos futuros moradores. O Projeto Lagamar vai beneficiar inicialmente 22 mil pessoas. Seu custo é de Cr$ 3 bilhões 480 milhões.**
- Hoje a Fundação Rio recomeça sua programação de **Música na Praça**. Será às 21h na Cinelândia.
- **A Associação do Meio-Ambiente da Região de Teresópolis e a Sociedade dos Amigos de Teresópolis promovem, no dia 26, às 16 horas, na sede da Associação Comercial e Industrial de Teresópolis, um painel sobre A Conservação da Natureza numa Cidade de Região Montanhosa. Participam do painel o Almirante Ibsen de Gusmão Câmara, presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e o professor Wanderbilt Duarte Barros, do IBDF.**
- Marcada a convenção nacional do PT. Será no próximo dia 23, em Brasília.
- **O Sr Carlos Andrés Perez, ex-Presidente da Venezuela, fala hoje, às 20h, no auditório da Faculdade Cândido Mendes, à Rua Joana Angélica, 63, sobre o tema Os Rumos da Democracia na América Latina.**
- Embarcou ontem para a Alemanha o Senador Franco Montoro. Vai participar do encontro **Cooperação**, promovido por quatro fundações alemãs, Konrad Adenauer, Friedrich Naumann, Friedrich Ebert e Hans Seidel, sustentadas pelos quatro Partidos políticos mais importantes da Alemanha Ocidental.
- **O Sr Tenório Cavalcanti assina na segunda-feira a ficha de filiação partidária. No PDS.**
- O Senador Vicente Vuolo, fumante convicto, já avisou que não assina a proposta do Senador Lourival Batista proibindo fumar no plenário do Senado.
- **No prefácio do livro** Pedro Aleixo e sua Obra Política, **de José Carlos Brandi Aleixo, filho do biografado, há esta referência à Sra Sandra Cavalcanti: "À professora Sandra Cavalcanti, que com todos os necessários predicados é candidata singularmente popular ao Governo do Estado do Rio de Janeiro". Data do prefácio: 7 de setembro de 1981.**
- O General Moacir Pereira assume hoje o comando da 4ª DE. Ontem ele jantou com o Governador Francelino Pereira no Palácio das Mangabeiras.

PDT tem mais um cacique

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, pretende lançar a candidatura do cacique Mário Juruna à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro, em 1982. O dirigente trabalhista conversou ontem, pelo telefone, com o cacique xavante, que se mostrou interessado em ingressar no PDT.

O Sr Leonel Brizola ficou "encantado" com o cacique xavante e prometeu ir a Mato Grosso para ajudá-lo a transferir o seu título de eleitor para o Rio de Janeiro. Juruna explicou que preferia concorrer à Câmara dos Deputados fora de Mato Grosso, porque "os índios não votam".

O ex-Governador gaúcho prometeu dar-lhe todo o apoio, caso se dispusesse a concorrer pelo Rio de Janeiro, e que esperava apenas que o cacique mantivesse o seu compromisso de defender os interesses de sua gente.

A conversa pelo telefone foi toda gravada pelo cacique xavante.

Jânio chega 2ª-feira

São Paulo — O Movimento Popular Jânio Quadros anunciou ontem, oficialmente, que o ex-Presidente deverá voltar ao país na segunda-feira, desembarcando no Aeroporto de Congonhas às 8h30m, depois de uma permanência de cerca de dois meses no exterior. O Sr Jânio Quadros fará o vôo Londres—São Paulo, após ter concluído o tratamento de vista em Madri.

O ex-Presidente não voltará ao Brasil como das vezes anteriores, quando procurou desembarcar em Congonhas, longe da imprensa. No dia 25, ele vai inaugurar a sede central do movimento que leva o seu nome e que começa a se espalhar por todo o Estado. O ex-Presidente continua sem Partido, mas seus assessores mais influentes garantem que ele se filiará ao PMDB, embora o PP e o PDS disputem sua filiação.

PP nega título a Andreazza

Natal — O Partido Popular fechou questão contra a concessão do título de cidadão norte-rio-grandense para o Ministro do Interior, Mário Andreazza. Com isto, por um voto, o PDS não conseguirá aprovar a homenagem, que o próprio Ministro já dispensou.

Segundo o Deputado Paulo de Tarso, líder do PP, o Partido "recusa-se terminantemente a fazer deste caso um caso partidário e uma festança política", acrescentando que o momento não é para "atribuição de honrarias" e sim de "exigência de medidas eficazes, em favor da região e do Estado".

Diz o Deputado que o Ministro do Interior é o representante da política do Governo federal para o Nordeste. E que ele reconhece o valor pessoal do Ministro. Mas que "o problema do Nordeste é o problema do depois, é a falta de prioridades com que o Governo federal encara a situação da região".

Brasília/A. Dorgivan

Tancredo e Miro assistiram à filiação de Cid Sampaio no PP

Cid entra no PP mas nega candidatura a governador

Brasília — O ex-Governador de Pernambuco, Sr Cid Sampaio, logo após assinar a ficha do Partido Popular, reafirmou sua disposição de se integrar às oposições do seu Estado, "desde que haja respeito mútuo". Ele não quis dizer se seria candidato a governador ou a senador, acentuando: "Não estou perseguindo, nem disputando cargos. Se estivesse, teria sido mais fácil ingressar no PDS".

O ex-Governador e ex-Deputado da UDN e da Arena filiou-se ao PP em reunião solene da Direção Nacional, ontem à tarde, na presença dos Srs Tancredo Neves, Magalhães Pinto, Miro Teixeira, Thales Ramalho e Evelásio Vieira. Presentes, ainda, os ex-Governadores João Agripino, Garcia Neto e Aluízio Alves.

A OPÇÃO

O ex-Governador de Pernambuco, no seu pronunciamento e mais tarde em entrevista, explicou que optou pelo PP por estar convencido de que esse Partido, pelo seu equilíbrio entre a direita e a esquerda, está fadado a ser o instrumento da implantação do regime democrático no país.

— O regime democrático é o que absorve e absolve os vencidos. Não mata, não deporta, não cassa — frisou.

O Sr Cid Sampaio disse que não é candidato em 82, mas lembrou que está na posse dos seus direitos políticos: "Posso votar e ser votado." Sobre a unidade das oposições em Pernambuco e da candidatura Marcos Freire, do PMDB, ele evitou fazer comentários.

Mas não deixou de comentar que o PP vai-se organizar no Estado e que nenhuma aliança poderia ser concretizada "com imposições, com candidatos já lançados, com fatos consumados".

Disse, ainda, que disputou o Senado em 78 pela Arena, porque não tinha outro caminho: "No MDB estavam muitos dos homens que combati, com ideologias que combato." Foi-lhe perguntado se via diferença ideológica entre o MDB de ontem e o PMDB de hoje:

— Tudo muda. O mundo e os homens mudam. O PMDB é hoje um Partido político muito mais amplo do que o MDB.

O Sr Cid Sampaio fez muitas críticas à situação sócio-econômica do país, ao esvaziamento da Sudene, à marginalização do Nordeste e à centralização que empobreceu os Estados e os municípios.

Na reunião do PP, ele foi saudado, entre outros, pelos Srs Tancredo Neves, Aluízio Alves, João Agripino, Antônio Morais e Herbert Levy. Filiou-se, também, ao PP, o ex-Senador de Pernambuco, Sr Murilo Paraíso.

Tancredo convida Oliveira Brito

Salvador — O Ministro da Educação do gabinete parlamentarista de Tancredo Neves e Ministro das Minas e Energia do Governo João Goulart, o ex-Deputado Oliveira Brito, poderá ingressar no Partido Popular. O convite partiu do presidente nacional do PP, Senador Tancredo Neves, na sua vinda à Bahia em julho, mas ainda não houve resposta.

Ao admitir, ontem, o possível retorno à vida pública, o ex-Ministro Oliveira Brito, na primeira entrevista política desde a sua cassação pela Junta Militar que governou o Brasil, em 1969, informou que até dezembro dará uma resposta ao Senador Tancredo Neves. Até lá segundo sua expectativa, as regras do jogo das eleições de 1982 estarão definidas e a abertura "se positivará com fatos concretos".

Na conversa com o Senador Tancredo Neves, o ex-líder da Maioria do Governo João Goulart, pelo PSD, não se convenceu da necessidade de retorno à vida pública, porque "a situação política do país só pode despertar o interesse dos mais jovens".

Arquivo — 28/12/67

Oliveira Brito

Mesmo sem estar convencido, o Sr Oliveira Brito consultou amigos e agora admite que entre ele e os homens que dirigem o Partido Popular há muita identidade. "Tancredo participa de um núcleo de pensamento que se afina comigo. Não sou um homem de extremos. Sou um homem de centro, caminhando para a frente", disse o ex-Ministro.

O ex-Ministro e durante 10 anos presidente da Comissão de Justiça da Câmara Federal criticou a ênfase no debate dos problemas políticos do país:

— Os problemas econômicos e financeiros devem preocupar mais a todos os políticos. Eu não vejo saída à vista para as dificuldades econômico-financeiras com a política que está sendo adotada pelo Governo.

Manifestou temor de que "esses problemas venham criar dificuldades que comprometam a abertura", embora não ponha em dúvida "a sinceridade do Presidente da República, quando disse que fará do país uma democracia. Mas o fato é que os problemas econômicos podem extrapolar o seu controle".

COLÓQUIO NACIONAL COMEMORA BIMILENÁRIO DE VIRGÍLIO

A Sociedade Brasileira de Romanistas e a Sociedade Educadora Pedro II decidiram comemorar a passagem do bimilenário da morte do poeta **Publius Virgilius Maro**, com um Colóquio de caráter nacional e do qual participarão professores nacionais e estrangeiros.

A sessão de instalação será presidida pelo Acadêmico Austregésilo de Athayde, no próximo dia 22 (3ª feira) às 17h00, no auditório do novo prédio da Academia Brasileira de Letras (Av. Presidente Wilson, 231), com uma conferência do Prof. Robert Schilling, da Universidade de Strasbourg, sobre **"Virgile, poète total"** (com a seguinte exegese: - **mon âme aux mille voix que le Dieu, que j'adore, mit au centre de tout comme un écho sonore - Victor Hugo**).

No dia 23: (16h00)- Presidência do Acadêmico Abgar Renault: - Prof. Robert Schilling: - **La vision religieuse de Virgile**. Prof. Vandick L. da Nóbrega: - **Virgílio e o Direito.**

No dia 25: (16h00) - Presidência do Prof. Celso Ferreira da Cunha: - Profa. Ruth Faria, da Faculdade de Letras da UFRJ, sobre **"A representação cartográfica de Eneida no Parergon Theatri de Ortelius"**. - Prof. Heinrich Bunse, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre: - **Influência de Virgílio na literatura alemã.**

No dia 28: (16h00) - Presidência do Prof. Heinrich Bunse: - Prof. Johnny José Mafra, da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre: - **Sonho, mito e realidade em Virgílio.** - Prof. Francesco della Corte, da Universidade de Gênova, sobre **L'Eneida, entre fabule et histoire.**

No dia 29: (16h00) - Presidência do Prof. Robert Schilling: - Prof. Francesco della Corte: - **Virgílio nella litterature Italiana:** - Padre Milton Valente, da Universidade UNISINOS, S. Leopoldo, do Rio Grande do Sul: - **Monumentos Romanos na época de Virgílio.**

No dia 05 de outubro: (16h00) - Presidência do Prof. Silvio Edmundo Elia: - Prof. R.M. Rosado Fernandes, Reitor da Universidade de Lisboa, sobre **Influência de Virgílio na cultura portuguesa.** - Prof. Laurindo Dias Bicalho: - **Virgílio e Catulo.**

No dia 12: (16h00) - Presidência do Prof. Vandick L. da Nóbrega: - Profa. Maria Helena Teves Costa Ureña Prieto, da Universidade de Lisboa, : - **Iconografia de Virgílio em Portugal.** - Prof. Abgar Renault: - **Influência de Virgílio na poesia inglesa.**

Todas as reuniões serão públicas e se realizarão no auditório da Academia Brasileira de Letras, gentilmente cedido pelo seu Presidente.

Concurso Virgiliano e Certificado

A fim de estimular os que se interessam pela cultura em geral e especialmente os estudantes de nossas Escolas Superiores, foi instituído um concurso que concederá prêmios de Cr$ 50.000,00, 30.000,00, 20.000,00 e 10.000,00 aos autores dos quatro melhores trabalhos elaborados com base num ou mais temas das conferências. As normas deste concurso serão divulgadas no dia da instalação dos trabalhos. Aos participantes que comparecerem a, pelo menos, dez das conferências proferidas e o desejarem, será fornecido certificado do qual constarão os nomes dos conferencistas e respectivos temas.

Comissões promotoras

Foi organizada uma Comissão de Honra constituída dos Acadêmicos Adonias Filho, Austregésilo de Athayde, Barbosa Lima Sobrinho, Pedro Calmon, Embaixador da Itália - Giuseppe Jacoangeli e Dr. Plínio Doyle. A Comissão Executiva é presidida pelo Acadêmico Abgar Renault sob a coordenação-geral do Prof. Vandick L. da Nóbrega, dela também participando os Professores Celso Cunha, Fernando Segismundo, Gilberto Maia, Gilda S. de Brito, Israel de Araújo Mattos, José Braga Martins, José Pompílio de Hora, Laurindo Bicalho, Otávio de Brito, Ruth Faria e Silvio E. Elia.

Conferências em língua estrangeira

Todos os que comparecerem à conferência proferida em língua estrangeira receberão, posteriormente, os respectivos textos em português, desde que manifestem este desejo.

Leitão pede atenção a pornografia

Brasília — O Chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ministro Leitão de Abreu, enviou ontem ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, "para considerar", um documento em que a Federação das Associações Gaúchas dos Antigos Alunos Maristas "manifesta sua repulsa a tantas publicações pornográficas, novelas e filmes liberados pela censura".

O documento, denominado Carta de Cachoeira do Sul é subscrito por ex-alunos maristas de Cachoeira do Sul, Criciúma, Garibaldi e Joaçaba (SC), Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santana do Livramento e Uruguaiana (RS). O presidente da entidade, Ildo Candiotto, afirma que o encontro teve como tarefa central o estudo do discurso do Papa João Paulo II proferido em Salvador.

Os ex-alunos questionam se os meios de comunicação, em particular a TV, o cinema e a revista "são hoje instrumento de justiça, de verdade e de amor, como pede o Santo Padre, ou se, filtrando e manipulando conteúdos informativos em que, notória ou veladamente, se dá mais importância à notícia do que à verdade, não criam, na grande maioria do povo brasileiro, sentimentos de frustração, quando não de ódio mal disfarçado".

Seca de três meses corta abastecimento de água em 13 municípios do Paraná

Curitiba — Treze municípios do Paraná — somando uma população de 440 mil habitantes — estão sofrendo cortes no fornecimento de água por causa da seca que assola o Estado há três meses.

Há uma semana os consumidores recebem água em dia alternados e, se não chover , a Sanepar prevê o racionamento em todo o Estado.

O Sul do Estado é a região menos atingida, mas, nas demais, de acordo com o diretor de operações da Sanepar, engenheiro Nilton Pereira dos Santos, "a situações é quase de calamidade". Embora o fornecimento de energia elétrica ainda não se tenha alterado, a vazão dos rios que abastecem as hidrelétricas já é considerada crítica — os reservatórios estão funcionando com a metade do seu volume útil de água.

FEIJÃO

Para manter a produção de eletricidade e economizar água, em algumas hidrelétricas, a Companhia Paranaense de Energia está turbinando a mesma água até três vezes. o rio Iguaçu — principal afluente do rio Paraná e que, em seu percurso de 700 quilômetros, de Curitiba até o Extremo Oeste, alimenta as usinas de Salto Osório, Foz do Areia e Salto Santiago — está registrando apenas um terço de sua vazão média.

Feijão, trigo, e cevada foram as culturas mais atingidas pelas geadas que se formaram na madrugada de ontem no Sudoeste, Sul e Centro-Sul do Paraná. A temperatura mínima chegou a 1,5 grau negativo em Guarapuava.

O feijão foi a cultura mais prejudicada, tanto pela seca como pelas geadas de ontem. Até agora foram plantados apenas 250 mil hectares de feijão no Estado, muito menos do que os 450 mil hectares cultivados na mesma época no ano passado. Pelo menos 100 mil hectares foram prejudicados pelas geadas, que atingiram principalmente regiões de baixadas.

A estiagem de mais de três meses vem provocando incêndios em todo o Estado e vários focos queimam há mais de uma semana.

A Secretaria de Agricultura informou que 70% dos 5 milhões 500 mil hectares cultivados com pastagens estão queimados.

Sindicatos condenam projetos

Os sindicatos médicos de todo o país condenaram a maneira como o Governo vem agindo em relação à crise da Previdência. Afirmaram que inúmeros projetos de saúde alternativos foram elaborados nos últimos anos, mas não são executados, nem tanto pela falta de recursos, mas sobretudo por se conflitarem com os interesses dos empresários da saúde do país.

Os médicos observam, no comunicado, que nas últimas décadas, a exemplo do que já ocorre em toda a área social, tem-se dado prioridade ao lucro, em detrimento da saúde. Destacam, ainda, que a política de saúde tem privilegiado os grandes monopólios da indústria famacêutica, de equipamentos e de prestação de serviços, deixando à margem grande parte da população e dos profissionais de saúde.

Os médicos afirmam que a política de saúde necessita de profundas reformulações e propõem uma série de medidas para tentar solucionar o problema. As principais são: extinção dos convênios entre a Previdência Social, as indústrias, o grande comércio e as empresas de medicina de grupo; a criação de uma rede pública de atenção primária à saúde, como porta única de entrada ao sistema nacional de saúde descentralizado e regionalizado.

Jair diz que Previdência entrará em colapso sem novas fontes de custeio

Brasília — Em depoimento na Comissão de Saúde da Câmara, o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, afirmou que sem novas fontes de custeio o sistema previdenciário entra em colapso. Ressaltou, ainda, que não existem recursos suficientes para o atendimento de cerca de 40 milhões de brasileiros, que atualmente não são assistidos pelo MPAS.

— Apesar dos sofrimentos desta grande parcela, não podemos deixar de atender os que estão sendo beneficiados atualmente para atendê-los — disse. O Ministro afirmou que, em gestões anteriores, foram retirados recursos da Previdência Social "para obras como a siderúrgica nacional, Brasília e outras". Indagado sobre se houve desvio para as grandes obras atuais do Governo, o Ministro não negou — disse apenas que em sua gestão "isto não ocorreu".

Recursos

Jair Soares afirmou que o MPAS não tem recursos e que os gastos com a administração serão menores, na medida em que for mais utilizada a capacidade ociosa dos hospitais e equipamentos da Previdência Social. Defendeu a medicina preventiva, mas ponderou que deve ser adotada por etapas.

O Ministro disse não concordar com o sistema de credenciamento, "já que não existe vínculo empregatício". Afirmou que o ideal seria que os profissionais do setor de assistência médica fossem contratados através de concurso, "sendo proibidos de exercerem atividades fora". Acha aceitável, porém, um sistema misto.

"É preciso que não se confunda os hospitais desonestos com os desonestos", afirmou Jair, referindo-se a uma crítica sobre o superfaturamento dos hospitais. Ainda sobre a assistência médica, esclareceu que nos casos de tratamento no exterior, foi criado um teto máximo de 15 mil dólares para os casos que se fizerem necessários, e informou que atualmente são 40 os pacientes em tratamento fora do país.

Favorável a que a arrecadação previdenciária seja feita pela rede bancária oficial, federal ou estadual, o ministro afirmou que só de juros o MPAS pagará, até o fim do ano, cerca de Cr$ 25 bilhões. Defendeu a criação de uma caixa única para o sistema previdenciário: "Por incrível que pareça, temos duas contas, uma de entrada e outra de saída, o que acarreta um déficit mensal de Cr$ 10 bilhões". Jair Soares disse que nunca concordou com o atual sistema de arrecadação.

De acordo com o Ministro, "falta rede básica para assistência primária em todo o país". Em seu depoimento voltou a criticar os reflexos da política salarial no sistema previdenciário, "com o seu atrelamento à política de seguridade social, através da aplicação dos 10% sobre as aposentadorias na faixa de 1 a 3 salários mínimos".

Disse, no entanto, que a retirada desta medida, proposta no projeto de reforma da Previdência, "deve-se ao fato de que ninguém me apresentou uma solução melhor". Quanto às dívidas dos municípios com o MPAS, afirmou: "As multas poderão ser perdoadas, mas os juros e correção monetária, para efeito de pagamento, serão mantidos".

PMDB propõe voto contra projeto

O PMDB mostra-se disposto a fechar a questão contra o projeto do Executivo que altera a legislação da Previdência Social, e reduz os proventos de aposentadoria de velhos e viúvas. A informação foi dada pelo presidente do Partido, Deputado Ulysses Guimarães, ao criticar o projeto enviado "por um Governo antipovo".

Na reunião da bancada do RMDB, o vice-líder Osvaldo Macedo (PR) encaminhou requerimento à liderança, solicitando que se considere formalmente "questão fechada" o voto do Partido contra a proposição do Governo. O PMDB deverá fazer comunicação pública sobre sua posição, apontando as falhas do projeto.

Ulysses Guimarães citou sugestão do Deputado Pacheco Chaves (SP), a favor do trabalhador rural. Pelo projeto, os trabalhadores rurais aposentados receberiam 50% do salário mínimo. "Se não vivem com o salário todo, como poderão viver com a metade do salário?" — perguntou o presidente do PMDB.

Fundição Tupi dá férias porque venda caiu 20%

Florianópolis — Pela primeira vez desde sua fundação, em 1938, a Fundição Tupi, de Joinville, a maior do ramo na América Latina, paralisou completamente o setor de produção, concedendo férias coletivas a um número não especificado, entre 80% a 90%, de seus 7 mil empregados, até o dia 4 de outubro. No semestre de abril a setembro, a empresa registrou uma queda de 20% nas vendas.

O presidente do Conselho de Administração da Tupi, Hans Dieter Schmidt — Secretário da Indústria e Comércio de Santa Catarina — informou que o estoque atual é "o dobro do normal" e que parte dele está sendo repassado para um depósito em Hamburgo (Alemanha) para melhor atender o mercado europeu.

EXPORTAR NÃO RESOLVEU

Fundada em 1938 pelo Sr Albano Schmidt (pai de Dieter Schmidt), a tupi fabrica fundidos de ferro para a indústria automobilística (desde pedais a blocos de motor), peças para o setor ferroviário (sistema de freios para vagões), agropeças, conexões e ferragens eletrotécnicas para linhas de transmissão.

Segundo o Sr Hans Dieter Schmidt, apenas 30% da produção são voltados para a indústria automobilística e a decisão de conceder férias coletivas deve-se à retração no mercado de forma geral.

A Tupi exporta para a Europa, Estados Unidos e América Latina e, segundo Dieter Schimidt, "enquanto as vendas baixaram de 20% no mercado interno, as exportações cresceram em 50%, mas mesmo assim o faturamento está aquém das metas". Com um capital social de Cr$ 2 bilhões e 80 milhões, a Tupi, "apesar da crise, espera obter um retorno de 50% deste capital no semestre de abril a setembro", disse seu presidente.

Ele lembrou que a Fundição Tupi ainda não demitiu ninguém este ano e fará tudo para evitar um demissão em massa, podendo, porém, ser obrigada a cortar a jornada de trabalho após o fim das férias, se julgar a medida necessário. No momento, continua em funcionamento apenas os setores de administração, segurança, manutenção, vendas e cobrança.

Encomenda faz Cônsul chamar 75 que demitiu

Uma semana após ter demitido 560 empregados, a fábrica de refrigerador Cônsul, de Joinville (SC), está tentando recontratar 75 operários para poder cumprir uma encomenda inesperada de 35 mil geladeiras. Até o momento apenas 35 dos demitidos aceitaram a suspensão do aviso prévio. Os demais condicionam a volta ao recebimento do Fundo de Garantir.

A informação é do presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Oficinas Mecânicas de Joinville, Luís Álvaro de Freitas. Embora este seja o setor menos atingido pela crise de desemprego na cidade — ele estima em menos de 1 mil desempregados — o sindicato manteve negociações tentando a volta dos 70 trabalhadores ao serviço.

MEXER NO FUNDO

— Nós gostaríamos de que todos voltassem, mas se nosso trabalhador não se está dando conta da situação e só quer mexer no fundo, não podemos forçar nada — explicou, sugerindo que talvez estes trabalhadores já tenham outra proposta de emprego. Ele revelou que, para atender o pedido, a Cônsul está contratando novos empregados — ontem foram 14 — e não acredita em aumento no desemprego no setor. Como exemplo, cita a Metalúrgica Granalha, que suspendeu as férias coletivas que iria dar a seus 450 empregados a partir do dia 21.

A indústria de motores WEG, de Jaraguá do Sul, concedeu férias coletivas a 3 mil dos seus 4 mil funcionários devido à sensível retração do mercado, que provocou uma queda de 25% nas vendas. Com uma produção mensal de 100 mil motores, a empresa possui um estoque superior a 150 mil unidades. Os trabalhadores voltam ao normal dia 10 de outubro, permanecendo em funcionamento apenas os setores de segurança, manutenção e administração.

Segundo o Sr Egon Silva, um dos diretores da WEG, as férias coletivas obedecem a um planejamento global da empresa, com a finalidade de evitar demissões em massa, "que iriam acarretar um prejuízo ainda maior devido ao pagamento das obrigações trabalhistas". No caso de persistirem as dificuldades após as férias, a empresa pensa em reduzir a jornada de trabalho em 20% a 25%.

Demissão em massa, considerada pela WEG como uma medida extrema, só será adotada se a retração no mercado se acentuar e os estoques se acumularem. Em 1980 a empresa obteve um faturamento de Cr$ 3,5 bilhões e sua previsão para este ano era de Cr$ 10 bilhões, prejudicada pelo acentuado decréscimo nas vendas de seus produtos, cujo principal mercado é São Paulo.

VASP veta sugestões dos seus empregados

São Paulo — A VASP recusou ontem todas as sugestões apresentadas pelos aeronautas como alternativas para reduzir os custos operacionais da empresa e equilibrar sua situação financeira, encerrando assim as negociações sobre a readmissão de tripulantes dispensados no mês passado. A categoria teme agora que a empresa reinicie o processo de demissões em massa no seu grupo de vôo.

Diante disso o Sindicato Nacional dos Aeronautas e a Associação dos Tripulantes da VASP se reunirão amanhã para discutir o problema e tomar uma posição a respeito. É quase certo, porém, que a chamada operação padrão — que provoca atrasos nos vôos — será reiniciada neste final de semana, quando termina o prazo de um mês pedido pelo Ministro da Aeronáutica para negociar com a VASP o problema do acordo salarial dos seus tripulantes.

Entre as sugestões encaminhadas à VASP pela categoria está uma reestruturação na área de planejamento de vôo que, se efetivada, possibilitaria à VASP uma economia de aproximadamente Cr$ 186 milhões em combustível até o final do ano, segundo o sindicato. Esses estudos para a redução do consumo de combustível foram elaborados com o auxílio de engenheiros da Boeing, fábrica norte-americana que fornece aviões para a VASP.

Operários na BA fazem greve por readmissão

Salvador — Em protesto contra a demissão em massa de 87 colegas, mais de 600 operários da Nitrocarbono S.A., empresa do pólo petroquímico de Camaçari, decidiram entrar em greve ontem à tarde por tempo indeterminado, até que seja encontrada uma solução para o problema.

Depois de mais de 12 horas de negociação entre representantes dos empregados e da diretoria da empresa, o máximo que se conseguiu foi um salário a mais para os demitidos, equivalente a um aviso prévio adicional. Insatisfeitos com o resultado das negociações, os operários não demitidos resolveram promover uma greve geral.

A diretoria da empresa não alega problemas financeiros como justificativa para demitir o pessoal — a grande maioria da área de operação. Alega que é um procedimento normal de **enxugamento** do quadro, algum tempo depois de a fábrica entrar em operação, quando já atingiu o nível normal de produção.

A Nitrocarbono — empresa dos grupos Petroquisa, Petroquímica da Bahia, Companhia Internacional de Seguros e DMS (holandesa) — produz anualmente 35 mil toneladas de caprolactama, matéria-prima para fabricação de **nylon** e lisina (importante aminoácido utilizado como suplemento alimentar).

Secretário quer ouvir professores grevistas

Curitiba — No terceiro dia de greve dos professores da rede estadual de ensino do Paraná, o Secretário da Educação, Edson Machado, pediu a retomada das negociações com a classe. Convocou uma reunião com a **comissão de diálogo** para apresentar propostas que serão discutidas hoje, na assembléia dos professores.

Com a possibilidade de transformar o abono prometido para outubro — entre 30% e 43% — em aumento real de salário para o funcionalismo, o Secretário acredita que os professores suspenderão a greve e a passeata que anunciaram fazer no sábado, quando o Presidente Figueiredo visita o Paraná.

Os professores, em greve desde segunda-feira, reivindicam alterações na sua tabela de vencimentos, com a aplicação do reajuste semestral e o pagamento de 13º salário. A Associação dos Professores do Paraná calcula que, até ontem, cerca de 70% dos 53 mil professores do Estado haviam aderido à paralisação.

O Secretário Edson Machado, que prometera decretar recesso escolar caso o movimento alcançasse 50% dos estabelecimentos estaduais, preferiu retomar as negociações, e garantiu: "O Governo fará o que for possível" para atender as reivindicações do magistério.

Aposentado terá complementação

Brasília — O Presidente da República sancionou lei assegurando aos funcionários aposentados ou postos em disponibilidade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço, retribuição básica nunca inferior a 90% do maior salário mínimo vigente no país. O funcionário terá direito à diferença entre o provento proporcional e a retribuição básica, a título de complementação. A lei aplica-se aos que foram aposentados ou postos em disponibilidade antes da data de sua vigência, que começou ontem, também quanto aos efeitos financeiros.

Intelectuais homenageiam Glauber

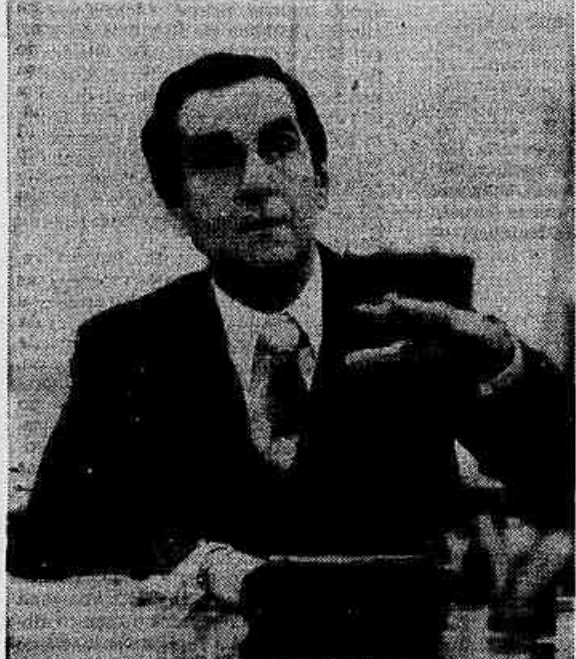
Belo Horizonte — "Para o novo cinema latino-americano, Glauber Rocha encarna, na vitalidade atual e futura de sua imagem, um dos momentos mais altos da expressão cultural não colonizada desta nossa América." Este é o trecho final de um documento assinado por 39 intelectuais da América Latina durante a reunião anual da Casa de Las Américas, em Havana, Cuba. O documento, enviado a Paula, viúva do cineasta, foi lido ontem, nesta Capital, pelo compositor, escritor e cineasta Sérgio Ricardo, que participou, na sede do Sindicato dos Jornalistas de Minas, da "Noite Glauber Rocha", incluída na Semana da Imprensa.

Convênio beneficiará o Paraná

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, assinará dia 19, em Maringá, Paraná, o primeiro convênio do Programa de Pavimentação em áreas de baixa renda — Propav —, que beneficiará vários municípios do interior paranaense. O convênio, que será assinado com o Governador Nei Braga, na presença do Presidente Figueiredo, prevê a aplicação de Cr$ 1 bilhão 500 milhões, nos próximos quatro anos, na pavimentação de ruas utilizadas pelos transportes públicos que atendem às populações de baixa renda. Afirmou o Ministro Eliseu Resende que o Propav integra o Projeto dos Aglomerados Urbanos — Aglurb — e será realizado em cidades de porte médio para atender a objetivos múltiplos.

Recife restaura prédios históricos

Recife — A Prefeitura desta Capital firmou convênio com o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para a restauração dos prédios da Faculdade de Direito e do Teatro Apolo, ambos em precárias condições e com inestimável valor histórico e cultural. O convênio para a recuperação do Teatro Apolo, firmado entre a Fundação Pro-Memória e a Prefeitura, com interveniência da Secretaria de Cultura do Estado, é da ordem de Cr$ 49 milhões 176 mil, enquanto a Empresa de Urbanização de Recife será responsável pelo projeto que vai salvar a Faculdade de Direito.

Arquivo 28/5/81

Haroldo Correa de Mattos

Orçamento satisfaz Haroldo

Recife — O Ministro das Comunicações, Haroldo Correia de Matos, reconheceu ontem, ao participar de solenidade em homenagem ao 16º aniversário da Embratel, que o orçamento do seu Ministério foi razoável, "apenas um pouco menor do que foi previsto". O setor deverá receber Cr$ 58 bilhões. O Ministro disse que seu orçamento incluiu não apenas as receitas para a vida normal das empresas coligadas à Telebrás, mas também verbas do Fundo Nacional de Telecomunicação e recurso para investimentos do setor.

Greve estudantil fracassa em MS

Campo Grande — Os estudantes universitários de Mato Grosso do Sul entram hoje no 10º dia de greve, sem conseguir seus objetivos, que são a revogação do aumento de 39,4% e o congelamento das anuidades em Cr$ 247 mensais por disciplina. Sobre as reivindicações, o Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Edgard Zardo, reafirmou que "não há acordo nenhum com os estudantes". A atitude do Reitor está esvaziando o movimento, já tendo voltado às aulas os alunos do terceiro ano. Em Três Lagos, Dourados e Corumbá, todas as classes voltaram às aulas.

Hipertensão é tema de campanha

São Paulo — A Sociedade Brasileira de Cardiologia promoverá uma campanha nacional de esclarecimento sobre a detecção, prevenção e tratamento da hipertensão arterial, principal fator de risco para as doenças de coração e considerada uma verdadeira "epidemia" dos dias modernos. A informação foi dada ontem pelo médico Ermelindo del Nero Júnior presidente do Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Cardiologia-Fapec — da Sociedade.

Ele explicou que a campanha será realizada durante todo o mês de outubro e seu principal veículo de divulgação serão os clínicos brasileiros.

Santos recebe doação da Receita

São Paulo — Em medida classificada de inédita pelo Prefeito de Santos, Paulo Gomes Barbosa, o delegado da Receita Federal, Luís Antônio Lucena de Oliva, doará hoje à Prefeitura mercadorias apreendidas no porto. O destaque é um automóvel Jaguar, 75, quatro portas, 12 cilindros, quatro carburadores, dois tanques de gasolina para 50 litros cada, hidramático, avaliado em pelo menos Cr$ 12 milhões. O carro e 16 bobinas de papel para jornal serão leiloados ou vendidos pela Prefeitura. Já uma varredeira mecânica com chassis Ford será utilizada pelo Serviço de Limpeza Urbana.

Deputado acusa Detran da Bahia

Salvador — O líder do PP na Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Genebaldo Correia, denunciou da tribuna irregularidades no Detran-BA, entre as quais a utilização do órgão em benefício do PDS. Para comprovar a acusação, leu relatório encaminhado ao diretor do órgão, Coronel Luís Macieira, pelo Coordenador de Trânsito do Interior, Major Geraldo Dias de Andrade, no qual ele diz, entre outras coisas, que "tem ajudado bastante o fortalecimento do Partido". O Coronel Luís Macieira concordou que a utilização política do Detran pelo Major Geraldo é uma irregularidade, mas afirmou que não pretende afastá-lo de imediato.

Apostador de bicho que não recebeu cobra na polícia e é processado pelo Estado

Florianópolis — Laureano Gonçalves da Silva sonhou com o milhar 2040 e decidiu jogar no bicho. Conseguiu juntar Cr$ 40 mil, fez a aposta na agência lotérica A Fortuna e ganhou Cr$ 120 milhões. Como o proprietário da agência, Célio Pamplona, negou-se a pagar, Laureano apresentou queixa à polícia. O Delegado de Defraudações abriu sindicância, mas também o indiciou por contravenção penal.

Na noite de 9 de julho, Laureano, 23 anos, que vivia do transporte de sucata em uma velha Kombi, sonhou com o número 2040, equivalente ao coelho no jogo do bicho. Vendeu a Kombi por Cr$ 12 mil, tomou o resto emprestado de parentes e procurou uma agência que aceitasse sua aposta, já que os bicheiros normalmente recusam apostas muito elevadas.

FESTAS

Ao saber que havia ganho Cr$ 120 milhões, passou a noite festejando com amigos. Mas na manhã seguinte, quando foi receber o prêmio, quase foi agredido por Célio Pamplona, que se recusou a pagar. Laureano garante que a aposta foi agenciada pelo apontador Macário Pedro Cursio, que trabalha na agência A Fortuna, localizada no Centro da cidade. Pamplona afirma que não é bicheiro e que a aposta não foi feita em sua agência.

Laureano constituiu o advogado José de Brito Andrade, que alertou-o sobre a impossibilidade de cobrar judicialmente a dívida, uma vez que o jogo do bicho é contravenção penal. Mas Laureano, mesmo sabendo que estava sujeito a multa, decidiu entrar com a ação para levar o **apontador** e o bicheiro à cadeia.

— Pensávamos que eles iriam pagar, pelo menos em parte, para evitar escândalo. Mas eles estão irredutíveis — disse Brito Andrade.

Irritado, Célio Pamplona afirma que tudo não passa de calúnia, e seu advogado, José Manoel Soar, sustenta que Célio não é bicheiro e que "como nenhum bicheiro aceita apostas superiores a Cr$ 300 no milhar, a história só pode ser inverídica". Ele promete processar Laureano criminalmente por difamação.

Laureano encomendou perícia do bilhete de aposta — **contra-fé** no linguajar dos bicheiros — e o perito Machado Freire concluiu que foi feito por Macário Cursio. O advogado José Manoel Soar pretende enviar o bilhete para exame grafotécnico em São Paulo, por discordar da conclusão do perito: "A olho nu pode-se notar que não é do Macário."

O Delegado de Defraudações, Mário Osteto, não aceitou a ação de estelionato apresentada por Laureano, e abriu sindicância envolvendo os três. A sindicância é sumária, com duração de 15 dias. De acordo com o 2º Distrito Policial, que está tratando do processo, o bicheiro e o **apontador** poderão ser enquadrados no Artigo 58 do Código de Contravenções Penais, que prevê penas de quatro meses a um ano de prisão.

Laureano, também indiciado, será obrigado, no máximo, a pagar multa a ser arbitrada pelo juiz. O superintendente da Polícia Civil, Luís Darci da Rocha, informou que a agência lotérica A Fortuna poderá ser fechada, e prometeu maior repressão ao jogo do bicho na cidade.

Advogado diz que implicado no "caso da mandioca" não foi preso por ser policial

Recife — O fazendeiro Antônio Oliveira da Silva, principal implicado no desvio de recursos destinados ao custeio agrícola da agência do Banco do Brasil em Floresta (PE), o chamado "caso da mandioca", "é informante da Polícia Federal e por isso ainda não foi preso", revelou o advogado Adilson Nunes, que assiste o ex-gerente do banco, Edmílson Soares Lins, detido.

Até agora foram presos 12 implicados no escândalo: são acusados de desviarem cerca de Cr$ 600 milhões que deveriam ser aplicados na cultura da mandioca. O inquérito indicia mais de 80 pessoas, mas, segundo o advogado, seu cliente foi vítima de uma "trama oriunda de choques políticos", porque poderosos da região, sobretudo do PDS, e gente da Polícia Militar de Pernambuco também desviaram dinheiro e não foram detidos.

MUDANÇA

O advogado Adilson Nunes, para quem a Polícia Federal tem interesse em deixar Antônio Oliveira da Silva, o Antônio Rico, em liberdade, "somente foram presos os funcionários do banco e quem tirou pouco dinheiro". Ele afirma que Antônio Rico agora está sem barba e usando lente de contato, e diz que foi visto no fim de semana num Brasília chapa branca, circulando na cidade de Petrolina.

Afirma também que naquela cidade pernambucana Antônio Rico sempre prendeu e espancou pessoas, identificando-se como agente da Polícia Federal, da qual tinha carteira. "Diversos amigos de Antônio Rico", diz ele, "pertencentes aos quadros da Polícia Federal em Pernambuco, foram transferidos para outros Estados logo depois da divulgação do escândalo".

— Na época da captura de Edmilson Lins, a Polícia Federal tinha informações que somente Antônio Rico poderia ter fornecido — disse o advogado Adilson Nunes.

ACUSAÇÃO

Disse ainda o advogado que Antônio Rico obteve mais de Cr$ 300 milhões da agência do Banco do Brasil em Floresta, e, apesar de ter sua prisão decretada, continua solto, "a zombar das autoridades", juntamente com dezenas de outros implicados, como Tadeu Edson Ferraz e Antonio Novais Neto.

Antes da inauguração da agência do Banco do Brasil em Floresta, em 1979, já existiam cadastros e escrituras frias prefabricadas, afirmou o Sr Adilson Nunes, para provar que o gerente preso foi o "bode expiatório de um compló organizado".

DESMENTIDO

"O indiciado Antônio Oliveira da Silva não tem e jamais teve qualquer vínculo com a Polícia Federal. Na qualidade de pecuarista e antes de eclodir o "escândalo da mandioca" lhe foi fornecido em setembro de 1977 tão-somente um porte de arma, o qual se encontra vencido desde setembro de 1978, pois não foi renovado".

Isso foi o que afirmou, ontem, a Superintendência da Polícia Federal em nota em que desmente a acusação feita pelo advogado Adilson Nunes, defensor do ex-gerente da agência do Banco do Brasil em Floresta, Edmilson Lins, que acusou o fazendeiro **Antônio Rico** de ser informante da Polícia Federal".

DESMENTIDO

Na nota, a superintendência informa que a Polícia Federal, no "escândalo da mandioca", "tem procedido com todo o rigor no cumprimento da sua missão de oferecer elementos de prova à justiça e executar as determinações emanadas do Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda".

Com isto, já está por concluir os elementos de prova vinculados ao inquérito policial sobre o caso e tem procedido a apreensão de bens dos implicados, como sejam, fazendas, casas, máquinas agrícolas, automóveis, etc, notadamente dos indiciados Emilson Lins e Antônio Oliveira da Silva".

Prefeitos exigem decisão sobre diesel mais barato para ônibus

Florianópolis — Caso o Governo não responda ao pedido de concessão do óleo diesel a preço de custo para as frotas urbanas — feito pelos prefeitos de 13 capitais —, essas prefeituras poderão pedir cobrança judicial da parcela do Fundo Rodoviário Nacional correspondente aos municípios, que se encontra em atraso.

Proposta nesse sentido será apresentada pelo Prefeito de Florianópolis, Francisco Cordeiro, em reunião com os prefeitos de Campo Grande, Fortaleza, Salvador, Natal, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo e Porto Alegre, a ser realizada em São Paulo até o final do mês.

A cobrança judicial, que só será adotada, segundo o Prefeito de Florianópolis, se houver um consenso, é uma represália contra o que ele classificou de "falta de consideração" por parte do Governo, em não ter respondido até agora a reivindicação encaminhada ao Vice-Presidente Aureliano Chaves, no dia 2 deste mês, no sentido das empresas de transportes coletivo urbano passaram e adquirir o diesel sem as sobretaxas, como forma de evitar os aumentos nos preços das passagens.

O Sr Francisco Cordeiro entende que o Governo já teve tempo suficiente para analisar a reivindicação e enviar a resposta. Se até a data da reunião o Governo não se manifestar sobre o assunto, ele encaminhará a proposta da ação e acredita encontrar respaldo.

Segundo o Prefeito, os municípios têm aceito o atraso no pagamento da taxa do Fundo Rodoviário Nacional, sem juros e correção monetária, que caracteriza "uma apropriação indevida de recursos" por saberem das dificuldades enfrentadas pelo Governo municipal.

"Mas nós também temos nossos problemas e queremos que o Governo entenda isto. Infelizmente, existem pessoas nos órgãos setoriais federais que têm demonstrado uma grande insensibilidade política e social", observou, considerando de "extrema infelicidade" a declaração do presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Oziel de Almeida, de que as reivindicações apontadas pelos prefeitos durante reunião em Curitiba não passava de "demagogia pré-eleitoral".

Mistura com álcool economiza até 30%

São Paulo — O sistema de dupla alimentação de motor, que permite a queima de óleo diesel com até 30% de álcool, poderá ser empregado em 43% dos caminhões médios e pesados da frota nacional e em 84% dos ônibus em circulação.

Esta é a abrangência, em uma primeira etapa, do projeto desenvolvido pela empresa Sondotécnica, para o CNP — Conselho Nacional do Petróleo, que foi apresentado ontem pelo Ministro das Minas e Energia, César Cals, ao Presidente Figueiredo. Sua adoção, nessas condições de uso, permitiria uma economia de 10,5% do diesel consumido no país e 3,5% de todo o petróleo.

Pesquisa

A pesquisa vem sendo desenvolvida há dois anos, porém há 18 meses ela foi oficialmente contratada pelo CNP. A orientação principal do trabalho foi encontrar uma solução a curto prazo para economizar diesel, mecanicamente de fácil manutenção e que desse a máxima utilização da infra-estrutura de suprimento de álcool e serviços de autopeças.

Inicialmente, na fase de desenvolvimento do protótipo, testou-se um motor Perkins 4236, durante 1 ano. Em seguida, o motor mais representativo da frota nacional, o Mercedes-Benz OM352, experimentados em seis caminhões da Construtora Andrade Gutierrez. A partir de agora, com o início da fase pré-teste, durante 12 meses, os motores serão testados em 1 milhão de quilômetros rodados e 1 mil 500 horas de bancada de laboratório, para verificar sua durabilidade.

Mineiro quer congelar preço de peça

Belo Horizonte — O presidente da Metrobel, João Luís da Silva Dias, em depoimento na CPI do Transporte Urbano da Assembléia Legislativa mineira, propôs como medida capaz de evitar que os aumentos dos coletivos interfiram no orçamento familiar a volta de controles de preço, pelo CIP, de chassis, carrocerias, pneus, câmaras-de-ar e peças, que na sua opinião são os componentes que mais provocam aumentos das tarifas.

Lembrou que, por mais que se efetuem ganhos de eficiência nos transportes coletivos, jamais estes terão peso na composição da tarifa. Ele pediu que o Governo federal diligencie para tornar-se possível, no país, a adoção do transporte público de passageiros subvencionado e que o reajuste de tarifas se limite sempre aos limites do INPC, e que estas tarifas decresçam em relação ao INPC.

Aumento

O presidente da Metrobel salientou que dentro da política de modernização dos transportes coletivos, na área metropolitana de Belo Horizonte, as 288 linhas atualmente existentes deverão ser reduzidas para 128, através de fusão e incorporação de empresas.

Afirmou não poder retardar o aumento dos coletivos "já previsto para entrar em vigor ontem" (anteontem), porque as empresas estavam trabalhando com os novos custos de pessoal. Acrescentou que espera, agora, que o CIP, ao passar à Metrobel a responsabilidade de fixar as tarifas, atue no controle daquilo que a Metrobel não tem conseguido.

O Deputado Luís Otávio Valadres (PMDB) quixou-se de que o usuário está pagando 8% da tarifa para a Prefeitura e a Metrobel, enquanto o Deputado Paulo...

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Política Exterior

O clima passional em que de repente, não mais do que de repente, começou a ser discutida e reexaminada por lentes bifocais a política externa brasileira está a exigir um simples exercício de maiêutica, que como se sabe é a esquecida arte socrática de conduzir os espíritos de boa vontade a tomar consciência do que sabem implicitamente, depois exprimi-lo e, afinal, julgá-lo.

Com naturalidade, de maneira sóbria e lógica como é do seu feitio, o Chanceler Saraiva Guerreiro proferiu na Escola Superior de Guerra sua conferência anual sobre a política externa brasileira, explicitando logo a seguir, em entrevista concedida ao JORNAL DO BRASIL, os pontos conceituais que se tornaram surpreendentemente polêmicos, aplicando-os a situações concretas e da maior atualidade.

Didaticamente, o Ministro das Relações Exteriores do Presidente João Figueiredo expôs a filosofia prática da nossa política externa, que nada mais é do que a projeção na grande tela do concerto das nações de sua personalidade e dos objetivos contingentes e permanentes do Brasil.

Essencialmente, o Brasil propõe-se a enfrentar situações regionais — no seu continente, na África, na Europa Ocidental, no mundo comunista ou no Oriente Médio, guardando a sua identidade e preservando seus interesses — levando em conta principalmente "os interesses reais próprios e as motivações próprias dos países diretamente envolvidos e as causas que são específicas dessas situações", não fazendo sentido "tentar resolvê-las, ou comportar-se diante delas, como se fossem simplesmente uma manifestação de confrontação entre o Leste e o Oeste".

País em desenvolvimento, portanto ainda do Terceiro Mundo, mas apegado aos valores ocidentais permanentes, é natural que o Brasil, através do seu Governo, tenha intimidade bastante com o Ocidente para lembrar-lhe que a sua força continua a residir na sua capacidade de diálogo, na sua flexibilidade e no seu respeito presumido pela determinação individual de cada país.

Todos devem saber, implicitamente, mas é necessário às vezes que se sublinhe o óbvio, que há uma distinção fundamental entre convivência e coexistência. Convive-se com amigos, coexiste-se até com inimigos.

Tanto na convivência como na coexistência há os chamados fatores de convergência, abundantes no primeiro caso, parcos, mas nem por isso desprezíveis, no segundo caso.

Os fatores de convergência a serem explorados numa situação de coexistência pressupõem — é elementar — o despojamento dos maniqueísmos políticos, a não visualização do mundo compartimentado em blocos estanques e opostos, a reação a "alinhamentos automáticos" e a oposição à *verticalidade* da política internacional.

No campo da moral internacional, essa postura, que é a da política externa brasileira, tem seus defensores entre teólogos dos mais ortodoxos, como um René Coste, que relembra, lá se vão muitos anos, os conselhos do Papa Pio XII sobre o agir do mundo ocidental em face da necessidade da "coexistência pacífica": uma certa abertura aos avanços do bloco soviético, mas prestando atenção mais aos atos que às palavras; firmeza, e ao mesmo tempo máximo esforço de conciliação; reforço da solidariedade ocidental; melhor organização da justiça social; crescimento maciço da ajuda aos países subdesenvolvidos.

O pragmatismo bem delimitado pela circunferência da moral, ainda tendo em vista a busca de fatores de convergência numa situação de coexistência, foi sem qualquer escândalo apoiado por atentos pensadores ocidentais, como Raymond Aron, em linguagem das mais simples:

"A noção de interesse nacional implica simplesmente que os responsáveis pelo Estado se voltem, em primeiro lugar, para a existência e a segurança da nação; não se devem propor objetivos desmesurados, nem se iludir com os recursos à sua disposição, sonhando em transformar o mundo."

Ou: "O aparente cinismo do interesse nacional, às vezes mais moralizante do que o espírito de cruzada, ensina a respeitar o próximo, a controlar as paixões; incita ao esforço para resolver as disputas ao menor custo possível; mostra o sentido das diversidades nacionais e ideológicas."

Conviver é muitas vezes mais difícil, aparentemente, do que coexistir. Na convivência pode-se usar de uma franqueza que produz malentendidos e turbulências passageiras. Na coexistência, filtra-se, nos limites suportáveis da tolerância e da moral ocidentais, a franqueza insidiosa do lado oposto, sem perder de vista os pontos de convergência que interessam aos objetivos nacionais.

O Brasil já adquiriu maioridade e respeito para, como filho do mundo ocidental, navegar com agilidade e prudência, em todas as águas internacionais, do Atlântico Sul ao oceano Índico, do Atlântico Norte ao mar das Caraíbas.

Riscos do Regime

No sistema pelo qual optamos desde a primeira Constituição republicana, o Presidente da República não é apenas o Chefe do Governo mas, em tese, o formulador de uma política geral que lhe cabe aplicar a todos os domínios da administração. Toca-lhe, por simples conseqüência, a chefia política do Partido a que se filia e em cuja representação parlamentar se apóia para garantir o êxito da gestão.

Não há, por isso, como estranhar que o Presidente da República participe da campanha eleitoral e, pessoalmente, compareça a lugares públicos em certas condições para pleitear — com sua palavra ou com sua simples presença — a preferência do eleitor pelos candidatos do Partido de que é membro e líder natural. Nos tempos da chamada República Velha, quando mais influía o Presidente até pela manipulação de máquinas eleitorais montadas sobre um sistema de vícios e fraudes, divulgou-se intensamente a idéia supostamente doutrinária de que o Chefe do Executivo não tem o direito de interferir no processo eleitoral, em cujo desenvolvimento haveria de cruzar os braços — sujeito desinteressado como o juiz perante as partes no julgamento de uma ação.

Nem essa idéia chegou a afetar o ciclo dos abusos cometidos pelo Poder Central como manipulador da conhecida "política de governadores", nem chega hoje a se firmar no plano da doutrina como na prática para favorecer a hipocrisia de uma neutralidade inexistente. Para dizer tudo: de uma neutralidade inconveniente. No país em que se criou e aperfeiçoou o sistema presidencial, em paralelo com o parlamentarismo porém estribado em outros princípios, o Presidente da República procura influir na opinião pública buscando adesão à sua política geral e, portanto, preferência pelos candidatos de seu Partido à Câmara dos Representantes de cujo voto depende o malogro ou o sucesso dos projetos governamentais. Mais do que isto, sem deixar o cargo, pleiteia um segundo mandato e se lança, como candidato, a uma campanha intensíssima que oferece ao povo a oportunidade de um debate vertical da gestão e se converteu, ao longo dos anos, em um dos fatores da vitalidade do regime norte-americano.

Tenta-se negar agora entre nós ao General Figueiredo o direito de sair, como pretende, em campanha pela vitória de seu Partido no Congresso e nos Estados. Não há como lhe negar esse direito que, ao contrário, chega a ter a força de um dever. Se o Presidente é o responsável pela política geral do Governo, cuja chefia lhe toca, deve e pode lançar mão de todos os recursos lícitos para garantir o seu objetivo, que vem a ser o bem comum do país e do povo. Quem quer os fins quer os meios. A Constituição, em nosso sistema, atribui ao Presidente a responsabilidade direta por tudo o que decorra da execução de sua política; é dela própria que se deve extrair o princípio de que a essa responsabilidade correspondem os meios necessários a que possa o Presidente atingir as metas indicadas pelas aspirações nacionais.

A conclusão nesse sentido não é especulativa mas fundada na realidade concreta do Governo, isto é, na esfera prática em que o Governo atua, pressionado pelas necessidades do país e pelas circunstâncias políticas nas quais é chamado a lhes dar atendimento adequado. Isto não seria possível, por exemplo, se ao Governo faltasse o apoio da maioria do Congresso. No sistema parlamentar, quando ocorre tal circunstância desfavorável, o Presidente da República dissolve o Congresso e convoca eleições imediatas para recompô-lo. Em nosso sistema, o Presidente é obrigado a conviver com o Congresso mesmo na eventualidade de perder a maioria. Se a perde, deve conformar-se com a renúncia a certas etapas de seu programa — o que é normal mas não convém.

Legítimo, portanto, é agir o Presidente da República de modo a contribuir, por todos os meios lícitos a seu alcance, para que o eleitorado identifique em seu Partido o instrumento necessário de uma política merecedora de apoio e concorra, pelo voto resultante do livre convencimento assim obtido, para assegurar ao Governo a indispensável base parlamentar. Há uma profunda associação entre o Congresso e o Executivo, da qual decorrem laços também fortes de solidariedade entre o Chefe do Governo e seu Partido. Resultando legítimo que o Presidente atue politicamente em favor de seus correligionários, escaparia a toda a linha ética o comportamento inverso destes últimos, se o receio de comprometimento com aspectos tidos como negativos da política governamental os levasse a faltar ao dever da solidariedade; ao dever da identificação total de seus mandatos com os objetivos do Governo; e ao dever, ainda, de ir mais longe para defendê-los em busca da adesão popular.

São direitos e deveres cujo caráter de reciprocidade, nas relações entre o Governo e seu Partido, mais se acentua na fase excepcional em que se encontra a democracia brasileira. Consolidá-la é uma razão a mais para justificar, na prática, o interesse presidencial pelo destino de sua base de sustentação no Congresso e para condenar a tendência esboçada em alguns setores do PDS a incorporar suas vozes ao coro da Oposição. O triunfo da democracia depende muito da capacidade dos homens públicos para correr os riscos inerentes ao seu exercício.

Tópicos

Politização

Partidos de oposição fizeram caminhada de protesto, em Laranjeiras, contra a projetada Via Paralela. Sinal de que as associações de bairro, e os problemas de que elas se ocupam, já não são apenas um empreendimento lírico e prometem dividendos políticos. Será, talvez, impossível manter essas associações inteiramente imunes ao problema político, numa época em que a própria Igreja tem de preocupar-se com a politização de seus membros e organismos paralelos. Para o bem dessas associações, entretanto, e dos bairros que elas representam, seria importante que se evitasse a total confusão de freqüências. A politização a nível de bairro pode fazer com que um projeto se torne bom ou ruim simplesmente por provir desta ou daquela fonte. E esta é uma forma incompetente de resolver os problemas de um bairro.

Fio Comprido

O Presidente da República acaba de sancionar projeto de lei que permite o parcelamento especial de dívidas com o INPS em até 60 prestações mensais.

Não é a primeira vez que se tomam medidas neste sentido; nem será a última. Sessenta meses são cinco anos: o acordo que se fizer agora já joga as inadimplências para dentro de um outro Governo.

Mas a questão de princípio tem mais importância do que este detalhe. É adiando, parcelando, facilitando que as contas do INPS assumem cada vez mais um caráter fantasmagórico. As pessoas já contam com essa fluidez — e isto gera uma flexibilidade sempre maior.

A inadimplência agora premiada não explica o grande bolo da dívida do INPS; é apenas um condimento a mais. Mas de condimento em condimento é que se fazem os bolos.

Em relação à dívida maior, o Governo também perdeu a oportunidade de descer aos fatos. Lançou-se mão de uma operação plástica. A última decisão encaixa-se nesta mesma diretriz, que é a do conformismo geral quanto ao "rombo" previdenciário. O que há a lamentar, em tudo isto, é que por este caminho se chega a premiar a inadimplência — o que equivale, paralelamente, à punição dos que agem corretamente. Medidas desta natureza não ajudam a resolver o problema e tendem a agravá-lo. Pois se o vizinho do lado é premiado por ser relapso, por que continuarão os virtuosos a se comportarem estoicamente?

Ziraldo

Cartas

Vontade de servir

O idealismo de um inventor mineiro, a dedicação de funcionários do TRE de Minas nos estimularam a contribuir para que as eleições do Brasil pudessem beneficiar-se das contribuições da tecnologia que já atingiram, com êxito, outras atividades da sociedade. A notícia publicada por esse Jornal foi uma homenagem ao nosso modesto esforço, frente à competência neste assunto de órgãos do Poder Judiciário, como o TSE.

Por uma questão de princípio empresarial, enfatizo que nossa posição é de discriminação e vontade de servir à nação. Não nos move o interesse de propor soluções, mas tão-somente de sugerir análises que otimizem soluções e permitam inovações no processo eleitoral. Espero que o assunto seja explorado jornalisticamente junto a outros segmentos da sociedade, para enriquecer e ilustrar nossas mentes. **José Dion de Melo Teles, diretor-presidente do Serpro — Brasília (DF).**

Condenação

A nova cédula há pouco lançada de Cr$ 5 mil tem a efígie do General Castelo Branco. Trata-se de manifestação de mau gosto, além de ser atentatória ao processo de abertura democrática, porque o General nada mais fez do que rasgar a Constituição de 1946, depor Presidente constitucionalmente eleito, discricionariamente cassar mandatos populares, prender e torturar pessoas inocentes, além de prorrogar, inconstitucionalmente, o seu próprio mandato esbulhado dos mais legítimos direitos do povo brasileiro. Se a moda pega, teremos notas com o **portrait** dos ditadores Médici, Geisel e seguintes. Típica manifestação de ditadura castrense. **Hariberto de Miranda Jordão Filho — Rio de Janeiro.**

Piratininga

Piratininga é um bairro oceânico de Niterói, que pode ser avistado de Copacabana em dias claros. À noite, é praticamente impossível. Após a inauguração da ponte Rio—Niterói e o asfaltamento da Av. 2 em Piratininga, o nº de moradores do bairro cresceu rapidamente e chegou-se a construir 70 casas por mês. Nos últimos dois anos, entretanto, o nº de moradores decresceu muito e agora constrói-se 30 casas por mês. O esvaziamento de Piratininga deveu-se a vários fatores, dos quais o mais forte foi, sem dúvida, o alto preço da gasolina. Infelizmente, tal fator não foi aliviado pela Viação Pendotiba, que desserve o bairro com ônibus quebrados, sujos e sem horário.

Entre outros fatores que contribuíram para o desencanto com o bairro, destaca-se a total falta de iluminação pública e de um comércio local para suprir necessidades imediatas. Curiosamente, a segurança pessoal nunca chegou a ser problema mais sério e, atualmente, existe um policiamento regular adequado às necessidades locais. Corre um boato em Piratininga que a instalação da iluminação pública só depende do término da ampliação da subestação de Pendotiba. Seria ótimo se a Prefeitura emitisse um comunicado a respeito, incluindo o assunto transportes coletivos. Tal comunicado poderia ser, simplesmente, o edital de concorrência para as obras de iluminação e de escolha de uma concessionária de transportes coletivos. Quanto ao comércio local, a coisa está complicada, pois o assunto situa-se numa área onde se chocam desesperadamente a beleza dos sonhos com a crueza da realidade.(...). **Carlos Cava - Niterói (RJ).**

Idéia em dúvida

Numa entrevista à televisão, o Sr Ministro dos Transportes, Dr Eliseu Resende, transmitiu uma luminosa idéia, visando a tornar menos oneroso, para o povo, o preço das passagens dos ônibus:

— Suprimir, nas respectivas empresas, a função de cobrador, providência que, segundo seu raciocínio, poderia representar uma redução de 10% nas passagens.

Na atual e grave situação de desemprego, no país, a proposta do Sr Eliseu Resende concorreria, se aprovada, para agravá-la ainda mais. Não tenho dúvida de que, com estes geniais Ministros trabalhando contra o povo, as eleições de 1982 resultarão, para o Presidente Figueiredo, numa fragorosa derrota. **Cezar Moreira — Rio de Janeiro.**

Veterinária

No justo momento em que se encerram as atividades do 4º Congresso Fluminense de Medicina Veterinária, as atenções da Comissão Executiva se voltam para a magnífica cobertura feita pelo JORNAL DO BRASIL, sobre os pontos mais destacados do evento. Eis por que venho agradecer penhoradamente pelo prestígio oferecido, colocando-me ao inteiro dispor desse jornal. **Jadyr Vogel, presidente da Somverj — Rio de Janeiro.**

Cães selecionados

Os argumentos técnicos e científicos com que o Cafib — Clube de Aprimoramento do Fila Brasileiro vem combatendo a mestiçagem na raça Fila Brasileiro estão consubstanciados nos 27 números do boletim **O Fila** (a única publicação periódica especializada na raça), já no seu terceiro ano de vida.

Por isso, não nos interessa alimentar polêmicas vazias de conteúdo técnico, principalmente com pessoas desprovidas de conhecimentos técnicos para realizar uma discussão em alto nível, como é o caso do Sr Jacob Blumen, que escreveu uma carta a essa seção (publicada dia 13 de agosto último) contando uma versão distorcida dos fatos relacionados com os problemas da raça nos últimos anos.

Vamos por partes:

1) Ao contrário do que afirma o Sr Jacob Blumen, o BKC ou a CBKC jamais contestaram tecnicamente os argumentos do Cafib denunciando a mestiçagem. O tablóide editado pela CBKC, que não saiu do primeiro número, foi elaborado sem qualquer base técnica e limitou-se a ataques puramente pessoais aos membros do Cafib. Ao contrário, o Cafib já analisou pormenorizadamente cerca de mil cães em vários pontos do Brasil, sempre comprovando tecnicamente porque os cães reprovados por falta de tipicidade não podem ser considerados da raça Fila. Dia 13 próximo, o Cafib realizará no Rio de Janeiro uma Análise de Fenótipo e Temperamento, seguida de uma exposição de cães aprovados. Quem quiser ver o cuidado técnico com que o Cafib trabalha está convidado a assistir a essa análise.

2) Quanto aos cuidados técnicos de criação e registro genealógico da CBKC, basta citar que em 13 de março de 1979, na Portaria 01, publicada no Diário Oficial da União de 16/3/79, a Secretaria Nacional de Produção Agropecuária aplicou penalidade de **Advertência** ao BKC "por infração às normas do Regulamento sobre Registro Genealógico de Animais Domésticos". Isto sem falar em denúncias de mestiçagem e falsificação de **pedigrees** (uma das quais com provas documentais, encaminhadas pelo Coronel Arthur Verlangieri), nunca apuradas e concluídas pelo BKC. Gostaria de lembrar ao Sr Jacob Blumen que num simpósio promovido pelo Kenel Clube Paulista, ao se discutir a questão da mestiçagem, o próprio Sr Jacob Blumen confessou, em público: "Eu mestiço sim, com Mastim Inglês, e daí?"

3) Quanto às "gratas relações com todo o quadro dirigente do Ministério da Agricultura", mantidas pelo BKC, isto não evitou que, em parecer puramente técnico, aquele Ministério, fundamentado em farta documentação enviada pelo Cafib, reconhecesse o Cafib como única entidade responsável pelo registro genealógico do Fila Brasileiro e registrasse o seu padrão rácico como o oficial para o Fila (um dado importante: nesse novo padrão há faltas desqualificantes por mestiçagem, tudo bem pormenorizado). Posteriormente, por questões políticas, o Ministro Amaury Stábile, em desrespeito a tratados internacionais, retirou os cães do Ministério...

4) Quanto às pessoas envolvidas no aniquilamento técnico da raça Fila, gostaríamos de refrescar a memória do Sr Jacob Blumen, primeiro com a sua declaração pública no Simpósio do KPC, em 1979, e depois com uma palestra do Sr João Baptista Gomes, realizada no ano passado em Salvador, em que contou como era feita a mestiçagem. Quanto ao Sr Ênio Monte, basta perguntar a ele que ele defenderá o cruzamento do Fila com o Mastim Inglês "para melhorar o Fila". (Que a ciência e a técnica cinófila não se sintam agredidas por essa heresia.)

5) Em relação ao Coronel Verlangieri, cabe a ele explicar as declarações que lhe foram atribuídas sobre o Cafib. O que o Sr Blumen não explicou é que depois desse episódio o Cafib foi chamado pelo Coronel Verlangieri a Belo Horizonte para participar de uma reunião histórica, em que o Clube Mineiro do Fila Brasileiro se desligou da CBKC.

6) Quanto à expulsão de membros do Cafib da "cinofilia nacional" (como se a cinofilia fosse propriedade de alguém), isto só pode significar um mérito para os expulsos, pois indica que eles não compactuam com o que a CBKC permite que aconteça com a raça Fila, ameaçada de extinção. E, de mais a mais, a raça Fila, como raça tipicamente brasileira, não tem nada a dever à FCI ou a qualquer entidade internacional. A FCI é uma ilusão para cinólogos subdesenvolvidos. Tanto assim que duas das maiores entidades do mundo, o American Kenel Club e The Kennel Club, da Inglaterra, não estão filiadas à FCI. E nem por isso deixam de praticar cinofilia em alto nível.

7) Finalmente, gostaríamos de explicar que o Cafib, apesar de ser uma entidade existente há apenas três anos e cinco meses (dos quais só dois de independência da CBKC), já se tornou conhecida e admirada não só no Brasil, mas também na Alemanha, Finlândia e Itália. Temos, no Brasil, perto de 2 mil seguidores, entre sócios, assinantes de **O Fila** e grupos aficcionados da raça. Já temos cadastrados, analisados e fotografados aproximadamente 1 mil cães, num trabalho pioneiro na cinofilia nacional, documentando antigas e novas gerações de Filas, numa pesquisa genealógica sem precedentes na história da criação de cães no Brasil.

Já realizamos seis análises de fenótipos e temperamento e duas exposições nacionais em São Paulo; duas análises e uma exposição em Ribeirão Preto; duas análises e uma exposição em Salvador; uma análise e exposição em Campinas; e análises em Registro, Cruzeiro, Amparo, Rio Claro, Juiz de Fora e Suzano. Em setembro faremos análises em Governador Valadares (dia 5), em Teófilo Otoni (dia 6), Rio de Janeiro (dia 13) e Recife (dia 27). Em outubro, faremos uma análise em Varginha (dia 11), e a 7ª Análise e 3ª Exposição Nacional, em São Paulo (dia 25).

O Cafib já tem seções em funcionamento em Ribeirão Preto, Bahia, Campinas e Rio de Janeiro; e em fase de instalações em Recife, Juiz de Fora, Brasília, Goiânia, Rio Claro e Porto Alegre.

Estamos crescendo como resultado de um trabalho técnico e criterioso. Por isso não nos interessam polêmicas vazias de conteúdo técnico. Assim, damos por encerrada essa discussão. Quem quiser informações técnicas sobre a raça Fila, basta escrever ao Cafib e se tornar assinante de **O Fila** (Caixa Postal 11.370 — São Paulo — SP). **Airton Campbell, presidente — São Paulo (SP).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês .... Cr$ 870,00
3 meses .... Cr$ 2.480,00
6 meses .... Cr$ 4.700,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 2.650,00
6 meses .... Cr$ 5.100,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.750,00
6 meses .... Cr$ 7.250,00

BRASILIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00

ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00

DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 5.100,00
6 meses .... Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Coisas da política

Ao vencedor, o Planalto

Villas-Bôas Corrêa

A rebordosa que virou o Planalto de pernas para o ar com a saída na maciota do General Golbery deixando no rastro uma versão indesmentível de denúncia embrulhada nas enigmáticas razões de foro íntimo e uma segunda carta inédita, que é um dos textos mais cobiçados do país, levantou uma nuvem de pó que ainda não assentou de vez. Por isso, a visão continua embaçada, como se estivéssemos usando óculos trocados e espiando através de lentes desfocadas, enxergando uma imagem sem nitidez, com a exatidão dos contornos embaralhada e sem a clara percepção do conjunto do quadro.

O gesto de competência na escolha do Ministro Leitão de Abreu obturou a crise, ocupando os espaços do espanto e dissipando o nevoeiro de apreensão.

Mas hoje, a uma distância razoável, com o fôlego devolvido à sua cadência normal, começamos a desconfiar que por trás das brumas há mudanças sutis que se disfarçam, tramas dissimuladas nas sombras, todo um enredo que se altera e retoca à meia-luz, como uma letra de tango que se ajusta aos compassos de um conjunto recomposto.

Ficamos todos com os olhos pregados no Presidente João Figueiredo, buscando identificar o alívio no semblante remoçado pela operação recente, de ouvidos neuroticamente aguçados para tentar ouvir o sopro de um suspiro de desafogo. Do próprio Planalto vaza a confidência respingada pelo molho da intriga, da alegria presidencial, de alma leve como que liberta de um fardo incômodo, que sacudira o peso que machucava os ombros. Um Presidente livre da tutela ardilosa e oblíqua mudara o seu estilo e se postava no centro das decisões, ímã a atrair e enfeixar responsabilidades.

Quando parecia que estava entendida e assimilada a virada do Presidente, bastou uma olhadela para os lados do Gabinete Civil para recolher a tranqüilizadora sensação de que o Ministro Leitão de Abreu sustenta a peteca da mesma eficiência administrativa, convenientemente arrumada num modelo de discrição esculpido na severidade de linhas clássicas.

Ora, não é por aí que vamos ouvir e entender a dança das estrelas. O General Golbery não era um candidato que capotou num acidente provocado. Mas, na verdade, o articulador de um projeto político que desaguava obrigatoriamente em eleições em 82, com todos os seus riscos e conseqüências, e numa sucessão presidencial, em 84, que teria que deslizar pelos trilhos da composição política, quer dizer, de um articulação passando pelo Congresso desconhecido e que ainda se esconde no oco das urnas e montada em cima do esquema que se vai construir com as lideranças e os dispositivos traçados pelos votos.

O desdobramento da abertura assim desenhado traça um rabisco que não lembra, nem de longe, o perfil do candidato da casa, do sucessor que se acalenta no berço palaciano, ninado e mimado por favoritismos, feito com a massa da copa, cozido no forno doméstico. Não é o candidato natural da reunião das nove, da conspiração fechada. Mas um candidato que terá que se expor ao sol e à chuva. E a assumir compromissos, a definir posições, a ter idéias próprias e claras. Exatamente o oposto da escrita das sucessões revolucionárias.

E assim topamos com a grande mudança, enrustida nos socavões das conveniências. É claro que o projeto de abertura devidamente desenrolado não conduz, por exemplo, a uma candidatura como a do General Octávio Medeiros, o eleito da comunidade de segurança e informações, mas com infiltrações mais ou menos notórias ou pressentidas no Planalto.

Mas, com a sua vitória celebrada numa curtição escondida mas nem por isto menos deleitosa, estamos com uma candidatura posta na mesa. Seria um exagero afirmar que a procissão saiu à rua. Nem a candidatura do General Medeiros do SNI vem sendo acariciada para as claridades dos comícios, para o céu aberto de uma articulação pousada em compromissos. Trata-se de uma escalada em surdina, um jogo que se ganha ou perde na penumbra.

Mas a rede dos cochichos está montada e a cadeia se amplia mais ousada, escorrega nos óleos da euforia. O aliciamento perdeu um pouco as cerimônias, embora sem saltar por cima da cerca das conveniências. Mas quem se mantenha atento, por dever profissional ou por hábito, esbarra aqui e ali com esquemas mirabolantes, topa com conversas abertas, quando as coisas são ditas com toda a clareza. Os esquemas se armam, a especulação excita a procura de soluções imaginosas. Já se cogita em melhorar um pouco adiante a imagem do candidato, aliviando a marca de chefe das futricas do SNI com o seu transbordo para cargo mais confortável. Mas esse é um passo que só pode ser dado com o engajamento ostensivo do Presidente João Figueiredo que, é claro, não quer falar em sucessão um pouco além da metade do seu mandato.

Tudo isto, afinal, pode ser muito e pode até ser pouco ou nada. A roda dos interesses e ambições girando em torno da luz que brilha nos lustres do Planalto. Mas é assim que no rodízio de generais se costuram os fatos consumados. E ao vencedor, o prêmio é o Planalto, para o júbilo dos amigos e a felicidade da confraria.

Villas-Bôas Corrêa é editor de Política do JORNAL DO BRASIL.

Passado do Zaire torna incerto o futuro do cobalto

Alan Cowell
The New York Times

COMO o próprio país, as riquezas naturais do Zaire têm uma história cheia de sangue e incertezas. Freqüentemente a violência surgiu da interação das atividades dos estrangeiros, atraídos pelas riquezas, com a própria capacidade do país em se deixar sangrar.

Em fins do século XIX, o Rei Leopoldo, da Bélgica, enviou para um país então chamado Congo seus agentes em busca de borracha natural. Estes agentes criaram um sistema para forçar a população local a coletar o látex nas seringueiras: quem não cumprisse sua cota de produção teria as mãos amputadas. Milhões de pessoas morreram ou ficaram aleijadas, nesse esforço para abastecer as famintas indústrias da Europa.

Quando os belgas se retiraram de sua ex-colônia, em 1960, houve muito derramamento de sangue, por diversas razões. Um dos motivos foi a secessão da província sulista de Katanga, agora rebatizada de Shaba. Em Shaba, os interesses belgas e as razões políticas congolesas se combinaram numa tentativa de afastar do controle do governo central, as minas de cobre e outras riquezas da região. A secessão posteriormente fracassou, mas deixou um legado que nos últimos anos influenciou outro produto da província — o cobalto.

O Zaire é o maior produtor mundial de cobalto, metal estratégico cuja aplicação vai do endurecimento das lâminas das turbinas dos motores a jato ao aumento da resistência da munição destinada a atravessar blindagens, passando pela indústria da cerâmica, das tintas, magnetos e pontas de brocas de alta durabilidade. As maiores qualidades do cobalto são sua extrema dureza e grande resistência às altas temperaturas.

■

Os Estados Unidos são o maior comprador do cobalto do Zaire. Há alguns anos, segundo um especialista, os EUA compravam 70 por cento da produção de cobalto do país. Com a recessão econômica, esta proporção de compras caiu para cerca de 50 por cento. Porém recentemente o Governo Reagan encomendou cobalto no valor de 78 milhões de dólares, para aumentar as reservas estratégicas dos Estados Unidos. Este contrato foi praticamente a única boa notícia que os produtores de cobalto do Zaire receberam nos últimos anos.

Todo o cobalto do Zaire é produzido na província de Shaba pela companhia mineira estatal, a Gecamines, sendo vendido através da companhia estatal de **marketing**, a Sozacom. Sendo o maior produtor mundial, responsável por 55 por cento de todo o cobalto vendido no mundo, o Zaire também fixa o preço desta mercadoria. Contudo este preço é instável e fica sujeito a forças fora do controle de seu governo.

A província de Shaba sempre foi um lugar agitado, como a secessão de Katanga bem o demonstrou. Sua população não pertence às mesmas tribos no norte do país, como a do Presidente Mobuto Sese Seko, que governa o país a partir da distante capital, Kinshasa. A população de Shaba tende a se sentir explorada, queixando-se de que muito pouco das riquezas extraídas de seu território retorna à província. Assim, em 1977 e em 1978, os rebeldes de inspiração marxista baseados na vizinha Angola puderam apresentar suas invasões como "levantes populares" contra o regime de Mobuto. O descontentamento que lhes permitiu ufanar-se do apoio popular ainda persiste na região; mas acredita-se que a capacidade dos rebeldes em provocar um terceiro levante é bastante limitada.

Militarmente, as duas invasões foram um fracasso; mas para os vendedores de cobalto foram uma dádiva. Quando os rebeldes ocuparam a importante cidade mineira de Kolwezi, o pânico tomou conta do mercado mundial do cobalto. O preço oficial subiu para 42 dólares por libra-peso e, no mercado negro, chegou a 50 dólares. Com estes preços, tornou-se lucrativo para a Sozacom transportar seu cobalto de avião ao invés de usar a tradicional ferrovia.

Desde então, o pânico se reduziu, a recessão econômica do Ocidente se fez sentir e, no recente contrato de exportação para os Estados Unidos, o preço fixado para o cobalto foi de 15 dólares por libra-peso.

No ano passado, segundo economistas ocidentais, o Zaire só conseguiu vender nos mercados mundiais metade de sua produção de 14 mil toneladas. O que restou está armazenado, nas minas ou no entreposto que o Zaire tem na Holanda para atender aos seus clientes. Alguns analistas acreditam que as reservas disponíveis de cobalto do Zaire são superiores a dez mil toneladas. Agora já não é mais lucrativo transportar o metal de avião,' explica o porta-voz da Sozacom, Misi Mbel, assim o cobalto voltou a ser levado por ferrovia.

Mas estas rotas também são vulneráveis. Em 1975, o Zaire perdeu a sua melhor rota de exportação, a ferrovia de Benguela, que vai de Kolwezi ao porto angolano atlântico de Lobito. Esta rota foi fechada pela guerra civil angolana e seu uso ainda é muito precário, afirma Misi, por causa dos ataques à ferrovia que ainda são desfechados pelas forças guerrilheiras de Jonas Savimbi, opositor do regime marxista de Luanda.

A rota interna pelo Zaire, por ferrovia e hidrovia, chamada Voie Nationale, também é considerada problemática. Assim, resta um terceira rota, economicamente funcional mas politicamente desagradável, passando por Zâmbia, Zimbabwe e África do Sul. O cobalto comprado pelos Estados Unidos para as suas reservas estratégicas, segundo diplomatas ocidentais, será transportado por esta terceira rota e embarcado no porto sul-africano de Durban. Este "caminho do sul", como é eufemisticamente conhecido na África Negra, é um das fórmulas que o governo da África do Sul pode usar para pressionar os países africanos independentes.

■

Também há grande incerteza quanto ao futuro do cobalto como a segunda maior exportação do Zaire (no ano passado, o país obteve 347 milhões de dólares com as exportações deste metal). Depois da invasão de 1978, os consumidores ocidentais começaram a procurar substitutos para o cobalto, sendo reaberto nas Nações Unidas o debate sobre o potencial da mineração no leito dos oceanos como uma forma de garantir um abastecimento mais seguro. "Não podemos elevar muito o preço do cobalto, porque isto iria encorajar sua substituição", declara Misi Mbel. "O preço que estabelecemos geralmente é seguido pelos outros produtores principais, como Zâmbia, Canadá, Finlândia, Marrocos, União Soviética e os Estados Unidos". A produção dos Estados Unidos em 1980, segundo Misi, foi de 500 toneladas.

As instituições ocidentais acusam a Gecamines e a Sozacom de indeficiência, e citam sua má administração e falta de investimentos. Diante da generalizada corrupção no Zaire, não é surpreendente que se registrem falhas no controle exercido pelo estado. Recentement duas toneladas de cobalto vindas do Zaire foram descobertas por funcionários da alfândega de um aeroporto belga. Não se sabe bem como esta remessa atravessou os canais normais de comercialização.

Gratidão e contradição

Nelson Senise

APRENDI a admirar Pedro Nava nos idos de 50. Praticamente, começava a minha vida profissional como clínico e reumatologista e, sob impulso de um entusiasmo juvenil, instalava um Instituto de Reumatologia, com o projeto de pôr em prática os meus modestos conhecimentos.

Era uma especialidade nova no Brasil, e havíamos adquirido alguma tintura num curso em Buenos Aires. Paralelamente, Pedro Nava também fundava o seu Instituto, adotando aliás o mesmo nome. Eu já o conhecia através de trabalhos esparsos e de seu serviço na Policlínica do Rio de Janeiro, onde desenvolvia intensa atividade com grande apego.

Acontece que, numa reação imatura, que hoje considero mesmo tipicamente infantil, insurgi-me contra a utilização do título do Instituto que já tinha registrado, chegando a manifestar o meu protesto formal ante o concorrente. Pedro Nava, que ignorava solenemente a nossa existência, ficou irritado com a interpelação, mas cordialmente aceitou-a, em seus fundamentos, sem expressar qualquer gesto de hostilidade. Foi enfim uma decisão impensada, a minha, e que por isso mesmo nenhum benefício poderia trazer ao jovem médico que se iniciava. Enfim, tudo não passou de mera vaidade profissional de um principiante.

Com o passar dos anos, a figura de Pedro Nava crescia no meio científico e, mais especificamente, no setor reumatológico. Tornou-se um líder respeitado e admirado na classe. Nossos encontros foram freqüentes e hoje posso orgulhar-me de ter sido por ele sempre bem recebido com carinho.

■

Guardo, com especial gratidão, a lembrança do apoio que me deu, principalmente no exterior, quando apresentei um trabalho durante um congresso de reumatologia em Barcelona. Era a minha estréia em conclaves internacionais, a iniciação que sempre atemoriza. Havia muitos membros da delegação brasileira, mas era eu o único com trabalho a apresentar em plenário.

Tudo conspirava para intensificar o nervosismo. Obrigado a falar espanhol — um dos três idiomas oficiais do congresso — eu mal conseguia ler o texto previamente traduzido, e maior era a dificuldade para defender a tese de improviso por meio de uma língua que dominávamos mal. Apesar dos percalços, consegui atingir o objetivo.

Para que isso ocorresse, entretanto, registre-se aqui um fato importante para mim: perante um auditório composto quase que inteiramente por fisionomias estrangeiras, eu conseguia divisar a figura familiar do Dr Pedro Nava, um dos poucos brasileiros que prestigiou a conferência deste patrício. O simples fato de sentir a sua presença e o conseqüente apoio que ela representava, foi o suficiente para nos dar alento e ânimo para prosseguir. Hoje — tenho certeza — sem a visão do seu semblante, naquela floresta de rostos estrangeiros, provavelmente eu não teria conseguido chegar ao fim.

É possível que, no rol de suas memórias, embora tenha ele se tornado, no gênero, tão bom especialista como no campo da reumatologia, Pedro Nava não se tenha detido na importância do bem que me fez. Faço eu, porém, questão de relembrar de público o episódio para testemunhar meu sentimento de gratidão por essa atitude de solidariedade silenciosa.

A partir dessa fase nossos contatos tornaram-se freqüentes em seu serviço na Policlínica, onde participávamos de reuniões e eu sempre me beneficiava dos conhecimentos que adquiria nesse convívio, passando a admirá-lo ainda mais. No Brasil, como no exterior, havia sempre alguma coisa a aprender com Pedro Nava.

O tempo, infelizmente, nos distanciou, mas a sua imagem continua sempre ao lado do amigo e discípulo, que cada vez mais o admira, agora sob o outro ângulo de sua percepção e sensibilidade — a do memorialista que vem fazendo vibrar a elite intelectual do País com a série de suas lembranças.

Como o conheço bastante como médico, sem deixar de incluir-me entre os grandes admiradores de sua obra literária, permito-me anotar uma contradição em seu mais recente livro — **Galo das Trevas** — e, mais ainda, ouso analisá-la. Refiro-me ao fragmento em que faz observações sobre o relacionamento entre médicos.

Começa Nava por afirmar que "é difícil amizade entre médicos, ela é por assim dizer impossível, pela consciência que temos de nossa impotência, fraqueza, nulidade, diante da Doença e da Morte." Até aqui, é possível aceitar parcialmente o enunciado, tomando-se doença e morte, que Nava intencionalmente grafa em maiúscula, como símbolos de um poder superior, de Deus. Sim, contra a vontade de Deus nada pode a medicina, a ciência, a tecnologia. Muito menos um simples clínico sozinho.

O que, entretanto — por mais forte que seja o senso de humor de mestre Pedro Nava e a sua predisposição para o confessionismo, para as análises sinceras —, o que não se pode aceitar, partindo dele, é claro, é esta anotação: "... o nosso decantado coleguismo é tapume a esconder uma das misérias de nossa classe, que é o ódio do médico pelo médico."

Não foi à toa que procurei recordar, sem ser memorialista, os episódios de meus contatos com Nava, exatamente para deixar claro como ele sabe ter amor e carinho pelos colegas de profissão, da mesma forma aliás com que o faz em relação a outras pessoas. Ele próprio já disse, em outras palavras, numa das muitas entrevistas que tem concedido à nossa imprensa, que em suas memórias só não tem compaixão das pessoas que considera más. Assim, não se espere nessa série de remembranças com que nos tem brindado que ele se oriente pelo mesmo critério de Alvaro Moreyra, ao escrever **As Amargas, Não.** Pedro Nava registra as doces e amargas seqüências. Mas, como médico, como ser humano, não acredito que tenha falado com toda a franqueza quando admite que os médicos se odeiam entre si. Ele, pelo menos, eu creio que não odeia.

O Dr. Nelson Senise é médico no Rio de Janeiro.

Pena de Celiberti é confirmada

Porto Alegre — O Supremo Tribunal Militar do Uruguai confirmou a pena de cinco anos de prisão para Lilian Celiberti, seqüestrada em Porto Alegre por militares uruguaios e policiais brasileiros, segundo informou ontem o advogado da família, Omar Ferri, após contato com a mãe da presa, Sra Lilia Celiberti, que está na Capital gaúcha.

Dona Lilia Celiberti está de passagem pelo Estado, pois leva seu neto (filho de Lilian), Camilo — também seqüestrado a 12 de novembro de 1978, e depois libertado — para a Itália, onde mora com o pai. Camilo passou as férias escolares com os avós, em Montevidéu.

CONSTRANGIMENTO

A situação de Lilian Celiberti, segundo seus familiares, está piorando na penitenciária de Punta Rieles, e um exemplo disso foi a proibição, pelas autoridades uruguaias, de Camilo visitar a mãe, para despedir-se dela, antes de retornar à Itália. Como Lilian Celiberti já cumpriu metade da pena de cinco anos — chegará aos três anos em novembro — juridicamente, pelas leis uruguaias, teria condições de obter liberdade condicional.

O advogado da família Celiberti explicou que a confirmação da pena pelo STM uruguaio "muda um pouco a jurisprudência daquele tribunal, que normalmente aumenta as penas determinadas em primeira instância. A confirmação da pena é uma amostra do constrangimento das autoridades uruguaias". Ele lembra que dois embaixadores uruguaios, Gonzalez Casal, no Brasil, e Márquez Sere, na Itália, "já admitiram que ocorreu o seqüestro de Lilian Celiberti e Universindo Diaz, e dos dois filhos dela, Camilo e Francesca".

Belaúnde denuncia ação externa

Lima — O Exército do Peru anunciou que está disposto a assumir a repressão ao terrorismo no país desde que solicitado pelo Governo. O anúncio foi feito pouco depois de o Presidente Fernando Belaúnde Terry denunciar que os atentados terroristas são "promovidos e financiados no exterior, a partir de um país sul-americano democrático e irmão". Pela descrição seria a Colômbia.

Em discurso por ocasião dos 59 anos da Polícia de Investigação do Peru, Belaúnde disse que "as características do terrorismo no Peru são exatamente as mesmas verificadas em outro país sul-americano. Concluímos que se trata de um plano elaborado, promovido e financiado no exterior", afirmou.

A explosão de uma torre de transmissão de energia elétrica localizada a 235km de Lima provocou a interrupção parcial do fornecimento de energia durante uma hora em Lima, na noite de terça-feira. A torre, avaliada em 200 mil dólares, foi destruída com uma carga de dinamite supostamente colocada pelo grupo maoísta Caminho Luminoso.

O Ministro do Interior, José Maria de la Jara, disse que três pessoas foram presas, segunda-feira, com panfletos contendo detalhes sobre a destruição de torres de energia.

Voto contra Mauroy é rejeitado

Paris — A primeira moção de desconfiança apresentada na Assembléia Nacional Francesa, contra o Governo integrado por socialistas, comunistas e liberais de esquerda, chefiado pelo Primeiro-Ministro Pierre Mauroy, foi rejeitada na madrugada de ontem. A proposição apresentada pela Oposição, que se aprovada pelo plenário, derrubaria o Governo, foi rejeitada por 246 votos contra 154.

Viola diz que não veio para liquidar regime argentino

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Presidente Roberto Viola declarou que a busca da democracia não consiste em convocar eleições como principal finalidade e reiterou mais uma vez que não foi designado para "liquidar" o regime militar que está em vigor na Argentina desde março de 1976. Pouco antes, o assessor político do General Viola, General Albano Harguindeguy, tinha declarado que "não haverá eleição presidencial em 1984", como desejam os Partidos políticos.

Harguindeguy, que está organizando uma coalizão de pequenos Partidos de centro e de direita, dispostos a apoiar o regime militar, afirmou que é possível convocar eleições municipais em 1984, mas frisou que, pessoalmente, considera "improvável" que isso realmente aconteça. Viola, por sua vez, comentou que "não há democracia sem Partidos políticos", indicando que será necessário reorganizar os Partidos antes que o país volte à normalidade democrática. Evitou, porém, ser tão categórico quanto Harguindeguy sobre eleições.

Mesmo esquema

O General Harguindeguy foi Ministro do Interior no Governo do General Jorge Videla e iniciou, em março do ano passado, o diálogo com os Partidos políticos sobre uma saída institucional para o regime. Os políticos geralmente classificam de inócuo esse diálogo mantido por Harguindeguy, pois não levou a nenhuma evolução concreta.

A declaração sobre a sucessão de Viola foi feita durante uma entrevista de Harguindeguy à imprensa local, para explicar o seu projeto de organizar um movimento de pequenos Partidos de centro e de direita que estão dispostos a apoiar o regime militar. Além de garantir que não haverá eleição presidencial, ele disse que "será mantido o atual esquema de poder", o que indica a continuação do regime encabeçado pela Junta Militar.

Apesar disso, Harguindeguy afirmou que seria possível que em 1984 as urnas voltem a ser utilizadas na Argentina para eleições municipais, mas, mesmo assim, considerou "improvável" que isso realmente aconteça. Disse, porém, que o país necessita ir-se preparando para a atividade partidária, que deverá ser restabelecida no próximo ano.

Frente centrista

Considerando esse reinício das atividades político-partidárias, o General Harguindeguy está encarregado de organizar uma frente ou coalizão reunindo todos os Partidos dispostos a apoiar o Governo militar. Várias pequenas agremiações já se manifestaram dispostas a integrar esse Movimento, que, segundo o General Harguindeguy, deve cobrir o vazio que há mais de 40 anos existe no país, com a ausência de uma força de centro.

O General lembrou que era antigo desejo do Presidente Videla a formação de um movimento político centrista, que se torne "descendente" do regime militar. Afirmou que, considerando as eleições de 1973, as forças chamadas "moderadas" formam 25% do eleitorado, embora, na realidade, a Argentina seja praticamente dominada pelos dois maiores Partidos — o peronista e o radical.

Com a sua agrupação moderada, o General deseja neutralizar esses dois grandes Partidos e a esquerda, que, segundo afirmou, "está sempre disposta a fortalecer-se através de coalizões". Disse Harguindeguy que, quando as atividades partidárias estiverem livres, "o espectro político do país estará formado por um Partido emocional, que é o peronismo, outro racio-emocional, o radicalismo, e a esquerda e essa força do centro".

A declaração do General Harguindeguy descartando a possibilidade de eleição presidencial em 1984 "não foi nada feliz", na opinião do vice-presidente do Partido Justicialista (peronista) Deolindo Bittel. Essa afirmação "em nada beneficia o processo (o regime), ainda que eu acha que se trata de uma opinião muito pessoal. O país espera que o processo se fixe prazos, mas se fosse pelo ex-Ministro, o regime se estenderia até o ano 2000", disse Bittel.

Neonazistas agem com organização militar

Buenos Aires (do Correspondente) — A existência de um grupo de jovens neonazistas que usam uniformes, estão organizados militarmente e se intitulam Juventudes Hitlerianas Argentinas, foi denunciada pelo jornal **Los Principios**, da cidade de Córdoba, no Noroeste do país.

O grupo foi organizado nos últimos meses do ano passado "por um obscuro personagem identificado como da extrema direita" que já havia atuado anteriormente em diversas organizações católicas. O jornal acrescenta que os neonazistas são pessoas de "boas famílias" de Córdoba, Rosário, Santa Fé e de Buenos Aires.

Diz ainda que as Juventudes Hitlerianas Argentinas estão organizadas de acordo com a estrutura do Exército alemão durante a II Guerra Mundial, divididas em pelotões SS, Gestapo e Tropas de Assalto.

A casa, cercada por árvores, utilizada como "estranho campo de aprendizagem e manobras", fica nas proximidades de Córdoba, na localidade de Villa Allende, e foi cedida ao grupo por um alemão.

A matéria do jornal **Los Principios** afirma também que o grupo neonazista é financiado por milionários argentinos que "acreditam que durante os últimos anos deste século o nazismo surgirá no cenário mundial como insubstituível grupo de poder".

Figueiredo receberá integrante da Junta

Brasília — O Comandante em Chefe do Exército da Argentina e membro da Junta Militar que governa aquele país, Tenente General Leopoldo Fortunato Galtieri, será recebido na próxima terça-feira pelo Presidente João Figueiredo. O militar argentino chegará a Brasília na noite de domingo para uma visita de uma semana atendendo convite do Exército brasileiro.

Esta visita, que em princípio é a retribuição da ida do General Walter Pires à Argentina, em abril último, inclui as cidades de Salvador, São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro.

San Luis Obispo, Califórnia/UPI

Dois manifestantes olham de longe a usina Diablo Canyon

Terrorismo mata 46 camponeses em 24 horas na Guatemala

Guatemala — Quarenta e seis camponeses foram assassinados nas últimas 24 horas no Nordeste da Guatemala, 32 no povoado de El Rancho, departamento de El Progreso, e 15 em El Rabinal, departamento de Baja Verapaz, segundo informes oficiais.

Todos os cadáveres apresentaram sinais de violência e alguns indicavam que receberam um tiro de misericórdia. Não há detalhes de como ocorreram os assassinatos nem sobre seus responsáveis. Mas não restam dúvidas de que fazem parte da onda de violência política que explodiu no Nordeste da Guatemala nos últimos dias.

VIOLÊNCIA

Vinte e um dos 32 corpos encontrados em El Rancho foram transferidos para o hospital de Zacapa, na mesma região, e os demais são esperados nas próximas horas. Alguns dos 14 camponeses assassinados em Rabinal apresentavam ferimentos de arma branca, mas a maioria recebeu o tiro de misericórdia.

Desde o último fim de semana há informações sobre o aumento da violência política na região e, segundo estimativas oficiais, as perdas devido a sabotagens contra bens públicos superam os oito milhões de dólares.

Uma bomba de alta potência explodiu nas instalações de uma agência bancária estatal, no Centro da Capital. Duas pessoas ficaram gravemente feridas. A explosão atingiu outros prédios próximos, incluindo um edifício onde funcionam dois bancos privados.

Organizações guerrilheiras atacaram vários prédios onde funcionam repartições estatais no último fim de semana, causando sérios prejuízos materiais. Fontes militares disseram que as organizações esquerdistas que operam na Guatemala nunca mostraram tanta força em operações contra as tropas do Exército.

Assassinados já são 10 mil em El Salvador

San Salvador — Mais de 10 mil pessoas foram assassinadas em El Salvador, entre janeiro e agosto deste ano, informa um relatório divulgado pelo Arcebispo de San Salvador. Pelo menos 1 mil 900 foram mortos em conseqüência da lei marcial ou toque de recolher. O documento revela o nome de 66 pessoas capturadas por motivos políticos, a maioria no rol dos desaparecidos.

Na terça-feira, um jornalista mexicano, que se refugiou na Embaixada de seu país em El Salvador, disse que mais de 100 salvadorenhos foram decapitados pelas forças de segurança do Governo. Segundo seu depoimento as execuções ocorreram nas instalações de um matadouro conhecido como Carne de Calidad Rastro.

GUERRILHEIROS

Porta-vozes governamentais confirmaram que guerrilheiros esquerdistas tomaram o povoado de San Ignacio, ao Norte do país, mas negaram a versão de que 20 soldados foram capturados. Segundo a versão oficial, entre 20 e 40 guerrilheiros entraram na cidade sem encontrar resistência, assaltaram o prédio do Governo e içaram sua bandeira antes de fugir.

O Presidente Ronald Reagan se reunirá amanhã com o Presidente do México, Lopez Portillo, no primeiro encontro desde que se agravaram as divergências entre os dois países sobre a questão de El Salvador. O encontro será em Michigan, durante a inauguração de uma biblioteca onde estão guardados documentos relacionados ao Governo Gerald Ford.

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, participou ontem, ao lado de Portillo, das comemorações do Dia da Independência do México.

— O povo salvadorenho deve ser o juiz de suas ações e de seu destino — declarou o Embaixador do México em Paris, Horacio Flores de la Pena. Acrescentou que o México não deve permanecer indiferente quando a soberania dos seus vizinhos está ameaçada sob o pretexto de protegê-los dos interesses alheios.

Teste da pílula do homem dá impotência a 50% dos pacientes

Washington — Oito homens de 28 a 42 anos que durante 10 semanas tomaram injeções diárias de um hormônio artificial (LHRH) para baixar a produção de esperma se tornaram inférteis, mas quatro deles apresentaram, como efeito colateral, impotência temporária, informou o **New England Journal of Medicine**.

Em seu relatório, os pesquisadores da Universidade Vanderbilt, em Nashville, Tennessee, disseram que "o desenvolvimento de uma forma segura, prática e continuamente confiável de pílula anticoncepcional masculina que não interfira com a função sexual não foi inteiramente bem-sucedido.

MÉTODO IMPRÁTICO

Don Clayton, porta-voz do departamento médico da universidade, disse que a impotência podia ser superada com a mistura de outro hormônio na injeção.

Os oito homens que se submeteram aos testes usaram seringas para se injetar o hormônio, mas o Dr David Rabin, sul-africano que faz parte da equipe pesquisadora, acha que não haverá grande mercado para um anticoncepcional que necessite ser injetado diariamente.

— Não creio que haja muitos voluntários para isso — declarou o médico numa entrevista pelo telefone — mas os resultados são encorajadores. Contudo, ainda vai demorar no mínimo cinco anos para se desenvolver um anticoncepcional masculino prático.

O Dr Rabin disse que também era possível administrar o hormônio sob a forma de **spray**, mas que o método injetável fora usado para obter resultados científicos mais seguros.

— O LHRH também foi usado em mulheres — acrescentou o Dr Rabin — e com os mesmos resultados, por isso existe a possibilidade de o anticoncepcional ser unissex.

A procura da **pílula do homem** tem sido um desafio para os pesquisadores, pois o número de espermatozóides por milímetro de esperma pode ultrapassar 14 milhões.

Egito expulsa 1 mil 500 assessores soviéticos e pode romper relações

Cairo — O Egito ordenou a expulsão de mais 1 mil 500 funcionários e assessores soviéticos e acusou o Governo de Moscou de estar envolvido com os recentes confrontos entre muçulmanos e cristãos no Cairo. A maior parte dos assessores trabalhava numa usina de alumínio, numa siderúrgica, num estaleiro e em projetos agrícolas. Eles têm prazo de uma semana para deixar o país.

A medida ocorre um dia depois da expulsão do Embaixador soviético no Egito, Vladimir Polyakov, e de mais dois funcionários da missão diplomática. Foram também cancelados todos os contratos com assessores técnicos e fechados o escritório militar soviético no Cairo e o escritório militar egípcio em Moscou. A agência Tass disse que as acusações de conspiração são "mentirosas" e "infundadas".

RUPTURA

Diplomatas ocidentais no Cairo disseram que é inevitável a ruptura de relações diplomáticas entre os dois países depois das últimas medidas contra os soviéticos. Na terça-feira foram também expulsos do Egito dois jornalistas soviéticos e um diplomata húngaro acusados de envolvimento na conspiração para derrubar o regime de Anwar Sadat.

O Governo egípcio acusou a União Soviética de tentar derrubar seu Governo através dos fundamentalistas islâmicos e denunciou o pessoal diplomático assim como os assessores e técnicos de realizar trabalhos de espionagem e apoiar os membros do proscrito Partido Comunista do Egito.

Sadat visita Tóquio depois de Arafat

Anilde Werneck

Tóquio — O Presidente do Egito, Anwar Sadat, virá a Tóquio no dia 9 de novembro atendendo a um convite recebido há oito anos. Antes dele visitará o Japão o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, que chega em outubro, mesmo sem convite oficial.

O convite a Sadat foi feito em 1973, pelo ex-Primeiro-Ministro Takeo Miki, que circulava pelo Oriente Médio após a grande primeira crise do petróleo, em busca de alternativas para as dificuldades energéticas do Japão. Na época, o Egito tinha uma considerável influência sobre o mundo árabe produtor de petróleo, por sua luta aberta contra Israel.

Com o passar dos anos as circunstâncias e o interesse japonês se alteraram. O Governo de Tóquio conseguiu do Cairo alguns contratos para a limpeza e aprofundamento do Canal de Suez. E passou a cortejar a OLP, embora não oficialmente, permitindo a abertura de um escritório em Tóquio, num prédio próprio, ao lado do edifício em que reside, em apartamento alugado, o Embaixador do Brasil.

Mas o Japão não podia fazer uma abertura ostensiva para a OLP sem melindrar Israel e os Estados Unidos e tinha, ao mesmo tempo, que manter um clima amistoso com os produtores de petróleo. Por isso estimulou entidades particulares, com indisfarçáveis vínculos oficiais, a convidar Arafat a visitar o país.

Americanos protestam contra usina

Sílio Boccanera

Washington — Mais de 600 manifestantes já tinham sido presos ontem nos terrenos da usina nuclear Diablo Canyon, na Califórnia, após dois dias de protestos destinados a impedir o início dos testes de combustível no reator e, a longo prazo, evitar o funcionamento da usina, considerada uma ameaça à segurança das pessoas e ao meio-ambiente.

Diablo Canyon fica na costa do Pacífico, entre Los Angeles e São Francisco, em área considerada vulnerável a terremotos. A usina nuclear começou a ser construída em 1966 e já custou 2 bilhões 300 milhões de dólares à concessionária de energia Pacific Electric and Gás Company. A movimentação popular contra sua entrada em operação intensificou-se nos últimos seis anos.

TESTES

A manifestação de agora se deve à licença dada pelo Governo federal (Comissão de Regulamentação Nuclear — NRC) para realizar testes em um dos dois reatores da usina. O combustível nuclear já está na propriedade e deverá ser instalado no reator a partir de segunda-feira.

Os manifestantes começaram a chegar a Diablo Canyon na segunda-feira, muitos com mochilas às costas, caminhando pelas estradas vizinhas ou atravessando as montanhas por perto. Alguns chegaram até de barco, saltando na praia mais próxima.

Estimativas da imprensa presente em massa ao local, indicam que cerca de 1 mil 500 manifestantes estavam na área — incluindo os já presos. Entre estudantes, donas-de-casa e outros profissionais estava o ator Robert Blake, conhecido no Brasil pelo papel-título no seriado de televisão Baretta.

A usina fica a quase 10 quilômetros de uma ampla cerca de arame-farpado que protege o terreno circundante, mas 300 manifestantes, na terça-feira, usaram escadas de madeira e pularam a cerca, agrupando-se pacificamente do outro lado, de mãos dadas e cantando durante três horas.

A polícia esperou durante algum tempo e, finalmente, carregou os participantes, um de cada vez, sem empregar força, para dentro de ônibus escolares que os levaram à prisão, sob acusação de entrada ilegal. Outro grupo procurou bloquear o portão principal e também foi preso pela polícia.

A ação de protesto está sendo coordenada por um grupo autodenominado Abalone Alliance, referência a um molusco comestível — haliote — destruído em grande quantidade por envenenamento de cobre quando a Diablo testou seu sistema de refrigeração, em 1975.

CRÍTICAS

O movimento antinuclear nos Estados Unidos — não só contra armas, mas também contra usinas atômicas de energia em geral — desenvolveu-se bastante nos anos 70, chegando a gerar especulações de que talvez adquirisse a intensidade e amplitude da agitação contra a guerra no Vietnam da década anterior.

Passeatas, protestos e debates através do país contribuíram para formar o que os participantes chamam de "consciência ecológica" levando a sérias críticas contra a tecnologia nuclear, mesmo para uso pacífico. Um subproduto concreto deste movimento foi o crescimento da legislação de controle de atividades nucleares no país, criando-se mais exigências para a aprovação de novos projetos no setor.

Andres Perez chega ao Brasil e debate eleições

O ex-Presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, chega hoje ao Rio de Janeiro onde inicia uma visita de seis dias ao Brasil a convite da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, que promove um seminário sobre sistemas eleitorais e formas de Governo.

O programa de Andres Perez no Rio inclui um almoço com o presidente do PDT, Leonel Brizola, uma conferência de imprensa no Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social (ILDES) e uma palestra na Faculdade Cândido Mendes sobre os Rumos da Democracia na América Latina.

Senador Stafford afirma que EUA não esquecerão "insulto" de Fidel Castro

Havana — O Senador americano Robert Stafford criticou veementemente o Presidente de Cuba, Fidel Castro, pelas acusações que fez contra os Estados Unidos, no seu discurso de abertura da Conferência da União Interparlamentar, na terça-feira. Fidel Castro qualificou o Governo de Ronald Reagan de fascista.

O Senador republicano, que chefia a delegação americana à Conferência, também negou as acusações do Presidente cubano de que os Estados Unidos empregaram armas químicas contra Cuba, o que estaria provocando a epidemia de febre dengue que já matou 157 pessoas na ilha. Stafford disse que isso é um "insulto" e advertiu que "não esqueceremos".

TRADIÇÕES

— O discurso de Fidel Castro me leva a crer que esta organização está sendo transformada numa tribuna de propaganda para indivíduos que não compartilham da mesma consideração pela verdade e pela decência daqueles que verdadeiramente têm experiência de tradições parlamentares genuínas — disse Sttaford.

O Senador disse que já participou de 20 reuniões da União Interparlamentar, integrada por 94 países, e ouviu muitos discursos de boas-vindas de Chefes de Estado, "mas nenhum jamais usou sua posição de anfitrião para atacar um Estado ou um grupo de Estados convidados com distorções e mentiras".

Negociação sobre armas começa a 17 de novembro

Bruxelas — As negociações sobre reduções de armas euro-estratégicas entre Estados Unidos e União Soviética começarão a 17 de novembro próximo, em Genebra, confirmou ontem em Bruxelas uma fonte belga, acrescentando que os demais membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) já haviam sido informados pelo Governo americano.

A informação oficial sobre o início das negociações será feita oportunamente, após as reuniões que os Ministros de Relações Exteriores Andrei Gromyko e Alexander Haig manterão à margem da Assembléia-Geral da ONU, em Nova Iorque, em fins deste mês, disse a fonte belga.

Em Washington, o Secretário Assistente do Comércio americano, Lawrence Brady, disse à Comissão de Relações Exteriores do Senado que as exportações do Ocidente, contendo tecnologia crítica, ajudaram a União Soviética a conseguir igualdade estratégica com os Estados Unidos em fins da década de 70.

Brady disse que o Governo Reagan está lutando para conter as transferências prejudiciais de tecnologia para a União Soviética, e fez um apelo por controles mais rígidos das exportações. "Não devemos, através de nossas relações econômicas, aumentar a capacidade soviética de fazer a guerra, e precisamos desenvolver um consenso entre nossos aliados no sentido de que fazer o contrário seria prejudicial aos nossos interesses", disse.

Tailândia acusa Vietnam, por guerra biológica

Bancoc — O Exército da Tailândia disse que tem provas de que as forças vietnamitas no Camboja estão usando armas biológicas e que equiparam as patrulhas fronteiriças com máscaras de gás, segundo afirmou um porta-voz do Exército tailandês.

O porta-voz disse que o departamento de química do Exército tailandês confirmou informações de refugiados e desertores de que as forças do Vietnam estão usando gás, mas não deu detalhes sobre como essas armas vêm sendo usadas.

Há vários meses as autoridades tailandesas sabiam que o Exército vietnamita no Camboja estava estocando químicos tóxicos em unidades selecionadas. Os Estados Unidos disseram na segunda-feira que tinham provas convincentes de que venenos mortais estavam sendo usados como arma pelas forças apoiadas pelos soviéticos no Laos, Camboja e Afeganistão e insinuaram que elas foram fabricadas na União Soviética.

Bispos pedem que sindicato polonês saia da política

Varsóvia — Os bispos poloneses pediram ao Solidariedade que não faça política e que aplique à risca na Polônia a Encíclica do Papa João Paulo II Laborem Exercens. O apelo foi divulgado após seção da Conferência Episcopal que se realizou segunda e terça-feira, em Gniezno, província contingua à Varsóvia.

A Encíclica "contém uma lição importante para o movimento sindical, assim como para os que assumem o Poder e se poderia pensar que foi escrita para a Polônia, quando o Santo Padre escreveu que os justos esforços dos trabalhadores devem ter sempre em conta as limitações impostas pela situação econômica geral do país", disseram.

Caráter político

Os bispos citaram no apelo outra parte da Encíclica onde o Papa reconhece nas atividades sindicais um "caráter político" no sentido amplo do termo, mas indicou que "o papel dos sindicatos não é o de fazer política no sentido que se dá geralmente hoje a esse termo".

Eles disseram ter comprovado "com esperança" que, "apesar dos temores e das inquietudes crescentes destes últimos meses", existe atualmente na Polônia "uma vontade geral que une toda a nação para transformar a vida social e econômica no país".

Numa exortação ao reinício das conversações entre o Governo e o Solidariedade, os bispos admitiram que "nestas últimas semanas as tensões chegaram a tal nível que é necessário reencontrar o caminho da mesa de negociações e chegar a soluções que sejam aceitáveis para a sociedade".

Partido já fala em sangue

Varsóvia — "A situação se tornou perigosa. Há uma tendência à confrontação, com ameaça de derramamento de sangue", advertiu o Politburo do POUP, ao acusar o Solidariedade de romper, unilateralmente, o acordo de Gdansk, "substituindo-o por um programa de oposição política, com ataques aos interesses da nação polonesa".

O Governo polonês divulgou novas estatísticas sobre a situação econômica do país, indicando que a produção sofreu reduções acentuadas em todos os setores, incluindo o agrícola, apesar da previsão de uma boa safra de cereais. O setor mais atingido foi o da produção de carvão, que caiu 22,7% em agosto, em comparação com o mesmo mês de 1980.

REAÇÃO

A advertência do Politburo foi divulgada na noite de ontem, pela televisão, na primeira reação oficial do POUP ao Congresso do Solidariedade, cuja segunda e última fase começa dia 26. Segundo o Politburo, na primeira fase do Congresso só houve vitória do grupo que organiza a oposição política, objetivando a mudança do sistema político polonês.

A agência soviética Tass divulgou o documento, destacando a acusação de que o Solidariedade não traduz as idéias e propósitos do POUP e a de que o sindicato independente está minando a coesão social e ameaçando as alianças internacionais da Polônia. Destacou, também, a "natureza anti-socialista e anticomunista" da "luta política" polonesa.

Fontes da Associação de Jornalistas Poloneses disseram que o Comitê Central do POUP recebeu, recentemente, mais uma carta do Partido Comunista da União Soviética, que analisa em termos muito duros a atual situação polonesa. Os termos seriam muito mais contundentes dos que foram usados na carta anterior do PCUS ao POUP.

A agência PAP informou que, na presença do líder do Solidariedade, Lech Walesa, as comissões parlamentares encarregadas do exame dos projetos de lei sobre autogestão e sindicalismo aprovaram por unanimidade os dois documentos, na versão governamental que teve poucas emendas. Os dois projetos serão levados agora à aprovação do Parlamento.

A PAP não indicou se Walesa concordou com os textos aprovados, principalmente quanto à autogestão, questão controvertida que há meses gera confronto entre o Solidariedade e o Governo. Segundo a agência, a possibilidade de eleição do diretor de uma empresa pelo Conselho Operário está prevista apenas para "certos casos".

O líder do Comitê de Autodefesa Social (KOR), Jacek Kuron, fez publicar um manifesto num boletim da seção do Solidariedade de Varsóvia, pedindo a criação de um Comitê de Salvação Nacional, para preencher o vazio de Poder, provocado pela futura queda do regime comunista polonês.

— Em sucessivos conflitos, o Partido (POUP) se dividirá e o segmento maior ficará com a revolução — afirmou Kuron. — Nessas condições, o confronto — imposto por eles a nós — é provável e pode ser ganho. Sei que se não houve ajuda externa, qualquer confronto terminará com a derrota das autoridades.

— A partir do momento em que o Comitê de Salvação Nacional for formado, ele suspenderá o poder de todas as autoridades, incluindo o Governo — acrescentou, advertindo, porém, que "não devemos fazer coisas que possam levar a União Soviética a intervir". Esta intervenção pode ocorrer se houver uma guerra civil "ou se quisermos cancelar os pactos militares".

O diretor do semanário **Solidarnosc** (Solidariedade) ameaçou suspender a edição de 500 mil exemplares desta semana, se os censores continuarem a proibir a publicação de duas matérias sobre a recente mensagem de operários poloneses a soviéticos, convidando-os a visitarem a Polônia para ver como funciona um sindicato independente.

Quanto às estatísticas da produção em agosto, divulgadas pelo Governo, revelaram ainda a queda de 7,3% na produção de eletricidade; 19,3% na de geladeiras; de 13,4% na de aparelhos de televisão; 12,4% de tratores; 25,6% de carros; 20% de cimento; 9,5% de calçados — todos em relação ao mesmo mês do ano passado.

Europa faz novo empréstimo

Bruxelas — A Comunidade Econômica Européia poderá conceder mais 50 milhões de dólares à Polônia, para financiar o terceiro pedido de ajuda em alimentos ao país. O dinheiro subsidiará o desconto médio de 15% na ajuda total estimada em 330 milhões de dólares, disseram fontes da Comissão Executiva da CEE.

O restante do empréstimo será negociado pelos poloneses com os países membros da CEE, fornecedores dos alimentos, já que a Comunidade, enquanto instituição, não pode conceder tais créditos. O valor total dos três pedidos de fornecimento de alimentos feitos pela Polônia à CEE atinge 500 milhões de dólares, segundo estimativas da UPI.

Angola quer frente interafricana

Juarez Bahia

Lisboa — Dois emissários do Presidente José Eduardo dos Santos, de Angola, negociam na Líbia e Argélia a formação de uma frente militar interafricana de apoio a Luanda, com a participação também de Moçambique, Tanzânia e Nigéria. A revelação foi feita ontem pela agência noticiosa de Maputo, com base em decisões tomadas na reunião de emergência dos países da Linha de Frente há menos de uma semana, em Lagos.

A informação acrescenta que as viagens do Ministro das Finanças de Angola, Ismael Martins, à Líbia, e do Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, à Argélia, têm "implicações militares" relacionadas com um plano angolano para fortalecer as suas defesas na área conflituosa do Sul do país, e visam a "expulsar definitivamente o invasor sul-africano". A missão dos dois enviados do Presidente Santos é considerada "muito importante".

O despacho da agência de imprensa de Moçambique recebido em Lisboa assinala que "ambos, a Líbia e a Argélia, possuem uma força aérea moderna, e se um contingente dos seus MIG-25 fosse enviado para o Sul de Angola, com pilotos, isso poderia fazer uma considerável diferença para a guerra na medida em que tiraria dos sul-africanos a superioridade aérea". A AIM esclarece que a ajuda militar africana oferecida a Angola deverá atuar sob a coordenação das Forças Armadas de Luanda, que manterá o controle de todas as operações em seu território.

Foi o Presidente Julius Nyerere quem se ofereceu para agir junto à Argélia como emissário do Presidente José Eduardo dos Santos. O Chefe do Governo angolano, de regresso a Luanda, determinou ao seu Ministro das Finanças que seguisse imediatamente para Trípoli a fim de conferenciar com o Presidente Muamar Kadhafy. Nyerere e Ismael Martins foram portadores de mensagens do Presidente Santos expondo a situação criada pela invasão sul-africana, "com a permanência das forças de Pretória em território angolano, não obstante a condenação da comunidade internacional."

A íntegra das mensagens do Presidente angolano é desconhecida, mas em Maputo prevê-se que José Eduardo dos Santos manifesta nelas a disposição de aceitar a ajuda de países africanos amigos. Embora possa recorrer ao auxílio militar de potências aliadas como a União Soviética, ou de lançar mão das forças cubanas estacionadas no país, Angola daria preferência ao apoio dos países africanos, atendendo ao fato de que a Linha de Frente foi a primeira organização internacional a sugerir a adoção de medidas de solidariedade concreta e uma política de ajuda militar.

— A operação Proteu, pela qual tropas de Pretória, penetrando 85 quilômetros de território angolano, destruíram bases da SWAPO e capturaram abundante material bélico de fabricação soviética, terminou exatamente na quarta-feira, dia 9, e nenhum soldado sul-africano se encontra, desde então, no Sul de Angola — afirmou o adido militar da Embaixada da África do Sul na Capital portuguesa, Philippus Rudolph Prinyloo, em entrevista convocada para "esclarecer aspectos" da invasão.

Metade dos soldados dos EUA na Europa usa droga em serviço

Washington — Quase metade dos soldados e marinheiros americanos estacionados na Europa usa drogas ou álcool quando em serviço, segundo um estudo do Congresso revelado ontem. Uma pesquisa entre quase 2 mil militares de baixa patente mostrou que quase 43% dos soldados do Exército, e quase 50% dos da Marinha, tomaram drogas ou álcool em serviço no mês em que foram entrevistados.

O estudo também demonstrou que 60% dos praças no porta-aviões **Forrestal** usaram drogas quando em serviço, e que quase um terço da amostragem da Marinha usara anfetaminas conhecidas como **speed**. Quase 40% dos soldados do Exército ocasionalmente fumaram **cannabis**, principalmente haxixe vindo o Oriente Médio, o que o estudo disse que "pode ser motivo de alarme".

"NÍVEL CHOCANTE"

Disse que a porcentagem de soldados que fumam **cannabis** diariamente permanecia estável, em 16%, em relação a uma pesquisa feita em 1978, mas que o uso de drogas pesadas como heroína decrescera de mais de 10%, há três anos, para 4% agora.

A pesquisa, encomendada pela Comissão sobre Abuso e Controle de Narcóticos da Câmara, foi feita com soldados em 22 instalações militares na Itália e Alemanha Ocidental, e revelou "um nível chocante de abuso de drogas nas fileiras de nossas Forças Armadas", segundo o presidente da Comissão, Sr. Leo Zeferetti.

O caráter confidencial da pesquisa foi garantido pela Comissão, e as porcentagens para cada Arma foram as seguintes: Marinha, 49%; Exército, 42,3%; Fuzileiros Navais, 34,7%; e Força Aérea, 17%. O percentual mais alto de consumo de haxixe é o da Marinha, 25%. Os marinheiros também consomem mais anfetaminas que os outros militares.

A Comissão concluiu que os programas de treinamento do Exército e da Marinha não funcionam.

— Os militares precisam declarar guerra ao abuso de drogas — disse o Deputado Benjamin Gilman.

Senado americano pode acabar com o "busing"

Washington — O Senado norte-americano aprovou ontem uma medida que porá virtualmente fim ao **busing** (transporte escolar integrado), mas um senador republicano ameaçou bloquear o projeto de lei.

A emenda foi aprovada por 60 votos contra 39 e assim os tribunais federais não poderão ordenar o transporte de crianças para escolas a mais de 8 quilômetros de distância, ou 15 minutos, de suas residências.

— Essa emenda vai acabar com a maior parte do **busing** — comentou o Senador Bennett Johnston, democrata conservador da Louisiana.

Os oponentes do **busing**, que visa a integração racial, dizem que se trata de uma operação custosa e inconveniente, tanto para as crianças brancas como negras.

O Senador Lowell Weiwell Weicker, republicano de Connecticut, que já liderou um movimento contra o projeto, disse que procurará retardar a sua aprovação final, embora não tenha esperanças de derrotá-lo.

A Câmara dos Representantes já aprovara um projeto de lei separado proibindo o Departamento da Justiça de seguir com casos que possam levar ao **busing**, a fim de promover a integração racial.

Mugabe não abre mão da ajuda de coreanos

Peter Younghusband

Cidade do Cabo — O Primeiro-Ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, está decidido a esmagar impiedosamente qualquer crítica feita publicamente à ajuda militar que está obtendo da Coréia do Norte. Cerca de 100 oficiais do Exército norte-coreano estão treinando uma poderosa brigada zimbabweana, com apoio de blindados, nas montanhas de Inyanga, no Leste do país, para combater ex-guerrilheiros dissidentes e defender, a ex-colônia britânica de ameaças do Governo de minoria branca da vizinha África do Sul.

Os políticos da minoria vêem a coisa de forma diferente. Ian Smith, o último Primeiro-Ministro branco da ex-Rodésia, e Joshua N'Komo, o parceiro menos influente do Governo de coalizão, acusaram o Governo de estar treinando esta força para impor um Estado de Partido único.

Cruz Vermelha visita russo

Genebra — Um delegado da Cruz Vermelha Internacional visitou o sargento soviético Nikolay Pestretsov, capturado, segundo afirmação da África do Sul, no Sul de Angola no mês passado, quando tropas sul-africanas invadiram território angolano. Logo após, foi entregue à Embaixada soviética em Luanda um relatório sobre a visita.

A Comissão Internacional da Cruz Vermelha aguarda em Genebra as respostas da União Soviética e do Paquistão sobre sua proposta para transferir para um país neutro os dois soldados soviéticos capturados por rebeldes afegãos para serem hospitalizados.

O Ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Genscher, depois de reiterar em Bonn sua condenação à África do Sul pela invasão a Angola, anunciou a realização de uma nova rodada de negociações entre seu país, Estados Unidos, França, Inglaterra e Canadá para discutir a questão da independência da Namíbia. Genscher encontrou-se em Bonn com o Chanceler de Angola, Paulo Jorge, e afirmou que a visita do Ministro angola ampliará as relações Bonn-Luanda.

Wiesbaden/UPI

As bombas foram fabricadas com extintores

Terror alemão põe duas bombas em linha de trem dos soldados da OTAN

William Waack

Bonn — A série de atentados contra pessoal e instalações americanas na Alemanha prosseguiu ontem com a descoberta de duas bombas colocadas junto a uma linha ferroviária que serve ao transporte de tropas da OTAN.

A polícia alemã e especialistas americanos conseguiram desmontar as duas bombas antes que explodissem. Ambas estavam colocadas junto a um ramal secundário das ferrovias alemãs nas proximidades do aeroporto de Frankfurt. Para que as bombas pudessem ser desmontadas, todo o trânsito na importante **autobahn** Frankfurt—Mannheim teve de ser interrompido, causando enormes congestionamentos.

RESPONSABILIDADE

Ao mesmo tempo, o diário **Frankfurter Rundschau** recebia uma carta datada da véspera, na qual a Facção do Exército Vermelho assume a responsabilidade pelo atentado contra o General Frederick Kroesen, Comandante das tropas americanas na Europa. O General americano escapou milagrosamente de dois tiros de bazuca que foram disparados contra seu carro, quando ia de casa para o quartel de suas tropas, em Heidelberg.

Já que todos os recentes atentados contra americanos ocorreram quase sempre na mesma região, a polícia não exclui que as duas bombas descobertas a tempo nas ferrovias, ontem, também possam pertencer à RAF. Contudo, os especialistas alemães acham que os dois petardos são obras de amadores e que se a RAF os tivesse colocado, seguramente teriam explodido.

Acondicionados em extintores de incêndio, os explosivos estavam mal colocados, tinham baixa potência e, mesmo que explodissem, provavelmente não teriam interrompido o tráfego ferroviário. A polícia alemã acredita que outros grupos terroristas que operam na região dos rios Meno e Reno, e que mataram há alguns meses o Ministro da Economia do Estado do Hessen, possam ter colocado a bomba.

LEGAIS E ILEGAIS

Ao analisar as circunstâncias dos últimos atentados contra instalações e pessoal americanos, a polícia chegou à conclusão de que apenas na base aérea de Ramstein estariam envolvidos os principais elementos da RAF. Esse raciocínio se baseia sobretudo nos comunicados divulgados após o atentado, e que são assinados com o lema **Solidariedade com a RAF**.

Chade derruba caça líbio

Cartum — Um caça-bombardeiro líbio foi derrubado ontem no Chade por tropas leais ao ex-Ministro da Defesa, Hissene Habre, informou a agência sudanesa Suna. Disse que dois aviões líbios sobrevoaram a cidade sudanesa de Gineira, na fronteira com o Chade, mas foram repelidos pela defesa aérea do Sudão. Perseguidos, os aviões ultrapassaram a fronteira e foram metralhados por guerrilheiros no Chade. Um caiu na cidade fronteiriça de Adre, matando o piloto e o co-piloto.

Aliança pode vencer Thatcher

Londres — Uma aliança entre o Partido Liberal, a terceira maior força política britânica há 60 anos, e o recém-criado Partido Social Democrata transforma em incógnita os resultados das próximas eleições gerais em 1984, ameaçando o Governo Thatcher.

Os liberais, que não tiveram papel no Governo da Grã-Bretanha desde a época da Segunda Guerra Mundial, quando David Lloyd George liderou uma coalizão, decidiram terça-feira por 16 votos a um cooperar com os sociais-democratas — o novo grupo político formado principalmente por elementos saídos do Partido Trabalhista.

PESQUISAS ANIMAM

A despeito de eufóricas conversações para formar o próximo Governo, tanto os liberais como os sociais-democratas reconhecem que não será fácil negociar um manifesto aceitável a ambas as partes da aliança centrista.

Depois da histórica votação dos liberais em sua conferência anual na cidade galesa de Llandudno, o líder do Partido, David Steel, e William Rogers, um dos quatro líderes do social-democrata, rejeitaram uma fusão formal.

Mas em entrevista na televisão após a votação, Steel disse: "Estamos definitivamente caminhando em parceria para as próximas eleições."

Rogers comentou: "Ninguém teria acreditado há seis meses que isso seria possível. Agora temos uma aliança com toda a expectativa, e certamente a intenção de formar o próximo Governo."

Recentes pesquisas de opinião e êxitos eleitorais convenceram os líderes da nova aliança de que podem derrotar a ala direita conservadora do Governo da Primeira-Ministra Margaret Thatcher.

Suas chances são animadoras diante da desordem existente na Oposição do Partido Trabalhista, que está tendendo cada vez mais para a esquerda entre as disputas de sua liderança.

Tanto os liberais como os sociais-democratas reconhecem que só aliados poderão conseguir o que nem um nem outros alcançariam sozinho: um rompimento no sistema bipartidário britânico que se alternaram no Poder durante a maior parte deste século.

Aguinaldo Ramos

Ao lado da filha, M Luísa (C), e da mulher, Consuelo, Otayr sente a alegria dobrada

Engenheiro diz que Hatch da Copa foi belo presente de aniversário

O ganhador do sétimo Chevette Hatch do concurso Espanha 82 — Os Gols da Copa, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e TV Bandeirantes, o engenheiro Otayr Lima considerou sua premiação como um belo presente de aniversário. É que no próximo sábado ele completará 66 anos e vai comemorar duplamente.

O sorteio foi realizado ontem na TV Bandeirantes, no programa Espanha 82 — Os Gols da Copa, pelo jornaleiro Giovanni Battista Miceli, que tem sua banca na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca. Ele revirou várias vezes o monte de cupons diante do gerente de circulação do JORNAL DO BRASIL, João Carlos Dutra, do gerente comercial da Bandeirantes, Sérgio Régis, e da última ganhadora do Chevette, Maria do Desterro Carvalhal Ramos.

O sorteio desta semana causou uma emoção especial para duas crianças. A última ganhadora, Maria do Desterro, foi assistir ao sorteio acompanhada do marido Aristóteles Neres Ramos e dos dois filhos do casal, Luciana, de oito anos, e Marcelo, de seis. Muito agitados por estarem vendo "como se faz televisão", as duas crianças olhavam tudo com muito interesse e Luciana, que tentava convencer o irmão a ficar acordado, disse:"Presta atenção e não faz barulho. É muito legal ficar acordado dentro de uma televisão".

O mais novo premiado com o Chevette, o engenheiro Otayr Lima, morador na Rua Ipanema, 229/702, no condomínio Nova Ipanema, na Barra da Tijuca, contou que custou a acreditar que tivesse ganho: "Muitas pessoas telefonaram, o interfone também não parou mas, mesmo assim, eu achei que era trote. Só acreditei realmente quando o vizinho do andar de baixo tocou a campainha e disse que queria apertar minha mão para dar sorte. É que ele concorre também".

Assinante do JORNAL DO BRASIL "desde que o Correio da Manhã fechou" o engenheiro apontava para a filha, a arquiteta Maria Luiza de Souza Lima, de 28 anos, dizendo: "Foi ela a culpada. Ela preencheu os cupons e eu acabei ganhando". A filha, rindo muito, explicou que preencheu seis cupons: dois no nome do pai, dois em seu nome e os outros dois no nome da mãe, Consuelo Vianna de Souza Lima.

Calada até então, D. Consuelo disse que ela corta os cupons desde que a promoção começou. "Eu corto, prencho e deposito na urna do Carrefour que fica aqui perto. Desta vez minha filha foi comigo depositar uma vez que está de férias. Esta promoção é uma maravilha, até meu filho que mora em Salvador compra o JORNAL DO BRASIL e manda os cupons por carta".

Ganhadora de Chevette vai aprender a dirigir

A sexta ganhadora do sorteio Cupom da Copa, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e Rede Bandeirantes, Maria do Desterro Carvalhal Ramos, recebeu ontem o seu Chevette Hatch, branco, na concessionária Deg. Ela e o marido, Aristóteles Ramos, têm outro carro, e não sabem ainda o que farão com o Chevette. Deverão ficar com ele.

Dona Maria do Desterro, contadora do INPS, não sabe dirigir, apesar de o marido ter colocado em seu nome o carro do casal, para incentivá-la a aprender. Foi apenas a uma aula na auto-escola e desistiu; mas agora com o Chevette, vai tentar novamente. Embora assinante do JORNAL DO BRASIL há mais de cinco anos, participou do concurso pela primeira vez na semana passada que foi, segundo disse, sua "semana da sorte".

OS PLANOS

Desde o primeiro sorteio o casal vem recortando os cupons, mas sempre faltava oportunidade para depositá-los numa urna. Um colega de trabalho de Dona Maria do Desterro, na terça-feira da semana passada, ao final do expediente, animou-a a participar do sorteio e se ofereceu para colocar os cinco cupons (todos no nome dela), na agência de classificados do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco. Ela, agora, pretende gratificá-lo, como agradecimento.

A sorte incentivou seus familiares e colegas de trabalho a participarem do concurso, e ela mesma concorreu ao de ontem, com quatro cupons, porque dois deu a amigos. Foi a primeira vez que ganhou alguma coisa em sorteio. A semana passada, segundo ela, era a sua semana de sorte "porque tive um palpite para jogar na borboleta e não joguei. Depois soube que tinha dado borboleta."

Maria do Desterro Carvalho Ramos tem 30 anos, um casal de filhos, de oito e seis anos, e é natural de São Luís, Maranhão. Recebeu as chaves do Chevette das mãos do diretor da Dig, Antonio Carlos Heg. A concessionária fica em Parada de Lucas. Estiveram presentes também os gerentes de vendas da General Motors, Everardo Esgolmin e Newton de C. Costa, e da Gerência de Classificados do JORNAL DO BRASIL, Eduardo Tinoco, além do apresentador do programa Espanha 82, Paulo Stein.

Andreazza visita obras em SP

O Ministro Mário Andreazza irá hoje inspecionar o andamento de obras que o Ministério do Interior (através do BNH) e o Governo do Estado de São Paulo estão realizando para acabar com as enchentes que prejudicam a população da região metropolitana da Grande São Paulo, na época das chuvas.

Essas obras — em ritmo acelerado de execução — irão beneficiar mais de um milhão e meio de pessoas.

O Ministro Mário Andreazza visitará estas obras: Barragem da Penha, para contenção das enchentes na Grande São Paulo (barragem com 123 m de extensão, no rio Tietê); canalização do Rio Tamanduateí (sistema de drenagem, num trecho de 6 800 m, partindo da foz); estação de tratamento de Barueri (para ampliação e melhoria dos sistemas de esgotos sanitários): beneficiará a população de Barueri e as dos municípios de São Paulo, Jandira, Itapeve, Embu e Itapecerica da Serra; estação elevatória (final de esgotos) de Barueri e interceptor Barueti—Vila Leopoldina.

Andreazza acha urgente lei para uso do solo urbano

Desenvolvimento Urbano
Promoção: Jornal do Brasil
Ministério dos Transportes
Secretaria de Planejamento
Ministério do Interior · BNH
14/16 setembro 81 · Brasília

"Política urbana não pode ser uniforme"

Foi este o pronunciamento do Ministro Mário Andreazza: "Encerrando este seminário, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e patrocinado pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Ministério dos Transportes, Ministério do Interior, Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e Banco Nacional da Habitação, cabe-me assinalar as contribuições substantivas que os seus ilustres participantes aqui trouxeram, ora oferecidas à análise e à meditação de todos os que detêm responsabilidades na condução dos destinos de nossa sociedade.

Durante os últimos três dias, técnicos e especialistas, lideranças políticas e empresários promoveram o exame conjunto e atento da ampla temática, relacionada com o desenvolvimento urbano, especialmente com a política de transportes urbanos, com a administração de nossas cidades, com os aspectos jurídicos do uso do solo e com a política habitacional, que, com tanto vigor, se vem cumprindo.

Aqui se enfatizou que o planejamento urbano, a nível municipal, deve ser inspirado nas comunidades locais, pelo recolhimento e pelo acolhimento crescente dos anseios, desejos e aspirações expressos pelas suas respectivas populações.

A política urbana do país, efetivamente, não pode ser única, nem uniforme. Há, no Brasil, em regiões tão distintas, pelo menos quatro categorias de municípios, a partir das capitais e dos municípios integrantes das regiões metropolitanas até as cidades de porte médio e de pequeno porte, com acentuadas diferenças entre si, fruto de fatores diversos e conhecidos, que compõem o mosaico político, econômico e social do nosso país, na moldura inquebrantável da unidade nacional.

Daí a importância da participação das comunidades locais e das prefeituras municipais na programação até mesmo de obras e serviços de natureza federal ou estadual, mas com repercussão nos municípios.

A integração de ações do Governo federal, estadual e municipal não implica, necessariamente, uma hierarquia de poder ou uma predominância da esfera federal sobre a estadual, ou, da estadual sobre a municipal. O que importa é uma integração consensual e vertical nos dois sentidos, em que a convergência de recursos se traduz em interação política e administrativa, pelo bem maior da comunidade a que todos servimos e em nome da qual agimos.

Cabe lembrar, ainda, que os programas habitacionais, os de saneamento básico e os de transportes públicos estão associados à política de uso do solo e reclamam, portanto, tratamento conjunto, em benefício das cidades e de seu povo.

Assinalou-se, também, neste seminário, a necessidade e a urgência de elaboração de diploma legal que complemente e atualize a legislação relacionada com o direito de propriedade e o uso do solo urbano.

Recolhidos e analisados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, que tenho a honra de presidir, os trabalhos, debates e contribuições produzidos neste encontro, estou certo de que poderemos dar passos importantes nesse campo da vida nacional, correspondendo à confiança em nós depositada.

Ao JORNAL DO BRASIL, ministérios, entidades patrocinadoras e participantes deste seminário, expressamos os melhores agradecimentos pelo trabalho realizado.

Declaro encerrados os trabalhos do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano.

Muito obrigado."

Diretor comenta missão do JORNAL DO BRASIL

Ao discursar na sessão de encerramento do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, o diretor do JORNAL DO BRASIL, Lywal Salles, afirmou: "A nossa missão não se limita ao registro diário dos fatos e comentários sobre o presente, mas se estende à promoção de encontros de idéias e pensamentos que venham a contribuir para a solução das questões que dizem respeito ao futuro bem-estar da sociedade brasileira."

Lywal Salles lembrou que o seminário proporcionou o debate entre autoridades e estudiosos do desenvolvimento urbano com experiências próprias, com o Prefeito de uma cidade pequena, Amaro Covre, de Boa Esperança, e o Prefeito de uma cidade grande, Reynaldo de Barros, de São Paulo, "dando-nos visão autêntica da luta do desafio que represente a administração municipal nesta etapa difícil que atravessamos".

Disse o diretor do JORNAL DO BRASIL:

"Após dois dias de trabalho profícuo, chegamos ao final deste seminário que tratou do desenvolvimento urbano, tema de reconhecida complexidade, abrangência e atualidade.

Acreditando, nós do JORNAL DO BRASIL, que a nossa missão não se limita ao registro diário dos fatos e comentários sobre o presente, mas se estende à promoção de encontros de idéias e pensamentos que venham a contribuir para a solução das questões que dizem respeito ao futuro bem-estar da sociedade brasileira.

Os problemas relacionados com o desenvolvimento urbano foram aqui tratados na extensão e na profundidade que a exigüidade do tempo permitiu, através das vozes categorizadas de especialistas e estudiosos como, por exemplo, a exposição clara sobre a política de transportes urbanos proferida pelo Ministro dos Transportes, engenheiro Eliseu Resende. Ouvimos atentamente os depoimentos dos Prefeitos Dr Krause, Dr Duarte Nogueira e Dr Covre, que nos transmitiram as experiências bem-sucedidas em seus respectivos municípios, dando-nos visão autêntica da luta do desafio que representa a administração municipal nesta etapa difícil que atravessamos. Aprendemos com o saber jurídico do professor Eurico de Andrade Azevedo, que nos revelou ângulos importantes e conceitos novos sobre a controvertida questão do uso dos solos. O Dr João Machado Faria, realizador de admirável obra de congraçamento do trabalho com o capital, brindou-nos com substancioso relato sobre o problema habitacional. Contamos com debatedores competentes e de notável espírito público que, sob a coordenação simpática e inteligente do nosso prezado Senador José Lins, deram ao seminário um nível de rara elevação."

Brasília — Em discurso no encerramento do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, defendeu "a necessidade e a urgência da elaboração de diploma legal que complemente e atualize a legislação relacionada com o direito de propriedade e o uso do solo urbano".

Ao encerrar os últimos debates do dia, o coordenador do Seminário, Senador José Lins (PDS-CE), assinalou que no Brasil a questão urbana é mais grave que nos países desenvolvidos, "pois a população cresce mais de 3 milhões de habitantes por ano". Lembrou que o Governo federal aplica anualmente no desenvolvimento das cidades 10 bilhões de dólares, "o equivalente a uma Itaipu".

ENCERRAMENTO

Depois de dois dias de exposições e debates, divididos em quatro painéis, o Seminário Sobre Desenvolvimento Urbano terminou no final da tarde de ontem com as considerações do Senador José Lins e pronunciamentos do Ministro Mário Andreazza e do diretor do JORNAL DO BRASIL, Lywal Salles.

O Ministro do Interior, que já havia falado na sessão de abertura do Seminário, chegou ao auditório do DNER, onde se realizou o encontro, às 16h30m, quando os debates sobre o último painel — **Habitação e Desenvolvimento** — ainda transcorriam. Nesta hora deveria começar a sessão de encerramento, mas o coordenador, Senador José Lins, permitiu que os últimos debatedores completassem suas considerações.

Assim, o Ministro, sentado ao lado da diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, ainda ouviu as palavras do professor da USP, Cândido Malta Campos Filho, e do jornalista Odon Pereira da **Folha de São Paulo**. Este advertiu o Governo para o perigo da excessiva centralização na condução da política urbana e foi muito aplaudido pelo plenário.

Terminada sua exposição, o Senador José Lins lembrou que vários participantes do Seminário haviam remetido perguntas aos debatedores, mas que, devido ao atraso, era melhor que elas fossem feitas pessoalmente, a fim de que a sessão de encerramento pudesse ser logo iniciada.

Em rápido pronunciamento sobre o Seminário, o Senador destacou a complexidade da questão do desenvolvimento urbano, afirmando que crescem cada vez mais os investimentos governamentais para o setor.

— Chega um ponto em que cada cruzeiro aplicado nas cidades representa um ônus maior para seus habitantes — disse. — As populações acabam pagando um custo superior ao produto de seu desenvolvimento — continuou, assinalando que a grande tarefa das autoridades municipais, estaduais e federais é justamente encontrar formas de fazer com que estes investimentos representem reais resultados.

Lembrou que o problema urbano é grande até nos países desenvolvidos, citando especificamente o caso de Nova Iorque, cujas finanças estão seriamente comprometidas.

Considerou injustas as críticas feitas ao Governo federal, que estaria investindo pouco nas cidades.

— Diz-se que o Governo exagera nos seus investimentos em Itaipu; mas a verdade é que cerca de 10 bilhões de dólares são aplicados nas cidades, o equivalente a uma Itaipu. Para o Senador, a busca de soluções do problema do desenvolvimento urbano foi enriquecida com o seminário.

— O JORNAL DO BRASIL trouxe para cá, de todo o Brasil, experiências de cada um, que vão fecundar soluções — disse. Concluiu elogiando o Ministro Mário Andreazza, "que sai semeando por este Brasil um pouco de esperança", e comparou-o ao bandeirante Fernão Dias Paes Leme, "violador de sertões, plantador de cidades.

Após suas considerações, discursaram o diretor do JORNAL DO BRASIL, Lywal Salles, e o Ministro Mário Andreazza. Terminaram muito aplaudidos e cumprimentados pelos participantes.

Brasília — Jair Cardoso

Sentado à esquerda de José Lins e da Condessa Pereira Carneiro, o Ministro Mário Andreazza admitiu a necessidade de atualizar a legislação sobre a propriedade urbana

Brasília — Jair Cardoso

Ao lado de José Lins e da Condessa Pereira Carneiro, Lywal Salles (E) disse: "Nossa missão não se limita ao registro diário dos fatos e comentários sobre o presente"

Jurista propõe usucapião especial

Brasília — Ao falar sobre Os Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano no Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, o jurista Eurico de Andrade Azevedo defendeu a criação de um usucapião especial urbano que, mediante condições, permitisse a propriedade do solo nas cidades a quem o utilize mansa, pacífica e ininterruptamente para fins de moradia.

Comandando a mesa, o presidente da Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, revelou que o grande problema do Legislativo não é a inércia da feitura de leis protetoras do solo urbano, mas a pressão produzida por setores da sociedade contra essas leis: "Todo proprietário de um terreno, com medo de perdê-lo, e até os construtores imobiliários, que poderiam sair beneficiados com uma baixa nos custos da construção, pressionam para que não se faça lei sobre o assunto.

A ação do povo

Como debatedor, o professor Álvaro Pessoa, da cadeira de Direito Urbano da UFRJ, afirmou que "quem quer que viaje pelo Brasil inteiro sabe que o povo está tomando as terras públicas para fins de moradia há muito tempo. E não vai ter polícia suficiente para conter isso. O fenômeno é tão grave que não há segurança ou justiça que garanta a propriedade dessas terras".

O primeiro a falar foi o jurista Eurico Azevedo, dizendo que a solução para o problema do solo urbano vem sendo procurada por todos, em todos os aspectos — jurídico, econômico, urbanístico etc.

— A tensão urbana aumenta a cada dia. Este seminário veio no momento mais oportuno, em face dos acontecimentos desagradáveis hoje ocorrentes, entre os quais as invasões de terras e os distúrbios nos transportes urbanos de Salvador.

Defendendo que não se pode mais esperar para a solução do grave problema das cidades brasileiras, ele afirmou que "não são apenas as leis que devem trazer essa solução. Não é a norma jurídica que vai acabar com a tensão social. Ela pode ajudar a encontrar soluções mais adequadas. Os que lidam com urbanismo conhecem os principais problemas de nossas cidades". Ao enumerá-los, começou por citar os vazios urbanos:

— São terrenos dotados de melhoramentos públicos, sem utilização, à espera de valorização. Até há pouco tempo, 45% de São Paulo eram constituídos desses terrenos. Só no Município de São Paulo havia 240 mil hectares de terrenos vazios, onde caberia o equivalente a outra população da Capital.

Paradoxalmente — prosseguiu o jurista — 16% desses vazios pertencem ao Governo. Isso é inconcebível, porque é uma poupança improdutiva, inaceitável num país como o nosso. Daria para pagar um quinto da dívida externa brasileira — 12 bilhões de dólares.

Indagou sobre como preservar áreas na cidade para hortigranjeiros, impedindo sua transformação em solo urbano. Afirmou que nos grandes centros urbanos há uma grande quantidade de **shopping centers** construídos em áreas sem a infra-estrutura indispensável, o que acarreta ao Poder Público o ônus suplementar de ali colocar a infra-estrutura necessária.

A propriedade

Em seguida, o professor Eurico Azevedo indagou sobre como obter áreas a um preço condizente para habitações populares. Explicou que é de 80 milhões a população urbana atual, com um crescimento de 3,5 milhões por ano.

— Como evitar o problema das invasões urbanas, atualmente tão cruel? Como o direito positivo cuida dos problemas do solo urbano e da propriedade rural? O solo urbano distingue-se do rural pela sua destinação urbanística. Um terreno rústico tem uma utilidade que lhe é natural. Já um urbano tem a destinação que lhe é limitada pela lei.

Ao falar sobre a função social da propriedade, Eurico Azevedo explicou que quando a Constituição federal assegura o direito de propriedade, salvo no caso de desapropriação, ela não diz em que consiste esse direito de propriedade.

— A Constituição só se refere *in genere*, abstratamente, ao direito de propriedade. Já o art. 524 do Código Civil brasileiro assegura que o proprietário tem o direito de usar, gozar e dispor, como bem lhe aprouver, da propriedade. Quando o art. 160 da Constituição afirma que a ordem econômica e social tem por fim realizar o desenvolvimento nacional e a justiça social, novamente refere-se à função social da propriedade.

Segundo o professor, no direito positivo encontram-se todos os meios para encaminhar a solução dos problemas urbanísticos.

— Pelo art. 524 do Código Civil brasileiro, o direito de propriedade é subjetivo. Prevalece portanto o direito exclusivo da propriedade.

Transferência

Ao lembrar que o Código Civil brasileiro entrou em vigor em 1917, quando havia 4 milhões de pessoas no solo urbano, o jurista afirmou que hoje há 80 milhões de habitantes nas cidades, comentando que "o direito só é garantido enquanto não se opuser ao interesse geral".

Quanto ao fato de o proprietário ter o direito de usar, gozar e dispor da terra, afirmou que as limitações de fazer são muito pequenas.

— A faculdade de gozar significa beneficiar-se dos rendimentos econômicos da propriedade. Acontece que a simples transferência do uso rural para uso urbano já acarreta substancial lucro ao dono da terra".

No meio rural, explicou, "o que determina o valor são as próprias condições naturais do terreno. Na área urbana, o que determina o valor é o que a lei vai permitir que se faça em cima do terreno. É uma atividade externa do poder público. Esse acréscimo de valor é dado exclusivamente pelas normas do poder público. O terreno que fica vago na cidade está sendo acrescido de valor sem que haja qualquer participação do seu dono".

Para o professor Eurico Azevedo, a transformação do solo rural em urbano permite ao proprietário um verdadeiro direito de especulação, com graves danos à sociedade. Na medida em que a lei permite que o proprietário aufira esses lucros, as camadas de baixa renda são obrigadas a ir para a periferia.

Segundo o jurista, a faculdade que a lei dá ao proprietário de dispor da propriedade dá-lhe o direito de usar o tempo, o bem e o preço de acordo com suas conveniências.

— Mas permite a especulação e o excesso de lucro. Já o poder público dispõe de um único instrumento, que é a desapropriação — excessivamente dispendiosa.

Lembrou as queixas generalizadas dos prefeitos, que não têm recursos para fazer frente às desapropriações.

Falando do problema da propriedade urbana, referiu-se à questão da construção nessas áreas.

— O direito de construir é uma faculdade intrínseca ao direito de propriedade. É preciso uma nova concepção sobre o direito de construir. O direito de propriedade deve ter uma função social. A destinação dos terrenos urbanos é regulamentada pelas normas urbanísticas. A urbanização é função pública, assim como a educação, o transporte e os serviços de saúde.

Para o professor Eurico Azevedo, o direito de construir nasce com a ordenação urbanística, porque se o interesse público determina que em determinado lugar o proprietário não pode construir, ele está impedido de edificar.

— A edificação faz a cidade, e quem regulamenta a cidade é o interesse público — sustentou o jurista. Para ele, o princípio básico da urbanização é o de que os ônus e benefícios sejam divididos igualmente entre todos os habitantes da cidade:

— O direito de construir não é mais atributo ilimitado do domínio. A casa faz a cidade. Deve pois limitar-se às leis.

Lembrando que na Itália ninguém tem o direito de construir na cidade, pois este é um direito a ser concedido pelo Poder Público, o ministro não deixou de referir-se à França, onde há um limite máximo para construção. Citando esses exemplos, preconizou um novo conceito do direito de construção.

— Falar em direito de propriedade no Brasil causa arrepios. E os exemplos que apresentamos não são de países do Leste, de países socialistas. São de países de economia capitalista, de localização ocidental.

Direito de preempção

Afirmou que o direito de preempção (cláusula de reaquisição da coisa vendida) é uma medida muito menos interventiva que a desapropriação.

— É o direito de o Poder Público coadquirir os imóveis que lhe forem convenientes, com a possibilidade de uma fixação judicial do preço. Com isso haveria um certo controle da especulação. Ocorre hoje que o Poder Público é o último a saber das operações imobiliárias vultosas. Os negociantes só apresentam o projeto à Prefeitura na última etapa. Nessa altura é impraticável a um prefeito rejeitar o projeto. O direito de preempção admitiria esse conhecimento prévio.

Ao falar da edificação compulsória, quando o Poder Público fixa um prazo para o proprietário edificar seu terreno, o jurista disse que isso resolveria o problema dos vazios urbanos.

— Como justificar a existência de áreas sem uso rural e sem uso urbano? Com a edificação compulsória, se o proprietário não construísse, o terreno seria expropriado.

Brasília — Jair Cardoso

Andrade Azevedo sugeriu otimizar as áreas dos metrôs

CNDU reclama por instrumentos

O secretário executivo do CNDU, Militão de Morais Ricardo, reclamou da urgência de se dispor de instrumentos para trabalhar no problema urbano. "Os municípios têm uma farta legislação municipal embasados em pouquíssimos elementos que lhes fornece a legislação federal".

Defendeu a tese de que existem restrições a ações na propriedade do dinheiro e em quase todos os bens, inclusive o urânio. "No caso deste último, as restrições são internacionais. Mas são áreas muito difíceis de conduzir".

PROPRIEDADE DO GOVERNO

Lembrando que nos próximos 20 anos o Brasil dobrará sua população urbana, disse:

— Se em 20 anos vamos duplicar a população de nossas cidades, teremos que agir urgentemente.

Observando que o problema urbano é sempre visto no aspecto da desapropriação, Militão Ricardo ressalvou:

— Mas grande parte do país ainda é propriedade do Governo, como é o caso do Amazonas. E devemos analisar os instrumentos de solução do problema urbano porque grande parte das propriedades do Governo pode estar sendo mal utilizada.

Em seguida falou no seminário o assessor jurídico da ABECIP (Associação das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança), Melim Chalub, que defendeu a avaliação separada do solo e do direito de construir.

— O proprietário que não queira ou não possa construir teria um instrumento para evitar a perda do imóvel. O direito de superfície é perfeitamente compatível com a realidade brasileira. E pode ser importante instrumento de viabilização do Plano Nacional da Habitação.

Já o advogado José Nabuco falou do problema da excessiva concentração urbana, a qual provoca a decadência dos centros urbanos.

Brasília — Jair Cardoso

Militão Ricardo

Municípios podem ter empréstimos

O Presidente João Figueiredo propôs ontem ao Senado autorizações para que as Prefeituras de seis municípios de Minas Gerais, um do Espírito Santo e um de Mato Grosso do Sul obtenham de instituições estatais empréstimos no valor total de Cr$ 933 milhões 578 mil 500 para a execução de obras de infra-estrutura e construção de unidades habitacionais.

As autorizações destinam-se a suprir com dotações extra-orçamentárias as necessidades de recursos dos municípios para obras de interesse social. Divinópolis, no Estado de Minas Gerais, ficará com a maior parcela dos empréstimos que o Senado autorizará (Cr$ 460 milhões 876 mil 500).

Pelas autorizações ontem propostas ao Senado, as Prefeituras municipais de Boa Esperança, no Espírito Santo, e Deadápolis, no Mato Grosso do Sul, contratarão empréstimos, na Caixa Econômica Federal, nos valores, respectivamente, de Cr$ 4 milhões 952 mil 500 (destinados à construção de galerias pluviais, meios-fios e aquisição de uma retroescavadeira) e Cr$ 6 milhões 900 mil (destinados à construção de nove escolas rurais).

Os empréstimos a serem contratados pelos seis municípios do Estado de Minas serão concedidos pela Caixa Econômica Estadual, e assim estão especificados:

— Boa Esperança — no valor de Cr$ 61 milhões 450 mil 200, destinados à construção de 200 unidades habitacionais de interesse social e execução das obras de infra-estrutura urbana necessárias.

— Buritis — no valor de Cr$ 30 milhões 725 mil 100, destinados à construção de 100 unidades habitacionais de interesse social e execução das obras de infra-estrutura urbana necessárias.

— Claro dos Poções — no valor de Cr$ 30 milhões 725 mil 100, destinados à construção de 100 unidades habitacionais de interesse social e execução das obras de infra-estrutura urbana necessárias.

— Divinópolis — no valor de Cr$ 460 milhões 876 mil 500, destinados à construção de 1 mil 500 unidades habitacionais de interesse social e execução das obras de infra-estrutura urbana necessárias.

— Espera Feliz — no valor de Cr$ 30 milhões 725 mil 100, destinados à construção de 100 unidades habitacionais de interesse social e execução das obras de infra-estrutura urbana necessárias.

— Caratinga — no valor de Cr$ 307 milhões 251 mil, destinados à construção de 1 mil unidades habitacionais de interesse social e execução das obras de infra-estrutura urbana necessárias.

Prefeito atesta desestímulo à iniciativa privada

Brasília — O desestímulo à iniciativa privada para atendimento das necessidades de habitação foi apontado ontem pelo Prefeito de São Paulo, Reynaldo Emydio de Barros, como o fator que se sobressai da diminuição da oferta de unidades habitacionais na capital paulista. Seu diagnóstico foi apresentado ao plenário do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, no painel Habitação e Desenvolvimento.

O Prefeito de São Paulo afirmou ao plenário que "o crescimento da migração interna em direção à Capital paulista, significativo pelo menos em números absolutos, não pode ser reconhecido como justificativa suficiente para os problemas da cidade como o crescimento urbano, com o déficit habitacional".

Segundo o Prefeito paulista, "a verdade é que a diminuição da oferta de habitações deve ser explicada pela somatória de um grande conjunto de fatores, entre eles, certamente, sobressaindo-se o desestímulo à iniciativa privada para atendimento da demanda por habitações". Na opinião do Prefeito, "o rigor de alguns dispositivos das leis de zoneamento e de uso e parcelamento do solo inibiram a construção de habitações de caráter social".

Ele considera que a inibição da iniciativa privada ocorre "por uma série de medidas legislativas e administrativas, entre as quais as exigências "desnecessárias do Código de Edificações" e as dificuldades "impostas ao locador através das leis de inquilinato e dispositivos subseqüentes", como "as medidas de caráter tributário onerando a locação de imóveis". Também criticou às flutuações das políticas habitacionais e de financiamento".

No que se refere à Capital paulista, o Prefeito Reynaldo de Barros informou aos participantes que "no campo municipal essas medidas de ordem legislativa foram criadas em grande parte sob o impacto da afirmação de que São Paulo deve parar". Depois de condenar veementemente esta fase da administração do município paulistano, afirmou também que "não se pára o crescimento de uma cidade através de decreto, ou então impedindo os migrantes de entrar numa cidade".

Criticou o Governo federal por inibir a ação da iniciativa privada do setor da construção civil, que poderia, no seu entender, ter ofertado mais moradias para as famílias de baixa renda, se não existissem "as limitações ao abatimento dos juros relativos ao sistema financeiro de habitação no Imposto de Renda". Estas limitações, na sua opinião, deveriam desaparecer para incentivar investimentos específicos na construção de habitações para o grupo de baixa renda.

Reconheceu, entretanto, que a migração para a Região Metropolitana de São Paulo, em especial de moradores do próprio Sul do país, e secundariamente de nordestinos e mineiros, vem colaborando para agravar, ainda que em parte, os problemas da Capital. Conforme esclareceu, por causa da migração o município paulistano será antes do final do século uma das três maiores cidades do mundo, em população, ao lado da Capital mexicana e Tóquio.

Disse, a esse respeito, que "antes de cogitar da oferta de novas habitações para as populações que virão integrar São Paulo é preciso conhecer e compreender as atuais carências habitacionais", que na sua opinião "são tremendas". Sobre as atuais carências, afirmou que "acima de tudo é importante reconhecer que a cidade tem-se mostrado incapaz de resolver seus problemas de habitação e sub-habitação, pelo menos durante os últimos 10 a 15 anos".

Como conseqüência disso, comentou, "proliferaram as favelas, disseminaram-se os cortiços e os loteamentos clandestinos, que se espalharam por toda a cidade". Por isso, "as populações de baixa renda acabaram sendo forçadas a se localizar na periferia mais longínqua, em áreas quase totalmente desprovidas de serviços públicos", o que gerou reflexos nas condições de vida dessa população, tal como "o aumento do custo de vida, pelo maior gasto em transportes e pela distância das fontes regulares de abastecimento de alimentos".

Concentração

Sobre o crescimento da população de São Paulo, o Prefeito Reynaldo de Barros informou que atualmente cerca de 50% da população paulista, ou seja, de todo o Estado de São Paulo, concentram-se na Região Metropolitana da capital, onde vivem mais de 12 milhões de pessoas. Informou também que o crescimento do número de migrantes, na capital paulista, é de quase o dobro do crescimento populacional da cidade com a natalidade normal das famílias paulistanas.

Pelos dados fornecidos aos participantes do Seminário, o crescimento populacional de São Paulo só vem sendo inferior ao de dois Estados do país: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Como resultado dessa realidade, a Região Metropolitana de São Paulo só é superada, em número de habitantes, pelas populações de dois Estados brasileiros: o próprio Estado de São Paulo e Minas Gerais. O que quer dizer, como ele enfatizou, que nenhuma outra cidade brasileira "tem os problemas com a magnitude que São Paulo tem".

Sobre o período em que em São Paulo se discutiu muito a validade ou não de a cidade "parar de crescer", o que foi até defendido por um dos prefeitos paulistas, Figueiredo Ferraz, o atual Prefeito afirmou estar convencido de que não há como limitar ou dificultar o crescimento urbano de uma metrópole, uma vez que atos de tal natureza e monta "acabam por gerar distorções e deformações piores que o problema em si". Afirmou que qualquer esforço nesse sentido não paralisa um processo espontâneo de crescimento populacional.

Depois de comentar que "não vai ser combatendo a migração ou os migrantes que vamos lograr estabilizar a população de São Paulo ou de qualquer outro município brasileiro", Reynaldo de Barros observou que "uma ação para a diminuição do ritmo da migração deve ser empreendida no lugar de origem do migrante, no campo ou nas pequenas e médias cidades de onde provém o fluxo migratório".

Soluções

Para a solução do atual problema paulistano com o déficit habitacional, o Prefeito esclareceu que pretende rever, no nível municipal, as leis que têm dificultado a ação da iniciativa privada na construção civil. Propôs que seja estimulada em todo o país "uma ampla revisão, no nível estadual e no federal, das leis que dificultam o setor da construção civil a dedicar-se a produzir habitações para a faixa familiar de baixa renda".

Conforme informou aos participantes do seminário, "no Município de São Paulo estamos ativando trabalhos nesse sentido, e em breve encaminharemos à Câmara Municipal um projeto de lei reduzindo as exigências para a aprovação de loteamento residencial". Informou também que, paralelamente a essa iniciativa, "outras medidas já foram adotadas, com a mesma finalidade, para estimular a iniciativa privada", e destacou entre as medidas "a que viabiliza a regularização de todos os loteamentos clandestinos da cidade".

Explicou que o problema "é um enorme abacaxi", uma vez que só na Região Metropolitana da cidade há 4 mil 700 loteamentos clandestinos. Com a regularização desses loteamentos, facilitando ao setor da construção civil projetos similares, o Prefeito Reynaldo de Barros acredita que seja possível, a médio prazo, aumentar a oferta de terrenos para as famílias de baixa renda, sem necessidade de aumentar a interferência estatal no setor.

Como "é sabido que o atendimento às faixas da população com renda mais baixa dificilmente pode ser viabilizado sem algum subsídio governamental, daí a necessidade da intervenção estatal nesse campo, assegurando pelo menos a realização de investimentos a fundo perdido em obras de infra-estrutura", esclareceu que a prefeitura paulistana vai continuar apoiando dessa forma o setor da construção civil a investir nos programas de habitações populares.

Mas existe um problema — o do grupo de mais baixa renda — que, muito provavelmente, no entender do Prefeito, não será resolvido pela iniciativa privada: trata-se da necessidade habitacional do grupo familiar com renda inferior a dois salários mínimos. Para esse "gigantesco desafio", o Prefeito Reynaldo de Barros só vê mesmo uma saída: a atuação do Governo municipal, em conjunto com os Governos estadual e federal, uma vez que essa é "uma prioridade social inadiável".

Depois de ressaltar que "há necessidade de serem testadas várias alternativas para a eliminação da carência habitacional desse grupo social com renda inferior a dois salários mínimos, até que se possa ampliá-lo na medida real de nossas necessidades e possibilidades", o prefeito paulistano disse que "é preciso ter presente que este objetivo não tem por finalidade única manter a paz e a tranqüilidade ou cumprir ditames de ordem social, nem tampouco visa exlusivamente a ascensão social das classes de renda mais baixas pelo oferecimento de uma habitação condigna".

Para Reynaldo de Barros, "deve-se considerar que a construção em massa de habitações pode realmente constituir-se num estímulo ao desenvolvimento do país", pois "é sabido que a indústria da construção civil é um dos ramos mais capazes de criar empregos e um dos poucos ramos que não depende da importação de matérias-primas e de equipamentos para crescer", devendo-se considerar, também, "que uma oferta abundante de habitações acabará resultando na queda dos aluguéis, o que vai repercutir no custo de vida".

Brasília — Mabel de Vincenzi

Reynaldo de Barros condenou o excesso de exigências

Brasília — Mabel de Vincenzi

João Fortes acha que o momento exige participação e entrosamento

Fortes defende a livre empresa

Brasília — O empresário João Machado Fortes, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, defendeu ontem a iniciativa privada, a economia de mercado, ao falar como um dos expositores do quarto e último painel do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano. Segundo afirmou, "o desenvolvimento urbano é o maior desafio brasileiro e, para que os objetivos da habitação e desenvolvimento sejam alcançados", ressaltou, "a presença da empresa privada é vital".

Depois de elogiar a atual administração do BNH, que na sua opinião "faz bem em não querer ditar ao país uma política de desenvolvimento urbano", afirmou que é premente a necessidade de um debate a respeito da legislação que vem neutralizando os esforços do setor da construção civil de participar da produção de residências para os grupos familiares de rendas mais baixas. "A legislação precisa ser atual", baseada na realidade brasileira.

Alerta

Mas o empresário João Fortes afastou a hipótese de o setor da construção civil desejar uma mudança na legislação sem a sua participação nas discussões. Esclareceu que "o momento é de participação, no qual o melhor, na sua opinião, é que haja "um entrosamento maior do Governo com as empresas privadas do setor", para que seja encontrada "a melhor solução".

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção disse que a legislação que pode dinamizar a construção de moradias no país já foi exaustivamente discutida no âmbito do CNDU (Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano). Sem entrar em pormenores sobre as alterações previstas para a legislação, informou que "as mudanças visam a um desenvolvimento urbano sem centralismos", para que "os planejamentos respondam sempre aos anseios das populações dos municípios brasileiros".

Alertou também o Governo para a necessidade de não serem alteradas as regras de desenvolvimento urbano de forma abrupta, agora e no futuro, para evitar que isso prejudique não apenas o mercado da construção civil, empresas e compradores. Deplorou que isso tenha acontecido em São Paulo quando foi prefeito daquela cidade o empresário Figueiredo Ferraz. No entender de João Fortes, "não se pode alterar uma tendência histórica".

Na opinião do empresário, "a vocação espontânea de crescimento de uma cidade também tem de ser captada pelos planejadores", para que haja acerto no planejamento do desenvolvimento urbano aos municípios. No seu entender, deve ser delegada a responsabilidade de resolver os problemas urbanos municipais, para evitar o que denominou de "análises estáticas", dissociadas da realidade.

João Fortes disse também que "as empresas da construção civil necessitam de uma liberdade de ação balizada na obrigação social de beneficiar a maioria da sociedade". Sobre essa obrigação social, defendeu ainda a necessidade de a legislação determinar "a desapropriação por interesse social", que viabilize, na área urbana, o atendimento das necessidades sociais. Conforme afirmou, "os proprietários têm de responder social a e economicamente pelo que fazem com seus terrenos urbanos".

Brasília/Jair Cordoso

Álvaro Pessoa disse que a especulação imobiliária começou com as sesmarias

Professor acha invasão antiga

Brasília — O professor de Direito Urbano da UFRJ, Álvaro Pessoa, revelou que "quem quer que viaje pelo país inteiro sabe que o povo está tomando as terras públicas há muito tempo e não vai ter polícia suficiente para impedi-lo. O fenômeno é tão grave que não há segurança ou justiça que garanta a propriedade dessas terras".

O professor Álvaro Pessoa acha que a questão da especulação imobiliária é talvez um dos mais velhos problemas culturais do país: "Começou com o sistema de sesmarias. Além disso, o Brasil ainda não estava descoberto e já havia questão de terras em Portugal".

Especulação

Explicou que em 1930 ficou comprovada quão fértil era o Governo Getúlio Vargas em intervenções na propriedade.

— A situação agora remanesce. Especula o país em geral, especula o Estado, especula o município e especula cada membro deste auditório. Se qualquer um de nós quiser exercer o monopólio da água, ninguém admitirá isso. No monopólio do ar, nem se fala. Já o monopólio da terra é um processo tão contido na cultura das pessoas que todo mundo resiste a pensar diferente.

O professor sustenta que a implantação progressiva de projetos habitacionais encontra as mais inconcebíveis resistências nos próprios órgãos públicos:

— Isso tudo porque o administrador do órgão público ama a terra. Quer ela armazenada, e isso é próprio da sua cultura.

Álvaro Pessoa afirmou que o Brasil tem a tarefa de propiciar alimentação, habitação, educação e saúde para mais 80 mil pessoas urbanizadas nos próximos 20 anos.

— Se é verdade que os programas habitacionais se ressentem de um bloqueio por parte até do Poder Público, também é verdade que os lucros disso decorrentes são substanciais.

Ele disse não ver por que a terra não possa ser tratada como gênero de primeira necessidade.

— Nenhum outro país apresentou outra solução que o mercado de capitais. Não vejo nenhuma medida tributária tendente a impedir essa especulação. O pior bloqueio é o burocrático. É tão grande que o proprietário se sente limitado. Nada pior que ser tratado como súdito no direito de propriedade.

Ele afirmou ter um profundo receio da intervenção do Governo central:

— O Governo sempre entra de maneira desastrada. Num país dessas dimensões, tentar resolver problema fundiário com intervenção federal é perigoso. E o que está acontecendo de mais importante, na propriedade, está a nível de periferia. A culpa do caos urbano é dos prefeitos. Enquanto não redefinirmos o direito de propriedade não se pode pedir que eles equacionem o crescimento de suas cidades.

Apontando a questão fundiária brasileira como um problema cultural de oito séculos, pregou o aumento da capacidade decisória da autoridade de periferia.

É necessária uma evolução no sentido constitucional para tratar diferencialmente as regiões, pois nada no Brasil é igual. É imenso o desgaste político das decisões do Poder Central. Cada prefeito e cada governador ainda quer ter um maior poder decisório, e é preciso uma redefinição do direito de propriedade.

BNH deve ser executor, diz Lopes

Brasília — O presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, ao abrir ontem o quarto e último painel do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, afirmou que o estabelecimento "precisa ser mais executor do que formulador de uma política de desenvolvimento urbano". Ao dizer isso, esclareceu que durante sua gestão à frente do BNH observa-se maior coordenação do estabelecimento com o CNDU, com a EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos) e com os organismos voltados para os problemas do meio-ambiente.

José Lopes de Oliveira afirmou que "agora as metas não são mais importantes por causa da quantidade". O BNH, observou, agora se preocupa muito mais com a qualidade das moradias, com a qualidade de vida dos mutuários do sistema financeiro habitacional, do que com as quantidades construídas, que na sua opinião "são apenas indicadores estatísticos". Informou que o BNH dinamiza o setor criado para controlar a qualidade das construções de casas próprias e que a partir da sua atuação melhorarão as construções.

As declarações do presidente do BNH, entretanto, não o pouparam de ouvir as críticas formuladas pelo jornalista Odon Pereira, da **Folha de São Paulo** — um dos debatedores do painel. Segundo o jornalista, a política habitacional do Governo "não deu certo", e "o BNH não é viável" com a centralização que detém. Ele comparou o BNH a "um animal pré-histórico que não é operacionável no mundo contemporâneo".

De acordo com Odon Pereira, a invasão recente de um grande terreno pertencente ao IAPAS, em São Paulo, é um alerta para o fracasso do Governo, e do BNH, quanto à questão habitacional. Na sua opinião, todas as terras urbanas ociosas do Governo deveriam há muito ter sido repassadas para as famílias necessitadas de moradia própria, seja a preço simbólico ou a preço de custo.

O professor Cândido Malta Campos Filho, da USP (Universidade de São Paulo), também um dos debatedores do último painel do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, criticou a atual política de urbanização do país, mais especificamente "a elitização de certas prefeituras", que, conforme ressaltou, se "preocupam muito mais com a verticalização das cidades do que com as verdadeiras prioridades sociais". Na sua opinião, "estas prefeituras necessitam refazer as suas prioridades".

Outro debatedor do mesmo painel, Ney Pereira Furquim Werneck, conselheiro do CNDU, também criticou o que chamou de "visão quantitativista da política habitacional", e propôs uma solução: o rompimento dessa dicotomia, "que faz com que se veja a periferia como um aspecto patológico do crescimento urbano".

Ressaltou que o Brasil caminha, tal como as demais nações, para se constituir numa sociedade urbana, em que até os homens dedicados às atividades rurais estarão morando em núcleos urbanos. Por isso, disse, "é chegada a hora de um rompimento com essa nostalgia de querer impedir a migração para os núcleos urbanos". A saída, conforme enfatizou, está na "autonomia, em todos os níveis, das populações periféricas, dos municípios, dos Estados, para que as populações conquistem uma vida com dignidade".

O Prefeito de Camaçari, Bahia, Humberto Henrique Garcia Ellery, um dos debatedores, contou a experiência da sua administração, que se surpreende com um fenômeno: o repasse dos terrenos e casas do BNH pelos mutuários de menores rendas, em Camaçari, não dão muito valor a melhorias de vida como ruas asfaltadas, iluminação pública, esgoto e água encanada. Deplorou também que, no seu Município, a industrialização seja mais ágil que o ritmo da construção de casas para a população de operários.

Brasília — Mabel de Vincenzi

O presidente do BNH, José Lopes, explicou o que tem sido feito no setor habitacional

Jurista pede a Metrô indenizações justas

Brasília — Por ocasião dos debates sobre os aspectos jurídicos do uso do solo, o jurista Eurico de Andrade Azevedo voltou a defender que é preciso possibilitar uma reformulação da área urbana em proveito da população. Ao defender a igualdade de distribuição dos planos urbanísticos, disse que o poder público deve otimizar a área dos metrôs, por exemplo, mas fazendo justas indenizações.

Sustentou que o direito de concessão de uso não foi difundido no Brasil porque nunca se admitiu a hipoteca com a edificação feita em terreno alheio. "O BNH não aceita a concessão de uso como garantia à concessão de empréstimo".

REGULAMENTAÇÃO PRÓPRIA

Eurico de Andrade Azevedo disse que"o direito de propriedade praticamente inexiste hoje, seja a propriedade de direito autoral, de bem móvel, de dinheiro, ou qualquer outra coisa. Cada um tem sua regulamentação. Por que não temos uma regulamentação própria sobre a propriedade imobiliária urbana, tão necessária ao nosso destino?"

Ao pregar a absoluta necessidade para o Brasil de uma política de desenvolvimento urbano, o jurista lamentou que a cidade de São Paulo cresça 500 mil habitantes por ano, comentando:

— É uma cidade de Campinas por ano.

Respondendo ao debatedor José Carlos Correa (representante Inoccop), disse que as desapropriações por interesse social não são nem prévias, nem justas.

— É preciso corrigir isso, forçar o pagamento previamente, como manda a Constituição federal.

Indagado se pode a autoridade urbana legislar sobre o uso do solo rural, disse que o poder público,quando legisla por exemplo sobre uma bacia hidrográfica, esta geralmente envolve mais de um município, portanto a legislação só pode ser feita pelo Estado.

Respondendo a uma indagação do Prefeito de Lorena, disse que é o plano urbanístico quem outorga ao proprietário a possibilidade de construção.

— É de interesse social que nem todos os terrenos sejam edificados. E é preciso que se assegure ao proprietário um mínimo de poder sobre a propriedade".

Quando lhe indagaram se o IPTU é fator de pressão para a construção imobiliária, respondeu:

— Que adianta o imposto a 10% ao ano se a inflação está a 100%.

O vereador do Rio de Janeiro Carlos de Carvalho quis saber se a erradicação de favelas é um problema social ou simplesmente urbanístico. Ao responder, Mário Castolino Filho (diretor do BNH) disse que a erradicação de favelaa engloba os dois problemas.

— E é um problema que o banco está tentanto resolver.

Mário Castolino Filho também combateu os vazios urbanos.

— O BNH, como gestor do Sistema Financeiro da Habitação e do saneamento, é o grande indutor do desenvolvimento urbano no Brasil. Tem os méritos e a culpa pelos deméritos.

Informou que a diretoria daquele banco promoveu em todas as capitais do país um trabalho de elaboração de plantas, demonstrando os conjuntos habitacionais já construídos e os em fase de construção.

— Esse trabalho dá uma visão pronta do quadro atual das grandes cidades.

Em seguida, defendeu a tese de que a desapropriação no momento tem um grande inconveniente:

— O cálculo da indenização a ser paga é feito e corrigido para a data do pagamento. Meu entendimento é o de que esse cálculo deve ser pelo valor da data do decreto que tornou o terreno desapropriado.

Como exemplo desse inconveniente disse que os terminais de petróleo da Petrobrás e de minério de Mangaratiba, assim como a Hidrelétrica de Furnas vincularam o valor das desapropriações feitas à data do decreto que permitiu fossem elas efetivadas.

Câmara ouvirá pessoas que fizeram Brasília

Brasília — A Comissão do Interior da Câmara vai convocar o autor do Plano Piloto de Brasília, Lúcio Costa, o Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, e outras personalidades ligadas à cidade para depoimentos. A razão é um projeto encaminhado ao Congresso nacional pelo Presidente João Figueiredo, que propõe "a desafetação de bens de uso comum".

Pelo projeto, "os bens de uso comum do povo, situados no Distrito Federal, poderão ser desafetados para atender às necessidades do serviço público da União e do Distrito Federal"; em outras palavras, segundo as Oposições, na Comissão do Interior, "incentivo à especulação imobiliária, fim das áreas verdes e surgimento de espigões".

Mas, para o presidente em exercício da Comissão do Interior, Paulo Guerra (PDS-Amapá), não está nada certo. O projeto, esclareceu, foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça quanto à sua constitucionalidade. Na do Interior será apreciado o mérito, ou seja, poderá ser aprovado pedido para arquivamento.

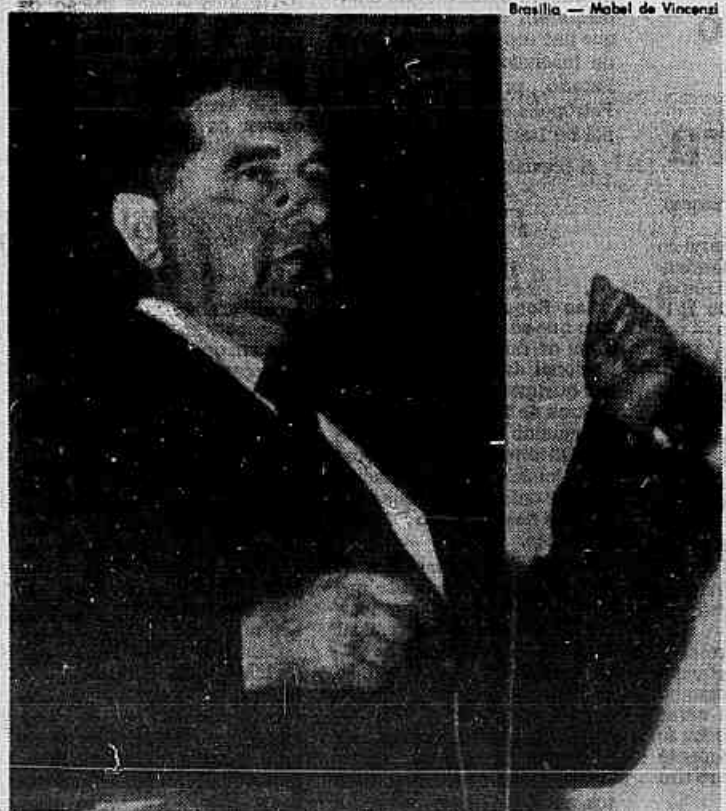
Mas competirá ao plenário da Câmara dar a palavra final sobre o projeto, que é de autoria do Governador Aimé Lamaison, encaminhado pelo Presidente da República. Se o plenário da Câmara, para onde irá em data ainda a ser determinada pela Comissão do Interior, for contra, o projeto será arquivado. Caso contrário, irá à apreciação do Senado.

Castilho quer manter valor da propriedade

Ao falar sobre o direito de superfície no Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, o secretário-geral do Ministério da Justiça, Arthur Castilho Neto, criticou o direito de preempção. "É evidente que a propriedade tem uma função social. Mas tem a condição de valor econômico. E é muito difícil a preempção sem tirar o valor da propriedade".

Ele se referiu à hipótese de um proprietário no Rio de Janeiro perder a terra pela preempção: "Surgiria naturalmente o direito de o proprietário exigir a indenização pela perda na preempção. E o direito de preempção seria um direito real que acompanharia o terreno ou seria um direito pessoal? Essa tese tem que ser muito bem aprofundada para não cair na vala comum de o Poder Público não poder arcar com as despesas.

Segundo o secretário-geral, o direito de preferência do Estado para adquirir imóveis com a possibilidade de uma fixação judicial do preço poderá redundar em arbítrio, em excesso de poder. Sobre a desapropriação para fins urbanísticos, o secretário comentou que "não é justo que se desaproprie uma área para posteriores fins lucrativos do próprio Estado".

Quanto ao direito de superfície, disse que nenhuma dúvida há mais quanto à sua adoção, visto que existe um texto de lei — Dec.-Lei 271/68 — que prevê a concessão de uso para plantio e outros fins, e ainda regula os loteamentos.

Faculdades E. de Sá querem comprar estrada de ferro do Corcovado para treino

As Faculdades Integradas Estácio de Sá estão interessadas em comprar a Estrada de Ferro Corcovado para — a exemplo do que já fazem nas áreas de computação e telecomunicações — utilizá-la no treino de alunos (turismo). Criada há 99 anos, a estrada de ferro foi liberada para a venda, que será feita este ano, em concorrência pública.

A Fundação Getúlio Vargas, empresas turísticas diversas e o grupo hoteleiro Toledo Copacabana são candidatos à compra do Hotel das Paineiras, localizado no percurso do Corcovado. O grupo Toledo, que o aluga há mais de 10 anos, promove ali convenções e hospeda, em concentração, times de futebol.

A PRIMEIRA

Primeira via férrea construída no país com fins turísticos, a Estrada de Ferro Corcovado foi criada por decreto do Governo Imperial, a 7 de janeiro de 1882, e inaugurada, em seu trecho inicial (Cosme Velho—Paineiras), dois anos depois, com a presença de Dom Pedro II e da família real.

Com 3 mil 824 de extensão, custou 656 contos 396 mil réis e 723 réis. Os trens eletrificados em 1910 trafegaram assim até 1979, quando os antigos carros de madeira foram trocados por automotrizes modernas, compradas à Swiss Locomotive and Machine Works por Cr$ 600 milhões, depois de mais de dois anos de obras de recuperação da via.

Até o início da semana, havia impedimento legal para a venda: um projeto no Congresso Nacional pedia transferência do acervo da empresa para a Fundação de Artes do Rio. Anteontem, o Gabinete Civil da Presidência enviou mensagem ao Legislativo pedindo a retirada daquele projeto, o que deixa a empresa livre para ser privatizada, conforme desejo do Governo federal.

AULA PRÁTICA

O interesse das Faculdades Integradas Estácio de Sá pela compra da Estrada de Ferro Corcovado, manifestado oficialmente junto ao Ministério da Fazenda (Patrimônio da União), é explicado pelo seu vice-presidente José Maria, como "uma coisa bastante natural".

Esclareceu: "A faculdade tem a preocupação de preparar os alunos para a vida profissional prática, daí procurar convênios dentro das áreas de atuação que permitam isso. Por ter uma faculdade de telecomunicação, mantém convênio com a Standard Eletric que montou, na Estácio de Sá, um laboratório utilizado pelos alunos e pela própria firma para treinamento de professores. O mesmo acontece na área de computação, um convênio com a Cobra que treina os alunos em equipamento ali instalado".

O aprendizado prático do curso de hotelaria também é feito em laboratório especialmente montado dentro da própria faculdade e o curso de turismo já dispõe de uma agência de treinamento. O vice-presidente das Faculdades Integradas Estácio de Sá disse: "A compra da Estrada de Ferro Corcovado, além de ser uma oportunidade de se prestar um bom serviço à cidade, possibilitará uma escola modelo, prática, para os alunos do curso de turismo que terão onde aprender a lidar com turistas. Daí o nosso interesse em comprá-la" — esclareceu.

AVALIAÇÃO

Ao confirmar a venda, em concorrência pública, do complexo formado pelo Hotel das Paineiras, um imóvel residencial nos fundos e Estrada de Ferro Corcovado, o coordenador-geral das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional (CEIPN), Aurélio Castelo Branco, esclareceu que ainda não há nada acertado e nem há prazos, mas que "já está sendo feito pelo Serviço de Patrimônio da União a avaliação de cada um dos imóveis e da empresa".

Adiantou que o complexo poderá ser vendido inteiro, ou separadamente, de acordo com o interesse dos candidatos que se habilitarem. Sobre a venda da estrada de ferro, dedanri: "Deverá ser bem estudada, já que o que está para ser vendida é a concessão do serviço — também o equipamento — e não a área do Parque Nacional da Tijuca, onde passam os trilhos."

Entre os possíveis candidatos à compra do Hotel das Paineiras, ele aponta a Fundação Getúlio Vargas, empresas turísticas paulistas e o Grupo Toledo Copacabana, este último que o aluga há mais de 10 anos (ganhou concorrência na época) e já vez várias reformas.

O Hotel das Paineiras, construído por Dom Pedro II em 1886, foi reformado em 1910 para ser ocupado pela diretoria da Light. Ao ser transformado em hotel, passou a ser explorado pelo Grupo Toledo Copacabana, que ali promove convenções, seminários e hospeda times de futebol (inclusive a Seleção Brasileira). Localizado a 465m de altitude, tem 40 quartos e as diárias variam de Cr$ 2 mil 250 a Cr$ 3 mil.

Arquivo

A FGV está interessada no Hotel das Paineiras

Almirante é sepultado com honras

O Almirante Newton Braga de Faria, Comandante de Operações Navais, foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, com honras militares. O corpo, velado no Salão Nobre do gabinete do Ministro da Marinha, chegou ao cemitério às 15h, transportado por um carro blindado Urutu. Dois batalhões dos Fuzileiros Navais e um batalhão de marinheiros formaram a guarda de honra.

Compareceram ao sepultamento o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca; da Fazenda, Ernani Galvêas; o Governador Chagas Freitas; os Almirantes Augusto Rademaker e Faria Lima; os Comandantes dos seis Distritos Navais e comandantes militares da área. O Capitão-de-Mar-e-Guerra Ivan Simas de Oliveira representou o Presidente João Figueiredo.

Atrás do caixão estavam a viúva, dona Iara Prado Maia de Faria, e o casal de filhos: Vera e João Afonso, ele Capitão-de-Corveta. O Almirante Newton Braga de Faria foi sepultado no jazigo perpétuo da família, ao som do toque de silêncio e após uma salva de tiros.

Colégio teme surto de rubéola

Um caso de rubéola confirmado e seis alunos afastados com suspeita, na escola Federal Clóvis Salgado têm provocado alarme entre as alunas grávidas e professoras, três das quais já pediram licença. A vice-diretora, Maria Nêusa Miranda, disse ontem que não está havendo surto e acha que é "bastante discutível" abonar as faltas daquelas que estão afastados.

Os casos suspeitos encaminhados à Saúde Pública, segundo Dra. Maria Neusa, apresentam" uma virose ainda desconhecida, que apresenta alguns sintomas de rubéola, não todos, como por exemplo, manchas vermelhas no corpo". Alguns alunos disseram que ali havia muita gente com a doença, apesar de não saberem citar nomes. O médico da escola, Dr Marcelo Mesquita, está de folga.

Há 15 dias surgiram as primeiras suspeitas. Duas professoras, então, pediram licença, e uma delas se afastou, a conselho médico. Segundo a vice-diretora isto é que causou tantos boatos de que ali havia um surto.

Maurício Capillé — S. Gonçalo

Na inauguração da Av. Kennedy, incompleta, 200 pessoas homenagearam Arismar Dias

Niterói tem 1º Plano Rodoviário

Niterói — O Secretário Municipal de Obras, Álvaro Santos, entregou ontem ao Prefeito Moreira Franco o anteprojeto do 1º Plano Rodoviário de Niterói, que vai racionalizar a ocupação das margens das estradas que cortam a cidade, além de disciplinar o surgimento de novas vias no município.

De acordo com os estudos finais apresentados pelo Secretário de Obras, 44 vias perderão a denominação de "estrada", devido à largura reduzida e à sua pequena participação na malha viária do município. Isto beneficiará os moradores, que poderão regularizar seus lotes junto à Prefeitura. Álvaro Santos diz que dentro de 20 dias o plano rodoviário será regulamentado, através de decreto, pelo Prefeito Moreira Franco.

CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Álvaro Santos revelou que, das 76 vias consideradas atualmente "estradas", apenas 32 manterão essa denominação. Dezenas delas, explicou, têm pouco mais de seis metros de largura e servem de ligação a pequena localidade ou acesso a loteamentos, "com diminuta importância no escoamento viário, no crescimento urbano, e sem qualquer função no desenvolvimento econômico do município. A maioria é de caminhos sem pavimentação na região de Pendotiba, Itaipu e Piratininga".

O Secretário de Obras disse que, pela legislação atual, a construção de moradias às margens da estrada deve obedecer a uma distância mínima de 30 metros entre a testada (muro, cerca etc.) de um terreno e de outro que esteja à sua frente.

M. Franco debate com motoristas

O Prefeito Moreira Franco se reúne hoje com os motoristas de táxi de Niterói para debater modificações na lei que disciplina o emplacamento de táxis no município. A reunião está marcada para 15h, na sede do Sindicato dos Condutores Autônomos dos Veículos Rodoviários do Norte do Rio de Janeiro, na Rua Visconde de Sepetiba, 179, no Centro da cidade.

A assembléia foi decidida em encontro entre Moreira Franco e o presidente do sindicato, Paulo Franco, no início do mês. Os motoristas reivindicam a ampliação do prazo para emplacamento dos táxis de duas portas (Volkswagen e Fiat). Atualmente, esses automóveis só podem ser utilizados na praça por um período máximo de quatro anos, o que ameaça de desemprego centenas de profissionais.

— Para evitar o desemprego de dezenas de pais de família — disse Paulo Franco — a coordenação do sistema viário da Prefeitura ainda não determinou a desativação dos táxis fabricados em 75 e 76, enquanto estuda modificações na atual legislação. Circulam em Niterói atualmente 515 automóveis de duas portas, sua maioria da marca Volkswagen, que dão emprego a centenas de profissionais.

Pendotiba pede água com cartaz

Niterói — Com dezenas de cartazes, todos apenas com a palavra "água", moradores de Pendotiba manifestaram-se ontem de manhã contra a falta de abastecimento no bairro, que não é servido pela Cedae. Eles pressionavam que o Governador Chagas Freitas la comparecer à inauguração da reforma da Escola Estadual Leopoldo Fróis, e ali esperaram desde cedo.

A inauguração das obras de reforma e do poço artesiano que servirá à escola foi feita pelo Secretário de Educação, Arnaldo Niskier. No pátio do colégio, oito alunos ganharam placas de honra e a professora Sidnéia tomou-os de les, mandando-os entrar em aula. Ao ser perguntado sobre a água que chegará ao bairro junto com os demais, que homenagearam o Secretário. O presidente da Associação de Moradores de Maceió (sub-bairro de Pendotiba), Almir Garcia da Silva, foi expulso da escola junto com outros manifestantes.

Jayme Campos diz que vai unificar PP em S. Gonçalo

Após um encontro com o Governador Chagas Freitas, no Palácio Guanabara, que durou aproximadamente 20 minutos, Jayme Campos, reintegrado no cargo de Prefeito de São Gonçalo, por decisão da 7ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado, declarou que pretende encontrar uma fórmula para unificar seu Partido (o PP) no município.

Ele não reassumiu ontem o cargo, porque a 7ª Câmara Cível ainda não enviou ofício comunicando à Câmara Municipal de São Gonçalo ter considerado nulo o ato de cassação. Jayme Campos foi afastado três vezes da Prefeitura, entre fevereiro e abril do ano passado. O vereador Arismar Dias, que ainda ocupa a Prefeitura, disse que a deixaria "de cabeça erguida".

Jayme Campos foi muito cumprimentado por políticos e funcionários que estavam no Palácio Guanabara e informou que, dali, iria ao Tribunal de Justiça, onde pretendia receber o documento oficial que lhe garantirá reassumir o cargo. Disse que seu novo secretariado será constituído por pessoas que estejam bem a par dos problemas do município. Não afastou a possibilidade de indicar algum antigo colaborador para sua nova administração.

Ao ser indagado sobre sua posição político-partidária, respondeu estar filiado ao Partido Popular e — disse — "perfeitamente entrosado com o Governador Chagas Freitas". Não fez declarações sobre seus projetos de governo nem disse do que tratou com o Governador, alegando que ainda não tinha sido empossado no cargo e que a visita fora "de cortesia".

Ofício

O advogado Waldemar Zveiter, defensor de Jayme Campos, afirmou que, para a posse do Prefeito, aguardavam a "expedição do ofício":

— É uma ordem constitucional — disse — que independe de publicação de acórdão ou de interposição de qualquer tipo de recurso. É ação constitucional que visa a garantir direito subjetivo ferido e que deve ser restabelecido de pronto, executando-se mediante a simples expedição de ofício, sob pena de permanência da lesão, reconhecida pelo órgão julgador, e que deve ser estancada.

Esclareceu que o julgamento, anteontem, terminou tarde e que, por isso, a Secretaria da 7ª Câmara Cível ainda está com o processo, para encaminhá-lo, hoje ou amanhã, ao relator, Desembargador Plínio Pinto Coelho.

Arismar inaugura obra incompleta

O Vereador Arismar Dias, que ainda ocupa a Prefeitura, afirmou, diversas vezes, que a deixará "de cabeça erguida". Às 19h, inaugurou as obras de infra-estrutura, pavimentação (concreto) e iluminação da Avenida Kennedy, com caminhões-betoneiras e dezenas de operários trabalhando. Com cerca de um quilômetro de extensão, apenas menos da metade da obra está pronta.

Durante todo o dia de ontem, o clima em São Gonçalo e, principalmente, nas imediações do prédio da Prefeitura, foi de grande tensão. Na véspera, ao ser conhecido o resultado do julgamento da apelação de Jayme Campos (mandado de segurança), pelo qual os desembargadores da 7ª Câmara Cível lhe garantiram o retorno ao cargo, anulando o processo de cassação executado pela Câmara de Vereadores, o chefe dos transportes da PMSG, Leandro Amorim Machado, deu três tiros no guarda municipal Sérgio Pasquali, após discutirem em um bar sobre a volta do Prefeito.

Ameaças

Pela manhã, o chefe do cerimonial da Prefeitura, Aguinaldo Rodrigues Corrêa, ameaçou matar o funcionário público Jair Vargas, colaborador da revista **Gaivota**, e agrediu seu proprietário, Osvaldo Elias de Morais, na ante-sala do Chefe de Gabinete, Airton Rachid. Desta vez, a discussão foi porque Jair Vargas e Osvaldo Elias tinham editado uma revista encomendada pelo Prefeito Arismar Dias — em comemoração dos 91 anos do município, que vão ser comemorados dia 20 — na qual incluíram programa até dia "30 de setembro" e escreveram, seguidamente, o nome do bairro **Boaçu** com dois s.

Às 15h, para quando estava anunciada a quarta posse de Jayme Campos, desde fevereiro de 1977, centenas de pessoas se aglomeraram em frente ao prédio da Prefeitura, o que provocou o engarrafamento do trânsito na Rua Feliciano Sodré. Os funcionários municipais deixaram as repartições mais cedo, secretários municipais reuniam-se para discutir os acontecimentos, mas o Vereador Arismar Dias declarava-se "tranqüilo". Pela manhã, às 7h30m, participou da missa solene na Matriz de São Gonçalo, comemorativa do aniversário do Município.

— Estamos tranqüilos, como sempre afirmamos, e vamos acatar a decisão da Justiça. Assumimos a Prefeitura para cumprir uma decisão da Câmara Municipal, cumprindo nosso papel, na qualidade de Presidente da Câmara — afirmou Arismar Dias.

Orçamento

Acrescentou que, quando chegou à Prefeitura, "havia um orçamento de apenas Cr$ 360 milhões", mas que sairá "com uma proposta orçamentária de Cr$ 1 bilhão 100 milhões". Sobre a inauguração da Avenida Kennedy, com a participação de aproximadamente 200 pessoas, sendo algumas correligionários, Arismar Dias afirmou, entre fogos de artifício e caminhões-betoneiras que transitavam ruidosamente, que "ela é um ato de prestação de contas".

Às 15h, Arismar Dias deixou São Gonçalo para ir à sede a TV-Educativa, na Rua Gomes Freire, no Rio, gravar uma entrevista. O Prefeito Jayme Campos decidiu só falar à imprensa depois de reempossado no cargo, e na Rua Ladislau de Andrade, em Alcântara, onde mora, dois carros do 7º BPM protegiam sua residência.

No final da tarde, informou-se no Pronto Socorro de São Gonçalo que o estado do guarda municipal Sérgio Pasquali se agravara, depois de ele ter sido submetido a uma operação em que lhe extraíram 50 centímetros de intestinos.

Cristina Paranaguá

Às 14h22m de 16 de setembro de 1944, o cabo Adão Rosa da Rocha (de boina) disparou o primeiro tiro do então 2º Grupo de Obuses Auto-Rebocado. Ontem, na mesma hora, ele repetiu o gesto

Artilharia comemora o 1º tiro que deu na II Guerra

Com o Comandante do I Exército, General Heitor Luís Gomes de Almeida, presidindo as solenidades, foi comemorado ontem à tarde, no 21º Grupo de Artilharia de Campanha, em São Cristóvão, o 37º aniversário do primeiro tiro disparado pela artilharia brasileira na II Guerra Mundial. Além do desfile dos ex-combatentes, foi colocada uma corbelha no busto do Marechal Mascarenhas de Morais.

O cabo Adão Rosa da Rocha, de 61 anos, repetindo seu gesto do dia 16 de setembro de 1944, disparou o canhão de artilharia. "Com todas essas homenagens, me sinto na Itália dando o primeiro tiro. Tudo isso tem muito significado para mim", declarou o cabo, emocionado.

Solenidade

No dia 1º de julho de 1944 seguiu para a Itália o primeiro escalão de combate da Força Expedicionária Brasileira. Dessa força fazia parte o 2º Grupo de Obuses Auto-Rebocado, atualmente designado 21º Grupo de Artilharia de Campanha, Grupo Monte Bastione. Essa unidade que disparou o primeiro tiro da artilharia brasileira, posteriormente cooperou na conquista de objetivos vários, como Monte Prano, Collechio, Fornovo, Livizzano, Monte Castelo, Camaiore e Montese.

Ontem, comemorou-se o 37º aniversário do primeiro tiro. Após a recepção ao Comandante do I Exército, General Heitor Luís Gomes de Almeida, os antigos artilheiros do II/1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado — nome antigo — desfilaram ao som do Hino Nacional. Logo depois, prosseguindo a solenidade, todos cantaram a **Canção do Expedicionário**.

Após a execução da **Canção do Expedicionário**, o Coronel da reserva Heraldo Porto Carrero desfilou com a Bandeira brasileira presente nos campos da Itália. Antes da chamada simbólica dos artilheiros do Grupo mortos durante a campanha da Itália, o Comandante do 1º Exército colocou uma corbelha no busto do Marechal Mascarenhas de Morais. Houve um minuto de silêncio em homenagem aos mortos.

Momentos depois, o Coronel da reserva Eldir de Melo Henriques leu um pequeno discurso, onde ele exaltava toda a campanha brasileira na 2ª Guerra Mundial. Foi nesse momento que o cabo Adão Rosa da Rocha se encaminhou para o canhão, onde exatamente às 14h22m — mesmo horário do primeiro tiro — repetiu o gesto.

Supermercado vende carne mais barata porque consumo caiu

Depois da baixa no preço do leite, que custará menos Cr$ 3 a partir de data que a Sunab fixará amanhã, a carne também passará a ser vendida mais barata nos supermercados do Rio, porque o consumo caiu, segundo anunciou, ontem, o presidente da Associação dos Supermercados, Sr Joaquim de Oliveira Júnior.

Coincidindo com sua informação, em Brasília, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Sr Júlio César Martins, admitiu que o preço da carne poderá baixar em todo o país e não apenas no Rio de Janeiro. "É uma decisão que não se aplica apenas ao Rio; se estende a todo o Estado do Rio. Ora, é de se esperar que, rapidamente, o resto do país seja beneficiado pela mesma medida."

BAIXAR PARA VENDER

Depois de reunião de todos os diretores de compras dos supermercados do Rio, o presidente da Associação dos Supermercados justificou a decisão de baixar o preço da carne, que não se aplicará apenas à carne de primeira, mas de todos os demais tipos, dizendo:

— Houve uma baixa entre Cr$ 8 e Cr$ 12 em cada tipo de carne, em virtude de que nós queremos vender mais. Não estamos satisfeitos com as nossas vendas e, então, diminuiremos o preço para podermos vender mais.

A decisão de reduzir o preço da carne foi tomada em conseqüência do mesmo fenômeno de mercado que levou as cooperativas e indústrias do leite a baixar seus preços: diminuição do consumo. No caso do leite, cujos novos preços, rebaixados, serão divulgados amanhã pela Sunab, houve outro fator: o excesso de produção.

A portaria da Sunab deverá reduzir Cr$ 3 no preço do leite, que passará a custar, para o consumidor, Cr$ 40 (tipo especial, com 3,2% de gordura, que está sendo vendido a Cr$ 43); e Cr$ 47 (Tipo B, que custa Cr$ 50). Os preços do produtor foram mantidos: Cr$ 27 (leite indústria) e Cr$ 29 (leite cota).

Professor denuncia redução da gordura

Belo Horizonte — Para compensar a redução no preço do leite, devido à queda do consumo, as indústrias, com apoio do Ministério da Agricultura, vão retirar uma parte da gordura para a produção de manteiga, a fim de manter seus lucros. A denúncia foi feita, ontem, pelo nutricionista Vadil Rodrigues, professor da Escola de Saúde da Fundação Ezequiel Dias, da Secretaria de Saúde.

Com mestrado em Bioquímica pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, o professor Vadil Rodrigues afirmou que, com o teor de gordura reduzido, as principais vitaminas do leite, essenciais para o crescimento das crianças, passam a ser ingeridas em quantidades insuficientes.

FAVELAS

Disse que, em virtude dos altos preços do leite, em muitas favelas de Belo Horizonte, mães estão dando água com fubá aos filhos, "na ilusão de que estão alimentando-os." Acrescentou que a gordura retirada do leite será usada em manteiga e outros derivados, vendidos a preços elevados.

Cláudia Sampaio, da coordenação Nacional do Movimento contra a Carestia, acentuou que, além de água com fubá, as crianças estão tomando mingau de xuxu e que algumas mães, para "fazer as crianças famintas pararem de chorar", colocam cachaça no leite, para que durmam mais rapidamente.

Pesquisa realizada em algumas favelas revelou que o consumo caiu em quase 90%. Na Favela Cabana do Pai Tomás, onde moram 300 famílias, a média de consumo, em agosto do ano passado, era de 40 litros por dia, agora, é de três.

SUBCONSUMO

O Secretário de Agricultura, Gerardo Renault, elogiou o rebaixamento do preço do leite, a compra de estoques de leite em pó pelo Governo e o tabelamento do litro da cota-excesso em Cr$ 20. Disse que, ao contrário do que afirmam técnicos federais, não há superprodução, mas subconsumo, embora a manteiga das cooperativas tenha registrado um aumento de 30%.

O superintendente da Federação de Agricultura, Dálton Londe Franco, afirmou que a redução do preço foi "dos males o menor". Isso, segundo ele, evitou a liberação do preço, que seria "uma catástrofe."

Bombeiros apagam incêndio na reserva florestal de Araras depois de 4 dias

Os bombeiros de Petrópolis dominaram ontem de manhã o incêndio que começou sábado à tarde nas matas da Reserva Florestal de Araras, perto do Morro do Couto, e que destruiu 10 km² de vegetação. O alarma só foi dado na manhã de segunda-feira por funcionários do Sistema Nacional de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo.

Os freqüentes incêndios na região de Petrópolis são conseqüência do prolongado período de estiagem, interrompido ontem. Às margens da rodovia BR-40, no sentido Rio—Juiz de Fora, o fogo destruiu cerca de 1 km de vegetação rasteira, nas proximidades de uma fábrica de café solúvel, sendo a combustão espontânea a causa mais provável.

TORRES

Desde segunda-feira, quando o fogo foi avistado na reserva florestal, a principal preocupação dos bombeiros foi isolar as torres de radar do Sindacta, para evitar o que ocorreu há alguns anos, quando uma das antenas foi destruída num incêndio.

Dado o alarma, duas guarnições do Corpo de Bombeiros de Petrópolis, com 30 homens, foram enviadas para o local, sob o comando do capitão Felipe. Devido às dificuldades de acesso — três horas a pé a partir das torres de radar ou da Estrada de Araras — não foram utilizadas as viaturas de combate, substituídas por carros de transporte de tropas.

Pelo estado das chamas, os bombeiros concluíram que o incêndio deveria ter começado pelo menos 48 horas antes. Para combater o fogo, um grupo cortou o mato com foices e facões, enquanto outra equipe abafava as chamas com galhos de árvore, num trabalho conhecido como **aceiro**. Aos poucos, o fogo ficou concentrado nos maciços rochosos e nos grotões.

Ontem, por volta das 11h, auxiliados pela garoa fina que começou a cair, os bombeiros conseguiram dominar o incêndio. O rescaldo final foi supervisionado pelo comandante do grupamento, major Camilo. Segundo os bombeiros, é muito difícil determinar as causas do incêndio, "porque o capim, de alta combustão, está muito ressecado".

Frente fria afasta o perigo no Estado

As chuvas — mesmo esparsas — a queda da temperatura e o reequilíbrio da umidade relativa do ar, ocasionados por uma frente fria que entrou, ontem, no Estado do Rio, tiraram agasalhos dos armários, movimentaram casas de chá e aumentaram as esperanças de que não ocorreriam novos focos de incêndio nas florestas do Estado, principalmente em Petrópolis e no Parque Nacional de Itatiaia.

A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia é de que o tempo, em todo Estado do Rio de Janeiro, será, hoje, de encoberto a nublado, sujeito a chuvas esparsas, com a temperatura sofrendo um ligeiro declínio. No Rio, a máxima de ontem foi de 28,8 graus, em Bangu, e a mínima, de 15,3 graus, no Alto da Boa Vista. Na segunda-feira, a umidade relativa do ar atingiu índices mínimos de quase 30%, mas ontem a umidade atingiu 80%, voltando a umidade ao normal.

Fogo queima 50% do parque da Canastra

São Roque de Minas — O fogo que se alastrava, desde a tarde de domingo, no Parque Nacional da Serra da Canastra, queimando de 50% a 60% da área de 71 mil 525 hectares — segundo estimou seu diretor, Oliveiro de Almeida Soares — foi dominado, na madrugada de ontem, antes que atingisse as nascentes do Rio São Francisco.

Acostumado a incêndios no parque, seu diretor disse que jamais viu um desses proporções. Ele não investigar suas origens, embora ache difícil comprovar se foi ou não criminoso. Atribuiu a intensidade das chamas à seca e à presença de capim-gordura, pastos e folhagens. Apesar de não terem sido vistos animais mortos, acha que o prejuízo ecológico é grande, com a redução da cobertura vegetal. Espera que, em um mês, as gramíneas renasçam.

Os bombeiros, 11 deles de Passos, tiveram dificuldades com os ventos, que levavam o fogo a uma velocidade superior a 80 quilômetros por hora. Os bombeiros trabalharam pelo parque, usando ramos e abafadores, além de material emprestado pela Pinusplan, pois São Roque não tem Corpo de Bombeiros.

Ontem pela manhã, alguns animais andavam pela área queimada. Carcaças, corujas, emas, siriemas e um lobo guará eram vistos atravessando as estradas do parque, onde ainda era intenso o cheiro de queimado.

Chagas dá água à Barra e diz que imposto é da União

DRT convida imprensa a visitar obra

O Delegado Regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, durante a reunião, ontem, com a Comissão da Construção Civil, na DRT, declarou que, entre as 31 obras vistoriadas por ele nos últimos dias, a maioria estava em situação irregular, e que as empresas sofreram 41 autos de infração.

Ele convidou a Comissão e a imprensa para comparecerem amanhã, às 9h30m, à Estrada do Cafundá, 1757, em Jacarepaguá, quando verificará se foram realizados os serviços determinados na última vistoria.

A partir do dia 22, às terças-feiras, ele passará a visitar as obras, principalmente seus alojamentos sanitários. As visitas terão o acompanhamento da Comissão da Construção Civil e da Imprensa. O Sindicato da Indústria de Construção Civil fará uma exposição a respeito das normas sobre as plataformas de três em três andares, nos poços de elevadores abertos.

A Comissão Especial foi criada em 14 de julho de 1981, Portaria nº 132, para estudar soluções para os problemas relacionados com a segurança, medicina e higiene do trabalho, vinculados à área da construção civil do Estado do Rio de Janeiro.

Participaram da reunião, ontem, o representante do Sindicato da Indústria e Construção Civil, Edson da Silva Rousseleot; do Sindicato dos Empregados na Construção Civil, Arnaldo Coelho; da Fundacentro, Milton César de Castro Leal; da Divisão de Segurança e Medicina da DRT, José Maria; e da Divisão de Proteção ao Trabalho; Pedro Corrêa Netto.

Simpósio debaterá meningite

O Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa, preside amanhã o Simpósio sobre Meningite Bacteriana, às 9h, no Departamento de Recursos Humanos, Rua da Passagem, 179, Botafogo. Após a solenidade, o médico Calil Kairalla Farrat fará conferência sobre Etiologia e Letalidade das Meningites Bacterianas.

Às 16h, haverá uma mesa-redonda, composta de especialistas, para debater meningites bacterianas e a eficácia da vacina contra meningite.

Além do Secretário de Saúde, participarão da conferência os médicos Reinaldo Menezes Martinas, Elcadir Pereira da Rocha, Paulo Francisco de Almeida, Nélson Jerônimo Lourenço, Akima Homa e Luiza Helena Salleiros.

Deficientes expõem seus trabalhos

A Secretaria Estadual de Educação promoverá nos dias 19, 20 e 21 a I MEL — Mostra de Expressão Livre — em que serão expostos 1 mil 200 trabalhos de pintura, colagem, desenho e escultura, de autoria de alunos deficientes. A exposição funcionará das 13h às 18h, no Clube Municipal, com o objetivo de mostrar que os deficientes físicos são capazes de trabalhar.

Segundo o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, a exposição poderá sensibilizar as pessoas para a possibilidade de aproveitamento da capacidade criativa do deficiente. Ele também espera conseguir a integração das equipes regionais de educação especial de todos os municípios, para a realização de trabalho conjunto.

Seminário debaterá rádio e Tv

Brasília — Empresários e técnicos de emissoras de rádio e televisão estarão reunidos de 13 a 16 de outubro, em Belo Horizonte, no I Seminário Nacional Técnico, promovido pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Paralelamente, será realizada a VIII Exposição de Equipamentos para Radiodifusão.

No local do Seminário estará instalado um bureau do Ministério das Comunicações para atender os dirigentes e representantes das emissoras no exame de processo e encaminhamento de questões de seu interesse.

RÁDIO JB debate a informática

A política nacional no campo dos computadores, a dependência tecnológica, a situação da Cobra, as questões gerais da informática e da telemática, fazem o tema do debate que começa hoje, às 9 horas, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, no programa apresentado por Elakim Araújo. Os convidados são representantes da associação nacional de profissionais de processamento de dados, Ezequiel Pinto Dias e Sérgio Rosa. Os ouvintes podem participar do debate, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

— Nem 5% do que se arrecada em impostos retornam em benefício do povo fluminense — declarou ontem o Governador Chagas Freitas, em discurso de 40 minutos, na inauguração da adutora Urucuia-Barra, que com os seus 28 quilômetros de extensão vai abastecer o Recreio dos Bandeirantes, Barra e Jacarepaguá, com 400 milhões de litros diários.

Zuleica Leme Godinho, presidente da Associação dos Amigos do Recreio, disse que as casas do bairro continuam a ser abastecidas pelos poços artesianos porque a loteadora Recreio dos Bandeirantes burlou as normas e não construiu as sub-redes, que serão pedidas à Cedae. José Carlos Vieira, presidente da Cedae, disse que poderá fornecer o material necessário.

Solução definitiva

Antes da chegada do Governador, às 10h25m, dezenas de pessoas aguardavam no Pontal da Barra, em frente ao Bar Âncora, o início da solenidade. Entre elas estavam o Secretário Estadual de Obras, Emílio Ibrahim, o presidente da Cedae, Evandro de Brito, presidente da Feema, Roberto Silveira, presidente da Companhia Estadual de Gás, Antônio Sampaio Neto, presidente da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas, Alaor Faria Santiago, administrador regional da Barra, e vários deputados do PP. Da saída do túnel do Joá até o Pontal, foram fixadas várias faixas, com os nomes Miro, Átila e Bambina, como responsáveis pela inauguração. Miro Teixeira, entretanto, não compareceu ao evento. Não faltaram ainda a presença de Telê Santana, Félix e Ademir, prestigiando o ex-jogador do Fluminense, Emílio Ibrahim.

Chagas Freitas chegou acompanhado do presidente da Assembléia, Jorge Leite, e em seguida descerrou a placa comemorativa da inauguração, ao som da Banda da PM. As escolas da Barra foram representadas pelos alunos da Escola Municipal República da Colômbia, que ouviram todos os discursos das autoridades, que ficaram no palanque armado pela Riotur.

O primeiro a falar foi o Secretário de Obras, que apontou a adutora como a solução "definitiva" para o abastecimento de água da região.

— A obra, que custou Cr$ 900 milhões, vai garantir o pleno abastecimento para o Recreio dos Bandeirantes, Barra da Tijuca e Jacarepaguá até o ano 2000, quando estimamos a população de 1 milhão de habitantes.

Após os pronunciamentos dos deputados Átila Nunes e Jorge Moura, ambos do PP, o Governador iniciou seu discurso de 40 minutos, no estilo sóbrio que lhe é característico. Chegou a sorrir em alguns momentos, como quando esqueceu alguns nomes das obras que realizou e foi ajudado a lembrar pelo Secretário de Obras. Chagas deu ênfase à diferença entre a arrecadação do fisco e o retorno dos benefícios para a população fluminense:

— Nem cinco por cento do que se arrecada em impostos retorna em benefício para o povo fluminense, mas o Brasil é grande demais, e os irmãos do Nordeste, da Amazônia e do Norte precisam de investimentos, para que tenham condições de permanecer nestas regiões abandonadas e não venham procurar os grandes centros. Os ônibus chegam aqui abarrotados de famílias, em busca de felicidade, trabalho e conforto, e encontram uma massa de desempregados. Sabemos que a renda produzida aqui não pode retornar integralmente, mas grande parte dela deve ser aplicada em benefício da população fluminense. É isso que está fazendo o PP, ao realizar grandes obras.

Chagas Freitas concluiu sua fala dando apoio à encíclica Laborem Exercens pregada pelo Papa João Paulo II.

— Com ela vamos ao âmago do povo brasileiro — afirmou.

Às 11h20m, o Governador acionou o canhão de água, simbólico da inauguração, e graças à direção do vento deu um banho na pequena multidão que estava em volta do palanque, provocando correrias — inclusive da Banda da PM — e risos, apesar do frio que fazia na manhã nublada.

A solenidade terminou com a degustação de enormes camarões por cerca de 80 convidados, no Bar Âncora.

Poços artesianos

Zuleica Leme Godinho, presidente da Associação de Amigos do Recreio, presente à inauguração, revelou que seu bairro ainda não poderá beneficiar-se da inauguração da adutora:

— Todas as casas continuam sendo abastecidas pelos poços artesianos, porque a loteadora Recreio dos Bandeirantes não cumpriu as normas, deixando de construir as sub-redes. Vamos pedir à Cedae que faça o que está faltando, mas o mais importante o Governo já realizou.

José Carlos Vieira, presidente da Cedae, lembrou que as redes de distribuição correm por conta dos loteamentos, e ofereceu colaboração em forma de mão-de-obra para os moradores já lesados, "desde que os interessados forneçam o material", acrescentou. Em seguida, refletindo um pouco, admitiu a possibilidade de a Cedae fornecer "encanamentos de maior dimensão".

Bazilio Calazans

Chagas, ao lado do Secretário Emílio Ibrahim e do Deputado Jorge Leite, descerra a placa após um discurso de 40 minutos

Luiz Carlos David

Em novembro, o trecho de 1 mil 400 metros poderá ser aberto ao tráfego

Barra da Tijuca ganhará mais 9 linhas de ônibus

Na Baixada de Jacarepaguá, que juntamente com Santa Cruz e Campo Grande foi transformada em área seletiva de transporte urbano, começarão a circular terça-feira mais nove linhas de ônibus, com 150 carros novos. O ponto final será no Terminal Rodoviário da Barra da Tijuca, que entrará em operação no mesmo dia.

Cercado de empresários de ônibus e de políticos que têm suas bases na Baixada de Jacarepaguá, o Prefeito Júlio Coutinho deu a notícia, ontem, durante entrevista coletiva no Palácio da Cidade. O terminal, que fica entre as Avenidas das Américas e Alvorada, é parte do novo Plano de Transportes Coletivos e só ficará totalmente pronto em maio de 82.

Novas linhas

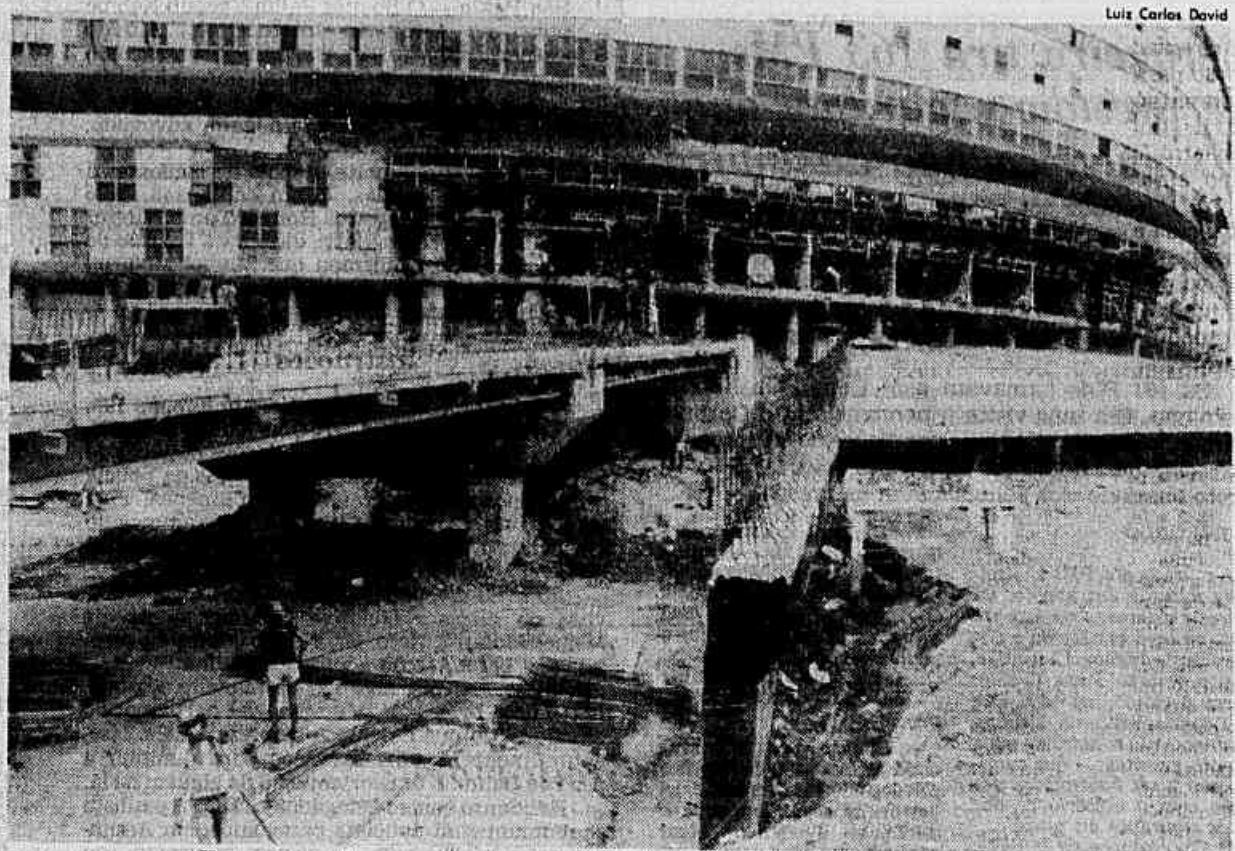
A construção do terminal, segundo o Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida, teve por objetivo organizar o fluxo de ônibus e distribuir racionalmente o tráfego em toda a Baixada. Das nove linhas, duas são de frescões; uma é denominada de tarifa A porque só transporta passageiros sentados; e as demais são de ônibus convencionais.

Os preços das novas linhas irão variar de Cr$ 15 a Cr$ 180. A mais importante é a Botafogo—Alvorada, integrada com o metrô, de acordo com o contrato de integração tarifária assinado, na semana passada, entre a Prefeitura e a Companhia do Metropolitano. Na fase de pré-operação do Terminal Rodoviário, irão operar as seguintes linhas: Estrada de Ferro—Alvorada, via Avenida das Américas e Sernambetiba, Cr$ 45; Botafogo—Alvorada, via Copacabana e Humaitá, Cr$ 35; Alvorada—Barra, circular, via Sernambetiba, Cr$ 15; Alvorada—Curicica, via Riocentro, Cr$ 20; Alvorada—Vargem Grande, Cr$ 30.

Servidas por frescões, serão as linhas Castelo—Alvorada, Cr$ 120, e Aeroporto Internacional—Alvorada, Cr$ 180. A linha de tarifa "A" será a Aeroporto Santos Dumont—Alvorada, Cr$ 100. Elas serão operadas pelas empresas Colúmbia, Real, Amigos Unidos, Tijuca, Redentor, Jabour, Santa Maria, Pégaso e Paranapuan.

O Terminal Rodoviário da Barra da Tijuca está sendo construído em uma área de 24 mil metros quadrados e, além de plataforma que comportará até 21 pontos de ônibus, terá 47 locais para embarque e desembarque de táxis e estacionamento para 600 carros. Suas calçadas foram revestidas com pedras portuguesas e, até maio do ano que vem, quando deverá estar concluído, o terminal terá cobertura metálica, lanchonetes, instalações sanitárias e uma agência do Banerj.

Prefeitura Municipal

O terminal rodoviário da Barra estará pronto em maio de 82

Prefeitura transformará fundações em autarquias para não pagar reajustes

Carlos Peixoto

Devido à lei salarial — que determina reajustes semestrais para os empregados, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor — a Prefeitura do Rio, por medida de economia, vai transformar em autarquias suas fundações e empresas, transferindo-as da esfera da administração indireta, a que pertencem, para a de administração direta.

Esse expediente legal desobriga o Tesouro Estadual de conceder reajustes semestrais a mais de 10 mil empregados. Segundo o que o Prefeito Júlio Coutinho tem admitido em entrevista, a Lei Salarial vem contribuindo para o déficit municipal. A Fundação Rioplan será a primeira a ser transformada em autarquia, e seus 72 funcionários passarão a ser regidos pela administração direta.

EMPREGOS E CARGOS

O plano de **autarquização** de empresas e fundações começou a ser posto em prática pela Prefeitura dia 1º de setembro, quando a Câmara de Vereadores aprovou a Lei nº 237, dando autorização a Júlio Coutinho para extinguir fundações e empresas e criar autarquias, permitindo ainda "o Poder Executivo a transformar empregos em cargos".

Como os funcionários da administração direta municipal recebem, apenas, um aumento anual — bem como os do Estado; em geral, o índice de reajuste acompanha o fixado pelo Governo federal para o seu funcionalismo público — a Prefeitura calcula que fará, no exercício de 82, economia de 40% com pagamentos e encargos sociais de 10 mil empregados.

Nos próximos dias, a Prefeitura vai divulgar ato transformando a Fundação Rioplan em autarquia, fazendo com que seus 72 funcionários deixem de receber o reajuste semestral. O regime de vínculo empregatício ainda não está definido, embora a idéia seja fazer com que o pessoal administrativo se transforme em estatutário — regime de maior estabilidade, pois só há demissão em caso de falta gravíssima, com as desvantagens dos salários menores e sem o 13º salário —, enquanto o pessoal técnico será regido pela CLT, que concede salários mais altos, o que torna os cargos mais atraentes no mercado de trabalho, mas que expõe os funcionários a demissões por motivos de contenção de despesas.

A principal dificuldade que os técnicos da Prefeitura enfrentam é a atitude do Prefeito Júlio Coutinho, que reluta em aceitar um quadro misto, experiência que não vem dando certo na ex-Fundação Centro Processamento de Dados do Rio de Janeiro (CDDER), órgão estadual transformado em autarquia.

Outro problema será a Comlurb, com seus 8 mil funcionários, que teve orçamento, para o exercício de 81, calculado em Cr$ 3 bilhões, ficando 60% comprometidos com pessoal e encargos. Não está definido como serão enquadrados os 5 mil garis da companhia, pois o regime estatutário pode trazer graves danos à produtividade, enquanto a CLT, mesmo com melhores salários, torna o emprego menos atraente. Neste caso está a companhia Riotur, com seus 2 mil empregados.

Estrada Lagoa-Barra receberá asfalto até o final do mês

A auto-estrada Lagoa-Barra começará a ser pavimentada no final deste mês, e em novembro o trecho de 1 mil 400 metros já poderá ser percorrido de carro. Os 16 mil metros cúbicos de rocha que bloqueiam as pistas de acesso à Barra deverão ser demolidos até o final de outubro. A inauguração da obra está prevista para fins de dezembro.

Os trabalhos de contenção de encostas já estão praticamente concluídos, bem como os quatro viadutos do trecho. As estruturas do túnel falso já começaram a ser construídas e também as que substituirão as do Conjunto Marquês de São Vicente. Se tudo correr como o previsto, a partir de novembro os trabalhos se limitarão à colocação da cobertura do túnel e obras de urbanização.

Pela Rua Marquês de São Vicente passarão apenas os veículos e coletivos com destino ao alto da Gávea e a PUC. A obra liga o Túnel Dois Irmãos à Rua Visconde de Albuquerque, no Leblon.

O percurso, no sentido Barra-Leblon, é a seguinte a situação atual e futura da auto-estrada: na saída do túnel está sendo construído um viaduto de 12 metros de extensão por sete de largura, que servirá de acesso para quem vai da Barra ao Alto da Gávea e a Marquês de São Vicente, principalmente a PUC.

O volume de tráfego nesse viaduto será de apenas 3% em relação ao total de tráfego que passa atualmente pelo túnel. As Ruas Nova e Graça Couto terão a mão invertida, e será construída uma rua de acesso — paralela ao viaduto — que servirá de passagem aos moradores da Graça Couto. As estruturas do viaduto estão praticamente prontas, e atualmente os operários colocam os escoramentos para o tabuleiro.

Do túnel até o viaduto do Grotão as duas pistas da auto-estrada estão liberadas e preparadas para receber a pavimentação. O viaduto de 104 metros de comprimento por oito de largura já está quase pronto: faltam apenas 38 metros no sentido Leblon—Barra.

No final desse viaduto começa o túnel falso de 480 metros, que passará atrás da PUC, prolongando-se até o Conjunto Marquês de São Vicente — o **Minhocão**. O túnel foi uma exigência da PUC para proteger o campus do barulho do trânsito. As entradas e saídas do túnel falso terão 4,5 metros de altura. As estruturas já começaram a ser construídas, e no dia 10 de outubro começam a chegar as 186 vigas da cobertura, fabricadas em Jundiaí.

PEDRA NO CAMINHO

Mas no meio do caminho do túnel falso há uma pedra. Em maio, quando começou a ser desmontada, tinha 40 mil metros cúbicos. Em quatro meses foram desmontados 24 mil metros cúbicos, e em setembro e outubro terão que ser desmontados 16 mil metros cúbicos, que cobrem uma distância de 46 metros. Dos 400 homens do canteiro de obras, 120 trabalham diariamente na demolição da pedra. Segundo Carlos Sanches, superintendente de obras do DER, caso não houvesse apartamentos na área, nem a PUC, o trabalho poderia ser feito em 20 dias.

O túnel falso acaba, depois do **Minhocão**, em dois viadutos, que serão totalmente cobertos, de 37 metros de comprimento por nove de largura — sentido Barra—Leblon — e 12 de largura — sentido Leblon—Barra. A pista para a Barra será mais larga, porque é ascendente, e, para evitar congestionamento, terá uma terceira faixa destinada aos veículos pesados.

Júlio Coutinho nega que Município do Rio tenha tomado imóveis do IAPAS

"Desconheço que a Prefeitura do Rio de Janeiro tenha tomado imóveis do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS), bem como estranho que este órgão venha a se manifestar através da imprensa, e não pelos canais oficiais, sobre assuntos para os quais a Prefeitura e o IAPAS constituíram uma comissão mista."

Esta foi a declaração do Prefeito Júlio Coutinho, depois de ler, ontem, um telex do IAPAS, transmitido na véspera para todas as redações de jornais e de emissoras de Rádio e televisão, no qual, entre outras considerações, qualificou de "inaceitável" a permuta de terrenos proposta pela Prefeitura para a construção de uma área de lazer em Botafogo.

ÉTICA

O telex, distribuído pela Coordenação de Comunicação Social de IAPAS, e que chegou às mãos do Prefeito quando ele se preparava para dar entrevista coletiva à imprensa sobre melhorias no transporte urbano na Barra da Tijuca, foi considerado, pelos assessores diretos de Júlio Coutinho, "antiético, injurioso e até deselegante."

Tomado de surpresa, o Prefeito manifestou estranheza em relação às afirmações do telex, prometendo para mais tarde, quando tiver analisado todos os itens, dar opinião mais detalhada. Comentou no entanto, que, em qualquer negociação, as propostas estão sujeitas a recusas e contrapropostas.

Analisando oficiosamente o texto do telex, o Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida, disse que a Prefeitura, desde o tempo do antigo Distrito Federal, nunca tomou qualquer terreno da Previdência ou de outro órgão federal. Depois de comentar que a expressão tomar dá a impressão de invasão, Renato de Almeida afirmou que sempre houve entendimento entre as partes quando a obra de um era na área de outro.

— Assim aconteceu por ocasião do prolongamento da Avenida Perimetral através de terreno do Lóide Brasileiro, quando se chegou a um denominador comum, que foi beneficiar a empresa de navegação com a elevação do gabarito de alguns de seus prédios. Essa mesma elevação foi agora proposta ao IAPAS.

O IAPAS, na opinião de assessores do Prefeito Júlio Coutinho, injuria o município quando o acusa de ter tomado, entre outras áreas, parte de um lote na Avenida General Justo, parte da garagem do INAMPS, em Bonsucesso, e parte de um terreno na Rua Humaitá. Todos os melhoramentos viários feitos nessas áreas, segundo os assessores, objetivaram o bem-estar público e tiveram o consentimento da Previdência.

A permuta de terrenos — no caso, os do IAPAS localizados na esquina das Ruas Conde de Irajá e Voluntários da Pátria e na Avenida Passos, por um da Prefeitura, na Avenida Presidente Vargas, onde ficam os circos — foi proposta em junho, quando moradores de Botafogo sugeriram ao Prefeito a transformação em área de lazer do que fica na Conde de Irajá.

Depois dos entendimentos iniciais, a Prefeitura e o IAPAS constituíram uma comissão mista, integrada por representantes da Secretaria Municipal de Obras e da Secretaria do Patrimônio do órgão previdenciário. Foram feitos estudos e levantamentos de imóveis, de ambas as partes, foi trocada correspondência, mas nada ainda está definido.

Embarcação vai recolher o óleo da Baía de Guanabara e sanear o cais de Ramos

A embarcação **Pureza II**, da empresa Serviços Auxiliares Marítimos Piloto (Sermapi), liberada ontem pela Capitania dos Portos, vai começar, na próxima segunda-feira, a retirar óleo das águas da Baía de Guanabara, limpar porões de navios e trabalhar no saneamento do cais de Ramos (dentro do Projeto Rio). Ontem, ela foi mostrada à imprensa e fez testes especiais.

A **Pureza II** foi construída nos estaleiros da Sermapi na ilha da Conceição, em Niterói, e além de capacitada para combater a poluição marítima, pode ser usada como unidade de combate a incêndio, e em serviço de bate-estaca e de fornecimento de energia a navios. Através de um processo de filtragem, a **Pureza II** separa o óleo das áreas e o vende, cru, para a Petrobrás.

OVO DE COLOMBO

Ao apresentar, ontem, a embarcação na ilha da Conceição, o Sr Antônio Ferrer, diretor da Sermapi, disse que a **Pureza II** foi idealizada após cinco anos de experiência e operação da **Pureza I**, também da Sermapi, embarcação pioneira, no hemisfério Sul, no combate à poluição portuária por processo autofinanciável, independente de subsídio governamental.

Interessado na mineração do mar, o Sr Antônio Ferrer declarou que "descobri o ovo de Colombo" quando, em 1972, soube que barcos a vela, na Baía de Guanabara, acabavam todos sujos de óleo. Idealizou então uma pequena embarcação que bombeava o óleo do mar e depois o separava da água. Acreditou que se fizesse uma embarcação maior ela seria muito útil para combate à poluição, mas ninguém acreditou no seu invento.

Foi então para a Holanda onde, usando recursos financeiros estrangeiros, construiu a **Pureza I** que, em cinco anos de trabalho, tirou da Baía de Guanabara 10 mil toneladas de óleo. O primeiro barco que criou deu-lhe algum lucro, pois o óleo separado da água era levado para um posto de gasolina de que era proprietário. Posteriormente, ainda com a **Pureza I**, vendia o óleo à Petrobrás.

Isto é um verdadeiro ovo de colombo, volto a afirmar, pois nós vamos continuar a recolher óleo da Baía, dos porões de navios que nos pagarem, e vender esse óleo — disse. Ele anunciou o início da construção do **Pureza III** para os próximos dias.

SOLUÇÃO

Sobre a poluição da Baía de Guanabara o Sr Antônio Ferrer disse que, se houver verba oficial, suas embarcações podem limpar não só a Baía mas também as praias do Rio e de Niterói. Ele não culpa a Petrobrás nem os navios por sujarem as águas com óleo e explica.

— Cerca de 98% da poluição da Baía de Guanabara é causada por esgoto e os outros 2% pela limpeza dos porões dos navios.

E para se evitar que os navios joguem óleo no mar — têm que esvaziar os porões, senão os vapores do óleo acabam provocando um incêndio — ele acha que a solução é contratar os serviços da **Pureza II**.

A **Pureza II** tem 22 m de comprimento, capacidade de armazenamento de 250 toneladas de óleo cru e, além de ter um canhão hidráulico para combate a incêndio, tem aparelhagem que lhe permite ser embarcação auxiliar portuária.

Libanês confessa no Paraguai seqüestro de milionário

Cerqueira tira 163 PMs de presídio e garante que a segurança não diminuirá

— A retirada dos 163 policiais-militares do complexo penitenciário da Rua Frei Caneca não significa a diminuição da segurança do presídio. Eles viviam em condições incompatíveis e em promiscuidade com os presos. Vou até reforçar a segurança do local — afirmou o Comandante-Geral da PM, Coronel Nilton Cerqueira.

Os 163 PMs formavam a 5ª Companhia do 1º Batalhão. Em uma visita à penitenciária o Coronel Cerqueira observou as más condições do alojamento dos soldados e notou que a presença deles facilitava a promiscuidade dos policiais com os presos.

O REFORÇO

A retirada dos PMs foi decidida durante um almoço, na semana passada, no QG da PM, do qual participou o Secretário de Justiça, Desembargador Vicente Faria Coelho. Ficou decidido, inclusive, que o Departamento do Sistema Penitenciário construiria mais quatro guaritas — que continuarão a ser controladas por PMs com o objetivo de dar mais segurança ao presídio.

O Comandante do 1º BPM, Tenente-Coronel Altair de Noronha, disse que a segurança do presídio não diminuirá: "Pelo contrário, ela será reforçada, pois o Coronel Cerqueira está transferindo para o 1º BPM mais 150 homens, visando justamente o reforço da segurança do complexo penitenciário."

Das quatro guaritas a serem construídas, uma ficará junto ao Manicômio Judiciário, duas na encosta do Morro de São Carlos e uma do lado do bairro Operário. O novo esquema de segurança, segundo o Comandante do 1º Batalhão, conta com um soldado em cada uma das 21 guaritas, cinco duplas de soldados rondando a pé em volta do presídio e duas Patamos, uma na Rua Frei Caneca e outra no Morro de São Carlos.

PM-Rio — O Comandante-Geral da PM, Coronel Nilton Cerqueira, que amanhã estará inaugurando mais uma cabina do Projeto PM-Rio, em São Francisco, Niterói, disse que o plano ficará restrito a 20 cabinas, de acordo com a análise de sua implantação. E explicou:

— Primeiro porque a área onde se instala a cabina fica privilegiada em termos de policiamento; segundo porque os criminosos deixam de atuar naquela área, mas passam para outra, que também tem que ser controlada.

Mais oito ou 10 bairros ganharão as cabinas do Projeto PM-Rio. O próximo é o bairro de São Francisco, em Niterói, que conseguiu com a Caixa Econômica Federal a doação da cabina, através do Lions Clube local e Rotary Club Niterói-Leste, cujo diretor, Darcy Borges, manteve entendimentos com o Secretário de Segurança e com o Comandante da PM, para a instalação da cabina.

Em São Francisco, além do telefone 262-6662, a população poderá usar o telefone 190, que liga direto para o Centro de Operações da PM. O interessado poderá usar os **orelhões** sem a necessidade das fichas telefônicas.

Secretário de Justiça diz que não há crise

"Não há crise nenhuma entre a Secretaria de Justiça e a Polícia Militar," afirmou o Secretário de Justiça, Vicente Faria Coelho, ao comentar a notícia sobre a retirada de PMs dos presídios. A decisão final sobre o assunto, segundo ele, será tomada pelo Governador Chagas Freitas, que já recebeu ofício do Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, sobre o assunto.

A idéia de retirar os soldados da PM dos presídios, segundo o Secretário de Justiça, baseia-se em norma da Inspetoria-Geral das Polícias Militares, que proíbe a permanência de militares armados no interior desses estabelecimentos.

Dentro de 30 a 60 dias, com a admissão de mais de 300 guardas de presídio, os PMs serão substituídos.

COM SEGURANÇA

O Subsecretário de Justiça, Caio Machado, explicou que, com a saída dos PMs, não será alterada a segurança dos presídios. Ontem, conforme afirmou, deve ter terminado a fase dos testes dos guardas de presídio, com o exame psicotécnico e, na próxima semana, os candidatos começarão a ser treinados na Academia de Polícia. Logo após assumirão suas funções, o que deverá ocorrer dentro de 30 a 60 dias.

Muniz exonera na Defraudações

O titular da Delegacia de Defraudações, delegado Sílvio Ribeiro Ferreira, foi exonerado ontem sem que a Secretaria de Segurança explicasse por que. Ele será substituído nos próximos dias pelo delegado Osvaldo Fontoura de Carvalho, titular da 7ª Delegacia Policial, em Santa Teresa.

Sexta-feira da semana passada o delegado Sílvio Ferreira recebeu, da 14ª Delegacia Policial Seccional de São Paulo, o estelionatário Ariston Paz, liberando-o depois de interrogá-lo, sem saber que o criminoso estava sendo procurado pelo Departamento Geral de Investigações Especiais — DGIE — como um dos envolvidos no derrame de cheques especiais e ações falsas da Petrobrás.

Falso conde tenta reaver na Justiça as comendas de quem foi expulso da Ordem

O português Jorge de Lima da Costa Vieira, que se intitula Conde Georges de Dampierre, entrou com uma ação cautelar na 38ª Vara Cível, pedindo, como medida liminar, a devolução dos documentos da Soberana Militar Ordem de Chipre, das comendas e dos passaportes tipo diplomata, fornecidos a sete pessoas que foram expulsas da Ordem.

Na mesma petição, o falso conde solicitou, ainda, que fosse sustada pela Justiça qualquer publicação relativa a ele e à Soberana Militar Ordem de Chipre por parte do JORNAL DO BRASIL, de **O Globo**, e de **O Dia**. O Juiz Deoclécio Olivier de Paula negou os pedidos.

DENÚNCIAS

A artista plástica Zite Murilo Ferreira e Sílvia de Oliveira e Silva Mury, que denunciaram Jorge de Lima da Costa Vieira à Justiça Federal, através da advogada Maria Lúcia D'Avila Pizzolante, o conheceram em reuniões sociais. Elas contaram que foram atraídas para a ordem pelo caráter, objetivos e espírito da milenar Soberana Ordem de Chipre, que "sabemos perfeitamente o que é, como sabemos também que foi deturpada e desmoralizada por Jorge Vieira".

Zite tornou-se tesoureira da ordem e Sílvia secretária, porém, quando constataram as irregularidades praticadas pelo falso conde, resolveram denunciá-lo. A advogada Maria Lúcia D'Avila, segundo declarações de suas clientes, informou que os membros da ordem indicados para vários cargos eram impedidos de exercer suas funções. Não existiam livros para os registros dos atos praticados, bem como conta bancária em nome da ordem, para controle do numerário a ser movimentado pelo português e pelo tesoureiro. Ninguém tinha conhecimento do dinheiro arrecadado e do seu destino.

O Conde Georges de Dampierre tinha uma intensa vida social, organizando reuniões e festas em seu apartamento em Copacabana, recebendo pessoas da alta sociedade e autoridades, além de freqüentar os melhores clubes da cidade. Sílvia de Oliveira Mury, entretanto, contou à sua advogada que nenhum dos membros da ordem "comeu ou bebeu à custa do falso conde". Além de contribuir com dinheiro, cada qual levava um prato de doces ou salgados e bebidas.

A artista plástica e Sílvia Mury foram expulsas da ordem quando começaram a cobrar os documentos, os comprovantes dos balancetes, o estatuto e a credencial do Cardeal Lorenzo Michael de Valitch, delegado da Igreja Ortodoxa dos Estados Unidos e representante oficial da Ordem de Chipre, a quem o português dizia representar no Brasil.

PROCESSO

O português, além de inquérito em que é acusado de estelionato, falsidade ideológica e falsificação de documentos, está sendo processado na 5ª Vara Cível, por um débito de Cr$ 400 mil, pelo Credicard, que não pagou nem quando intimado; na 12ª DP, em Copacabana, há outro inquérito, de queixa-crime de sua mulher, Maria Alice Vieira Sena da Costa, por lesões corporais.

Anteontem, o oficial de Justiça Giovanni Lopes foi ao seu apartamento, na Rua Rodolfo Dantas, executar o mandado de remoção de quatro tapetes persas, como garantia de uma dívida de Cr$ 83 mil com a Lup Tour Viagens e Turismo que, com juros e correção monetária, chega a Cr$ 150 mil. A agência de viagens está movendo ação contra o falso conde, que comprou uma passagem para a Europa e duas de ida e volta para Brasília e não pagou.

São Paulo — O libanês Salim Yacoub Nehme — preso no Aeroporto Internacional Alfredo Stroessner, em Assunção, por transportar excesso de dólares e cruzeiros — admitiu, ontem à tarde, ter acusado Miguel Mofarrej Neto de tramar o próprio seqüestro, "orientado por um advogado, para diminuir minha pena".

Na terça-feira à noite, depois de confessar a autoridades paraguaias, Salim conversou, pelo telefone, com os delegados Romeu Tuma, diretor do DOPS, e Edsel Magnotti, diretor da Divisão de Polícia Social, e confirmou que Miguel Mofarrej Neto havia tramado o seqüestro e ficado com parte do dinheiro.

Instruções

A informação foi transmitida, ontem, às 19h, pelo telefone, à sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, pelo diretor de relações públicas do Departamento de Investigações Gerais da polícia de Assunção, inspetor Gustavo Gimenez. Pela manhã, também por telefone, ele havia anunciado a conclusão da polícia paraguaia de que Miguel Mofarrej Neto havia tramado o seqüestro.

Ao meio-dia, pouco depois da primeira entrevista do inspetor Gustavo Gimenez, o pai de Miguel Mofarrej Neto, Sr. Nassib Mofarrej, recusou-se a acreditar na acusação ao filho:

— De maneira alguma, de maneira alguma. Isso é uma inverdade. Meu filho vai participar do desfalque do que é dele? A empresa é dele. Isso, naturalmente, é uma invenção para diminuir a pena de Salim. É uma orientação de alguém de lá.

Enquanto quatro delegados do DOPS paulista se reuniam com policiais paraguaios, em Assunção, o Sr. Gustavo Gimenez informava ao JORNAL DO BRASIL:

— Salim Yacoub Nehme declarou que o seqüestro foi feito apenas por ele e por Eduardo, o **Dudu**. Explicou que incluiu o nome de Miguel Mofarrej por instrução de um advogado, para tornar seu delito mais leve.

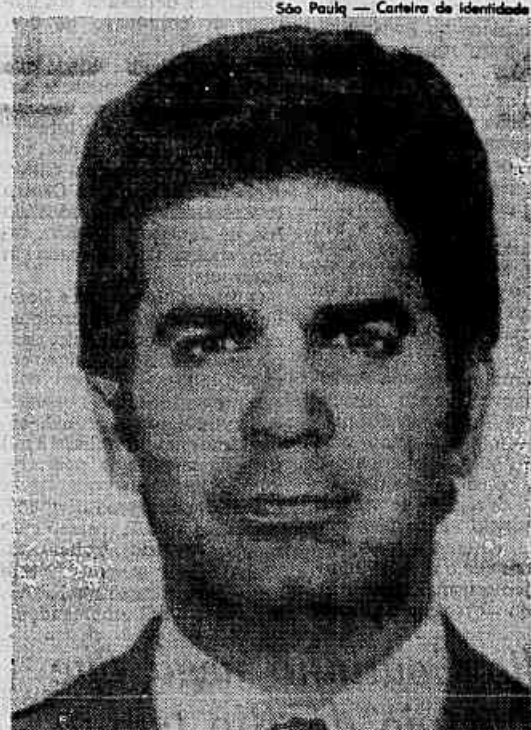
Nesse ínterim, estavam sendo realizados os trâmites para a expulsão de Salim Yacoub Nehme do Paraguai e sua prisão pela polícia brasileira. O inspetor Gimenez assegurou, também, não dispor de qualquer outra informação sobre **Dudu**.

Ontem à tarde, os delegados Romeu Tuma, Edsel Magnotti, Alcides Singillo e Roberto Bayerlein viajaram para o Paraguai, a fim de conduzir Salim Yacoub Nhme para São Paulo.

A relação entre o nome de Salim Yacoub Nehme, também conhecido como **Roger**, e o seqüestro de Miguel Mofarrej Neto foi feita, na polícia paulista, pelo investigador Mozar de Oliveira Campos, do DOPS, que desempenha suas atividades na Baixada Santista.

Quando soube do seqüestro e do pedido de 5 milhões de dólares de resgate, o investigador lembrou-se de uma conversa de **Roger** numa mesa de jogo. Soube que Salim Yacoub Nehme teria dito, há alguns dias, que iria realizar um negócio que poderia lhe render 5 milhões de dólares ou cadeia.

Com os investigadores Osvaldo e Tanganelli, Mozar foi ao apartamento de Salim, em São Vicente. Não o encontrou, mas descobriu sua ligação com o seqüestro, por causa de um bilhete e de um mapa rasgados e atirados a uma cesta de lixo. A recomposição dos papéis foi muito difícil, mas, no bilhete, os policiais constataram a exigência de 2 milhões de dólares pelo resgate do milionário paulista.

São Paulo — Carteira de identidade

Salim Yacoub Nehme, o seqüestrador, foi preso com 864 mil 500 dólares

Pai não acreditou na culpa do filho

— "Isso é uma calúnia, uma inverdade" — reagiu, com veemência, o milionário Nassib Mofarrej, à notícia de que Salim Yacoub Nehme havia acusado seu filho, Miguel Mofarrej Neto, de haver planejado o próprio seqüestro e de ter ficado com parte do dinheiro do resgate.

— Miguel tem tudo — respondeu, como sempre numa frase muito curta, no jardim de sua casa, ontem de manhã, depois de haver evitado a imprensa dias seguidos. O Sr Nassib Mofarrej garantiu que seu filho não joga e que não denunciou seus seqüestradores, antes, porque foi ameaçado de morte por eles.

Nervoso

O Sr Nassib Mofarrej chegou à casa num Ford Landau azul, cujo rádio transmitia a entrevista do relações públicas da Chefatura de Polícia do Paraguai, inspetor Gustavo Gimenez, a respeito do envolvimento de seu filho na trama do próprio seqüestro. Seu contato com a imprensa foi nervoso e marcado por negativas rápidas.

O milionário garantiu que Salim não freqüenta sua casa e que a família só o conhece pelo falso nome de **Roger**. Disse não conhecer Eduardo e reconheceu que o resgate foi pago em dólares e não em cruzeiros. Parte desses dólares ele tinha em casa e outra parte foi levantada com amigos, não tendo sido necessário recorrer a bancos oficiais.

— Meu filho nunca poderia participar de uma coisa dessas. Ele não tem dificuldades financeiras. Ele é dono de tudo — insistiu, sempre que alguém lhe perguntava sobre a acusação a Miguel Mofarrej Neto.

— Miguel já tinha dito que Salim estava envolvido?

— Já, já, já, mas o ameaçaram. Ameaçaram matá-lo se revelasse alguma coisa. Ameaçaram matar toda a família.

— Mas o Sr sabia quem era. Por que não quis revelar?

— Inicialmente, Miguel ficou meio atordoado. Ficou com medo, assustado. Depois, então, dissemos: "Fale tudo, que nada vai acontecer." Aí, ele contou que eles ameaçaram matar as irmãs, a mãe, o pai, destruir a casa toda.

O Sr Nassib Mofarrej disse que, se soubesse que Salim estava implicado, quando seu filho era mantido preso, teria comunicado à polícia.

— Só soube disso depois que ele foi solto.

Contou que Miguel disse, em casa, ter ficado preso "com uma turma que não conhecia".

— Só conhecia o Salim do escritório. Ele apareceu lá, pedindo um empréstimo, e eu lhe disse que não era possível atender. Pode ser que o tenha visto numa boate ou coisa assim. Disso, não tenho certeza, mas não fiz qualquer transação comercial com ele — disse o milionário.

O Sr Nassib Mofarrej acha que Salim Yacoub Nehme inventou a história de auto-seqüestro para reduzir sua pena. Acrescentou que seu filho não trabalhou ontem e nem viajou.

Polícia diz que tinha impressões digitais

Salim Yacoub Nehme foi localizado por causa das impressões digitais colhidas pela polícia no Mercedes Benz de Miguel Mofarrej Neto e em seu apartamento, em São Vicente, onde o milionário ficou.

A informação foi dada, ontem pela manhã, pelo Secretário de Segurança Pública, Desembargador Otávio Gonzaga Júnior, que reuniu a imprensa para ler uma nota de 88 linhas sobre o trabalho policial, considerado por ele "brilhante". Minutos depois da entrevista, porém, a Rádio Joven Pan pôs no ar a entrevista com o inspetor Gustavo Gimenez, da polícia paraguaia, contando como foi preso por acaso o seqüestrador.

TRÊS

O Secretário de Segurança contou que, no apartamento em que Miguel Mofarrej Neto ficou durante 10 dias, foram encontrados um par de algemas, entrelaçado com uma corrente para amarrar cachorro; um bilhete rasgado e reconstituído, contendo instruções sobre o resgate; uma carta, em inglês, ainda não divulgada; um quadro de uma menina que seria, segundo o zelador do prédio, filha de Salim; vários documentos e papéis rasgados ou queimados, que estão sendo periciados; um molho de chaves, possivelmente pertencente a Miguel; um rádio-gravador com uma fita e impressões digitais de Miguel e de Salim; e outros fragmentos, também em exame.

O Desembarcador Gonzaga Júnior acrescentou que a polícia já supunha serem três os seqüestradores e que Salim Yacoub Nehme foi preso com 860 mil dólares. As informações sobre os outros dois são, segundo ele, de que se trata de brasileiros.

— Não há dúvidas de que foi um caso típico de seqüestro com extorsão — adiantou.

Ele não quis confirmar o que todos já sabiam: que Salim já havia sido preso em Assunção. Em nenhum momento, aliás, o Desembargador Gonzaga Júnior deu qualquer pista que se aproximasse da versão contada pelo policial paraguaio. O máximo que ele confirmou foi que Salim Yacoub Nehme conhecia Miguel Mofarrej Neto. Quando lhe perguntaram se o resgate foi mesmo de 2 milhões de dólares, respondeu:

— Não sei. Não carreguei a mala.

Logo em seguida, acrescentou:

— Menos do que para reivindicar méritos para o brilhante trabalho técnico-policial levado a efeito, desejo, neste momento, que este triste episódio sirva, pelo menos, para fortalecer um pouco a confiança de nossa sociedade na polícia, que, mais do que dedicada, demonstrou ser de uma competência invulgar.

Após soltar rapaz o suspeito foi a clube

Depois de libertado o jovem milionário Miguel Mofarrej Neto, o homem acusado de seqüestrá-lo foi visto circulando junto às mesas de carteado do Caiçara Clube, em Santos, como era de seu hábito.

— Como sempre, estava muito calmo, mas não jogou — disse o presidente do clube, Álvaro Fontes. Salim é muito conhecido na Baixada Santista e todos os descrevem como um home extremamente educado, de boas maneiras, do tipo físico que agrada as mulheres.

NOME

Todo mundo o trata de **Roger Nehme**, nome que deu a uma construtora de sua propriedade, que há quatro anos deixou de funcionar, no nº 69, da Avenida João Pessoa, em Santos.

Salim levava uma vida de milionário, embora poucos saibam de onde provinha sua riqueza aparente: carros luxuosos, cavalo no Jóquei Clube de São Vicente, fotografias em colunas sociais.

Para o presidente do Caiçara Clube, "esse papo de dívida de jogo não pode ser verdade, pois ele é um grande jogador e de muita sorte. Ganhava 19 em cada 20 vezes em que se sentava à mesa. Ele jogava em outros clubes da cidade, como o Sírio e Libanês, o Clube XV e o Clube dos Ingleses".

Os policiais que estiveram no apartamento de Salim, em São Vicente, encontraram fichas de cassinos de Las Vegas. Foi nesse apartamento, no Edifício Andorra, que a polícia confirmou a participação de Salim Yacoud Nehme, no seqüestro, através da recomposição de um bilhete que ele escreveu e rasgou.

Miguel pode ter ficado preso nesse local, pois o zelador afirmou que, dois dias após o seqüestro, Salim comprou muitos mantimentos. Além disso, foi procurado por um homem de aproximadamente 38 anos, de cabelos grisalhos, com duas malas cheias, que poderia ser o Eduardo que ele, agora, acusa de cumplicidade.

No Foro de Santos não consta nada de incriminador contra Salim Nehme. Ele construiu um prédio próximo à Praia de Santos, em 1975, com financiamento de uma caderneta de poupança. Um dos diretores da empresa afirmou que "tivemos dificuldades com ele no começo, mas acabamos recebendo o que nos devia."

Posteriormente, um novo pedido de financiamento foi negado. Seu cadastro ali indica que Salim Yacoub Nehme foi casado com Ingrid Rose Marie Nehme, hoje morando na Alemanha.

Família e amigos não sabem quem é cúmplice

Entre os vários membros e amigos da família Mofarrej há informações contraditórias sobre quem seria, realmente, o Eduardo, o **Dudu**, que teria participado do seqüestro de Miguel Mofarrej Neto.

O Sr Oscar Martinez — que levou o dinheiro aos seqüestradores, com o advogado da família, Jurandir Scarcela Portela — que é namorado de Liliane Mofarrej, filha de Nassib Mofarrej e irmã de Miguel, disse que conhece "um Eduardo Badra, que é casado com minha irmã."

FALIDO

— Ele nada tem com o seqüestro — prosseguiu — pois, naquele dia, estava no casamento do pai, que era viúvo. Eu entreguei o dinheiro dos seqüestradores e não vi nenhum deles. Deixei o saco perto da Praia de Bertioga, fui embora e andei na estrada, para a frente, meia hora sem parar.

O Sr Carlos Alberto Mofarrej, primo de Miguel, garantiu que Salim Yacoub Nehme "é um empresário falido e, por isso, seqüestrou Miguel, dizendo, depois, que meu primo e Eduardo participaram de tudo. Isso não é verdade. Eduardo é namorado de uma irmã de Miguel e não deve ter participado do seqüestro."

O delegado Elias Maurício Antônio, ex-genro do Sr Nassib Mofarrej, concordou que, até prova em contrário, Miguel é suspeito de haver participado do próprio seqüestro, mas adiantou que "a imprensa deve ter uma certa cautela".

— Tem de haver um respeito por sua família. Agora, já querem saber até quanto ele recebeu na divisão do dinheiro. O que é isso? As declarações do Paraguai não valem nada. Elas foram feitas, evidentemente, para tumultuar — acrescentou.

O advogado Jurandir Scarcela Portela considerou "absurda" a versão de que Miguel Mofarrej Neto estaria envolvido em seu próprio seqüestro:

— Basta ver o império que Miguelzinho possui — exclamou.

Depois, garantiu que "Salim Yacoub Nehme não é íntimo da família. É apenas um conhecido".

São Paulo — Isaías Feitosa

O Secretário de Segurança, Gonzaga Júnior, considerou "brilhantes" as investigações

Policial paraguaio transmitiu acusação

A acusação de Salim Yacoub Nehme a Miguel Mofarrej Neto — de ter planejado o seqüestro e ficado com parte dos 2 milhões de dólares pagos como resgate — foi transmitida, pela manhã, pelo inspetor Gustavo Gimenez, entrevistado pelo telefone pela Rádio Jovem Pan, de São Paulo.

Na ocasião, Salim apontou, ainda, como cúmplice, Eduardo, o **Dudu**, cujo sobrenome não sabe e que seria amigo íntimo da família Mofarrej. Segundo o Sr Gustavo Gimenez, a prisão de Salim contraria a versão do Secretário de Segurança Pública, Desembargador Otávio Gonzaga Júnior, de que ele fora preso a pedido da polícia paulista.

CONFESSOU

Seu relatório afirma que a prisão ocorreu por acaso. Salim foi detido, na terça-feira, às 17h, quando tentava desembarcar no Aeroporto Internacional Alfredo Stroessner, em Assunção, por agentes do Departamento de Investigações Gerais. Sua detenção ocorreu por ter sido encontrada, em sua bagagem, na revista pela Alfândega, grande quantidade de dólares e de cruzeiros.

Detido, Salim Yacoub Nehme confessou que o dinheiro era do resgate do seqüestro do filho do milionário brasileiro Nassib Mofarrej. O seqüestro fora praticado, segundo ele em combinação com Eduardo e com a participação de Miguel Mofarrej Neto.

HISTÓRIA

A história contada em Assunção por Salim Yacoub Nehme e transmitida aos repórteres brasileiros pelo inspetor Gustavo Gimenez é a seguinte:

Miguel Mofarrej Neto foi seqüestrado por Salim Yacoub Nehme, em seu Mercedes-Benz, numa rua movimentada de São Paulo, para que muita gente visse que se tratava mesmo de seqüestro. Segundo Salim, Eduardo e Miguel Mofarrej Neto tramaram tudo e o dinheiro obtido como resgate foi dividido entre os três.

Durante os 10 dias que durou o seqüestro, Miguel ficou num apartamento de Salim Yacoub Nehme, em São Vicente. Os seqüestradores pensaram em pedir 10 milhões de dólares, mas baixaram para 5 milhões. Depois, para facilitar a obtenção do dinheiro pela família, o preço do resgate foi fixado em 2 milhões de dólares. O dinheiro foi entregue na Ilha de Guarujá, a **Dudu**, que foi ao local numa lancha e voltou a Santos de carro.

Em seguida, Salim viajou para São Paulo, onde alugou um avião por Cr$ 230 mil, no Campo de Marte, escolhido por ser o aeroporto menos vigiado pela polícia. O destino seria Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, de onde ele passaria, tranqüilamente, para Pedro Juan Caballero, no Paraguai. O tempo, porém, não ajudou: o avião foi obrigado a se deslocar para outra cidade — Salim não se lembrou do nome — mas, mesmo assim, ele tomou um táxi para Ponta Porã, de onde embarcou em um avião para Assunção.

ROTINA

O inspetor Gustavo Gimenez contou que Salim foi levado à presença do escrivão público Alcides Benitez Pena, do chefe do Departamento de Investigações Gerais e de funcionários da Alfândega e do aeroporto, aos quais prestou depoimento. Diante dessas pessoas, contou o dinheiro: 864 mil 530 dólares (cerca de Cr$ 86 milhões 453 mil) e Cr$ 83 mil 200.

O Sr Gustavo Gimenez admitiu, imediatamente, a possibilidade de expulsão de Salim Nehme do Paraguai, mas não permitiu que os repórteres conversassem, por telefone, com o seqüestrador.

À tarde, depois de quatro delegados embarcarem para Assunção — entre os quais Romeu Tuma e Edsel Magnotti — o DOPS continuava informando que Salim fora preso em Assunção a pedido da polícia brasileira.

Imprensa fez sigilo para evitar a morte

O milionário Miguel Mofarrej Neto, de 27 anos, solteiro, foi seqüestrado na quarta-feira, dia 2, às 19h, depois de sair do escritório das empresas de seu pai, quando dirigia seu Mercedes Benz na Avenida 9 de Julho.

A notícia do seqüestro só foi divulgada, contudo, no dia 12, porque, para evitar que ele fosse morto, os jornais mantiveram sigilo sobre o caso durante os 10 dias em que esteve mantido em cativeiro.

Desde o dia 3, a imprensa e a polícia sabiam do seqüestro e foram informados de que os seqüestradores exigiam 5 milhões de dólares para resgatar o administrador da grande fortuna da família Mofarrej.

A partir do dia 8, porém, o DOPS, que havia mobilizado uma operação especial para localizar o seqüestrado e seus seqüestradores, foi retirado do caso a pedido da família, que alegava temer maus-tratos ao rapaz.

Desde que a polícia foi afastada, surgiram hipóteses conflitantes sobre o caso. Iam desde o auto-seqüestro até uma cobrança, pela Máfia, de dívida de jogo contraída pelo chefe da família, Nassib Mofarrej, em cassinos de Las Vegas.

Devolvido ao advogado da família, Jurandir Portela, em troca de 2 milhões de dólares (fala-se, também, em 3 milhões de dólares), na Baixada Santista, na noite do dia 11, Miguel Mofarrej Neto não compareceu imediatamente à polícia para depor. A família alegou que ele não tinha condições psicológicas para o interrogatório.

O diretor do DOPS, delegado Romeu Tuma, chefiou as investigações na Baixada Santista, na segunda-feira, enquanto o pai, Nassib, e o filho, Miguel, depunham ao delegado Edsel Magnotti, que preside o inquérito. O desinteresse dos Mofarrej pela pressa nas investigações deixaram dúvidas no ar.

O milionário Mofarrej disse que o filho foi ameaçado de morte pelos seqüestradores

Libanês chega a São Paulo e envolve milionário no seqüestro

Cerqueira tira 163 PMs de presídio e garante que a segurança não diminuirá

— A retirada dos 163 policiais-militares do complexo penitenciário da Rua Frei Caneca não significa a diminuição da segurança do presídio. Eles viviam em condições incompatíveis e em promiscuidade com os presos. Vou até reforçar a segurança do local — afirmou o Comandante-Geral da PM, Coronel Nilton Cerqueira.

Os 163 PMs formavam a 5ª Companhia do 1º Batalhão. Em uma visita à penitenciária o Coronel Cerqueira observou as más condições do alojamento dos soldados e notou que a presença deles facilitava a promiscuidade dos policiais com os presos.

O REFORÇO

A retirada dos PMs foi decidida durante um almoço, na semana passada, no QG da PM, do qual participou o Secretário de Justiça, Desembargador Vicente Faria Coelho. Ficou decidido, inclusive, que o Departamento do Sistema Penitenciário construiria mais quatro guaritas — que continuarão a ser controladas por PMs com o objetivo de dar mais segurança ao presídio.

O Comandante do 1º BPM, Tenente-Coronel Altair de Noronha, disse que a segurança do presídio não diminuirá: "Pelo contrário, ela será reforçada, pois o Coronel Cerqueira está transferindo para o 1º BPM mais 150 homens, visando justamente o reforço da segurança do complexo penitenciário."

Das quatro guaritas a serem construídas, uma ficará junto ao Manicômio Judiciário, duas na encosta do Morro de São Carlos e uma do lado do bairro Operário. O novo esquema de segurança, segundo o Comandante do 1º Batalhão, conta com um soldado em cada uma das 21 guaritas, cinco duplas de soldados rondando a pé em volta do presídio e duas **Patamos**, uma na Rua Frei Caneca e outra no Morro de São Carlos.

— O Comandante-Geral da PM, Coronel Nilton Cerqueira, que amanhã estará inaugurando mais uma cabina do Projeto PM-Rio, em São Francisco, Niterói, disse que o plano ficará restrito a 20 cabinas, de acordo com a análise de sua implantação. E explicou:

— Primeiro porque a área onde se instala a cabina fica privilegiada em termos de policiamento; segundo porque os criminosos deixam de atuar naquela área, mas passam para outras, que também tem que ser controlada.

Mais oito ou 10 bairros ganharão as cabinas do Projeto-PM-Rio. O próximo é o bairro de São Francisco, em Niterói, que conseguiu com a Caixa Econômica Federal a doação da cabina, através do Lions Clube local e Rotary Club Niterói-Leste, cujo diretor, Darcy Borges, manteve entendimentos com o Secretário de Segurança e com o Comandante da PM, para a instalação da cabina.

Em São Francisco, além do telefone 262-6662, a população poderá usar o telefone 190, que liga direto para o Centro de Operações da PM. O interessado poderá usar os **orelhões** sem a necessidade das fichas telefônicas.

Secretário de Justiça diz que não há crise

"Não há crise nenhuma entre a Secretaria de Justiça e a Polícia Militar," afirmou o Secretário de Justiça, Vicente Faria Coelho, ao comentar a notícia sobre a retirada de PMs dos presídios. A decisão final sobre o assunto, segundo ele, será tomada pelo Governador Chagas Freitas, que já recebeu ofício do Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, sobre o assunto.

A idéia de retirar os soldados da PM dos presídios, segundo o Secretário de Justiça, baseia-se em norma da Inspetoria-Geral das Polícias Militares, que proíbe a permanência de militares armados no interior desses estabelecimentos. Dentro de 30 a 60 dias, com a admissão de mais de 300 guardas de presídio, os PMs serão substituídos.

COM SEGURANÇA

O Subsecretário de Justiça, Caio Machado, explicou que, com a saída dos PMs, não será alterada a segurança dos presídios. Ontem, conforme afirmou, deve ter terminado a fase dos testes dos guardas de presídio, com o exame psicotécnico e, na próxima semana, os candidatos começarão a ser treinados na Academia de Polícia. Logo após assumirão suas funções, o que deverá ocorrer dentro de 30 a 60 dias.

Muniz exonera na Defraudações

O titular da Delegacia de Defraudações, delegado Sílvio Ribeiro Ferreira, foi exonerado ontem sem que a Secretaria de Segurança explicasse por quê. Ele será substituído nos próximos dias pelo delegado Osvaldo Fontoura de Carvalho, titular da 7ª Delegacia Policial, em Santa Teresa.

Sexta-feira da semana passada o delegado Sílvio Ferreira recebeu, da 14ª Delegacia Policial Seccional de São Paulo, o estelionatário Ariston Paz, liberando-o depois de interrogá-lo, sem saber que o criminoso estava sendo procurado pelo Departamento Geral de Investigações Especiais — DGIE — como um dos envolvidos no derrame de cheques especiais e ações falsas da Petrobrás.

Falso conde tenta reaver na Justiça as comendas de quem foi expulso da Ordem

O português Jorge de Lima da Costa Vieira, que se intitula Conde Georges de Dampierre, entrou com uma ação cautelar na 38ª Vara Cível, pedindo, como medida liminar, a devolução dos documentos da Soberana Militar Ordem de Chipre, das comendas e dos passaportes tipo diplomata, fornecidos a sete pessoas que foram expulsas da Ordem.

Na mesma petição, o falso conde solicitou, ainda, que fosse sustada pela Justiça qualquer publicação relativa a ele e à Soberana Militar Ordem de Chipre por parte do JORNAL DO BRASIL, de **O Globo**, e de **O Dia**. O Juiz Deoclécio Olivier de Paula negou os pedidos.

DENÚNCIAS

A artista plástica Zite Murilo Ferreira e Sílvia de Oliveira e Silva Mury, que denunciaram Jorge de Lima da Costa Vieira à Justiça Federal, através da advogada Maria Lúcia D'Avila Pizzolante, o conheceram em reuniões sociais. Elas contaram que foram atraídas para a ordem pelo caráter, objetivos e espírito da milenar Soberana Ordem de Chipre, que "sabemos perfeitamente o que é, como sabemos também que foi deturpada e desmoralizada por Jorge Vieira".

Zite tornou-se tesoureira da ordem e Sílvia secretária, porém, quando constataram as irregularidades praticadas pelo falso conde, resolveram denunciá-lo. A advogada Maria Lúcia D'Avila, segundo declarações de suas clientes, informou que os membros da ordem indicados para vários cargos eram impedidos de exercer suas funções. Não existiam livros para os registros dos atos praticados, bem como conta bancária em nome da ordem, para controle do numerário a ser movimentado pelo português e pelo tesoureiro. Ninguém tinha conhecimento do dinheiro arrecadado e do seu destino.

O Conde Georges de Dampierre tinha uma intensa vida social, organizando reuniões e festas em seu apartamento em Copacabana, recebendo pessoas da alta sociedade e autoridades, além de frequentar os melhores clubes da cidade. Sílvia de Oliveira Mury, entretanto, contou à sua advogada que nenhum dos membros da ordem "comeu ou bebeu à custa do falso conde". Além de contribuir com dinheiro, cada qual levava um prato de doces ou salgados e bebidas.

A artista plástica e Sílvia Mury foram expulsas da ordem quando começaram a cobrar os documentos, os comprovantes dos balancetes, o estatuto e a credencial do Cardeal Lorenzo Michael de Valitch, delegado da Igreja Ortodoxa dos Estados Unidos e representante oficial da Ordem de Chipre, a quem o português dizia representar no Brasil.

PROCESSO

O português, além de inquérito em que é acusado de estelionato, falsidade ideológica e falsificação de documentos, está sendo processado na 5ª Vara Cível, por um débito de Cr$ 400 mil, pelo Credicard, que não pagou nem quando intimado; na 12ª DP, em Copacabana, há outro inquérito, de queixa-crime de sua mulher, Maria Alice Vieira Sena da Costa, por lesões corporais.

Anteontem, o oficial de Justiça Giovanni Lopes foi ao seu apartamento, na Rua Rodolfo Dantas, executar o mandado de remoção de quatro tapetes persas, como garantia de uma dívida de Cr$ 83 mil com a Lup Tour Viagens e Turismo que, com juros e correção monetária, chega a Cr$ 150 mil. A agência de viagens está movendo ação contra o falso conde, que comprou uma passagem para a Europa e duas de ida e volta para Brasília e não pagou.

São Paulo — Ao desembarcar, preso, ontem às 22h50m, procedente de Assunção, o libanês Salim Yacoub Nehme afirmou ao repórter do JORNAL DO BRASIL que Miguel Mofarrej Neto participou do próprio seqüestro, contrariando o que dissera antes ao inspetor Gustavo Gimenez, da polícia paraguaia, de que incluíra o nome de Miguel por instrução de um advogado, para tornar seu delito mais leve.

No DOPS, tanto as autoridades como o próprio Salim negaram que houvesse algum elemento "com voz estrangeira" (como disse Miguel Mofarrej em seus depoimentos). Outra contradição nas informações é quanto ao número dos seqüestradores: Miguel afirmou que foram quatro, enquanto Salim garante que foram três. O seqüestrador chegou ao DOPS depois das 23 horas e o delegado Romeu Tuma disse que somente o Secretário de Segurança fará declarações, possivelmente hoje, sobre o caso.

A chegada

De casaco de frio bege claro, proibido de dirigir a palavra aos repórteres que o esperavam no hangar da Vaspinha, no Aeroporto de Congonhas, o libanês Salim Yacoub Nehme desembarcou, às 22h50m, no jatinho PT-ISN da Líder de seis lugares.

— Ele foi considerado indesejado no Paraguai, país onde estava e, como nós estávamos lá mesmo, resolvemos dar uma "caroninha" para ele — explicou, bem-humorado, mas com muita pressa, o diretor geral do DOPS de São Paulo, delegado Romeu Tuma, um de seus cinco companheiros de viagem.

Os dólares

Depois de um rápido entendimento, ainda na pista, o delegado Romeu Tuma e o presidente do inquérito e responsável pela Divisão de Ordem Social, delegado Edsel Magnotti, dirigiram-se à alfândega para a liberação dos dólares.

Somente às 23h15m — meia hora após o desembarque — o delegado Romeu Tuma autorizou que fosse fotografado o dinheiro. Na maleta, em notas novas, apenas os dólares (854 mil 530). Segundo o diretor do DOPS, a quantia em cruzeiros (Cr$ 83 mil 200) ainda estava em poder de Salim Yacoub Nehme. Enquanto o delegado Edsel Magnotti levava a maleta para o DOPS, o delegado Romeu Tuma repetia que nada podia declarar, alegando ordens superiores.

Esquema

No aeroporto a polícia teve um comportamento contraditório: primeiro, permitiu que a imprensa esperasse na pista, ao lado de agentes do DOPS e **camburões**, o jatinho no hangar da Líder. Mas, ao pousar, o Lear Jet desviou-se de seu destino e partindo em direção ao hangar da **Vaspinha**, em que estacionou.

Um forte esquema de segurança impediu que fossem estendidos microfones em direção ao seqüestrador, mas não houve um esquema mais forte que impedisse o acesso de fotógrafos e cinegrafistas à área da chegada.

Chegada no DOPS

Pouco depois das 23 horas, Salim Nehme chegou à sede do DOPS, no interior de um Brasília chapa branca GC-3015, que entrou em grande velocidade pelo portão das viaturas. A pista esquerda do Largo General Osório estava interditada, mas, no momento, não havia muito tráfego e nenhum pedestre no local.

Demonstrando cansaço, o seqüestrador não estava algemado, mas os delegados José Roberto e Alcides Singillo o escoltavam. Pararam alguns segundos diante da porta interna do prédio do DOPS; Salim manteve-se de costas para os fotógrafos. O delegado Singilo carregava um envelope de cor parda.

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

Salim chegou a São Paulo acusando Miguel Mofarrej de cumplicidade

Pai não acreditou na culpa do filho

— "Isso é uma calúnia, uma inverdade" — reagiu, com veemência, o milionário Nassib Mofarrej, à notícia de que Salim Yacoub Nehme havia acusado seu filho, Miguel Mofarrej Neto, de haver planejado o próprio seqüestro e de ter ficado com parte do dinheiro do resgate.

— Miguel tem tudo — respondeu, como sempre numa frase muito curta, no jardim de sua casa, ontem de manhã, depois de haver evitado a imprensa dias seguidos. O Sr Nassib Mofarrej garantiu que seu filho não joga e que não denunciou seus seqüestradores, antes, porque foi ameaçado de morte por eles.

Nervoso

O Sr Nassib Mofarrej chegou à casa num Ford Landau azul, cujo rádio transmitia a entrevista do relações públicas da Chefatura de Polícia do Paraguai, inspetor Gustavo Gimenez, a respeito do envolvimento de seu filho na trama do próprio seqüestro. Seu contato com a imprensa foi nervoso e marcado por negativas rápidas.

O milionário garantiu que Salim não freqüenta sua casa e que a família só o conhece pelo falso nome de **Roger**. Disse não conhecer Eduardo e reconheceu que o resgate foi pago em dólares e não em cruzeiros. Parte desses dólares ele tinha em casa e outra parte foi levantada com amigos, não tendo sido necessário recorrer a bancos oficiais.

— Meu filho nunca poderia participar de uma coisa dessas. Ele não tem dificuldades financeiras. Ele é dono de tudo — insistiu, sempre que alguém lhe perguntava sobre a acusação a Miguel Mofarrej Neto.

— **Miguel já tinha dito que Salim estava envolvido?**

— Já, já, já, mas o ameaçaram. Ameaçaram matá-lo se revelasse alguma coisa. Ameaçaram matar toda a família.

— **Mas o Sr sabia quem era. Por que não quis revelar?**

— Inicialmente, Miguel ficou meio atordoado. Ficou com medo, assustado. Depois, então, dissemos: "Fale tudo, que nada vai acontecer." Aí, ele contou que eles ameaçaram matar as irmãs, a mãe, o pai, destruir a casa toda.

O Sr Nassib Mofarrej disse que, se soubesse que Salim estava implicado, quando seu filho era mantido preso, teria comunicado à polícia.

— Só soube disso depois que ele foi solto.

Contou que Miguel disse, em casa, ter ficado preso "com uma turma que não conhecia".

— Só conhecia o Salim do escritório. Ele apareceu lá, pedindo um empréstimo, e eu lhe disse que não era possível atender. Pode ser que o tenha visto numa boate ou coisa assim. Disso, não tenho certeza, mas não fiz qualquer transação comercial com ele — disse o milionário.

O Sr Nassib Mofarrej acha que Salim Yacoub Nehme inventou a história de auto-seqüestro para reduzir sua pena. Acrescentou que seu filho não trabalhou ontem e nem viajou.

Polícia diz que tinha impressões digitais

Salim Yacoub Nehme foi localizado por causa das impressões digitais colhidas pela polícia no Mercedes Benz de Miguel Mofarrej Neto e em seu apartamento, em São Vicente, onde o milionário ficou.

A informação foi dada, ontem pela manhã, pelo Secretário de Segurança Pública, Desembargador Otávio Gonzaga Júnior, que reuniu a imprensa para ler uma nota de 88 linhas sobre o trabalho policial, considerado por ele "brilhante". Minutos depois da entrevista, porém, a Rádio Joven Pan pôs no ar a entrevista com o inspetor Gustavo Gimenez, da polícia paraguaia, contando como foi preso por acaso o seqüestrador.

TRÊS

O Secretário de Segurança contou que, no apartamento em que Miguel Mofarrej Neto ficou durante 10 dias, foram encontrados um par de algemas, entrelaçado com uma corrente para amarrar cachorro; um bilhete rasgado e reconstituído, contendo instruções sobre o resgate; uma carta, em inglês, ainda não divulgada; um quadro de uma menina que seria, segundo o zelador do prédio, filha de Salim; vários documentos e papéis rasgados ou queimados, que estão sendo periciados; um molho de chaves, possivelmente pertencente a Miguel; um rádio-gravador com uma fita e impressões digitais de Miguel e de Salim; e outros fragmentos, também em exame.

O Desembarcador Gonzaga Júnior acrescentou que a polícia já supunha serem três os seqüestradores e que Salim Yacoub Nehme foi preso com 860 mil dólares. As informações sobre os outros dois são, segundo ele, de que se trata de brasileiros.

— Não há dúvidas de que foi um caso típico de seqüestro com extorsão — adiantou.

Ele não quis confirmar o que todos já sabiam: que Salim já havia sido preso em Assunção. Em nenhum momento, aliás, o Desembargador Gonzaga Júnior deu qualquer pista que se aproximasse da versão contada pelo policial paraguaio. O máximo que ele confirmou foi que Salim Yacoub Nehme conhecia Miguel Mofarrej Neto. Quando lhe perguntaram se o resgate foi mesmo de 2 milhões de dólares, respondeu:

— Não sei. Não carreguei a mala.

Logo em seguida, acrescentou:

— Menos do que para reivindicar méritos para o brilhante trabalho técnico-policial levado a efeito, desejo, neste momento, que este triste episódio sirva, pelo menos, para fortalecer um pouco a confiança de nossa sociedade na polícia, que, mais do que dedicada, demonstrou ser de uma competência invulgar.

São Paulo — Isaías Feitosa

O Secretário de Segurança, Gonzaga Júnior, considerou "brilhantes" as investigações

Policial paraguaio transmitiu acusação

A acusação de Salim Yacoub Nehme a Miguel Mofarrej Neto — de ter planejado o seqüestro e ficado com parte dos 2 milhões de dólares pagos como resgate — foi transmitida, pela manhã, pelo inspetor Gustavo Gimenez, entrevistado pelo telefone pela Rádio Jovem Pan, de São Paulo.

Na ocasião, Salim apontou, ainda, como cúmplice, Eduardo, o **Dudu**, cujo sobrenome não sabe e que seria amigo íntimo da família Mofarrej. Segundo o Sr Gustavo Gimenez, a prisão de Salim contraria a versão do Secretário de Segurança Pública, Desembargador Otávio Gonzaga Júnior, de que ele fora preso a pedido da polícia paulista.

CONFESSOU

Seu relatório afirma que a prisão ocorreu por acaso. Salim foi detido, na terça-feira, às 17h, quando tentava desembarcar no Aeroporto Internacional Alfredo Stroessner, em Assunção, por agentes do Departamento de Investigações Gerais. Sua detenção ocorreu por ter sido encontrada, em sua bagagem, na revista pela Alfândega, grande quantidade de dólares e de cruzeiros.

Detido, Salim Yacoub Nehme confessou que o dinheiro era do resgate do seqüestro do filho do milionário brasileiro Nassib Mofarrej. O seqüestro fora praticado, segundo ele em combinação com Eduardo e com a participação de Miguel Mofarrej Neto.

HISTÓRIA

A história contada em Assunção por Salim Yacoub Nehme e transmitida aos repórteres brasileiros pelo inspetor Gustavo Gimenez é a seguinte:

Miguel Mofarrej Neto foi seqüestrado por Salim Yacoub Nehme, em seu Mercedes-Benz, numa rua movimentada de São Paulo, para que muita gente visse que se tratava mesmo de seqüestro. Segundo Salim, Eduardo e Miguel Mofarrej Neto tramaram tudo e o dinheiro obtido como resgate foi dividido entre os três.

Durante os 10 dias que durou o seqüestro, Miguel ficou num apartamento de Salim Yacoub Nehme, em São Vicente. Os seqüestradores pensaram em pedir 10 milhões de dólares, mas baixaram para 5 milhões. Depois, para facilitar a obtenção do dinheiro pela família, o preço do resgate foi fixado em 2 milhões de dólares. O dinheiro foi entregue na ilha de Guarujá, a **Dudu**, que foi ao local numa lancha e voltou a Santos de carro.

Em seguida, Salim viajou para São Paulo, onde alugou um avião por Cr$ 230 mil, no Campo de Marte, escolhido por ser o aeroporto menos vigiado pela polícia. O destino seria Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, de onde ele passaria, tranqüilamente, para Pedro Juan Caballero, no Paraguai. O tempo, porém, não ajudou: o avião foi obrigado a se deslocar para outra cidade — Salim não se lembrou do nome — mas, mesmo assim, ele tomou um táxi para Ponta Porã, de onde embarcou em um avião para Assunção.

ROTINA

O inspetor Gustavo Gimenez contou que Salim foi levado à presença do escrivão público Alcides Benitez Pena, do chefe do Departamento de Investigações Gerais e de funcionários da Alfândega e do aeroporto, aos quais prestou depoimento. Diante dessas pessoas, contou o dinheiro: 864 mil 530 dólares (cerca de Cr$ 86 milhões 453 mil) e Cr$ 83 mil 200.

O Sr Gustavo Gimenez admitiu, imediatamente, a possibilidade de expulsão de Salim Nehme do Paraguai, mas não permitiu que os repórteres conversassem, por telefone, com o seqüestrador.

À tarde, depois de quatro delegados embarcarem para Assunção — entre os quais Romeu Tuma e Edsel Magnotti — o DOPS continuava informando que Salim fora preso em Assunção a pedido da polícia brasileira.

Após soltar rapaz o suspeito foi a clube

Depois de libertado o jovem milionário Miguel Mofarrej Neto, o homem acusado de seqüestrá-lo foi visto circulando junto às mesas de carteado do Caiçara Clube, em Santos, como era de seu hábito.

— Como sempre, estava muito calmo, mas não jogou — disse o presidente do clube, Álvaro Fontes. Salim é muito conhecido na Baixada Santista e todos os descrevem como um homem extremamente educado, de boas maneiras, do tipo físico que agrada às mulheres.

NOME

Todo mundo o trata de **Roger Nehme**, nome que deu a uma construtora de sua propriedade, que há quatro anos deixou de funcionar, no nº 69, da Avenida João Pessoa, em Santos.

Salim levava uma vida de milionário, embora poucos saibam de onde provinha sua riqueza aparente: carros luxuosos, cavalo no Jóquei Clube de São Vicente, fotografias em colunas sociais.

Para o presidente do Caiçara Clube, "esse papo de dívida de jogo não pode ser verdade, pois ele é um grande jogador e de muita sorte. Ganhava 19 em cada 20 vezes em que se sentava à mesa. Ele jogava em outros clubes da cidade, como o Sírio e Libanês, o Clube XV e o Clube dos Ingleses".

Os policiais que estiveram no apartamento de Salim, em São Vicente, encontraram fichas de cassinos de Las Vegas. Foi nesse apartamento, no Edifício Andorra, que a polícia confirmou a participação de Salim Yacoud Nehme, no seqüestro, através da recomposição de um bilhete que ele escreveu e rasgou.

Miguel pode ter ficado preso nesse local, pois o zelador afirmou que, dois dias após o seqüestro, Salim comprou muitos mantimentos. Além disso, foi procurado por um homem de aproximadamente 38 anos, de cabelos grisalhos, com duas malas cheias, que poderia ser o Eduardo que ele, agora, acusa de cumplicidade.

No Foro de Santos não consta nada de incriminador contra Salim Nehme. Ele construiu um prédio próximo à Praia de Santos, em 1975, com financiamento de uma caderneta de poupança. Um dos diretores da empresa afirmou que "tivemos dificuldades com ele no começo, mas acabamos recebendo o que nos devia."

Posteriormente, um novo pedido de financiamento foi negado. Seu cadastro ali indica que Salim Yacoub Nehme foi casado com Ingrid Rose Marie Nehme, hoje morando na Alemanha.

Família e amigos não sabem quem é cúmplice

Entre os vários membros e amigos da família Mofarrej há informações contraditórias sobre quem seria, realmente, o Eduardo, o **Dudu**, que teria participado do seqüestro de Miguel Mofarrej Neto.

O Sr Oscar Martinez — que levou o dinheiro aos seqüestradores, com o advogado da família, Jurandir Scarcela Portela — que é namorado de Liliane Mofarrej, filha de Nassib Mofarrej e irmã de Miguel, disse que conhece "um Eduardo Badra, que é casado com minha irmã."

FALIDO

— Ele nada tem com o seqüestro — prosseguiu — pois, naquele dia, estava no casamento do pai, que era viúvo. Eu entreguei o dinheiro dos seqüestradores e não vi nenhum deles. Deixei o saco perto da Praia de Bertioga, fui embora e andei na estrada, para a frente, meia hora sem parar.

O Sr Carlos Alberto Mofarrej, primo de Miguel, garantiu que Salim Yacoub Nehme "é um empresário falido e, por isso, seqüestrou Miguel, dizendo, depois, que meu primo e Eduardo participaram de tudo. Isso não é verdade. Eduardo é namorado de uma irmã de Miguel e não deve ter participado do seqüestro."

O delegado Elias Maurício Antônio, ex-genro do Sr Nassib Mofarrej, concordou que, até prova em contrário, Miguel é suspeito de haver participado do próprio seqüestro, mas adiantou que "a imprensa deve ter uma certa cautela".

— Tem de haver um respeito por sua família. Agora, já querem saber até quanto ele recebeu na divisão do dinheiro. O que é isso? As declarações do Paraguai não valem nada. Elas foram feitas, evidentemente, para tumultuar — acrescentou.

O advogado Jurandir Scarcela Portela considerou "absurda" a versão de que Miguel Mofarrej Neto estaria envolvido em seu próprio seqüestro:

— Basta ver o império que Miguelzinho possui — exclamou.

Depois, garantiu que "Salim Yacoub Nehme não é íntimo da família. É apenas um conhecido".

Imprensa fez sigilo para evitar a morte

O milionário Miguel Mofarrej Neto, de 27 anos, solteiro, foi seqüestrado na quarta-feira, dia 2, às 19h, depois de sair do escritório das empresas de seu pai, quando dirigia seu Mercedes Benz na Avenida 9 de julho.

A notícia do seqüestro só foi divulgada, contudo, no dia 12, porque, para evitar que ele fosse morto, os jornais mantiveram sigilo sobre o caso durante os 10 dias em que esteve mantido em cativeiro.

Desde o dia 3, a imprensa e a polícia sabiam do seqüestro e foram informados de que os seqüestradores exigiam 5 milhões de dólares para resgatar o administrador da grande fortuna da família Mofarrej.

A partir do dia 8, porém, o DOPS, que havia mobilizado uma operação especial para localizar o seqüestrado e seus seqüestradores, foi retirado do caso a pedido da família, que alegava temer maus-tratos ao rapaz.

Desde que a polícia foi afastada, surgiram hipóteses conflitantes sobre o caso. Iam desde o auto-seqüestro até uma cobrança, pela Máfia, de dívida de jogo contraída pelo chefe da família, Nassib Mofarrej, em cassinos de Las Vegas.

Devolvido ao advogado da família, Jurandir Portela, em troca de 2 milhões de dólares (fala-se, também, em 3 milhões de dólares), na Baixada Santista, na noite do dia 11, Miguel Mofarrej Neto não compareceu imediatamente à polícia para depor. A família alegou que ele não tinha condições psicológicas para o interrogatório.

O diretor do DOPS, delegado Romeu Tuma, chefiou as investigações na Baixada Santista, na segunda-feira, enquanto o pai, Nassib, e o filho, Miguel, depunham ao delegado Edsel Magnotti, que preside o inquérito. O desinteresse dos Mofarrej pela pressa nas investigações deixaram dúvidas no ar.

São Paulo — José Carlos Brasil

O milionário Mofarrej disse que o filho foi ameaçado de morte pelos seqüestradores

Abi-Ackel garante visitas a padres franceses presos

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, comprometeu-se ontem com o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, a autorizar visitas aos padres franceses detidos na Polícia Federal em Belém de pessoas e entidades credenciadas — bispos, OAB, representantes da Assembléia Legislativa.

O dirigente oposicionista manteve contato telefônico com o Ministro da Justiça e relatou informações recebidas de Belém, inclusive do presidente regional do PMDB, Deputado Jader Barbalho, sobre o clima de tensão, não só na Capital como na região do Araguaia — São Geraldo e Conceição.

Comissão

O PMDB designará comissão de deputados e vereadores para visitar as áreas com verificar conflitos fundiários no Pará. "É necessário inclusive se os detidos não estão sofrendo violações nos seus direitos", disse Ulysses Guimarães.

Na reunião da bancada, o advogado Paulo Fontelles informou que há comentários em Belém de que a atual crise poderia ser pretexto para uma intervenção federal. Acrescentou que há notícias de que o Senador Jarbas Passarinho tem dito que Brasília "não poderia aceitar um Governo anti-revolucionário no Pará", numa alusão à aliança Alacid Nunes — PMDB.

Visitas

Apesar de os Deputados Jorge Arbage e Oswaldo Melo (PDS) terem afirmado que haviam conseguido do Ministro da Justiça, uma ordem para a Polícia Federal em Belém permitir que bispos e padres visitassem os sacerdotes presos, Aristides Camio e Francisco Gouriou, a qualquer hora, ontem ninguém teve acesso aos presos. O horário de visita continua o mesmo: das 12h às 14 h, às terças, quintas e domingos.

Hoje, portanto, é dia de visita e o Bispo coadjutor de Belém, D Vicente Zico, fez um apelo às pessoas que fazem vigília em frente à Polícia Federal para que evitem cânticos ou qualquer outra manifestação para não dar pretexto para novo cancelamento.

Ontem surgiram rumores de que os padres seriam transferidos para Brasília devido aos problemas que estão surgindo com a aglomeração cada vez maior de pessoas em frente ao prédio da Polícia Federal. Vários incidentes, sobretudo com a imprensa, estão aumentando o clima de tensão e provocando uma onda de protestos. Os fotógrafos são os mais visados e ontem um deles, Eurico Alencar, do Jornal **O Liberal**, foi obrigado a entregar o filme em que documentou a investida de um agente contra um cinegrafista da TV Liberal.

Algumas prisões também já foram feitas. A assistente social Nazaré Marques e os estudantes Amaury Braga Dantas e Ana Maria Coelho foram detidos por algumas horas porque participavam de manifestações de protesto em frente ao prédio da Polícia Federal.

Solidariedade

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, esteve, em companhia de um advogado, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília, para apresentar sua solidariedade aos padres Aristides Camio e Francisco Gouriou.

O presidente da Contag, que também está enquadrado na Lei de Segurança Nacional, por um incidente em que morreu um fazendeiro em Brasiléia (Acre), pretendia obter na CNBB a relação dos nomes dos posseiros presos para que possa ingressar com habeas corpus. Até agora a Polícia Federal não forneceu os nomes.

O advogado Egídio Salles Filho também esteve na CNBB, após ter ingressado há dois dias com habeas corpus no STM em favor dos dois padres presos. Reclamou que, apesar de terminado o período de incomunicabilidade, está havendo cerceamento de defesa porque até agora ele não pôde conversar em particular com nenhum dos padres.

O Bispo de Juazeiro (BA), Dom José Rodrigues de Souza, disse, na CNBB, ter certeza de que "nenhum dos dois padres incitou posseiros", e afirmou ser inevitável que ocorram invasões de terras: "A maioria delas é feita por migrantes que não têm mais onde ficar e, considerando que é obrigação do Estado protegê-los, ocupam as terras que encontram vazias".

CPI do Terror ouve bispo hoje

Brasília — O Bispo da Diocese de Juazeiro (BA), Dom José Rodrigues de Souza, depõe hoje na CPI do Terror. No depoimento, promete registrar 16 casos concretos de violência cometida contra membros do clero e contra missionários e leigos ligados à ação pastoral.

O Bispo foi recentemente citado pelo Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, em discurso, como um dos membros do clero que hostiliza o Governo, dando como exemplo a Cartilha Política editada na região. Dom José disse que abordará hoje as repercussões negativas da cartilha, como o episódio mais recente da violência contra membros do clero.

Acusações

O texto distribuído ontem — sobre o que dirá na CPI — diz num trecho: "A violência, que é secular no Brasil, cresceu nestes últimos anos, por três razões: porque se montou um aparelho repressivo, político e policial, agressivo e impune, após 1964. Porque o desenvolvimento do país se fez num modelo capitalista concentrador, excludente e dependente. E porque essas coisas acontecem não por limitações do modelo, mas justamente por suas características de sucesso: é a expansão do capitalismo no campo e a especulação imobiliária".

Dom José Rodrigues de Souza foi convocado pela CPI porque sua casa foi invadida no dia 24 de outubro do ano passado, quando retornava de Roma.

O Bispo revelará aos parlamentares duas pistas que podem ter originado o incidente: a primeira é sua posição intransigente em defesa dos posseiros que a empresa Camaragibe, do projeto Proálcool, quer retirar de uma área de 30 mil hectares, habitada por 53 famílias há mais de 40 anos.

Antes de viajar a Roma, ano passado, o Bispo esteve com o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e disse-lhe: "O senhor tem que desapropriar aquela área, porque vivos os posseiros não saem de lá." O Governador distribuiu 40 títulos, cada um de 100 hectares, e a Camaragibe espalhou por Juazeiro uma ameaça: "Ainda iria vingar-se daquele Bispinho."

A outra pista está ligada ao seqüestro do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Vicente da Costa Coelho (hoje estará deposto na comissão do Vale do São Francisco), e da Irmã Josefa Alves Lopes, dia 1º de outubro do ano passado, em Petrolândia (PE). Os dois foram seqüestrados por cinco homens que se diziam policiais federais.

Os policiais teriam dito à Irmã que "dariam uma lição no Bispo de Juazeiro", e promoveram uma invasão semelhante à de sua casa na residência do Juiz de Remanso, Djalma Nunes Fernandes, que também com uma ação de indenização por perdas e danos contra as Centrais Hidrelétricas do Vale do São Francisco.

Dom José descreverá para os parlamentares casos de violências praticadas contra posseiros por **coronéis** do Vale do São Francisco e a forma como está sendo feita a retirada de posseiros das barragens de Sobradinho e Itaparica: "É feita através de violência, como indenizações irrisórias, ameaças aos posseiros e prepotência de funcionários."

Upisa venderá terra a posseiro

Niterói — A Upisa, proprietária dos terrenos ocupados por posseiros em Piratininga, propôs àquelas 16 famílias a venda de lotes populares, com sistema de esgoto e com água, desde que "a Prefeitura e o Estado propiciem o desmembramento de glebas, em regiões que disponham de vias de acesso e possibilidade de extensão dos demais serviços públicos", afirmou o advogado Reginaldo Barros Neto.

O advogado sugere, em nome da Upisa e de outras empresas filiadas ao grupo imobiliário da família Cruz Nunes — que detém a maioria das terras em Piratininga e Pendotiba — que "a alienação seja feita pelo mesmo sistema do BNH, com financiamentos a longo prazo, até sem juros, entrando o Governo federal com recursos para melhorar as condições de urbanização das áreas".

Despejo

O despejo das 16 famílias de posseiros de Piratininga, atingidas pela reintegração liminar na posse dada à Upisa pelo Juiz José Ignacio Biolchini da Silva, da 4ª Vara Cível de Niterói, foi sustado pela 8ª Câmara Cível do II Tribunal de Alçada, através de liminar em mandado de segurança impetrado pelos advogados dos posseiros.

Duas famílias chegaram a ser despejadas, mas foram reintegradas logo que o advogado José Augusto Rodrigues apresentou aos oficiais de justiça a liminar da 8ª Câmara Cível. Os posseiros, vários deles pescadores, não querem mudar-se para locais distantes da lagoa de Piratininga. O pescador Manoel Mendonça, que disse morar ali há 42 anos, afirmou que os pescadores tiram 15 toneladas de peixe por mês da lagoa, e "não é justo saírem de Piratininga".

O advogado Reginaldo Barros Neto informou ter proposto aos posseiros a transferência deles para lotes em Poço Largo, Pendotiba, distante cerca de oito quilômetros de Piratininga.

— Inicialmente, todos concordaram e até me pediram cimento, além de caminhões de mudança, para ajudar na reconstrução de suas casas. Os contratos estavam prontos para serem assinados (os terrenos seriam cedidos por comodato, com prazo de dois anos) mas chegaram representantes do PT e não deixaram ninguém aceitar a oferta — relatou o advogado da Upisa.

O jornalista Benoni Alencar, presidente do PT de Niterói e coordenador do Movimento de Posseiros de Piratininga e Pendotiba, disse que "os posseiros poderiam aceitar a compra de lotes, desde que fossem os que já estão ocupando, dos quais a Upisa tiver, realmente, a escritura, e em regiões onde as pessoas não tenham tempo suficiente para entrar com o usucapião".

Benoni Alencar afirma que "a maioria das terras de que a família Cruz Nunes se diz dona não tem escritura. Possui títulos de propriedade de apenas 50 mil alqueires, mas quer ser dona de 500 mil em Pendotiba e Piratininga. Se as pessoas estiverem dentro desses 50 alqueires e puderem receber suas escrituras, a solução é correta".

Lotes populares

O advogado Reginaldo de Barros Neto anunciou uma nova proposta da Upisa com relação às áreas ocupadas, que é a de que a Prefeitura faça o levantamento topográfico das ocupações, cadastrando-as e promovendo a alienação das correspondentes frações daqueles condôminos de fato.

Disse que, no caso das 16 famílias de Piratininga, "as mais antigas não estão ali há tanto tempo quanto querem fazer crer; não poderão ficar, pois algumas casas estão sobre ruas projetadas, há a necessidade de ser feita uma obra de macrodrenagem da lagoa e de ela ser protegida por um cinturão de proteção, um cais de saneamento, a fim de evitar que se transforme numa nova Rodrigo de Freitas".

Como alternativa, disse que a Upisa e as outras empresas do grupo Cruz Nunes dispõem de terras em Itítioca, Atalaia, Fazendinha, Maceió e várias outras localidades de Pendotiba, "próximas do Centro da cidade e que serão beneficiadas pela abertura de novas ligações viárias que a Prefeitura está executando". Explicou que a empresa construiria um manilhamento em frente aos lotes, para a coleta de esgotos, e os moradores poderiam organizar-se em condomínios.

Para a concretização dessa proposta, há necessidade de que os futuros ocupantes se organizem em condomínios ou que a Prefeitura altere a legislação de uso do solo, pois os terrenos não podem ser desmembrados pela loteadora. O advogado Reginaldo Barros Neto afirma que, "se a legislação de uso do solo continuar elitista e utópica, só admitindo lotes grandes e caros, a pressão da demanda continuará provocando as ocupações desordenadas, por tudo piores que os loteamentos maravilhosos que o legislador concebeu, com o inconveniente de as ocupações clandestinas destruírem áreas verdes, desestabilizarem encostas, assorearem rios, agravarem a poluição por esgotos não tratados etc".

Uso do solo

O Prefeito Moreira Franco não se manifestou, ontem, sobre a proposta apresentada pela Upisa aos posseiros, a qual depende da reformulação da legislação de uso do solo no município, abrindo exceções para o reconhecimento de lotes populares. Segundo assessores, o assunto estava sendo estudado "em todos os seus aspectos legais e sociais".

Em resposta às acusações feitas pelo Prefeito Moreira Franco ao Governador Chagas Freitas, de que "a Cehab não fez absolutamente nada para atender à demanda reprimida de casas populares em Niterói", o Deputado Sílvio Lessa (PP) afirmou ontem que a Companhia Estadual de Habitação "tem dificuldades de construir no município porque a Prefeitura não libera áreas para construção".

Disse o deputado que "a Prefeitura tem de mudar a política de uso do solo urbano, deixando de legislar só para as imobiliárias, esquecendo-se das classes de renda baixa". Acrescentou que a Cehab já construiu, no Barreto, 280 moradias e tem projetadas mais 320 para serem construídas no aterrado de São Lourenço, "enquanto o Prefeito Moreira Franco anunciou, no início do ano passado, que iria conseguir 5 mil casas populares, abriu inscrição para 50 mil pessoas e, até agora, não fez nada".

Maluf doa sítio em Guarujá para venda a posseiro

São Paulo — O Governador Paulo Maluf doou ontem à Prefeitura do Guarujá o conhecido Sítio Pae-Cará, podendo agora o executivo municipal vender os 5 mil 678 lotes a antigos posseiros que começaram a ocupar aquela área há 50 anos, aproximadamente. A escritura de doação foi assinada pelo Governador num palanque armado no Pae-Cará e, em rápida cerimônia, o Sr Paulo Maluf afirmou que solucionava o problema de 60 mil pessoas.

— Este é um dos dias mais felizes de minha vida. São 60 mil pessoas que não serão mais exploradas por ninguém. São pessoas que tiveram seu problema resolvido dentro do amparo da lei — disse o Governador, acrescentando que fazia de cada trabalhador do local "um proprietário para atender aos objetivos de justiça social que todos queremos". O Governador citou a nova encíclica do Papa João Paulo II.

POVO ENGANADO

Para o Sr Paulo Maluf, "o povo está cansado de ser ludibriado". Lembrou o Governador que os moradores do Pae-Cará viveram "meio século de ilusões, sempre engolindo promessas que nunca se cumpriram e ouvindo os políticos nas vésperas das eleições em busca de voto. O meu Governo" — acrescentou — "fará justiça a todos os trabalhadores que fazem a grandeza deste Estado e desta nação".

O Prefeito de Guarujá, Jaime Daige, em agradecimento ao Governador, afirmou: "Sempre que as eleições estavam perto, Pae-Cará recebia os políticos que vinham aqui fazer as promessas de sempre. O nosso Governador prometeu e cumpriu. Vossa Excelência" — disse o Prefeito — "tem colocado São Paulo de pé, agindo com trabalho, patriotismo, energia e profunda dedicação. Nunca recebemos tanto de um Governo sem precisar ficar de joelhos."

O Governador assinou também decreto concedendo auxílio de Cr$ 40 milhões para construção de sete quilômetros de meios-fios, sarjetas e canal de drenagem no sítio do Pae-Cará. Assinou, ainda, o termo aditivo ao convênio para a construção do túnel do morro Tejereba, na ligação Piacagüera—Guarujá, no valor de Cr$ 50 milhões. Outra iniciativa do Governador foi assinar a escritura de um lote doado ao estudante de medicina de Santos, que é cego, Jesuíno Egipiciano Pires de Araújo.

Pastoral quer acelerar processo na Chacrinha

Os advogados da Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio discutiram medidas para acelerar o processo através do qual as famílias despejadas pelo IAPAS exigem indenização e reconstrução de suas casas no Morro da Chacrinha, em Jacarepaguá. A advogada da Pastoral, Maria Alice Antunes, acusou o encarregado do processo, Juiz Armindo Guedes da Silva, da 6ª Vara de Justiça Federal, de "não ter consciência da gravidade da situação".

Disse que o Juiz Armindo Guedes está dando ao processo do IAPAS "um tratamento judicial normal e por conseguinte demorado". Enquanto isso, acrescentou, cerca de 25 famílias estão morando nos 10 barracos que continuam de pé no morro; mais de 10 famílias estão habitando as suas casas semidestruídas, correndo risco de vida; e 25 famílias continuam na rua, recebendo pequena ajuda do Banco da Providência".

DESPEJO

A advogada da Pastoral desmentiu as declarações do IAPAS de que as "demolições foram de responsabilidade da Polícia Militar". Maria Alice disse ter presenciado a operação de despejo realizada pelos 30 funcionários do IAPAS que, com pás e picaretas, destruíram as casas e pertences dos moradores do Morro da Paz: — 'A função da PM", acrescentou, "foi só dar proteção aos funcionários do IAPAS que participavam da operação de despejo."

Maria Alice denunciou ainda a situação precária dos moradores que moram há menos de um ano no Morro da Chacrinha. E informou que 25 famílias continuam na rua, apesar de possuir "garantias de posse obtidas há uma semana do Juiz da 6ª Vara". Estas famílias, explicou a advogada, "na época do despejo foram encaminhadas pelo IAPAS para o Albergue João XXIII". Nenhuma família aceitou ficar no abrigo que, segunda Maria Alice, não comportava o número de despejados e "era um lugar de indigentes".

Quanto ao transporte oferecido pelo IAPAS, a advogada Maria Alice disse que se tratava de "dois caminhões de carga, sem nenhuma proteção para o transporte de pessoas". As principais exigências dos advogados de defesa da Pastoral de Favelas são: indenização do IAPAS às famílias despejadas, e reconstrução das suas casas destruídas; designação de um local para abrigar as famílias desalojadas; e inspeção judicial, com vistoria do local para apurar as violências sofridas pelos moradores.

MISSÃO

Em resposta à coordenadora de Comunicação Social do IAPAS, Elizabeth de Matos, que declarou a jornalistas não ser de responsabilidade do órgão as demolições de barracos em Jacarepaguá, por ser "da esfera da Polícia Militar", o Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, disse que a missão dos policiais era retirar os invasores da propriedade que não lhes pertencia.

— No entendimento que mantive com a Justiça, ficou claro que a Polícia Militar não usaria a força, e a missão foi bem conduzida, num trabalho de apoio à ação do oficial de justiça. Não é missão da Polícia Militar a destruição de barracos ou casas — explicou o comandante da corporação.

E acrescentou "toda vez que a Polícia Militar for acionada para cumprir decisão de retirada de invasores em propriedades urbanas e rurais, cumprirá à risca a decisão judiciária. Tais missões não são do agrado de ninguém. O que não posso entender é como não se respeita um dos mais sagrados direitos instituídos pela Carta Magna: o direito de propriedade. o emprego nessas missões constitui, para a Polícia Militar, um desvio considerável de seu efetivo, que deveria estar cumprindo melhor a missão de combater o crime."

DESAPROPRIAÇÃO

O INCRA pediu, na Justiça federal, a desapropriação da Fazenda São José da Boa Morte, em Cachoeira de Macacu, onde será criado um pólo hortigranjeiro em que serão assentadas cerca de 500 famílias de posseiros que ocupam a área.

A 80 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, pelas estradas Rio—Friburgo e Niterói—Friburgo, a fazenda foi declarada de interesse social, para fins de desapropriação, por decreto presidencial de janeiro. Além de acabar com a tensão social na área, o objetivo do projeto é reforçar o abastecimento de hortigranjeiros do Rio.

Para pedir judicialmente a desapropriação da fazenda, o INCRA fez levantamento completo da área, com avaliação de benfeitorias, para posterior indenização de acordo com o Estatuto da Terra. A indenização é pagar parte em dinheiro e parte em títulos da Dívida Agrária.

Advogado acusa OAB de fazer política no Sul

Porto Alegre — Por considerar que a OAB gaúcha está deixando de lado suas funções para transformar-se num "órgão eminentemente político", o advogado Manoel Braga Gastal oficiou à OAB, renunciando ao cargo de conselheiro. Acusou a Ordem de se intrometer no apoio aos colonos sem terra e estimular desavenças com o Governo, sem que exista levantamento que comprove existência de áreas que poderiam ser desapropriadas no Estado.

Com 65 anos e 42 como advogado, ex-vice-prefeito de Porto Alegre e ex-vice-presidente regional da Arena, Gastal considerou "incoerente" a OAB criar uma Comissão da Terra para apoiar os colonos de Ronda Alta e, na mesma sessão, conceder a mais alta comenda — **Oswaldo Vergara** — ao ex-presidente da OAB, Justino Vasconcelos, advogado "dos latifundiários da Fazenda Anoni, contra os posseiros lá arranchados".

Gastal opõe-se à posição da OAB gaúcha, de apoio aos colonos que insistem em ficar no Rio Grande do Sul e não aceitam o reassentamento no Mato Grosso do Sul, oferecido pelo Governo federal. "Primeiro, teria que se fazer prova de que existem terras no Estado não aproveitadas, para desapropriação, e depois o INCRA estudaria com base em critérios de seletividade dos agricultores.

Para o advogado gaúcho, a OAB, ao dirigir-se a Ronda Alta, "foi estimular a desavença, incitando os recalcitrantes contra a decisão do Governo a respeito da inexistência de terras ocupáveis no Rio Grande. Faz-se assim, também, responsável pela inexorável frustração futura dos colonos". Por esses motivos, e vendo "incompatibilidade invencível entre as posições ideológicas da Ordem" e as suas, Manoel Braga Gastal renunciou ao cargo de membro do Conselho Seccional da OAB.

Castelgandolfo, Itália/AP

Atrás de um cristal à prova de balas, que chegava à altura de seu peito, o Papa João Paulo II falou ontem aos fiéis do balcão de sua residência de verão. É uma nova medida de segurança, tomada após o atentado que João Paulo II sofreu no dia 13 de maio. Desde que deixou o hospital, no dia 16 de agosto, e foi para a residência de verão em Castelgandolfo, o Papa vem sendo protegido por agentes da polícia italiana, que ficam nos edifícios que circundam a praça principal, durante as aparições de João Paulo II. Ontem ele deu a bênção a 3 mil peregrinos e turistas que se encontravam na praça em frente ao palácio

Bispo diz que a Encíclica representa um ensinamento

São Paulo — A nova encíclica do Papa significa, para os brasileiros, "um ensinamento que, em especial, permite rever o caminho do nosso desenvolvimento quanto à ascensão das classes desfavorecidas, seu direito ao trabalho digno e, em particular, ao uso e propriedade da terra", afirmou o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida.

Um dos participantes da reunião do Colégio Episcopal de São Paulo, como Bispo-Auxiliar da Arquidiocese, Dom Luciano destacou que "o acatamento a essa palavra vem alimentar a esperança de uma solução eficaz para estes problemas, por meio de medidas corajosas e estruturais."

Prioridade do trabalho

Para o secretário-geral da CNBB, "a encíclica sobre o trabalho humano se insere numa riqueza do magistério eclesial em relação à questão social, e deve ser entendida nesse contexto mais amplo. Sublinha a dignidade do trabalho humano e daí conclui, iluminando problemas de extrema atualidade."

Entre esses problemas, Dom Luciano citou "a relação entre trabalho e capital, afirmando que a prioridade é do trabalho; a crítica dos sistemas que não colocam o homem como valor principal; o dever do trabalho e, conseqüentemente, o direito ao trabalho, incluindo o emprego, a justa remuneração e o direito de associação para assegurar os demais direitos do trabalho."

Lembrou, ainda, que "especial enfoque é concedido ao trabalhador do campo, cuja situação é crucial em nosso país," observando que a encíclica focaliza o direito à posse e propriedade da terra e a necessidade de transformações que assegurem esse direito."

Sob encomenda

Belo Horizonte — "A Encíclica **Laborem Exercens**, embora não traga uma doutrina nova, é muito oportuna para o Brasil, onde há uma incompreensão do Governo em relação ao trabalho da Igreja", disse o presidente da Regional Leste II da CNBB, Dom Benedito Ulhoa Vieira, ao mostrar, como prova, "a prisão injusta de dois padres no Pará, que não fizeram nada mais do que seguir os ensinamentos do Papa em defesa dos trabalhadores agrícolas."

— Parece que a Encíclica foi feita de encomenda para o Brasil — afirmou o Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmidt, manifestando a esperança de que há no país um clima de maior confiança na Igreja. "Vamos ver agora se os acusadores da Igreja vão dizer que os bispos e padres estão contra o Papa", acrescentou.

Boa hora

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, acha que a nova encíclica do Papa João Paulo II chegou em boa hora para todo o Brasil, e particularmente para Pernambuco, onde os trabalhadores rurais da zona canavieira estão iniciando uma campanha salarial. Deu seu apoio ao movimento, que considera "justo e legal", e afirmou: "Espero que mais uma vez a Arquidiocese esteja ao lado dos pequenos."

O Bispo da Prelazia do Acre-Purus, Dom Moacir Grechi, um dos 13 bispos que participam da Assembléia da Região Norte-1 da CNBB, não vê nenhuma discrepância entre a Encíclica **Laborem Exercens** e o trabalho desenvolvido pela Igreja na Amazônia. Disse que os princípios e as orientações contidas no documento retratam o que o Papa disse aos trabalhadores rurais em Olinda, ano passado.

Nos anais

Brasília — A Encíclica Laborem Exercens, do Papa João Paulo II, foi transcrita ontem nos anais do Senado, por proposta do Senador Itamar Franco (PMDB-MG), que considerou o documento como código que poderá servir de orientação "não somente ao Governo, mas também à Oposição, para a busca de transformações sociais pacíficas no país."

O PDS, através de aparte do vice-líder Aloysio Chaves, apoiou a iniciativa da transcrição, citando que a nova encíclica confirma a linha invariável da Igreja desde a memorável Rerum Novarum, de Leão XIII. O Senador Gilvan Rocha (ex-PP-SE) considerou oportuna a chegada do documento ao Brasil, "num momento de controvérsias sobre a ação social da Igreja e a linha do Papa."

Empresas agropecuárias do NE dão total apoio a Passarinho

Recife — A Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste — Agropene — prestou total apoio ao Senador Jarbas Passarinho, endossando seus recentes pronunciamentos sobre as questões de terra no Norte do país, envolvendo setores da Igreja e proprietários.

O presidente da entidade, Fernando Brasileiro Miranda, enviou telex ao Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) hipotecando total solidariedade à sua conduta diante dos incidentes, "dentro de uma ótica digna e cristã, para que eventuais deficiências de alguns membros da Igreja, em ação através das Comunidades Eclesiais de Base, não venham prejudicar o papel altamente positivo e evangélico no seu todo."

Natal — O Arcebispo Metropolitano de Natal, Dom Nivaldo Monte, — um centrista no plenário da CNBB — está defendendo "uma reforma agrária justa," ao mesmo tempo em que condena a posição do presidente do Senado, Jarbas Passarinho. Para Dom Nivaldo, o senador está "mal-informado" ao acusar setores da Igreja de insuflar a invasão de terras em diversos pontos do país.

Afirmando o seu respeito ao Senador, que ele classifica como "um homem honesto", Dom Nivaldo diz que "por isso mesmo deve saber que o problema das invasões é muito mais profundo". Para o Arcebispo de Natal, a invasão "resulta da defasagem estre ricos e pobres, porque os ricos têm tudo e os pobres não possuem coisa alguma".

Dom Nivaldo gostaria que o Senador Jarbas Passarinho refletisse um pouco mais a respeito da miséria, principalmente do nordestino: "Diante de tanta miséria não se concebe mais fazendeiros com 150 e 200 mil hectares de terra, enquanto a grande maioria não tem onde levantar uma choupana. Principalmente num país com tanta terra inaproveitada".

Dom José ganha solidariedade

Salvador — O Conselho Presbiterial da Arquidiocese de Salvador se solidarizou com o Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, e condenou as pichações das igrejas e ruas daquela cidade do Vale do São Francisco, acusando o bispo e a CNBB de comunistas. A condenação está contida no documento aprovado anteontem na reunião do Presbitério, presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela.

"Lamentamos o que ocorre em Juazeiro, onde os templos e residências estão sendo pichados com inscrições inaceitáveis, porque virulentas. Toda a linguagem desabrida em momentos de polêmica vai criando, aos poucos, um clima irrespirável propício a todos os desacertos. Neste particular deixamos nossa solidariedade ao Bispo de Juazeiro e seu Presbitério", afirma o documento da mais alta cúpula hierárquica da Arquidiocese de Salvador.

Paróquias

Uma carta de apoio à Igreja e ao Bispo de Juazeiro, foi divulgada por sete paróquias da periferia de Salvador. O documento afirma que "os últimos acontecimentos que vêm atingindo a Igreja no Brasil mostram a perseguição dos setores dominantes da sociedade contra a Igreja, "povo de Deus" e seus representantes hierárquicos."

Usando um trecho do Evangelho de São Mateus — "bem aventurados os que são perseguidos por causa da justiça" — assinala a carta dos padres, freiras e agentes pastorais que o Bispo Dom José Rodrigues e a diocese de Juazeiro "tornaram-se alvos principais dessa perseguição."

— Pichações, invasão da casa do bispo, ameaças a agentes pastorais e difamações vêm se repetindo gradativamente. Tudo isso numa tentativa de fazer recuar a caminhada que o povo da diocese vem fazendo na defesa de seus direitos fundamentais nesse tão sofrido sertão, onde o povo é privado de comer e viver, trabalhar sua terrinha e fazer a sua organização independente — diz o documento.

Passeata defende franciscanos

Fortaleza — Cerca de 2 mil pessoas fizeram uma passeata pelas ruas de Canindé, a 110 quilômetros desta Capital, em solidariedade aos frades franciscanos que dão assistência religiosa e administram a Basílica de São Francisco das Chagas, um dos maiores centros de romaria do Nordeste. Anteontem, 700 agricultores de várias Comunidades Eclesiais de Base, em passeata semelhante, exibiram cartazes com críticas aos franciscanos.

Da manifestação de ontem tomaram parte muitos políticos do PDS, entre os quais o Prefeito de Canindé, Glauber Monteiro, e o Deputado Wilson Magalhães, que já pertenceram à Oposição e se aliaram ao Governo após a extinção dos Partidos. Eles estão acusando a Deputada Maria Luiza Fontenelle o Padre Moacir Cordeiro Leite, Vigário de Aratuba, e seu coadjutor, Padre José Maria, de responsáveis pelas críticas aos franciscanos.

Perseguição

Teresina — O Padre Ladislau João da Silva, acusado pelo prefeito de Esperantina, Piauí, de ter tentado dissolver o desfile de 7 de Setembro, disse que "não só esta, mas outras acusações inconseqüentes e inverídicas, são frutos da perseguição do Prefeito Francisco Rabelo, porque não admito política-partidária na Igreja nem entre a ação religiosa."

Causa

Manaus — O Bispo da Prelazia de Ji-Paraná, em Rondônia, Dom José Martins da Silva, afirmou que o processo em que o Padre João Zanotto é acusado de incentivar a invasão de uma fazenda no Município de Pimenta Bueno foi reativado, voltando à esfera policial. O bispo acha que a reativação pode estar relacionada com os recentes acontecimentos envolvendo a Igreja e setores do Governo.

Dom José Martins da Silva disse que em Rondônia existem áreas com problemas de conflito em torno da posse da terra, onde a Igreja se coloca ao lado das famílias pobres que não podem ser expulsas de forma desumana. O bispo disse que 800 famílias ocupantes de uma gleba de uma empresa, e ameaçadas de expulsão, tiveram sua permanência asseguradas na área depois de muito resistência, mas sem emprego da violência.

Novo bispo de Campos foi um jovem longe da religião

D Vicente deixa diocese sem conseguir assistência para jovens e crianças

Porto Alegre — O afastamento do cargo de Arcebispo de Porto Alegre deixa uma frustração para Dom Vicente Scherer: ele gostaria, mas não conseguiu, desenvolver um trabalho de assistência religiosa às crianças e jovens. O Cardeal deixa o arcebispado também levando uma preocupação quanto à situação das famílias que vêm do interior e se aglomeram nas vilas da periferia da cidade em "casas que parecem de barata".

Depois de transferir o cargo para Dom Cláudio Colling — dia 6 de dezembro — ele se dedicará à atividade de capelão da Vila 1º de Maio, nas proximidades do Hospital Divina Providência, onde fixará residência. Em entrevista, que se prolongou por mais de uma hora, Dom Vicente Scherer rebateu as críticas de ter sempre apoiado apenas o Governo, observando que louvou o que estava certo mas também apontou os erros.

SEM PARAR

Após agradecer a colaboração dos meios de comunicação durante os anos em que esteve à frente do Arcebispado de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer afirmou que não pretende "parar" e sempre que solicitado colaborará com Dom Cláudio Colling. O Cardeal espera que o Bispo de Passo Fundo continue "a promover e melhorar" as atividades da Igreja.

Dom Vicente Scherer negou que a escolha do novo Arcebispo tenha sido feito através de consulta ao clero gaúcho e que Dom Cláudio Colling fosse seu candidato para o cargo. Segundo ele, a escolha foi "um processo meticuloso da Nunciatura Apostólica". E considerou normal que o nome de Dom Ivo Lorscheiter tenha sido ventilado como seu sucessor.

Indagado se pretende escrever um livro contando sua experiência religiosa, o Cardeal respondeu que não tem interesse e, em tom de brincadeira, que já há muitos livros nas livrarias e muitos estão há tanto tempo que são devorados pelas traças. A data de escolha para transferência do cargo de deve à proximidade com a festa de Nossa Senhora da Conceição, que é no dia 8, e também para dar tempo à Dom Cláudio Colling para atender os compromissos já assumidos em sua diocese.

As boas relações entre a Igreja e o Governo gaúcho durante sua gestão no Arcebispado de Porto Alegre são atribuídas pelo Cardeal ao fato de ter sido sempre justo, "vendo o que há sob as intenções. Ser justo e equilibrado, promover a colaboração com todos os que querem fazer alguma coisa pelo bem comum. Nunca me apaixonei nem pelo Governo nem contra, nem pelo lado dos contestadores nem pelo outro lado".

— A Igreja — continuou — tem uma experiência de 2 mil anos e ela sabe como é difícil aos Governos resolverem os problemas do povo. Eles são iguais a nós e às vezes não conseguem atender a todos.

Para o Cardeal, o entendimento depende de boa vontade porque "só critica não conduz a nada".

Dom Vicente Scherer acredita que seu sucessor conseguirá manter o bom relacionamento entre a Igreja e o Estado mas não concorda com a colocação de que a Igreja gaúcha, com Dom Cláudio Colling no Arcebispado, continuará sendo orientada por um conservador. Ele não admite a distinção da Igreja entre progressista e conservadora e é de opinião que "o clero deve ser conservador, para manter os ensinamentos do Evangelho, mas progressista, para se adaptar às novas realidades".

Lembrando as fases de sua gestão no arcebispado de Porto Alegre, em que foi necessária a censura da Igreja às atitudes do Governo, o Cardeal destacou os casos de aprovação da lei favorável ao divórcio e da atuação do Esquadrão da Morte. "Eu tenho procurado fazer o que a linha da Igreja e a prudência humana têm aconselhado" e nunca "falei sem estar certo do que falo, como fazem muitos dentro e fora da Igreja."

ATITUDE IMPRUDENTE

Sobre as críticas que já fez a Dom Pedro Casaldáliga, Dom Vicente Scherer esclareceu que não censurou o Bispo mas "as suas manifestações. Não tenho nada contra a pessoa dele. Tenho as melhores relações afetuosas com todos os bispos". Indagado sobre a provável expulsão dos dois padres franceses de São Geraldo do Araguaia, o Cardeal, depois de afirmar não pensar "grande coisa" sobre o caso, respondeu que não se pode negar que houve atitudes imprudentes por parte deles, mas ressalvou não saber se cabe a expulsão.

Considerou ainda que se eles quisessem criticar deveriam fazer na terra deles. Contudo, ele defendeu a atitude dos religiosos, embora ponderando que "estão se excedendo na linguagem". Acrescentou que a situação lá (no Araguaia) "não é para menos: as famílias são expulsas da terra, o que é uma coisa que revolta".

À outra pergunta sobre as acusações do Senador Jarbas Passarinho a setores da Igreja, o Cardeal observou que "o que diz uma pessoa aqui e ali não é o Governo que fala. Não há problemas da Igreja com o Governo, há apenas casos isolados". O relacionamento da Igreja com Governos de oposição, de serem eventualmente eleitos, em 82, é vista com tranqüilidade por Dom Vicente Scherer, pois ele é de opinião que "se fizerem um bom Governo, estaremos louvando, se cometerem erros, serão apontados". Não é, para ele, "uma posição em cima do muro, mas do lado da justiça".

Dom Vicente Scherer concorda com as colocações da terceira encíclica do pontificado de João Paulo II, já que também considera que "o trabalho deve ser para o homem e não o homem para o trabalho". O sindicato, também na sua opinião, não é para apoiar Partidos políticos:

— A Igreja — acrescentou — também fica fora dos sindicatos e da política partidária, porque se se dá preferência a um Partido cria separação entre os católicos. Mas se um Partido é contra os ideais da Igreja, vamos dizer para os eleitores não votarem nele.

Florianópolis — "Sua saída não representa uma grande perda o clero brasileiro". Assim o presidente do Conselho Indigenista Missionário e Bispo de Chapecó, Dom José Gomes, se referiu ao afastamento de Dom Vicente Scherer da Arquidiocese de Porto Alegre. Segundo Dom José, sua saída era esperada porque ele já atingiu a idade limite para a função.

Segundo Dom José, o Cardeal Vicente Scherer é um homem polêmico e conservador e seu sucessor, Dom Cláudio Colling, deverá manter a mesma linha. O Arcebispo de Florianópolis, Dom Afonso Niheus, que considera o cardeal "um sarcerdote autêntico ao levar ao povo a mensagem da Igreja como ela concebe", estranhou a indicação de Dom Cláudio Colling para a sucessão. Ele esperava que a indicação recaísse sobre Dom Ivo Lorscheider, Dom Aloísio, ou Dom Lucas Moreira.

Maioria de novos bispos tem ação progressista

Brasília — Das seis alterações ocorridas em dioceses com renúncias, transferências e nomeações, os bispos que assumiram correspondem a uma linha de atuação diferente do conservadorismo dos seus antecessores. A única exceção foi a escolha do Bispo de Passo Fundo (RS), Dom Cláudio Colling, para substituir o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, quando se esperava na CNBB que o escolhido fosse o presidente da entidade, Dom Ivo Lorscheit Bispo de Santa Maria.

Outras movimentações

No dia 2, o Papa aceitou pedido de renúncia que lhe dirigiu Dom Eurico Krautler, Bispo de Xingu (PA), e o substituiu pelo seu coadjutor, Dom Erwin Krautler, seu sobrinho, e que já foi proibido pela Funai de ingressar em áreas indígenas da região. É tido como progressista.

No mesmo dia, o Bispo diocesano de Araçuaí (MG), Dom Silvestre Luís Scandian, foi transferido para a Arquidiocese de Vitória (ES). É considerado moderado. No dia 12, o Bispo-auxiliar desta mesma diocese, Dom Luís Gonzaga Fernandes, foi nomeado bispo diocesano de Campina Grande (PB), que se achava sem bispo desde a promoção de Dom Miguel Pereira da Costa. Pertence à linha progressista.

Ontem, juntamente com a renúncia de Dom Vicente Scherer, foi aceita a do Bispo-auxiliar do Rio, da diocese de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer, conservador, e foi substituído pelo moderado Dom Carlos Alberto E.G. Navarro.

E, finalmente, o Padre capuchinho Evangelista Alcimar Caldas Magalhães, mestre de noviços e ex-superior da vice-província de Manaus, foi nomeado Bispo da Diocese de Carolina (MA), que se encontrava sem bispo desde o falecimento de Dom Marcelino Bicego, em janeiro de 1980.

Dom Carlos Alberto Navarro, que durante a sua juventude viveu "totalmente afastado da prática religiosa" e cursou a Academia Militar de Agulhas Negras dois anos, é desde ontem o novo Bispo de Campos. Vai para o lugar de Dom Antônio de Castro Mayer, que pediu dispensa do cargo à Santa Sé, por ter mais de 77 anos (nasceu em 1904), e foi atendido.

O novo guia religioso daquela Diocese, desde 1959 e até agora bispo-auxiliar do Rio, acha ainda muito cedo para dizer como vai ser seu modo de agir em uma extensão de 11 mil 900 quilômetros quadrados onde a missa ainda hoje é celebrada em latim e as mulheres vestidas de calça comprida são proibidas de entrar na igreja. "Meu desejo é fazer tudo em comunhão com o Papa", limita-se a afirmar Dom Navarro.

O ELOGIO

De Dom Antônio de Castro Mayer, Dom Carlos Alberto Navarro só fala bem. "Acho que todo o Episcopado brasileiro admira o longo trabalho de Dom Castro Mayer à frente da Diocese de Campos (de 1948 até agora)", afirma categórico.

— Ele sempre foi um homem muito dedicado, muito zeloso, muito culto e corajoso na forma de defender aquilo que em sua consciência e diante de Deus julgou que fosse o melhor, de acordo com o Evangelho e para o bem da Igreja. Ele é um homem de fino trato.

Dom Navarro se recusa a aplicar o rótulo de **conservador** a seu antecessor. "É um desrespeito à pessoa humana querer a gente rotulá-la de alguma coisa. Até porque a visão que se tenha dela depende sempre do ângulo de onde é vista, de quem a vê".

Por isso, Dom Carlos Alberto se recusa a fazer qualquer comentário que desabone Dom Castro Mayer. E, quando interrogado sobre os métodos ou metas pastorais que irá adotar em Campos, o novo bispo diz ter como princípio "não modificar nada sem antes observar, ver e ouvir tudo e todos".

— O que pretendo é fazer tudo em comunhão com o Papa, e para isso conto com a colaboração, amizade, oração e conselhos de todos, especialmente dos padres, para bem servir — resumiu o novo Bispo de Campos.

A ESPERANÇA

Para Dom Carlos Alberto Navarro, a situação político-econômica que volta a estremecer as relações entre políticos e eclesiásticos não o assusta demasiado. Ainda que admita que, "sem querer, estamos nos indispondo uns contra os outros, e isso porque falta um esforço de maior compreensão de parte a parte", o Bispo deixa escapar uma frase otimista:

— Como cristão e como patriota, devo ver o Brasil, mesmo no atual momento, com bastante esperança. Afinal, estamos todos na mão de Deus. Além de que é impossível ver o nosso país fora do contexto do mundo inteiro.

Acha Dom Carlos Alberto que o surto de violência, tóxicos e sexo "parece indicar o fim de uma civilização e o início de outra, onde se imporão mais os valores éticos. Eu não sou economista nem filósofo, mas apenas um pastor que acha que o mundo está caminhando para uma síntese de valores mais positivos. Embora, como tudo na vida, a nova era terá de vir de um parto doloroso".

Dom Carlos Alberto insiste, porém, na necessidade do diálogo — que "exige humildade, despojamento da própria opinião e um esforço grande de ver as coisas pelo lado do outro" — diálogo que ele julga "muito importante, sobretudo para as pessoas com mais responsabilidade".

D Carlos Alberto é amante da natureza

Com seu novo Bispo, o povo de Campos ganha um poeta que escreveu **Vitória, Belo pra Mim, Missa de N Sa** e outros versos religiosos, um homem que gosta de lavar a louça quando come fora de horas, um amante da natureza que sempre tem alguma planta dentro do seu escritório e um ex-viciado que até há pouco fumava até dois maços de cigarros por dia mas, depois de fazer acupuntura, não quer nem ver a fumaça.

Do Colégio Militar, onde estudou sete anos, e da Academia Militar das Agulhas Negras, onde foi cadete, Dom Carlos Alberto Navarro guarda boas recordações, sobretudo a "formação do caráter", a "camaradagem" e a "valorização de tudo o que há de positivo na vida militar". Só uma vez foi advertido. Quando manifestou seu desejo de ser padre ao então comandante da AMAN, General Jair Dantas Ribeiro, este lhe advertiu:

— O senhor vai se arrepender.

Mas o novo Bispo de Campos — um carioca nascido no Engenho Novo que, em garoto, até muro derrubou com o auxílio de um seu irmão e que em outubro próximo completará 50 anos de idade, 22 de padre e seis de Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro — arremata hoje com toda a convicção:

— Nunca me arrependi.

Não nega que, quando jovem — e um jovem que viveu "totalmente afastado da prática religiosa" — teve seus namoros "como qualquer outro rapaz" e recorda a relutância quando manifestou aos pais seu desejo de tornar-se padre. Mas hoje se diz "um homem muito feliz".

A idéia de bater às portas do Seminário Arquidiocesano do Rio, que lhe custou "dois anos de muita luta interior", nasceu-lhe da leitura da **História de Uma Alma**, a história de Santa Teresinha do Menino Jesus, escrita por ela mesma e que o então cadete da AMAN devorou numa noite e no domingo seguinte, "sem conseguir parar". Talvez por isso ele diz que hoje uma "devoção toda especial pela santa das rosas".

De sua passagem pelo Rio como seu Bispo-Auxiliar guarda porém "uma triste recordação": o fim da tarde em que foi assaltado, quando ia para casa, e ficou sem o anel episcopal. "Deus lhe perdoe", conclui com um sorriso indulgente, referindo-se a quem o assaltou.

D Antônio acha feliz período a Idade Média

Campos — Aos 77 anos, dos quais 38 como bispo, Dom Antônio de Castro Mayer é uma das personalidades mais controvertidas do clero brasileiro, conhecido nacionalmente por suas atitudes e pregação conservadoras, tendo-se notabilizado várias vezes por conceituar a Idade Média como a época mais feliz da humanidade.

Ligado aos grandes proprietários de terra da região de Campos e à Sociedade de Defesa da Tradição Família e Propriedade (TFP), da qual foi um dos fundadores e incentivadores, Dom Antonio de Castro Mayer sempre foi respeitado em Campos por sua cultura, embora as determinações rigorosas que distribuía para todo o clero da região acabassem por antipatizá-lo junto à opinião pública.

CHOQUE INTERNO

Nos últimos anos, por causa de sua posição intransigente para com os fiéis e suas conceituações extremamente conservadoras sobre as mais importantes conquistas sociais do homem, o bispo de Campos passou a encontrar focos de resistência dentro de sua própria diocese, principalmente entre os salesianos e redentoristas.

Na turbulência política do período pré-64, escreveu o livro **Reforma Agrária — Questão de Consciência**, em colaboração com o presidente da TFP, Plínio Correia de Oliveira, o ex-Bispo de Diamantina, Dom Geraldo Proença Sigaud, e o economista Luís Mendonça de Freitas, é autor de diversas cartas pastorais publicadas em livro, contra o divórcio, em defesa do dogmatismo teológico e até contra os cursilhos.

Professor de História das Doutrinas Econômicas na Faculdade de Filosofia de Campos e de Sociologia na Faculdade de Direito de Campos, Dom Antônio escreveu outras obras, como **Por um Cristianismo Autêntico** (Ed. Vera Cruz, SP, 1971), **Castidade, Humildade, Penitência e Características do Cristão e Alicerces da Ordem Social**, além de ter diversos de seus trabalhos traduzidos para francês, italiano e espanhol, através de editoras ligadas a organizações internacionais semelhante à TFP.

Sua atividade ideológica nos últimos anos se dava, principalmente, através do jornal **Catolicismo**, que tem diversos colaboradores membros da TFP. Este jornal circula há 31 anos e tem a sua sede em Campos, no palácio episcopal, mas é administrado em São Paulo. **Catolicismo** divulga doutrina anticomunista de várias partes do mundo.

Dom Antônio de Castro Mayer nasceu em Campinas no dia 20 de junho de 1904. Cursou o seminário menor na Arquidiocese de São Paulo, em Bom Jesus de Pirapora, e o seminário maior no velho casarão do bairro da Luz, na capital paulista.

Ordenou-se sacerdote em Roma, a 30 de junho de 1927, tendo-se doutorado em Sagrada Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, em 1928. De volta ao Brasil lecionou no seminário de São Paulo durante 13 anos, primeiro na cadeira de Filosofia e, depois, na de Teologia Dogmática.

Em 1939 foi nomeado Cônego catedrático do Cabido de São Paulo, sendo provisionado no cargo de tesoureiro-mor por ordem de Pio XII. Em 1940 foi designado assistente-geral da Ação Católica em São Paulo e, dois anos depois, constituído Vigário-Geral da Arquidiocese de São Paulo.

Transferido em janeiro de 1945 para o cargo de Vigário ecônomo da paróquia de São José de Belém, ocupou na mesma época cátedras de Religião e Doutrina Social Católica, respectivamente, na Faculdade Paulista de Direito e no Instituto Sedes Sapientes.

Em 1948 o Papa Pio XII elevou o então Monsenhor Antônio de Castro Mayer a bispo coadjutor de Dom Otaviano Pereira de Albuquerque, Arcebispo de Campos. Com o falecimento de Dom Otaviano, Dom Antônio tornou-se Bispo da Diocese de Campos em 3 de janeiro de 1949.

Como Bispo de Campos participou do renovador Concílio Vaticano II, quando se notabilizou por suas posições ultraconservadoras, caracterizadas pela defesa do latim na liturgia; defesa da estrutura monárquica da Igreja, manutenção dos privilégios que "na ordem social cristã devem discernir as seitas heréticas da Santa Igreja"; reivindicou ainda do Vaticano II a condenação explícita do comunismo; em 1973, comemorou seu jubileu pastoral, com a edição de uma suma do seu pensamento pastoral e diversas atividades religiosas comemorativas.

Luiz Morier

D Carlos Alberto Navarro anuncia que tudo será feito em comunhão com o Papa

Campos/RJ — Esdras Pereira

D Antônio de Castro Mayer despede-se da diocese de Campos aos 75 anos de idade

D Antônio deixou diocese cedo

Campos — O ex-Bispo de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer, saiu ontem bem cedo do Palácio Episcopal, localizado na Avenida 7 de Setembro, no Centro desta Cidade. A única informação disponível é que teria ido para Campinas, onde uma irmã havia falecido.

A nomeação do novo Bispo de Campos, porém, parece que já era esperada por ele e por seus auxiliares para o dia de ontem. Na segunda-feira última, Dom Antônio determinou a suspensão de uma reunião de todo o clero de sua diocese que seria realizada hoje. A reunião indicaria as determinações para os padres para os próximos 60 dias e debateria a nova encíclica papal.

Conflito

Sabia-se em Campos que a renúncia de Dom Antônio de Castro Mayer vinha sendo discutida nos meios católicos há algum tempo. Quando dos últimos conflitos entre o bispado e os padres salesianos, fato ocorrido há um ano e que se desdobrou por mais de um mês, a comunidade campista se manifestou através de diversas cartas e abaixo assinados da comunidade enviados à CNBB e à Nunciatura Apostólica.

Desde então as autoridades eclesiásticas do país iniciaram pressões sobre o bispado local que acabaram redundando no pedido de renúncia, ontem aceito pelo Papa João Paulo II.

Na parte da tarde, depois de voltarem a informar que o bispo Dom Antônio estava em Campinas, os padres no bispado distribuíram por volta das 17h30m uma circular para os órgãos de comunicação, assinada por Dom Antônio de Castro Mayer.

Antes de deixar a Diocese de Campos, D Antônio de Castro Mayer deixou circular aos fiéis sobre o seu substituto, D Carlos Alberto Navarro, e na qual lembra sua atuação como bispo. Segue a nota de D Antônio:

"Como publicaram os meios de comunicação social, o Santo Padre João Paulo II nomeou Bispo de Campos ao Exmo e Revmo Sr Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro.

Nascido no Rio de Janeiro no dia 30 de outubro de 1931, ordenado no dia 29 de junho de 1959, criado bispo-auxiliar do Exmo Sr Cardeal Eugênio de Araújo Sales, esteve ao lado do Sr Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro durante seis anos.

Com grande experiência pastoral no nosso Estado, vivificada por fervoroso zelo apostólico, Sua Excia Dom Carlos Alberto Navarro será certamente o verdadeiro pai e pastor da grei de Cristo que é a diocese de Campos. Congratulo-me, assim, com o Revmo Clero e os fiéis desta circunscrição eclesiástica, no momento em que envio fraternal e efusivas saudações ao Exmo e Revmo Sr Bispo Diocesano Dom Carlos Alberto.

Quando deixo o Governo da Diocese de Campos, cumpro o suave dever de apresentar a todos, autoridades civis, judiciárias e militares, ao Revmo Clero, às instituições e aos fiéis deste recanto do Estado do Rio de Janeiro, meus penhorados agradecimentos pelas atenções e colaboração que sempre me dispensaram, durante meu episcopado. Peço ao Santíssimo Salvador que, pelas mais maternais de Maria Santíssima, recompense tanta bondade com abundantes graças de perseverança no bem e de salvação.

Minha maior preocupação na vida sacerdotal, foi a de empenhar-me pela pureza e integridade da fé, sem a qual é impossível agradar a Deus (S. Paulo aos Hebreus, XI, 6).

Seja-me permitido, ainda uma vez, destacar a vigilância que, neste ponto, nos impõe nossa adesão a Nosso Senhor Jesus Cristo. Especialmente à vista da crise que, neste período pós-conciliar, perturba e põe em risco a perseverança dos fiéis, quanto seja profunda semelhante crise, mostra-o com singular autoridade Paulo VI, na grande advertência que enviou a todos os bispos do mundo, ao completar-se o primeiro lustro do término do 2º Concílio do Vaticano:

"Nesta altura, exatamente, eis que muitos fiéis se sentem perturbados na sua fé, por um acumular-se de ambigüidades, de incertezas e de dúvidas, que atingem essa mesma fé no que ela tem de essencial. Estão neste caso os dogmas trinitário e cristológico, o ministério da Eucaristia e da presença real, a Igreja como instituição de salvação, o ministério sacerdotal no seio do povo de Deus, o valor da oração e dos sacramentos, as exigências morais que dimanam, por exemplo, da indissolubilidade do matrimônio ou do respeito à vida. Mais: até a própria autoridade divina da escritura chega a ser posta em dúvida, em nome de uma "desmitificação" radical.

"Assim, ao mesmo tempo que o silêncio cai, pouco a pouco, sobre certos mistérios fundamentais do Cristianismo, nós vemos manifestar-se uma tendência para reconstruir, a partir de dados psicológicos e sociológicos, um cristianismo truncado da tradição ininterrupta que o liga à fé dos apóstolos: e, além disso, para caucionar uma vida cristã destituída de elementos religiosos. "(AAS.43, p. 103 cf. **Por um Cristianismo Autêntico, Agriaggiornamento e Tradição", p. 355** e ss.)

As palavras de Paulo VI são claras: trata-se de substituir a Igreja tradicional, por outra nova, com elementos psicológicos e sociológicos laicizados, sem vínculos com a tradição apostólica. As palavras são claras e, podemos dizer, de quem sabia o que tinha pela frente.

Renovo, pois, aqui a observação que fiz quando vos escrevi a circular sobre a integridade e pureza da fé: dois pontos, sobretudo, tratados no 2º Concílio do Vaticano, têm dado ensejo às posições destoantes da verdade tradicional revelada, denunciadas por Paulo VI: a liberdade religiosa e o ecumenismo, que leva o Estado à neutralidade diante das várias confissões religiosas, por princípio, não em conseqüência de uma situação de fato, o que constitui a negação do reinado social de Jesus Cristo. A conseqüência natural e a situação descrita por Paulo VI nas palavras que acima citamos.

Compete-nos mantermo-nos firmes na verdade tradicional resistindo a tôda e qualquer inovação que dela nos afaste.

Nesta união na fé que recebemos do Divino Salvador estaremos presentes nas nossas orações junto ao coração maternal de Maria Santíssima.

Nota quer mostrar como proceder

O Bispo D Antônio de Castro Mayer deixou, antes de sair, uma circular "ao clero e aos fiéis de Campos", na qual indica caminhos a seguir, em diversos assuntos. Seguem trechos da circular:

Na atual conjuntura político-econômica, marcada pela expectativa das eleições a que tende a chamada abertura democrática, e pela preocupante crise que afeta sensivelmente o equilíbrio do orçamento doméstico, chega-me o pedido de diocesanos que lhes dê uma palavra de orientação, com o fim de auxiliá-los no como proceder, de acordo com a consciência católica, especialmente na opção política.

Nesta circular procuramos atender sucintamente a esta solicitação.

Política e política partidária

1 — Costuma-se distinguir ação política e ação político-partidária. Em outras palavras, é admissível uma participação do fiel na vida política do país, sem que ele se engaje num determinado Partido político. No Brasil mesmo, tivemos um exemplo atuante, há 50 anos atrás, quando, por iniciativa do saudoso Cardeal D Sebastião Leme da Silveira Cintra, se constituiu e agiu brilhantemente a Liga Eleitoral Católica. Criada para agir no campo político, não se filiava a nenhum dos Partidos então vigentes no país. No entanto, todos os benefícios que, na Constituição de 1934, atendiam às obrigações da consciência cristã, foram frutos da atuação da Liga Eleitoral Católica, que levou à Constituinte deputados cuja cultura e eficiência impuseram-nos aos seus colegas.

2 — Também não se pode levar à abstenção político partidária ao ponto de manter uma atitude de indiferença com relação a todos os Partidos. Pois há agremiações políticas que merecem explícita censura da Igreja, como o Partido Comunista, objeto, ele e quem o favorecesse, de reprovação e apenas em decreto do Santo Ofício de 28 de junho de 1949 (aas. 1949. P. 334).

3 — A razão de semelhante posição assumida pela Igreja, em matéria política, está na possibilidade de uma divergência na organização e condução da coisa pública, respeitados os princípios imprescritíveis do Direito Natural e revelado. Eis que a igreja só ordena um Partido político, quando sua ideologia e estatutos afirmam e propugnam algo contra a Doutrina Revelada, ou nas exigências da moral e do Direito Naturais.

4 — É neste contexto eclesiástico que julgamos oportuna uma advertência sobre o socialismo. Com efeito é ele hoje, por muitos, apontado como única alternativa válida contra o totalitarismo comunista.

Coletivismo não estatal

Esta opção é pela propriedade coletiva, não nas mãos do Estado — o que, na prática, coincidiria com o comunismo — e sim como patrimônio de pequenos grupos, como as famílias, as cooperativas, as empresas autogestionadas, os sindicatos. O que não admite é a propriedade individual, pessoal, dos meios de produção.

5 — Por mais atraente que possa ser tal concepção, num mundo trabalhado pelo espírito de subversão contra a autoridade e hierarquia sociais, devemos, não obstante, alertar-vos, caríssimos diocesanos, pois semelhante programa não se ajusta à doutrina da Igreja. Não é católico.

A igreja contra o socialismo

Já Pio XI, na Encíclica **Quadragésimo anno**, em que especifica a distinção entre comunismo e socialismo, observa que "socialismo religioso, socialmente católico são contraditórios; ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e verdadeiro socialista (**AAA**.1931. P. 216).

"Esse o motivo por que, dizia o Papa, deve o fiel rejeitar o socialismo mesmo quando se aproxima da verdade e da justiça pregadas pela Igreja "pois (ela) concebe a sociedade de modo completamente avesso à verdade cristã" (AAA.1931. P. 216).(...)

Impossível Socialismo Católico

6 — É pois, em nome da religião, **ratione peccari**, segundo a expressão consagrada, que a Igreja e nós repudiamos o socialismo e seu regime político econômico social. (...) Deus criou todas as coisas para sua glória e seu serviço. Tudo quanto há na Terra apela para Deus criador, e, naturalmente, tende para a glorificação de Deus, pois todo efeito proclama o vigor e sabedoria de sua causa. Esse todo dá vida e esplendor a cada uma das partes precisamente porque nele esta ocupa seu lugar próprio, determinado pela natureza de cada qual.

Hierarquia social

Animal social, na definição de Aristóteles, o homem, por exigência de sua própria natureza, só se mantém, só vive, só se aperfeiçoa na convivência social. E a mesma exigência de vida social impõe a harmonia hierárquica entre seus membros.

Com efeito, impõe-se ao homem a vida em sociedade sobretudo pelas deficiências que os indivíduos precisam superar, e só podem fazer na vida em sociedade, sem convivência social é impossível o conveniente desenvolvimento dos conhecimentos humanos, não se obtêm os bens cuja posse dá o apaziguamento interno da alma na fruição do bem adquirido.

Por isso fez Deus os homens desiguais, para se integrarem numa unidade harmônica, em que a caridade estreitasse os laços de união das várias classes sociais. Já S. Paulo, através da analogia com o corpo humano, mostrava a imprescindível desigualdade dos elementos que integram o corpo social numa unidade harmônica.

Leão XIII, na Encíclica **Rerum novarum**, sintetiza em poucas palavras a mesma doutrina: "o primeiro princípio a pôr em evidência é que o homem deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isso que desejam os socialistas, mas contra a natureza todos os esforços são vãos. Foi ela, realmente, que estabeleceu entre os homens diferenças tão múltiplas como profundas; diferenças de inteligência, de talento, de habilidade, de saúde, de forças; diferenças necessárias, de onde nascem espontaneamente a desigualdade de condições. Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto da sociedade como dos indivíduos; porque a vida social requer um organismo muito variado e funções muito diversas, e o que leva precisamente os homens a partilharem estas funções é principalmente a diferença de suas respectivas condições (Trad. de Vozes. P.12)".

Sociedade hierárquica e o ministério da S S Trindade.

10 — Há ainda outra consideração que nos mostra como somente uma sociedade hierárquica dá a deus a glória que lhe é devida, ou, em outros termos, leva aos homens a contemplação do ministério altíssimo do Senhor.

Para que a sociedade espelhe, como deve, embora palidamente a realidade divina, de que procede como criatura, precisa despertar em nossas almas a hierarquia, vigente entre o padre, o filho e o Espírito Santo. Eis que sem a desigualdade social que relacione numa harmonia hierárquica as várias classes sociais, não pode a sociedade auxiliar-nos na contemplação e no louvor da Santíssima Trindade, cuja glória, no entanto, é a razão de ser de nossa existência.

11 — Uma última advertência, sugerida pela crescente laicização da sociedade.

Para a sociedade, porque, se a vida é apenas um fenômeno terrestre e transitório, o homem tem o direito de exigir a felicidade neste mundo, onde a desigualdade das condições fica sendo uma injustiça, e um direito, a reivindicação, até mesmo pelas armas, de um quinhão de venturas igual para todos (A Segunda Vinda de Jesus Cristo Tip. Ao Luceiro, Rio de Janeiro s/d 1913).

Quisemos apresentar-vos, prezados diocesanos, este quadro, porque pinta com cores vivas o estado da sociedade a que leva o socialismo.

Finalizamos dizendo que a maior e mais eficaz arma de que dispomos para vencer a luta contra o socialismo e outros erros sócio econômicos, é a oração, aliada à penitência, à mortificação — sirvamo-nos, desta arma, especialmente do Santo Rosário da Bemaventurada Virgem Maria que tem vencido tantas batalhas na Santa Igreja.

Com bênçãos cordiais

Bulhões diz que endividamento desequilibra empresa

A restrição de crédito e conseqüente alta da taxa de juros não se limita a diminuir o acréscimo inflacionário das atividades empresariais. Vai além: invalida o equilíbrio econômico da empresa, e a fragilidade decorrente do excesso de compromissos financeiros destrói sua capacidade de resistência. A forma de contornar isto é buscar o capital acionário, disse o ex-Ministro Octávio Gouvêa de Bulhões, ao abrir o 3º Congresso das Companhias Abertas, no Hotel Intercontinental.

Se a inflação é em parte responsável pela insegurança do mercado de capitais, a opção pelo crédito decorre de outros fatores: "O recurso ao empréstimo bancário é bem mais simples que o apelo à subscrição de ações. Há a vantagem fiscal, o juro é dedutível. O dividendo está integrado na renda taxável das empresas. Os que se deixam embalar por essas vantagens, esquecem-se das ruinosas conseqüências do endividamento, quando surgem problemas monetários", acentuou.

CAPITAL ACIONÁRIO

De 1970 a 79 caiu, segundo o professor Bulhões, a aplicação da poupança na subscrição de ações. Em 70, 18,2% dos Cr$ 37 bilhões 400 milhões da poupança interna bruta, ou seja, Cr$ 6 bilhões 800 milhões, foram canalizados para as subscrições. O percentual caiu para 12,5% em 75, 8,8% em 78, e 4,4% em 79. Ele acredita que o quadro de queda se mantém, pois esse dado foi omitido no boletim de julho do Banco Central.

Também nos Estados Unidos o capital acionário vem sendo substituído por empréstimos, mostrou o ex-Ministro. Em 1950, os recursos próprios das empresas superavam o montante de empréstimos, consideradas as reservas de lucros. Em 70, a soma do capital acionário é bastante inferior à soma dos empréstimos (306 bilhões de dólares contra 797 bilhões de dólares), situação que se agrava três anos depois (374 bilhões de dólares/1 trilhão).

A evolução dos juros e dos dividendos pagos, nos Estados Unidos, reforça a análise do professor: em 50 foram pagos 8 bilhões — 800 milhões de dólares em dividendos, contra 3 bilhões de juros; em 60, 12 bilhões 900 milhões contra 11 bilhões 400 milhões de dólares. Dez anos depois a situação se inverte, sendo pagos 22 bilhões — 500 milhões de dólares em dividendos e quase o dobro, 41 bilhões — 400 milhões, em juros. E em 79, a desproporção atinge quase um terço, com os juros somando 143 bilhões — 40 milhões de dólares e, os dividendos, apenas 50 bilhões, 200 milhões.

A questão do endividamento se acentua quando o Governo, decidido a debelar a inflação, no início de um surto, ataca o montante do crédito.

Os que pedem empréstimos defrontam-se com a limitação das somas disponíveis. Ao insistirem na demanda, forçam a elevação da taxa de juros, acima da evolução dos preços. Essa dupla ocorrência — limitação do disponível e alta taxa de juros — favorece a eliminação do processo cumulativo e acelerador da inflação, mas, sem sombra de dúvida, é fortemente nociva aos que operam com crédito, sem apoio de recursos próprios.

O professor Bulhões voltou a defender a tese da participação dos empregados nos lucros das empresas:

— A única maneira de assegurar-se o apropriado financiamento da política de bem-estar social, financiamento imune à desvalorização da moeda, é mais uma vez apelar para o aumento de capitalização das empresas, sob a forma de participação dos empregados no acréscimo do capital.

Delfim Vieira

Bulhões acha que opção pelo crédito tem conseqüências ruinosas

Abrasca quer projeto mais claro

O projeto econômico do Governo não está claro para a Abrasca — Associação Brasileira das Companhias Abertas — "nem para ninguém", afirmou o Sr Victório Bhering Cabral. Para ele, o Governo está apenas engajado em resolver dificuldades conjunturais, sem indicar o caminho que seguirá após solucionar a crise econômica.

Ele considera correta, em parte, a política traçada para solucionar os problemas conjunturais, mas afirma ser muito importante uma melhoria dos níveis de eficiência setorial e a criação de mecanismos de estabilidade e de proteção, a fim de que futuras crises econômicas atinjam de forma menos dura os participantes e os segmentos nela envolvidos.

MECANISMOS

Essas questões, explicou, vão ser amplamente discutidas no 2º Congresso das Companhias Abertas, que teve início ontem e contará com a participação de ministros e técnicos do Governo. Declarou que os mecanismos necessários para diminuir novas crises "e evitar o exercício da paciência", como o aumento do nível de emprego e suporte do desemprego (seguro-desemprego), devem ser adotados pelo Governo, sendo que algumas questões terão necessariamente de ser discutidas pelo Congresso Nacional.

Sobre a opinião manifestada por empresários paulistas, de que existe um acordo tácito entre os empresários de não cobrar pagamentos atrasados, numa verdadeira corrente da **felicidade**, que pode ser rompida, criando inúmeros problemas, o Sr Victório Cabral disse existir uma moratória consentida, implícita, em quadros recessivos.

Contudo, garantiu que a verificada atualmente é menos visível do que a de 1965 a 1967. Segundo ele, não há qualquer interesse dos fornecedores e dos compradores em romper esse círculo.

CONGRESSO

A motivação do Congresso das Companhias Abertas, de acordo com o Sr Cabral, é atualizar os conceitos que fundamentam o modelo econômico. O setor privado precisa dizer em que valores éticos e morais acredita para que sejam inseridos no modelo econômico. Esse tipo de definição, afirmou, é importante na medida em que o país atravessa uma fase de transformações políticas.

Assim, disse, não há possibilidades de se definir um sistema econômico se não forem definidos os processos de captação de poupança, ou seja, "como pegar recursos dos poupadores e alocá-los para o setor produtivo". Lembrou que o tema central do 3º Congresso será a discussão dos meios mais eficientes para a capitalização da empresa privada nacional.

Após indagar "qual o estímulo à opção de poupar ao invés do consumo", o Sr Victório Cabral defendeu também uma definição quanto à origem dos recursos necessários para o desenvolvimento do país. Ele acha que não adianta dizer que será desenvolvida a economia, apoiada no setor privado, se esse setor não tiver como crescer.

CVM concorda com a análise

Com quatro páginas de seu discurso voltadas à defesa do capitalismo e contra a "minoria solerte e agressiva que pretende destruir o sistema de propriedade privada e da livre iniciativa", o presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Herculano Borges da Fonseca, endossou a análise das causas do endividamento feita pelo professor Bulhões e conclamou as empresas a fazerem uso do capital acionário.

Mostrou que a proporção do capital de terceiros nos passivos totais das empresas privadas nacionais não financeiras, de médio e grande portes, passou de 50% em 69 para 59% em 77, e que esse aumento dos financiamentos bancários.

ESFORÇO

— Nas fases de ajustamento, como a que atravessamos, torna-se óbvia a inadequação dessa estrutura de capital. É que a menor disponibilidade de crédito passa a ameaçar a própria sobrevivência das empresas, ao passo que o alto custo dos empréstimos e financiamentos, dos quais passam a depender, pode tornar negativo o efeito de alavancagem sobre os resultados das empresas — salientou.

Embora tenha dito que a política global do Governo tem caráter restritivo e anticíclico, ao estimular aplicações em renda fixa, o presidente da CVM se contradisse ao afirmar que, "com afinco, e há muito tempo, o Governo vem procurando estimular o desenvolvimento do mercado de valores mobiliários".

Ele acredita que esse esforço vem sendo feito tanto pelos intermediários como pelos investidores e empresas. Como prova mostrou que três empresas abriram capital em 79, número que passou para quatro em 80 e para 30 nos primeiros oito meses deste ano. O total de emissões subiu a Cr$ 27 bilhões 800 milhões em 79, dos quais 66,7% referentes a empresas nacionais privadas.

Ano passado, informou o Sr Borges da Fonseca, as emissões se elevaram a Cr$ 34 bilhões 300 milhões atingindo Cr$ 9 bilhões 800 milhões até agosto deste ano. A fatia do setor privado nacional subiu para 88,8%. Mas é o mercado de dívida que mais tem crescido: em 80, as emissões de debêntures somavam Cr$ 16 bilhões, cifra que subiu para Cr$ 43 bilhões 100 milhões só nesses primeiros oito meses de 81. Há mais Cr$ 30 bilhões de novas emissões aguardando registro na CVM, revelou seu presidente.

O Sr Herculano Borges da Fonseca afirmou:

— Precisamos aumentar a capacidade de promover um convívio harmonioso entre os fatores capital e trabalho, através do desenvolvimento econômico e social, fundado no combate às tendências à desigualdade e à má distribuição da renda.

Delfim acha negras perspectivas da VW

Brasília — *"Ah, acho também que a perspectiva da Volkswagen é negra. Não se esqueçam de dizer que a situação da Volkswagen está muito ruim", reagiu ontem, bem-humorado, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, diante de um grupo de jornalistas, às afirmações do presidente em exercício e o diretor de vendas da Volkswagen Werk, Friederich Thomee e W. P. Schmidt, em Frankfurt, de que é "catastrófica" a situação da economia brasileira.*

— O que é bom para o Brasil pode não ser bom para a Volkswagen. A Volkswagen é uma coisa e o Brasil é outra. Nós cuidamos dos interesses do Brasil — foi outra observação de Delfim Neto, desta vez referindo-se especificamente às declarações do diretor de vendas da matriz alemã que atribuíram à inflação acima de 100% e às elevadas taxas de juros internas o fraco desempenho das vendas domésticas da empresa nos primeiros oito meses do ano.

— A única coisa que a Volkswagen não terá de mim é auxílio — concluiu o Ministro do Planejamento.

De acordo com os dois dirigentes da Volkswagen Werk, a situação econômica brasileira é "catastrófica" e a atual conjuntura do país não oferece muita possibilidade de previsões e planejamento. Thomee chegou a lembrar sua visita ao Brasil, há cerca de dois meses, quando, segundo ele, à exceção única do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, os Ministros Delfim Neto e Camilo Pena e o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, lhe fizeram relatos otimistas sobre as perspectivas da economia do país até o final do ano.

O presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Luís Eulálio Vidigal, afirmou não concordar com a afirmação do Ministro do Planejamento de que a Volkswagen está em crise. Concordou com o Ministro, contudo, ao refutar as declarações do presidente em exercício e do diretor de vendas da Volkswagen Werk, de que a situação econômica do Brasil é "catastrófica".

— A situação brasileira não é catastrófica, mas apenas difícil, se comparada com anos anteriores. Há outros países em situação pior. Por outro lado, não penso, absolutamente, que é catastrófica a situação da Volkswagen brasileira. Não estou de acordo com esta colocação — declarou Luís Eulálio Vidigal.

Depósitos no Banespa crescem 31%

São Paulo — Um crescimento de 31% foi apresentado nos depósitos totais do Banco do Estado de São Paulo — Banespa — de dezembro de 1980 a agosto deste ano — informou o presidente do banco, Eduardo de Carvalho — contra 28% do Bradesco, 25% do Itaú, 26% do Real, 30% do Noroeste e 45% do Auxiliar.

Após afirmar que "o Banespa vem reencontrando seu caminho tradicional, que é de operar no varejo do crédito", o Sr Eduardo Carvalho mostrou otimismo quanto ao comportamento do banco, que dispõe de uma folga de 25%, dentro do limite de expansão estabelecido pelo Governo, para aplicar até o final do ano. Isto em volume de recursos representa Cr$ 72 bilhões, aproximadamente.

Banco usa lucro para o crédito

Brasília — Os lucros surpreendentes dos bancos no primeiro semestre estão possibilitando sua rápida capitalização. Em conseqüência, os recursos próprios dessas instituições transformam-se numa de suas principais fontes de dinheiro para empréstimos, quando anteriormente sequer recebiam menção.

Os recursos próprios dos bancos comerciais foram, de janeiro a agosto, a principal fonte (Cr$ 209 bilhões 300 milhões) com que contaram para financiamento de suas operações, depois dos recursos externos (Cr$ 450 bilhões 600 milhões) e dos repasses de instituições financeiras oficiais (Cr$ 296 bilhões 200 milhões). Os depósitos à vista foram responsáveis por empréstimos de apenas Cr$ 181 bilhões 900 milhões.

O aspecto secundário a que foi relegado o depósito à vista como fonte de recursos para empréstimo dos bancos comerciais se deve, em grande parte, ao limite de 50% imposto como teto pelas autoridades monetárias. Hoje, para cada cruzeiro que um banco comercial privado concede de empréstimos com recursos de depósitos à vista, empresta 2,47 com recursos externos.

Lojistas reclamam da recessão

Recife — A recessão não representa o caminho certo para superar as dificuldades que o país enfrenta neste momento, já que seu custo social é inaceitável, penalizando as camadas mais desfavorecidas da população. Com esta conclusão, os lojistas brasileiros, reunidos na 22ª Convenção Nacional, reclamam do Governo, no documento chamado "Carta de Recife", uma melhor definição de seus objetivos, em matéria de política econômica, para não prejudicar ainda mais as empresas.

"Todos os indicadores disponíveis sobre o desempenho do comércio lojista revelam uma queda bastante acentuada das vendas e o quadro se agrava, quando se constata que as perspectivas para os próximos meses não se afiguram mais favoráveis", diz o documento, aprovado por cerca de 2 mil empresários, acrescentando que não se esperava uma queda tão acentuada, que o comércio não tem condições de suportar.

LIVRE INICIATIVA

Aplaudindo a disposição do Governo de promover a desestatização, os empresários consideram as medidas tomadas ainda insuficientes para assegurar a plena mobilização das potencialidades nacionais do setor privado: "É necessário que o setor público autolimite seu crescimento, a fim de liberar maior parcela da poupança para os investimentos do setor privado, assegure maior estabilidade às regras do jogo e reduza o intervencionismo e a burocracia a que está submetida a livre empresa".

Os lojistas entendem que o comércio não tem sido considerado entre as prioridades governamentais na formulação da política econômica, recebendo a atenção que lhe seria devida. No entanto, é exatamente no comércio que se fazem sentir os efeitos da política econômica. Com a desaceleração, a queda de vendas provocou diminuição da produção e o desemprego.

A "Carta de Recife" chama a atenção para as elevadas taxas de juros vigentes, "que não decorrem das forças do mercado, mas das restrições impostas pelas autoridades monetárias e impossibilitam ao comércio manter estoques, provocam redução das vendas à prestação e desestimulam os investimentos. "O comércio lojista convida o setor financeiro a se engajar no sacrifício que o país precisa e o Governo para que imponha a todos seus órgãos e empresas a austeridade nos gastos e a contenção dos investimentos dispensáveis ou adiáveis."

A "Carta de Recife" afirma que o setor terciário está dando sua parcela de sacrifícios para a solução dos problemas do país e por isso não pode "silenciar sobre as dificuldades que enfrenta na atual conjuntura, sem que lhe sejam apresentadas perspectivas ou alternativas para o futuro, e sem que seja demonstrado à nação qual a parcela que outros setores e especialmente o setor público vêm dando de sacrifícios para a solução dos problemas nacionais".

Barreto apóia pluralismo

Recife — O presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais, que reúne mais de 1 milhão de empresários, Rui Barreto, na 22ª Convenção Nacional do Comércio Lojista mostrou-se favorável a uma democracia pluralista e disse que "o caminho político é justamente o que leva ao econômico".

Fez questão de enumerar os principais empecilhos ao modelo de democracia pluralista necessário ao Brasil: estatismo selvagem; inflação; tecnocracia intolerante e delirante; ideologia totalitária; crise do petróleo que aumenta a dependência externa; distorções tributárias; apatia e omissão dos empresários; incapacidade da sociedade brasileira de agir ordenadamente em defesa dos seus interesses; atual sistema eleitoral (defende o voto distrital); e falta de partidos políticos organizados em torno de programas e não de pessoas.

Lembrou a importância da atual mobilização em diversos segmentos da sociedade (Igreja, operariado etc.) como um retrato do momento vivido pelo país, onde cabe aos empresários a defesa da iniciativa privada, "daí a criação do Programa de Ação Empresarial para acompanhamento permanente de todos os projetos de lei visando a análise técnica e política dos mesmos".

Propaganda quer motivar mais verbas

Salvador — Começa hoje nesta capital o 1º Encontro Nacional de Propaganda, que vai debater os novos caminhos a seguir para se obter uma participação mais expressiva dos investimentos publicitários no país. No ano passado, esses investimentos representaram 0,84% do produto interno bruto, ou seja, Cr$ 105 bilhões.

O Brasil ocupa a oitava posição no mundo, em investimentos publicitários, mas cai para o 42º lugar em termos de investimentos publicitário por habitante, o que prova que o círculo de consumo no país ainda está muito restrito, com uns 20 milhões de brasileiros totalmente à margem do consumo.

FIESP leva a Delfim plano de encomendas estáveis à indústria

Brasília — A FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — propôs ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, um programa de três anos de encomendas estáveis aos setores de equipamentos e de bens de capital, com reflexos positivos também no setor automobilístico, como fórmula de recuperar lentamente a indústria paulista. O programa atenderá ao Projeto Carajás e ao Programa de Irrigação dos Cerrados.

Este foi um dos principais itens discutidos ontem entre os empresários Luís Eulálio Vidigal, Cláudio Bardella e Paulo Francini com o Ministro do Planejamento, em reunião de duas horas classificada como "muito boa" por Bardella, na qual a FIESP lhe comunicou que a indústria de São Paulo registra sinais de recuperação e terá, neste segundo semestre, um desempenho melhor do que no primeiro.

GRUPO

O empresário Cláudio Bardella informou, após a reunião, que ficou acertada a participação da FIESP num grupo de trabalho do Ministério do Planejamento, coordenado pelo economista Luís Bello, para, a partir de estudos determinando a relação investimentos/geração de empregos no Programa de Irrigação dos Cerrados, a ser operado em 1982, dimensionar o volume de encomendas de equipamentos à indústria paulista.

Segundo Bardella, as encomendas para o programa dos cerrados, que incorporará 300 mil hectares anuais para plantio de trigo, arroz, milho e outros cereais, até o total de 1 milhão de hectares, ajudará também a indústria automobilística, na medida em que irá gerar demanda para tratores e caminhões.

De acordo com o coordenador do departamento de economia da FIESP, o grupo Planejamento/FIESP, diante da necessidade de equipamentos para o programa sem similar nacional, incentivará a indústria paulista a adaptar sua fabricação no Brasil, de modo a se ter, quase sempre equipamentos nacionais.

Disse que o Ministro do Planejamento revelou que um dos meios de financiamento do programa dos cerrados virá dos recursos em cruzeiros que sobram dos gastos com a importação de trigo, por ser ela financiada, e da redução do seu subsídio.

O outro programa que alimentará encomendas estáveis por três anos à indústria de São Paulo é o Projeto Carajás, que já tem negociadas, conforme confirmaram ontem os três dirigentes da FIESP a Delfim Neto, encomendas de 1 bilhão 200 milhões de dólares até o fim do ano.

Vidigal reafirmou — e isto foi dito ao Ministro do Planejamento — que o nível de desemprego em São Paulo está estabilizado, com 250 mil desempregados, e os primeiros sinais de recuperação estão surgindo principalmente nas áreas têxtil e de confecções, construção civil e eletroeletrônica.

Acentuou que os dados do desempenho industrial paulista levantados pela FIESP são da segunda semana de setembro e, por estarem atualizados, é que diferem das estatísticas do IBGE que apontaram queda na produção da indústria nos primeiros sete meses do ano, comparativamente a igual período de 1980.

Supermercados já revelam tendências para baixas

São Paulo — O setor de supermercados tem observado uma redução da tendência altista de preços para os produtos de um modo geral, além de uma leve recuperação dos negócios, revelou o diretor da Rede Bom Preço S/A Supermercados do Nordeste, Gelsomino de Franceschi.

Segundo o representante do Bom Preço — quarta empresa do setor no país, 72 lojas e previsão de vendas de Cr$ 40 bilhões, em 1981 — espera-se a partir de agora também uma recuperação da demanda para o leite, cujo consumo caiu sensivelmente a partir de abril, após o último aumento de preço.

Mercado de alumínio se reativa

São Paulo — O diretor superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, revelou que pela primeira vez observou um sinal de reativação no mercado de alumínio no país em 1981. Não sabe se é uma reação que se tornará permanente ou se é de momento. Mas crê que os distribuidores, "ao notarem que estamos saindo para a exportação, também querem formar seus estoques, evitando ficar sem o alumínio em futuro próximo".

Setores ligados à Abinee — Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica consideraram que o comportamento da economia em suas áreas está muito melhor no segundo semestre do que no primeiro, principalmente em relação à venda de aparelhos eletroeletrônicos. O de televisores a cores, um dos mais afetados pela crise, registrou, em agosto passado, um acréscimo de 36,61% sobre as vendas de julho, voltando ao nível médio de comercialização em 1980.

O diretor da Sharp, Yuchil Tsukamoto, admitiu que essa reativação ocorre também em virtude de as empresas, de uma forma geral, terem se adaptado à nova situação, "e é necessário que o empresário nacional mantenha a atual postura daqui para a frente. Os empresários buscaram equilibrar suas empresas com base na eficácia e eficiência e também na produtividade".

Quanto ao comércio, o superintendente do departamento de economia da Federação do Comércio do Estado, Antônio Borges, registra no segundo semestre uma situação melhor do que a do primeiro. Mas não vê uma reativação da economia, mas sim o resultado do despejo de Cr$ 100 bilhões do Imposto de Renda no mercado. Isso, a seu ver, deu poder aquisitivo à massa que gente. Entretanto, a normalidade ainda não foi alcançada. "Precisaríamos crescer 16% em cada mês restante do ano para se chegar ao nível de 1980. A queda acumulada nas vendas do comércio até o momento foi de 19% em relação ao ano passado."

O presidente do Conselho Nacional da Indústria Têxtil, Luís Américo Medeiros, comentou que o setor têxtil está fazendo um esforço para chegar a 1 bilhão de dólares em vendas externas e acredita em uma reativação do mercado interno, já como reflexo do desempenho "muito bom" que apresenta o setor de malharia e confecções.

Para o diretor da Philco, Adalberto Machado, a reação nas vendas de televisores a cores pode ser considerada "agradável". Venderam-se, em agosto, 97 mil televisores, contra 71 mil unidades em julho e pode ser o resultado de uma demanda reprimida. O comércio, por outro lado, começa a repor seus estoques para enfrentar o final do ano.

A expansão da base monetária, segundo o Sr Adalberto Machado, no segundo semestre, será maior do que a de 14% que se verificou no primeiro semestre. A base monetária deverá se expandir 35,7%. "Há uma expectativa revertida para um clima de otimismo no país", concluiu.

O diretor do Sindicato das Empresas de Venda, Compra e Locação de Imóveis (Secovi), Paulo Germanos, admitiu que o setor de construção civil está passando um momento de reativação nas faixas onde há financiamento em empreendimentos em que o preço do terreno permite a participação de pessoas com faixa de renda mais baixa".

— O setor da construção civil é uma das áreas em que se permite uma reativação, sem que se conflite com a política de combate à inflação do Governo, bem como ajuda na criação de empregos — concluiu.

Gerdau tem otimismo sobre crise

Brasília — O presidente do Grupo Gerdau, George Gerdau Johanpeter, manifestou ontem ao Ministro Leitão de Abreu, Chefe do Gabinete Civil, em audiência, uma impressão otimista em relação à atual crise econômica, afirmando que o país já superou o momento mais dramático da fase recessiva, vivendo agora uma etapa de inflexão da curva.

O empresário, que é um dos líderes do setor siderúrgico privado do país, conversou também com o Ministro Hélio Beltrão, mas não chegou a aprofundar a troca de impressões sobre o processo de privatização em curso. Ele continua na posição de candidato à compra do controle acionário da Companhia Ferro e Aço de Vitória — Cofavi, do Grupo Siderbrás, e integrante da relação de empresas estatais privatizáveis. Observou, no entanto, que este assunto não foi tratado nas duas audiências que manteve no Palácio do Planalto.

Pastore acha erro elevar juros quando a produção cai menos e se estabiliza

São Paulo — O Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Afonso Celso Pastore, acha que é "um erro fundamental pensar em elevar internamente as taxas de juros, quando se procura estabilizar a produção industrial". Ele concorda com a análise da FIESP de que a economia está caindo menos. "Passamos o fundo do poço" — repetiu o Secretário.

O professor Pastore, responsável pelo fim da correção monetária prefixada e um crítico há quatro meses da política econômica, principalmente quando o Estado começou a ter queda na receita de ICM, disse a 70 pessoas presentes à sua conferência na Fundação de Comércio Exterior, "que, após oito anos, o país encontrou o caminho certo em termos de política econômica", e que é preciso continuar exportando a nível acelerado: "A exportação deixou de ser apenas necessária, para ser compulsória".

JÁ SE PAGOU O CUSTO

Declarou que o país já pagou o custo que tinha de pagar ao desaquecimento de sua economia, "e hoje é inegável que a inflação diminuiu seu ritmo. Estamos com uma inflação da ordem de 100%, mas em termos marginais ela é inferior a 100%. Infletimos o ponto da curva da inflação. Está sendo uma mudança notável".

— Nos últimos dois meses — prosseguiu — o ritmo de queda da produção industrial se reduziu. Passamos pelo fundo do poço e a economia volta a caminhar. Em alguns setores se estabilizou o ritmo da queda. Devemos procurar agora a estabilização e, em seguida se voltará à retomada de um crescimento mais lento.

O professor Pastore advertiu que o choque da elevação das taxas de juros foi pior que os impactos de 1973 e 1979 causados pelo petróleo.

— Os juros altos no mercado internacional até reduziram o investimento em capital de risco por parte de estrangeiros no país.

IBGE Vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 93/81

OBJETO: Recebimento de propostas para fornecimento de formulários contínuos
DATA: Às 10:00 horas do dia 28 de setembro de 1981.
LOCAL: Av. Franklin Roosevelt, nº 146 — 6º andar Rio de Janeiro — RJ.
EDITAL: O edital completo e demais esclarecimentos, poderão ser obtidos no endereço acima, a partir das 14:00 horas.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1981.

Departamento de Material (P

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais **CPRM**

ANÚNCIO PÚBLICO

— A COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS — CPRM, com Escritório à Av. Pasteur, 404, Anexo, Rio de Janeiro, devidamente autorizada pelo Art. 6º, parágrafo 2º, do Decreto-Lei nº 764, de 15 de agosto de 1969 e pelo Art. 7º, parágrafo 2º de seus Estatutos, comunica, por este Anúncio, que fará a negociação de resultados positivos das pesquisas realizadas para diversas substâncias minerais, em diferentes áreas do território nacional, conforme abaixo especificadas:

I — UNIDADES MINEIRAS PARA PRODUÇÃO DE CARVÃO
1 — Unidade Mineira Morro dos Conventos — SC
2 — Unidade Mineira Iruí Central III — RS
3 — Unidade Mineira Área B-12 — RS
4 — Unidade Mineira Leão Norte III — RS
5 — Unidade Mineira Leão Norte IV — RS

II — JAZIDAS DE OUTRAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS
1 — Níquel do Morro do Engenho — GO
2 — Níquel de Santa Fé — GO
3 — Caulim do Rio Capim — PA
4 — Gipsita de Itamaguari — PA
5 — Calcário de Aveiro — PA
6 — Cobre de Bom Jardim — GO
7 — Cobre de Curaçá — BA
8 — Cassiterita de Aruri — AM

III — ÁREAS COM PESQUISAS EM ANDAMENTO
1 — Carvão de Sapopema — PR
2 — Cobre de Palmeirópolis — GO
3 — Cobre de Aurora — CE
4 — Ouro de Eldorado — SP
5 — Calcário de Sabiá — BA
6 — Cassiterita de Pitinguinha — AM
7 — Turfa de Caçapava II — SP
8 — Fósfato do Conde-Alhandra — PB
9 — Turfa de Rio Tinto — PB/PE

A CPRM solicita que os interessados se manifestem por escrito no prazo de 30 dias.

Os pretendentes poderão, ainda, consultar ou adquirir, a partir de 1º de outubro, no Setor de Documentação Técnica — SEDOTE da CPRM no Rio de Janeiro dados técnicos disponíveis sobre os trabalhos até agora realizados em cada uma das áreas, objeto deste Anúncio Público.

A correspondência deverá ser dirigida ao Diretor da Área de Finanças da empresa, que orientará os interessados quanto aos procedimentos seguintes relativos às negociações.

Rio de Janeiro, 02 de Setembro de 1981

J. R. DE ANDRADE RAMOS
Presidente

REFRIGERAÇÃO PARANÁ S.A.
Companhia Aberta - C.G.C. 76.487.032/0001-25

REFRIPAR Refrigeradores e Congeladores PROSDÓCIMO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

O presente relatório cobre os principais aspectos operacionais do exercício findo em 30 de junho de 1981, permitindo melhor avaliação do balanço patrimonial, do demonstrativo de resultado e das demais peças informativas.

1 - VENDAS

Mercado Interno - Afetada pela política econômica oficial, a comercialização no mercado interno teve um comportamento bastante irregular ao longo do exercício. Se no primeiro semestre (julho a dezembro/80) condições favoráveis propiciaram um bom desempenho, o mesmo não se pode dizer do segundo semestre. Consideramos bastante satisfatório o fato de termos conseguido praticamente acompanhar a inflação, ainda que nossas expectativas iniciais fossem mais otimistas.

Mercado Externo - Coerentes com o esforço governamental de exportar mais, estabelecemos metas específicas de penetração no mercado externo. Tais metas, contudo, foram apenas parcialmente atingidas devido a problemas surgidos na economia argentina, um dos nossos principais mercados compradores. Mesmo assim, terminamos o exercício com exportações 8% superiores, já descontada a inflação.

2 - RESULTADOS

O lucro operacional teve um aumento em termos reais de 16,7%. O saldo devedor da correção monetária cresceu expressivamente, motivado principalmente pelo maior realismo na evolução dos índices oficiais a partir de janeiro deste ano. Influenciado por esse fator, dentre outros, o lucro líquido do exercício cresceu proporcionalmente menos que o lucro operacional.

3 - INVESTIMENTOS

Foi concluído no fim do exercício o novo prédio administrativo abrigando vestiários e lavatórios, serviços médico e odontológico e toda a estrutura administrativa da Empresa. Continuamos investindo na modernização de nosso parque fabril, forma segura de auferir ganhos crescentes de produtividade. Iniciamos também a ampliação de nossa fábrica atual, cujas obras deverão estar completadas em meados do próximo exercício.

4 - DIVIDENDOS

Estarão sendo propostos à Assembléia Geral Ordinária dividendos de Cr$ 0,34 por ação, quantia 62% superior aos dividendos distribuídos no exercício anterior. O valor global monta a Cr$ 73.440 mil, representando uma evolução de 133% de um ano para outro.

A Refrigeração Paraná S.A. está permanentemente dedicada a oferecer os melhores resultados a todos aqueles que, direta ou indiretamente, dependem do seu desempenho. Vemos com otimismo o futuro do nosso país e os investimentos que vem sendo realizados atestam a confiança que nele depositamos.

Curitiba, 14 de agosto de 1981

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO

Em Cr$ 1.000,00

ATIVO	1981	1980
CIRCULANTE	2.677.899	1.226.122
DISPONIBILIDADES	87.480	39.769
Bens numerários e depósitos à vista	87.480	39.769
CRÉDITOS	1.577.987	945.460
Créditos a receber de clientes	1.571.050	972.346
(—) Títulos descontados	—	(20.636)
(—) Provisão para devedores duvidosos	(48.015)	(29.363)
Títulos a receber	2.227	1.372
Bancos contas vinculadas	78	549
Adiantamentos a fornecedores e empregados	29.709	14.710
Impostos a recuperar	—	1.606
Devedores diversos	22.938	4.877
ESTOQUES	1.002.072	179.338
Produtos prontos	545.673	54.642
Produtos em elaboração	136.026	27.695
Matérias-primas	320.373	96.932
Importações em andamento	—	69
VALORES E BENS	145	54.145
Títulos e valores mobiliários	—	54.000
Aplicações em incentivos fiscais	145	145
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	10.215	7.410
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	32.903	10.202
CRÉDITOS	13.549	5.581
Depósitos compulsórios	2.553	1.380
Empréstimos compulsórios	10.996	4.201
VALORES E BENS	19.354	4.621
Cauções permanentes	8	8
Aplicações em incentivos fiscais	19.346	4.613
TOTAL CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.710.802	1.236.324
PERMANENTE	646.071	240.732
INVESTIMENTOS	142.259	36.403
Participações por incentivos fiscais	12.115	8.737
Outras participações	46.002	27.666
Bens não destinados a uso	84.142	—
IMOBILIZADO	503.812	204.329
Imóveis	184.511	108.852
Equipamentos e instalações industriais	276.927	156.167
Veículos	6.351	3.649
Equipamentos e instalações escritórios	25.600	7.979
Construções em andamento	204.897	29.995
Marcas e patentes	1.313	413
(—) Provisões para depreciação	(195.887)	(102.726)
TOTAL DO ATIVO	3.356.873	1.477.056

PASSIVO	1981	1980
CIRCULANTE	1.678.997	748.103
Fornecedores	612.518	290.620
Acionistas e diretores	28.273	423
Instituições financeiras	430.905	98.928
Imposto de renda a pagar (Provisão)	99.355	41.919
Impostos diversos a pagar	171.355	139.093
Salários e contribuições sociais a pagar	67.801	43.398
Dividendos a pagar	73.932	31.956
Participações e gratificações a pagar	46.800	16.000
Adiantamentos de clientes	120.582	66.500
Outras contas a pagar	27.476	19.267
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	95.544	49.927
Fornecedores	127	445
Instituições financeiras	4.288	7.201
Imposto de renda a pagar (Provisão)	91.129	42.281
TOTAL	1.774.541	798.030
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.582.332	679.026
CAPITAL	375.840	189.000
Capital subscrito e integralizado	375.840	189.000
CAPITAL A HOMOLOGAR SUBSCRITO E INTEGRALIZADO	—	65.585
RESERVAS DE CAPITAL	649.896	228.998
Reserva de ágio venda ações	121.723	72.332
Reserva de investimentos incentivados	27.066	4.958
Reserva de correção monetária ativo imobilizado	72.809	43.266
Reserva de manutenção capital de giro	7.089	4.212
Reserva para aumento de capital	166.975	—
Correção monetária capital realizado	254.234	104.230
RESERVA DE LUCROS	556.596	195.443
Reserva legal	49.254	20.331
Reserva de lucro tributado	182	108
Reserva de lucros	139.761	82.834
Reserva para plano de investimento	367.399	92.170
TOTAL DO PASSIVO	3.356.873	1.477.056

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em Cr$ 1.000,00

	1981	1980
RECEITA BRUTA	4.786.574	2.301.818
Vendas de produtos	4.767.992	2.290.999
Vendas de mercadorias	7.412	3.209
Prestação de serviços	4.186	2.667
Incentivos fiscais de exportação	6.984	4.943
DEDUÇÕES	(583.029)	(292.353)
Devoluções e abatimentos	69.676	30.648
Impostos	513.353	261.705
RECEITA LÍQUIDA	4.203.545	2.009.465
CUSTO DAS VENDAS E SERVIÇOS	(2.727.299)	(1.378.440)
LUCRO BRUTO	1.476.246	631.025
DESPESAS COM VENDAS	(383.516)	(177.895)
Despesas de vendas	363.470	159.900
Provisão p/devedores duvidosos	20.046	17.995
DESPESA FINANCEIRA	(55.356)	(16.969)
Despesa financeira	186.893	53.628
Receita financeira	131.537	36.659
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(202.039)	(106.797)
Honorários dos administradores	30.544	10.404
Despesas administrativas	166.265	94.319
Depreciações	5.230	2.074
RECEITA DE PARTICIPAÇÕES	1	10
LUCRO OPERACIONAL	835.336	329.374
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	3.101	910
Venda de Bens do ativo imobilizado	478	141
Outras receitas	2.623	769
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(7.018)	(978)
Custo baixa de bens do ativo imobilizado	5.491	755
Outras despesas	1.527	223
SALDO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(309.563)	(104.527)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	521.856	224.779
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(190.484)	(84.200)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	(30.600)	(10.400)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	300.772	130.179
Lucro por ação	1,39	0,86

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Em Cr$ 1.000,00

	1981	1980
ORIGENS DOS RECURSOS		
Lucro líquido do exercício	300.772	130.179
Itens que não representam movimentação de numerário		
Correção monetária art. 185/6.404	309.563	104.527
Provisões para depreciação	36.311	18.434
Alienação de investimentos (custo)	1.868	—
Alienação de direitos do imobilizado (custo)	5.491	755
Ajustes de exercícios anteriores	217	—
Soma	654.222	253.895
Realização de capital a homologar	17.575	65.585
Aumento do passivo exigível a longo prazo	45.617	2.882
Contribuições para reserva-incentivos fiscais	14.733	4.612
Contribuição para reserva de capital AGE 07/ago/1980	101.640	—
Soma	179.565	73.079
TOTAL	833.787	326.974
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Dividendos propostos	73.440	31.500
Aumento dos investimentos	—	3.619
Aquisições de direitos do imobilizado	216.763	55.918
Aumento do ativo realizável a longo prazo	22.701	5.387
Soma	312.904	96.424
AUMENTO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	520.883	230.550
TOTAL	833.787	326.974

VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

GRUPOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	Fim do Exercício	Início do Exercício	Variação Exercício
Ativo circulante	2.677.899	1.226.122	1.451.777
(—) Passivo circulante	1.678.997	748.103	930.894
(=) Capital circulante	998.902	478.019	520.883

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 30 DE JUNHO DE 1981

(Em Cr$ 1.000,00)

CONTAS / DETALHES	CAPITAL — Registrado	CAPITAL — A homologar subscrito e integral	RESERVAS DE CAPITAL — Ágio na venda de ações	RESERVAS DE CAPITAL — Correção monetária capital realizado	RESERVAS DE CAPITAL — Manutenção do capital de giro	RESERVAS DE CAPITAL — Correção monetária do imobilizado	RESERVAS DE CAPITAL — Investimentos incentivados	RESERVAS DE CAPITAL — Reserva p/aumento de capital	RESERVAS DE LUCROS — Legal	RESERVAS DE LUCROS — Lucro tributado	RESERVAS DE LUCROS — Plano de investimentos	RESERVAS DE LUCROS — Reserva de lucros	RESULTADOS ACUMULADOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 1979	105.000	45.000	48.040	40.325	2.713	27.869			8.903	70			63.355	331.275
Homologação do capital AGE 02/jul/1979	45.000	(45.000)												
Atualização monetária do capital AGO 29/out/1979	39.000			(39.000)										
Aplicações por incentivos fiscais							4.612							4.612
Transferência para reserva de lucros AGO 29/out/1979												63.355	(63.355)	—
Integralização de capital AGE 24/abr/1980		65.585												65.585
Correção monetária do balanço			24.292	102.905	1.499	15.397	346		4.919	38		29.479		178.875
Lucro líquido do exercício													130.179	130.179
Destinações propostas à AGO														
Reserva legal									6.509				(6.509)	
Reserva plano de investimentos											92.170		(92.170)	
Dividendos (Cr$ 0,21 por ação do capital social)													(31.500)	(31.500)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 1980	189.000	65.585	72.332	104.230	4.212	43.266	4.958		20.331	108	92.170	82.834		679.026
Integralização de capital AGE de 24/abr/1980		17.575												17.575
Homologação do capital AGE 07/ago/1980	83.160	(83.160)												
Contribuição para reserva AGE de 07/ago/1980								101.640						101.640
Atualização monetária do capital AGO 30/out/1980	103.680			(103.680)										
Aplicações por incentivos fiscais							14.733							14.733
Correção monetária do balanço			49.391	253.684	2.877	29.543	7.375	65.335	13.883	74	62.937	56.710		541.809
Outros valores												217		217
Lucro líquido do exercício													300.772	300.772
Destinações propostas à AGO														
Reserva legal									15.040				(15.040)	
Dividendos (Cr$ 0,34 por ação do capital social)													(73.440)	(73.440)
Reserva para plano de investimentos											212.292		(212.292)	
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 1981	375.840		121.723	254.234	7.089	72.809	27.066	166.975	49.284	182	387.399	139.761	—	1.582.332

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

(Em Cr$ 1.000,00)

NOTA 1. PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

Destacamos os seguintes procedimentos adotados:

a) PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS
Foi constituída no limite máximo permitido pela legislação fiscal, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização dos créditos a receber.

b) ESTOQUES
Os estoques de produtos prontos e em elaboração foram avaliados pelo custo de produção, enquanto que o estoque de matérias-primas foi avaliado pelo custo médio de aquisição. Os custos destes estoques não superam os valores de mercado.

c) IMOBILIZADO
Os bens integrantes do imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente.
As depreciações foram calculadas sobre o custo corrigido, pelo método linear, dentro dos limites permitidos pela legislação fiscal, em função do número de horas diárias de operação para os equipamentos e instalações industriais e em função do prazo de vida útil para os demais bens.

d) INVESTIMENTOS
Estão demonstrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente.

e) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA
Foi constituída na razão de 35% sobre o lucro real. Sobre a parcela do lucro que excedeu de Cr$ 46.600 ajustado para o ano de entrega da declaração, incidiu a alíquota adicional de 5%. As opções destinadas à aplicações em incentivos fiscais somente incidirão sobre a parcela da provisão de 35%.

NOTA 2. COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

O empréstimo a longo prazo foi contraído em moeda nacional e é resgatável em parcelas variáveis, até janeiro de 1985.
Está sujeito a juros de 5% ao ano e correção monetária segundo os índices de variação das ORTN's, limitada a 20% ao ano.
Em garantia do empréstimo foram dados avais de diretores e hipoteca.

NOTA 3. CAPITAL SOCIAL

O capital social, o qual pertence inteiramente a acionistas domiciliados no País, de Cr$ 375.840 está composto de 72.000.000 de ações ordinárias e 144.000.000 de ações preferenciais, todas sem valor nominal.
As ações preferenciais não têm direito a voto mas gozam de prioridade na distribuição de dividendo mínimo de 12% ao ano.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: PEDRO PROSDOCIMO
Conselheiros: SÉRGIO M. PROSDOCIMO, AURORA M. PROSDOCIMO, KARLOS H. RISCHBIETER, ARY WADDINGTON

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Superintendente: SÉRGIO MARCOS PROSDOCIMO
Diretor Industrial: AUGUST JACQUES VANHAZEBROUCK
Diretor Técnico: LUIZ CARLOS BAETA VIEIRA
Diretor Comercial e de Marketing: WANDERLEY RIVERA DE CASTRO

Técn. Contab. CRC-PR 11.143
DIRCEU DE SOUZA COELHO

PARECER DOS AUDITORES

Curitiba, 7 de agosto de 1981.

Ilmos. srs.
DIRETORES, ACIONISTAS E CONSELHEIROS de
REFRIGERAÇÃO PARANÁ S.A.
Curitiba - PR

Examinamos o balanço patrimonial de REFRIGERAÇÃO PARANÁ S.A., levantado em 30 de junho de 1981, e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações no patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, inclui as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

As demonstrações contábeis do exercício anterior, encerradas em 30 de junho de 1980, também foram por nós auditadas.

Em nossa opinião as referidas demonstrações contábeis apresentam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira de REFRIGERAÇÃO PARANÁ S.A., em data de 30 de junho de 1981, os resultados das operações, as mutações no patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo naquela data, segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER, BIANCHESSI & CIA.
AUDITORES
CRC-RS 338-"S"-PR
C.G.C. 92659986/0009-81

ELISEU ARTUR BIANCHESSI
CONTADOR CRC-RS 8.901-"S"-PR
CPF 00048720-20

Óleos têm aumento de 29%

Brasília — O CNP — Conselho Nacional de Petróleo — baixou portaria fixando para a zero hora de amanhã a vigência dos novos preços dos óleos lubrificantes automotivos, que terão aumento de 29%.

Os óleos, tabelados há seis meses, são classificados em quatro tipos: para veículos a gasolina; veículos a diesel; veículos movidos a motores de dois tempos e lubrificantes para engrenagens (câmbios, diferenciais etc.) Os óleos para motores a gasolina são divididos em cinco classes, para diesel em quatro, para dois tempos em duas e para engrenagens em três.

O óleo mais barato (gasolina, 1ª classe, SA/API/SB), passará a custar Cr$ 133 o litro para o consumidor. Os mais caros (gasolinas, classes quatro e cinco, multiviscoso) custará Cr$ 205/litro. Os postos revendedores, com a nova tabela, passam a ganhar Cr$ 40 por litro, Cr$ 11 a título de remuneração pela revenda e Cr$ 29 a título de taxa de serviço de troca do óleo.

O serviço de relações públicas do CNP (telefone (061) 226-0684) esclarece aos consumidores que, quando o óleo for adquirido em latas, no posto, e levado pra casa para ser trocado pelo consumidor, o posto deve abater Cr$ 29 por litro. Quando o óleo utilizado na troca for a granel, e a troca feita no posto, o preço é Cr$ 10 menor.

Ata das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., realizadas cumulativamente em 24 de julho de 1981.

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de julho de 1981 (mil novecentos e oitenta e um), às 11,00 (onze) horas, na sede social de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., à Rua Luiz Câmara, 535, nesta cidade, reuniram-se acionistas em número legal com direito a voto, conforme se comprova pelas assinaturas no "Livro de Presença", convocados por editais publicados no Diário Oficial dos dias 16, 17 e 20 e no Jornal do Brasil dos dias 16, 17 e 18, todos do corrente mês, do seguinte teor: "AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. — COMPANHIA ABERTA — CGC Nº 33.058.793/0001-59 — CANCELAMENTO DE CONVOCAÇÃO E NOVA CONVOCAÇÃO — Senhores Acionistas: Tendo em vista comunicação recebida de CENTRAIS TELEFÔNICAS DE RIBEIRÃO PRETO informando o prosseguimento dos trabalhos da Concorrência Pública nº 03/81 no próximo dia 17 de julho, e sendo indispensável o comparecimento de Diretores da Companhia naquela cidade, ficam canceladas as convocações para as Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária que seriam realizadas cumulativamente na mesma data e que ficam novamente convocadas para o dia 24 do mês em curso, às 11,00 horas, na sede social da empresa, à Rua Luiz Câmara, nº 535, — Olaria, nesta cidade, com as seguintes Ordens do Dia: I — ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA — a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de março de 1981; b) deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de março de 1981; c) aprovar a correção da expressão monetária do capital social de Cr$ 228.000.000,00 para Cr$ 354.225.000,00, com o aumento do valor nominal da ação para Cr$ 4,66; d) assuntos gerais. II — ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — a) aumento do capital social de Cr$ 354.225.000,00 para Cr$ 380.000.000,00, mediante utilização das parcelas de Cr$ 2.768.000,00, da reserva para correção monetária do imobilizado, Cr$ 7.285.000,00, da reserva para aumento do capital, e Cr$ 15.722.000,00, de lucros acumulados, com aumento do valor nominal da ação para Cr$ 5,00; b) alteração do Estatuto Social em razão do aumento de capital acima proposto e em conseqüência do aumento do número de membros do Conselho de Administração e da criação do Conselho Consultivo; c) eleição para os novos cargos no Conselho de Administração e para os cargos no Conselho Consultivo, com a fixação de remuneração dos órgãos de administração da Companhia; d) assuntos gerais. Consoante dispõe o artigo 126 da Lei nº 6.404/76, e por força do artigo 10º dos Estatutos Sociais, só poderão tomar parte nas Assembléias Gerais ora convocadas, os acionistas que observarem as seguintes normas: I — os titulares de ações nominativas exibirão documento hábil de sua identidade e da inscrição de seu nome no "Livro de Registro de Ações Nominativas" ou no de "Transferência de Ações Nominativas"; II — os titulares de ações ao portador, exibirão o documento de depósito das ações na sede social da sociedade, em qualquer de seus escritórios, ou em estabelecimento bancário do país, até três dias antes da data marcada para a realização das Assembléias Gerais; III — desde 08 (oito) dias antes da data marcada para a realização das Assembléias Gerais, ficarão suspensas as transferências de ações nominativas. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1981. ass) GILBERTO HUBER — Presidente do Conselho de Administração". Terminada a leitura do edital de convocação, o acionista e Diretor da empresa, Sr. Ferdinando Bastos de Souza declarou que, com a presença dos representantes dos Auditores Independentes ARTHUR ANDERSEN S/C, e havendo quorum legal, instaladas estavam as Assembléias Gerais, solicitando dos presentes a indicação de um acionista para presidir os trabalhos. Por indicação do acionista Mozart Mattos, aprovada pelos presentes, foi eleito para aquele cargo o acionista Ferdinando Bastos de Souza, que agradeceu a escolha, e convidou o acionista Oswaldino Grigório para secretariar os trabalhos, ficando, assim constituída a Mesa. Iniciando os trabalhos, o Senhor Presidente pediu que o Secretário procedesse à leitura dos documentos objetos de deliberação da Assembléia Geral Ordinária, o que foi feito na seguinte ordem: 1) Aviso a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, publicado no Diário Oficial dos dias 16, 17 e 19 e no Jornal do Brasil dos dias 16, 17 e 18, todos do mês de junho de 1981, do seguinte teor: "AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. — COMPANHIA ABERTA — CGC Nº 33.058.793/0001-59 — Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., na sede social, à Rua Luiz Câmara nº 535 — Olaria, nesta cidade, todos os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 1981. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1981. Ass) GILBERTO HUBER — Presidente do Conselho de Administração". 2) Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de março de 1981, acompanhados dos pareceres do Conselho de Administração e dos Auditores Independentes Arthur Andersen S/C., publicados no Jornal do Brasil do dia 19 e no Diário Oficial do dia 26 de junho do corrente ano. Terminada a leitura dos documentos relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 1981, o Senhor Presidente submeteu-os à discussão da Assembléia. Pedindo a palavra, o acionista Dr. Carlos Karacusanscy, solicitou esclarecimentos sobre o Parecer dos Auditores, o que foi objeto de explanação pelos Auditores presentes, que explicaram ter a companhia agido na conformidade da legislação vigente e de deliberação da CVM, em relação às quais os Auditores mantém divergência exclusivamente no aspecto teórico, não havendo qualquer dúvida quanto à exatidão das contas. O acionista Carlos Karacusanscy agradeceu as explicações e declarou terem sido plenamente satisfeitas as suas indagações. Em seguida o Senhor Presidente submeteu os documentos à aprovação da Assembléia Geral, que, por unanimidade de votos, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, aprovou-os sem restrições. Continuando os trabalhos, o Senhor Presidente pediu ao Secretário que procedesse à leitura da Proposta da Diretoria e respectivo Parecer do Conselho de Administração, sobre a correção da expressão monetária do capital social, com o aumento do valor nominal das ações, e as razões do não pagamento dos dividendos obrigatórios e da participação das partes beneficiárias, o que foi feito, sendo os documentos redigidos nos seguintes termos: "AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. — PROPOSTA DA DIRETORIA — Senhores Acionistas: Cumprindo determinação legal, vimos propor a correção da expressão monetária do capital social de Cr$ 228.000.000,00 (duzentos e vinte e oito milhões de cruzeiros) para Cr$ 354.225.000,00 (trezentos e cinqüenta e quatro milhões e duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros), com a conseqüente elevação do valor nominal das ações de Cr$ 3,00 (três cruzeiros) para Cr$ 4,66 (quatro cruzeiros e sessenta e seis centavos) cada uma, conforme dispõe o § 1º do artigo 167, da Lei nº 6.404/76, passando o "caput" do artigo 5º do Estatuto Social a vigorar com a redação seguinte: "Artigo 5º. — O capital social é de Cr$ 354.225.000,00 (trezentos e cinqüenta e quatro milhões e duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros), totalmente subscrito e integralizado, dividido em 76.000.000 (setenta e seis milhões) de ações, sendo 61.024.000 (sessenta e um milhões e vinte e quatro mil) ações ordinárias e 14.976.000 (quatorze milhões e novecentos e setenta e seis mil) ações preferenciais, todas no valor nominal de Cr$ 4,66 (quatro cruzeiros e sessenta e seis centavos) cada uma". Cumpre-nos informar aos Senhores Acionistas [illegible], que, com base no § 4º do artigo 202, da Lei nº 6.404/76, não serão pagos dividendos, mesmo os obrigatórios, por serem eles incompatíveis com a situação financeira atual da empresa. Esclarece esta Diretoria que, conforme preceitua o § 5º do artigo 202, da lei citada, a parcela do lucro líquido destinada ao pagamento dos dividendos obrigatórios e não pagos será registrada como reserva especial e, se não absorvida por prejuízos em exercícios subseqüentes, deverá ser paga como dividendo assim que o permitir a situação financeira da empresa. Observa ainda que o mesmo procedimento será adotado em relação à participação das partes beneficiárias. Rio de Janeiro, 06 de julho de 1981. Pela Diretoria. ass) ROBERT SYDNEY ARTHUR — Diretor". "AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. — PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Os membros do Conselho de Administração de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., hoje reunidos, após examinarem a Proposta da Diretoria objetivando à correção da expressão monetária do capital social de Cr$ 228.000.000,00 (duzentos e vinte e oito milhões de cruzeiros) para Cr$ 354.225.000,00 (trezentos e cinqüenta e quatro milhões e duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros), com a elevação do valor nominal das ações de Cr$ 3,00 (três cruzeiros) para Cr$ 4,66 (quatro cruzeiros e sessenta e seis centavos) cada uma, conforme autoriza o § 1º do artigo 167, da Lei nº 6.404/76, e a conseqüente alteração do "caput" do artigo 5º do Estatuto Social, e informar aos Senhores Acionistas da impossibilidade do pagamento do dividendo obrigatório e da participação das partes beneficiárias, por serem incompatíveis com a situação financeira atual da empresa, são de parecer que a mesma deve ser aprovada pela Assembléia Geral. Rio de Janeiro, 06 de julho de 1981. ass) GILBERTO HUBER; MOYSÉS LEVY; RODRIGO HORÁCIO GARCIA DA COSTA". A seguir foram os documentos colocados em discussão. Pedindo a palavra o acionista Dr. Carlos Karacusanscy solicitou esclarecimentos sobre o não pagamento do dividendo estatutário, o que foi feito pelo Diretor da empresa e Presidente da Mesa, Sr. Ferdinando Bastos de Souza. Em seguida foram os referidos documentos votados e aprovados pela Assembléia Geral, contra o voto do acionista Dr. Carlos Karacusanscy, pelo que o Senhor Presidente declarou corrigida a expressão monetária do capital social e justificado o não pagamento dos dividendos estatutários e a participação das partes beneficiárias, na forma da Proposta aprovada, e franqueou a palavra aos acionistas presentes para discussão de assuntos gerais. Como não houve quem se dispusesse a fazer o uso da palavra, o Senhor Presidente declarou esgotados os assuntos pertinentes à Assembléia Geral Ordinária, e comunicou aos presentes, que a partir daquele momento, estariam eles reunidos em **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, para discussão da matéria constante da segunda parte do Edital de Convocação ou seja, aumento do capital social, aumento do número de membros do Conselho de Administração e a criação do Conselho Consultivo, com a conseqüente alteração estatutária, tudo na forma da Proposta da Diretoria, com o Parecer favorável do Conselho de Administração. Dando continuidade aos trabalhos, determinou o Senhor Presidente ao Secretário que procedesse à leitura da Proposta da Diretoria a respeito da qual a Assembléia iria deliberar, o que foi feito na seguinte ordem: 1) Proposta da Diretoria — "AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. — PROPOSTA DA DIRETORIA — Senhores Acionistas: A Diretoria de AGGS—INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., vem propor aos Senhores Acionistas aumentar o capital social da empresa em 25.775.000,00 (vinte e cinco milhões e setecentos e setenta e cinco mil cruzeiros), com a utilização das parcelas de Cr$ 2.768.000,00 (dois milhões e setecentos e sessenta e oito mil cruzeiros) da reserva para correção monetária do imobilizado, Cr$ 7.285.000,00 (sete milhões e duzentos e oitenta e cinco mil cruzeiros) da reserva para aumento do capital, e Cr$ 15.722.000,00 (quinze milhões e setecentos e vinte dois mil cruzeiros) de lucros acumulados, passando o capital social que era de Cr$ 354.225.000,00 (trezentos e cinqüenta e quatro milhões e duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros) para Cr$ 380.000.000,00 (trezentos e oitenta milhões de cruzeiros), com o aumento do valor nominal das ações para Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros) cada uma. Propõe, ainda, esta Diretoria aos Senhores Acionistas, alterar o Estatuto Social para: a) aumentar o número de membros do Conselho de Administração de três para quatro conselheiros; b) criar um Conselho Consultivo, cuja composição, funcionamento e atribuições estão definidos no texto do Estatuto a seguir transcrito, que incorpora as alterações propostas e corrige a redação do artigo 29, para adequá-lo ao disposto no artigo 187, inciso VI, da Lei nº 6.404/76: ESTATUTO SOCIAL — CAPÍTULO I — NOME, SEDE, OBJETO E DURAÇÃO — Art. 1º — A AGGS — Indústrias Gráficas S.A., rege-se por este Estatuto e disposições legais que lhe forem aplicáveis. Art. 2º — A Sociedade tem sede na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, podendo, porém, ser mudada por decisão da Assembléia Geral. Parágrafo Único — O Conselho de Administração, quando julgar conveniente, poderá instalar filiais, agências, escritórios ou depósitos em qualquer localidade do país ou no exterior, independente de autorização da Assembléia Geral. Art. 3º — A Sociedade tem por objetivo a exploração do comércio e da indústria, relacionados às artes gráficas e quaisquer atividades conexas e correlatas, inclusive a edição de livros técnicos, [illegible] Parágrafo Único — A Sociedade manterá uma secção técnica de Engenharia, Arquitetura ou Agronomia, sob responsabilidade de profissional, habilitado na forma do Decreto nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933. [illegible] Art. 4º — O prazo de duração da Sociedade é indeterminado. CAPÍTULO II — CAPITAL SOCIAL E AÇÕES — Art. 5º — O capital social é de Cr$ 380.000.000,00 (trezentos e oitenta milhões de cruzeiros), totalmente subscrito e integralizado, dividido em 76.000.000 (setenta e seis milhões) de ações, sendo 61.024.000 (sessenta e um milhões e vinte e quatro mil) ações ordinárias e 14.976.000 (quatorze milhões e novecentos e setenta e seis mil) ações preferenciais, todas no valor nominal de Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros) cada uma. [illegible] CAPÍTULO III — DAS PARTES BENEFICIÁRIAS — [illegible] CAPÍTULO IV — DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS — [illegible] CAPÍTULO V — DA ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE — Art. 15 — [illegible] SECÇÃO I — DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Art. 16 — [illegible] SECÇÃO II — DA DIRETORIA — Art. 21 — A Diretoria será composta de 5 (cinco) a 9 (nove) membros, [illegible] eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração. **Parágrafo 1º** — O prazo da gestão de cada Diretor será de (três) anos, permitida a recondução. **Parágrafo 2º** — Findo o prazo da gestão, os Diretores permanecerão no exercício dos respectivos cargos, até a escolha dos novos administradores. **Parágrafo 3º** — Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de um terço, poderão ser eleitos para cargos de Diretores. **Parágrafo 4º** — Os Diretores serão investidos nos seus cargos, independentemente de prestação de qualquer garantia, mediante assinatura de termo de posse no livro de "Atas das Reuniões de Diretoria". **Parágrafo 5º** — Ocorrendo vacância de cargo de Diretor, ou impedimento do titular, caberá ao Conselho de Administração eleger o novo Diretor ou designar o substituto, fixando, em qualquer caso, o prazo da gestão. **Art. 22** — Compete à Diretoria exercer as atribuições que a Lei, o presente Estatuto e o Conselho de Administração lhe conferirem para a prática dos atos necessários ao funcionamento regular da Sociedade. **Art. 23** — A Diretoria definirá as atribuições de seus membros através de Regimento Interno, podendo, se entender conveniente, atribuir designação específica aos cargos da Diretoria e definir as decisões que deverão ser objeto de deliberação do órgão, funcionando como colegiado. **Art. 24** — Entre as deliberações da Diretoria, atuando como colegiado, figurarão: a) aprovar os organogramas da Administração Superior; b) aprovar a indicação de titulares para cargos de topo; c) aprovar a política salarial da Sociedade; d) autorizar, quando de valor inferior a 5.000 ORTN's a alienação de bens do ativo permanente, a constituição de ônus reais, a prestação de avais, fianças ou quaisquer outras garantias e a contratação de empréstimos. **Parágrafo Único** — Atendido o valor a que se refere a alínea d deste artigo, quando os bens a alienar não forem máquinas diretamente ligadas à produção de obras gráficas, será dispensável a autorização prévia da Diretoria. **Art. 25** — A representação ativa e passiva da Sociedade, em atos e operações que envolvam a responsabilidade dela, é privativa de dois Diretores, agindo sempre em conjunto, podendo, no entanto, a Diretoria autorizar um só Diretor para representar a Sociedade nos atos e operações a que este artigo se refere quando praticados no exterior, devendo a ata que contiver a resolução da Diretoria ser arquivada na Junta Comercial. **Art. 26** — A Sociedade, representada por dois Diretores, pelo menos, poderá constituir procuradores ou mandatários para, em conjunto ou separadamente, representá-la e praticar os atos e operações que forem especificados nos respectivos instrumentos, que sempre particularizarão os poderes e o prazo de duração do mandato. **Parágrafo Único** — O mandato judicial poderá ser outorgado por prazo indeterminado. **CAPÍTULO VI — DO CONSELHO CONSULTIVO** — **Art. 27** — A Sociedade terá um Conselho Consultivo composto de até sete membros, acionistas ou não, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, todos residentes no país, podendo ser reeleitos. Em caso de vacância, por morte ou renúncia, o Conselho de Administração indicará o substituto para o período restante do mandato. **Art. 28** — Os membros do Conselho Consultivo serão escolhidos dentre pessoas de inatacável idoneidade e notório conhecimento da vida econômica, administrativa e social do país. **Art. 29** — Findo o mandato, os membros do Conselho permanecerão no exercício dos cargos até a investidura dos conselheiros eleitos. **Art. 30** — Os Conselheiros serão investidos nos seus cargos, independente de prestação de qualquer garantia de gestão, mediante assinatura de termo de posse no Livro de Atas do Conselho Consultivo. **Art. 31** — O Conselho Consultivo elegerá entre os seus membros um Presidente, que presidirá suas reuniões. **Art. 32** — O Conselho Consultivo reunir-se-á, sempre, por convocação do Conselho de Administração, para apreciação de assuntos direta ou indiretamente relacionados com os interesses da empresa. **Parágrafo Único** — Qualquer membro da Administração poderá participar da discussão dos assuntos em pauta, desde que autorizado previamente pelo Presidente do Conselho Consultivo. **Art. 33** — As decisões do Conselho Consultivo terão o caráter de recomendação, como órgão de assessoria que é, e mesmo quando opinativas, aceitas pela Administração da Sociedade, não se revestem de qualquer responsabilidade para os Conselheiros eleitos. **Art. 34** — Os honorários dos membros do Conselho Consultivo serão fixados pelo Conselho de Administração. **CAPÍTULO VII — DO CONSELHO FISCAL** — **Art. 35** — A Sociedade terá um Conselho Fiscal composto de três membros efetivos e três membros suplentes, que somente será instalado por deliberação da Assembléia Geral, nos casos previstos no § 2º do artigo 161 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **CAPÍTULO VIII — DO EXERCÍCIO SOCIAL** — **Art. 36** — O exercício social terá início em 1º de abril de cada ano e encerrar-se-á no dia 31 de março do ano subseqüente. **Art. 37** — O lucro líquido apurado no balanço de cada exercício, na conformidade do que estabelece a legislação vigente, terá a seguinte destinação: a) 5% para a constituição do Fundo de Reserva Legal até que este alcance a importância correspondente a 20% do capital social; b) pagamento do dividendo das ações preferenciais; c) pagamento do dividendo obrigatório de 25% às ações ordinárias, calculado sobre os lucros do exercício, apurados na forma da legislação vigente; d) o saldo será aplicado conforme deliberação da Assembléia Geral. **Art. 38** — O dividendo deverá ser pago, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, no prazo de 60 (sessenta) dias da data em que for declarado e, em qualquer caso, dentro do exercício social. **Parágrafo Único** — Os dividendos não recebidos prescreverão no prazo da lei. **CAPÍTULO IX — DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E EXTINÇÃO** — **Art. 39** — A sociedade entrará em dissolução, liquidação e extinção nos casos previstos em lei. **Parágrafo Único** — A Assembléia Geral nomeará o liquidante, determinará o modo de liquidação e elegerá o Conselho Fiscal que deve funcionar durante o período de liquidação. Esta é a Proposta que apresentamos aos Senhores Acionistas. Rio de Janeiro, 06 de julho de 1981. Pela Diretoria. ass) GILBERTO HUBER — Diretor". 2) Parecer do Conselho de Administração — "**AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. — PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** — Os membros do Conselho de Administração de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., hoje reunidos, após examinarem a Proposta da Diretoria objetivando: 1) o aumento do capital social de Cr$ 354.225.000,00 (trezentos e cinqüenta e quatro milhões e duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros) para Cr$ 380.000.000,00 (trezentos e oitenta milhões de cruzeiros), com a utilização das parcelas de Cr$ 2.768.000,00 (dois milhões e setecentos e sessenta e oito mil cruzeiros) da reserva para correção monetária do imobilizado, Cr$ 7.285.000,00 (sete milhões e duzentos e oitenta e cinco mil cruzeiros) da reserva para aumento do capital, e Cr$ 15.722.000,00 (quinze milhões e setecentos e vinte e dois mil cruzeiros) de lucros acumulados, com o aumento do valor nominal das ações de Cr$ 4,66 (quatro cruzeiros e sessenta e seis centavos) para Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros) cada uma; 2) alteração do Estatuto Social para: a) aumento do número de membros do Conselho de Administração para quatro conselheiros, e b) criação do Conselho Consultivo, cuja composição, funcionamento e atribuições estão definidos no texto do Estatuto que incorpora as alterações propostas e corrige a redação do artigo 29, para adequá-lo ao disposto no artigo 187, inciso VI, da Lei nº 6.404/76, são de parecer que a mesma deve ser aprovada pela Assembléia Geral. Rio de Janeiro, 06 de julho de 1981. ass.) GILBERTO HUBER; MOYSÉS LEVY; RODRIGO HORÁCIO GARCIA DA COSTA". Terminada a leitura da matéria foi a mesma posta em discussão e em seguida em votação, verificando-se sua total aprovação, pelo que o Senhor Presidente declarou aumentado o capital social, aumentado o número de membros do Conselho de Administração, criado o Conselho Consultivo e alterado o Estatuto Social, tudo na conformidade da Proposta ora aprovada. Em seguida, por proposta do acionista Sr. Mozart Mattos, aprovada por unanimidade de votos, foi eleito para preencher o cargo de membro do Conselho de Administração o atual Diretor da empresa, Sr. JOÃO LUIS DA COSTA ANDRÉ, português, natural de Faro — Portugal, casado, economista, portador da Carteira de Identidade nº RG-10.223.561 — RE-972.240, do Serviço de Registro de Estrangeiros-SP e do CIC nº 882.736.108-10, residente e domiciliado à Rua Convenção de Itu, 81, 5º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, cujo mandato expirar-se-á em 1983, coincidindo, assim, com o mandato dos demais membros do referido Conselho, eleitos em 11 de agosto de 1980, pelo prazo de 3 (três) anos, deixando o Conselheiro ora eleito o cargo que desempenhava, até o momento, na Diretoria da empresa. Ainda por proposta do acionista Mozart Mattos, aprovada por unanimidade de votos, foi fixada pela Assembléia Geral para os membros do Conselho de Administração e da Diretoria a remuneração global e mensal equivalente ao valor de 3.500 (três mil e quinhentas) ORTN's, que será distribuída entre seus membros, conforme deliberação do Conselho de Administração. Passando ao último item da Ordem do Dia, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos acionistas presentes para discussão de assuntos gerais. Como não houvesse quem quisesse fazer uso de tal faculdade, foram encerrados os trabalhos, do que, para constar, lavrou-se a presente ata que lida e em tudo achada conforme, vai pelos presentes assinada. Rio de Janeiro, 24 de julho de 1981. as) EDITORA DE GUIAS LTB S.A., representada por Luiz Fernando Pinto Palhares e Mozart Mattos. as) E.S.A. — EMPREENDIMENTOS, SERVIÇOS E APLICAÇÕES LTDA., representada por Robert Sydney Arthur e Ferdinando Bastos de Souza. as) ROBERT SYDNEY ARTHUR. as) FERDINANDO BASTOS DE SOUZA. as) LUIZ FERNANDO PINTO PALHARES. as) MOZART MATTOS. as) CARLOS KARACUSANSCY. as) HÉLIO PAULO ROSA GONÇALVES. as) OSWALDINO GRIGÓRIO. as) MARIA MINA FERREIRA. CONFERE COM O ORIGINAL.

(Ass.) OSWALDINO GRIGORIO
Secretário da Assembléia

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CERTIDÃO

Processo nº 40551/81

CERTIFICO que AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. arquivou nesta JUNTA sob o nº 87192 por despacho de 27 de agosto de 1981, da 4ª TURMA. AGO—AGE de 24-07-81, que aprovou as contas do exercício findo em 31-03-81, deliberou sobre o lucro líquido, aumentou o capital social para o valor Cr$ 380.000.000,00 com a correção da expressão monetária e reservas, alterou o Estatuto social; elegeu os membros do Conselho de Administração, fixando os honorários dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria. xxxx do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 27 de agosto de 1981. Eu JOCELINO L. DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Eu LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino.
Taxa de arquivamento Cr$ 8.032,00

(P

Petrobrás pode ter em 15 dias solução para diesel

Dentro de 15 dias, a Petrobrás deverá ter uma solução para o desequilíbrio existente hoje entre o consumo e a oferta dos óleos combustível, em excesso, e diesel, de significativo peso nas importações de petróleo. Para tanto, está desenvolvendo experiências que visam, basicamente, minimizar a produção dos derivados pesados (óleo combustível) e aumentar a dos destilados (diesel, gasolina e querosene). Esse ajuste poderá resultar na redução ou na manutenção das importações de óleo bruto.

As informações foram prestadas, ontem, pelo diretor da área industrial da Petrobrás, Armando Guedes Coelho, sem detalhar quais serão as mudanças no sistema de refino. Ressaltou, porém, que implicarão tanto em maior produção do diesel quanto da gasolina, embora indicações preliminares levem a crer que o acréscimo será maior nos últimos, em função das características das refinarias do país.

Exportações

Caso as experiências da Petrobrás dêem certo, serão colocadas em prática dentro de seis meses. Conforme explicou o diretor, as mudanças na estrutura de refino não representarão praticamente gastos, pois objetivam o melhor uso dos equipamentos das unidades de refino. Poderão, também, serem readaptadas aos sistemas atuais, quando o perfil do consumo se alterar.

Disse, também, que não haverá qualquer problema se resultar em maior produção de gasolina, na medida em que a empresa vê condições de exportá-la, a preços interessantes. Atualmente, esse derivado está custando entre 330 e 340 dólares a tonelada, enquanto o preço do diesel situa-se entre 280 e 290 dólares. O óleo combustível é o mais barato — com preços de 160 a 170 dólares — pois em função do desaquecimento da economia mundial tornou-se um excedente em muitos países.

Em julho último, o consumo de óleo diesel foi de 1 464 mil metros cúbicos, o de óleo combustível de 1 milhão 270 mil e o de gasolina (incluindo o álcool) de 1 milhão 100 mil metros cúbicos. De acordo com as atuais estruturas de refino, o óleo diesel representa 33% de um barril de petróleo, mas pode elevar-se até 40%, dependendo do tipo de óleo bruto ou da refinaria.

Mistura

O diretor Guedes Coelho não vê inconveniente técnico no uso simultâneo do óleo diesel e do álcool, desde que através do sistema de dupla injeção, pois a mistura se dá durante a combustão. Por esse processo, os dois combustíveis ficam em tanques independentes.

Considera, porém, inviável a mistura do álcool ao óleo diesel. Segundo ele, é praticamente impossível obter-se um álcool quimicamente puro, sem qualquer quantidade de água, o que, em caso de mistura, impede a uniformidade do derivado resultante. Para equacionar esse problema, seria necessário o uso de aditivos, de elevado preço.

Diante desse fato, Guedes Coelho não soube especificar qual seria o processo mais econômico: o da dupla injeção, que exigiria mudanças nos motores, ou o da mistura, com aditivos caros. Lembrou, porém, que a conjugação dos óleos diesel aos vegetais não têm apresentado problemas.

Estatal investe em nove poços

A Petrobrás aplicará, até o final do ano, Cr$ 1 bilhão 380 milhões na perfuração de nove poços, sendo cinco na plataforma continental do Ceará e quatro na bacia do terrestre de Alagoas. Com isso pretende delimitar e conhecer melhor áreas onde já foi descoberto petróleo e gás natural, e passíveis de revelarem novos campos produtores.

Os trabalhos em Alagoas, cujos custos estão estimados em Cr$ 280 milhões, terão por objetivo delimitar a área na qual a estatal descobriu recentemente gás natural no poço Pilar número 1. Na costa cearense, se concentrarão em duas áreas — Na do Ceará Submarino 33 A e do 27, onde foi indificada uma reserva de 1 milhão 533 mil barris de petróleo.

Em Sergipe, a superintendência de produção Nordeste da Petrobrás confirmou a descoberta de petróleo em mais um poço da plataforma continental do Estado. O novo poço, localizado a 30 quilometros da cidade de Pirambu, no litoral Norte do Estado, começou a dar gás a uma profundidade de 3 mil 600 metros e aos 4 mil 200 metros petróleo. Mas, segundo nota lacônica distribuída pela empresa, "somente dentro de 30 dias é que o poço será melhor avaliado.

Quanto ao poço Pilar, de Alagoas, será testado brevemente para verificação da quantidade de gás existente. Em seguida, sua perfuração se estenderá aos 3.264 metros até cinco mil metros, com vistas a identificar se há petróleo também.

CNE discute dia 23 abertura de postos nos fins de semana

Brasília — O Vice-Presidente da República e presidente da Comissão Nacional de Energia, Aureliano Chaves, marcou para quarta-feira, dia 23, reunião informal da CNE para receber a proposta do Ministro das Minas e Energia, César Cals, sugerindo a abertura dos postos aos sábados, para venda de gasolina, e aos domingos para venda de álcool; aumento no diferencial de preços entre álcool e gasolina; e utilização do álcool subsidiado nos transportes coletivos urbanos.

Em encontro, ontem, de 40 minutos, o Ministro apresentou ao Vice-Presidente suas idéias, segundo o Sr César Cals "recebidas favoravelmente pelo Dr Aureliano". Da reunião de quarta-feira participarão, além do presidente da CNE, apenas os Ministros diretamente interessados no assunto: das Minas e Energia, dos Transportes, da Indústria e Comércio e do Planejamento, e o presidente do CNP, General Oziel Almeida Costa.

Álcool opcional

Após o encontro com o Vice-Presidente Aureliano Chaves, o Ministro César Cals introduziu uma pequena modificação em sua idéia sobre a venda de combustíveis nos fins de semana. Admitiu que a venda de álcool aos domingos possa ser opcional, "porque a demanda realmente pode ser pouca para que todos os postos fiquem abertos".

Pela legislação, a autorização para venda também implica obrigatoriedade. E, nesse caso, o CNP deverá estabelecer rodízio de postos para que o consumidor tenha a garantia de que pelo menos um bomba de álcool em sua cidade ficará aberta aos domingos para abastecimento.

Quanto à venda de gasolina aos sábados, não aprovada pelos órgãos classistas representantes dos postos revendedores, o Ministro das Minas e Energia disse que "a população não precisa mais do sacrifício, porque aprendeu a economizar gasolina". Com relação à oposição dos donos de postos, lembrou que, "uma vez aprovada pela CNE e pelo Presidente da República, será medida obrigatória e espera-se que tenham compreensão para com a população".

O presidente da CNE confirmou ao Ministro César Cals que está marcada uma reunião para o dia 29, quando será analisada a proposta do Ministro das Minas e Energia para que o nível de consumo interno de petróleo importado seja reduzido de 750 mil para 700 mil barris/dia no quarto trimestre do ano.

Revendedor liquida carros 81 sem juros para limpar pátios

Liquidar os estoques de carros modelo 81 para que os pátios possam ser ocupados pelos modelos 82, no próximo dia 25, é a razão que está levando os concessionários GM a oferecerem automóveis em até oito prestações mensais sem juros. A quanto ficam as margens de lucro, isso nenhum dos revendedores comenta: "Esse mistério é nosso segredo", confessa Fábio Silvestre, da Importadora Ferragens.

— Não tem truque nenhum. A ordem é acabar com o estoque de modelos 81 — explica José Roberto Pilz, da Mesbla. Com 92 automóveis no pátio, Pilz tem certeza que muito antes do lançamento do novo modelo, daqui a oito dias, terá se desfeito dos modelos 81. Para um Chevette ao preço de Cr$ 570 mil, a ausência de juros em seis parcelas representa uma redução de Cr$ 92 mil 450.

Todas concessionárias GM estão em campanha. Seja Mesbla ou Importadora, seja Gatão ("Sensacional Liquidação") ou Simcauto ("O maior desconto — Cobrimos qualquer oferta"). Em todas, a mesma preocupação: esvaziar os pátios para que no próximo dia 25 possam ser ocupados com os novos modelos.

A Importadora conta 60 automóveis no estoque. A Mesbla, 92. Ambas, entretanto, têm certeza que no prazo de cinco dias não haverá mais carros 81 para vender. A entrada, que na Mesbla é de 50% e na Importadora de 20%, é calculada sobre o valor do automóvel com os opcionais de praxe. O saldo, financiado pelas próprias concessionárias, é dividido pelo número de parcelas e "os juros nós bancamos", garante Fábio Silvestre.

O que as empresas não esclarecem, e aí "está a alma do negócio", é como ficam as margens de lucro. "Alguém explicou?", pergunta Fábio Silvestre, da Importadora. E ele mesmo responde: "Isso ninguém vai dizer — o mistério é o segredo".

Fiat segue o mesmo caminho

São Paulo — "É uma exploração final de mercado. Não se pode continuar fazendo exercícios de marketing para o infinito. Não temos outra idéia. Só falta mesmo dar o carro de graça", disse o diretor da Miraflori Veículos, Ferdinando Cortese, ao explicar a campanha da revendedora, de vender veículos Fiat com 40% ou 50% de entrada, e o pagamento do saldo, respectivamente, em seis ou oito meses sem juros.

A campanha é inédita no mercado de veículos de São Paulo e se assemelha à das revendedoras de eletrodomésticos, que nos últimos meses venderam produtos em até 10 meses sem juros. A Mesbla Veículos, revendedora Chevrolet, também utiliza o recurso de marketing, para escoar seu estoque de veículos da linha 1981. As duas revendedoras paulistas não estenderam a campanha aos modelos 1982, que já estão sendo comercializados.

Segundo o Sr Ferdinando Cortese, a Miraflori precisou ter muita coragem para realizar a campanha. A empresa dava, antes, de 7% a 9% de desconto para os veículos 1981. Agora, suprimiu o desconto, dando como vantagem a possibilidade de pagamento do saldo em até oito meses, sem juros. A campanha começou quinta-feira passada e será encerrada no próximo sábado. Se o comprador der 40% de entrada, poderá pagar em até seis meses, sem juros, o saldo restante. Se preferir dar 50% de entrada, poderá pagar em até oito meses sem juros.

Câmara dos EUA examina taxa à importação de álcool do Brasil

Armando Ourique

Washington — O Comitê de Meios e Procedimentos da Câmara está reconsiderando a sobretaxa de importação de álcool que foi imposta no final do ano passado, em violação às normas internacional do GATT, e que fechou o mercado norte-americano para as exportações brasileiras. Mas, em reunião realizada ontem, o Comitê resolveu adiar sua decisão, após o seu presidente, Deputado Daniel Rostenkowski, ter comentado que a questão era "controvertida".

A sobretaxa sobre o álcool brasileiro foi fixada pela legislação orçamentária com recomendação pessoal do ex-Presidente Carter, que resolveu defender a medida três dias antes de ser derrotado nas eleições de novembro passado. O principal articulador e beneficiário da sobretaxa foi o empresário Dwayne Andreas, presidente do conselho da Archer-Daniels-Midland Company, que controla de 80% a 90% da produção de álcool dos EUA.

Mais que coincidência

O apoio decisivo do ex-Presidente Carter à implementação da sobretaxa, que vinha sendo solicitada pelo empresário Dwayne Andreas, foi denunciada em depoimento no Comitê de Meios e Procedimentos, em junho passado, pelo principal intermediário de importações de álcool brasileiro, Juan Granados, como "mais do que uma coincidência".

A alusão do empresário referia-se ao fato de Archer-Daniels-Midland Company, de propriedade de Andreas, logo após a posse do Presidente Reagan ter comprado o depósito de amendoim do ex-Presidente Carter por 1 milhão e meio de dólares, conforme foi publicado no **Washington Post**, em março passado. Além disso, Carter colocou o seu chefe da campanha eleitoral e representante especial para assuntos de comércio internacional, Robert Strauss, no conselho diretor da Archer-Daniels-Midland Company e o seu filho, Jack Carter, numa subsidiária dessa empresa.

A administração Carter e o próprio Presidente vinham fazendo oposição à sobretaxa, até que Jimmy Carter, a bordo de um avião, assinou a ordem, três dias antes das eleições, para o seu Secretário do Tesouro, William Miller, adotar a medida "por meios administrativos se possível, por legislação se necessário". No Senado, a sobretaxa vinha sendo defendida principalmente pelo Senador Robert Dole. Ela acabou sendo fixada, a 4 centavos de dólar por galão, pela legislação orçamentária, sem que tenha havido qualquer debate sobre a questão.

Os Deputados William Frenzel e Sam Gibbons, membros do Comitê de Meios e Procedimentos, em junho passado introduziram uma legislação para repelir a sobretaxa. Ontem, eles afirmaram que ela estava em violação às normas internacionais do GATT e que os Estados Unidos encontravam-se numa situação vulnerável para medidas retaliatórias do Governo brasileiro naquela instituição que regulamenta o comércio internacional. Disseram ainda que o Brasil poderia deixar de comprar trigo dos Estados Unidos, já que esse produto importado é beneficiado pelos mesmos subsídios que são oferecidos ao trigo nacional, enquanto que o álcool norte-americano continua a ser subsidiado nos Estados Unidos.

Rio é contra

Na fase de depoimentos, a administração Reagan também se manifestou a favor da eliminação da sobretaxa contra o **Brasil**. Os que favorecem a eliminação do subsídio, além dos compromissos no GATT, argumentam que o álcool brasileiro é importante para incentivar o consumo do produto, que seria depois substituído pela produção doméstica, quando ela estiver em condições de suprir toda a demanda. Os que se opõem à eliminação do subsídio dizem que o álcool brasileiro estava se beneficiando de um auxílio que deveria ser destinado apenas à incipiente indústria nacional e que o produto do Brasil estava "inundando" o mercado, a preços de **dumping**.

Após os debates de ontem, o Deputado Sam Gibbons solicitou que a votação fosse adiada. Antes, o Deputado William Frenzel havia afirmado que a composição do Comitê naquele momento era desfavorável à eliminação do subsídio. Pouco antes dos debates, três deputados, sobre os quais existia a expectativa de que votariam contra a sobretaxa, deixaram a sessão.

Segundo um artigo do **Washington Monthly**, do repórter Eric Pianin, publicado em abril passado, o empresário Dwayne Andreas é conhecido em Washington por procurar obter a aprovação de leis que beneficiem seus negócios. Ele também costuma fazer fartas contribuições financeiras a políticos, segundo Eric Pianin, que afirmou nesse artigo, por exemplo, que "um cheque de Andreas de 25 mil dólares foi parar numa conta bancária de Miami de Bernard Baker, um dos sete homens condenados por ter invadido (o escritório do Partido Democrata) em **Watergate**", episódio que acabou levando à renúncia do ex-Presidente Nixon.

Lentidão e ineficácia da conferência da OIC irritam os exportadores de café

Araújo Netto

Londres — Uma proposta da CEE — Comunidade Econômica Européia, a lentidão e a incerteza que continuam a caracterizar a conferência da OIC, explicaram ontem manifestações de apreensões e irritação de muitos exportadores de café, que atribuem à esterilidade das discussões e reuniões realizadas em Berners Street a maior responsabilidade pelas recentes e contínuas baixas de preços nas Bolsas de Londres e Nova Iorque.

A proposta da Comunidade Econômica Européia foi apresentada e agitou duas reuniões do grupo de credenciais, que deveria definir o mecanismo das votações. Ela foi apresentada por um conselheiro jurídico da secretaria da CEE, chegado de Bruxelas. E imediatamente foi criticada e considerada inaceitável pelo delegado brasileiro, Sílvio Lima. Sua reivindicação maior era a de que se reconhecesse à Comunidade Econômica Européia o direito de votar como bloco, através de um único delegado. Isto a exemplo do que se verifica nas reuniões e conferências que discutem e decidem acordos internacionais para o açúcar e o cacau.

APOIO AO BRASIL

Opondo-se energicamente a essa pretensão, o delegado brasileiro chegou a afirmar que não se pode confundir café com cacau. Inclusive porque nos casos do cacau e do açúcar, o voto unitário, em bloco, da CEE tornou-se possível porque recebeu toda a cobertura legal. No caso do café, aconteceria o oposto: porque o último convênio internacional estabelece que a comunidade vote através dos delegados de cada um dos seus países membros.

A atitude brasileira foi imediatamente apoiada por outros países produtores. Não só porque a presença de um delegado ou porta-voz de todo o bloco comunitário certamente tornaria mais lentas e difíceis as discussões e decisões que a conferência está por tomar. Como porque muito provavelmente o porta-voz e eleitor único da CEE seria a senhora E. A. J. Attridge, representante do Reino Unido da Grã-Bretanha, reconhecida e célebre pela sua rigidez e inflexibilidade. Por muitos chamada a voz mais reacionária e contrária às esperanças de aumento dos produtores.

Delfim garante que resolve os problemas do custeio agrícola

Brasília — O grande agricultor que estiver com dificuldades para obter crédito de custeio na rede bancária privada deve entrar em contato com o Governo para ter o caso solucionado, anunciou o Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

Ele considerou naturais problemas deste tipo, "porque só agora está-se aprendendo a mexer com os bancos privados no crédito de custeio e, como se trata de uma mudança, há dificuldades friccionais". Garantiu que o Governo examinará caso a caso e citou como exemplo a solução dada ontem a 15 grandes produtores que não estavam conseguindo obter crédito de custeio em bancos privados.

Telex e telefones

— Quando acontece um problema desta ordem em Rondônia, recebemos um telex na mesma hora e tomamos providência. Estamos vigilantíssimos. Ainda hoje (ontem) recebi um telex com a indicação de 15 grandes produtores que estavam encontrando dificuldades em obter crédito na rede privada. O Banco do Brasil recebeu o telex, o Dr Collin (Osvaldo Collin, presidente do BB) me telefonou ainda antes do almoço e entrou em contato com as agências — relatou o Ministro do Planejamento.

Disse não haver "problema nenhum" em, ocorrendo dificuldades de obtenção de crédito de custeio na rede bancária privada, avisar a ele ou ao Ministro da Fazenda, Ernâne Galvêas; ao presidente do Banco do Brasil; ou mesmo ao presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

— Quando o negócio acontecer, basta avisar, que tomamos providências no mesmo instante. Queremos que todos recebam crédito. Estamos dando muito mais crédito à agricultura do que seria possível dar somente pelo Banco do Brasil. Estamos querendo que se aumente a área plantada — afirmou o sr Delfim Neto.

Negou estar em estudo uma redução significativa do depósito compulsório dos bancos, atualmente de 35%, como contrapartida a um aumento ainda maior da sua participação no crédito agrícola, fixada em 25% dos seus depósitos à vista.

Seca causa perda de feijão

Londrina — Este ano, devido à estiagem no Paraná, há 60 dias, a região de Ivaiporã, a maior produtora de feijão de cores do Estado, com 14%, perdeu 35% de sua safra, informaram os produtores. Dos 127 mil hectares de área para o cultivo, este ano os agricultores plantaram apenas 96 mil hectares.

Segundo os técnicos da Secretaria de Agricultura em Ivaiporã, se não chover nos próximos dias, as perdas deverão ampliar-se mais 10%, elevando a queda na produção para esta safra para 45%. O feijão plantado na beira dos rios, por causa da umidade, deve resistir mais à ausência de chuvas.

As chuvas

De acordo com os técnicos, este ano houve um aumento de 10% da área plantada de feijão em Ivaiporã, mas o aumento não deverá refletir-se na produção, pois a falta de umidade está forçando uma aceleração no período de maturação da planta e o resultado é a queda de produtividade.

Em São João do Ivaí, pequeno Município próximo a Ivaiporã, choveu em todo o ano passado 2 mil 600 milímetros. Este ano, disse o produtor Dejanir Alves, da Fazenda Anduí, que dispõe de aparelhos para a medição pluviométrica, não choveu, pelo menos em sua propriedade, nem 20% do ano passado.

Em maio de 80 choveu 151 milímetros, contra apenas quatro milímetros este ano; em junho, 107 ano passado para 66 este ano; em julho, 114 contra 13; e, em agosto, 75 contra 29. Na primeira quinzena de setembro do ano passado, choveu 64 milímetros contra apenas quatro no mesmo período, deste ano.

Mais problemas

Explica o agricultor que, em função da estiagem, está sendo esperada para a próxima semana, na região de Ivaiporã, uma grande corrida dos feijicultores por suporte financeiro do Proagro. Caso persista a seca, acredita o produtor, deverá ocorrer uma expressiva alta nos preços do feijão, pois muitos agricultores estarão — no caso de uma safra frustrada que começa a se delinear — desestimulados para voltar a plantar no próximo ano. Além disso, lembra, com as sementes certificadas custando Cr$ 12 mil a saca de 40 quilos, "fica impossível para o feijicultor plantar".

A produtividade média na região de Ivaiporã é de 30 quilos por alqueire. De acordo com diversos produtores da região, porém, está havendo um grande ataque de pragas (o mosaico dourado, como é conhecido) e as plantas, esmirradinhas, começam a soltar flor prematuramente.

O Paraná é o principal produtor de feijão do Brasil, com 25% da produção global. Cultiva, no entanto, 20% da área total disponível. Nos últimos 30 anos, segundo estudo da Secretaria de Agricultura, houve aumento na área plantada de feijão no Paraná sem que isso significasse aumento de produtividade.

Físico reclama do Governo local para o lixo de Angra

O Governo tem obrigação de informar a população do Rio de Janeiro sobre o local em que depositará o lixo de média e baixa radioatividade produzido pelo funcionamento, a partir deste final de semana, da usina nuclear 1 de Angra dos Reis, já que desistiu de depositá-lo num terreno em Xerém, no Município de Duque de Caxias.

O alerta é do físico Luís Pinguelli Rosa, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, que, mesmo considerando um problema menos grave, acha que a decisão tem que ser urgente porque os rejeitos serão descarregados da usina tão logo comece a sua operação.

As fontes

Pinguelli informou que as fontes de rejeitos de baixo e médio nível em reatores de potência, a exemplo do de Angra dos Reis, são originados do circuito primário, água de recirculação, descontaminação, lavanderia, laboratórios analíticos, piscina de estocagem de elementos combustíveis.

Esse material, disse ele, é constituído de ferramentas usadas nas separações, peças e equipamentos utilizados e substituídos, tapetes, papéis, trapos, envólucros, roupas usadas. Para esse lixo, segundo o físico, o Governo ainda não determinou o local para depósito, mas para os resíduos nucleares de alto teor de radiação (os elementos combustíveis queimados) o local escolhido temporariamente foi o prédio do próprio reator de Angra-1.

O material de média e baixa radioatividade, após um certo período (semanalmente ou mensalmente) é retirado do reator. Ele deverá ser solidificado com massa e depositado em tambores de 55 galões para ser transportado para local onde deve ficar a salvo de contatos com pessoas e animais. O lixo está dividido em dois tipos: emissores alfa e emissores beta e gama.

Os tambores são empilhados num terreno, em princípio estocando a produção de seis meses do reator. O local escolhido não deverá ter produção de alimentos, uso de água de poço, a densidade populacional tem que ser mínima e de improvável inundação.

Pinguelli acredita que a Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN já escolheu o local para depositar os rejeitos radioativos, mas o mantém em segredo, por motivos políticos, para evitar protestos dos ecologistas e do povo em geral, como ocorreu quando da escolha de Xerém. Ele acredita que os resíduos serão depositados numa ilha afastada do litoral de Angra dos Reis, como anunciou há meses o próprio Ministro das Minas e Energia, César Cals.

Ata da Reunião do Conselho de Administração de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., realizada em 24 de julho de 1981.

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de julho de 1981 (mil novecentos e oitenta e um), às 12:00 (doze) horas, na sede social de AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A., na Rua Luiz Câmara 535, nesta cidade, presentes os Conselheiros GILBERTO HUBER, MOYSÉS LEVY e RODRIGO HORÁCIO GARCIA DA COSTA, compareceu o Sr. JOÃO LUIS DA COSTA ANDRÉ, eleito para preencher o cargo de Membro do Conselho de Administração, criado na Assembléia Geral Extraordinária hoje realizada, que declarou aceitar as funções para as quais acabava de ser eleito, nelas se empossando neste ato, valendo sua assinatura ao final desta ata como termo de posse. Declarou, ainda, o Conselheiro eleito, ser ele possuidor de 1.000 ações ordinárias desta empresa e 1.000 ações ordinárias da Editora de Guias LTB S.A. Após as declarações prestadas pelo Conselheiro eleito, JOÃO LUIS DA COSTA ANDRÉ, foi o mesmo declarado, pelo Presidente do Conselho de Administração, investido nas funções para as quais tinha sido eleito. A seguir, o Conselho de Administração, sob a presidência do Senhor Gilberto Huber, passou a deliberar sobre a eleição e fixação dos honorários dos membros do recém-criado Conselho Consultivo da Companhia. Discutido amplamente o assunto, decidiu o Conselho de Administração, por unanimidade, eleger para membros do referido Conselho Consultivo, os Senhores, MANOEL PIO CORRÊA JUNIOR, brasileiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, casado, industrial, portador da Carteira de Identidade nº 1205/0318, do Ministério das Relações Exteriores, e do CIC-MF nº 041.893.967-53, residente e domiciliado à Rua dos Ingleses nº 414 — 3º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; RODRIGO HORÁCIO GARCIA DA COSTA, brasileiro, natural do Estado de São Paulo, casado, advogado, portador da Carteira de Identidade nº 382.319, da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, e do CIC-MF nº 011.954.257-91, residente e domiciliado à Estrada da Vista Chinesa nº 120, nesta cidade; CARLOS CORDEIRO DE MELLO, brasileiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, casado, profissional de Relações Públicas, portador da Carteira de Identidade nº 82.239, do Ministério da Marinha, e do CIC-MF nº 028.878.867-20, residente e docimiliado à Rua Igarapava nº 59 — aptº 101, nesta cidade; e CONFUCIO PAMPLONA, brasileiro, natural do Estado de São Paulo, casado, militar da reserva, portador da Carteira de Identidade nº 1G-175654, do Ministério do Exército, e do CIC-MF nº 011.522.207-30, residente e domiciliado à Av. Afranio de Melo Franco 85 — aptº 304, nesta cidade. Em seguida o Senhor Presidente esclareceu aos presentes que, encontrando-se presentes os membros do Conselho Consultivo que acabavam de ser eleitos, sugeria que a presente reunião fosse suspensa por dez minutos, a fim de que fossem eles convocados para esta reunião para serem investidos nas suas respectivas funções, mediante termo de posse lavrado no livro de "Atas das Reuniões do Conselho Consultivo", conforme determinação estatutária, evitando, com isso, solução de continuidade. Aprovada a proposta do Senhor Presidente, foi a reunião suspensa por dez minutos. Decorrido tal prazo e presente os membros do Conselho de Administração e do Conselho Consultivo da Companhia, declarou o Senhor Presidente reabertos os trabalhos, comunicando aos membros do Conselho Consultivo sua eleição e solicitando dos mesmos que se manifestassem sobre se aceitavam as funções para as quais acabavam de ser eleitos, o que foi feito de forma afirmativa. Ante tal resposta, declarou o Senhor Presidente que, após cumpridas as formalidades legais e estatutárias, dava por empossados os membros do Conselho Consultivo da companhia nos cargos para os quais haviam sido eleitos. Em seguida, dando cumprimento ao disposto no artigo 34 do Estatuto Social, decidiu o Conselho de Administração, fixar o valor global e mensal de Cr$ 445.000,00 (quatrocentos e quarenta e cinco mil cruzeiros), como remuneração do Conselho Consultivo, o qual será distribuída entre seus membros pelo Presidente do Conselho de Administração, de acordo com os critérios por este fixados. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, do que, para constar, lavrou-se a presente ata que vai por todos assinada. Rio de Janeiro, 24 de julho de 1981. ass.) GILBERTO HUBER. ass.) MOYSÉS LEVY. ass.) RODRIGO HORÁCIO GARCIA DA COSTA. ass.) JOÃO LUIS DA COSTA ANDRE. CONFERE COM O ORIGINAL.

(Ass.) GILBERTO HUBER
Presidente do Conselho de Administração

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CERTIDÃO

Processo nº 40552/81

CERTIFICO QUE AGGS — INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A. arquivou nesta JUNTA sob o nº 87193 por despacho de 27 de agosto de 1981 da 4ª TURMA. RCA de 24-07-81, que investiu no cargo de membro do Conselho de Administração João Luis da Costa André, eleito em AGE desta data, elegeu membros do Conselho Consultivo e fixou-lhes os honorários do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 27 de agosto de 1981. Eu, JOCELINO L. NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino.
Taxa de arquivamento — Cr$ 2216,00

(P

CESP Companhia Energética de São Paulo

C.G.C. 60.933.603/0001-78 - COMPANHIA ABERTA

Balanço Patrimonial em 30 de Junho de 1981 e 1980

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	1981	1981	1980	1980
11 ATIVO CIRCULANTE				
111 Disponibilidades				
Numerário Disponível		288.082		1.290.596
Numerário Disponível em Moeda Estrangeira		15.648		557
Aplicações no Mercado Aberto		294.383		410.258
Numerário em Trânsito		61.975		45.964
		660.088		1.747.375
112 Créditos, Valores e Bens Realizáveis Até 01 Ano				
Consumidores		2.036.496		870.315
Revendedores		14.415.303		4.898.751
Rendas Diversas		167.330		4.189
Rendas Diversas Sujeitas à Variação Cambial		718.039		342.022
Parcelas a Curto Prazo de Financiamentos Repassados		84.912		41.382
Parcelas a Curto Prazo de Emprést. em Moeda Estrangeira Repassados		1.294.833		741.129
Devedores Diversos		1.161.179		231.510
Outros Créditos		668.423		2.091.084
		20.546.515		9.220.382
(—) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(469.595)		(168.354)
		20.076.920		9.052.028
Almoxarifado		2.551.103		2.218.001
Cauções e Depósitos Vinculados		22.590.077		118.278
Serviços em Curso		337.033		149.486
		25.478.213		2.485.765
113 Despesas Pagas Antecipadamente Até 01 Ano				
Pagamentos Antecipados		349.756		162.784
Soma		46.564.977		13.447.952
12 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
121 Créditos, Valores e Bens Realizáveis Após 01 Ano				
Financiamentos Repassados		914.439		635.473
Empréstimos em Moeda Estrangeira Repassados		6.788.583		4.119.806
Outros Créditos		8.425.469		28.703
Títulos e Valores Mobiliários		7.112		8.390
FGTS/Conta-empresa		5.449		1.876
		16.141.052		4.794.248
122 Créditos Derivados de Negócios Não Usuais da Companhia				
Adiantamentos e Empréstimos		1.437.849		417.146
Soma		17.578.901		5.211.394
13 ATIVO PERMANENTE				
131 Investimentos				
Participações Societárias Permanentes		12.545.082		6.092.927
(—) Provisão para Desval. das Participações Societárias Permanentes		(20.274)		(12.048)
		12.524.808		6.080.879
Outros Investimentos		3.385.510		1.095.715
		15.910.318		7.176.594
132 Ativo Imobilizado				
Intangíveis	2.309.951		8.282	
(—) Amortização Acumulada	(872)	2.309.079	(353)	7.929
Terrenos		16.653.119		9.133.216
Reservatórios, Barragens e Adutoras	141.709.681		81.710.436	
(—) Depreciação Acumulada	(20.278.420)	121.431.261	(9.651.810)	72.058.626
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	103.878.362		61.558.340	
(—) Depreciação Acumulada	(15.209.646)	88.668.716	(7.440.079)	54.118.261
Máquinas e Equipamentos	164.336.376		89.214.614	
(—) Depreciação Acumulada	(21.784.561)	142.551.815	(9.737.907)	79.476.707
Veículos	1.029.620		564.835	
(—) Depreciação Acumulada	(106.506)	923.114	(48.120)	516.715
Móveis e Utensílios	742.741		442.383	
(—) Depreciação Acumulada	(86.056)	656.685	(42.311)	400.072
Imobilizações em Processo de Reclassificação	—		1.567.306	
(—) Depreciação Acumulada	—	—	(172.293)	1.395.013
Variação Cambial Especial	33.536.701		19.722.615	
(—) Amortização Acumulada	(5.374.599)	28.162.102	(1.110.545)	18.612.070
Imobilizações em Curso		54.679.996		22.110.911
		456.035.887		257.829.520
133 Ativo Diferido				
Despesas de Remuneração das Imobilizações em Curso	14.793.815		6.710.620	
(—) Amortização Acumulada	(678.469)	14.115.346	(158.768)	6.551.852
Despesas Pré-operacionais	3.982		2.367	
(—) Amortização Acumulada	(1.114)	2.868	(426)	1.941
		14.118.214		6.553.793
Soma		486.064.419		271.559.907
Total do Ativo		550.208.297		290.219.253

PASSIVO

	1981	1980
21 PASSIVO CIRCULANTE		
211 Obrigações Vencíveis Até 01 Ano		
Fornecedores	10.831.963	3.977.708
Fornecedores no Exterior	445.196	386.924
Folha de Pagamento	437.543	233.988
Encargos de Dívidas	147.159	213.280
Encargos de Dívidas em Moeda Estrangeira	5.075.021	2.696.844
Tributos e Contribuições Sociais	437.962	165.746
Distribuição de Lucros	3.265.998	1.763.429
Empréstimos a Curto Prazo	7.903.019	5.039.758
Parcelas a Curto Prazo de Empréstimos	3.828.824	2.228.034
Parcelas a Curto Prazo de Empréstimos em Moeda Estrangeira	11.577.675	7.416.763
Credores Diversos	5.031	89.375
Obrigações Estimadas	3.523.502	1.236.403
Outras Obrigações	7.466.903	7.968.407
Soma	54.945.796	33.416.659
22 PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
221 Obrigações Vencíveis Após 01 Ano		
Fornecedores	1.663	2.622
Fornecedores no Exterior	1.501.213	1.535.721
Debêntures em Moeda Estrangeira	10.687.731	7.837.615
Empréstimos	21.211.161	14.579.941
Empréstimos em Moeda Estrangeira	132.988.890	53.559.741
FGTS/Conta-empresa	5.449	1.876
Obrigações Especiais	4.676.157	2.594.830
Outras Obrigações	1.604.342	80.612
Soma	172.676.606	80.192.958
24 PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
241 Capital Social		
Capital Subscrito	120.324.684	71.550.307
(—) Capital a Integralizar	(55)	(56)
	120.324.629	71.550.251
242 Reservas de Capital		
Correção Monetária do Capital Integralizado	66.900.643	32.057.644
Doações e Subvenções para Investimento	51.067	2.997
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	77.942.316	46.316.081
	144.894.026	78.376.722
244 Reservas de Lucros		
Reserva Legal	6.393.050	3.154.451
Reservas Estatutárias	32.116.959	18.645.218
Outras Reservas de Lucros	3.810.089	2.264.089
	42.320.098	24.063.758
248 Lucros ou Prejuízos Acumulados		
Lucros Acumulados	15.047.142	2.618.905
Soma	322.585.895	176.609.636
Total do Passivo	550.208.297	290.219.253

Demonstração do Resultado para os Semestres Findos em 30 de Junho de 1981 e 1980

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	1981	1981	1980	1980
61 RÉDITO DO SERVIÇO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉTRICA				
611 Receita				
Fornecimento de Energia Elétrica:				
Faturado		6.440.222		2.801.789
Não Faturado (Líquido)		117.390		40.463
Suprimento de Energia Elétrica		37.694.878		16.370.734
Ajustes e Adicionais Específicos		39.334		17.349
Serviço Taxado		24.148		65.861
Outras Receitas		83.406		25.339
Soma		44.399.378		19.321.535
613 (—) Deduções à Receita da Tarifa				
Encargos do Consumidor:				
Quota para a Reserva Global de Reversão		6.546.610		2.406.153
Quota para a Reserva Global de Garantia		2.638.583		920.877
Quota para a CCC		165.217		99.762
(—) Soma		(9.350.410)		(3.426.792)
615 (—) Despesa				
Pessoal	7.806.157		3.795.976	
(—) Transferido para Contas Patrimoniais	(4.158.828)	3.647.329	(2.035.842)	1.760.134
Material	3.148.514		1.923.704	
(—) Transferido para Contas Patrimoniais	(2.585.864)	562.650	(1.562.965)	360.739
Serviço de Terceiro	13.991.835		3.791.742	
(—) Transferido para Contas Patrimoniais	(13.092.481)	899.354	(3.347.422)	444.320
Combustível para Produção de Energia Elétrica		2.751		1.379
Água para Produção de Energia Elétrica		21.709		7.004
Energia Elétrica Comprada para Revenda		3.805.441		1.547.707
Quotas de Reintegração:				
Ativo Imobilizado				
Amortização		1.413.110		1.004.689
Depreciação		5.340.967		3.156.129
Ativo Diferido		170.744		92.352
Encargos Sociais (desvinculados da Folha de Pagamento)		9.287		10.349
Despesas em Condomínio de Empreendimento em Função do Serviço Concedido		65.560		22.847
Despesas Gerais		231.718		41.438
Outras Despesas	850.885		955.317	
(—) Transferido para Contas Patrimoniais	(298.180)	552.705	(367.074)	588.243
(—) Soma		(16.723.325)		(9.037.330)
LUCRO DO SERVIÇO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉTRICA		18.325.643		6.857.413
63 RÉDITO FINANCEIRO				
631 Receita				
Renda de Aplicações Financeiras		4.740.575		391.971
Renda de Empréstimos em Moeda Estrangeira Repassados		740.029		425.140
Variação Monetária em Função da Taxa de Câmbio		5.520.586		970.606
Soma		11.001.190		1.787.717
635 (—) Despesa				
Encargos de Dívidas a Longo Prazo		3.714.714		1.259.702
Encargos de Debêntures em Moeda Estrangeira		362.276		256.119
Encargos de Dívidas em Moeda Estrangeira a Longo Prazo		8.568.938		3.715.754
Juros sobre os Recursos Aplicados do Fundo de Reversão		43.616		28.923
Variação Monetária		10.299.664		3.865.237
Variação Monetária em Função da Taxa de Câmbio		34.610.291		13.386.244
Outras Despesas Financeiras		—		141.151
(—) Soma		(57.599.499)		(22.653.130)
		(46.598.309)		(20.865.413)
67 RÉDITO NÃO OPERACIONAL				
671 Receita				
Remuneração das Imobilizações em Curso:				
Capital Próprio		982.045		638.929
Capital de Terceiro		792.274		42.459
Renda da Prestação de Serviço		1.057		3.137
Renda da Alienação de Bens e Direitos		16.072		23.199
Lucro na Desativação de Bens e Direitos		2.073		1.734
Outras Receitas Não Operacionais		479.976		16.570
Soma		2.273.497		726.028
675 (—) Despesa				
Custo do Serviço Prestado		913		27.493
Custo dos Bens e Direitos Alienados		3.431		1.646
Prejuízo na Desativação de Bens e Direitos		45.755		16.184
Constituição de Provisões Não Operacionais		18.309		24.110
Outras Despesas Não Operacionais		90.879		71.186
(—) Soma		(159.287)		(140.619)
68 SALDO DA CONTA DE CORREÇÃO MONETÁRIA		46.349.599		18.222.455
RESULTADO DO SEMESTRE ANTES DO IMPOSTO DE RENDA		20.191.143		4.799.864
(—) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		(1.009.000)		(258.000)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		19.182.143		4.541.864
Lucro Líquido por Ação do Capital Social ... Cr$		0,24		0,05

Demonstração dos Lucros Acumulados para os Semestres Findos em 30 de Junho de 1981 e 1980

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	1981	1980
I — Lucro Líquido do Semestre	19.182.143	4.541.864
II — Saldo à disposição da Assembléia Geral	19.182.143	4.541.864
Destinações propostas à AGE:		
1. Transferência para Reservas		
Reserva Legal	(959.107)	(227.093)
2. Dividendos (Cr$ 0.0755 por ação preferencial do Capital Social)	(3.175.894)	—
3. Dividendos (Cr$ 0,05 por ação preferencial do Capital Social)	—	(1.695.866)
III — Saldo no fim do Semestre	15.047.142	2.618.905

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos para os Semestres Findos em 30 de Junho de 1981 e 1980

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	1981	1980
1. ORIGENS:		
1.1. LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	19.182.143	4.541.864
Mais (Menos): Itens que não representam movimento no Capital Circulante durante o Semestre		
Quotas de Reintegração	6.924.821	4.253.170
Remuneração das Imobilizações em Curso	(1.774.319)	(681.388)
Variações Monetárias do Exigível e Realizável a Longo Prazo Líquida	33.689.548	14.117.357
Participação nos Resultados da Controlada	(1.250.540)	141.151
Saldo da Conta de Correção Monetária	(46.349.599)	(18.222.455)
Outros	(694.140)	(282.534)
	9.727.914	3.867.165
1.2. REALIZAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	6.097.695	1.159.366
1.3. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:		
Novos Ingressos	25.976.360	2.176.083
Menos: Transferência para o Circulante	(4.824.884)	(4.594.127)
	21.151.476	(2.418.044)
1.4. REDUÇÃO DO ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	—	590.346
1.5. OUTROS	348.533	177.596
1.6. TOTAL	37.325.618	3.376.429
2. APLICAÇÕES:		
2.1. DIVIDENDOS	3.175.894	1.695.866
2.2. AQUISIÇÃO DE DIREITOS E BENS DO ATIVO IMOBILIZADO	21.755.447	8.147.602
2.3. AUMENTO:		
No Ativo Realizável a Longo Prazo e Outros	2.312.466	—
Em investimentos	1.493.647	241.891
2.4. TOTAL	28.737.454	10.085.359
3. AUMENTO OU REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	8.588.164	(6.708.930)

4. DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE:

	SALDOS				VARIAÇÃO	
	30.06.1981	31.12.1980	30.06.1980	31.12.1979	30.06.1981	30.06.1980
Ativo Circulante	46.564.977	28.162.616	13.447.952	10.275.876	18.402.361	3.172.076
Passivo Circulante	(54.945.796)	(45.131.599)	(33.416.659)	(23.535.653)	(9.814.197)	(9.881.006)
Capital Circulante	(8.380.819)	(16.968.983)	(19.968.707)	(13.259.777)	8.588.164	(6.708.930)

CESP Companhia Energética de São Paulo

C.G.C. 60.933.603/0001-78 - COMPANHIA ABERTA

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Semestres Findos em 30 de Junho de 1981 e 1980

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

DISCRIMINAÇÃO	CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO	RESERVAS DE CAPITAL: CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL INTEGRALIZADO	RESERVAS DE CAPITAL: DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTO	RESERVAS DE CAPITAL: CORREÇÃO MONETÁRIA DO ATIVO IMOBILIZADO	RESERVAS DE LUCROS: LEGAL	RESERVAS DE LUCROS: ESTATUTÁRIAS	RESERVAS DE LUCROS: OUTRAS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL 1981	TOTAL 1980
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	75.646.957	53.618.811	3.613	55.843.541	3.893.271	23.010.924	2.729.825	—	214.746.942	137.974.605
AUMENTO DE CAPITAL										
Recursos do Governo Estadual										
Quotas do Imposto Único	4.381.847	—	—	—	—	—	—	—	4.381.847	—
Dividendos Reinvestidos	1.262.361								1.262.361	844.147
Recursos de Outros Acionistas										
Quotas do Imposto Único Municipal	83.354	—	—	—	—	—	—	—	83.354	50.503
Dividendos Reinvestidos	370.126	—	—	—	—	—	—	—	370.126	264.692
Subscrição em Dinheiro	7	—	—	—	—	—	—	—	7	24
Capitalização de Reservas	38.579.977	(38.579.977)	—	—	—	—	—	—	—	—
DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTO	—	—	38.534	—	—	—	—	—	38.534	—
CORREÇÃO MONETÁRIA										
Capital	—	51.861.809	—	—	—	—	—	—	51.861.809	20.575.298
Outras Contas	—	—	8.920	22.098.775	1.540.672	9.106.035	1.080.264	—	33.834.666	14.054.369
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	—	—	—	—	—	—	—	19.182.143	19.182.143	4.541.864
APROPRIAÇÃO DE LUCROS:										
Reserva Legal	—	—	—	—	959.107	—	—	(959.107)	—	—
Dividendos de 1980 - Propostos (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(1.695.866)
Dividendos de 1981 - Propostos (2)	—	—	—	—	—	—	—	(3.175.894)	(3.175.894)	—
SALDO NO FIM DO SEMESTRE	120.324.629	66.900.643	51.067	77.942.316	6.393.050	32.116.959	3.810.089	15.047.142	322.585.895	176.609.636

(1) Cr$ 0,05 por Ação Preferencial
(2) Cr$ 0,0755 por Ação Preferencial

Demonstração das Dívidas a Longo Prazo em 30 de Junho de 1981

CREDORES	MOEDA DE ORIGEM	SALDO EM 30/06/81: EQUIV. MILHARES DÓLARES	SALDO EM 30/06/81: Cr$ Mil	PARCELA A UTILIZAR Cr$ Mil	VENCIMENTOS DATAS: INÍCIO	VENCIMENTOS DATAS: TÉRMINO	JUROS ANUAIS %
Dívidas em Moeda Nacional							
Empréstimos							
Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A. BADESP	Cr$	—	3.078.693	27.991.136	1975	1996	5,5 a 11,9
Banco do Estado de São Paulo S.A.	Cr$	—	2.218.777	2.532.741	1979	1993	6,3 a 11,3
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. ELETROBRÁS	Cr$	—	19.742.515	—	1975	1998	7,5 a 12
Total em Moeda Nacional			25.039.985	30.523.877			
Dívidas em Moeda Estrangeira							
Empréstimos							
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	Várias	126.928	11.601.206	480.643	1968	1993	5,75 e 8
Banque de L'Indochine et de Suez	FF	5.163	471.879	—	1975	1984	6,83
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	US$	315	28.806	—	1974	1992	6
Citicorp International Bank Limited	US$	70.000	6.398.000	—	1986	1991	(x)
Compagnie Luxembourgeoise de La Dresdner Bank AG. Dresdner Bank International	US$	152.000	13.892.800	—	1985	1991	(x)
Consórcio de Bancos com Interveniência do Barclays - Bank International Limited	US$	25.000	2.285.000	—	1979	1986	(x)
Consórcio de Bancos Liderados pelo Morgan Guaranty Trust Co. of New York	US$	316.704	28.946.794	—	1977	1991	(x) e (xx)
Credit Commercial de France	US$/FF	216.670	19.803.666	938.672	1977	1992	6,5 e (x)
Credit National	FF	35.182	3.215.622	856.464	1975	2001	3,5
Instituições Financeiras - RES. 63	US$	99.160	9.063.255	—	Várias	Várias	Várias
International Bank for Reconstruction and Development - IBRD/404/OC/BR	Várias	17.941	1.639.825	—	1970	1990	5,5
J. P. Morgan Interfunding Corp	US$	2.200	201.080	—	1979	1984	11,5
Kreditanstalt für Wiederaufbau	DM	21.597	1.973.975	2.951	1976	1988	5,5 e 7,5
Libra Bank Limited	US$	60.000	5.484.000	—	1984	1989	(x)
Morgan Guaranty Trust Co. of New York	US$	73.427	6.711.158	—	1977	1990	(x) e (xx)
Morgan & Cie S.A. - Paris/França - CTR - 15/02/79	US$	25.000	2.285.000	—	1987	1989	10,25
Societé Generale	US$	200.000	18.280.000	—	1985	1992	(x)
Swiss Bank Corporation	US$/SwFr	93.002	8.500.329	4.468.449	1978	2002	Várias
The First National Bank of Chicago - CTR - 01/05/74	US$	39.995	3.655.543	—	1980	1987	(x)
Outros	Várias	1.407	128.627	19.142.803	Várias	Várias	Várias
Soma		1.581.691	144.566.565	25.889.982			
Debêntures							
Commerzbank Aktiengesellschaft	DM	84.407	7.714.800	—	1982	1987	7
Kuwait Foreign Trading Contracting & Inv. Co. (S.A.K.) - CTR - 20/02/79	KD	32.527	2.972.931	—	1991	1991	8,125
Soma		116.934	10.687.731				
Fornecedores no Exterior							
Allmanna Svenska Elektriska Aktiebolaget - Asea	US$	1.800	164.504	—	1973	1985	7 e 8
Brown Boveri & Co.	SwFr	1.827	166.996	—	1973	1985	7
Gie - Gruppo Industrie Elettro Meccaniche per Impianti All'Estero S.p.A.	Lit/SwFr	4.169	380.982	7.453	1972	1985	6 e 8
Hitachi Ltd	US$	3.908	357.197	—	1973	1985	6
Skodaexport Foreign Trade Corporation	US$	2.114	193.269	—	1972	1984	6,5
Societé Anonyme Brown Boveri & Cie	SwFr	661	60.449	—	1978	1983	8
Societé Generale de Constructions Electriques et Mecaniques Alsthom	FF	1.371	125.358	—	1973	1985	6 e 8
Vsesojuznoje Objedinenije-Energomachexport	US$	3.868	353.495	—	1975	1984	5
Outros	Várias	1.577	144.159	4.780.498	Várias	Várias	Várias
Soma		21.295	1.946.409	4.787.951			
Total em Moeda Estrangeira		1.719.920	157.200.705	30.677.933			
Total das Dívidas			182.240.690	61.201.810			

(x) Taxas variáveis de 0,625% a 2,375% acima da taxa interbancária de Londres
(xx) Taxas variáveis de 1% a 1,875% acima do "Prime Rate"

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 30 de Junho de 1981 e 1980

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

1. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras comparativas foram elaboradas de acordo com as normas de classificação de contas previstas no Decreto n.º 82.962, de 29 de dezembro de 1978 e retificado pelo Decreto n.º 84.441, de 29 de janeiro de 1980, que estabeleceu o plano de contas para as empresas concessionárias de serviços públicos de energia elétrica.

b) Atualizações Monetárias

As Demonstrações Financeiras refletem as seguintes atualizações monetárias de Ativos e Passivos:

I. Correção Monetária do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido, com base nos índices que refletem a variação do valor nominal da ORTN até a data do Balanço. O resultado líquido das contrapartidas dessas atualizações está consignado na Demonstração do Resultado como "Saldo da Conta de Correção Monetária."

II. Atualização dos Ativos e Passivos em moedas estrangeiras, com base nas taxas de câmbio oficiais em vigor na data do Balanço.

III. Atualização dos demais Ativos e Passivos sujeitos a Correção Monetária por força da legislação ou cláusulas contratuais, com base nos índices fixados nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data do Balanço.

IV. As contrapartidas das atualizações descritas em II e III acima estão consignadas na Demonstração do Resultado como Receita ou Despesa Financeira, a título de "Variação Monetária". Com relação à variação cambial em excesso à variação do valor nominal da ORTN em 1979, vide letra "g".

c) Aplicações no Mercado Aberto

Representam aplicações financeiras temporárias efetuadas por intermédio da DIVESP — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado de São Paulo S.A. e estão avaliadas ao custo acrescido das receitas auferidas até a data do Balanço.

d) Almoxarifado

Os estoques de materiais estão avaliados ao custo médio. Os materiais destinados à construção estão classificados como "Imobilizações em Curso".

e) Participações Societárias Permanentes

O investimento na controlada está avaliado pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados ao custo corrigido, os quais são ajustados para refletir os valores de mercado quando este for menor.

f) Ativo Imobilizado

Está avaliado ao custo corrigido de construção ou aquisição. A depreciação é calculada sobre os bens monetariamente corrigidos, pelo método linear, mediante a aplicação das seguintes taxas: usinas termelétricas — 5%, instalações de distribuição — 4% e demais bens — 3%.

g) Variação Cambial Especial

Em 1979, as variações cambiais computadas sobre as obrigações e créditos em moeda estrangeira excederam a variação do valor nominal da ORTN, resultando em perda líquida de Cr$ 15.788.116 mil. Esse excesso foi consignado como parte do Ativo Imobilizado, excepcionalmente em 1979, atendendo ao disposto na Portaria n.º 155, de 28 de dezembro de 1979, do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica-DNAEE e tendo em vista sua recuperação futura através das tarifas de energia elétrica. Essa parcela é corrigida monetariamente com base na variação do valor nominal da ORTN e está sendo amortizada proporcionalmente à extinção das correspondentes obrigações ou dos créditos. A amortização líquida do semestre foi de Cr$... 1.412.989 mil para 1981 e Cr$ 1.004.533 mil para 1980.

h) Despesas de Remuneração das Imobilizações em Curso

A remuneração das Imobilizações em Curso é calculada sobre o capital próprio e de terceiros, aplicados nos programas de obras da Companhia à taxa anual de 10%, a qual é corrigida monetariamente e amortizada a 4% ao ano, a partir da data em que o Ativo a que se relaciona entrar em operação. A citada remuneração totalizou a importância de Cr$ 1.774.319 mil, está incluída no Lucro Líquido do Semestre e a parcela relativa a capital próprio será transferida, no final do exercício, para a Reserva Estatutária nos termos do artigo 37 do Estatuto Social.

i) Lucro por Ação

É determinado considerando a quantidade de ações em circulação existentes na data do Balanço.

2. ATIVO CIRCULANTE — CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

Inclui, em 1981, depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil, conforme Resolução n.º 479/78 e disposições complementares, no valor de Cr$ 22.500.483 mil equivalente a US$ 247.394 mil.

3. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO — OUTROS CRÉDITOS

O saldo em 30 de junho de 1981 inclui Cr$ 5.402.494 mil de contas a receber decorrentes de convênio de obras cuja cobrança é prevista após 1981. Em 30 de junho de 1980, o saldo correspondente de Cr$ 1.681.943 mil estava classificado como "Ativo Circulante — Outros Créditos".

4. PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS PERMANENTES E TRANSAÇÕES COM A CONTROLADA

Composição do Saldo:	1981	1980
Controlada (CPFL) Companhia Paulista de Força e Luz	12.051.561	5.995.905
Empresas Concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica	156.183	64.495
Outras Empresas	337.338	32.527
	12.545.082	6.092.927
Participação na Controlada:		
Capital da CPFL — Ações Ordinárias Cr$ mil	10.688.991	6.493.083
Quantidade de ações — milhares	3.789.779	3.312.798
Preço de mercado da ação:		
Portador Cr$	0,37	0,68
Nominativas Cr$	0,33	—
Participação da CESP:		
Quantidade de ações-milhares	2.315.173	1.914.987
Porcentagem	61,090	57,806
Valor Patrimonial da ação ... Cr$	5,20	3,13

A contabilização do investimento na Controlada pelo método de equivalência patrimonial foi baseada nos valores consignados nas Demonstrações Financeiras da mesma em 30 de junho de 1981 e 1980.

	Demonstrações Financeiras da CPFL 1981	Demonstrações Financeiras da CPFL 1980	Equivalência Patrimonial da CESP 1981	Equivalência Patrimonial da CESP 1980
Patrimônio líq.	19.727.579	10.372.507	12.051.561	5.995.905
Lucro (prejuízo) do exercício	2.047.048	(244.181)	1.250.540	(141.151)

A participação da CESP no resultado da CPFL está consignada como parte de "Renda de Aplicações Financeiras" em 1981 (lucro de Cr$ 1.250.540 mil) e como "Outras Despesas Financeiras" em 1980 (prejuízo de Cr$ 141.151 mil). Em adição, devido à variação na porcentagem da participação, a Companhia consignou como "Outras Receitas Não Operacionais" Cr$ 395.353 mil em 1981 e Cr$ 19.630 mil em 1980 como "Outras Despesas Não Operacionais".

As transações comerciais entre a Companhia e a Controlada compreendem basicamente o repasse de empréstimos em moeda estrangeira e dos correspondentes encargos, fornecimento de energia com base nas tarifas aprovadas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE e a alocação de gastos.

As Demonstrações Financeiras anexas incluem os seguintes valores decorrentes de transações com a Controlada:

	1981	1980
No Balanço:		
Ativo Circulante	4.890.825	2.043.767
Ativo Realizável a Longo Prazo		
Repasse de Empréstimos em moeda estrangeira	6.788.583	4.119.806
Adiantamento para futuro aumento de Capital	1.437.750	417.048
Passivo Circulante	157.500	84.313
Na Demonstração do Resultado:		
Receita do Serviço Público	4.758.582	2.750.390
Despesa do Serviço Público	68.444	50.764
Receita Financeira	3.592.990	1.351.800

5. OUTROS INVESTIMENTOS

Referem-se a estudos e investigações preliminares dos projetos definidos pela Companhia e são registrados como "Outros Investimentos" até a sua aprovação pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE. Após isso, esses custos passam a ser acumulados na conta de "Estudos de Projetos em Função do Serviço Concedido", até que o projeto seja viabilizado e o início de construção aprovado.

6. ATIVO IMOBILIZADO

O Ativo Imobilizado está demonstrado no Balanço de acordo com sua natureza e, em função das atividades operacionais da Companhia, apresenta a seguinte composição:

	1981	1980
Imobilizado em Operação		
Geração	314.786.362	183.996.182
Transmissão	87.980.440	45.310.537
Distribuição	18.636.909	8.628.963
Apoio e Outros	9.256.140	6.263.730
	430.659.851	244.199.412
Menos — Depreciação e Amortização Acumuladas	(57.466.062)	(27.092.873)
	373.193.789	217.106.539
Variação Cambial Especial	33.536.701	19.722.615
Menos — Amortização Acumul.	(5.374.599)	(1.110.545)
	28.162.102	18.612.070
Imobilizações em Curso		
Usinas Hidrelétricas:		
Porto Primavera	9.691.469	2.563.141
Armando de Salles Oliveira	3.162.380	1.750.015
Nova Avanhandava	9.179.351	2.048.802
Três Irmãos	3.577.978	876.894
Taquaruçu	5.769.906	1.019.651
Rosana	3.185.669	399.302
Euclides da Cunha	—	115.083
Canal Pereira Barreto	1.045.076	—
Outras	1.357.502	456.424
	36.969.331	9.229.312
Obras de:		
Distribuição	2.300.794	2.067.817
Transmissão	708.650	2.944.196
Subestações	3.408.116	3.414.943
Outras	1.381.935	193.525
Antecipação por contratos de equipamentos	7.904.119	2.369.077
Almoxarifado	1.365.722	706.173
Importações em Andamento	—	772.535
Equipamento de Construção	628.531	412.282
Outras	12.798	1.051
	54.679.996	22.110.911
	456.035.887	257.829.520

7. PASSIVO CIRCULANTE

A composição das contas "Distribuição de Lucros" e "Outras Obrigações" é a seguinte:

	1981	1980
a. Distribuição de Lucros		
Dividendos remanescentes - A pagar	90.104	67.563
Dividendos propostos		
A pagar	100.836	63.373
Para reinversão	3.075.058	1.632.493
	3.265.998	1.763.429
b. Outras Obrigações		
Créditos para futura capitalização	6.485.380	6.419.492
Quota para a Reserva Global de Reversão	—	1.167.498
Outras	981.523	381.417
	7.466.903	7.968.407

Os valores que serão destinados a futuro aumento de capital, Cr$ 9.560.438 mil em 1981 e Cr$ 8.051.985 mil, em 1980 não devem ser considerados como exigibilidades para efeito de índices econômico-financeiros.

8. IMPOSTO DE RENDA

De acordo com a legislação vigente, até o exercício de 1982, ano-base 1981, a alíquota do imposto de renda aplicável às concessionárias de serviço público de energia elétrica é de 6%.

9. DÍVIDAS A LONGO PRAZO

A composição do saldo de debêntures, empréstimos e fornecedores no exterior a longo prazo em 30 de junho de 1981 no total de Cr$ 182.240.690 mil bem como os detalhes quanto ao período de amortização, juros e parcelas a utilizar estão detalhados na Demonstração das Dívidas a Longo Prazo.

Classificação no Balanço:	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Empréstimos	3.828.824	21.211.161	25.039.985
Empréstimos em Moeda Estrangeira	11.577.675	132.988.890	144.566.565
Debêntures em Moeda Estrangeira	—	10.687.731	10.687.731
Fornecedores no exterior	445.196	1.501.213	1.946.409
	15.851.695	166.388.995	182.240.690

A maioria dos empréstimos e financiamentos está avalizada e afiançada pelos Governos Federal e Estadual, Banco do Brasil S.A. e Banco do Estado de São Paulo S.A. e os do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A. — BADESP estão garantidos pela alienação fiduciária dos bens financiados. Os empréstimos da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS estão resguardados, também, pelas quotas do imposto único sobre energia elétrica atribuíveis ao Governo do Estado de São Paulo. Alguns empréstimos a longo prazo, obtidos sem exigências de garantias reais ou de terceiros contêm cláusulas contratuais que requerem a manutenção de certos índices econômico-financeiros, cabendo destaque à relação entre Patrimônio Líquido/Passivo e Ativo Imobilizado/Passivo. A Companhia tem atendido a esses requisitos.

10. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

Composição do Saldo:	1981	1980
Fundo para Amortização	1.057.268	628.266
Fundo para Reversão	1.017.764	604.792
Auxílio para Construção	1.146.683	737.740
Contribuições	771.303	323.798
Doações	682.481	299.576
Outras	658	658
	4.676.157	2.594.830

Os saldos de fundos para amortização e reversão correspondem às parcelas contabilizadas até 1971, nos termos da legislação então vigente e estão sujeitas à correção monetária e juros à taxa de 10% ao ano. Desde então, uma quota mensal de reversão e de garantia, determinada pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, é recolhida mensalmente à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, juntamente com os juros acima referidos.

11. CAPITAL E DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

O Capital Social da Companhia em 30 de junho de 1981 e 1980 está assim distribuído:

ESPÉCIES	QUANTIDADE DE AÇÕES 1981	QUANTIDADE DE AÇÕES 1980
Ações Preferenciais	42.064.847.086	33.917.371.664
Ações Ordinárias	37.620.374.397	37.632.935.292
	79.685.221.483	71.550.306.956

O valor nominal das ações era de Cr$ 1,00 o qual foi eliminado conforme resolução da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 03 de dezembro de 1980.

De acordo com o Estatuto Social, a distribuição de lucros deve ser realizada semestralmente, cabendo às ações preferenciais um dividendo prioritário não cumulativo de 10% ao ano, e até 10% ao ano para as ordinárias, calculados sobre o valor das ações integralizadas na data do Balanço.

A distribuição de dividendos em dinheiro às ações ordinárias depende da observância de certas cláusulas contidas em contratos de empréstimos. Para os dividendos declarados em 1981 e 1980, a Companhia obteve autorização do banco financiador para distribuir dividendos em dinheiro às ações ordinárias, com a condição, plenamente satisfeita, de que os acionistas majoritários reinvestissem esses dividendos. A proposta de distribuição de lucros está consignada nas Demonstrações Financeiras, no pressuposto da observância das referidas cláusulas contratuais e aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas.

12. FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Composição por classe de consumidores:

	N.º de Consumidores 1981	N.º de Consumidores 1980	MWh 1981	MWh 1980	Cr$ mil 1981	Cr$ mil 1980
Residencial	499.704	457.014	360.056	324.871	1.575.953	766.477
Industrial	9.330	8.621	1.191.946	1.116.021	3.193.187	1.285.391
Comércio, Serviços e Outras Atividades	48.425	45.688	147.909	140.537	831.120	391.495
Rural	35.885	30.732	115.138	98.921	324.627	143.990
Poderes Públicos	5.468	5.231	70.082	68.964	259.450	117.299
Iluminação Pública	489	460	109.795	101.762	216.935	96.961
Serviço Público	1	1	32.378	30.230	39.532	16.742
Consumo Próprio	392	411	47.663	26.804	156.142	41.246
	599.694	548.158	2.074.967	1.908.110	6.596.946	2.859.601

As receitas do Fornecimento de Energia Elétrica aos consumidores estão registradas nas seguintes contas na Demonstração do Resultado:

	Cr$ Mil 1981	Cr$ Mil 1980
Faturado	6.440.222	2.801.789
Não Faturado — (líquido)	117.390	40.463
Ajustes e Adicionais Específicos	39.334	17.349
	6.596.946	2.859.601

Composição da receita de Suprimento de Energia Elétrica:

	Quantidade 1981	Quantidade 1980	Cr$ Mil 1981	Cr$ Mil 1980
Demanda kW	36.513.220	29.384.645	32.282.497	13.883.150
Consumo MWh	16.661.480	16.105.550	5.412.381	2.487.584
			37.694.878	16.370.734

13. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Através da Fundação CESP, da qual a Companhia é mantenedora, foram implantados a partir de 1.º de novembro de 1977 dois planos de suplementação de aposentadoria e pensões aos empregados.

A Fundação CESP adota o "regime financeiro de capitalização" para cálculo das reservas técnicas. De acordo com esse regime financeiro, as contribuições correntes destinam-se à cobertura a valor presente, dos benefícios a serem pagos aos participantes, acumulados desde a admissão nos planos, sendo que os benefícios relativos ao tempo anterior de serviço foram parcialmente cobertos por meio de contribuição inicial e o remanescente está sendo amortizado mensalmente através de parte das contribuições correntes.

De conformidade com os termos dos planos, a Companhia é responsável pela cobertura de qualquer insuficiência nas reservas destinadas aos benefícios.

14. PAULIPETRO — CONSÓRCIO CESP/IPT

Em 07 de dezembro de 1979, a Companhia firmou um instrumento particular de Consórcio com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. — IPT, com a finalidade de prestar à Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, serviços de exploração, avaliação e desenvolvimento de campos de petróleo e atividades correlatas, mediante contratos de exploração de petróleo com cláusula de risco, em áreas do Território Nacional previamente definidas, obedecendo à legislação vigente.

Os gastos incorridos pelo Consórcio são reembolsados pelo Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. A contabilização desses gastos é feita em registros próprios do Consórcio, obedecendo critérios definidos pela Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, não estando, conseqüentemente, refletidos nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

15. SISTEMA EXTRAPATRIMONIAL

Composição do Saldo:	1981	1980
Contratos de Empréstimos e Financiamentos a Utilizar	61.201.810	7.229.958
Contratos de Alienação Fiduciária de Bens	1.094.749	1.093.782
Contratos de Seguros	7.293.885	4.985.604
Avais e Fianças Prestadas por Terceiros	175.787.855	53.273.707
Títulos Emitidos em Garantias de Contratos de Financiamentos	26.533.402	17.193.012
Garantias Recebidas para Obras e Serviços	1.569.889	1.222.735
Garantias de Contratos de Financiamentos a Favor da Controlada	2.607.995	6.616.906
Custo do Serviço — Déficit	34.245.582	10.836.569
	310.335.167	102.452.273

O Custo do Serviço — Déficit representa insuficiência apurada em comparação com a remuneração legal, sendo computável nos futuros reajustes tarifários. De acordo com a legislação em vigor, as tarifas são determinadas em função do Custo do Serviço que possibilita às empresas obterem uma remuneração sobre o investimento em função do serviço na ordem de 10% a 12% ao ano. Em 30 de junho de 1981 e 1980, as tarifas aprovadas proporcionaram à Companhia remuneração efetiva equivalente de 5,2% e 3,1%, respectivamente.

Conselho de Administração

Presidente
Francisco Lima de Souza Dias Filho

Conselheiros
Adherbal Oliveira Figueiredo
Caio Sergio Paes de Barros
José Costa Cavalcanti
Lucas Nogueira Garcez
Luiz Carlos Baralle
Mario Brenno Pileggi
Paulo Edmur de Souza Queiroz
Roberto Paulo Richter
William Alfredo Attuy

Conselho Fiscal

Achilles Jacintho Moreira Camerini
Ameleto Waetge
Eliseu Martins
João Agripino Filho
Jorge Nahas Siufi

Diretoria

Francisco Lima de Souza Dias Filho
Presidente

José Walter Merlo
Vice-Presidente Executivo

Carlos Alberto de Mesquita Pinheiro
Vice-Presidente Divisional de Distribuição de Energia Elétrica

José Carlos Brito Lopes
Vice-Presidente Divisional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica

José Gelazio da Rocha
Vice-Presidente Divisional de Estudos e Desenvolvimento Energéticos

Abrahão Fainzilber
Diretor Administrativo

Dario de Abreu Pereira
Diretor de Negócios Jurídicos

José Geraldo Villas Bôas
Diretor de Engenharia e Construções

Milton Lamanauskas
Diretor Financeiro

Sebastião Bimbati
Gerente do Departamento de Contabilidade e Custos
TC. CRC. SP. n.º 28.724

Toshibumi Fukumitsu
Contador CRC. SP. n.º 37.349

Governo Paulo Maluf
São Paulo trabalhando.

Informe Econômico

Ministério descartável

Se é verdade, como parece, que o Governo está mesmo disposto a reduzir seus gastos para ajudar a combater a inflação, é inexplicável que até agora não tenha ocorrido ao Ministro Delfim Neto a possibilidade de poupar uma fortuna considerável simplesmente desativando de uma vez por todas o que resta do Ministério das Minas e Energia.

Até o menos arguto dos observadores já pode constar que o Ministério das Minas e Energia, podado nos últimos anos dos seus muitos membros, não passa hoje de um tronco alimentado a rios de dinheiro público com a única função de dar suporte a uma cabeça esvaziada de qualquer poder de decisão.

■ ■ ■

De fato, independe do Ministro César Cals a tomada de decisões no que se refere à política nacional de pesquisa, produção, importação e exportação do petróleo e dos seus derivados. Disso — e não é de agora — incumbe-se a Petrobrás, limitando-se o Ministro, quando muito, a tornar públicos alguns dos resultados mais importantes da empresa.

No que se refere a energia nuclear, há muito o presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, deixou de dar satisfação ao Ministério das Minas e Energia, cujas portas nem ao menos se dá o trabalho de cruzar. Na verdade, tanto a Petrobrás quanto a Nuclebrás reportam-se mesmo é ao Ministro-Chefe do SNI, General Otávio Medeiros.

Também não se diga que o presidente da Eletrobrás e da Itaipu Binacional, General Costa Calvalcanti, peça a bênção ao titular do MME para fazer o que quer que seja, da mesma forma que, quem tem algo de importante a resolver na área de mineração, vai depender precipuamente dos humores do Conselho de Segurança Nacional.

Restaria ao Ministro das Minas e Energia ao menos decidir quanto e quando aumentam os preços dos combustíveis? Nem isso, pois ele próprio reconhece que isso "é assunto do Delfim". Resta-lhe, então, decidir quando e em que horário abrem os postos de gasolina? Também não. Disso se incumbe o CNP, da mesma forma que o Ministério da Indústria e do Comércio se incumbe do que se refere à produção de álcool, quando a Seplan deixa.

■ ■ ■

Restaria ao Ministro das Minas e Energia ocupar seu tempo em apresentar sugestões como a de usar a mistura álcool/diesel nos transportes urbanos, como a que agora patrocina. Mas nem essas investidas do Sr Cals se processam tranqüilamente. Essa última, por exemplo, teve a sua validade contestada no mesmo dia da sua apresentação por técnicos do próprio Ministério das Minas e Energia.

Ante isso tudo, dá ou não para se concluir que estamos diante do mais descartável dos muitos descartáveis órgãos públicos brasileiros?

Pacto selado

Um aperto de mão selou o pacto entre o presidente da Companhia de Distritos Industriais de Minas, Celso Mello de Azevedo, e seu colega do Rio, José Augusto Assumpção.

Num tom de brincadeira, que não chega a esconder um fundo de verdade, resolveram esta semana não mais concorrer um com o outro na atração de empresas, unindo esforços para roubar indústrias de São Paulo.

Conta de chegar

O ex-Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter, presidente do conselho de administração da Volvo, acha que a política econômico-financeira do Governo está correta, mas assim mesmo teremos que conviver com a inflação por um bom tempo.

E as dificuldades lhe parecem tantas que ao enumerar as três maiores citou quatro: energia, balanço de pagamentos, inflação e o problema social.

Em queda

Caiu a inflação nos 22 maiores países industrializados nos últimos 12 meses, de acordo com a OCDE: 10,6%, em comparação com os 12,9% registrados em igual período imediatamente anterior.

A inflação norte-americana foi ligeiramente superior à média: 10,7%.

Alívio

Na mais automatizada fábrica de automóveis do mundo, a da Nissan japonesa em Zama, perto de Tóquio, os robôs só não fazem o acabamento e os testes finais do produto.

* * *

Ainda bem.

Demografia

Um dos indicadores de crescimento da natalidade é a venda de banheirinhas plásticas para banhos de bebês.

Pois as principais indústrias plásticas do setor estão com pedidos altíssimos em carteira.

Produção industrial nos EUA caiu 0,4% em agosto

Washington — A produção industrial nos EUA caiu em agosto (0,4%) pela primeira vez em mais de uma década (é um mês forte), enquanto o Secretário de Comércio, Malcolm Baldrige, tornou-se o primeiro membro do Governo a admitir publicamente que a meta de crescimento econômico de Reagan para 1982 — 3,4% — não será atingida.

— Diria que o desemprego vai aumentar acentuadamente em setembro — afirmou a economista Evelina Tainer, do First National Bank of Chicago, já que a produção industrial é extremamente ligada ao nível de emprego, sendo responsável por cerca de 30% do PIB americano. A queda de agosto foi atribuída ao fraco desempenho dos setores automobilístico e de eletrodomésticos.

Reação em setembro

Um indicador positivo para setembro apareceu também ontem, quando a indústria automobilística reportou uma elevação de 9,5% em suas vendas nos primeiros 10 dias do mês. A Ford teve o melhor desempenho, vendendo mais 26%. A GM beneficiou-se de uma ampliação de 6%. Em posição mais modesta ficou a Chrysler — mais 2% — mas é preciso considerar que a companhia já vinha mantendo níveis de vendas superiores aos do ano passado.

O Secretário Baldrige disse ao Conselho Empresarial de Nova Iorque que a estimativa do Governo de crescimento da economia para 82 pode estar um ponto percentual acima da realidade, confirmando o que outros funcionários vinham dizendo em particular — que as elevadas taxas de juros inviabilizaram a meta de Reagan.

Menor crescimento econômico traduzir-se-a em maior desemprego, talvez menor inflação, menor pressão por aumentos salariais e, por fim, menor receita para o Governo — o que talvez resulte num déficit orçamentário para o próximo ano fiscal maior do que o esperado.

Volcker quer mais cortes nos gastos

Washington — Ao prestar depoimento perante a Comissão de Orçamento do Senado, o presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Paul Volcker, disse que os problemas econômicos norte-americanos não podem ser solucionados através de controles "arbitrários e impossíveis de serem colocados em prática".

Em aparente resposta às críticas do Congresso às altas taxas de juros — o Congresso chegou a pensar em impor tetos à alta dos juros — Volcker afirmou que a facilitação do crédito por parte do BC tampouco é a solução. Declarou que o Congresso precisa seguir em frente com a proposta orçamentária e continuar a fazer grandes cortes dos gastos públicos federais.

MERCADO DUVIDA

"Dado o volume do corte tributário, as reduções dos gastos feitas até o momento, apesar de grandes na perspectiva histórica, foram apenas as primeiras das que são necessárias para alinhar os gastos com a parte de receita do orçamento", expressou Volcker.

Disse que os mercados financeiros conhecem como funciona o Congresso e estão em dúvida quanto a sobre se as demais reduções serão feitas e a inflação será forçada a cair.

"Posso perceber a ironia, de seu ponto-de-vista e do meu, de alguns fatos recentes no mercado financeiro. Em meio a sinais encorajadores de progresso no campo da inflação, com os fortes esforços do Congresso em busca do controle dos gastos, com a adoção de firme restrição monetária, os mercados parecem ter dúvidas. Mas, afinal de contas, os norte-americanos não vêem há muitos anos uma luta com êxito contra a inflação, nem orçamentos equilibrados, nem uma redução tributária tão maciça. Muitas apostas no futuro ainda estão sendo feitas contra a possibilidade de o Congresso e o Banco Central consiguirem ir até o fim", acrescentou.

RFA também faz cortes nos gastos

Bonn — O "orçamento de austeridade" apresentado ontem pelo Ministro das Finanças Hans Matthoefer ao **Bundestag (Parlamento)** — no valor de 100 bilhões de dólares, com 4,2% de aumento sobre o ano anterior, abaixo, portanto, da inflação — vai enfrentar, a partir de hoje, duras críticas da Oposição democrata-cristã.

O empenho de Matthoefer em obter reduções nas verbas de vários Ministérios — para propiciar a redução do déficit orçamentário aos 5,8 bilhões de dólares pretendidos pelo Chanceler Helmut Schmidt — não foi suficiente. O corte das despesas ficou em apenas 4 bilhões de dólares, e não nos 7,5 bilhões que seriam necessários.

Schmidt, aliás, ficou espremido entre a necessidade de reduzir o déficit, para combater a inflação, o desemprego e a perda de valor do marco, e as exigências que o Partido Liberal (FDP) — composto principalmente de profissionais liberais e pequenos negociantes — apresentou para permanecer na coalizão que garante o Poder ao Partido do Chanceler, o SPD.

A impressão é que a proposta orçamentária, a meio caminho, não será suficente para inverter a tendência de desaquecimento de economia alemã, às voltas com uma inflação de quase 6% e crescente desemprego.

Argentina prevê começar a exportar 12,5 milhões de barris de petróleo em 85

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O Presidente Roberto Viola recebeu um informe oficial prevendo para 1985 o início das exportações argentinas de petróleo, com um total 2 milhões de metros cúbicos de óleo cru por ano (12 milhões 580 mil barris/ano ou 34 mil 465 barris/dia) mas fontes do Governo informaram, extra-oficialmente, que os primeiros saldos exportáveis poderão surgir antes, devido a um plano de investimentos privados que será anunciado brevemente.

A Argentina produz atualmente mais de 92% do petróleo que consome e pretende alcançar sua auto-suficiência no ano que vem. A Yacimientos Petrolíferos Fiscales prevê para este ano a perfuração de 700 poços, mas se constitui provavelmente na única empresa petrolífera estatal do mundo que, apesar de uma grande produção, é altamente deficitária

PAÍSES PRÓXIMOS

Desde que houve uma reaproximação entre os Governos de Brasília e Buenos Aires, depois de superada a crise de Itaipu-Corpus, o Brasil tem manifestado o seu interesse em se colocar na posição de "comprador prioritário do petróleo argentino. Por outro lado, a Petrobrás se dispõe a ajudar a YPF a descobrir petróleo na plataforma continental do Sul da Argentina e nos próximos dias sairá o resultado de uma concorrência da qual participa a Braspetro (ainda que com poucas chances).

Sem se referir especificamente ao Brasil, uma alta fonte do Ministério de Economia revelou que os primeiros saldos exportáveis de petróleo, que deverão surgir proximamente, "serão colocados nos países próximos", com os quais a Argentina já mantém intercâmbio comercial na área petrolífera. O Brasil passa assim a candidato natural, já que tem trocado derivados de petróleo ultimamente com a YPF e é o grande consumidor mais próximo.

Esta mesma fonte revelou que o Governo está finalizando os estudos de um "programa privado de investimentos" no setor do petróleo, que certamente apressará a conquista da auto-suficiência (prevista para o próximo ano) e o surgimento dos primeiros saldos exportáveis. Considerou o endividamento elevado da YPF como normal, porque os empréstimos são utilizados para a execução de um plano de expansão. "Nenhuma grande empresa do mundo pode se expandir sem se endividar", afirmou o alto funcionário do Ministério de Economia.

O presidente da YPF, General Suarez Mason, prevê que o déficit da estatal alcançará, no final deste ano, 6 bilhões de dólares e manifesta sua preocupação com os baixos preços internos dos derivados de petróleo. Com efeito, a gasolina na Argentina custa, por exemplo, cerca de 40% menos que no Brasil e não há programas importantes de racionalização do consumo dos derivados de petróleo em geral.

Para perfurar 700 poços durante este ano, a YPF gastará 910 milhões de dólares, mas sua dívida somente até agosto já se acumulava em 4 bilhões 720 milhões de dólares. O problema maior é que somente 35% dos empréstimos contam com vencimentos a longo prazo. Os demais compromissos, no entanto, podem ir sendo renovados, a juros do mercado internacional.

O informe sobre o início de exportações de petróleo argentino em 1985 foi entregue pelo Ministro de Obras e Serviços Públicos, General Diego Urricariet, ao Presidente Roberto Viola. Prevê um aumento de 11% apenas na atual produção de petróleo para que surjam os saldos exportáveis. De hoje até 1985, portanto, de acordo com o informe oficial, a Argentina passaria a extrair anualmente mais de 32 milhões de toneladas de petróleo.

Informes extra-oficiais, que circulam sobretudo em empresas petrolíferas internacionais, indicam que as possibilidades de um aumento mais antecipado da produção de petróleo na Argentina são muito grandes. Esse otimismo se baseia principalmente na existência de indícios de grandes reservas marítimas no Sul do país, onde somente há dois anos começaram as explorações através de contratos de risco. No ano passado, a YPF produziu 28 milhões de metros cúbicos, conseguindo assim um recorde histórico.

Republicano acha crise causa de alerta geral

Porto Alegre — Embora afirme que a crise do petróleo provocou "um estado de alerta" em todos os países do mundo, por suas repercussões na economia, o economista norte-americano William Somers Mailliard, ex-Senador republicano e ex-Embaixador na OEA, salientou que "as dificuldades econômico-financeiras não são nenhuma particularidade do Brasil. Mas é claro que, em conseqüência delas, os investidores estrangeiros estão diante de um sinal amarelo, um tanto receosos de atravessar a rua e aumentar seus investimentos no país".

O ex-Senador democrata Gale Macgee, representante permanente dos Estados Unidos na OEA, comentou que "todas as instituições financeiras internacionais (FMI, Banco de Desenvolvimento Internacional, Banco Mundial, etc.) não sabem como administrar as dívidas externas dos países, e, os Governos que não encontrarem meios de cumprir o pagamento certamente terão seus créditos limitados".

Ele considera o Brasil "uma potência chave" na América Latina, que, com os Estados Unidos, devem se empenhar "na promoção de programas integrais de desenvolvimento aos países vizinhos desfavorecidos, para que se estabilizem social e economicamente".

O auxílio bélico e financeiro norte-americano ao Governo de El Salvador, disse o Sr William Mailliard, não significa que o Presidente Reagan pretenda reeditar "um Vietnam na América Central". Segundo justificou, a intervenção militar dos Estados Unidos em qualquer país do Terceiro Mundo, "depois da guerra do Vietnam, dificilmente voltará a se repetir, porque nem mesmo a Guerra de Secessão conseguiu dividir tanto, o povo norte-americano.

Os ex-Senadores norte-americanos estão no Rio Grande do Sul para fazer palestras.

Libor se reduz a 17,875%

Londres — Ao baixar ontem para 17,875%, as taxas a seis meses no mercado do eurodólar (Libor) refletiram a pequena redução nos juros norte-americanos (**prime-rate**) para 20%. A queda foi de 0,5% em relação à taxa de segunda-feira no euromercado (18,375%) e significa para o Brasil — cuja dívida externa é regulada em 70% pela Libor — uma economia de aproximadamente 200 milhões de dólares.

A Corporação Financeira Internacional — uma agência do FMI — informou ontem, em Washington, que as obrigações pendentes da América Latina este ano ascendem a 28 bilhões de dólares, com uma elevação de 1 bilhão 255 milhões sobre o serviço da dívida que os países da área tiveram de desembolsar no ano passado.

A entidade mostrou que o atual debate sobre renegociação da dívida reflete "as crescentes dificuldades de ajuste do balanço de pagamentos enfrentadas pelos países em desenvolvimento".

cobal

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

CIA BRASILEIRA DE ALIMENTOS CGC 33.469.602/0001-41

Relatório da Diretoria

Apresentamos as Demonstrações Financeiras da COMPANHIA BRASILEIRA DE ALIMENTOS – COBAL, referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1981, compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, Notas Explicativas, bem como Certificado de Auditoria e Parecer do Conselho Fiscal.

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1981, ABRANGENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ, DAS SUCURSAIS REGIONAIS: AMAZÔNIA, CENTRO, CENTRO OESTE, CENTRO SUL, NORDESTE I E II, NORTE, SUDESTE, SUL E DAS UNIDADES DE TRÂNSITO DE MERCADORIAS DE ANÁPOLIS E RONDONÓPOLIS

EM CR$ MIL

ATIVO	1981	1980
CIRCULANTE	74.397.414	34.084.5[illegible]
DISPONIBILIDADES	2.398.150	3.085.359
Caixa, Bancos, Cheques Emitidos e Numerário em Trânsito	2.398.150	3.085.359
DIREITOS	71.998.481	30.998.865
Mercadorias: Estoques nos Órgãos de Venda Armazéns Distribuidores, Hortigranjeiros, Armazéns de Terceiros e em Trânsito	5.569.109	3.117.478
Industrialização: Matéria-Prima, Produtos em Elaboração e Acabados	366.599	414.506
Almoxarifado e Material para Embalagem	498.683	137.052
Responsabilidade da União	59.777.807	21.396.132
Duplicatas, Títulos, Convênios e Contas a Receber	6.890.492	6.087.177
(–) Provisão para Devedores Duvidosos	122.566	161.210
Outros	18.357	7.730
APLICAÇÃO DE RECURSOS EM DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	783	327
Despesas Antecipadas	783	327
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.055.513	2.192.412
DIREITOS	2.055.513	2.192.412
Inversões Financeiras	18.400	17.725
Responsabilidade da União	1.460.920	1.961.418
Empresas Coligadas e Controladas – SINAC	478.128	167.622
Contas a Receber	43.988	27.767
Incentivos Fiscais a Aplicar	13.636	16.552
Outros	40.441	1.328
PERMANENTE	7.455.599	3.614.810
INVESTIMENTOS	3.022.583	1.818.714
Participações Societárias em Empresas Coligadas e Controladas – SINAC	2.449.062	1.482.261
Bens Imóveis	420.118	249.398
Ações de Incentivos Fiscais	15.987	7.984
Participações Societárias em Outras Empresas	137.416	79.071
IMOBILIZADO	4.433.016	1.796.096
Imóveis, Máquinas, Veículos, Móveis e Utensílios e Instalações	4.148.373	1.786.681
Obras em Andamento	973.978	340.915
(–) Depreciações Acumuladas	689.335	331.500
	83.908.526	39.891.773

PASSIVO	1981	1980
CIRCULANTE	73.080.768	32.263.264
OBRIGAÇÕES	73.080.768	32.263.264
Contas a Pagar	11.884.902	3.530.958
Impostos e Obrigações a Recolher	680.710	421.464
Convênios e Credores Diversos	1.376.411	415.593
Credores por Financiamentos	421.969	–
Créditos da União	58.716.776	27.895.249
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.051.530	3.013.375
OBRIGAÇÕES	3.051.530	3.013.375
Credores por Convênios, Caução e Credores Diversos	620.395	243.576
Credores por Financiamentos	1.055.090	2.002.671
Créditos Governamentais	1.376.045	767.128
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	157.807	159.814
Receitas e Créditos	157.807	159.814
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.618.421	4.455.320
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	4.043.129	2.781.520
Capital Subscrito e Realizado	4.043.129	2.781.520
RESERVAS DE CAPITAL	2.814.588	1.262.917
Correção Monetária do Capital Realizado, Correção Monetária a Capitalizar, Subvenções e Doações de Bens Imobilizados	2.814.588	1.262.917
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	10.051	5.973
Reavaliação do Ativo	10.051	5.973
RESERVAS DE LUCROS	554.877	327.616
Reserva Legal	27.892	14.463
Ajuste da Avaliação pelo Patrimônio Líquido nos Investimentos em Coligadas e Controladas – SINAC	526.985	313.153
LUCROS ACUMULADOS	195.776	77.294
Exercícios: Anteriores e Atual	195.776	77.294
	83.908.526	39.891.773

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1981

EM Cr$ MIL

Discriminação	Capital Realizado	Reservas de Capital – Correção Monetária – Do Capital Realizado	Reservas de Capital – Correção Monetária – A Capitalizar	Reservas de Capital – Doações de Bens Imobiliz.	Reservas de Capital – Créditos p/ Aumento de Capital	Reservas de Capital – Subvenções	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros – Reserva Legal	Reservas de Lucros – Reserva Estatutária	Reservas de Lucros – Reserva de Lucros a Realiz.	Lucros Acumulados	Patrimônio Líquido
Exercício Findo em 30.Jun.80												
Saldo Inicial	1.255.516	371.886	36.478	–	229.765	–	–	7.571	219	201.709	98.337	2.201.481
Ajustes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	(9.779)	(9.779)
Reservas de Capital												
Créditos p/Aumento de Capital	–	–	–	–	1.151.349	–	–	–	–	–	–	1.151.349
Doações de Bens Imobilizados	–	–	–	1.230	–	–	–	–	–	–	–	1.230
Reavaliação de Imóveis	–	–	–	–	–	–	5.311	–	–	–	–	5.311
Utilização de Reserva Estatutária	–	–	–	–	–	–	–	–	(219)	–	–	(219)
Aumento de Capital												
AGO de 04.10.79	371.886	(371.886)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
AGE de 10.06.80	1.154.118	–	(36.478)	–	(1.046.914)	–	–	–	–	–	(70.726)	–
Correção Monetária	–	1.261.610	–	77	2.826	–	662	4.183	–	111.444	9.852	1.390.654
Lucro Líquido do Exercício	–	–	–	–	–	–	–	2.709	–	–	50.114	52.823
SALDO FINAL	2.781.520	1.261.610	–	1.307	337.026	–	5.973	14.463	–	313.153	77.798	4.792.850
Exercício Findo em 30.Jun.81												
Saldo Inicial	2.781.520	1.261.610	–	1.307	337.026	–	5.973	14.463	–	313.153	77.798	4.792.850
Ajustes	–	–	–	–	(337.026)	–	–	–	–	–	(504)	(337.530)
Reservas de Capital												
Doações de Bens Imobilizados	–	–	–	28.700	–	–	–	–	–	–	–	28.700
Subvenções p/Incentivos Fiscais	–	–	–	–	–	15.158	–	–	–	–	–	15.158
Aumento de Capital												
AGO de 07.10.80	1.261.609	(1.261.609)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Correção Monetária	–	2.760.791	–	7.066	–	1.565	4.078	9.877	–	213.832	52.779	3.049.988
Lucro Líquido do Exercício	–	–	–	–	–	–	–	3.552	–	–	65.703	69.255
SALDO FINAL	4.043.129	2.760.792	–	37.073	–	16.723	10.051	27.892	–	526.985	195.776	7.618.421

ANTONIO SALLES LEITE
Diretor Presidente

HILTON LIVIERO PEZZONI
Diretoria Financeira e Administrativa

RUBEM NOÉ WILKE
Diretoria Comercial

PAULO DOS SANTOS
Diretoria de Operações Especiais

MASACHIKA IKAWA
Diretoria de Planejamento

SÉRGIO ANTONIO RAPHAEL
Diretoria de Hortigranjeiros

ROBERTO FERREIRA
Gerente da Controladoria
CORECON.DF. 1555 – CPF. 012598737-49

LUIZ CARLOS MENDES CORRÊA
Gerente da Divisão de Contabilidade
TC–CRC.DF. 802 – CPF. 000753531-72

CERTIFICADO DE AUDITORIA

Processo nº MA – 01/023726/81
Exercício de 01/07/80 a 30/06/81
Companhia Brasileira de Alimentos – COBAL
Responsável: Antônio Salles Leite – CPF 001096908/00
Diretor-Presidente
Período de Responsabilidade: 1º de julho de 1980 a 30 de junho de 1981.

Examinamos o Balanço Patrimonial e as respectivas demonstrações financeiras, referentes ao exercício social compreendido entre 01 de julho de 1980 a 30 de junho de 1981, da Companhia Brasileira de Alimentos – COBAL.

2. O exame foi efetuado por amostragem, de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo revisões parciais na documentação, provas e testes nos registros contábeis, além de outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

3. Nos registros e nas demonstrações contábeis, foram observados as normas vigentes e os princípios de Contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, com exceção da conta "Adiantamento para Futuro Aumento de Capital", que no exercício anterior integrava o "Patrimônio Líquido", e nesse exercício (1980/81) foi transferida para o "Exigível a Longo Prazo", adequando-se ao determinado no Parecer Normativo nº 23/81 da Coordenação do Sistema de Tributação (CST) – do Ministério da Fazenda.

4. Face ao exame realizado, certificamos a regularidade das contas da Companhia Brasileira de Alimentos – COBAL, referentes ao exercício social compreendido entre 01.07.80 a 30.06.81.

Brasília, 24 de agosto de 1981

SINVAL DA COSTA MARQUES
Contador CRC/DF 2.970
Auditor

CARLOS ALBERTO DA SILVA
Contador CRC/MG 24.829/T/DF
Auditor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Brasileira de Alimentos – COBAL, infra-assinados, no exercício da competência que lhes é atribuída pelo artigo 163 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, procederam ao exame das Demonstrações Financeiras da Empresa, relativas ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1981, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Origens e Aplicações de Recursos, bem como das Notas Explicativas que são partes integrantes das referidas Demonstrações. Baseados nesse exame e no acompanhamento mensal dos Balancetes e documentação comprobatória, e tomando conhecimento do Certificado de Auditoria expedido pela Secretaria de Controle Interno do Ministério da Agricultura, recomendam sua aprovação aos Senhores Acionistas quando da próxima Assembléia Geral Ordinária, por terem concluído pela sua regularidade e refletirem a verdadeira situação da Companhia.

Brasília(DF), 31 de agosto de 1981.

LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

DENIZ FERREIRA RIBEIRO

GIL JOSÉ PACE

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1981

EM CRS MIL

	1981	1980
1. ORIGENS DOS RECURSOS		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	69 255	52 319
MAIS:		
Depreciações e Amortizações	140 922	62 571
Saldo da Correção Monetária	335 461	195 239
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	38 155	253 253
Realização do Capital Social	–	1 455 278
Aumento das Reservas de Reavaliação	–	5 311
Resultado da Avaliação de Investimentos	158 986	166.528
Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	136 899	–
Aumento das Reservas de Capital	43 858	–
MENOS:		
Redução das Reservas de Capital	–	302 699
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	2.007	184.027
Variação de Reservas de Lucros	–	219
TOTAL DAS ORIGENS	921 529	1.703 554
2. APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
ATIVO PERMANENTE		
Realização de Investimentos	113 391	83.081
ACRÉSCIMO AO IMOBILIZADO		
Imóveis, Máquinas, Veículos, Móveis e Utensílios e Instalações	956 623	257.491
Obras em Andamento	356 156	74.329
AUMENTO DO ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	–	214.228
TOTAL DAS APLICAÇÕES	1.426.170	629.129
3. VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(504.641)	1.074.425

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Capital Circulante	Balanço em 30.06.81 – Inicial	Balanço em 30.06.81 – Final	Balanço em 30.06.81 – Variação	Balanço em 30.06.80 – Inicial	Balanço em 30.06.80 – Final	Balanço em 30.06.80 – Variação
Ativo Circulante	34.084.551	74.397.414	40.312.863	14.535.122	34.084.551	19.549.429
Passivo Circulante	32.263.264	73.080.768	40.817.504	13.788.260	32.263.264	18.475.004
Capital Circul. Líquido	1.821.287	1.316.646	(504.641)	746.862	1.821.287	1.074.425

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1981

1. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei 6.404, de 15.12.76, e Decreto-Lei 1.598, de 26.12.77.

2. SUMÁRIO DOS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS
Os principais critérios contábeis utilizados pela Companhia são os seguintes:

a. Estoques – estão demonstrados ao custo médio de aquisição;
b. Provisão para Devedores Duvidosos – constituída até o limite legal admitido para os efeitos tributários, sendo suficiente para cobrir eventuais perdas que poderão ocorrer na realização de contas a receber;
c. Investimentos – os investimentos decorrentes de participações societárias em empresas coligadas e controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais, pelo custo de aquisição corrigidos monetariamente com base na variação do valor nominal das ORTNs;
d. Imobilizado – registrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente. As depreciações são calculadas pelo método linear, obedecendo o limite das taxas admitidas pela legislação fiscal vigente, guardando uniformidade com o exercício anterior e corrigidas com base na variação do valor nominal das ORTNs;
e. Efeitos Inflacionários – a correção monetária dos elementos do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido foi efetuada com base na variação das ORTNs, de conformidade com a legislação vigente, cuja contrapartida constituiu uma redução de Cr$ 335.461 mil, no resultado do exercício;
f. Imposto de Renda – provisionado de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 1.704, de 23.10.79, tendo como base de cálculo Cr$ 369.897 mil, contabilizados em conformidade com o disposto no Parecer Normativo nº 48, de 22.08.79. A provisão do exercício anterior foi ajustada em Cr$ 504 mil em decorrência da atualização de valores instituídos pelo Decreto-Lei 1.704/79;
g. O regime de competência de exercício é observado para registro das receitas e despesas;
h. Capital Social – é representado por 4.043.129 ações ordinárias nominativas, no valor de Cr$ 1.000,00 cada, totalmente integralizado pela União.

3. INVESTIMENTOS RELEVANTES

a. A avaliação pelo método da equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas, elaborada com base nos balancetes de 30.04.81, devidamente ajustados, registrou um ganho de Cr$ 111.720 mil e uma perda de Cr$ 218.982 mil contabilizados de acordo com o que determina o artigo 248 da Lei 6.404/76, e cujo detalhamento encontra-se em quadro específico;
b. O valor nominal de cada ação é de Cr$ 1,00, com exceção da Centrais de Abastecimento da Bahia S.A., que tem o valor nominal de Cr$ 2,00 para cada ação do capital social;
c. Os investimentos realizados nas CEASAs encontram-se demonstrados na rubrica "Participações Societárias em Empresas Coligadas e Controladas", em cujo total de Cr$ 2.449.062 mil está adicionado o valor de Cr$ 67.553 mil, referente ao saldo da avaliação do exercício de 1978, a amortizar no próximo exercício;
d. As Centrais de Abastecimento fazem a correção monetária plena do Ativo Permanente e Patrimônio Líquido, com exceção da Centrais de Abastecimento da Bahia S.A. que limitou a correção monetária do Ativo Permanente à do Patrimônio Líquido, de acordo com o que determina o artigo 54 do Decreto-Lei 1.598, de 26.12.77.

4. MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL
Os adiantamentos para futuro aumento de capital estão classificados fora do Patrimônio Líquido, de acordo com o estabelecido no Parecer Normativo CST 23, de 26.06.81.

5. FINANCIAMENTOS

a. BNDE – contratos 684 e 961, assinados em 28.06.74 e 18.06.76, com vencimentos trimestrais e término em 15.06.82 e 15.03.84, respectivamente, a juros de 4% a.a., garantidos com ações ordinárias nominativas das Centrais de Abastecimento, corrigidos monetariamente de acordo com a variação das ORTNs, apresentando saldos de Cr$ 249.986 mil e Cr$ 158.250 mil, respectivamente;
b. BNDE – contrato 756, assinado em 10.01.75, com vencimentos semestrais e término em 30.12.82, a juros de 7% a.a., garantido com ações ordinárias nominativas das Centrais de Abastecimento, corrigido monetariamente à taxa de 10% a.a., apresentando saldo de Cr$ 6.554 mil;
c. BNDE – contrato 475, assinado em 28.04.71, último vencimento em 15.07.81, a juros de 4% a.a., garantido com ações ordinárias nominativas das Centrais de Abastecimento, corrigido monetariamente de acordo com a variação das ORTNs, apresentando saldo de Cr$ 151 mil;
d. BNDE – contrato 589, assinado em 16.07.73, último vencimento em 30.06.81, a juros de 7% a.a., garantido com ações ordinárias nominativas das Centrais de Abastecimento, corrigido monetariamente de acordo com a variação das ORTNs, apresentando saldo de Cr$ 94.725 mil;
e. USAID – contrato A.I.D. 512, assinado em 08.11.71, com vencimentos semestrais, amortizável em dólar americano, no prazo de 40 anos, com início de pagamento em outubro de 1982, a juros de 2% a.a., durante os dez primeiros anos e o restante a 3% a.a., apresentando saldo de Cr$ 83.014 mil;
f. BANCO DO BRASIL S.A. – contrato assinado em 28.10.80, a juros de 1% a.a., apresentando saldo de Cr$ 870.000 mil, destinado ao subsídio do preço do leite para a região nordeste, com recursos oriundos do FUNAGRI/FUNDAG, de acordo com o voto CMN 413/80;
g. BNCC – contrato de abertura de crédito para aquisição de açúcar, assinado em 21.10.80, com vencimento único ao término da operação, a juros de 33,6% a.a., apresentando saldo de Cr$ 14.379 mil, garantido com recursos do FUNAGRI/FUNDAG.

ANTONIO SALLES LEITE
Diretor Presidente

HILTON LIVIERO PEZZONI
Diretoria Financeira e Administrativa

RUBEM NOÉ WILKE
Diretoria Comercial

PAULO DOS SANTOS
Diretoria de Operações Especiais

MASACHIKA IKAWA
Diretoria de Planejamento

SÉRGIO ANTONIO RAPHAEL
Diretoria de Hortigranjeiros

Caderneta desafia as Bolsas

Belo Horizonte — "Não acredito que dê para se transformar o mercado de ações para que seja tão bom quanto o da caderneta de poupança, em termos de liquidez e garantia." O desafio foi lançado pelo presidente da Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança da 5ª Região, Newton Velloso Filho, a propósito da intenção das instituições do mercado de capitais de atrairem 50% dos investidores em cadernetas de poupança, conforme anunciou o diretor-executivo do Codimec, Roberto Saboia.

O Sr Newton Velloso Filho, vice-presidente da Economisa S/A — Economia e Crédito Imobiliário, ressaltou porém que "a disputa por uma fatia do mercado de ações, de caderneta de poupança e de outros títulos por empresas que atuam em qualquer um deles é justa". Mas advertiu que "uma coisa é investir e outra poupar". Disse: "Se eu tivesse hoje Cr$ 500 mil, seguramente não jogaria na Bolsa de Valores, onde não tenho as mesmas garantias de liquidez que me oferecem as cadernetas de poupança".

Ida da Vale ao mercado de ações em busca de apoio a Carajás preocupa Abrasca

A Abrasca — Associação Brasileira das Companhias Abertas vai procurar a Companhia Vale do Rio Doce, na próxima semana, para saber se a empresa pretende recorrer com mais freqüência ao mercado de ações para obter recursos para o Projeto Carajás. Quer ainda saber se a emissão de Cr$ 9 bilhões em debêntures conversíveis era a única opção de capitalização. A informação é do presidente da entidade, Victório Bhering Cabral.

O Conselho Diretor da Abrasca se reuniu ontem para discutir, entre outros temas, a emissão de debêntures da Vale do Rio Doce. Victório Cabral reconhece que o Projeto Carajás transcende os interesses do mercado de ações, mas a Abrasca quer realmente conhecer as opções de coletas de fundos para o projeto, pois, em princípio, dada a estreiteza do setor, esse mercado deveria ser reservado para a empresa privada nacional.

FILOSOFIA

Victório Cabral garantiu que a Abrasca está mais preocupada com a filosofia que induziu a Vale a captar recursos via emissão de debêntures do que com a capacidade de o mercado absorver esses papéis. "A emissão é compatível com o mercado, mas o que preocupa é o princípio da questão que levou a Vale a recorrer ao mercado," pois acredita que existam outras formas possíveis de obter os recursos necessários ao Projeto Carajás.

O mercado de valores está muito estreito, segundo Cabral, e por isso deveria ser reservado para emissões de empresas privadas, que têm melhores condições de que a Vale de se capitalizar de outras formas. A dúvida, disse, é que, para tocar Carajás, são necessários cerca de 5 bilhões de dólares e Cr$ 9 bilhões comparados com essa cifra não são nada.

Tatuapé compra a Brasital

São Paulo — A Moinho Santista/Moinho Fluminense informou ontem à Bolsa de Valores de São Paulo que sua coligada, a Fábrica de Tecidos Tatuapé S/A — da qual detém 42% do capital — adquiriu 97,2% das ações da Brasital S/A por Cr$ 500 milhões, pagando à vista Cr$ 223 milhões e o restante em seis prestações trimestrais, sem juros, mas corrigidas pela variação da ORTN.

A operação foi realizada com recursos próprios dos compradores e, do acervo da empresa adquirida, não faz parte a participação que a mesma possuía na Brasital — Empreendimentos Imobiliários S.C. Ltda., em razão da cisão deliberada em AGE realizada na mesma data da negociação, dia 10 passado.

A Brasital possui uma fábrica de fiação, tecelagem e acabamento em Salto, no interior paulista, tendo faturado, entre janeiro e maio deste ano, Cr$ 599 milhões 351 mil. Segundo a Moinho Santista/Moinho Fluminense, a compradora, Fábrica de Tecidos Tatuapé — sua coligada, espera alcançar brevemente rentabilidade satisfatória na empresa adquirida.

EMPRESAS

Desenbanco comemora 15 anos com missa

Salvador — Com um saldo de aplicações que passou de Cr$ 6 bilhões em 1979 para Cr$ 40 bilhões hoje e que, até o final do ano, deverá ultrapassar os Cr$ 50 bilhões, o Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia — Desenbanco — entrou ontem no seu 15º ano de fundação. Apenas uma missa, celebrada no auditório do banco, assinalou o evento.

Constituído no dia 16 de setembro de 1966, para substituir o Fundo de Desenvolvimento Agroindustrial — Fundagro, o Desenbanco ocupa hoje o primeiro lugar em desempenho global entre todos os bancos de desenvolvimento do país, aí incluídos o Banco do Nordeste e o BNDE, além de ter sido também, nos últimos dois anos, o maior em rentabilidade.

Segundo o presidente do Desenbanco, Jorge Lins Freire, já existe uma estratégia centrada em alguns pontos básicos para continuar mantendo a participação da Bahia na economia nacional. A primeira ação para isto, conforme afirmou, seria o desdobramento dos complexos básicos instalados na Região Metropolitana de Salvador, com a indústria de química fina e transformação do cobre. A segunda seria o fomento às oportunidades agroindustriais e agroenergéticas que se apresentam no interior, muito ligadas ao segmento industrial metropolitano.

No setor energético, mais especificamente, o presidente do banco afirmou que pretende atuar na linha de conservação da energia na indústria, mediante substituição ou racionalização do uso de derivados de petróleo, ou, ainda, através do apoio à produção de biomassa energética, no que a Bahia, segundo disse, tem grande potencial.

— Já existe um grande número de empresários paulistas na área petroquímica e agora também na energética, que são clientes do Sistema Desenbanco. Dessa forma, podemos dar assistência mais rápida e mais eficiente, através da presença de nossos técnicos, além de um escritório em São Paulo, que servirá de apoio para as equipes do banco — concluiu.

Comabra-Hens

A Comabra-Hens inaugurou sábado uma fábrica de rações concentradas para suínos em Ponta Grossa, Paraná. A indústria completa o complexo a que pertencem a Granja Wilson, em Ponta Grossa, e a fábrica de Osasco, em São Paulo. Produzirá 20 toneladas por hora.

IRB

De 27 a 30 deste mês, cerca de 160 seguradores e autoridades do setor estarão reunidos em Marrakech, Marrocos, no 1º Encontro Árabe-Latino-Americano de Seguros. A delegação brasileira será composta pelo presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Ernesto Albrecht, e a diretora de operações internacionais, Dulce Pacheco Soares, além de vários dirigentes de companhias de seguros.

ABBD

A Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento promove dias 21 e 22 deste mês, em Gramado, RS, o Encontro de Bancos de Desenvolvimento. A criação de linhas de crédito a custos mais suportáveis pelas empresas nacionais, visando sua capitalização, e para que não se comprometam em grandes investimentos é um dos principais temas.

Clube Vida

O Clube Vida de São Paulo, mantido por 31 seguradoras com o objetivo de desenvolver e aprimorar o seguro de pessoas, entrega amanhã os diplomas e títulos beneméritos a sócios honorários das seguradoras participantes e a diversas autoridades do setor.

Bom Bril

Por determinação do Juiz Ângelo Mário Costa e Trigueiros, da 1ª Vara Cível de São Paulo, oficiais de justiça apreenderam embalagens de esponjas de aço, imitando o rótulo e as cores do Bom Bril, fabricadas pelas empresas Pardelli S/A — Indústria e Comércio e Luzir Indústria e Comércio, que desde janeiro vinham aplicando um golpe comercial em São Paulo, Bahia, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco.

BNDE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico concede prioridade ao financiamento da complementação do projeto de irrigação da área de 4 mil hectares, do Grupo Colaço, em Juazeiro, Bahia, onde a Agroindústrias do Vale do São Francisco S/A instalou um complexo agroindustrial.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

As negociações na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro atingiram ontem o maior volume do ano. O volume movimentado no mercado à vista — 103,2 milhões de ações no valor de Cr$ 326,1 milhões — foi 27,5% superior àquele de terça-feira. A futuro, o aumento sobre a véspera foi de 94%: foram negociadas 554,7 milhões de ações no valor de Cr$ 2,9 bilhões. O Índice Geral de Lucratividade registrou alta de 1,47% e chegou a 21.144 pontos, fechando a 21.063 pontos.

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Acesita exd op	1,30	1,35	1,35	7,14	153,41	3.730
Alpargatas ps	7,80	7,80	7,80	—	195,00	200
B. Amazonia on	0,75	0,75	0,75	Est	120,97	284
B. Brasil on	5,75	6,00	5,95	4,57	247,92	2.312
B. Brasil pp	6,40	6,50	6,45	1,57	252,94	17.744
B. Economico pn	2,85	2,85	2,85	1,42	157,46	5
B. Itau ps	1,50	1,50	1,50	-0,66	140,19	26
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	36
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	582
B. Nordeste on	2,05	2,05	2,05	-1,44	292,86	56
Baneb pp	1,15	1,15	1,15	Est	169,12	250
Banerj on	1,70	1,70	1,70	Est	447,37	159
Banerj pp	1,60	1,60	1,60	Est	326,53	104
Banespa on	1,10	1,10	1,10	Est	258,82	18
Banespa pp	1,35	1,35	1,35	1,50	264,71	10
Bangu Desenv pp	0,76	0,76	0,76	—	116,92	6
Barbara op	1,90	1,90	1,90	3,83	306,45	450
Belgo Min. op	3,10	3,00	3,00	-14,71	172,05	8.644
Boz. Simonsen pn	4,10	4,10	4,11	0,24	150,00	18
Bradesco os	1,78	1,78	1,78	—	166,35	37
Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	Est	163,55	175
Bradesco Inv ps	1,90	1,90	1,90	Est	115,15	6
Brahma op	3,40	3,40	3,40	3,03	172,59	7
Brahma pp	2,45	2,50	2,50	5,33	187,59	2.774
Brasilyita pp	5,05	5,05	5,05	—	190,57	500
Cbpi pe	2,50	2,20	2,27	—	113,50	70
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	4,17	200,00	780
Cemig Prt pp	0,42	0,42	0,42	—	105,00	75
Cimepar op	0,72	0,72	0,72	—	—	161
Docas Santos op	2,25	2,20	2,22	Est	92,12	3.254
Eletromar op	2,71	2,71	2,71	—	208,46	110
Eletromar pp	2,70	2,70	2,70	—	163,64	6
Embraco an	5,11	5,11	5,11	—	—	300
F. Bangu pp	0,71	0,71	0,71	—	100,00	6
Ferro Bras. pp	1,40	1,45	1,44	5,88	218,18	7
Ferrisul op	1,30	1,30	1,30	—	89,66	122
Ferrisul pp	1,45	1,45	1,45	0,69	72,50	149
Finam ci	0,30	0,30	0,30	—	115,38	14
Finor ci	0,35	0,35	0,35	-5,41	112,90	1.344
Fiset Pesca ci	0,22	0,22	0,22	—	104,76	60
Fiset Reflor ci	0,47	0,47	0,47	2,17	117,50	24
Fiset Tur. ci	0,21	0,21	0,21	-4,55	84,00	28
Itap op	16,00	16,50	16,47	-5,24	658,80	108
L. Americanas os	3,45	3,47	3,47	2,06	121,75	849
Lobrás op	2,20	2,20	2,20	—	100,00	1
Mannesmann op	1,60	1,55	1,62	8,00	225,00	9.364
Mannesmann pp	1,15	1,15	1,20	5,26	206,90	4.911
Mesbla op	3,00	3,00	3,00	-1,64	143,54	4
Mesbla 56-P2 op	2,40	2,40	2,40	2,13	90,23	39
Mesbla 56-P2 pp	7,00	7,00	7,00	5,90	218,75	420
Montreal pn	1,40	1,30	1,40	—	451,61	29
Nova América op	1,70	1,70	1,70	0,59	171,72	1.506
Pet. Ipiranga op	2,30	2,29	2,30	4,55	207,21	54
Pet. Ipiranga pp	2,75	2,82	2,80	1,45	210,53	3.356
Petrobrás on	4,40	4,40	4,40	—	252,87	11
Petrobrás pn	4,60	4,55	4,61	0,44	234,01	8.419
Petrobrás pp	4,65	4,70	4,70	6,92	79,07	3.474
Riograndense op	1,60	1,60	1,52	-0,65	98,06	2.250
Souza Cruz op	8,75	8,73	8,73	1,39	519,64	58
Supergasbrás pp	2,51	2,56	2,50	—	107,20	2.006
Suzano ma	1,41	1,40	1,41	-12,42	165,88	1.760
T.Janer pp	1,31	1,31	1,31	—	198,48	123
Tecnosolo op	0,87	0,90	0,90	—	125,00	1.000
Telerj on	0,30	0,30	0,30	—	150,00	59
Telerj op	0,31	0,32	0,33	3,13	183,33	62
Telerj pn	1,45	1,45	1,45	—	116,00	12
Telerj pp	1,50	1,50	1,50	est	241,94	67
Unibanco on	1,25	1,25	1,25	—	122,25	4
Unibanco pn	1,10	1,10	1,10	—	122,22	1
Unibanco pp	1,16	1,16	1,16	—	118,37	2
Unipar ma	6,10	6,10	6,10	est	155,22	32
Vale R.Doce pp	10,85	10,57	[illegible]	-1,49	195,38	246
White Mart. op	2,10	2,10	2,13	est	380,36	18.145

Mercado Futuro

Títulos	Venc.			Quant.
Acesita op	out	1,44	1,43	2.500
Acesita op	dez	1,60	1,60	900
B. Brasil pp	out	6,75	6,75	164.680
B. Brasil pp	dez	7,70	7,67	108.030
Banespa pp	out	1,45	1,44	3.800
Banespa pp	dez	1,63	1,63	700
Belgo Min. op	out	3,17	3,22	14.500
Belgo Min. op	out	2,68	2,68	700
Docas Santos op	dez	2,25	2,36	3.400
Ferrisul pp	out	1,54	1,54	100
Mannesmann op	out	1,60	1,69	4.100
Mannesmann op	dez	1,85	1,86	1.900
Petrobrás pp	out	4,80	4,85	118.720
Petrobrás pp	dez	5,46	5,47	2.500
Riograndense op	out	1,75	1,75	200
Riograndense pp	dez	2,02	2,01	300
Souza Cruz op	out	9,00	9,23	1.100
Souza Cruz op	dez	10,65	10,62	700
T. Janer pp	out	1,40	1,40	100
Vale R. Doce pp	out	10,80	10,83	6.380
White Mart op	out	2,20	2,24	101.810
White Mart op	dez	2,49	2,54	13.000

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: 88 pp (35,08%), Petrobrás pp (11,89%), W. Martins op (11,86%), Belgo op (7,99%), Mannesmann op (7,64%).

No quantidade de Títulos: W. Martins op (17,57%), 88 pp (17,18%), W. Martins op (9,09%), Belgo op (8,37%), Petrobrás pp (8,15%).

IBV: 21.144 (+1,4%) final — 21.063 (-0,4%).

IPBV: 1.578 (+0,7%).

Média SN: Ontem — 326.057, anteontem — 323.371, há 1 semana — 312.111, há 1 mês — 266.008, há 1 ano — 222.042.

Oscilação: Das 53 ações componentes do IBV: 23 estiveram em alta, 9 caíram, 8 estiveram estáveis, 11 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: Petrobrás pp (12,82%), Mannesmann op (8%), Acesita ope (7,14%), Riograndense op (6,92%), M. Flum op (5,90%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Belgo op (14,20%), Unibanco on (6,02%) Mesbla op (1,64%), T. Janer ppee (1,50%), Vale pp (1,49%)

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À Vista	103.239.301	326.119.909,85
A termo	—	—
M. Futuro	554.770.000	2.963.965.900,00
Total	658.009.301	3.290.085.809,85
Mais alto do ano (12/8 12/9)	523.746.280	2.585.957.918,07
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado paulista de ações continua em alta e nas operações de ontem o índice registrou elevação de 0,3%, graças à evolução dos preços médios dos títulos de segunda linha em 0,5%, contra uma queda de 0,2% das ações de primeira linha. Entre as altas, o destaque ficou para Transbrasil PP, cr$ 0,65, com evolução de 18%. Belgo op, Cr$ 3,00, caiu 11,7%.

O montante negociado, cr$ 657 milhões 946 mil, foi maior em 3,6% do que o resultado anterior. Camargo Correa foi novamente a mais negociada do dia, apurando Cr$ 28 milhões 655 mil, 6,6% do total seguida por Banco do Brasil e Petrobrás pp com Cr$ 27,3 milhões e 300 mil e Cr$ 27 milhões, respectivamente.

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,30	1,32	1,32	2.755
Aços Vill pp	0,60	0,60	0,60	2.334
Adubos CRA pp	0,65	0,66	0,67	2.000
AGGS op	2,40	2,40	2,40	146
Alpargatas on	8,62	8,63	8,71	91
Alpargatas pn	7,65	7,65	7,65	271
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	38
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	186
Antarct Nord pn	1,90	1,84	1,85	178
Arno pp	3,48	3,48	3,48	500
Atma pp	0,35	0,35	0,35	1.280
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,70	1.000
Bandeirantes on	1,36	1,36	1,36	1.291
Bandeirantes pp	0,70	0,70	0,70	11.939
Banespa pn	1,28	1,28	1,28	170
Banespa pp	1,35	1,36	1,32	6.039
Bordella pp	2,50	2,43	2,35	910
Belgo Mineir op	3,40	3,03	3,00	7.623
Bradesco on	1,83	1,83	1,83	1.289
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	1.305
Bradesco Inv on	1,95	2,01	2,01	297
Bradesco Inv pn	1,95	1,95	1,95	50
Bradesco Tur pn	1,50	1,50	1,50	50
Brahma pp	2,50	2,52	2,50	261
Brasil on	5,80	6,01	6,00	635
Brasil pp	6,40	6,48	6,46	4.225
Brasilit op	1,55	1,57	1,55	1.161
Brasimet op	1,27	1,27	1,27	34
Brasmotor op	5,15	5,09	5,05	1.008
Brasmotor pp	4,30	4,30	4,30	522
Cam Correa pp	4,55	4,55	4,55	6.300
Casa Anglo op	3,80	3,80	3,80	548
Casa Anglo pp	3,30	3,30	3,30	838
Cbpi oe	2,25	2,25	2,25	17
Cbpi pe	2,25	2,25	2,25	58
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	750
Cemig pp	0,43	0,43	0,43	50
Cerv Polar pna	1,67	1,67	1,67	1.104
Ceval on	1,60	1,60	1,60	46
Ceval pn	1,82	1,81	1,80	410
Cia Hering pp	10,00	10,00	10,00	150
Cia Hering pp	7,55	7,55	7,55	600
Cim Aratu op	0,60	0,60	0,60	700
Cim Caue pp	3,15	3,15	3,15	572
Cim Itau on	7,03	7,03	7,03	26
Cimepar pn	0,66	0,66	0,66	500
Cimepar op	0,75	0,75	0,73	600
Cimepar pp	0,70	0,68	0,63	6.488
Cobrasma pp	1,25	1,31	1,32	4.380
Coest const pp	0,34	0,35	0,35	61
Confab pp	2,00	2,04	2,05	4.545
Consul pp	4,80	4,50	4,50	425
Copas pp	1,21	1,25	1,26	2.708
Copene on	1,80	1,80	1,80	200
Copene pp	1,70	1,70	1,70	338
Corbetta pp	0,40	0,40	0,40	505
Cosigua pn	1,35	1,35	1,35	65
Cred Real MG on	1,75	1,75	1,75	20
Cruzeiro Sul pp	0,78	0,78	0,78	1.000
Dist Ipirang op	2,70	2,70	2,70	22
Dist Ipirang pp	3,05	3,05	3,05	25
Dohler pp	1,40	1,40	1,40	3.164
Dona Isabel op	4,00	4,00	4,00	974
Duratex pp	2,35	2,35	2,30	622
Economico pn	3,00	2,95	2,91	89
Eletromar op	2,71	2,71	2,71	721
Eletromar pp	2,70	2,70	2,70	36
Eluma pp	1,55	1,55	1,55	673
Emilí Romani pp	1,00	1,01	1,00	4.100
Engesa pp	2,70	2,77	2,90	343
Ericsson op	2,17	2,16	2,17	1.138
Estrela pp	2,95	2,93	2,90	996
Eternit op	4,21	4,27	4,27	140
Eucatex pp	2,75	2,73	2,70	960
F N V pp	1,26	1,25	1,25	91
Fab C Renaux pp	1,25	1,25	1,25	182
Faral pn	2,40	2,40	2,40	301
Ferbasa pp	3,90	3,90	3,90	15
Ferro Bras pp	1,55	1,58	1,60	1.295
Ferro Ligas pp	1,45	1,45	1,45	404
Ford Brasil op	8,00	8,00	8,00	200
Frances Bras on	5,20	5,20	5,20	38
Frigobras pp	2,60	2,61	2,61	500
Fund Tupy pp	2,85	2,92	2,90	1.928
Glasslite pp	1,45	1,45	1,45	1.000
Gradiente op	3,00	3,00	3,00	502
Grazziotin pp	1,99	1,99	1,99	2.600
Iap pp	0,92	0,92	0,92	100
Ibesa pp	1,30	1,30	1,30	1.685
Iguaçu Café pp	1,00	1,00	1,00	1
Iguaçu Café pp	1,00	1,00	1,00	100
Imcosul pp	0,95	0,95	0,95	1.715
Ind Villares pp	0,84	0,85	0,85	1.238
Itap pp	11,50	11,47	11,30	580
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	2.197
Itausa pn	8,79	8,78	8,80	916
J H Santos pp	1,75	1,75	1,75	14
Lacta op	1,00	1,00	1,00	775
Lacta pp	1,00	1,00	1,00	65
Light on	0,60	0,60	0,60	17
Light op	0,69	0,69	0,68	1.060
Lix da Cunha pp	0,55	0,55	0,55	15
Lonaflex pp	0,51	0,51	0,51	64
Madeirit op	1,10	1,10	1,10	678
Madeirit pp	1,10	1,10	1,10	12
Manah op	2,90	2,94	2,95	3.738
Manah pp	3,10	3,11	3,15	7.564
Manasa pp	1,05	1,05	1,05	650
Marcopolo pp	2,90	2,90	2,90	246
Mec Pesada op	1,00	1,00	1,00	200
Mec Pesada pp	1,35	1,30	1,30	2.750
Merc S Paulo on	2,01	2,01	2,01	32
Merc S Paulo pn	1,95	1,95	1,95	100
Mesbla pp	2,55	2,55	2,55	290
Moinho Lapa pp	2,00	2,00	2,00	1.000
Moinho Sant op	6,15	6,14	6,15	278
Montreal pp	1,95	1,99	2,00	1.665
Muller pp	1,00	1,00	1,00	385
Nacional on	2,30	2,30	2,30	48
Nacional pn	2,30	2,30	2,30	245
Nord Brasil pp	2,70	2,70	2,70	100
Nordon Met op	2,30	2,37	2,40	1.656
Noroeste Est pp	1,65	1,70	1,70	224
Nova America op	1,70	1,70	1,70	1.011
Olvebra pp	0,86	0,88	0,90	5.830
Orion pp	0,45	0,51	0,55	363
Orniex pn	1,80	1,74	1,70	1.798
Paranapanema pp	3,00	3,00	3,00	326
Paul F Luz op	0,61	0,62	0,62	343
Peg Pag op	2,50	2,50	2,50	30
Perdigão pp	2,60	2,64	2,60	1.389
Perdisa pn	1,90	1,90	1,90	110
Persico pn	2,40	2,40	2,40	30
Pet Ipiranga op	2,25	2,25	2,25	614
Pet Ipiranga pp	2,85	2,85	2,85	100
Petrobras on	2,80	2,82	2,80	253
Petrobras pp	4,60	4,60	4,60	5.871
Phebo op	1,40	1,40	1,40	20
Phebo pp	1,45	1,43	1,40	105
Pir Brasilia op	0,90	0,90	0,90	2
Pirelli op	1,30	1,35	1,35	1.307
Pirelli op	1,20	1,21	1,23	6.712
Pirelli pp	1,28	1,26	1,25	340
Premesa pp	1,10	1,12	1,15	1.015
Real on	1,62	1,62	1,62	202
Real pn	1,73	1,73	1,74	929
Real pp	1,91	1,91	1,91	13
Real Cia Inv on	1,90	1,90	1,90	292
Real Cia Inv pn	2,00	2,00	2,00	47
Real Cia Inv pp	2,20	2,20	2,20	50
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	25
Real Cons pn	1,95	1,95	1,95	71
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	93
Real de Inv on	5,00	5,00	5,00	255
Real de Inv pn	5,20	5,20	5,20	30
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	78
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	35
Real Part on	1,64	1,64	1,64	191
Sadia Avicol pp	2,55	2,55	2,55	571
Sadia Concor pp	3,15	3,18	3,20	1.181
Sadia Joacab pp	1,93	1,93	1,93	400
Santa Constan pp	0,50	0,50	0,50	235
Securit pp	0,40	0,37	0,40	925
Servix Eng op	0,54	0,53	0,52	2.037
Sharp pp	1,15	1,15	1,15	75
Sid Aconorte op	0,63	0,67	0,67	191
Sid Aconorte pp	0,85	0,88	0,90	2.556
Sid Rio Grand pp	1,65	1,70	1,70	1.224
Sifco Brasil pp	2,05	2,08	2,10	5.148
Simesc op	1,35	1,35	1,35	3.017
Solorrico op	0,58	0,58	0,58	274
Solorrico pp	0,80	0,78	0,77	3.725
Souza Cruz op	8,60	8,60	8,60	100
Sta Olimpia pp	0,55	0,55	0,55	1.498
Sudameris on	2,40	2,40	2,40	89
Suzano pp	1,30	1,44	1,45	4.905
Tecnosolo pp	0,90	0,90	0,91	1.247
Teka pp	2,60	2,60	2,60	50
Telerj on	0,28	0,28	0,28	13
Telerj pn	1,45	1,45	1,45	4
Telesp oe	0,42	0,42	0,42	181
Telesp on	0,41	0,41	0,41	24
Telesp pe	2,09	2,11	2,10	221
Telesp pn	2,10	2,10	2,10	41
Tex G Colfat pp	0,70	0,70	0,70	1.000
Transbrasil pp	0,57	0,59	0,65	3.134
Transparana pp	1,40	1,40	1,40	300
Unibanco pn	1,35	1,35	1,35	201
Unibanco on	1,20	1,20	1,20	143
Unibanco pp	1,50	1,50	1,50	1.022
Unipar pp	6,00	6,00	6,00	100
Vale R Doce pp	10,75	10,65	10,55	175
Valmet op	1,40	1,40	1,40	100
Varig pp	1,58	1,60	1,58	5.102
Vidr Smarina op	2,50	2,51	2,50	4.012
Vigorelli op	0,25	0,21	0,21	2.525
Whit Martins op	2,15	2,13	2,11	1.044
Zanini pp	1,75	1,77	1,80	150
Zivi pp	1,40	1,44	1,45	274

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou ontem baixa pelo terceiro dia consecutivo. Os analistas disseram que a redução na prime rate não movimentou os negócios em Wall Street, mas provocou um maior pessimismo por parte dos investidores.

A média Dow Jones caiu 6,75 para fechar a 851.60 pontos e o total de ações negociadas somou 43 milhões 66 mil contra 38 milhões na véspera. O presidente do BC americano, Paul Vocker, disse que a redução nos juros não suavizará a política de crédito da Reserva Federal.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	855,78	858,45	845,99	851,60
20 Transportes	354,41	356,27	349,83	353,55
15 Serviços Públ.	106,55	107,23	105,62	106,29
65 Ações	334,92	336,36	331,08	333,67

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Alcan Alum	24 7/9
Allied Chem	44
Allis Chalmers	16 1/8
Alcoa	25 3/8
Am Airlines	12 5/8
Am Cynamid	26 1/4
Am Tel & Tel	56 3/8
Amf Inc	23 1/8
Asarco	36 3/40
Atl Richfiedd	42 5/8
Avco Corp	21 3/4
Bendix Corp	57 1/8
Ben Cp	57 1/8
Bethlehem Steel	21 3/4
Boeing	26 1/8
Boise Cascade	32 1/4
Bord Warner	45 1/2
Braniff	3
Brunswick	16 7/8
Bourroughs Corp	33
Campbell Soup	27
Caterpillar Trac	58
CBS	50 1/4
Celanese	57 1/2
Chase Manhat Bk	50 1/2
Chrysler Corp	5
Citicorp	23 7/8
Coca Cola	32
Colgate Palm	14 1/2
Columbia Pict	34 3/8
Com. Satellite	71 1/2
Cons Edison	28 1/8
Continental Oil	72 3/4
Control Data	67
Corning Glass	54 1/2
Cpc Intl	30
Crown Zellerbach	31 1/4
Dow Chemical	27 1/4
Dresser Ind	37 1/8
Dupont	39 7/8
Eastern Air	7 3/8
Eastman Kodak	63 3/8
El Passo Companyn	24 3/4
Easmark	27 1/2
Exxon	19 7/8
Firestone	10 7/8
Ford Motor	19 7/8
Gen Dynamics	24 3/8
Gen Elwtric	53 1/2
Gen Foods	28 3/8
Gen Motors	45 5/8
GTE	29 5/8
Gen Tire	24 7/8
Gerry Oil	59
Gillette	28 1/8
Goodrick	22 3/4
Goodyear	17 7/8
Gracew	43 1/4
Gulf Oil	35 5/8
Gulf & Western	16 1/4
IBM	54 7/8
Int Harvester	9 5/8
Int Paper	41 3/4
Int Tel & Tel	28 1/8
Johnson & Johnson	31 3/8
Litton Indust	60
Lockheed Airc	33 1/2
LTV Corp	17 1/4
McDonell Doug	60 1/8
Merck	81 1/4
Mobil Oil	27 1/2
Monsanto Co	64
Nabisco	25 7/8
Nat Distilliers	24
NCR Corp	49 3/4
NL Indust	36 1/4
Northeast Airlines	27 1/4
Occidental Pet	25 1/2
Olin Corp	23 1/4
Owens Illinois	27 1/4
Pacific Gas & El	22
Pan Am World Air	3
Pepsico Inc	32 3/8
Pfizer Chas	42 1/4
Phillip Morris	45 3/4
Phillips Pet	38 5/8
Polaroid	24 7/8
Procter Gamble	69 1/8
Rca	19 1/4
Reynolds Ind	46 1/4
Reymolds Met	28 3/8
Rockwell Intl	33 1/4
Royal Dutchpet	31 3/8
Safeway Strs	27 1/8
Scott Paper	16 3/8
Sears Roebuck	16 1/8
Shell Oil	41
Singer Co	16 5/8
Smithkeline Corp	65 1/8
Sperry Rand	35 1/8
Std Oil Calif	40 7/8
Std Oil Indiana	53 3/40
Stawn	32 3/8
Teledyne	139 1/8
Tenneco	36 1/8
Texaco	35 1/4
Texas Instruments	85 5/8
Textron	27 1/2
Trans World Air	17 1/2
Union Carbide	47 3/8
Uniroyal	8 1/4
United Brands	11 1/8
Us Industries	9
Us Steel	28 3/4
West Union Corp	25

SERVIÇO FINANCEIRO

Títulos públicos

A expectativa de nova atuação do Banco Central manteve o mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. As instituições financeiras permaneceram cautelosas em seus negócios e concentraram as operações apenas nos financiamentos de posição por um dia. Apesar da atuação do BC — injetando recursos a nível de 7,90% ao mês — os negócios estiveram pressionados durante todo o período. Abriram a 99%, atingiram 102% e fecharam a 97,20% ao ano. A taxa mínima foi de 96,60% e a média dos negócios, 100,20% ao ano. O total de operações somou Cr$ 654 bilhões 678 milhões, segundo dados da ANDIMA.

ORTRJ

TIPO	SEMESTRE	ANO	COMPRA	VENDA
2 a 5%	2º	81	—	—
5 a 7%	2º	81	—	—
5 a 7%	1º	82	100,00	101,00
5 a 7%	2º	82	98,70	99,70
5 a 9%	2º	82	100,70	101,40
5 a 7%	1º	83	97,40	98,10
5 a 9%	1º	83	99,40	100,40
5 a 7%	2º	83	96,90	97,70
5 a 9%	2º	83	98,80	99,70
5 a 9%	1º	84	97,30	98,20
5 a 7%	2º	84	92,30	93,20

ORTSP

TIPO	VENC.	PUs %	VENC.	PUs %
5 a 7%	Jul 81	—	Jun 83	95,30
5 a 7%	Ago 81	—	Set 83	94,90
5 a 7%	Set 81	98,10	Dez 83	94,30
5 a 7%	Out 81	98,60	Mar 84	93,40
5 a 7%	Nov 81	99,15	Jun 84	92,90
5 a 7%	Dez 81	99,05	Set 84	92,45
5 a 7%	Mar 82	98,40	Dez 84	92,15
5 a 7%	Jun 82	97,90	Mar 85	91,25
5 a 7%	Set 82	97,40	Jun 85	90,90
5 a 7%	Dez 82	96,65	Set 85	90,65
5 a 7%	Mar 83	95,90	Dez 85	90,35

Fonte ANDIMA — As taxas acima são de referência não significando necessariamente a realização de negócios efetivos de compra e venda

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com volume reduzido de negócios, registrando ligeira tendência vendedora para os papéis com vencimento em dezembro. Estes títulos foram cotados entre 61,10% e 59,40% de desconto ao ano, representando uma alta de mais de 150 pontos sobre os lances máximos do último leilão. A atuação do Banco Central, segundo os operadores, não foi suficiente para reduzir o nível das taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Os negócios oscilaram na abertura entre 99,00% e 102,60% ao ano. No fechamento caíram para 95,40%, com a média a 100,20% ao ano, em mercado pressionado. Outro fato que poderia baixar as taxas é que o resgate de Letras do Tesouro Nacional estava praticamente todo ele no mercado, num total de Cr$ 22 bilhões. O total de negócios com LTNs somou Cr$ 149 bilhões 428 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
18/09	98,00	85,00
23/09	68,00	66,00
30/09	65,50	63,50
07/10	65,00	64,55
14/10	64,50	64,05
16/10	64,35	63,90
21/10	64,00	63,55
28/10	63,65	63,20
04/11	63,25	62,90
11/11	62,95	62,60
18/11	62,55	62,20
25/11	61,95	61,60
02/12	61,45	61,10
09/12	60,90	60,55
16/12	60,50	60,15
23/12	60,15	59,80
30/12	59,75	59,40
06/01	59,80	59,35
13/01	59,30	58,85
20/01	58,85	58,40
27/01	58,40	57,95
03/02	57,95	57,50
10/02	57,50	57,05
17/02	57,00	56,55
24/02	56,60	56,15
03/03	56,10	55,65
10/03	55,70	56,25
17/03	55,25	54,80
21/04	54,35	53,60
14/04	53,05	52,30
19/05	51,45	50,70
16/06	50,00	49,25
21/07	48,85	48,10

Dólar

Londres — O dólar continuou a cair ontem nos principais mercados cambiais da Europa. As desilusões dos corretores ante o programa econômico do Presidente norte-americano, Ronald Reagan e a redução das taxas de juros foram as principais causas da tendência de queda da moeda. A libra esterlina aumentou quase 3/4 de um centavo de dólar para fechar a 1,84 dólares. Os negociantes informaram que esta foi mais uma medida do Bank of England (Bc da Inglaterra) para incrementar as suas taxas de juros. Em Tóquio, onde as operações terminaram antes que se iniciasse as da Europa, a moeda americana fechou a 228,20, contra 231,55 ienes na segunda-feira. Nos mercados de Frankfurt, o dólar foi cotado a 2,32 marcos e em Paris ele fechou a 5,59 francos franceses.

A seguir, as cotações do dólar no fechamento nos mercados europeus: Zurique — 2,0040 francos suíços, Bélgica — 2,5810 florins.

Ouro

Londres — O ouro caiu ontem nos mercados da Europa. Em Londres, as cinco empresas que negociam o metal fixaram o preço para 451,00 dólares a onça, com baixa de 6,50 dólares em relação ao fechamento do dia anterior. Já nos mercados de Zurique, ele fechou a 450,00 a onça representando uma baixa de 5 dólares. A prata foi cotada a 10,90 dólares a onça troy também em baixa. Na França o ouro caiu 8,88 dólares, a 451,00 a onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos e futuros apresentou-se muito procurado, com volume fraco de negócios, devido à expectativa de uma nova desvalorização do cruzeiro. As taxas para telegramas e chegues situaram-se entre Cr$ 104,54 e Cr$ 104,64. O bancário futuro operou com a taxa de Cr$ 104,64 mais 3,55% e 3,85% para contratos de 30 e 180 dias de prazo, respectivamente.

Taxas do Euromercado

A Taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 177/8%. Nos demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	17	14 1/2	12 1/16	10 3/4	21 1/16	12 5/8
3 meses	17 11/16	14 5/8	12 1/4	10 5/8	22 1/4	12 3/4
6 meses	17 7/8	14 5/8	12 5/16	10 5/8	23	12 3/4
12 meses	17 9/16	14 5/8	12 5/16	10 1/16	22 1/4	12 11/16

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	104,12	104,64	104,28	104,54
Dólar australiano	119,87	121,74	120,06	121,62
Libra esterlina	14,354	14,561	14,376	14,548
Coroa dinamarquesa	192,17	195,34	192,47	195,16
Coroa norueguesa	17,893	18,195	17,921	18,177
Coroa sueca	18,802	19,121	18,831	19,103
Dólar canadense	86,185	87,506	86,317	87,423
Escudo português	1,5939	1,6229	1,5963	1,6214
Florim holandês	40,820	41,486	40,883	41,446
Franco belga	2,7576	2,8007	2,7618	2,7980
Franco francês	18,837	19,139	18,866	19,120
Franco suíço	52,245	53,114	52,326	53,063
Ien japonês	0,45619	0,46348	0,45689	0,46304
Lira italiana	0,088095	0,089505	0,088231	0,089419
Marco alemão	45,162	45,885	45,231	45,841
Peseta espanhola	1,1010	1,1188	1,1027	1,1177
Xelim austríaco	6,4431	6,5523	6,4530	6,5460

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileira.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) cents de US$ por libra peso		
Out	64,22	+ 0,07
Dez	65,82	+ 0,11
Jan	68,42	+ 0,27
Mar	70,18	+ 0,38
Mai	71,70	+ 0,35
Jul	74,30	+ 0,30
Out	75,30	+ 0,30
COBRE (NI) cents de US$ por libra peso		
Set	79,80	− 0,40
Out	80,25	− 0,50
Nov	81,55	− 0,50
Dez	82,85	− 0,45
Jan	84,05	− 0,45
Mar	86,35	− 0,50
Mai	88,50	− 0,50
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents de US$ por libra peso		
Set	22,11	− 0,14
Out	22,90	− 0,17
Dez	23,42	− 0,18
Jan	23,98	− 0,22
Mar	24,00	− 0,20
Mai	24,00	− 0,25
Jul	24,00	− 0,25
MILHO (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set.	277	-1 1/4
Dez.	297	-1 3/4
Jan.	—	—
Mar.	316	-1 3/4
Mai.	327	-2
Jul.	336	-2 1/4
Set.	341	-1 3/4
PRATA (NI) Cents de US$ por libra peso		
Set.	1.095,8	- 19,7
Out.	1.102,0	- 20,0
Nov.	1.118,0	- 20,5
Dez.	1.134	- 21,0
Jan.	1.149	- 21,2
Mar.	1.181	- 21,5
Mai.	1.212	- 22
Frango Congelado (NI) Cents de US$ por libra peso		
Spot	0,4117	0,5003
FARELO DE SOJA (Chicago) US$ por tonelada curta		
set	192,70	-0,80
out	191,20	-1,90
dez	197,30	-1,90
jan	201,50	-2,00
mar	209,50	-1,00
mai	215,80	-1,20
jul	221,50	-1,50
SOJA (Chicago) cents de US$ por bushel		
set	666	-5 3/4
nov	673	-4 1/2
jan	696	-5 1/4
mar	720	-5 1/4
mai	742	-5 1/4
jul	761	-4 3/4
ago	766	-2 1/2
TRIGO (Chicago) cents de US$ por bushel		
set	402	-2 1/4
dez	427	-2 1/4
mar	452	-2 1/4
mai	460	-1 1/2
jul	457	-2 1/4
set	466	-3

MÊS	NI cents/libra peso Fech	NI Dia Ant.	Londres libra/t. métrica Fech	Londres Dia Ant.
AÇÚCAR Cents de US$ por libra peso / AÇÚCAR Libra/ t. métrica				
out	10,95	− 0,60		
jan	11,50	− 0,60		
mar	12,45	− 0,42		
mai	12,80	− 0,41		
jul	13,05	− 0,35		
set	13,25	− 0,33		
CACAU US$ por tonelada / CACAU libra/t. métrica				
set	2,110	− 2	− 1.240	1.230
dez	2,202	− 9	− 1.275	1.274
mar	2,299	− 1	− 1.297	1.296
mai	2,334	− 11	− 1.308	1.306
jul	2,373	− 11	− 1.317	1.314
set	2,403	− 11	− 1.326	1.323
dez	2,403	− 9	− 1.334	1.328
CAFÉ Cents de US$ por libra peso / CAFÉ Libra/ t. métrica				
set	1,14	− 1,58	939	938
dez	1,12	− 2,41	[illegible]	—
mar	1,10	− 1,79	960	959
mai	1,11	1,70	968	993
jul	1,11	2,46	975	1000
set	1,10	2,07	984	992

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem:

Alumínio		
à vista	64,20	64,30
três meses	66,90	67,00
Chumbo		
à vista	430	435
três meses	441	446
Estanho(Standart)		
à vista	82,70	82,80
três meses	82,50	82,60
Estanho(Highgrade)		
à vista	82,70	82,80
três meses	82,50	82,60
Níquel		
à vista	30,40	30,50
três meses	31,30	31,35
Prata		
à vista	590	591
três meses	611	611
Zinco		
à vista	52,10	52,20
três meses	53,70	53,80

Ouro
à vista 449,75 (Londres) 452,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.845,00 Compra e Cr$ 1.734,30 Venda.

Nota: Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por Toneladas. Prata — em pence por troy (31,103 g) Ouro — em dólares por onça (31,103g)

BC abre concorrência para a venda da América Fabril

Brasília — O Banco Central divulga hoje, ao meio-dia, em São Paulo, o edital de pré-qualificação e de licitação da América Fabril, primeira estatal, da lista inicial de 43, a ser privatizada. Decidiu-se optar pela pré-qualificação e licitação num só edital por ter havido tentativa de venda da empresa e por se acreditar que será efetivamente adquirida.

O Banco Central chegou a estudar a desativação da América Fabril. Mas, depois de lançado o programa de privatização, propôs incluí-la na primeira listagem. A empresa foi absorvida pelo BC em abril de 1972, após paralisar por algum tempo suas atividades um ano antes. Começou a entrar em crise no início dos anos 50, com a expansão e modernização do parque industrial paulista. Foi absorvida pelo Governo para evitar demissões em massa.

A Comissão Especial de Desestatização aprovou a pré-qualificação e a licitação da América Fabril ao mesmo tempo, por considerar que tal medida não fere os critérios para as vendas de empresas estatais, embora o procedimento a ser adotado, na maioria dos casos, seja o de, primeiro, lançar o edital de pré-qualificação, para, só depois de selecionados os candidatos, publicar o edital de licitação.

Riocell tem até dia 30 prazo para habilitação

A apresentação da documentação necessária à habilitação para a compra da Riocell-Rio Grande Cia de Celulose do Sul tem prazo até dia 30 deste mês e as empresas que já se habilitaram — Indústria Klabin do Paraná de Celulose S/A, Cia. Suzano de Papel S/A, Ripasa S/A-Celulose e Papel, Indústria de Papel Simão S/A e Aracruz Celulose S/A — estão dispensadas de nova pré-qualificação.

A Fibase-Insumos Básicos S/A — Financiamento e Participações, subsidiária do BNDE, e o Banco do Brasil, sob a supervisão da Comissão Especial de Desestatização, estão reabrindo o processo de pré-qualificação para os interessados na compra da estatal, segundo edital que estabelece que os interessados devem ser cidadãos brasileiros residentes no país ou empresas ou grupos sob efetivo controle nacional, com dimensão econômica compatível com os investimentos necessários.

A Riocell é controlada em partes iguais pela Fibase e Banco do Brasil, que detêm 94,95% do capital votante através da Rasa-Riocell Administração S/A, constituída em 1978 com capital de Cr$ 2 bilhões 340 milhões, 50% de cada instituição.

A estatal tem 2 mil empregados e duas subsidiárias, a Riocell Trade GmbH, funcionando em Frankfurt, Alemanha, e a Floresta Riocell Ltda. Ano passado, teve um lucro líquido superior a Cr$ 1 bilhão e uma produção recorde de 240 mil toneladas.

Pécora diz que esquema de Carajás está pronto

William Waack

Bonn — O secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, disse ao Governo alemão que o esquema financeiro para o projeto Carajás já está acertado e que agora só falta tratar das máquinas e equipamentos que serão empregados na mineração.

Pécora gastou três dias na Alemanha, entre contatos com políticos e, principalmente, com empresários, numa viagem organizada por uma multinacional química alemã. Em duas ocasiões Pécora teve oportunidade de explicar a política econômica do Governo brasileiro.

Falando ao Secretário de Estado no Ministério da Economia alemão, Wuerzen, Pécora afirmou que a inflação este ano deverá estar abaixo dos 100% e fez uma exposição geral sobre o projeto Carajás, anunciando que em 1987 já estarão sendo exportadas 35 milhões de toneladas anuais de minério.

Num almoço com empresários do setor de máquinas e ferramentas, em Frankfurt, Pécora repetiu suas explicações sobre Carajás, referindo-se também à sua recente estada em Tóquio, onde conseguiu novas garantias de financiamento e a participação de empresas japonesas nos diversos projetos.

Ao Secretário de Estado Wuerzen, Pécora disse que as 15 milhões de toneladas de minério já negociadas com compradores europeus serão vendidas sobretudo na Alemanha. O representante do Governo alemão lamentou, contudo, que o engajamento das firmas alemãs não pudesse ser maior, diante da crise da indústria do aço européia. O Governo alemão, disse Wuerzen, apóia inteiramente o projeto Carajás, dentro da sua política de assegurar e diversificar as fontes de suprimento de matérias-primas. Pécora participará da reunião dos financiadores do projeto Carajás, em Paris, na próxima semana.

STF encerra o caso Lutfalla e livra 2 ministros como réus

Brasília — Por cinco votos a três, o STF — Supremo Tribunal Federal encerrou definitivamente o "caso" Lutfalla, tirando os Ministros Ibrahim Abi-Ackel (Justiça) e Camilo Penna (da Indústria e do Comércio) da condição de réus. O Tribunal entendeu que o confisco decretado pelo Presidente Geisel, assim como todos os atos praticados pela Revolução de 1964, estão excluídos de apreciação judicial.

Com isso, o Governo concluirá agora o confisco in natura dos bens, como proposto pelos dois ministros e o presidente do BNDE, Luís Sande, e devolverá aos ex-diretores da Lutfalla mais de Cr$ 90 milhões. Os juros e a correção monetária, cuja cobrança foi exigida pelo advogado Walter do Amaral através de uma ação popular intentada na seção judiciária do Distrito Federal, não mais serão cobrados.

Passivo exigível

Em 1978, quando decretou o confisco dos bens da empresa, beneficiada por volumosos empréstimos do BNDE, o que não a impediu de falir, o Governo decidiu que o passivo exigível seria o apurado contabilmente em 17 de agosto de 1976, quando da intervenção. Esse passivo era de Cr$ 616 milhões 138 mil.

No primeiro semestre de 1979, o BNDE procedeu à avaliação dos bens, constatando que valiam Cr$ 700 milhões. Para os Ministros Abi-Ackel e Camilo Pena, o ativo da empresa liquidada ficou improdutivo por decisão do próprio Governo — o credor, que durante cinco anos não concluiu a execução da dívida.

Quando, no ano passado, o advogado Walter do Amaral ingressou na Justiça do Distrito Federal com uma ação popular para impedir o Governo de executar a dívida sem a cobrança de juros e correção monetária, os Ministros Abi-Ackel e Camilo Pena ajuizaram no STF uma reclamação contra o juiz que acolheu o pedido do advogado.

Os únicos ministros a votarem a favor da ação popular do advogado foram os Srs Xavier de Albuquerque (presidente), Moreira Alves e Soares Munõs. Entenderam que o advogado Walter do Amaral não está querendo o exame judicial de atos praticados pela Revolução, mas que eles sejam eficazmente cumpridos. Abstiveram-se de votar os Ministros Rafael Mayer, Firmino Paz e José Neri da Silveira.

O advogado Walter do Amaral, por cuja ausência esse julgamento já foi anulado, mais uma vez não compareceu ao julgamento para defender seus interesses, como parte necessária. Também não explicou o motivo da ausência. Presente ao julgamento, um dos herdeiros do espólio, Fuad Lutfalla Júnior, não demonstrou contentamento, visto que "um confiscado não tem motivos para estar contente".

Ceyrac faz críticas ao plano Mauroy

Arlette Chabrol

Paris — "É preciso verificar o que valem as boas intenções do Governo, no que diz respeito às medidas específicas, mas quanto às orientações fundamentais infelizmente sabemos demais o que elas valem", disse o presidente do Conselho Nacional dos Empresários Franceses (CNPF), François Ceyrac, ao criticar o plano contra o desemprego apresentado terça-feira à Assembléia Nacional pelo Primeiro-Ministro Pierre Mauroy.

— Do ponto-de-vista internacional — acrescentou referindo-se às nacionalizações — é um atentado à nossa credibilidade e à nossa eficácia, e, do ponto-de-vista interno, não é apenas detalhe saber que agora, para todas as empresas, o crédito será totalmente controlado pelo Estado".

CETICISMO

O Plano Mauroy não suscitou entusiasmo nem mesmo entre seus parceiros sociais, o que faz prever que o Governo, depois de três meses de estado de graça, deverá enfrentar uma oposição de direita dura e uma esquerda quase sempre cética, o que tornará sua tarefa difícil.

Se o Presidente François Mitterrand, ontem de manhã, em reunião do Conselho de Ministros, felicitou calorosamente seu Primeiro-Ministro por seu discurso da véspera na Assembléia Nacional, julgando-o "claro" e "dinâmico", no terreno das proposições, o mesmo não se poderá dizer quanto à opinião global dos franceses. Realmente, as reações ao plano de combate ao desemprego estão longe de serem todas positivas.

Os empresários não digerem o imposto sobre as grandes fortunas, anunciado anteriormente pelo Governo.

— Atingirá a área do trabalho e, por seu intermédio, 30 mil empresas que empregam 5 milhões de pessoas — denunciou François Ceyrac.

— Vai atingir o moral dos chefes de empresa, e, quando isso acontecer, será dramático: não acreditarão mais no futuro e não investirão mais — afirmou um dos assessores de Ceyrac, considerando esse imposto uma medida "para produzir desemprego".

MURO

Evidentemente, há outro ponto da programação governamental que os empresários não suportam: as nacionalizações. Tais reações, por mais sérias que sejam (na medida em que o Governo necessita dos empresários para criar empregos) não são, porém, de surpreender. É o que o Presidente Mitterrand denomina o muro do dinheiro.

Sabe-se que cada vez que um Governo de esquerda assume o Poder, esse muro se levanta. Mais desagradável, sem dúvida, são as críticas, às vezes apresentadas em tom amistoso, mas firme, da imprensa tradicionalmente situada na esquerda.

Nota-se certo desencanto, desde alguns dias, nessa área. Do Matin de Paris, pró-socialista, que pergunta onde o Estado irá encontrar todo o dinheiro necessário para realizar o que o Governo prometeu, a L'Humanité, jornal do Partido Comunista, para quem tudo isso está bem, mas "estamos ainda longe do esperado". O Libération, esquerda não parlamentar, disse não compreender porque Mitterrand e Mauroy "hesitam entre os caminhos a tomar", correndo o risco de ser "perdedores em todas as frentes".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Marcio Vasconcellos de Brito, 76, de parada cardíaca, em casa, em Ipanema. Carioca, industrial, viúvo de Almira Ribeiro de Brito, tinha dois filhos: Samuel e Ricardo, três netos.

Alfredo Lemos Soares Filho, 54, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Renata Vieira Soares, tinha uma filha: Angela, morava em Copacabana.

Oswaldo Alves de Carvalho, 65, de edema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, advogado, desquitado, tinha um filho: Luiz Carlos, uma neta, morava em Botafogo.

Valeria Gonçalves de Oliveira, 58, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Demétrio Cardoso de Oliveira, tinha quatro filhos: Sonia Maria, Walter, Carlos e Miriam, três netos, morava em Laranjeiras.

Jorge Alvarenga de Mattos, 43, de câncer. Carioca, comerciante, casado com Celeste Rodrigues de Mattos, morava na Tijuca.

Paulo Cesar Barreto da Silva, 67, de derrame cerebral, em casa, na Ilha do Governador. Carioca, funcionário público estadual aposentado, casado com Maria José Pinheiro da Silva, tinha um filho: Fernando, três netos.

Ilma Carvalho da Costa, 80, de parada respiratória, em casa, na Penha. Carioca, viúva de Marcelo Paiva da Costa, tinha oito filhos, netos e bisnetos.

Estados

José Antônio de Pádua Fialho, 63, de parada cardíaca, em sua residência, em Belo Horizonte. Mineiro de Teixeiras, era chefe do escritório de representação da Universidade Federal de Ouro Preto, na Capital de Minas. Durante 27 anos, foi funcionário do antigo Banco da Lavoura de Minas Gerais, no qual chegou a gerente da agência em Teixeiras, tendo aberto também agências nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Casado com Célia Conceição Feiga Fialho, tinha cinco filhos: Marcus Tadeu, Maria Nicolina, Antônio de Pádua, Marcia Paula e Magnus Galeno, além de seis netos.

João Pira, 87, do coração, em São Paulo.

Corina Rossatti dos Santos, 91, de parada cardíaca, em São Paulo. Viúva de Manoel dos Santos, tinha filhos, genros, noras e netos.

Manoel Gonçalves Miguel, 87, de complicações renais, em São Paulo. Casado com Maria Amélia Gonçalves, tinha filhos: Manoel Figueiredo Gonçalves; Nuno Gonçalves, casado com Sandra Gonçalves; e Maria José Gonçalves Fernandes, casada com Cláudio Pereira Fernandes, além de netos.

Negrelli Francisco, 88, de colapso, em São Paulo.

Moacir Sales, 66, de infarto, em sua residência, em Recife. Ex-delegado do DOPS de Pernambuco, começou sua carreira de policial no Governo de Etelvino Lins. Apesar de ter ocupado vários cargos na Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco. Foi no DOPS onde mais se destacou por ser um dos delegados que mais combatiam o comunismo. Com vários cursos de especialização em academias do Sul do país, foi várias vezes condecorado, inclusive com a Medalha do Mérito Policial. Antes de entrar para a Secretaria de Segurança Pública, foi também político tendo uma atuação na Assembléia Legislativa, como deputado.

Exterior

Jiro Ishiba, Num hospital da Prefeitura de Tóquio. Ex-Ministro de Assuntos Internos e membro do Partido Liberal Democrático, era graduado pela Universidade de Tóquio. Exerceu o cargo de Governador da Prefeitura de Tottori, até que ingressou na Câmara Alta, em 1974. Em julho do ano passado, o Primeiro-Ministro japonês Zenko Suzui o nomeou Ministro de Assuntos Internos, porém Ishiba renunciou em dezembro por motivos de doença.

Loteria premia nº 18.839

A 1.823ª extração da Loteria Federal apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 8 milhões	18.839
2º	Cr$ 1 milhão	49.234
3º	Cr$ 500 mil	40.543
4º	Cr$ 400 mil	76.749
5º	Cr$ 200 mil	08.514
6º	Cr$ 180 mil	62.610
7º	Cr$ 160 mil	47.602
8º	Cr$ 140 mil	31.822
9º	Cr$ 120 mil	20.632
10º	Cr$ 100 mil	68.312

Ronaldo Theobald

Carlos Antônio assiste ao enterro do pai

Mulher e filhos do vigia morto por traficantes saem de casa para se salvar

A família do vigia Antônio Francisco de Sousa, que, segunda-feira à noite, foi morto a tiros com seu filho, Antônio Márcio, de 11 anos, por um grupo armado, na Rua Frei Camilo, 110, em Tomás Coelho, abandonou a casa, ontem, aterrorizada. A mulher e os dois filhos sobreviventes sabem que os assassinos querem a casa para montar um ponto de venda de tóxicos e temem que voltem para matá-los.

Durante o tiroteio os traficantes balearam pelas costas a filha de Antônio Francisco, Rita de Cássia, de 13 anos, que foi atendida no Hospital Salgado Filho, no Méier. Os médicos não quiseram interná-la, alegando que não poderiam extrair a bala, porque ela está ameaçada de ficar paralítica. Rita de Cássia voltou para casa, mas, ontem, a família foi obrigada a levá-la, às pressas, para o Hospital do INAMPS, no Andaraí, devido a uma hemorragia.

EXPULSOS

As investigações estão sob a responsabilidade do delegado Vanderlei José Silveira, da 24ª DP, no Encantado, que confirmou ter identificado dois criminosos, mas não quis revelar seus nomes, alegando que eles poderiam fugir. O delegado titular, Hamilton Gigante, para evitar que os ladrões se apoderem da casa, designou duas turmas de policiais, supervisionadas pelo inspetor Nélson Duarte, para permanecerem no Morro de Cavalcante, onde o vigia morava, num terreno da Sociedade Brasileira de Mineração.

Através de depoimentos de parentes e testemunhas, a polícia soube que, há algum tempo, o vigia vinha sendo ameaçado, porque não permitia que os criminosos montassem um ponto de venda de tóxicos nas proximidades de sua casa. Por várias vezes, ele os expulsou do local, sempre aos gritos e ameaçando chamar a polícia. Temendo pela integridade física de sua família, recentemente, Antônio Francisco comprou um revólver, que guardava em seu quarto.

"BATIDAS"

Segundo declarações de vizinhos, em Tomás Coelho estão localizados os Morros do Urubu, de Cavalcante e do Engenho da Rainha. Do outro lado da via férrea, entre Cavalcante e Vicente de Carvalho, está situado o Morro do Juramento, onde se escondem inúmeros grupos de traficantes, devido ao seu difícil acesso. O tráfico de drogas era feito no Morro do Urubu, mas, há algumas semanas, policiais da 24ª DP passaram a dar **batidas diárias** no local.

Os traficantes resolveram passar para o morro de Cavalcante e consideraram a casa do vigia lugar ideal para montar o ponto, porque ela fica em centro de terreno, cercada de pedras. Mas foram expulsos pelo vigia e passaram a vender entorpecentes na Avenida João Ribeiro, próximo à passarela de acesso à estação de Tomás Coelho.

SEPULTADOS

Antônio Francisco e seu filho foram sepultados, ontem, às 11h, no Cemitério de Inhaúma. Os corpos foram velados na Capela São Tiago e, pela manhã, três patrulhas do 3º BPM rondaram a área, devido a informações de que elementos suspeitos estariam nas imediações. Ao sepultamento, compareceram cerca de 100 pessoas, tendo a mulher do vigia, Juraci Tavares de Medeiros, declarado que, ontem mesmo, abandonaria a casa, com medo de que os assassinos voltem.

Carlos Antônio de Sousa, de 16 anos, filho do vigia, que fugiu pela porta dos fundos e se escondeu dentro de uma manilha, é aluno do Colégio Espírito Santo. Seus colegas, que compareceram ao enterro, fizeram uma oração, lida à beira do túmulo pelo estudante Ubiratan Ferreira Baurelotti. Num trecho, diz a oração: "Deus, por que pessoas de almas perdidas e escuras matam friamente outras pessoas sem qualquer ressentimento? Deus abençoe essas pobres crianças. Não sei se é isso realmente que quero pedir. No fundo, acho que quero pedir é que derrame sua fúria sobre a cabeça desses bandidos, que os mate friamente, como eles fizeram com pessoas inocentes. Mas isso, eu não posso pedir. Que Vós abençoeis a todos.

Joalheria no Centro sofre segundo roubo e ladrões escapam com Cr$ 3 milhões

Várias pessoas que, às 10h de ontem, aguardavam em fila, no Edifício Ouvidor, na Rua do Ouvidor 169, 8º andar, o início do expediente de uma agência de empregos, viram três homens assaltar a joalheria Gentry Jóias, que funciona nas salas 806 e 807, levando Cr$ 3 milhões em jóias. Esse foi o segundo assalto à joalheria, esta semana, no edifício.

Os homens — descritos como dois brancos e um sarará — dominaram o gerente Severino Soares, agrediram a coronhadas o proprietário Ademaldo Cordeiro, mantiveram sob controle seis empregados que trabalhavam na oficina e, em menos de 10 minutos, praticaram o assalto, fugindo tranqüilamente, sem que ninguém fizesse nada para impedi-los.

SEGUNDO

O Edifício Ouvidor é um dos mais movimentados no Centro da cidade, com 10 andares e cerca de 130 pequenas salas, na maioria das quais funcionam ourivesarias. O edifício fica na esquina da Rua do Ouvidor com a Rua Uruguaiana, onde é intenso o número de pedestres, a 50 metros de uma cabine da PM.

Segundo o porteiro Manoel Silva — que trabalha no prédio há 30 anos — "não dá para guardar a fisionomia das pessoas que entram e saem do prédio". Segundo ele, "o assalto de ontem à Gentry Jóias foi o segundo da semana. Na segunda-feira, a Gris Jóias, que funciona na sala 212, foi assaltada e seus proprietários não quiseram registrar o assalto".

Ontem, às 10h, três homens entraram na sala 806, onde o gerente Severino Soares atendia um cliente, e anunciaram o assalto. Um deles fechou a porta e ali permaneceu, enquanto os outros dois obrigavam Severino a levá-los aonde estavam as jóias e o ouro. Nesse momento, chegou o proprietário Ademaldo Cordeiro, que foi recebido com uma coronhada na cabeça. Ele abriu os cofres e entregou aos assaltantes cerca de Cr$ 3 milhões em barras de ouro e jóias de clientes que aguardavam conserto. Na oficina, seis empregados foram obrigados a permanecer deitados, enquanto os ladrões saqueavam as bancadas.

Delegado quer mais colaboração

— Se os funcionários dos bancos e guardas de segurança ajudarem, muitos assaltos serão evitados ou os ladrões serão presos em flagrante — disse o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Mauro Magalhães. Segundo ele, a polícia chegou à agência Bonsucesso do Unibanco, ontem, dois minutos depois de o alarme ser acionado.

Coordenador do plano de policiamento denominado **operação-apolo**, iniciada terça-feira com 130 carros e policiais bem armados, o delegado Mauro Magalhães disse que estão sendo marcadas nos mapas da Secretaria de Segurança todas as saídas estratégicas das zonas bancárias, que possam ser utilizadas pelos assaltantes, a fim de serem bloqueadas.

Sacola de assalto rasga e 100 pessoas brigam por notas de Cr$ 500 e 1 mil

Em menos de um minuto, cerca de 100 pessoas disputaram, aos gritos, socos e pontapés, grande quantidade de notas de Cr$ 500 e de Cr$ 1 mil, de uma sacola arrebentada por um caminhão, na esquina das Ruas Sargento Ferreira e Barreiros, em Ramos, por volta do meio-dia de ontem. O dinheiro era parte de um assalto, minutos antes, à agência do Unibanco, na Rua Cardoso de Morais, 524.

Numa operação semelhante à realizada na terça-feira — também a uma agência do Unibanco, em Vila Isabel — quatro homens, armados de metralhadoras e escopetas, em cinco minutos, levaram Cr$ 1 milhão 207 mil da agência, assaltada pela terceira vez este ano. Eles fugiram em um Opala bege, na contra-mão de uma vila particular. Houve cerco e policiais da 21ª DP acreditam que o dinheiro foi deixado para dificultar a perseguição.

RECORDE

Minutos após a fuga dos assaltantes, que, segundo testemunhas, saíram rindo, calmamente, o alarme foi soado. Rapidamente, policiais da 21ª DP, em Bonsucesso, e do 16º BPM, em Olaria, cercaram as saídas da área. Viaturas e agentes foram destacados para a Rua Barreiros, Praça das Nações — onde há uma cabina da PM — e para a entrada da Ilha do Governador. Um helicóptero da Secretaria de Segurança sobrevoou o Morro da Igrejinha, em Bonsucesso, mas nenhum dos assaltantes foi encontrado.

Pouco depois de uma viatura policial ter passado pela esquina das Ruas Barreiros e Sargento Ferreira, um caminhão estourou uma sacola de papel, na qual havia notas de Cr$ 1 mil e de Cr$ 500, que se espalharam e atraíram pessoas que passavam e moradores locais, que, em segundos, as disputavam.

Segundo J. Carlos, funcionário de um posto de gasolina naquela esquina, a disputa "bateu o recorde internacional de rapidez". Em menos de um minuto, o dinheiro havia sido recolhido pelos populares. Testemunhas informaram que moradores pularam de marquises, pessoas desceram de ônibus e outras saíram dos bares para disputar o dinheiro deixado pelos assaltantes.

DESPISTOU

Um dos assaltantes, a pé, foi perseguido pela polícia, mas conseguiu despistá-la. Ele entrou na casa nº 53 da Rua Sargento Ferreira, alcançou a garagem e o quintal dos fundos e pulou o muro que dá para um corredor do nº 53 — fundos. Na casa ao lado, há um pastor alemão, e o assaltante preferiu subir em outra garagem, no conjunto habitacional do antigo IAPETC — na Rua Teixeira de Castro — e destruiu parte do telhado, pois caiu de uma altura de quase dois metros, mas fugiu.

Depois de render os dois guardas de segurança, os ladrões obrigaram os quase 60 funcionários e clientes a deitar no chão.

Jorge Sousa Santos, um dos guardas, estava na cabina e foi forçado a sair, pois os ladrões ameaçaram incendiá-la, jogando gasolina. Jorge entregou sua carabina Urco, calibre 22, e um revólver 38. Seu companheiro, Manoel Bilé da Silva, foi rendido e entregou seu revólver, calibre 38.

Alguns dos 35 funcionários do banco chegaram a pensar que fosse uma brincadeira, mas um grito enérgico de um dos assaltantes não deixou dúvidas:

— Quem se coçar, leva chumbo.

Segundo os funcionários, que não quiseram identificar-se, um dos ladrões ameaçou matar uma cliente, ao apontar a arma para a cabeça dela, num gesto ríspido. Uma funcionária, Elaine Duarte, grávida há quatro meses, sofreu de crise nervosa.

O gerente — desde fevereiro deste ano — Teruel de Sousa Costa, foi forçado a ir ao cofre, com metralhadoras e escopetas — envoltas em panos — apontadas para sua cabeça. Ele entregou o dinheiro, enquanto outros assaltantes recolhiam o das sete caixas.

Tempo

INPE/CNPq — 6h17m (16/9/81) — Via Rio-Sul

Áreas brancas cobrem grande parte da região Norte indicando nebulosidade e chuvas isoladas. A região Nordeste e grande parte da região Centro-Oeste aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade.

Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral do Rio de Janeiro, estendendo-se pelo Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Interior de São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

A região Sul do Brasil, o Uruguai, o Paraguai, grande parte da Bolívia e da Argentina aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade.

Uma frente fria ainda em formação está localizada no Sul da Argentina.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Encoberto a nublado sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sul a Sudoeste fracos. Temperatura máxima 20.8º em Bangu; mínima 15,3º no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	05h47m
Ocaso:	17h48m

OS VENTOS

Sul a sudeste fracos.

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.6
Normal mensal	53.2
Acumulada este ano	514.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés:

Rio de Janeiro — Preamar: 04h46m/1,2m; 16h59m/ 1,1m. Baixa-mar: 12h18m/ 0,6m. **Angra dos Reis** — Preamar: 03h40m/1,4m; 16h08m/1,2m. Baixa-mar: 10h24m/0,2m; 22h33m/0,4m. **Cabo Frio** — Preamar: 03h13m/1,4m; 15h31m/1,2m. Baixa-mar: 11h47m/0,3m; 23h57m/0,5m.

O salvamar informa que o mar está meio agitado com águas a 21º, correndo de sul para leste.

A LUA

MINGUANTE até 20/9 — NOVA 28/9 — CRESCENTE 6/10 — CHEIA 13/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Nub c/panc esparsas ao Norte e médio Amazonas, demais reg pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 28.5; min.: 22.4. **Roraima** — Nub c/panc esparsas. Temp: estável. Máx.: 30; min.: 22.5. **Acre** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 26; min.: 12. **Pará** — Nub c/pnc ocs ao Norte e Oeste demais reg pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 32; min.: 23. **Rondônia** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 27.4; min.: 14. **Piauí** — Pte nub a claro. Temp: estável. Máx.: 37; min.: 24.9. **Ceará** — Pte nub a nub no litoral, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 32.2; min.: 25. **Rio Grande do Norte** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 29; min.: 24.2. **Amapá** — Pte nub a nub c/pnc esparsas. Temp: estável. Máx.: 31.9; min.: 24.1. **Maranhão** — Pte nub a nub N/NW demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 31.9; min.: 24.8. **Paraíba** — Pte nub a nub no litoral, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 28.6; min.: 24.3. **Pernambuco** — Pte nub a nub Este, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 28.3; min.: 21.1. **Alagoas** — Pte nub. Temp. estável. Máx.: 24.4; min.: 19. **Sergipe** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 27.4; min.: 21.2. **Bahia** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 27.6; min.: 21.6. **Mato Grosso** — Pte nub a nub S/SE demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 25.9; min.: 10.5. **Mato Grosso do Sul** — Claro a pte nub c/possibilidades de ocorrências de geadas. Temp: estável. Máx.: 25.3; min.: 6.3. **Goiás** — Pte nub a nub c/possíveis pnc a tarde a S/SE, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 30.8; min.: 12.2. **Brasília Distrito Federal** — Pte nub passando a nub c/possíveis pncs a tarde. Temp. estável. Máx.: 31; min.: 13.8. **Minas Gerais** — Enc a nub sujeito a chuvas esparsas. Temp: em ligeiro declínio. Máx.: 31; min.: 11.7. **Espírito Santo** — Nub a enc c/chuvas esparsas. Temp: estável. Máx.: 23.2; min.: 20.7. **São Paulo** — Pte nub a nub c/névoa úmida pela manhã. Temp: estável. Máx.: 17.4; min.: 13.8. **Paraná** — Pte nub a nub c/névoa úmida e nvo esparsos pela manhã. No litoral do Estado. Temp: em declínio. Máx.: 19.4; min.: 1.8. **Sª Catarina** — claro a pte nub temp estável Máx.: 19.4; Min.: 8.8 **Rio Grande do Sul** — Claro a pte nublado. Temp: em elevação. Máx.: 17.3; min.: 8.5.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria entre o Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
Massa de ar polar com centro no continente.

NO MUNDO

Aberdeen — 14, nublado; **Ancara** — 15, claro; **Atenas** — 26, claro; **Auckland** — 12, nublado; **Berlim** — 15, nublado; **Bonn** — 17, chuva; **Bruxelas** — 19, nublado; **Buenos Aires** — 10, claro; **Copenhague** — 14, nublado; **Chicago** — 14, instável; **Dacar** — 30, nublado; **Dallas** — 21, nublado; **Dublin** — 15, nublado; **Estocolmo** — 09, nublado; **Genebra** — 19, nublado; **Helsinque** — 09, encoberto; **Hong Kong** — 27, nublado; **Jerusalém** — 26, claro; **Lima** — 14, nublado; **Lisboa** — 24, nublado; **Londres** — 18, nublado; **Madri** — 30, nublado; **Miami** — 31, claro; **Montreal** — 14, encoberto; **Moscou** — 08, chuva; **Nairobi** — 25, nublado; **Nice** — 23, claro; **Nova Délhi** — 35, claro; **Nova Iorque** — 18, chuva; **Oslo** — 09, nublado; **Ottawa** — 13, nublado; **Paris** — 19, nublado; **Pequim** — 24, chuva; **Pretória** — 30, claro; **Riad** — 40, claro; **Roma** — 26, nublado; **Seul** — 18, claro; **Sófia** — 12, nublado; **Tóquio** — 19, claro; **Toronto** — 16, claro; **Tunis** — 29, claro; **Varsóvia** — 13, nublado; **Viena** — 16, chuva; **Washington** — 18, chuva; **Winnipeg** — 10, claro.

Juiz rejeita queixa-crime contra jornal

O Juiz da 1ª Vara Criminal de Niterói, José Carlos Nogueira, indeferiu a queixa-crime apresentada pela Igreja Messiânica Mundial do Brasil contra o jornal **Expressão**, editado em Niterói, sob a alegação de ter sido difamada e injuriada. A acusação foi feita contra o diretor, o diretor-responsável e diretor de publicidade do jornal.

Na defesa, os diretores do **Expressão** alegaram que sua intenção não foi a de caluniar, mas que "foram impelidos pelo dever profissional, já que haveria interesse social e público de relevante valor na orientação da juventude, ao divulgar fatos e métodos estranhos e repulsivos", argumentação aceita pelo Juiz em sua sentença.

AVISOS RELIGIOSOS

Falecimentos

Rio de Janeiro

Marcio Vasconcellos de Brito, 76, de parada cardíaca, em casa, em Ipanema. Carioca, industrial, viúvo de Almira Ribeiro de Brito, tinha dois filhos: Samuel e Ricardo, três netos.

Alfredo Lemos Soares Filho, 54, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Renata Vieira Soares, tinha uma filha: Angela, morava em Copacabana.

Oswaldo Alves de Carvalho, 65, de edema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, advogado, desquitado, tinha um filho: Luiz Carlos, uma neta, morava em Botafogo.

Valeria Gonçalves de Oliveira, 58, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Demétrio Cardoso de Oliveira, tinha quatro filhos: Sonia Maria, Walter, Carlos e Miriam, três netos, morava em Laranjeiras.

Jorge Alvarenga de Mattos, 43, de câncer. Carioca, comerciante, casado com Celeste Rodrigues de Mattos, morava na Tijuca.

Paulo Cesar Barreto da Silva, 67, de derrame cerebral, em casa, na Ilha do Governador. Carioca, funcionário público estadual aposentado, casado com Maria José Pinheiro da Silva, tinha um filho: Fernando, três netos.

Ilma Carvalho da Costa, 80, de parada respiratória, em casa, na Penha. Carioca, viúva de Marcelo Paiva da Costa, tinha oito filhos, netos e bisnetos.

Estados

José Antônio de Pádua Fialho, 63, de parada cardíaca, em sua residência, em Belo Horizonte. Mineiro de Teixeiras, era chefe do escritório de representação da Universidade Federal de Ouro Preto, na Capital de Minas. Durante 27 anos, foi funcionário do antigo Banco da Lavoura de Minas Gerais, no qual chegou a gerente da agência em Teixeiras, tendo aberto também agências nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Casado com Célia Conceição Feiga Fialho, tinha cinco filhos: Marcus Tadeu, Maria Nicolina, Antônio de Pádua, Marcia Paula e Magnus Galeno, além de seis netos.

João Pira, 87, do coração, em São Paulo.

Corina Rossatti dos Santos, 91, de parada cardíaca, em São Paulo. Viúva de Manoel dos Santos, tinha filhos, genros, noras e netos.

Moacir Sales, 66, de infarto, em sua residência, em Recife. Ex-delegado do DOPS de Pernambuco, começou sua carreira de policial no Governo de Etelvino Lins. Apesar de ter ocupado vários cargos na Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco. Foi no DOPS onde mais se destacou por ser um dos delegados que mais combatiam o comunismo. Com vários cursos de especialização em academias do Sul do país, foi várias vezes condecorado, inclusive com a Medalha do Mérito Policial. Antes de entrar para a Secretaria de Segurança Pública, foi também político tendo uma atuação na Assembléia Legislativa, como deputado.

Exterior

Jiro Ishiba, Num hospital da Prefeitura de Tóquio. Ex-Ministro de Assuntos Internos e membro do Partido Liberal Democrático, era graduado pela Universidade de Tóquio. Exerceu o cargo de Governador da Prefeitura de Tottori, até que ingressou na Câmara Alta, em 1974. Em julho do ano passado, o Primeiro-Ministro japonês Zenko Suzuki o nomeou Ministro de Assuntos Internos, porém Ishiba renunciou em dezembro por motivos de doença.

Loteria premia nº 18.839

A 1.823ª extração da Loteria Federal apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 8 milhões	18.839
2º	Cr$ 1 milhão	49.234
3º	Cr$ 500 mil	40.543
4º	Cr$ 400 mil	76.749
5º	Cr$ 200 mil	08.514
6º	Cr$ 180 mil	62.610
7º	Cr$ 160 mil	47.602
8º	Cr$ 140 mil	31.822
9º	Cr$ 120 mil	20.632
10º	Cr$ 100 mil	68.312

Polícia apura no Ceará novas denúncias sobre tráfico de crianças

Fortaleza — A Superintendência da Polícia Federal no Ceará está apurando novas denúncias contra uma família de norte-americanos que há um ano foi acusada de tráfico de crianças do Nordeste para os Estados Unidos e a Europa. Há informações de que essa família, liderada pelo casal Warner e Joyce Blumer — residente no Cosme Velho, no Rio de Janeiro — adotou e enviou para o exterior 86 crianças.

As novas investigações começaram há uma semana, quando a Sra Gailbraith Huber compareceu à Delegacia de Menores desta Capital, conduzindo uma criança recém-nascida que teria sido colocada na porta de sua casa, aqui. Aparentemente interessada em iniciar o processo de adoção, ela revoltou-se com as perguntas de um funcionário e tentou abandonar a criança no chão da delegacia, atitude suspeita que motivou a intervenção policial.

NEGATIVA

Para o superintendente de Polícia Federal, Sr Edegar Fuques, que determinou abertura de inquérito para apurar o fato e indiciou quatro pessoas — Joyce Huber Blumer, Willian Coachmair Huber, Galbraith Toomey e Veridiano Rodrigues Dias — o objetivo da polícia é saber a obtenção de passaportes para a saída das crianças do Brasil, uma vez que eles podem ser conseguidos graças a documentos falsificados.

No Rio de Janeiro, Joyce Blumer negou que faça tráfico de crianças do Brasil para o exterior e que se venha utilizando de meios fraudulentos para efetivar a adoção. Irritada por ser chamada de estrangeira, pois é brasileira, nascida em São Paulo, Joyce diz que tudo que faz está dentro da lei e que apenas procura ajudar mães carentes sem condições de criar os filhos bem como casais no exterior, de classe média, que queiram criar, como filhos, crianças nascidas em Estados do Brasil, onde a taxa de mortalidade infantil chega a atingir até 60% dos recém-nascidos.

Mãe de cinco filhos e sendo intermediária entre mães solteiras e famílias adotantes desde 1968, Joyce nos últimos três anos mandou para o exterior cerca de 60 crianças, e ela exibe álbuns de fotografias coloridas dos adotados, antes de chegar aos seus cuidados, na época de embarque com os pais adotivos que vêm buscá-las, e depois quando já estão em suas novas casas.

A mulher diz que a família adotante paga 1 mil dólares para as despesas de adoção. Quanto a sua preferência em enviar as crianças para outro país é porque elas são dotadas sem que ao menos sejam vistas, enquanto o brasileiro, antes de um ato de adoção, quer sempre ver a criança e dá preferência à de cor clara, enquanto um estrangeiro não se importa com a cor da pele.

Mulher e filhos do vigia morto por traficantes saem de casa para se salvar

A família do vigia Antônio Francisco de Sousa, que, segunda-feira à noite, foi morto a tiros com seu filho, Antônio Márcio, de 11 anos, por um grupo armado, na Rua Frei Camilo, 110, em Tomás Coelho, abandonou a casa, ontem, aterrorizada. A mulher e os dois filhos sobreviventes sabem que os assassinos querem a casa para montar um ponto de venda de tóxicos e temem que voltem para matá-los.

Durante o tiroteio os traficantes balearam pelas costas a filha de Antônio Francisco, Rita de Cássia, de 13 anos, que foi atendida no Hospital Salgado Filho, no Méier. Os médicos não quiseram interná-la, alegando que não poderiam extrair a bala, porque ela está ameaçada de ficar paralítica. Rita de Cássia voltou para casa, mas, ontem, a família foi obrigada a levá-la, às pressas, para o Hospital do INAMPS, no Andaraí, devido a uma hemorragia.

EXPULSOS

As investigações estão sob a responsabilidade do delegado Vanderlei José Silveira, da 24ª DP, no Encantado, que confirmou ter identificado dois criminosos, mas não quis revelar seus nomes, alegando que eles poderiam fugir. O delegado titular, Hamilton Gigante, para evitar que os ladrões se apoderem da casa, designou duas turmas de policiais, supervisionadas pelo inspetor Nélson Duarte, para permanecerem no Morro de Cavalcante, onde o vigia morava, num terreno da Sociedade Brasileira de Mineração.

Através de depoimentos de parentes e testemunhas, a polícia soube que, há algum tempo, o vigia vinha sendo ameaçado, porque não permitia que os criminosos montassem um ponto de venda de tóxicos nas proximidades de sua casa. Por várias vezes, ele os expulsou do local, sempre aos gritos e ameaçando chamar a polícia. Temendo pela integridade física de sua família, recentemente, Antônio Francisco comprou um revólver, que guardava em seu quarto.

"BATIDAS"

Segundo declarações de vizinhos, em Tomás Coelho estão localizados os Morros do Urubu, de Cavalcante e do Engenho da Rainha. Do outro lado da via férrea, entre Cavalcante e Vicente de Carvalho, está situado o Morro do Juramento, onde se escondem inúmeros grupos de traficantes, devido ao seu difícil acesso. O tráfico de drogas era feito no Morro do Urubu, mas, há algumas semanas, policiais da 24ª DP passaram a dar batidas diárias no local.

Os traficantes resolveram passar para o morro de Cavalcante e consideraram a casa do vigia lugar ideal para montar o ponto, porque ela fica em centro de terreno, cercada de pedras. Mas foram expulsos pelo vigia e passaram a vender entorpecentes na Avenida João Ribeiro, próximo à passarela de acesso à estação de Tomás Coelho.

SEPULTADOS

Antônio Francisco e seu filho foram sepultados, ontem, às 11h, no Cemitério de Inhaúma. Os corpos foram velados na Capela São Tiago e, pela manhã, três patrulhas do 3º BPM rondaram a área, devido a informações de que elementos suspeitos estariam nas imediações. Ao sepultamento, compareceram cerca de 100 pessoas, tendo a mulher do vigia, Juraci Tavares de Medeiros, declarado que, ontem mesmo, abandonaria a casa, com medo de que os assassinos voltem.

Carlos Antônio de Sousa, de 16 anos, filho do vigia, que fugiu pela porta dos fundos e se escondeu dentro de uma manilha, é aluno do Colégio Espírito Santo. Seus colegas, que compareceram ao enterro, fizeram uma oração, lida à beira do túmulo pelo estudante Ubiratan Ferreira Baurelotti. Num trecho, diz a oração: "Deus, por que pessoas de alma tão perdidas e escuras matam friamente outras pessoas sem qualquer ressentimento? Deus abençoe essas pessoas criminosas. Não sei se é isso realmente que quero pedir. No fundo, acho que quero pedir é que derrame sua fúria sobre a cabeça desses bandidos, que os mate friamente, como eles fizeram com pessoas inocentes. Mas isso, eu não posso pedir. Que Vós abençoeis a todos."

Joalheria no Centro sofre segundo roubo e ladrões escapam com Cr$ 3 milhões

Várias pessoas que, às 10h de ontem, aguardavam em fila, no Edifício Ouvidor, na Rua do Ouvidor 169, 8º andar, o início do expediente de uma agência de empregos, viram três homens assaltar a joalheria Gentry Jóias, que funciona nas salas 806 e 807, levando Cr$ 3 milhões em jóias. Esse foi o segundo assalto a joalheria, esta semana, no edifício.

Os homens — descritos como dois brancos e um sarará — dominaram o gerente Severino Soares, agrediram a coronhadas o proprietário Ademaldo Cordeiro, mantiveram sob controle seis empregados que trabalhavam na oficina e, em menos de 10 minutos, praticaram o assalto, fugindo tranquilamente, sem que ninguém fizesse nada para impedi-los.

SEGUNDO

O Edifício Ouvidor é um dos mais movimentados no Centro da cidade, com 10 andares e cerca de 130 pequenas salas, na maioria das quais funcionam ourivesarias. O edifício fica na esquina da Rua do Ouvidor com a Rua Uruguaiana, onde é intenso o número de pedestres, a 50 metros de uma cabine da PM.

Segundo o porteiro Manoel Silva — que trabalha no prédio há 30 anos — "não dá para guardar a fisionomia das pessoas que entram e saem do prédio". Segundo ele, "o assalto de ontem à Gentry Jóias foi o segundo da semana. Na segunda-feira, a Gris Jóias, que funciona na sala 212, foi assaltada e seus proprietários não quiseram registrar o assalto".

Ontem, às 10h, três homens entraram na sala 806, onde o gerente Severino Soares atendia um cliente, e anunciaram o assalto. Um deles fechou a porta e ali permaneceu, enquanto os outros dois obrigavam Severino a levá-los aonde estavam as jóias e o ouro. Nesse momento, chegou o proprietário Ademaldo Cordeiro, que foi recebido com uma coronhada na cabeça. Ele abriu os cofres e entregou aos assaltantes cerca de Cr$ 3 milhões em barras de ouro e jóias de clientes que aguardavam conserto. Na oficina, seis empregados foram obrigados a permanecer deitados, enquanto os ladrões saqueavam as bancadas.

Delegado quer mais colaboração

— Se os funcionários dos bancos e guardas de segurança ajudarem, muitos assaltos serão evitados ou os ladrões serão presos em flagrante — disse o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Mauro Magalhães. Segundo ele, a polícia chegou à agência Bonsucesso do Unibanco, ontem, dois minutos depois de o alarme ser acionado.

Coordenador do plano de policiamento denominado **operação-apolo**, iniciada terça-feira com 130 carros e policiais bem armados, o delegado Mauro Magalhães disse que estão sendo marcadas nos mapas da Secretaria de Segurança todas as saídas estratégicas das zonas bancárias, que possam ser utilizadas pelos assaltantes, a fim de serem bloqueadas.

Sacola de assalto rasga e 100 pessoas brigam por notas de Cr$ 500 e 1 mil

Em menos de um minuto, cerca de 100 pessoas disputaram, aos gritos, socos e pontapés, grande quantidade de notas de Cr$ 500 e de Cr$ 1 mil, de uma sacola arrebentada por um caminhão, na esquina das Ruas Sargento Ferreira e Barreiros, em Ramos, por volta do meio-dia de ontem. O dinheiro era parte de um assalto, minutos antes, à agência do Unibanco, na Rua Cardoso de Morais, 524.

Numa operação semelhante à realizada na terça-feira — também a uma agência do Unibanco, em Vila Isabel — quatro homens, armados de metralhadoras e escopetas, em cinco minutos, levaram Cr$ 1 milhão 207 mil da agência, assaltada pela terceira vez este ano. Eles fugiram em um Opala bege, na contra-mão de uma vila particular. Houve cerco e policiais da 21ª DP acreditam que o dinheiro foi deixado para dificultar a perseguição.

RECORDE

Minutos após a fuga dos assaltantes, que, segundo testemunhas, saíram rindo, calmamente, o alarme foi soado. Rapidamente, policiais da 21ª DP, em Bonsucesso, e do 16º BPM, em Olaria, cercaram as saídas da área. Viaturas e agentes foram destacados para a Rua Barreiros, Praça das Nações — onde há uma cabina da PM — e para a entrada da Ilha do Governador. Um helicóptero da Secretaria de Segurança sobrevoou o Morro da Igrejinha, em Bonsucesso, mas nenhum dos assaltantes foi encontrado.

Pouco depois de uma viatura policial ter passado pela esquina das Ruas Barreiros e Sargento Ferreira, um caminhão estourou uma sacola de papel, na qual havia notas de Cr$ 1 mil e de Cr$ 500, que se espalharam e atraíram pessoas que passavam e moradores locais, que, em segundos, as disputaram.

Segundo J. Carlos, funcionário de um posto de gasolina naquela esquina, a disputa "bateu o recorde internacional de rapidez". Em menos de um minuto, o dinheiro havia sido recolhido pelos populares. Testemunhas informaram que moradores pularam de marquises, desceram de ônibus e outros saíram dos bares para disputar o dinheiro deixado pelos assaltantes.

DESPISTOU

Um dos assaltantes, a pé, foi perseguido pela polícia, mas conseguiu despistá-la. Ele entrou na casa nº 53 da Rua Sargento Ferreira, alcançou a garagem e o quintal dos fundos e pulou o muro que dá para um corredor do nº 53 — fundos. Na casa ao lado, há um pastor alemão, e o assaltante preferiu subir em outra garagem, no conjunto habitacional do antigo IAPETC — na Rua Teixeira de Castro — e destruiu parte do telhado, pois caiu de uma altura de quase dois metros, mas fugiu.

Depois de render os dois guardas de segurança, os ladrões obrigaram os quase 60 funcionários e clientes a deitar no chão.

Jorge Sousa Santos, um dos guardas, estava na cabina e foi forçado a sair, pois os ladrões ameaçaram incendiá-la, jogando gasolina. Jorge entregou sua carabina Urco, calibre 22, e um revólver 38. Seu companheiro, Manoel Bilé da Silva, foi rendido e entregou seu revólver, calibre 38.

Alguns dos 35 funcionários do banco chegaram a pensar que fosse uma brincadeira, mas um grito enérgico de um dos assaltantes não deixou dúvidas:

— Quem se coçar, leva chumbo.

Segundo os funcionários, que não quiseram identificar-se, um dos ladrões ameaçou matar um cliente, ao apontar o revólver para a cabeça dela, e uma funcionária, Elaine Duarte, grávida há quatro meses, sofreu de crise nervosa.

O gerente — desde fevereiro deste ano — Teruel de Sousa Costa, foi forçado a abrir o cofre, com metralhadoras e escopetas — envoltas em panos — apontadas para sua cabeça. Ele entregou o dinheiro, enquanto outros assaltantes recolhiam o das sete caixas.

Tempo

INPE/CNPq — 6h17m (16/9/81) — Via Rio-Sul

Áreas brancas cobrem grande parte da região Norte indicando nebulosidade e chuvas isoladas. A região Nordeste e grande parte da região Centro-Oeste aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade.

Uma frente fria está localizada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral do Rio de Janeiro, estendendo-se pelo Sul de Minas, Triângulo Mineiro, interior de São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

A região Sul do Brasil, o Uruguai, o Paraguai, grande parte da Bolívia e da Argentina aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade.

Uma frente fria ainda em formação está localizada no Sul da Argentina.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Encoberto a nublado sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sul a Sudoeste fracos. Temperatura máxima 20.8º em Bangu; mínima 15,3º no Alto da Boa Vista.

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.6
Normal mensal	53.2
Acumulada este ano	514.8
Normal anual	1075.8

A LUA

MINGUANTE até 20/9 — NOVA 28/9 — CRESCENTE 6/10 — CHEIA 13/10

O SOL

Nascer: 05h47m
Ocaso: 17h48m

O MAR

Marés:
Rio de Janeiro — Preamar: 04h46m/1,2m; 16h59m/1,1m. Baixa-mar: 12h18m/0,6m. **Angra dos Reis** — Preamar: 03h40m/1,4m; 16h08m/1,2m. Baixa-mar: 10h24m/0,2m; 22h33m/0,4m. **Cabo Frio** — Preamar: 03h13m/1,4m; 15h31m/1,2m. Baixa-mar: 11h47m/0,3m; 23h57m/0,5m.
O salvamar informa que o mar está meio agitado com águas a 21º, correndo de sul para leste.

OS VENTOS

Sul a sudeste fracos.

NOS ESTADOS

Amazonas — Nub c/panc esparsas ao Norte e médio Amazonas, demais reg pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 28.5; mín.: 22.4. **Roraima** — Nub c/pnc esparsas. Temp: estável. Máx.: 30; mín.: 22.5. **Acre** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 26; mín.: 12. **Pará** — Nub c/pnc ocs ao Norte e Oeste demais reg pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 32; mín.: 23. **Rondônia** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 27.4; mín.: 14. **Piauí** — Pte nub a claro. Temp: estável. Máx.: 37; mín.: 24.9. **Ceará** — Pte nub a nub no litoral, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 32.2; mín.: 25. **Rio Grande do Norte** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 29; mín.: 24.2. **Amapá** — Pte nub a nub c/pnc esparsas. Temp: estável. Máx.: 31.9; mín.: 24.1. **Maranhão** — Pte nub a nub N/NW demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 31.9; mín.: 24.8. **Paraíba** — Pte nub a nub no litoral, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 28.6; mín.: 24.3. **Pernambuco** — Pte nub a nub Este, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 28.3; mín.: 21.1. **Alagoas** — Pte nub. Temp. estável. Máx.: 24.4; mín.: 19. **Sergipe** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 27.4; mín.: 21.2. **Bahia** — Pte nub a nub. Temp: estável. Máx.: 27.6; mín.: 21.6. **Mato Grosso** — Pte nub a nub S/SE demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 25.9; mín.: 10.5. **Mato Grosso do Sul** — Claro a pte nub c/possibilidades de ocorrências de geadas. Temp: estável. Máx.: 25.3; mín.: 6.3. **Goiás** — Pte nub a nub c/possíveis pnc a tarde a S/SE, demais reg pte nub. Temp: estável. Máx.: 30.8; mín.: 12.2. **Brasília** Distrito Federal — Pte nub passando a nub c/possíveis pncs a tarde. Temp. estável. Máx.: 31; mín.: 13.8. **Minas Gerais** — Enc a nub sujeito a chuvas esparsas. Temp: em ligeiro declínio. Máx.: 31; mín.: 11.7. **Espírito Santo** — Nub a enc c/chuvas esparsas. Temp: estável. Máx.: 23.2; mín.: 20.7. **São Paulo** — Pte nub a nub c/névoa úmida pela manhã. Temp: estável. Máx.: 17.4; mín.: 13.8. **Paraná** — Pte nub a nub c/névoa úmida e nvo esparsos pela manhã. No litoral do Estado. Temp: em declínio. Máx.: 19.4; mín.: 1.8. **Stª Catarina** — claro a pte nub temp estável Máx.: 19.4; Mín.: 8.8 **Rio Grande do Sul** — Claro a pte nublado. Temp: em elevação. Máx.: 17.3; mín.: 8.5.

VENTO — NÉVOA — FRENTE FRIA — CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria entre o Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
Massa de ar polar com centro no continente.

NO MUNDO

Aberdeen — 14, nublado; **Ancara** — 15, claro; **Atenas** — 26, claro; **Auckland** — 12, nublado; **Berlim** — 15, nublado; **Bonn** — 17, chuva; **Bruxelas** — 19, nublado; **Buenos Aires** — 10, claro; **Copenhague** — 14, nublado; **Chicago** — 14, instável; **Dacar** — 30, nublado; **Dallas** — 21, nublado; **Dublin** — 15, nublado; **Estocolmo** — 09, nublado; **Genebra** — 19, nublado; **Helsinque** — 09, encoberto; **Hong Kong** — 27, nublado; **Jerusalém** — 26, claro; **Lima** — 14, nublado; **Lisboa** — 24, nublado; **Londres** — 18, nublado; **Madri** — 30, nublado; **Miami** — 31, claro; **Montreal** — 14, encoberto; **Moscou** — 08, chuva; **Nairobi** — 25, nublado; **Nice** — 23, claro; **Nova Déli** — 35, claro; **Nova Iorque** — 18, chuva; **Oslo** — 09, nublado; **Ottawa** — 13, nublado; **Paris** — 19, nublado; **Pequim** — 24, chuva; **Pretória** — 30, claro; **Riad** — 40, claro; **Roma** — 26, nublado; **Seul** — 18, claro; **Sófia** — 12, nublado; **Tóquio** — 19, claro; **Toronto** — 16, claro; **Túnis** — 29, claro; **Varsóvia** — 13, nublado; **Viena** — 16, chuva; **Washington** — 18, chuva; **Winnipeg** — 10, claro.

Juiz rejeita queixa-crime contra jornal

O Juiz da 1ª Vara Criminal de Niterói, José Carlos Nogueira, indeferiu a queixa-crime apresentada pela Igreja Messiânica Mundial do Brasil contra o jornal **Expressão**, editado em Niterói, sob a alegação de ter sido difamada e injuriada. A acusação foi feita contra o diretor, o diretor-responsável e diretor de publicidade do jornal.

Na defesa, os diretores do **Expressão** alegaram que sua intenção não foi a de caluniar, mas que "foram impelidos pelo dever profissional, já que haveria interesse social e público de relevante valor na orientação da juventude, ao divulgar fatos e métodos estranhos e repulsivos", argumentação aceita pelo Juiz em sua sentença.

Governo decide alterar radicalmente a Lei do Turfe

Brasília — O Ministro da Agricultura distribuiu, ontem, nota na qual justifica, com base em parecer do chefe de sua consultoria jurídica, Luís Cássio dos Santos Werneck, a decisão de encaminhar ao Presidente João Figueiredo um anteprojeto de lei que visa a corrigir a situação do Jóquei Clube Brasileiro, sem o apelo à intervenção direta. Diz a nota:

"O Ministro da Agricultura deu solução ao problema do Jóquei Clube Brasileiro, ao despachar o parecer da consultoria jurídica.

Este documento firmado pelo Consultor Jurídico, Dr Luís Cássio dos Santos Werneck, constitui peça de largo fôlego, com mais de 100 folhas datilografadas.

Nele, são amplamente refutados, item por item, esmiuçadamente, todos os pontos em que se baseou a defesa da sociedade turfística, a propósito das irregularidades constatadas pela auditoria ali procedida.

O parecerista, evidentemente com o objetivo de reafirmar os opinamentos já emitidos em anterior manifestação, comenta, descendo a minúcias, a situação do clube, a análise da auditoria, a defesa do Jóquei, a réplica dos auditores e os documentos que instruíram a ambas, para tirar conclusões inafastáveis, eis que fundamente alicerçadas em provas e ilações que extrai do confronto entre as posições assumidas.

Em 68 folhas datilografadas discorre o consultor analisando criticamente toda a existente documentação dos processos, nela igualmente incluído o parecer anexado pela defesa do Jóquei Clube Brasileiro, de autoria do Prof. Manoel Ribeiro da Cruz Filho, trabalho que é particularmente censurado em virtude da absoluta falta de sustentação com que se apresenta.

O opinamento do consultor jurídico, que conclui pela medida intervencionista, justifica essa tomada de posição, convocando para o texto, o competente respaldo jurídico, doutrinário, jurisprudencial e histórico.

Conclui como aconselhamento da imediata intervenção do poder público ponderando, entretanto, que há diversas formas de intervir. E esclarece, afirmando que a solução que se impõe é a intervenção através da lei, porquanto a intervenção clássica não é medida aconselhável pelas motivações que aduz.

E arremata, textualmente: "Deve-se submerter ao Congresso Nacional o anexo anteprojeto de lei, pois a alteração proposta virá pôr cobro à situação reinante, restabelecendo os bons princípios, os que reinavam nos saudosos tempos dos **gentlemen-riders**. A ampla modificação que proponho a Vosa Excelência resulta da soma de apelos que, publicamente, vêm sendo feitos, no correr destes últimos meses, pelas entidades mais representativas de criadores e proprietários de cavalos de corridas, vale dizer, daquelas entidades que, efetivamente, estão voltadas para o turfe e para o país. Para o turfe, no sentido de desenvolvê-lo, incrementando a criação; para o país, visando, através da criação tecnicamente ordenada, aumentar o fluxo de divisas mediante a exportação de produtos psi. Inúmeros têm sido os pronunciamentos de destacados representates do povo nas casas legislativas, propugnando todos pela reforma substancial do texto legal vigente, de sorte a propiciar a moralização do sistema infelizmente em vigor. Desta forma, tenho certeza, a proposição encontrará amplo apoio e célere andamento, proporcionando a promulgação de texto legal atualizado e que impeça as manobras soezes que este processo demonstrou. Execrando-as.

É esta a solução que, como é notório, tenho defendido, sem divulgá-la, aguardando a oportunidade que ora se abre a este Ministério para recolocar o JCB na rota que nunca deveria ter sido abandonada."

No texto do anteprojeto de lei, que acompanha o parecer, a consultoria jurídica do MA propõe as seguintes alterações à Lei nº 5 971, de 11 de dezembro de 1973:

I — No Artigo 1º, incluiu-se a expressão com vistas à sua exportação, visando motivar os criadores no sentido de promoverem a exportação de animais, incentivando um procedimento de interesse nacional, com reflexos futuros, e positivos, no nosso balanço de pagamentos;

II — O Parágrafo único do Artigo 1º foi substituído por cinco outros. A antiga redação do Parágrafo único — que permitia a prática das operações aqui profligadas — através da aplicação de 95% dos recursos auferidos com apostas em despesas de interesse hípico, foi suprimida. Em seu lugar, passou a constar que a **totalidade daqueles recursos** (auferidos com apostas) e a **totalidade das receitas hípicas de qualquer natureza** serão destinadas a **atender despesas de interesse hípico**;

III — O Parágrafo 2º preservou às entidades turfísticas ainda não contribuintes da CCCCN, da aplicação total acima referida, ressalvando, no entanto, aquela obrigação, a partir do momento em que passem à condição de contribuintes;

IV — O Parágrafo 3º definiu de vez o que vem a ser **despesas de interesse hípico**, discriminando-as, de sorte a impedir, daqui por diante, a deliberada confusão existente sobre a sua conceituação, deliberada, porque tais definições já constando do decreto regulamentador, mesmo assim, eram **mal-interpretadas**. Com a sua integração ao texto legal, as dúvidas desaparecerão...

V — O parágrafo 4º definiu, por sua vez, as receitas hípicas, adotando as próprias rubricas constantes do demonstrativo de receitas apresentado pelo JCB, valendo registrar que tais receitas estavam isentas de qualquer restrição no que se refere a sua aplicação.

VI — O parágrafo 5º introduziu a obrigatoriedade de elaboração de **plano de contas** para as entidades turfísticas, cometendo o encargo à CCCCN, através de sua atuação direta junto às diversas sociedades promotoras de corridas do país. Ponto importante é que a elaboração de tal plano tem prazo antecipadamente definido, de 90 dias.

VII — A alteração introduzida no artigo 5º visa atender a um apelo generalizado dos criadores e proprietários: fixação por semestre, e não mais anualmente, dos prêmios distribuídos aos proprietários, criadores e profissionais do turfe, visando, dessa forma, promover o reajustamento dessas dotações. As letras "a", "b" e "c", do artigo 5º, com o mesmo sentido, se referem ao semestre anterior (com relação ao movimento total de apostas), e não mais ao ano anterior.

VIII — Ao artigo 6º, acrescentou-se a expressão "e resultados técnicos", além do único critério anterior, de somas ganhas, procurando-se propiciar uma melhor enturmação de animais. Também o parágrafo único do artigo sofreu alteração, essa no sentido de que as entidades turfísticas deverão, nos Grandes Prêmios e Clássicos, determinar livremente as condições das provas, **mas em conjunto** com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corridas, a ABCCC, agindo esta por seus órgãos nacional ou regionais. A referida entidade desfruta de conceito absoluto, tanto assim que está incluída entre os integrantes do plenário da CCCCN, condição que a credencia. Esta também se inclui entre as reivindicações dos criadores e proprietários.

IX — Ao Artigo 8º, acrescentou a fixação de prazo fatal para conclusão dos trabalhos referentes aos códigos de corridas, em andamento há já mais de ano;

X — A nova redação dada ao Artigo 25 visa ampliar os poderes anteriormente concedidos à CCCCN (Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional), visando, ao mesmo tempo, melhor estruturá-la, inclusive no que se refere a recursos financeiros e pessoal qualificado. O Parágrafo 1º do artigo acima dá mais e amplos poderes de fiscalização à CCCCN, definindo as atribuições e competências de seus fiscais, propiciando-lhes ação que se pretende saneadora. De outro lado, o Parágrafo 2º restaura uma exigência **imperial**, qual seja, a da obrigatoriedade de homologação — pela CCCCN — dos estatutos das diversas entidades turfísticas nacionais, objetivando sua adaptação e compatibilização aos novos postulados a serem baixados com a promulgação da nova lei:

XI — Com o novo Artigo 26, incluem-se as **penalidades** de **advertência** e **pecuniárias**, a serem aplicadas, sendo o caso, pela CCCN.

XII — Já no **Artigo 27** — também novo — aventa-se a hipótese da reincidência, caso em que prevê-se a **suspensão da venda de apostas por prazo determinado**, reproduzindo-se, por outro lado, a disposição já existente da cassação da carta-patente e da autorização (Art. 17, Lei nº 5 971);

XIII — Finalmente, com o **Artigo 28**, acrescenta-se às penalidades inseridas nos Artigos 26 e 27, o **impedimento dos dirigentes das sociedades**, na hipótese de reincidência, bem assim sua inelegibilidade, após processamento regular, apurada a culpa."

Ministério explica não intervenção

Brasília — O Ministério da Agricultura tem amparo legal para intervir no Jóquei Clube Brasileiro, no Rio, mas não o faz "porque a situação financeira da entidade, tal como retratada nas 1 mil 11 folhas do processo, desaconselha, até por um ato de inteligência primária, que o Governo se incorpore a um processo financeiro deteriorado".

A explicação foi dada ontem pelo Consultor Jurídico do Ministério, Luiz Cássio Werneck, que, depois de mostrar as leis existentes para cassação da patente do Jóquei, apontou um outro detalhe para o Governo não agir dessa maneira: "A situação financeira do Jóquei é tão precária que, politicamente, haveria um desgaste desnecessário perante a opinião pública e nos quadros do Jóquei, que qualquer interventor que fosse indicado para administrar a entidade não teria como resolver o problema." Segundo Werneck, "qualquer que fosse o interventor indicado, seria criticado, ou por ser elemento do Governo, da Oposição, ou da situação do Jóquei".

Luiz Cássio Werneck apontou como solução para sanar as irregularidades registradas na entidade por meio de auditoria a modificação da atual lei do turfe, cujo anteprojeto foi entregue anteontem ao Presidente da República pelo Ministro Amaury Stábile.

O consultor jurídico do Ministério da Agricultura explicou que a atual Lei do Turfe discrimina a intervenção no Jóquei através da cassação da patente, mas que isso não ocorreria porque, com o fim das corridas de cavalo, mais de quatro mil pessoas perderiam o emprego, "e dar essa carta patente a outro grupo levaria muito tempo", face a todas as normas que devem ser obedecidas.

Luís Werneck lembrou que para solucionar o problema do Jóquei do Rio, chegou a ser proposta a desapropriação do prado da Gávea, o que ele classificou de "uma loucura".

Mas ele reconheceu ser necessária uma melhor especificação da lei para esses casos, porque o argumento utilizado pelos dirigentes do Jóquei é de que a Lei não especifica o que é despesa hípica. Mesmo assim, esclareceu o consultor, se o Ministério quisesse teria a lei para ser aplicada ao caso.

De acordo com anteprojeto entregue ao Presidente da República, qualquer transgressão à Lei será passiva de penas que vão desde a advertência, multa — até 500 vezes o maior valor de referência, Cr$ 2.053,05 — aplicadas pela Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional — CCCCN — até a suspensão de vendas de apostas, culminando com o afastamento e inelegibilidade da diretoria.

Luís Werneck ressaltou, entretanto, que se a lei for aprovada, ela não retroagirá para punir a diretoria do Jóquei Clube Brasileiro pelas irregularidades constatadas em suas contas até 1980.

José Camilo da Silva

Renzo é um dos principais nomes ao quarto páreo desta noite

Noturna de hoje, páreo a páreo

1º PÁREO — Às 20h00 — 1100 metros — Atop Sin — 1m06s 2/5 — (Areia)

1—1	Linda Selma, R. Silva	1	58	2º (8) Dabela e Sparkana	1100	NL	1m09s3	J. A. Limeira
2	Ada Formosa, C. Xavier	5	55	4º (8) Dabela e Linda Selma	1100	NL	1m09s3	W. G. Oliveira
2—3	Majuara, P. Cardoso	4	56	5º (11) Layuca e Dabela	1200	NL	1m14s2	O. Cardoso
4	Laguna Blanca, M. Monteiro	6	55	6º (8) Dabela e Linda Selma	1100	NL	1m09s3	G. L. Ferreira
3—5	Ma Fleur, J. Maita	7	55	5º (11) Capela Sun e Sweet Pat	1200	NP	1m16s2	A. Orciuoli
6	Dinha Só, I. Agostinho	2	54	8º (11) Capela Sun e Sweet Pat	1200	NP	1m16s2	R. Nahid
4—7	Sparkana, J. M. Silva	3	58	3º (8) Dabela e Linda Selma	1100	NL	1m09s3	A. P. Silva
8	Big Passion, J. R. Oliveira	8	58	10º (10) Ibesonera e Sweet Pat	1300	AL	1m21s2	S. Morales

2º PÁREO — Às 20h30 — 1000 metros — Cranaos — 59s 4/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Gotta Be, E. R. Ferreira	7	56	2º (13) Columbé e Funileiro	1000	NP	1m03	E. P. Coutinho
2	Herondi, J. F. Fraga	8	56	11º (13) Columbé e Gotta Be	1000	NP	1m03s	A. V. Neves
3	Blanco Baho, I. Brasiliense	4	56	12º (13) Columbé e Gotta Be	1000	NP	1m03s	G. L. Ferreira
2—4	Inkling, J. M. Silva	6	56	6º (8) Tibicuera e Jonhazo	1300	NL	1m23s	A. P. Silva
5	Thimo, R. Silva	10	56	7º (8) Zucher e H. Pampas (CP)	1000	NL	1m02s4	B. Silva
6	Estadium, L. Godinho	5	56	9º (13) Columbé e Gotta Be	1000	NP	1m03s	J. A. Limeira
3—7	Rei Leão, G. F. Almeida	13	56	Estreante Manacor e Costa Sul				G. F. Santos
8	Fotógrafo, J. Ricardo	9	56	6º (13) Columbé e Gotta Be	1000	NP	1m03s	R. Nahid
9	Cole Pino, F. Lemos	3	56	5º (8) Tibicuera e Jonhazo	1300	NL	1m23s	D. Neto
4—10	Pajola, G. Meneses	1	56	5º (13) Columbé e Gotta Be	1000	NP	1m03s	J. G. Vieira
11	Al-Gharib, J. Queiroz	11	56	13º (13) Columbé e Gotta Be	1000	NP	1m03s	O. Ulloa
12	Bencatel, J. Pinto	2	56	4º (10) Zeng e Cotaura	1100	NL	1m08s3	E. Coutinho
13	Toldador, J. Escobar	12	56	8º (13) Sigilo e Casket Love	1100	AL	1m08s2	L. Acuña

3º PÁREO — Às 20h55 — 2100 metros — Monacor — 2m10s 2/5 — (Areia)
PROVA ESPECIAL — INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Iapix, J. Ricardo	6	58	5º (8) Upset e Snow Scorch	2100	NP	2m17s2	A. Ricardo
2—2	Piriápolis, G. F. Almeida	1	58	2º (6) Sinister e Royal Nordic	2200	AL	2m21s1	R. Nahid
" 3	Pássaro Selvagem, S. P. Dias	4	57	5º (6) Scort e Cedron	1600	NL	1m40s1	J. C. Marchant
3—4	Landgrave, E. Ferreira	5	54	4º (7) Balenoto e Iapix	2000	NP	2m09s	H. Tobias
5	Saltarelo, J. M. Silva	3	55	1º (7) Estal e Flamar	1600	AL	1m40s3	A. Morales
4—6	Cedron, G. Meneses	7	59	2º (6) Scort e Tairon	1600	NL	1m40s1	F. Saraiva
7	Grand Ville, E. R. Ferreira	2	60	4º (6) Sinister e Piriápolis	2200	AL	2m21s1	C. H. Coutinho

4º PÁREO — às 21h20 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1	Renzo, J. Pinto	7	55	3º (8) Eurus e Flamar	1300	NP	1m20s4	A. P. Silva
2	Uncle Tom, D. F. Graça	1	57	8º (11) Van Royal e Dernier Cuore	1300	GL	1m18s	C. Abreu
2—3	Standar, A. Oliveira	5	55	4º (8) Eurus e Flamar	1300	NP	1m20s4	A. Morales
4	Cajou, S. Silva	6	56	5º (11) Balenoto e Gav. Gávea	1500	GL	1m31s	E. C. Pereira
3—5	Calbor, A. Ramos	2	55	8º (8) Ben Ksar e Estol	1400	AP	1m27s2	A. Araujo
6	Able To Run, Jz. Garcia	4	56	8º (8) Eurus e Flamar	1300	NP	1m20s4	G. Feijó
4—7	Enzo, P. Cardoso	8	57	1º (10) Halster e Good Mister	1200	NL	1m14s4	O. Cardoso
8	Ivelino, J. M. Silva	3	57	1º (11) Matisse e Great Defiance	1000	NP	1m03s	S. Morales

5º PÁREO — às 21h50 — 1000 metros — Cranaos — 59s 4/5 — (Areia)
DUPLA-EXATA

1—1	Doorla, D. Dias	7	57	2º (8) Rebela e Heleninha	1100	NP	1m10s2	E. P. Coutinho
2	Edinar, J. Freire	8	57	5º (8) Rebela e Doorla	1100	NP	1m10s2	O. Cardoso
3	Huinca, M. Andrade	9	57	6º (12) Aguia Bárbara e Janocaster	1200	NL	1m16s2	A. M. Caminha
2—4	Heleninha, J. M. Silva	4	57	3º (8) Rebela e Doorla	1100	NP	1m10s2	C. A. Morgado
5	Ioera, P. Vignolas	5	57	4º (7) Leny e Huinca	1200	NP	1m17s2	O. M. Fernandes
6	Almanar, J. Queiroz	2	57	14º (14) Cajazeira e Ear	1300	NP	1m23s2	O. M. Fernandes
3—7	Egli, J. Ricardo	12	57	3º (13) Temática e Doorla	1000	NP	1m03s3	A. Orciuoli
"	Oudo, Jz. Garcia	3	57	4º (13) Temática e Doorla	1000	NP	1m03s3	A. Orciuoli
8	Kind Girl, M. C. Porto	11	57	8º (10) Zizio's Rose e A. Bárbara	1400	GL	1m25s	J. G. Vieira
4—9	Janocaster, A. Ramos	6	57	2º (12) Aguia Bárbara e M. Tambourine	1200	NL	1m16s2	J. L. Pedrosa
10	Cadenza, G. Meneses	1	57	4º (8) Rebela e Doorla	1100	NP	1m10s2	F. Saraiva
11	Assaibi, I. Agostinho	10	57	13º (13) Temática e Doorla	1000	NP	1m03s3	O. Ribeiro

6º PÁREO — Às 22h15 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1	Sol de Maio, P. Vignolas	4	57	2º (13) Good Lawyer e Abrajo	1100	NL	1m08s3	O. M. Fernandes
2	Controventor, A. Abreu	2	58	1º (6) Controvento e Utmost	1200	NL	1m17s1	O. Cardoso
2—3	Zinder, I. Agostinho	6	58	2º (10) El Chris e Great Class	1300	NP	1m23s1	L. Acuña
"	Canon Law, T. B. Pereira	1	56	8º (9) Alce Veloz e Sol de Maio	1000	NL	1m02s1	L. Acuña
4	Lizard Point, M. Andrade	8	57	11º (13) Good Lawyer e Sol de Maio	1100	NL	1m08s3	J. G. Vieira
3—5	Great Class, J. M. Silva	11	57	3º (10) El Chris e Zinder	1300	NP	1m23s1	A. Nahid
6	Boni Boy, A. P. Souza	5	57	7º (7) Imbuial e Emerillon (CP)	1600	NL	1m44s	A. Orciuoli
7	Badaul, M. G. Santos	9	54	2º (4) Sir Man e Naveiro	1200	NL	1m17s	F. P. Lavor
4—8	En Armes, J. Esteves	10	57	4º (13) Good Lawyer e Sold de Maio	1100	NL	1m08s3	R. Costa
9	Biborg, J. R. Oliveira	3	57	5º (13) Good Lawyer e Sol de Maior	1100	NL	1m08s3	S. Morales
10	Dorige, J. Ricardo	7	56	7º (10) El Chris e Zinder	1300	NP	1m23s1	R. Nahid

7º PÁREO — Às 22h45 — 1000 metros — Cranaos — 59s 4/5 — (Areia)

1—1	Montechio, M. Andrade	10	56	2º (5) Hilador e El Tobu	1000	NP	1m15s3	H. Tobias
2	Gurazote, A. Ramos	5	55	4º (8) El Gigonge e Allez	1000	NP	1m01s3	A. Araujo
2—3	Alares, E. R. Ferreira	4	56	5º (8) Falaise e Inkly	1000	NP	1m02s3	C. H. Coutinho
4	El Gigonte, P. Rocha Fº	1	56	2º (10) Satin Sire e Marble Arch	1000	NP	1m02s	W. Penelas
"	Joanica, J. Pinto	[illegible]	56	1º (6) Galston e Grand Canyon	1000	NP	1m02s	C. Rosa
3—5	Ilang, J. Esteves	[illegible]	56	[illegible]	1000	NP	[illegible]	C. Rosa
6	El Tobu, P. Cardoso	[illegible]	56	[illegible]	1000	NP	[illegible]	A. Morgado
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	O. Cardoso
8	Altai Khan, J. M. Silva	[illegible]	56	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	E. P. Coutinho
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	(6) Tuyupeso e Cranaos	[illegible]	GL	[illegible]	E. P. Coutinho

8º PÁREO — às 23h15 — 1100 metros — Atop Sin — 1m06s 2/5 — (Areia)

1—1	Adam, J. Ricardo	1	56	4º (10) Hillcaster Araby e Boc	1300	NP	1m23s	A. Ricardo
2	Larsen, I. Godinho	[illegible]	58	[illegible] (9) Bonil e Caldaly	1100	NP	[illegible]	C. I. P. Nunes
3	Buick, A. P. Souza	[illegible]	56	1º (8) Go Winner e Justinian (CP)	1000	NP	1m09s	A. Orciuoli
2—4	Caldaly, J. M. Silva	[illegible]	[illegible]	2º (9) Bonil e Gay Dragoon	1100	NP	[illegible]	A. Morales
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	E. P. Coutinho
6	Marchad, V. Oliveira	[illegible]	[illegible]	9º (11) Ceppin e Adam	[illegible]	[illegible]	[illegible]	A. Garcia
3—7	Birlo, J. Pinto	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	C. Soares
8	Lance Livre, A. Ramos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	H. Tobias
9	Jaro-Jota, R. Freire	[illegible]	[illegible]	10º (10) Hillcaster Araby e Boc	[illegible]	[illegible]	[illegible]	J. Borioni
4—10	Panzillo, P. Cardoso	[illegible]	[illegible]	2º (12) Franklin e Sleepy Bay	[illegible]	[illegible]	[illegible]	O. Cardoso
11	Ticum, M. C. Porto	[illegible]	[illegible]	5º (8) Bonil e Caldaly	[illegible]	[illegible]	[illegible]	P. Duranti
"	Bocor, C. Xavier	[illegible]	[illegible]	11º (11) Ceppin e Adam	[illegible]	[illegible]	[illegible]	P. Duranti

9º PÁREO — às 23h45 — 1000 metros — Cranaos — 59s 4/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Cafayate, J. Queiroz	6	56	4º (14) Andros e Escudo Real	1000	NL	1m02s3	C. H. Coutinho
2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1º (10) Dead Shot e Fabino	1000	NL	[illegible]	J. Ulloa
3	Malandrinho, [illegible]	[illegible]	[illegible]	6º (10) Hillcaster Araby e Boc	1000	NL	[illegible]	L. Garcia
4	[illegible], E. R. Ferreira	[illegible]	[illegible]	7º (15) Dead Shot e Sine Die	1000	NL	[illegible]	L. Tobias
2—5	[illegible], Jz. Garcia	[illegible]	[illegible]	5º (15) Dead Shot e Fabino	1000	NL	[illegible]	J. Borioni
6	Hanock, A. P. Souza	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1000	NL	[illegible]	C. I. P. Nunes
3—7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1000	NL	[illegible]	O. Cardoso
8	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1000	NL	[illegible]	H. Tobias
9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1000	NL	[illegible]	R. Nahid
4—10	Lamento, A. Oliveira	[illegible]	[illegible]	10º (10) Allez e Joanica	1000	NL	[illegible]	B. Silva
11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	6º (6) Sunny Dolar e C. Skiddy (CJ)	1000	NL	[illegible]	A. Araujo
12	Metaura, B. Santos	[illegible]	[illegible]	13º (13) Flador e Bo	1000	NL	[illegible]	P. Lavor

Retrospecto

1º Páreo Sparkana — Majuara — Linda Selma
2º Páreo Pajola — Gotta Be — Inkling
3º Páreo Landgrave — Iapix — Saltarello
4º Páreo Calbor — Renzo — Standar
5º Páreo Egli — Heleninha — Cadenza
6º Páreo Badaui — Zinder — Great Class
7º Páreo Montechio — Alares — Ilang
8º Páreo Birlo — Caldaly — Fá Maior
9º Páreo Cafayate — Lamento — Fabino

Volta fechada

Escorial

QUATRO provas se destacam na programação deste fim de semana em Cidade Jardim. A primeira delas é o simplesmente clássico Presidente Firmiano Pinto, em 1 mil metros, pista de grama, para potrancas nacionais de três anos, infelizmente não incluído na relação de nossas courses principales *pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida (voltamos a insistir sobre a absoluta necessidade e máxima urgência de uma reavaliação desta listagem feita há dois anos). As outras três são de caráter semiclássico e têm como objetivo selecionar os representantes paulistas para o quilômetro e a milha internacionais peruanos e para o páreo reservado às éguas. Estas três provas obviamente marcadas para a pista de areia (é a única raia existente em Monterrico) estão, também obviamente, marcadas para os 1 mil metros, os 1 mil 600 metros e para os dois quilômetros (as éguas).*

À primeira vista, torna-se particularmente difícil falar qualquer coisa mais conseqüente e conclusiva sobre o quilômetro das potrancas na medida em que ainda não há, rigorosamente, qualquer ponto de referência mais específico para tal. De acordo, porém, com algumas observações de *experts* paulistas, há candidatas potencialmente interessantes e promissoras entre as inscritas. Noquinha (Sail Through em Dolores of Sevilla, por Diatome), criação e propriedade do Haras Pirajussara, por exemplo, é muito bem conceituada. Por sinal, toda esta fornada saída do campo de criação de Tito Zarvos vem sendo vista com ótimos olhos por todos. Além de Narbonne, cuja *fin de course* das Two Thousand Guineas muito nos agradou, há, também, entre outros, Nayak, um Sail Through na Oaks *winner* Ginger, por Flamboyant de Fresnay, cuja única apresentação nas pistas impressionou vivamente a todos. Há, igualmente, uma parelha do Haras Rio das Pedras formada por Damita (Silver em Ora Veja, por Takt) e Despontada (Naftol em Xilona, por Oficial). A estréia da potranca de criação e propriedade do Haras Morumbi, exatamente no quilômetro e na grama, Riviera Blue (Sahib II em Ricaça, por Faxeiro), foi bem comentada. A filha de Caldarello em Blue Diamond, por Jout et Nuit III, de criação do Haras São Quirino, também já deu demonstrações bastante simpáticas. Finalmente, há a parelha do Haras Rosa do Sul formada por Fatorável, uma Tumble Lark em Pontecilla, por Closworth, e Fourway Jet, uma Restless Jet em Alice Fourway, por Sound Track.

■ ■ ■

NA prova seletiva das éguas, em que pese o fato de ser obrigada a correr com apenas sete dias de intervalo e de, aparentemente, preferir a raia de grama, não há como deixar de destacar Julipa (Kelele em Zaipan, por Dusseldorf), criação do Haras Paraná e propriedade do Stud Guaimbê, ganhadora, domingo, do simplesmente clássico Imprensa e, em maio, do São Paulo das éguas, grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento do Puro-Sangue de Corrida. Mas a presença de uma arenática já comprovada como Enure (Gay Garland em Teresa II, por Imbroglio), criação e propriedade no Haras Rosa do Sul, primeira na milha do simplesmente clássico Roberto Alves de Almeida (Grupo III), deve ser observada com toda a atenção.

No quilômetro seletivo, evidentemente um candidato tem amplo destaque: o veterano e inesgotável Riadhis (In Command em Urutá, por Hurcade), criação do Haras Preto e Ouro e propriedade do Haras Fortaleza, vindo de dois expressivos premiers accessits *no quilômetro internacional carioca, importante clássico Major Suckow (Grupo I), para Marceline, e, no quilômetro do simplesmente clássico Independência (Grupo III), para Haffers, cedendo a posição de honra praticamente no* dernier poteau. *Ao mesmo tempo, há alguma curiosidade em torno da apresentação do três anos Fandelta (Analogy em Ballygay, por Gay Garland), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, que sempre mostrou muita velocidade e perfeita adaptação à areia.*

Finalmente na milha, Efesivo (Tumble Lark em Snow England, por Snow Cat), criação do Haras Rosa do Sul e propriedade de Carmen Tereza Machline, é o candidato de melhores títulos, terceiro que foi nas Two Thousand Guineas cariocas deste ano, grande clássico Estado do Rio de Janeiro (Grupo I), para Latino e Irezoboo, e no recente simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital (Grupo III), atrás de New Attack e de Irezoboo. Ele corre em parelha com o três anos Fronteiriço (Analogy em Exelent, por Hot Dust), vindo de facílima vitória na pista de areia. O pequeno campo é completado por dois corredores em plena evolução: Flamengo (Kurrupako em Rose Bonbon, por Kameran Khan), criação e propriedade do Haras Ipiranga, e Emotivo (Closeness em Gail Linda, por Flamboyant de Fresnay), criação e propriedade do Haras Dom Octávio, cujas atuações devem ser olhadas com toda a atenção.

■ ■ ■

EM nossa coluna de anteontem sobre Uci, ao falarmos de seu pai, Royal Orbit, esquecemos de colocar, na pequena relação de seus produtos ganhadores clássicos, a dama de três anos Zoa (em Juturna, por Zuido), vencedora, na estréia contra potrancas já corridas, em belo estilo, do 1 mil 500 metros do simplesmente clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo III). Nossas desculpas.

Estrangeiros vêm inaugurar pista da Gama Filho

Com a presença de 16 atletas internacionais, entre os quais o recordista sul-americano dos 400m, o panamenho Hector Daley, e ainda os melhores nomes do atletismo brasileiro, será inaugurada no dia 2 de outubro, às 18 horas, pelo Presidente João Figueiredo, a pista da Universidade Gama Filho, na Vila Olímpica, em Jacarepaguá.

Depois da inauguração, será realizada uma competição com seis provas, destacando a participação de Juan Nunez, da República Dominicana, Ramons Reys e Eric Phillips, da Venezuela, e Hector Daley, além de uma equipe de 12 pessoas do Gimnasya Esgrima, de Buenos Aires. Entre outros brasileiros estarão Conceição Geremias, Gérson Andrade, Antônio Euzébio e Tânia Miranda.

A pista de atletismo é de rubertan, tem a dimensão oficial (400m) com seis raias e custou à Universidade Cr$ 15 milhões. Foi construída em um ano e meio e já está pronta há mais de quatro meses, possibilitando aos atletas da Gama Filho fazerem todo o treinamento para as competições mais importantes da temporada. A pista terá o nome de Antônio Braga de Almeida Braga.

Para maior brilhantismo da competição de inauguração, a Gama Filho programou seis provas e convidou os melhores atletas do país. As provas são: 400m (masculino e feminino), 100m (masculino e feminino), 1 mil 500m (feminino) e revezamento 4x400m (masculino).

A escalação das provas é a seguinte: 400m: Sueli Ferreira, Hebla Barbosa, Conceição Geremias, Jacilene Pereira, Joece Felipe e Tânia Miranda. 400m: Eric Phillips, Ramon Reys, Hector Daley, Gérson Andrade, Geraldo Pegado e Antônio Euzébio; 100m: Sheila de Oliveira, Bárbara Vieira, Nara Custódio, Célia Costa, Esmeralda Garcia e uma argentina. 100m: Nelson Rocha, Altevir Araújo, Juan Nunez, Katsuiko Nakaya, Raimundo Alcântara e Milton Costa. 1 500m: Regina Bernardino, Eva Dias, Mônica Tobias, Cássia Aparecida, Eliane Reinhardt e uma argentina. 4x400m: equipes da Gama Filho, Guarulhos, formada por atletas estrangeiros, Gimnasia y Esgrima, Flamengo e Associação de São Bernardo.

Só hoje à tarde, o Departamento Técnico da Confederação Brasileira de atletismo divulgará os nomes dos atletas por Estados que competirão dias 26 e 27 deste mês, em Brasília, no Campeonato Brasileiro. A avaliação dos nomes será em decorrência do resultado técnico na temporada de 80 e de algumas competições deste ano.

A exemplo do último Campeonato, disputado em Curitiba, São Paulo terá o maior contingente, vindo em segundo o Rio de Janeiro. Para o título, os paulistas são favoritos para o maior número de medalhas, e os cariocas para segundo lugar. A competição contará com atletas de 16 Estados.

Ovett corre milha na Quinta Avenida

Nova Iorque — O inglês Steve Ovett, dono da segunda melhor marca mundial da milha — 3m48s4 — é uma das atrações da Fifth Avenue Mile que reunirá no dia 26, nesta cidade, 30 dos melhores corredores na distância, entre homens e mulheres. Eles cobrirão 1 mil 600 metros da mais famosa avenida do mundo, entre as Ruas 82 e 62.

A prova, já considerada "a corrida de rua de elite mais importante jamais disputada", tem o patrocínio, entre outros, da Pepsi-Cola e foi anunciada pelo diretor de **marketing** da companhia. Na verdade, serão três provas, uma só para homens, uma só para mulheres e uma combinada, só para corredores da área metropolitana de Nova Iorque.

Cinco dos sete corredores que baixaram a marca dos 3m51s estarão correndo na Quinta Avenida. São Steve Ovett, Steve Scott (recordista norte-americano), o neozelandês John Walker (primeiro homem a quebrar o tempo de 3m50s, em 1975), o alemão ocidental Thomas Wessinghage e o inglês Steve Cram, de apenas 20 anos. O recordista mundial, Sebastian Coe, não correrá.

Entre as mulheres, participam Mary Decker, recordista norte-americana — tem a marca de 4m21s7 — Jan Merrill e Francie Larrieu, além da italiana Gabriella Dorio e da alemã ocidental Ellen Wessinghage.

Rogério Reis

Murillo Costa Rodrigues Jr., que levantou invicto o Campeonato Aberto de Xadrez da Escócia para Pessoas Deficientes, desembarcou ontem pela manhã no Galeão, procedente de Londres, sendo recepcionado com uma festa preparada por parentes, amigos e admiradores. Murillo, portador de paralisia cerebral, é paciente do IBRM — Instituto Brasileiro de Reabilitação Motora — e foi patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL. A competição foi realizada em Edinburgo com a participação de enxadristas de quase todo o mundo. Além de competir, Murillo representou o Brasil e o Instituto Brasileiro de Reabilitação Motora no 15º Congresso Internacional de Xadrez de Deficientes, realizado paralelamente ao campeonato

Evandro Teixeira

Joe Corona, da equipe dos Estados Unidos, estreou no torneio de golfe do Gávea com uma boa vitória sobre a equipe brasileira

Melhores do Brasil confirmam presença no hipismo de Curitiba

Curitiba — Cerca de 20 cavaleiros, entre os melhores do país, já confirmaram participação no Campeonato Brasileiro de Saltos de Seniores — mais uma competição hípica patrocinada pela Atlântica-Boavista — que começa amanhã na pista da Sociedade Hípica Paranaense. O Presidente João Figueiredo estará no palanque oficial assistindo às provas de domingo ao lado dos Ministros Danilo Venturini e Mário Andreazza e do Governador do Paraná, Nei Braga.

Dos cinco cavaleiros que participaram de uma série de concursos na Europa, sob o patrocínio da Atlântica-Boavista, apenas os cariocas Marcelo Blesman e Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, sem bons cavalos, ficarão de fora deste Brasileiro. Os outros, João Alberto Malik de Aragão, Caio Sérgio de Carvalho e Vitor Alves Teixeira chegam hoje a Curitiba.

Chegam hoje a Curitiba e iniciam os treinamentos para o Brasileiro os paulistas José Roberto Reynoso Fernandes e os gaúchos Nestor Llambre e Cristina Harbich. O carioca Luís Felipe de Azevedo, agora radicado em São Paulo, saltará com **Alpes** e **Tambo Nuevo**. Do Paraná estão inscritos, entre outros, Jorny Boesel, Oscar Boesel e Justo Albaracin.

NO CPOR

Com a participação dos principais conjuntos da Comissão de Desportos do Exército começa hoje, às 8h30m, na pista do CPOR, em São Cristóvão, o 1º Torneio de Saltos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. O programa de hoje prevê uma prova da série fraca, para estreantes — normal a 1m x 1,40m, um desempate ao cronômetro — e uma da série forte, a 1,20m x 1,60m, normal, ao cronômetro. O torneio prossegue amanhã e se encerra sábado.

Natação fixa índices para a Seleção que vai ao Mundial de 82

A Confederação Brasileira de Natação já fixou os índices mínimos que os nadadores devem conseguir para integrar a Seleção que vai ao Campeonato Mundial, de 31 de julho a 10 de agosto do próximo ano, em Guaiaquil, Equador.

Os índices, relativamente fracos, foram fixados com base no resultado dos oitavos colocados de duas competições — o Mundial passado e os Jogos Olímpicos — e o tempo do oitavo do **ranking** mundial. Prevaleceu o pior tempo dos três tomados por base, que em muitos casos é superior a marcas de muitos nadadores brasileiros.

OS ÍNDICES

PROVAS	HOMENS	MULHERES
100m livre	52s15	58s01
200m livre	1m53s18	2m04s14
400m livre	3m57s00	4m18s60
800m livre	—	8m57s64
1.500m livre	15m41s33	—
100m costas	58s05	1m04s95
200m costas	2m06s42	2m18s56
100m peito	1m05s38	1m13s03
200m peito	2m22s39	2m37s68
100m borb.	56s14	1m02s90
200m borb.	2m02s93	2m16s67
200m medley	2m08s58	2m20s43
400m medley	4m33s18	5m00s02
4x100m livre	3m29s38	3m58s73
4x200m livre	7m39s94	—
4x100m medley	3m54s38	4m22s38

EUA estréiam com vitória sobre Brasil no torneio de golfe

A equipe do Brasil perdeu de 1 up, ontem, para a dos Estados Unidos, na abertura do 1º Torneio Atlântica-Boavista de Match Play. A dupla brasileira foi formada por Roberto Gomes e Carlos Henrique Dunlosch e a norte-americana, por Joe Corona e Roberto Hughes.

Na mesma rodada, no campo do Gávea, que organiza o torneio em comemoração ao seu 80º aniversário, a equipe argentina, com Juan Benotto e Luiz Carbonetti, venceu a equipe do Gávea, formada por Rafael Gonzalez e Rodrigo Fiães, por 3 a 2. O torneio prossegue amanhã, com jogos a partir das 7h30m.

Hoje, nos campos do Gávea e do Itanhangá, prosseguem os calendários femininos dos dois clubes. No início do próximo mês — dias 3 e 4 — jogadores de vários Estados participarão, no campo do Gávea, do Campeonato Aberto de Veteranos do Rio de Janeiro, promovido pela Federação. A competição será em 36 buracos, para as categorias **scratch**, 0-16, 17-22, 23-26 e 27-32 de handicap.

Saídas

7.30 hs.	Nilo G. Lemos	x	J.G.Calcado
7.37 hs.	A.P.Souza	x	H.Montenegro
7.45 hs.	Gonçalo Dias	x	A.C.Almeida Braga
7.52 hs.	S.Alberto M.Carvalho	x	Hélio Andrade
8.00 hs.	David Moscovite	x	A.A. Mayer
8.07 hs.	Carlos Bandeira	x	Silvio Fraga
8.15 hs.	Cianni Pareto	x	Cesar Faria
8.22 hs.	Atila Martins	x	C. Freire
8.30 hs.	A. Hiltz	x	Caio Sylla
8.37 hs.	Alsorino Machado	x	Adhemar Faria
8.45 hs.	M. Crawshaw	x	J. Hutchinson
8.52 hs.	Eudes Bragança	x	João M. Freitas
9.00 hs.	Mário Innecco Fº	x	C.N. Ribeiro
9.07 hs.	S. Alneng	x	Sergio Villela
9.15 hs.	T. Janer	x	G. Mathyas
9.22 hs.	Fabio Egipto Silva	x	F. Flores
9.30 hs.	J. Conceição	x	A. Talbot
9.37 hs.	G. MC Gowan	x	A. Barbosa
9.45 hs.	R.F. Davies	x	V. Pedrinola
9.52 hs.	V. Galliez	x	Edú Faria
10.00 hs.	Roberto Salles	x	S. Osward
10.07 hs.	D. Conran	x	F. Bosseljon
10.15 hs.	C.E. Cortes	x	H. Racumback
10.22 hs.	João Amorim Fº	x	G. Gondim
10.30 hs.	R. Gomez	x	L. Teixeira
10.37 hs.	L.Carbonetti	x	A.Wolf
10.45 hs.	R. Rossi	x	N.G.Lemos Fº
10.52 hs.	I. Brasil	x	J. Corona
11.00 hs.	R. González	x	D. Mac Farlane
11.07 hs.	R. Hughes	x	J.J. Barbosa
11.15 hs.	C.Dluhosch	x	L. de Luca
11.22 hs.	R. Mechereffe	x	J. Devoto

N. Iorque rejeita o rúgbi sul-africano

Chicago — O Governador do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, ameaçou ontem cancelar a partida de rúgbi entre o Springboks, da África do Sul, e uma equipe local marcada para terça-feira na Capital, Albany. Um porta-voz de Carey disse que o Governador está tentando determinar se ele tem poderes constitucionais para impedir o jogo sob a alegação de que os protestos anti-apartheid podem ameaçar a segurança pública.

A excursão do Springboks aos Estados Unidos começou segunda-feira e desde então os protestos não param. Ontem, membros da Assembléia da Cidade de Chicago tentaram conseguir do Prefeito Jane Byrne o cancelamento da visita e do jogo do time sul-africano marcado para sábado num estádio ainda mantido em segredo. A suspensão não foi obtida. A presença do Springboks nos Estados Unidos está criando a ameaça de boicote aos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

O jogo contra o Peru, pelas quartas-de-final, serviu para o time brasileiro mostrar entre muitas coisas que está disputando esta Copa do Mundo com seriedade, simplicidade e aplicação.

Durante os 90 minutos, os jogadores brasileiros demonstraram que possuem cadência de jogo para qualquer adversário e impuseram aos peruanos o ritmo que quiseram.

Nesta partida o Brasil mostrou como impor seu padrão de jogo ao adversário e forçou só quando necessário. Mesmo sendo o time peruano formado por muitos valores individuais, de primeira categoria, os brasileiros marcaram seus gols nos momentos mais importantes. Fizeram dois a zero e por medida de precaução pouparam-se visivelmente. O Peru, levado, principalmente, pelo entusiasmo de alguns jogadores e a categoria de outros descontou fazendo dois a um. Isto serviu apenas para que a equipe brasileira, como que despertando, marcasse com certa naturalidade seu terceiro gol logo no início do segundo tempo.

Mas, novamente, a habilidade dos peruanos que possuem uma equipe de nível técnico muito bom em todos os sentidos marcaram seu segundo gol. Não demorou para que novamente os jogadores brasileiros fizessem mais um gol, e isto aconteceu seis minutos depois, quando Jairzinho finalizou muito bem — após bela jogada de Tostão, Rivelino e dele próprio.

A esta altura a Seleção Brasileira já não tinha Gérson, o homem responsável pela personalidade com que a equipe atuava, pois Zagalo vendo que o jogo estava a seu modo, substituiu-o por Paulo César. O Brasil deu uma demonstração de obediência tática e inteligência, durante todo o jogo, mostrando que a equipe era formada de 11 jogadores, e todos eles conscientes de que a vitória era certa e que não havia necessidade de um desperdício de energias a esta altura do campeonato.

Mas a grande alegria desta partida foi o reencontro de Tostão com o gol. Já que sabia que, mais cedo ou mais tarde, Tostão voltaria a ser o artilheiro.

No primeiro tempo, Tostão mostrou toda sua malícia e categoria ao chutar sem ângulo, exatamente no lugar onde ninguém esperava, deixando o goleiro Rubinos sem ação.

No segundo, ele foi todo raiva, emoção e alma, ao concluir forte, após receber ótimo passe de Pelé. Naquela jogada, ele colocou toda sua alegria e paciência, contida a muitos jogos, e acabou caindo dentro do gol numa explosão, que mostrou a volta do artilheiro e que contagiou a todos seus companheiros, que o arrastaram até o meio de campo em abraços dos mais sinceros e emotivos.

RESUMO TÉCNICO

Brasil 4 x 2 Peru

LOCAL: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara)

JUIZ: Virgil Loraux (Bélgica)

AUXILIARES: Roger Machin (França) e Gyula Emsberger (Hungria)

PÚBLICO: 70 mil pessoas

TIMES: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo e Gérson (Paulo César aos 20 minutos do segundo tempo); Jairzinho (Roberto aos 35 minutos do segundo tempo), Tostão, Pelé e Rivelino. **Peru** — Rubinos, Elói, Fernandez, Chumpitaz e Fuentes; Chalé e Miflin; Baylon (Sotil, aos sete minutos do segundo tempo), Perico León (Eládio Reyes, aos 15 minutos do segundo tempo), Cubillas e Gallardo.

GOLS: Rivelino aos 11 minutos, Tostão aos 15 e Gallardo aos 27 minutos do primeiro tempo. Na etapa final marcaram: Tostão aos seis, Cubillas aos 23, e Jairzinho aos 29.

Koch abre Taça Davis com Pinner

São Paulo — A série de jogos pela Taça Davis, que começa amanhã, no Ibirapuera, entre Brasil e Alemanha Ocidental teve ontem o sorteio da ordem dos jogos e a partida de abertura, às 11h, será entre Tomas Koch, número dois da equipe brasileira, e Ulrich Pinner, número um dos alemães.

Na segunda partida do dia, o número um do Brasil, Carlos Kirmayr, enfrenta Peter Elter, número dois alemão, que substitui Rolf Ghering, principal tenista alemão, em recuperação de uma operação nas costas. A partida de duplas está marcada para sábado, mas os tenistas só serão definidos uma hora antes.

Os últimos jogos, no domingo, serão Kirmayr x Pinner e Koch x Elter. O vencedor da série ganhará o direito de permanecer na primeira divisão da Davis no ano que vem. O perdedor volta a disputar a parte zonal do torneio.

O veterano Jorge Paulo Lemann, 42 anos, 10 vezes campeão estadual e cinco vezes campeão brasileiro foi eliminado de maneira surpreendente da Copa Sul América, válida pelo Campeonato Estadual categoria adultos, nas oitavas-de-final, pelo juvenil Alexandre Katz por 6/4 e 6/3, em jogo válido pelas oitavas-de-final.

Katz, de 18 anos, ficou surpreendido com o resultado, pois entrara tranqüilo na quadra, e certo de que "ia perder mesmo". Mas, com o correr do jogo e já no final do primeiro set ele começou a ver que podia vencer.

BOA DISPUTA

— Todo mundo diz que o melhor golpe é a esquerda, mas eu joguei muitas bolas cortadas desse lado e subi à rede, e ele não conseguiu me passar na maioria das jogadas. Foi um jogo muito disputado.

Além de ir à rede e matar os pontos, Katz conseguiu trocar bolas no fundo da quadra e, como estava sacando muito bem, impôs o ritmo. Este ano, Katz já ganhou a Copa Sul-América, na categoria 18 anos, derrotando na final Sílvio Bastos, e chegou também na final de duplas. Foi campeão, também, do Torneio Borges e Damasceno, ganhando de Erick Hedin Pereira. Em 1979 ele foi campeão estadual de 16 anos.

No Campeonato Brasileiro, disputado em Curitiba, ele chegou às oitavas-de-final, perdendo para o gaúcho César Kirst por 6/2 e 6/0 e na etapa do Circuito Sul-América de Brasília foi até às quartas-de-final, sendo eliminado por Edvaldo Oliveira por 7/5 e 6/4.

Desde sua derrota para Ricardo Correia, na semifinal da primeira etapa da Copa Rio, em maio, no Playtennis, na Barra da Tijuca, Jorge Paulo Lemann não jogava um torneio oficial.

Rodada

RIO

C. Grande 0 x 0 Madureira

S. PAULO

Corinthians x Portuguesa
Botafogo x América

GOIÁS

Goiânia x Itumbiara
Goiás x Goiatuba
Anápolina x Atlético

CEARÁ

Fortaleza x América

ALAGOAS

CRB x CSE
ASA x Capelense

MARANHÃO

Vitória x Boa Vontade

R. G. DO SUL

São Gabriel x Grêmio

COPA DE CAMPEÕES DA EUROPA:

Widzew Lodz 1 x 4 Anderlecht
Ferencvaros 3 x 2 Banik
Celtic 1 x 0 Juventus
Hibernian 1 x 2 Estrela
Oulun Palloseura 0 x 1 Liverpool
Oesters 0 x 1 Bayern
FK Austria 3 x 1 Partizan
Dinamo Kiev 1 x 0 Trabzonspor
IK Start 1 x 3 Aziyu
Aston Villa 5 x 0 Valur
Progres 1 x 1 Glentoran
KB Copenhagen 1 x 1 Athlone Town
CSKA-Sofia 1 x 0 Real Son
Craiova 3 x 0 Olympiakos

RECOPA:

Ajax 1 x 3 Tottenham
KTP Korka 0 x 0 Bastia
Eintracht 2 x 0 Salonika
Dinamo 2 x 0 Graz
Swansea 0 x 1 Lokomotiv
Vaalerengens 2 x 2 Legia
Rostov-On-Don 3 x 0 MKE Ankara
Paralimni 1 x 0 Vasas
Ballymena U. 0 x 2 Roma
Lausanne 2 x 1 Kalmar
Jeunesse 1 x 1 Velez
Vejle 2 x 1 Porto
Reykjavic 2 x 1 Dundalk
Dukla Prague 3 x 0 Glasgow

COPA DO UEFA

Feyenoord 2 x 0 Szombierki
Ipswich 1 x 1 Aberdeen
Brune 0 x 2 Winterslag
Liningrad 1 x 2 Dínamo
Magdeburg 3 x 1 Borussia
Beveren 3 x 0 Linfield
Valkeakosken 2 x 3 IFK Goteborg
Panathinaikos 0 x 2 Arsenal
Spartak (Mosc.) 3 x 1 Bruges
Kaiserslautern 1 x 0 Akademik
Adana 1 x 3 Inter de Milão
Hadjuk Split 3 x 1 Stuttgart
Dinamo 3 x 0 Levski
Storm Graz 1 x 0 CSKA de Mosc.
Bohemians 0 x 1 Valencia
Limerick 0 x 3 Southampton
PSV Eindhoven 7 x 0 Naestved
Boavista 4 x 1 Atlet. de Madri
Mônaco 2 x 5 Dundee United
Neuchatel 4 x 0 Spartak
Dinamo Tirana 1 x 0 Carl Zeiss
Tatabanya 2 x 1 Real Madri
Aris Salonika 4 x 0 Sliema
Malmoe 2 x 0 Wisla Krakow
Hamburg 0 x 1 Utrecht
Grasshoppers 1 x 0 West B. Albion
Nantes 1 x 1 Lokeren

Almir Veiga

O jogo foi fácil para o Fluminense e Afonsinho aproveitou para jogar mais adiantado, apoiando o ataque

Fluminense dá goleada mas tem prejuízo

FLUMINENSE 5 x 2 VOLTA REDONDA. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 325 mil 550. **Público pagante:** 2 mil 233. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Cartão amarelo:** Moreno e Zé Júlio. **Fluminense:** Paulo Vitor, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Gálaxe; Afonsinho (Cristóvão), Delei (Zezé Gomes) e Gilberto; Robertinho, Cláudio Adão e Zezé. **Volta Redonda:** Colonezi, Paulo Verdun, Serjão, Luís Cláudio e Nem; Edinho, Artur (Zé Júlio) e Moreno; Botelho, Miguel Amaral e Sivaldo. **Gols:** no 1º tempo, Cláudio Adão (37m) e Zezé (40m); no 2º tempo, Cláudio Adão (5m), Miguel Amaral de pênalti (14m), Robertinho (23m), Cláudio Adão (35m) e Sivaldo (43m).

O Fluminense não teve a menor dificuldade para golear o Volta Redonda: além da fragilidade do adversário, que quase nunca opôs resistência, o time jogou muito bem e podia até ter vencido por uma vantagem maior. O Fluminense venceu, mas teve um grande prejuízo, porque apenas 2 mil 233 se aventuraram a comparecer ontem à noite ao Maracanã.

Os gols que o Fluminense levou foram por falhas ingênuas de sua defesa. O primeiro, num hands cometido por Edevaldo dentro da área: Miguel Amaral bateu o pênalti e marcou. O segundo, de Sivaldo, quando faltavam apenas dois minutos e o Fluminense já estava completamente desinteressado da partida.

Ao contrário, os gols do Fluminense nasceram quase sempre de jogadas bonitas. No primeiro, aos 37m do primeiro tempo, Cláudio Adão recebeu de Zezé na entrada da área, adiantou-se um pouco e, na saída de Colonezi, tocou para o gol. Ainda neste período, aos 40 minutos, numa confusão dentro da área, Cláudio Adão passou a Zezé, que entrou na corrida e chutou para fazer 2 a 0.

No segundo tempo, o Fluminense acentuou seu domínio. Logo aos 5 minutos, Edevaldo avançou driblando e, do bico da área, centrou forte: Cláudio Adão só teve o trabalho de escorar para o gol. Aos 23m, Zezé foi à linha de fundo e centrou para trás. Robertinho chutou fraco, mas o goleiro espalmou para dentro. Finalmente, aos 35 minutos, Robertinho cobrou um córner da direita e Cláudio Adão, desmarcado, cabeceou para fazer o quinto gol.

O juiz Valquir Pimentel teve uma falha grave: quando o jogo ainda estava 0 a 0, Miguel Amaral deu um chute, a bola quicou dentro do gol e logo o goleiro Paulo Vitor a segurou e a repôs em jogo. De longe, o juiz não deu o gol. Mas a verdade é que dificilmente este lance mudaria o resultado em favor do Fluminense.

Os melhores foram Edinho, Edevaldo, Delei, Robertinho e Cláudio Adão. No Volta Redonda, não há quem destacar.

Súmula

● O Brasil é o principal candidato ao título do Campeonato Sul-Americano de Caratê, que começa hoje, em Viña del Mar, Chile. Na modalidade luta, categoria individual, o favorito é Ronaldo Carlos, do Rio de Janeiro, atual detentor do título pan-americano e passando por excelente forma. Outro brasileiro com chance é o ex-campeão mundial Luís Watanabe (Rio Grande do Sul), inscrito nas modalidades luta e kata. A equipe do Brasil é formada ainda por Ugo Arrigoni (RJ), Ricardo D'Elia (SP), Juarez Alves (RN), Djalma Caribé (BA) e Robson Maciel (SP). O técnico é o quinto **dan Tanaka**, do Rio.

● **O apreciador do bom basquete terá dois bons jogos amanhã no Rio, mas terá que optar por um deles, porque a Federação marcou ambos para o mesmo horário, em locais diferentes: Fluminense e Vasco decidem o primeiro turno do Campeonato Estadual, no Maracanãzinho, e na Gávea Flamengo e Minas Tênis Clube jogam pelo zonal da Taça Brasil. Ontem, o Vasco venceu o Flamengo por 71 a 69, na complementação de partida suspensa.**

● O Camping Club do Brasil fundou ontem sua flotilha de prancha à vela e solicitou filiação à ABPV — Associação Brasileira de Prancha e Vela. Luís André de Castro, um dos melhores iatistas dessa modalidade, foi eleito capitão de flotilha.

● **Mais de 100 ciclistas já se inscreveram para a terceira etapa do 1º Torneio de Bicicletas da Barra da Tijuca, marcada para domingo, no Peacok's Play, em frente ao Supermercado Makro. As inscrições, até sábado, pode ser feitas na Avenida Armando Lombardi, 800, loja 100H.**

● Três dos quatro pilotos brasileiros que participarão, a partir de sábado, do Campeonato Mundial de Kart, em Parma, Itália, estão encontrando dificuldades em ajustar os motores, que este ano passaram a ser de 135cc e não mais de 125. Os brasileiros, embora tivessem feito pedido de reserva, só conseguiram adquirir motores de segunda mão, porque os europeus tiveram prioridade, já que não são feitos em série.

● A informação é do presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Carlos Cavalcanti, que acompanha os quatro brasileiros — Airton Senna, duas vezes vice-campeão mundial, Paulo Carcasci, Élcio Paiva e Mário Sérgio de Carvalho. Todos eles e mais o pai de Carcasci ficaram reunidos no hotel, ontem, por longo tempo, tentando ajustar os motores, com o auxílio de Airton, o mais experiente e que por estar há mais tempo na Europa conseguiu material melhor.

● O Mundial de Kart começa oficialmente no sábado, quando serão realizados os treinos classificatórios. As provas serão no domingo, segunda e terça-feiras.

América joga muito mal mas derrota o Serrano

AMÉRICA 1 x 0 SERRANO — Local: Andaraí. **Renda:** Cr$ 196 mil 400. **Público Pagante:** 982. **Juiz:** Júlio César Cosenso. **Cartão Amarelo:** Betinho. **América:** Ernâni, Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Alcir; Pires, Manoel (Marcelo) e César; João Carlos (Porto Real), Luisinho e Jurandir. **Serrano:** Acácio; Humberto, Renato, Paulo Ramos e Cândido; Israel, Welington e Betinho (Vilmário); Gilberto (Lima), Índio e Luís Alberto. **Gol:** No primeiro tempo, Manoel aos 14 minutos.

O América fez uma exibição de péssima qualidade, atacou apenas durante 30 minutos do primeiro tempo, mas conseguiu o mais importante: venceu o Serrano por 1 a 0, gol de Manoel, permaneceu invicto em seu campo e conseguiu ganhar pela primeira vez em jogos oficiais o time de Petrópolis.

O América acabou a partida com vários jogadores contundidos, Porto Real, Luisinho, César e Jurandir, e o técnico Marinho Pêres vai aguardar a recuperação destes quatro e também de João Luís, para definir o time que enfrentará o Fluminense, sábado, no Maracanã. O jogo foi observado pelo treinador Luís Henrique.

O América iniciou a partida com seus jogadores bem distribuídos e marcando por pressão na saída de bola do adversário. Aos 14 minutos, um chute colocado, mas sem força de Manoel, da entrada da área, bateu em Paulo Ramos, desviou do goleiro Acácio e entrou.

No segundo tempo, o panorama se modificou — e para pior. Marinho colocou Marcelo no lugar de Manoel, e conseguiu dar mais ordem ao meio de campo, mas teve a má sorte de ver seus companheiros se machucando. Porto Real, que entrou no lugar de João Carlos logo no primeiro pique, sentiu a virilha. César, Luisinho e Jurandir também se machucaram e aconteceu o domínio do Serrano, até o fim.

Atuações

Ernani — Não teve trabalho no jogo, fora uma defesa difícil.

Zé Paulo — Firme na defesa, regular no apoio.

Osmar — Jogou com seriedade sem enfeitar.

Eraldo — No mesmo nível de Osmar.

Alcir — Voltou a fazer uso da violência para conter o ponta-direita Gilberto.

Pires — O melhor de todos. Foi quem garantiu o resultado para seu time.

Manoel — Teve sorte no lance do gol, mas não fez uma boa partida.

César — Alternou bons e maus momentos.

João Carlos — Continua sem ritmo de jogo. Foi substituído por **Porto Real**, que se machucou no primeiro lance de que participou.

Luisinho — Uma de suas piores partidas este ano no clube.

Jurandir — Apenas esforçado. No Serrano o destaque foi o lateral-direito Humberto e o meio-de-campo Wellington.

Almir Veiga

O América só atacou na primeira meia hora quando fez o gol

Campo Neutro

A nação debruçou o coração sobre a grama do Maracanã para cunhar um veredicto distintivo entre Zico e Maradona.

Obra inútil.

Em primeiro lugar, porque uma partida não tem competência para determinar a qualidade de jogador algum. Sobretudo em se tratando de duas jóias raras do quilate de ambos.

Em segundo, que o pano de fundo oferecido a cada um foi cruelmente desfavorável ao argentino. Enquanto Zico teve a coadjuvá-lo um conjunto de jogadores do mais alto nível, como Carlos Alberto, Leandro, Júnior, Andrade, Adílio e Tita, este ainda que afunilando a equipe, sem contar a boa proposta coletivista de Baroninho e o suor desprendido de Nunes, que aliás deixou-o frente a frente com Gatti no primeiro gol, Maradona, afora o veterano Brindisi, estaria mais bem acompanhado se tivesse pelo menos o Pingo e o Luisinho, do Campo Grande, a seu lado.

Em terceiro, finalmente, porque os grandes nomes se confeccionam é nos grandes momentos. O amistoso do Maracanã não passou de uma troca de gentilezas no campo, como contrapartida do intercâmbio de esforço arrecadatório efetivado nos gabinetes diretivos de ambos os clubes para, justamente, honrar farrapos de compromissos com os dois ídolos.

Os grandes momentos do futebol são aquele conjunto de campeonatos, torneios e demais competições que constituem, enfim, toda uma carreira, a qual tem, por sua vez, o seu momento supremo, como diria Stephan Zweig, numa Copa do Mundo. Esta é a olimpíada do esporte profissional escancarado, onde cada lance consome um decilitro de adrenalina, cada vaia sufoca um pedaço da alma, cada pensamento na necessidade de criar pode tanto afastar quanto aproximar a criatura do próprio criador.

É na Copa do Mundo que o homem sai de dentro de si e junta-se ao jogador que se lhe existe por fora para apresentar-se ao universo na plenitude da sua individualidade a serviço de uma causa coletiva.

E, sob esse aspecto, ambos ainda mantêm o mundo em compasso de espera.

Maradona fará seus primeiros exames no ano que vem, perante a exigente banca examinadora que se reunirá na Espanha.

Também lá, Zico terá oportunidade de fazer suas provas de segunda época.

Foi reprovado no vestibular de 78, na Argentina.

■ ■ ■

QUANTO à nação, se, ao invés do coração, tivesse aberto os olhos da razão para a distinta relva, descobriria a tristeza de uma ausência já crônica: o ataque do Flamengo.

Jogando num time cujo calibre mal dá para sonhar com a Taça de Prata, o goleiro Gatti, além dos dois gols no segundo tempo, somente foi empregado duas vezes mais, ambas no primeiro, uma em chute de longa distância, sem perigo, e outra em cobrança de falta, por Zico.

Durante todo o jogo, o ataque, se é que merece este adjetivo, do Flamengo conseguiu apenas quatro cruzamentos pelo lado direito. Dois, imperfeitos, porque elevados e sem direção determinada, via Carlos Alberto; um, excelente, de Tita, perdido por Adílio; e outro, igualmente correto, assinado por Nunes e que redundou no primeiro gol de Zico.

Pela esquerda, a morte.

O treinador Paulo César Carpegiani tem várias opções para arranjar um ataque de verdade, que não se exaura na entrada da área adversária.

Pode compor a dupla ofensiva central com Tita e Zico, revezando-os na função de terceiro homem, colocando Chiquinho na ponta direita. Pode aproveitar e exigir dos dois ponteiros uma alternância no esforço de meio-campo, de molde a liberar um pouco as energias de Baroninho para as arrancadas à linha de fundo. Pode até, não se satisfazendo com Chiquinho e Baroninho, pedir à diretoria a contratação de dois pontas que, a seu ver, sejam capazes de, cada um por seu lado, abrir o nobre leque ofensivo rubro-negro. O que não pode é insistir na formação Tita, Nunes, Baroninho, sobretudo dentro do esquema de jogo a que está ela amarrada.

Sob pena de consolidar em si uma imagem de mau técnico.

Desconfiança, aliás, dolorosa para quem ama o futebol, forjada ao longo de nove efêmeros e belos minutos, ao fim dos quais o treinador ousou barrar sempre o par de chuteiras que revestiam a nobreza dos pés do meio-campista Carpegiani.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O banqueiro Teófilo de Azeredo Santos inaugura-se no futebol, no futuro Conselho Deliberativo do Botafogo. Pode trocar boas idéias sobre a política monetária com Perivaldo.*

William Prado
Redator Substituto

Koch abre Taça Davis com Pinner

São Paulo — A série de jogos pela Taça Davis, que começa amanhã, no Ibirapuera, entre Brasil e Alemanha Ocidental teve ontem o sorteio da ordem dos jogos e a partida de abertura, às 11h, será entre Tomas Koch, número dois da equipe brasileira, e Ulrich Pinner, número um dos alemães.

Na segunda partida do dia, o número um do Brasil, Carlos Kirmayr, enfrenta Peter Elter, número dois alemão, que substitui Rolf Ghering, principal tenista alemão, em recuperação de uma operação nas costas. A partida de duplas está marcada para sábado, mas os tenistas só serão definidos uma hora antes.

Os últimos jogos, no domingo, serão Kirmayr x Pinner e Koch x Elter. O vencedor da série ganhará o direito de permanecer na primeira divisão da Davis ano que vem. O perdedor volta a disputar a parte zonal do torneio.

O veterano Jorge Paulo Lemann, 42 anos, 10 vezes campeão estadual e cinco vezes campeão brasileiro foi eliminado de maneira surpreendente da Copa Sul América, válida pelo Campeonato Estadual categoria adultos, nas oitavas-de-final, pelo juvenil Alexandre Katz por 6/4 e 6/3, em jogo válido pelas oitavas-de-final.

Katz, de 18 anos, ficou surpreendido com o resultado, pois entrara tranqüilo na quadra e certo de que "ia perder mesmo". Mas, com o correr do jogo e já no final do primeiro set ele começou a ver que podia vencer.

BOA DISPUTA

— Todo mundo diz que o melhor golpe é a esquerda, mas eu joguei muitas bolas cortadas desse lado e subi à rede, e ele não conseguiu me passar na maioria das jogadas. Foi um jogo muito disputado.

Além de ir à rede e matar os pontos, Katz conseguiu trocar bolas no fundo da quadra e, como estava sacando muito bem, impôs o ritmo. Este ano, Katz já ganhou a Copa Sul-América, na categoria 18 anos, derrotando na final Sílvio Bastos, e chegou também na final de duplas. Foi campeão, também, do Torneio Borges e Damasceno, ganhando de Erick Hedin Pereira. Em 1979 ele foi campeão estadual de 16 anos.

No Campeonato Brasileiro, disputado em Curitiba, ele chegou às oitavas-de-final, perdendo para o gaúcho César Kirst por 6/2 e 6/0 e na etapa do Circuito Sul-América de Brasília foi até às quartas-de-final, sendo eliminado por Edvaldo Oliveira por 7/5 e 6/4.

Desde sua derrota para Ricardo Correia, na semifinal da primeira etapa da Copa Rio, em maio, no Playtennis, na Barra da Tijuca, Jorge Paulo Lemann não jogava um torneio oficial.

Rodada

RIO DE JANEIRO
América 1 x 0 Serrano
Fluminense 5 x 2 V. Redonda
Vasco 3 x 2 Bangu
C. Grande 2 x 0 Madureira

S. PAULO
São Paulo 2 x 0 XV Novembro
Juventus 0 x 1 Palmeiras
Santos 0 x 0 P. Preta
Guarani 2 x 1 Noroeste
Comercial 0 x 0 Marília
Taubaté 2 x 0 Francana
São Bento 2 x 2 Inter

S. CATARINA
Avaí 4 x 0 R. do Sul
Caçadorense 1 x 0 C. Renaux
Chapecoense 2 x 1 Inter
Criciúma 1 x 0 Blumenau
M. Dias 1 x 2 Figueirense
Paissandu 2 x 3 Joinville

GOIÁS
M. Cristo 1 x 1 CRAC
Anapolina 2 x 0 Anápolis

R. G. DO SUL
Inter 4 x 1 Juventude
Caxias 2 x 0 Guarani
S Borja 0 x 0 N. Hamburgo
Armour 1 x 3 Brasil

CEARÁ
C do Ar 1 x 1 Icasa
Ferrovia. 4 x 0 Guarani

BAHIA
Vitória 3 x 0 Leônico

PIAUI
A. Esportes 1 x 0 Piauí
Tiradentes 3 x 0 Caiçara

PARÁ
Pinheirense 1 x 2 T. Luso

MARANHÃO
Maranhão 1 x 0 Sampaio

PARAIBA
Esporte 4 x 3 Santa Cruz
Nacional 0 x 1 Campinense
Nacional 1 x 1 Guarabira

COPA DE CAMPEÕES DA EUROPA:
Widzew Lodz 1 x 4 Anderlecht
Ferencvaros 3 x 2 Banik
Celtic 1 x 0 Juventus
Hibernian 1 x 2 Estrela
Dulun Palloseura 0 x 1 Liverpool
Oesters 0 x 1 Bayern
FK Austria 3 x 1 Partizan
Dinamo Kiev 1 x 0 Trabzonspor
IK Start 1 x 3 Azjyu
Aston Villa 5 x 0 Valur
Progres 1 x 1 Glentoran
KB Copenhagen 1 x 1 Athlone Town
CSKA Sofia 1 x 0 Real San
Craiova 3 x 0 Olympiakos

COPA DO UEFA
Feyenoord 2 x 0 Szombierki
Ipswich 1 x 1 Aberdeen
Brune 0 x 2 Winterslag
Liningrad 1 x 2 Dinamo
Magdeburg 3 x 1 Borussia
Beveren 3 x 0 Linfield
Valkeakosken 2 x 3 IFK Goteborg
Panathinaikos 0 x 2 Arsenal
Spartak (Mosc.) 3 x 1 Bruges
Kaiserslautern 1 x 0 Akademik
Adana 1 x 3 Inter de Milão
Hadjuk Split 3 x 1 Stuttgart
Dinamo 3 x 0 Levski
Sturm Graz 1 x 0 CSKA de Mosc.
Bohemians 0 x 1 Valencia
Limerick 0 x 3 Southampton
PSV Eindhoven 7 x 0 Naestved
Boavista 4 x 1 Atlét. de Madri
Mônaco 2 x 5 Dundee United
Neuchatel 4 x 0 Spartak
Dinamo Tirana 1 x 0 Carl Zeiss
Tatabanya 2 x 1 Real Madri
Aris Salonika 4 x 0 Sliema
Malmoe 2 x 0 Wisla Krakow
Hamburg 0 x 1 Utrecht
Grasshoppers 1 x 0 West B. Albion
Nantes 1 x 1 Lokeren

Almir Veiga

Cláudio Adão marcou o quinto gol do Fluminense com uma perfeita cabeçada entre os zagueiros

Fluminense dá goleada mas tem prejuízo

FLUMINENSE 5 x 2 VOLTA REDONDA. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 325 mil 550. **Público pagante:** 2 mil 233. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Cartão amarelo:** Moreno e Zé Júlio. **Fluminense:** Paulo Vitor, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Gáloxe; Afonsinho (Cristóvão), Delei (Zezé Gomes) e Gilberto; Robertinho, Cláudio Adão e Zezé. **Volta Redonda:** Colonezi, Paulo Verdun, Serjão, Luís Cláudio e Nem; Edinho, Artur (Zé Júlio) e Moreno; Botelho, Miguel Amaral e Sivaldo. **Gols:** no 1º tempo, Cláudio Adão (37m) e Zezé (40m); no 2º tempo, Cláudio Adão (5m), Miguel Amaral de pênalti (14m), Robertinho (23m), Cláudio Adão (35m) e Sivaldo (43m).

O Fluminense não teve a menor dificuldade para golear o Volta Redonda: além da fragilidade do adversário, que quase nunca opôs resistência, o time jogou muito bem e podia até ter vencido por uma vantagem maior. O Fluminense venceu, mas teve um grande prejuízo, porque apenas 2 mil 233 se aventuraram a comparecer ontem à noite ao Maracanã.

Os gols que o Fluminense levou foram por falhas ingênuas de sua defesa. O primeiro, num hands cometido por Edevaldo dentro da área: Miguel Amaral bateu o pênalti e marcou. O segundo, de Sivaldo, quando faltavam apenas dois minutos e o Fluminense já estava completamente desinteressado da partida.

Ao contrário, os gols do Fluminense nasceram quase sempre de jogadas bonitas. No primeiro, aos 37m do primeiro tempo, Cláudio Adão recebeu de Zezé na entrada da área, adiantou-se um pouco e, na saída de Colonezi, tocou para o gol. Ainda neste período, aos 40 minutos, numa confusão dentro da área, Cláudio Adão passou a Zezé, que entrou na corrida e chutou para fazer 2 a 0.

No segundo tempo, o Fluminenae acentuou seu domínio. Logo aos 5 minutos, Edevaldo avançou driblando e, do bico da área, centrou forte: Cláudio Adão só teve o trabalho de escorar para o gol. Aos 23m, Zezé foi à linha de fundo e centrou para trás. Robertinho chutou fraco, mas o goleiro espalmou para dentro. Finalmente, aos 35 minutos, Robertinho cobrou um córner da direita e Cláudio Adão, desmarcado, cabeceou para fazer o quinto gol.

O juiz Valquir Pimentel teve uma falha grave: quando o jogo ainda estava 0 a 0, Miguel Amaral deu um chute, a bola quicou dentro do gol e logo o goleiro Paulo Vitor a segurou e a repôs em jogo. De longe, o juiz não deu o gol. Mas a verdade é que dificilmente este lance mudaria o resultado em favor do Fluminense.

Os melhores foram Edinho, Edevaldo, Delei, Robertinho e Cláudio Adão. No Volta Redonda, não há quem destacar.

Súmula

• O Brasil é o principal candidato ao título do Campeonato Sul-Americano de Caratê, que começa hoje, em Viña del Mar, Chile. Na modalidade luta, categoria individual, o favorito é Ronaldo Carlos, do Rio de Janeiro, atual detentor do título pan-americano e passando por excelente forma. Outro brasileiro com chance é o ex-campeão mundial Luís Watanabe (Rio Grande do Sul), inscrito nas modalidades luta e kata. A equipe do Brasil é formada ainda por Ugo Arrigoni (RJ), Ricardo D'Elia (SP), Juarez Alves (RN), Djalma Caribé (BA) e Robson Maciel (SP). O técnico é o quinto dan Tanaka, do Rio.

• **O apreciador do bom basquete terá dois bons jogos amanhã no Rio, mas terá que optar por um deles, porque a Federação marcou ambos para o mesmo horário, em locais diferentes: Fluminense e Vasco decidem o primeiro turno do Campeonato Estadual, no Maracanãzinho, e na Gávea Flamengo e Minas Tênis Clube jogam pelo zonal da Taça Brasil. Ontem, o Vasco venceu o Flamengo por 71 a 69, na complementação de partida suspensa.**

• O Camping Club do Brasil fundou ontem sua flotilha de prancha à vela e solicitou filiação à ABPV — Associação Brasileira de Prancha e Vela. Luís André de Castro, um dos melhores iatistas dessa modalidade, foi eleito capitão de flotilha.

• **Mais de 100 ciclistas já se inscreveram para a terceira etapa do 1º Torneio de Bicicletas da Barra da Tijuca, marcada para domingo, no Peacok's Play, em frente ao Supermercado Makro. As inscrições, até sábado, pode ser feitas na Avenida Armando Lombardi, 800, loja 100H.**

• Três dos quatro pilotos brasileiros que participarão, a partir de sábado, do Campeonato Mundial de Kart, em Parma, Itália, estão encontrando dificuldades em ajustar os motores, que este ano passaram a ser de 135cc e não mais de 125. Os brasileiros, embora tivessem feito pedido de reserva, só conseguiram adquirir motores de segunda mão, porque os europeus tiveram prioridade, já que não são feitos em série.

• A informação é do presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Carlos Cavalcanti, que acompanha os quatro brasileiros — Airton Senna, duas vezes vice-campeão mundial, Paulo Carcasci, Élcio Paiva e Mário Sérgio de Carvalho. Todos eles e mais o pai de Carcasci ficaram reunidos no hotel, ontem, por longo tempo, tentando ajustar os motores, com o auxílio de Airton, o mais experiente e que por estar há mais tempo na Europa conseguiu material melhor.

• O Mundial de Kart começa oficialmente no sábado, quando serão realizados os treinos classificatórios. As provas serão no domingo, segunda e terça-feiras.

América joga muito mal mas derrota o Serrano

AMÉRICA 1 x 0 SERRANO — Local: Andaraí. **Renda:** Cr$ 196 mil 400. **Público Pagante:** 982. **Juiz:** Júlio César Cosenso. **Cartão Amarelo:** Betinho. **América:** Ernâni, Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Alcir; Pires, Manoel (Marcelo) e César; João Carlos (Porto Real), Luisinho e Jurandir. **Serrano:** Acácio; Humberto, Renato, Paulo Ramos e Cândido, Israel, Welington e Betinho (Vilmário); Gilberto (Lima), Índio e Luís Alberto. **Gol:** No primeiro tempo, Manoel aos 14 minutos.

O América fez uma exibição de péssima qualidade, atacou apenas durante 30 minutos do primeiro tempo, mas conseguiu o mais importante: venceu o Serrano por 1 a 0, gol de Manoel, permaneceu invicto em seu campo e conseguiu ganhar pela primeira vez em jogos oficiais o time de Petrópolis.

O América acabou a partida com vários jogadores contundidos, Porto Real, Luisinho, César e Jurandir, e o técnico Marinho Peres vai aguardar a recuperação destes quatro e também de João Luís, para definir o time que enfrentará o Fluminense, sábado, no Maracanã. O jogo foi observado pelo treinador Luís Henrique.

O América iniciou a partida com seus jogadores bem distribuídos e marcando por pressão na saída de bola do adversário. Aos 14 minutos, um chute colocado, mas sem força de Manoel, da entrada da área, bateu em Paulo Ramos, desviou do goleiro Acácio e entrou.

No segundo tempo, o panorama se modificou — e para pior. Marinho colocou Marcelo no lugar de Manoel, e conseguiu dar mais ordem ao meio de campo, mas teve a má sorte de ver seus companheiros se machucando. Porto Real, que entrou no lugar de João Carlos logo no primeiro pique, sentiu a virilha. César, Luisinho e Jurandir também se machucaram e aconteceu o domínio do Serrano, até o fim.

Atuações

Ernani — Não teve trabalho no jogo, fora uma defesa difícil.

Zé Paulo — Firme na defesa, regular no apoio.

Osmar — Jogou com seriedade sem enfeitar.

Eraldo — No mesmo nível de Osmar.

Alcir — Voltou a fazer uso da violência para conter o ponta-direita Gilberto.

Pires — O melhor de todos. Foi quem garantiu o resultado para seu time.

Manoel — Teve sorte no lance do gol, mas não fez uma boa partida.

César — Alternou bons e maus momentos.

João Carlos — Continua sem ritmo de jogo. Foi substituído por **Porto Real**, que se machucou no primeiro lance de que participou.

Luisinho — Uma de suas piores partidas este ano no clube.

Jurandir — Apenas esforçado. No Serrano o destaque foi o lateral-direito Humberto e o meio-de-campo Wellington.

Almir Veiga

O América só atacou na primeira meia hora quando fez o gol

Campo Neutro

A nação debruçou o coração sobre a grama do Maracanã para cunhar um veredicto distintivo entre Zico e Maradona.

Obra inútil.

Em primeiro lugar, porque uma partida não tem competência para determinar a qualidade de jogador algum. Sobretudo em se tratando de duas jóias raras do quilate de ambos.

Em segundo, que o pano de fundo oferecido a cada um foi cruelmente desfavorável ao argentino. Enquanto Zico teve a coadjuvá-lo um conjunto de jogadores do mais alto nível, como Carlos Alberto, Leandro, Júnior, Andrade, Adílio e Tita, este ainda que afunilando a equipe, sem contar a boa proposta coletivista de Baroninho e o suor desprendido de Nunes, que aliás deixou-o frente a frente com Gatti no primeiro gol, Maradona, afora o veterano Brindisi, estaria mais bem acompanhado se tivesse pelo menos o Pingo e o Luisinho, do Campo Grande, a seu lado.

Em terceiro, finalmente, porque os grandes nomes se confeccionam é nos grandes momentos. O amistoso do Maracanã não passou de uma troca de gentilezas no campo, como contrapartida do intercâmbio de esforço arrecadatório efetivado nos gabinetes diretivos de ambos os clubes para, justamente, honrar farrapos de compromissos com os dois ídolos.

Os grandes momentos do futebol são aquele conjunto de campeonatos, torneios e demais competições que constituem, enfim, toda uma carreira, a qual tem, por sua vez, o seu momento supremo, como diria Stephan Zweig, numa Copa do Mundo. Esta é a olimpíada do esporte profissional escancarado, onde cada lance consome um decilitro de adrenalina, cada vaia sufoca um pedaço da alma, cada pensamento na necessidade de criar pode tanto afastar quanto aproximar a criatura do próprio criador.

É na Copa do Mundo que o homem sai de dentro de si e junta-se ao jogador que se lhe existe por fora para apresentar-se ao universo na plenitude da sua individualidade a serviço de uma causa coletiva.

E, sob esse aspecto, ambos ainda mantêm o mundo em compasso de espera.

Maradona fará seus primeiros exames no ano que vem, perante a exigente banca examinadora que se reunirá na Espanha.

Também lá, Zico terá oportunidade de fazer suas provas de segunda época.

Foi reprovado no vestibular de 78, na Argentina.

■ ■ ■

QUANTO à nação, se, ao invés do coração, tivesse aberto os olhos da razão para a distinta relva, descobriria a tristeza de uma ausência já crônica: o ataque do Flamengo.

Jogando num time cujo calibre mal dá para sonhar com a Taça de Prata, o goleiro Gatti, além dos dois gols no segundo tempo, somente foi empregado duas vezes mais, ambas no primeiro, uma em chute de longa distância, sem perigo, e outra em cobrança de falta, por Zico.

Durante todo o jogo, o ataque, se é que merece este adjetivo, do Flamengo conseguiu apenas quatro cruzamentos pelo lado direito. Dois, imperfeitos, porque elevados e sem direção determinada, via Carlos Alberto; um, excelente, de Tita, perdido por Adílio; e outro, igualmente correto, assinado por Nunes e que redundou no primeiro gol de Zico.

Pela esquerda, a morte.

O treinador Paulo César Carpegiani tem várias opções para arranjar um ataque de verdade, que não se exaura na entrada da área adversária.

Pode compor a dupla ofensiva central com Tita e Zico, revezando-os na função de terceiro homem, colocando Chiquinho na ponta direita. Pode aproveitar e exigir dos dois ponteiros uma alternância no esforço de meio-campo, de molde a liberar um pouco as energias de Baroninho para as arrancadas à linha de fundo. Pode até, não se satisfazendo com Chiquinho e Baroninho, pedir à diretoria a contratação de dois pontas que, a seu ver, sejam capazes de, cada um por seu lado, abrir o nobre leque ofensivo rubro-negro. O que não pode é insistir na formação Tita, Nunes, Baroninho, sobretudo dentro do esquema de jogo a que está ela amarrada.

Sob pena de consolidar em si uma imagem de mau técnico.

Desconfiança, aliás, dolorosa para quem ama o futebol, forjada ao longo de nove efêmeros e belos minutos, ao fim dos quais o treinador ousou barrar sempre o par de chuteiras que revestiam a nobreza dos pés do meio-campista Carpegiani.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O banqueiro Teófilo de Azeredo Santos inaugura-se no futebol, no futuro Conselho Deliberativo do Botafogo. Pode trocar boas idéias sobre a política monetária com Perivaldo.*

William Prado
Redator Substituto

Flamengo vende Rondinelli por 20 milhões

O Flamengo acertou a venda de Rondinelli para o Corintians por Cr$ 20 milhões, que serão pagos em duas parcelas de Cr$ 10 milhões (uma agora e a outra no dia 10 de janeiro). O clube paulista se responsabiliza pelo pagamento dos 15% sobre o preço do passe a que tem direito o jogador e ainda cede o ponta-esquerda Carlinhos por empréstimo até abril.

Rondinelli segue hoje para São Paulo acompanhado do presidente do Corintians, Valdemar Pires, que se reuniu ontem à noite com o presidente Antonio Augusto Dunshee de Abranches, na Gávea, indo a seguir até a casa do jogador, onde acertou as bases contratuais. Ainda hoje, o dirigente paulista conversará com Carlinhos, instruindo-o sobre a sua apresentação no Flamengo.

A venda de Rondinelli para o Corintians, concretizada ontem à noite, encerrou uma longa novela vivida pelos dirigentes e pelo próprio jogador, que, desde a época de Cláudio Coutinho, já demonstrava seu desejo de se mudar para São Paulo. O interesse do Corintians também é antigo e foi inclusive o estopim de uma crise interna que culminou com o afastamento de Joel Teppet, assessor direto de Dunshee de Abranches.

Rondinelli, apelidado pela torcida de "Deus da Raça", mostrava-se sem motivação no Flamengo, pois foi lá que iniciou sua carreira ainda como dente-de-leite. Com o acidente sofrido por sua mãe, que vive em São Paulo, o desejo do jogador em se transferir aumentou ainda mais. Com o dinheiro da negociação, o Flamengo vai pagar o passe de Peu, estipulado em Cr$ 8 milhões e dependendo do parecer da Comissão Técnica, contratará algum outro jogador.

Vasco reage no fim e derrota Bangu por 3 a 2

VASCO 3 x 2 BANGU — Local: Estádio São Januário. **Renda:** Cr$ 2 milhões 211 mil 250. **Público pagante:** 8 mil 587. **Juiz:** José Aldo Pereira. **Cartões amarelos:** Mirandinha, Mazaropi e Lauro. **Vasco:** Mazaropi, Rosemiro, Nei, Ivã e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri (Marquinhos); Wilsinho, Roberto e Silvinho. **Bangu:** Tobias, Júlio César, Lauro, Renê e Marco Antônio; Carlos Roberto, Marcelo e Feijão; Dreyfus (Henry), Mirandinha e Dé. **Gols:** no 1º tempo, Serginho (2m) e Feijão, de pênalti (20m); no 2º tempo, Mirandinha (34m), Marquinhos (41m) e Roberto (45m).

Em uma reação sensacional nos últimos quatro minutos, o Vasco derrotou o Bangu por 3 a 2, ontem, em São Januário, e assumiu a liderança isolada do segundo turno do Campeonato. O Bangu, melhor que o adversário durante quase todo o tempo, ganhava por 2 a 1 aos 41m do segundo tempo, quando Marquinhos empatou e logo depois Roberto fez o gol da vitória do Vasco.

O jogo mal tinha começado e o Vasco conseguiu sua primeira vantagem: aos 2m, Dudu penetrou livre, ia marcar mas se atrapalhou com a bola, que sobrou para Serginho. Este chutou sem defesa para Tobias. O Bangu não se entregou e partiu para o ataque e criou algumas oportunidades de gol. Até que, aos 32m, Mazaropi derrubou Dé na área. Pênalti que o juiz marcou e Rubens Feijão aproveitou.

Como já tinha acontecido no primeiro tempo, o Bangu voltou para o segundo mais bem armado taticamente que o Vasco, muito confuso em todos os setores e com alguns jogadores rendendo bem abaixo do que sabem. Aos 34m, a bola parecia fácil para a defesa, quando Mazaropi saiu precipitadamente do gol e dividiu com Rubens Feijão, que cruzou para o meio da área. Mirandinha, com o gol vazio, só teve o trabalho de completar para a rede.

Mais à base do entusiasmo e da garra do que da técnica, o Vasco se lançou todo ao ataque e conseguiu o empate, aos 41m: Marquinhos ganhou a bola na entrada da área e chutou à direita de Tobias, que nem se mexeu. A torcida vibrou. O Vasco continuou no ataque e, no último minuto, a defesa cometeu uma falta perto da risca da área. Roberto bateu por cobertura e venceu Tobias. A torcida fez carnaval.

Wilsinho só foi parado com falta

Mazaropi — intranqüilo na reposição de bola e precipitado no lance do segundo gol do Bangu e no pênalti que cometeu.

Rosemiro — não conseguiu apoiar como faz habitualmente e abriu espaços para penetrações de Dé e Marcelinho, porque demorou a voltar.

Nei — boa partida.

Ivã — o melhor da defesa.

João Luís — depois de um péssimo primeiro tempo, melhorou no segundo.

Serginho — o melhor do meio-de-campo. Desdobrou-se na marcação e ainda armou o ataque.

Dudu — confuso e dispersivo. Ainda perdeu um gol.

Amauri — não esteve bem, sendo substituído por **Marquinho**, que melhorou o setor e ainda conseguiu fazer um gol.

Wilsinho — o melhor do time e do jogo. Ganhou sempre de Marco Antônio, que teve de recorrer às faltas para pará-lo. Se tivesse sido mais acionado, o Vasco poderia ter levado mais perigo ao gol de Bangu.

Roberto — foi sempre vigiado de perto e por isso preferiu abrir para facilitar as penetrações dos companheiros. Teve poucas oportunidades de marcar mas decidiu o jogo na cobrança de uma falta.

Silvinho — uma das mais fracas atuações dos últimos tempos.

No Bangu, mais uma vez, o grande destaque foi Rubens Feijão, organizador das jogadas e também complementador, quando necessário. Boa partida fizeram ainda a dupla de zaga, Lauro e Renê, o lateral-direito Júlio César e os apoiadores Carlos Roberto e Marcelinho. No ataque quem mais apareceu foi Dreifus.

Ari Gomes

Roberto, muito marcado no jogo de ontem, procura livrar-se da marcação de Marcelo

Falta de motivação preocupa Carpegiani

FLAMENGO X OLARIA — Local: Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** José Carlos Mouro. **Flamengo:** Raul, Carlos Alberto, Leandro, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Baroninho. **Olaria:** Wilton, Paulo Ramos, Pino, Marcelo e Toninho; Lulinha, Orlando e Jairo; Revelis, Nunes e Clésio.

Depois da exibição contra o Boca Juniors, numa partida amistosa em que o grande atrativo foi o duelo Zico x Maradona, o Flamengo joga contra o Olaria, esta noite, com Carpegiani preocupado pela possível desmotivação do seu time, em razão da disparidade técnica entre o time argentino e o adversário de hoje.

Por isso, na preleção que fará ao time, Carpegiani mostrará que o jogo deste noite é bem mais importante do que o amistoso da última terça-feira. Sua meta é vencer também o segundo turno, para que possa poupar alguns jogadores na próxima fase, quando o Flamengo estará sobrecarregado pelos jogos da Taça Libertadores da América.

Ainda sobre a possível desmotivação dos seus jogadores no jogo desta noite, Carpegiani explica:

— É uma queda normal e difícil de evitar. O Flamengo, assim como qualquer outra grande equipe, sente o problema, pois seus jogadores gostam dos jogos de maior expressão.

Zico recebe parabéns e defende Maradona

Como não poderia deixar de ser, Zico foi o centro das atenções ontem à tarde na Gávea pela sua grande exibição no amistoso contra o Boca Juniors. Torcedores e associados o procuravam para parabenizá-lo e fazer comentários depreciativos a Maradona. Aos cumprimentos ele agradecia, mas não admitia que se falasse mal do jogador argentino.

— Maradona é um grande jogador e ninguém pode criticá-lo apenas por uma partida. Vamos respeitá-lo pois é muito talentoso. Foi bem marcado e sua equipe em nada colaborou para que ele mostrasse seu valor — disse Zico.

Sobre a exibição e as jogadas de efeito que fez durante o amistoso, Zico voltou a afirmar que não procurou provar nada. Apenas sentia-se muito motivado pela oportunidade de disputar mais uma partida amistosa.

— Mesmo sem estar em condições ideais, entrei em campo supermotivado. Gosto desses jogos e me sinto muito bem quando tenho pela frente um adversário de bom nível. As jogadas surgem naturalmente e me sinto inteiramente descontraído. Nosso time fez uma grande partida e isso facilitou minha tarefa, o que já não aconteceu com o Boca Juniors.

Sócrates é a única dúvida na convocação

Embora saiba que o atacante Sócrates ficou algum tempo inativo por causa de uma contusão, Telê Santana espera até hoje, pouco antes da convocação, para saber se há boas perspectivas de aproveitá-lo no amistoso contra o Eire, quarta-feira que vem, em Maceió, o treinador vai aguardar uma resposta do médico Neilor Lasmar, que está encarregado de conversar com o médico do Corintians e com o próprio jogador para definir se Sócrates poderá ou não jogar.

Sócrates tem boas chances de ser convocado apesar do tempo em que esteve sem treinar e jogar. Uma das peças principais da Seleção e tendo ainda uma semana para se recuperar inteiramente, o pessimismo que parecia envolver sua convocação aos poucos desaparece. De qualquer forma, por precaução, Telê preferiu deixar que o assunto fosse resolvido de médico para médico:

— Acho difícil a convocação de Sócrates — afirmou Telê — mas isso quem vai ver é o Neilor, que vai manter contato com o médico do Corintians. Se não puder contar com ele, convoco mais um jogador formando o total de 18.

Telê ainda não pensou no substituto de Sócrates, pois ainda é muito cedo, mas se o atacante for vetado, Mário Sérgio finalmente pode ter sua oportunidade na Seleção. O técnico pretende aproveitar diante do Eire todos os que ainda não tiveram chance e Mário Sérgio há muito vem esperando essa escalação — recíproca verdadeira, já que Telê também aguarda a hora de vê-lo em ação na equipe.

A provável relação é esta: Valdir Peres, Paulo Sérgio, Perivaldo, Edevaldo, Juninho, Oscar, Edinho, Júnior, Toninho Cerezo, Zico, Renato, Rocha, Mário Sérgio, Sócrates (Pita), Paulo Isidoro, Baltasar, Roberto e Éder.

Telê diz que vantagem de Zico é a seriedade

Depois do jogo entre Flamengo e Boca Juniors, em mais uma análise do duelo Zico-Maradona, o técnico Telê Santana não poupou elogios ao comportamento de Zico, em sua opinião um profissional de muitas virtudes, sendo a principal delas a seriedade com que encara sua profissão. Sobre Maradona, a quem também considera um raro talento, uma observação até certo ponto crítica:

— Maradona me parece que está abandonando um pouco sua característica de jogador para ser uma **vedete**, sem se preocupar em apenas jogar futebol.

Para Zico, os elogios:

— É por isso que damos valor ao Zico. É um profissional consciente, que nunca se descuida da forma e da imagem que criou, de um jogador de grande senso profissional. É um rapaz que faz força para jogar qualquer partida. Depois do jogo com o Boca já estava pensando no jogo com o Olaria.

A diferença entre um e outro pode ser explicada por Telê facilmente:

— Zico dá a impressão de que joga porque gosta, não encara a profissão como obrigação. Para ele é um prazer jogar e, se puder entrar em campo, não fica fora de um jogo por menor que seja a importância que ele tenha.

SOBRE LEANDRO

A restrição à forma exibicionista que o comportamento de Maradona lhe sugeriu também é usada para analisar um outro jogador, o lateral Leandro, que está em seus planos e ainda não tinha sido convocado porque as contusões o prejudicaram. Agora, porém, o que o prejudica não é o estado físico.

— Acho que ele joga bem, mas está enfeitando muito — diz Telê. Só isso.

O que o treinador quer é alertar Leandro: se atuar seriamente, será um dos convocados nos próximos jogos e com chances de ser o titular na Copa do Mundo, já que no aspecto técnico leva vantagem sobre todos os outros. O que Telê não afirma, mas é nítido em suas observações, é que Leandro precisa mudar seu comportamento em campo para ser convocado.

Botafogo joga de novo no Maranhão com o Moto Clube

MOTO CLUBE X BOTAFOGO — Local: Estádio Nhôzinho Santos; **Horário:** 21 horas; **Moto Clube:** Moacir; Marinho, Alex, Miltão e Luís Carlos; Emerson, Tião e Raimundinho; Rogério, Jorge Guilherme e Zé Roberto; **Botafogo:** Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Lima; Almir, Mendonça e Ademir Lobo; Edson, Jairzinho e Jérson.

São Luís — O Botafogo joga esta noite a sua segunda partida no Maranhão, enfrentando a equipe do Moto Clube, que lidera o campeonato maranhense, estando mesmo com o título do 1º turno praticamente assegurado.

O time carioca empatou no jogo de terça-feira passada com a seleção da cidade de Imperatriz, resultado que surpreendeu os próprios adversários e foi recebido como uma vitória. De qualquer forma, a partida de hoje com o Moto está sendo aguardada com grande expectativa, esperando-se que um bom público compareça ao Estádio Nhôzinho Santos.

No empate sem gols de terça-feira, o Botafogo teve a infelicidade de ter dois jogadores contundidos: o ponteiro-direito Edson e o centroavante Mirandinha. Os dois estão em tratamento e podem ficar fora da partida desta noite, já que Paulinho de Almeida prefere guardá-los para o jogo de domingo pelo campeonato do Rio, contra o Madureira.

O time do Moto Clube é dirigido pelo técnico José Eduardo Branco e tem como atração principal a sua dupla de área, formada pelos ex-jogadores cariocas Alex, do América, e Miltão, do Botafogo.

Pelé vai a Turim lançar seu filme

Pelé deve comparecer ao 37º Festival Internacional de Cinema Desportivo, em Turim, entre 13 e 17 de outubro, para assistir à pré-estréia do filme **Fuga para a Vitória**, em que faz um dos papéis principais, ao lado de Sylvester Stallone e Michael Caine.

O presidente do Festival, Paolo Ferrari, disse que até agora 22 nações aderiram ao evento, com quase 50 mil filmes, variando os temas entre esportivos, espetaculares, didáticos e ilustrativos. Dos países latino-americanos, somente Cuba aderiu ao festival até o momento.

Flamengo vende Rondinelli por 20 milhões

Vasco reage no fim e derrota Bangu por 3 a 2

VASCO 3 x 2 BANGU — **Local**: Estádio São Januário. **Renda**: Cr$ 2 milhões 211 mil 250. **Público pagante**: 8 mil 587. **Juiz**: José Aldo Pereira. **Cartões amarelos**: Mirandinha, Mazaropi e Lauro. **Vasco**: Mazaropi, Rosemiro, Nei, Ivã e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri (Marquinhos); Wilsinho, Roberto e Silvinho. **Bangu**: Tobias, Júlio César, Lauro, René e Marco Antônio; Carlos Roberto, Marcelo e Feijão; Dreyfus (Henry), Mirandinha e Dé. **Gols**: no 1º tempo, Serginho (2m) e Feijão, de pênalti (20m); no 2º tempo, Mirandinha (34m), Marquinhos (41m) e Roberto (45m).

Em uma reação sensacional nos últimos quatro minutos, o Vasco derrotou o Bangu por 3 a 2, ontem, em São Januário, e assumiu a liderança isolada do segundo turno do Campeonato. O Bangu, melhor que o adversário durante quase todo o tempo, ganhava por 2 a 1 aos 41m do segundo tempo, quando Marquinhos empatou e logo depois Roberto fez o gol da vitória do Vasco.

O jogo mal tinha começado e o Vasco conseguiu sua primeira vantagem: aos 2m, Dudu penetrou livre, ia marcar mas se atrapalhou com a bola, que sobrou para Serginho. Este chutou sem defesa para Tobias. O Bangu não se entregou e partiu para o ataque e criou algumas oportunidades de gol. Até que, aos 32m, Mazaropi derrubou Dé na área. Pênalti que o juiz marcou e Rubens Feijão aproveitou.

Como já tinha acontecido no primeiro tempo, o Bangu voltou para o segundo mais bem armado taticamente que o Vasco, muito confuso em todos os setores e com alguns jogadores rendendo bem abaixo do que sabem. Aos 34m, a bola parecia fácil para a defesa, quando Mazaropi saiu precipitadamente do gol e dividiu com Rubens Feijão, que cruzou para o meio da área. Mirandinha, com o gol vazio, só teve o trabalho de completar para a rede.

Mais à base do entusiasmo e da garra do que da técnica, o Vasco se lançou todo ao ataque e conseguiu o empate, aos 41m: Marquinhos ganhou a bola na entrada da área e chutou à direita de Tobias, que nem se mexeu. A torcida vibrou. O Vasco continuou no ataque e, no último minuto, a defesa cometeu uma falta perto da risca da área. Roberto bateu por cobertura e venceu Tobias. A torcida fez carnaval.

Wilsinho só foi parado com falta

Mazaropi — intranqüilo na reposição de bola e precipitado no lance do segundo gol do Bangu e no pênalti que cometeu.

Rosemiro — não conseguiu apoiar como faz habitualmente e abriu espaços para penetrações de Dé e Marcelinho, porque demorou a voltar.

Nei — boa partida.

Ivã — o melhor da defesa.

João Luís — depois de um péssimo primeiro tempo, melhorou no segundo.

Serginho — o melhor do meio-de-campo. Desdobrou-se na marcação e ainda armou o ataque.

Dudu — confuso e dispersivo. Ainda perdeu um gol.

Amauri — não esteve bem, sendo substituído por **Marquinho**, que melhorou o setor e ainda conseguiu fazer um gol.

Wilsinho — o melhor do time e do jogo. Ganhou sempre de Marco Antônio, que teve de recorrer às faltas para pará-lo. Se tivesse sido mais acionado, o Vasco poderia ter levado mais perigo ao gol de Bangu.

Roberto — foi sempre vigiado de perto e por isso preferiu abrir para facilitar as penetrações dos companheiros. Teve poucas oportunidades de marcar mas decidiu o jogo na cobrança de uma falta.

Silvinho — uma das mais fracas atuações dos últimos tempos.

No Bangu, mais uma vez, o grande destaque foi Rubens Feijão, organizador das jogadas e também complementador, quando necessário. Boa partida fizeram ainda a dupla de zaga, Lauro e René, o lateral-direito Júlio César e os apoiadores Carlos Roberto e Marcelinho. No ataque quem mais apareceu foi Dreifus.

Campeonato do Rio
2º Turno

		J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1 —	Vasco	8	15	7	1	0	17	5	29
2 —	Flamengo	8	14	6	2	0	16	3	31
	Botafogo	9	14	6	2	1	15	5	29
4 —	América	9	11	4	3	2	10	7	27
	Fluminense	9	11	5	1	3	13	10	20
6 —	Bangu	9	10	4	2	3	8	11	22
	Campo Grande	10	10	4	2	4	9	11	21
8 —	Volta Redonda	9	6	1	4	4	8	14	14
9 —	Serrano	10	5	1	3	6	4	10	12
10 —	Americano	8	4	1	2	5	7	7	14
11 —	Olaria	8	3	0	3	5	2	10	10
	Madureira	9	3	0	3	6	4	20	9

TP = Total de pontos acumulados no primeiro e segundo turno (artigos 3º a 7º do Regulamento).

Próximos Jogos

Sábado

Fluminense x América

Domingo

Serrano x Volta Redonda
Madureira x Botafogo
Bangu x Olaria
Campo Grande x Americano
Flamengo x Vasco

Botafogo joga de novo no Maranhão com o Moto Clube

MOTO CLUBE X BOTAFOGO — **Local**: Estádio Nhôzinho Santos; **Horário**: 21 horas; **Moto Clube**: Moacir; Marinho, Alex, Miltão e Luís Carlos; Emerson, Tião e Raimundinho; Rogério, Jorge Guilherme e Zé Roberto; **Botafogo**: Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Lima; Almir, Mendonça e Ademir Lobo; Edson, Jairzinho e Jérson.

São Luís — O Botafogo joga esta noite a sua segunda partida no Maranhão, enfrentando a equipe do Moto Clube, que lidera o campeonato maranhense, estando mesmo com o título do 1º turno praticamente assegurado.

O time carioca empatou no jogo de terça-feira passada com a seleção da cidade de Imperatriz, resultado que surpreendeu os próprios adversários e foi recebido como uma vitória. De qualquer forma, a partida de hoje com o Moto está sendo aguardada com grande expectativa, esperando-se que um bom público compareça ao Estádio Nhôzinho Santos.

No empate sem gols de terça-feira, o Botafogo teve a infelicidade de ter dois jogadores contundidos: o ponteiro-direito Edson e o centroavante Mirandinha. Os dois estão em tratamento e podem ficar fora da partida desta noite, já que Paulinho de Almeida prefere guardá-los para o jogo de domingo pelo campeonato do Rio, contra o Madureira.

Pelé vai a Turim lançar seu filme

Pelé deve comparecer ao 37º Festival Internacional de Cinema Desportivo, em Turim, entre 13 e 17 de outubro, para assistir à pré-estréia do filme **Fuga para a Vitória**, em que faz um dos papéis principais, ao lado de Sylvester Stallone e Michael Caine.

O presidente do Festival, Paolo Ferrari, disse que até agora 22 nações aderiram ao evento, com quase 50 mil filmes, variando os temas entre esportivos, espetaculares, didáticos e ilustrativos. Dos países latino-americanos, somente Cuba aderiu ao festival até o momento.

Fotos de Ari Gomes

Roberto marcou o gol da vitória enquanto Castor protestava contra o juiz

O Flamengo acertou a venda de Rondinelli para o Corintians por Cr$ 20 milhões, que serão pagos em duas parcelas de Cr$ 10 milhões (uma agora e a outra no dia 10 de janeiro). O clube paulista se responsabiliza pelo pagamento dos 15% sobre o preço do passe a que tem direito o jogador e ainda cede o ponta-esquerda Carlinhos por empréstimo até abril.

Rondinelli segue hoje para São Paulo acompanhado do presidente do Corintians, Valdemar Pires, que se reuniu ontem à noite com o presidente Antonio Augusto Dunshee de Abranches, na Gávea, indo a seguir até a casa do jogador, onde acertou as bases contratuais. Ainda hoje, o dirigente paulista conversará com Carlinhos, instruindo-o sobre a sua apresentação no Flamengo.

A venda de Rondinelli para o Corintians, concretizada ontem à noite, encerrou uma longa novela vivida pelos dirigentes e pelo próprio jogador, que, desde a época de Cláudio Coutinho, já demonstrava seu desejo de se mudar para São Paulo. O interesse do Corintians também é antigo e foi inclusive o estopim de uma crise interna que culminou com o afastamento de Joel Teppet, assessor direto de Dunshee de Abranches.

Rondinelli, apelidado pela torcida de "Deus da Raça", mostrava-se sem motivação no Flamengo, pois foi lá que iniciou sua carreira ainda como dente-de-leite. Com o acidente sofrido por sua mãe, que vive em São Paulo, o desejo do jogador em se transferir aumentou ainda mais. Com o dinheiro da negociação, o Flamengo vai pagar o passe de Peu, estipulado em Cr$ 8 milhões e dependendo do parecer da Comissão Técnica, contratará algum outro jogador.

Falta de motivação preocupa Carpegiani

FLAMENGO X OLARIA — **Local**: Maracanã. **Horário**: 21h15m. **Juiz**: José Carlos Moura. **Flamengo**: Raul, Carlos Alberto, Leandro, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Baroninho. **Olaria**: Wilton, Paulo Ramos, Pino, Marcelo e Toninho; Lulinha, Orlando e Jairo; Revelis, Nunes e Clésio.

Depois da exibição contra o Boca Juniors, numa partida amistosa em que o grande atrativo foi o duelo Zico x Maradona, o Flamengo joga contra o Olaria, esta noite, com Carpegiani preocupado pela possível desmotivação do seu time, em razão da disparidade técnica entre o time argentino e o adversário de hoje.

Por isso, na preleção que fará ao time, Carpegiani mostrará que o jogo deste noite é bem mais importante do que o amistoso da última terça-feira. Sua meta é vencer também o segundo turno, para que possa poupar alguns jogadores na próxima fase, quando o Flamengo estará sobrecarregado pelos jogos da Taça Libertadores da América.

Ainda sobre a possível desmotivação dos seus jogadores no jogo desta noite, Carpegiani explica:

— É uma queda normal e difícil de evitar. O Flamengo, assim como qualquer outra grande equipe, sente o problema, pois seus jogadores gostam dos jogos de maior expressão.

Zico recebe parabéns e defende Maradona

Como não poderia deixar de ser, Zico foi o centro das atenções ontem à tarde na Gávea pela sua grande exibição no amistoso contra o Boca Juniors. Torcedores e associados o procuravam para parabenizá-lo e fazer comentários depreciativos a Maradona. Aos cumprimentos ele agradecia, mas não admitia que se falasse mal do jogador argentino.

— Maradona é um grande jogador e ninguém pode criticá-lo apenas por uma partida. Vamos respeitá-lo pois é muito talentoso. Foi bem marcado e sua equipe em nada colaborou para que ele mostrasse seu valor — disse Zico.

Sobre a exibição e as jogadas de efeito que fez durante o amistoso, Zico voltou a afirmar que não procurou provar nada. Apenas sentia-se muito motivado pela oportunidade de disputar mais uma partida amistosa.

— Mesmo sem estar em condições ideais, entrei em campo supermotivado. Gosto desses jogos e me sinto muito bem quando tenho pela frente um adversário de bom nível. As jogadas surgem naturalmente e me sinto inteiramente descontraído. Nosso time fez uma grande partida e isso facilitou minha tarefa, o que já não aconteceu com o Boca Juniors.

Sócrates é a única dúvida na convocação

Embora saiba que o atacante Sócrates ficou algum tempo inativo por causa de uma contusão, Telê Santana espera até hoje, pouco antes da convocação, para saber se há boas perspectivas de aproveitá-lo no amistoso contra o Eire, quarta-feira que vem, em Maceió. o treinador vai aguardar uma resposta do médico Neilor Lasmar, que está encarregado de conversar com o médico do Corintians e com o próprio jogador para definir se Sócrates poderá ou não jogar.

Sócrates tem boas chances de ser convocado apesar do tempo em que esteve sem treinar e jogar. Uma das peças principais da Seleção e tendo ainda uma semana para se recuperar inteiramente, o pessimismo que parecia envolver sua convocação aos poucos desaparece. De qualquer forma, por precaução, Telê preferiu deixar que o assunto fosse resolvido de médico para médico:

— Acho difícil a convocação de Sócrates — afirmou Telê — mas isso quem vai ver é o Neilor, que vai manter contato com o médico do Corintians. Se não puder contar com ele, convoco mais um jogador formando o total de 18.

Telê ainda não pensou no substituto de Sócrates, pois ainda é muito cedo, mas se o atacante for vetado, Mário Sérgio finalmente pode ter sua oportunidade na Seleção. O técnico pretende aproveitar diante do Eire todos os que ainda não tiveram chance e Mário Sérgio há muito vem esperando essa escalação — recíproca verdadeira, já que Telê também aguarda a hora de vê-lo em ação na equipe.

A provável relação é esta: Valdir Peres, Paulo Sérgio, Perivaldo, Edevaldo, Juninho, Oscar, Edinho, Júnior, Toninho Cerezo, Zico, Renato, Rocha, Mário Sérgio, Sócrates (Pita), Paulo Isidoro, Baltasar, Roberto e Éder.

Telê diz que vantagem de Zico é a seriedade

Depois do jogo entre Flamengo e Boca Juniors, em mais uma análise do duelo Zico-Maradona, o técnico Telê Santana não poupou elogios ao comportamento de Zico, em sua opinião um profissional de muitas virtudes, sendo a principal delas a seriedade com que encara sua profissão. Sobre Maradona, a quem também considera um raro talento, uma observação até certo ponto crítica:

— Maradona me parece que está abandonando um pouco sua característica de jogador para ser uma vedete, sem se preocupar em apenas jogar futebol.

Para Zico, os elogios:

— É por isso que damos valor ao Zico. É um profissional consciente, que nunca se descuida da forma e da imagem que criou, de um jogador de grande senso profissional. É um rapaz que faz força para jogar qualquer partida. Depois do jogo com o Boca já estava pensando no jogo com o Olaria.

A diferença entre um e outro pode ser explicada por Telê facilmente:

— Zico dá a impressão de que joga porque gosta, não encara a profissão como obrigação. Para ele é um prazer jogar e, se puder entrar em campo, não fica fora de um jogo por menor que seja a importância que ele tenha.

SOBRE LEANDRO

A restrição à forma exibicionista que o comportamento de Maradona lhe sugeriu também é usada para analisar um outro jogador, o lateral Leandro, que está em seus planos e ainda não tinha sido convocado porque as contusões o prejudicaram. Agora, porém, o que o prejudica não é o estado físico.

— Acho que ele joga bem, mas está enfeitando muito — diz Telê. Só isso.

O que o treinador quer é alertar Leandro: se atuar seriamente, será um dos convocados nos próximos jogos e com chances de ser o titular na Copa do Mundo, já que no aspecto técnico leva vantagem sobre todos os outros. O que Telê não afirma, mas é nítido em suas observações, é que Leandro precisa mudar seu comportamento em campo para ser convocado.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 17 de setembro de 1981
caderno B

Drummond

O INATIVO, ESSE FANTASMA PERSEGUIDO

OS inativos não estão satisfeitos. Será que os ativos estão? Ainda não tive coragem de perguntar. Nos inativos, a cara é de tal modo desconsolada que me lembra daquele verso de Alphonsus de Guimaraens em momento de humor:

"Era a estátua da mágoa sem chapéu."

Verdade que ninguém usa mais chapéu, mas se usasse os inativos não teriam condições de adquiri-lo. No máximo, poderiam comprar a aba ou o forro. Os aposentados da Previdência Social só não andam nus porque isto aqui não é Munique nem Cascais. Na Alemanha, a Polícia, depois de meditar no fenômeno nudista, chegou à conclusão de que as pessoas peladas podem circular livremente, desde que não pratiquem em público atos atentatórios à moral vigente. Em Portugal, as autoridades pensaram duas vezes nos benefícios do turismo e aceitaram a plena nudez coberta de dólares. Mas se no Brasil o triste do aposentado exibir à luz da rua ou da praia a sua anatomia absoluta, rirão tanto dele que só enrolado em folha de jornal teria preservado o seu amor-próprio (correndo para casa, lógico).

Começa pela dureza de ser rotulado de inativo pelos documentos burocráticos. Aposentado era antigamente. O termo envolvia certa dignidade, atestada pelos dicionários. Quem se aposentava, recolhia-se a seus aposentos, e de pijama ou de chambre bebia seu vinhozito, ouvia seu Bach ou seu Nazareth, lia as Memórias de um Médico *em mil volumes e... é isso mesmo. Sobrava algum vigor para o que desse e viesse, em matéria daquilo que é bom e não dura sempre.*

Então a nomenclatura daspiana acabou com o termo aposentado e o substituiu por inativo:

— Fica-te aí a apodrecer, ó não mais ativo, que nem sequer és passivo! Se o que define o homem é a ação, o fazer e acontecer, deixaste de pertencer à espécie humana, homem ou mulher que sejas, pois não ages, estás legalmente incapacitado de agir!

Suportar tamanho vexame, quem há-de? Então os aposentados, perdida a identidade, passam à condição metafísica e se dissolvem na inexistência. O aposentado não é nem está: o aposentado, ou inativo, define-se pelo não e pelo nada.

Pois meus senhores, reduzido o inativo a pó-de-traque, o excelentíssimo Governo ainda se lembra de revolver esse pó, a ver se descobre nele uma partícula de vida. E não é que descobre? Até duas? A poeirama do inativo é convidada a despojar-se daqueles míseros 10% concedidos ao sujeito que realizou o milagre de concentrar-se em dois salários mínimos. O fantasma que se manifestava sob essa vestimenta etérea terá de abrir mão dos 10%, que, se não lhe comunicavam sopro de vida, pelo menos disfarçavam sua diafaneidade.

O outro tipo de fantasma, o inativo-ativo (pois ele existe e é legião, no regime de aposentadorias-piada) esse leva alto na cabeça, digo, no ectoplasma da cabeça: ameaçam tirar-lhe 75% do chamado benefício (nome humorístico da apô) se ele voltar a trabalhar, isto é, a ativar-se. Então, todo inativo, que, apesar de declarado oficialmente tal, ainda alimenta a veleidade de exercer certo dinamismo e aplicar certo know-how *útil a si mesmo e à sociedade (mesmo porque o benefício não dá para permitir-lhe realmente a doce inação do ócio) será rudemente castigado pelo crime de querer fazer alguma coisa.*

Tirar 75% do benefício, em geral medíocre, do aposentado que pode prestar serviço ou é compelido a arranjar batente para não morrer de doença previdenciária, tem alguma coisa de sádico. Mas — alega-se — isto é só para quem voltar a trabalhar; os que já estão trabalhando não perderão nada. Falso. Não há trabalhadores atarrachados à fonte de trabalho. Amanhã as coisas mudam, e o apoassalariado se vê no olho-da-rua, esse olho cada vez maior nos tempos atuais. Se tiver a sorte de arranjar outro emprego, a Previdência cai-lhe em cima com o tesourão dos 75%. Pode?

Estive cogitando de escrever a elegia do inativo 1981 em sinal de solidariedade com os meus irmãos negados e renegados, mas desisti. Que pode o verso contra o Planejamento Estatal? Contra o conceito de que aposentado é carta fora do baralho, bananeira que já deu cacho? Poesia tem hora. Inativo não tem. É vedada para ele até a hora de trabalhar, numa fase em que os lá-de-cima convidam a gente a produzir mais para exportar mais e amortizar a nossa dívida externa, dívida que não fomos nós que contraímos, foram eles que fizeram em nome da gente. Pode?

Fica quietinho aí, inativo. Melhor não mexer com um dedo sequer do pé. Se mexeres, vais ter. Te cortam 20% de unha e 40% de calo e joanete.

Carlos Drummond de Andrade

RENÉ DUBOS

O INVENTOR DO ANTIBIÓTICO ALERTA PARA O AUMENTO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Christiane Samarco

BRASÍLIA — O antropólogo, sociólogo, cientista e escritor francês René Dubos, um dos pioneiros da descoberta dos antibióticos, participa na Universidade de Brasília da série Encontros Internacionais, que já reuniu, entre outros, Galbraith, Raymond Aron e Maurice Duverger. Atualmente, dedica-se ao estudo físico, químico, biológico e social da espécie humana, tendo publicado várias obras em que procura demonstrar os efeitos que as forças do meio-ambiente, de natureza psicoquímica, biológica e social, têm sobre a vida humana.

René Dubos é o autor, juntamente com Barbara Ward, do Informe Preliminar da Conferência Mundial sobre o Meio-Ambiente (Estocolmo, 1972). Entre os seus livros estão **O Despertar da Razão** e os **Deuses da Ecologia**, ambos editados em português pela Melhoramentos. É a segunda vez que vem ao Brasil e a Brasília — a primeira foi em 1959. Na segunda-feira, o Vice-Reitor da USP, Antônio Brito da Cunha, abriu o ciclo de palestras abordando o tema Dubos, a Ecologia e o Homem.

Nascido na França, em 1901, seus estudos começaram pela agronomia, desenvolvendo um interesse particular pelo estudo dos micróbios do solo. Foi então que percebeu que é possível compreender o meio no qual os micróbios vivem e saber mais sobre os microorganismos. Constatou também que os micróbios diferem em função das condições do solo (seco, úmido, ácido etc.). Os resultados de sua pesquisa foram apresentados a um cientista que dirigia um instituto de problemas respiratórios. Segundo este cientista, o pneumococos, bactéria que provoca a pneumonia, é envolto por uma cápsula que o protege do mecanismo de defesa humana. Concluíram, então, que seria possível descobrir um micróbio que decompõe essa cápsula. Dubos encontrou este micróbio no solo, extraiu dele uma enzima e demonstrou que, com ela, era possível curar animais infeccionados. Daí surgiu o primeiro antibiótico.

Seis anos mais tarde, em 1939, Dubos formulou o método geral para a produção de todos os antibióticos, a partir de micróbios encontrados na terra, começando aí a comercialização do medicamento.

Outro acontencimento que teve enorme influência no ensinamento médico e social do cientista foi algo pessoal. Sua primeira mulher contraiu a tuberculose em 1940, vindo a falecer dois anos mais tarde.

"Foi então que me perguntei como uma mulher nova e de boa saúde poderia contrair uma doença que praticamente não existia mais nos Estados Unidos, onde morávamos. Descobri que em sua juventude ela teve um princípio de tuberculose, do qual se curou, e que seu pai havia morrido devido à doença. E como era 1940, na Segunda Guerra, portanto, ela que era francesa ficou extremamente abalada com todo o desastre que acontecia com sua família e seu país. Eu estou praticamente certo de que a tuberculose despertou sob o efeito de perturbações emocionais. Tanto que a partir daí mudei minhas atividades científicas e passei a estudar não só os micróbios, mas também as condições ambientais e emocionais que podem afetar a suscetibilidade da pessoa de contrair doenças infecciosas", disse.

Trazida pela migração rural, a doença de Chagas introduz-se nas grandes cidades, onde não havia incidência há tempos. Para René Dubos, é um exemplo de que não se pode pensar em problemas médicos "sem uma consciência precisa dos problemas sociais"

René Dubos insiste que os grandes problemas de doenças infecciosas mais comuns no Brasil, como o mal de Chagas, a esquistossomose e a lepra, não serão resolvidos, a menos que as autoridades no assunto se ocupem, prioritariamente, das causas sociais que os provocam.

Segundo o cientista, o exemplo mais flagrante, no sentido de demonstrar a importância das condições sociais e ambientais é a introdução da doença de Chagas na periferia das grandes cidades, onde não havia incidência há tempos, trazida pela migração rural. Além disso, afirma Dubos, nos países pobres são comuns certas formas de doenças infecciosas, parasitárias e de subnutrição, enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, as primeiras causas de morte entre os jovens de até 22 anos são os acidentes e a violência em geral, e no caso específico de mulheres até 40 anos, o que mais tem provocado a morte é o suicídio. "Por aí se vê como é impossível pensar seriamente nos problemas médicos, sem ter uma consciência precisa dos problemas sociais", acrescenta Dubos.

O cientista alertou também para o perigo da venda indiscriminada de medicamentos à base de antibióticos. Segundo ele, apenas três ou quatro antibióticos são úteis e é preciso que haja realmente um controle efetivo, pois a tarja vermelha que discrimina os medicamentos controlados não tem nenhuma utilidade para o público, ou seja, não é respeitada. Como exemplo, ele citou que nos Estados Unidos todos os fabricantes de cigarro são obrigados a inserir em cada carteira a advertência "nocivo à saúde". E, a despeito disso, os consumidores continuam adquirindo o produto.

O que se deve fazer para que haja, realmente, um controle efetivo da venda de antibióticos no país é, segundo o cientista, um problema político, que foge de sua alçada. "Tudo o que posso dizer é que nos Estados Unidos eles são bem controlados e que na Inglaterra são admiravelmente controlados", explicou.

René Dubos esclareceu, ainda, que o grande problema do uso indiscriminado de antibióticos é que os micróbios criam resistência e o exemplo disso são as doenças venéreas, cujos agentes se tornaram praticamente imunes a quase todos os antibióticos.

Zózimo

Profissionalismo

• Se não for a mais fulgurante das estrelas da canção francesa, sendo todavia uma das mais, Mireille Mathieu, sempre orientada pelo gênio empresarial de Johnny Stark, é, longe, a mais profissional de todas.

• A cantora não chegará pura e simplesmente ao Rio no final deste mês para fazer o show da festa de entrega do Prêmio Molière, mas precedida por um libreto a cores sobre sua vida — com texto, fotos e ilustrações — que pode ser considerado exemplar.

• A apresentação já está sendo distribuída e quem tiver alguma dúvida sobre qualquer detalhe da carreira de Mireille é só consultá-la.

■ ■ ■

Com direito a "show"

• *Não se resumirá apenas a um desfile, como tantos outros, a noite do Chanceller Look, que, com a presença de D Dulce Figueiredo, movimentará no dia 9 de novembro os salões do Rio Palace em benefício das obras assistenciais da LBA.*

• *A promoção foi além, incorporando à festa um show que, apresentado por Luís Carlos Mièle, pretende passar em revista as duas últimas décadas da música popular brasileira, da bossa nova aos dias de hoje.*

• *No palco, como intérpretes da retrospectiva, cinco nomes de indiscutível autoridade para falar do assunto: Carlinhos Lyra, Edu Lobo, Francis Hime, Wanda Sá e Olívia Hime.*

Mais uma

• *Depois de funcionar uns tempos como antiquário e mais tarde exibir na janela um cartaz anunciando a abertura em breve de um restaurante, a casa — uma das poucas que sobram na orla de Ipanema — localizada entre as Ruas Farme de Amoedo e Vinicius de Moraes vai abaixo.*

• *Cederá lugar a um prédio de cinco andares, cinco apartamentos, daqueles que se costuma chamar de luxuosíssimos.*

• *O projeto já está pronto e será iniciado tão logo termine a demolição.*

EM INGLÊS

• As antigas correntes, despachadas pelo correio, desejando sorte infinita a quem lhes desse continuidade e desgraças indescritíveis a quem lhes interrompessem o roteiro, estão sofrendo um processo de sofisticação.

• Começam a chegar a seus destinatários redigidas em inglês.

• E, pelo nome dos signatários — K. Boucheron, Paula Traboulsi, Guilherme Guimarães, Gisela Amaral, Maria de Fátima Priolli, entre outros — têm tudo para dar certo.

Não vai

• *Comentário ouvido anteontem, à saída do Maracanã, feito por um cidadão enfurecido:*

— Qualquer operário aprende a virar concreto em dois dias. O Nunes passa meses treinando e não aprende nada.

Zózimo

Tudo de novo

• Está aparecendo já há três meses nas principais revistas norte-americanas de arte um anúncio curioso.
• É dirigido a colecionadores "muito especiais" e vende no varejo ou atacado peças de uma coleção francesa de mestres da pintura, entre eles Modigliani, Picasso, Cézanne, Vlaminck, Dégas, Monet e Manet.
• Como dificilmente algum colecionador europeu teria reunidas tantas obras de arte em casa para vendê-las assim, subitamente, a curiosidade de alguns interessados foi despertada.
• Descobriram que quem vendia não era outro senão o célebre **marchand** Fernand Légros — certamente em fase de desovar uma das últimas fornadas do falecido falsário Elmyr de Hory.

* * *

• Não se sabe se algum desavisado comprou alguma tela do falsário.
• O fato é que o anúncio voltou a sair nas mesmas revistas este mês, o que significa que Légros continua o mesmo.

Nova cozinha

• Uma lanchonete do Centro da Cidade exibia ontem à porta como peça de resistência de seu cardápio o que parece ser a primeira tentativa de se lançar uma **nouvelle cuisine brésiliènne**.
• Almôndegas com maionese, arroz e feijão.

■ ■ ■

DOIS CRAQUES

• *Quem tem toda razão é João Saldanha: a insistência em comparar Zico com Maradona não passa de puro provincianismo.*
• *Ambos são jogadores extraordinários, desses que raramente aparecem, e se completam integralmente.*
• *Compará-los é correr o risco de cometer uma injustiça com qualquer um dos dois.*

* * *

• *Até porque, se anteontem no Maracanã, com os mesmos times, os dois tivessem jogado de camisas trocadas, Zico pelo Boca Juniors e Maradona pelo Flamengo, o resultado teria sido certamente o mesmo, Fla 2 a 0.*

* * *

• *Já se viu, pelo menos três vezes, os dois se enfrentarem atuando em campos opostos.*
• *O que se gostaria de ver agora é os dois jogarem do mesmo lado.*
• *Seria um espetáculo digno do palco do Metropolitan, de Nova Iorque.*

Charlene Shorto, que anda sumida da noite do Rio

Cultura e batatas

• Um dos grandes **hits** de vendas da Feira de Utilidades Domésticas, montada no Riocentro, é um descascador artístico de batatas.
• Na peça, uma engenhoca cheia de acessórios, vem inscrito: "Fabricado pela Livraria Editorial Cultural de Expansão do Livro Ltda".

* * *

• Ou o mercado editorial anda fraquíssimo ou os **gadgets** culinários estão rendendo acima do que deviam.

■ ■ ■

No lucro

• *A Lloyd's de Londres cometeu há dias uma inconfidência — o que, em se tratando de uma companhia de seguros, e do assunto tratado, ganhou ares de uma grave leviandade.*
• *Fez saber aos jornais que os presentes — cerca de mil — recebidos pelo casamento de Charles e Diana foram segurados pela empresa por uma quantia muito próxima dos 7 milhões e meio de dólares.*

■ ■ ■

Supershow

• O empresário Roberto Maksoud, criador do 150, o **night-club** do hotel da família, tem planos de montar no final do ano um supershow reunindo os talentos de Tom Jobim, Elis Regina e João Gilberto.
• Para dirigir o trio, um quarto nome de peso — Aloísio de Oliveira.
• Como dinheiro para o **show** é o que não falta, resta esperar que as agendas dos quatro grandes permitam um encontro nas datas pretendidas.

UM CASO ESTRANHO

• *Cada novo detalhe divulgado torna mais estranho o caso das ameaças de morte recebidas pelo tenista Bjorn Borg no torneio de Flushing Meadow.*
• *A última novidade é a de que Borg, depois de ameaçado pelo telefone antes da partida com John McEnroe, voltou a sê-lo logo depois do primeiro set da final, por ele vencido de 6 a 4.*
• *Quem deu a notícia certamente deve imaginar que tênis é como futebol, cujas partidas compreendem intervalo, descida aos vestiários, descanso etc.*
• *No caso da final de Flushing Meadow, terminando o primeiro set com a contagem de 6 a 4, os jogadores iniciaram o set seguinte sem sequer trocar de campo.*
• *Como poderia acontecer que em plena quadra, sem nem dirigir-se até sua cadeira, Borg pudesse receber a ameaça de morte?*
• *Esta só poderia ser feita em voz alta por um espectador, o juiz principal, os juízes de linha ou o próprio McEnroe.*
• *Como nada disso se ouviu, fica difícil levar a história a sério.*

Carta-branca

• O Sr Júlio Bozano aceitou assumir a diretoria financeira do Museu de Arte Moderna a partir da próxima recomposição da sua direção.
• Aceitou-a impondo como condição ter carta-branca.

* * *

• A ida de Bozano para o MAM é a vitória da competência sobre o amadorismo.

■ ■ ■

Antipropaganda

• *O anônimo que pintou insistentes declarações de amor a uma certa Lizia nas passarelas do Aterro do Flamengo não está mais sozinho na triste missão de sujar a cidade.*
• *Todas elas ostentam nos últimos dias, pintada em vermelho, uma nova inscrição — desta vez de propaganda política. Diz "Aarão 82 — o autor do 13º".*
• *Não custava à Prefeitura, pelo menos no caso dos pichadores conhecidos, recolocar em vigor a medida que, há dois anos, fez com que o cantor Gonzaguinha e o Vereador Edgar de Carvalho bancassem do próprio bolso a limpeza do que haviam sujado nas paredes da cidade.*

RODA-VIVA

• O ex-Presidente da Venezuela, André Perez, chega hoje ao Rio a tempo de almoçar com o Sr Leonel Brizola. À tarde, visita a sede do PDT.
• **A Sra Regina de Mello Leitão abre hoje a casa da Urca recebendo um grupo de amigos para jantar.**
• Dependendo de uma reunião marcada para ontem tarde da noite é possível que o programa do balé no Municipal seja enriquecido hoje e amanhã com o **pas de deux do D Quixote** dançado por Ana Botafogo e Fernando Bujones.
• **Vai até sexta-feira a rápida temporada da cantora Maria d'Aparecida no João Caetano.**
• Será no dia 2 de outubro, no Gávea Golf Club, o almoço em benefício da Sociedade Providência (existente desde 1943) que conta entre suas grandes colaboradoras com a Sra Alair Avellar.
• **Circulando hoje no Rio Alice e Luis Carta.**
• O maestro Edson Frederico teve seu passe comprado pelo Chiko's cujo piano assume hoje.
• **Fernando Ferramentas movimentou ontem o Centro da Cidade reunindo os amigos para a inauguração de sua Tasca. Ao fundo, Marco Aurélio Moreira Leite.**
• Homenageada ontem, no Colégio Freudiano, a memória de Lacan e será também hoje, às 21h, pelo grupo Letra Freudiana.
• **O diplomata americano John Dewitt, que os cariocas conhecem muito bem, será o novo Cônsul-Geral dos EUA em Paris.**
• A galeria de arte acoplada ao Caribe mostra a partir de hoje os xerox coloridos de Mauro Taubman.

Zózimo Barrozo do Amaral

STATUS

TENDÊNCIAS

■ As crescentes ameaças ao carioca vêm se refletindo no "design" das moradias. Não apenas os sistemas de segurança estão se sofisticando, como os melhores edifícios oferecem internamente opções de lazer, antes exclusivas dos clubes.

■ Ou por gosto, ou forçado pela realidade da crônica policial, o certo é que o carioca vem demonstrando especial interesse por prédios equipados com infra-estrutura social para adultos e crianças.

TENDÊNCIAS ECONÔMICAS

• Se é certo que os salões de jogos e piscinas consomem muitos preciosos metros quadrados de áreas supervalorizadas, mais certo ainda é o retorno com juros substanciais do capital empregado.
• Recente pesquisa da Ademi - Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário - revelou que os imóveis no Rio valorizaram-se no espantoso índice de 10.200%, nos últimos 10 anos.
• Para se aquilatar o lucro real que auferiram os proprietários, basta comparar com outros índices. No mesmo período, a inflação registrou 3.400%, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro subiram modestos 1.600% e o decantado dólar não passou de 1.400%.

Epitácio Pessoa - 3 quartos

Com ampla varanda para a Lagoa e completa infra-estrutura social: sauna, 2 piscinas, bar exclusivo, salão de jogos, salão de festas, ciclovia, play-ground. Gomes de Almeida, Fernandes constrói, Patrimóvel vende.
O lançamento será neste fim de semana.
Reserve com antecedência para não perder esta chance. Tel.: 287-6992

Abre portas

■ Um cartão de visitas indicando Vieira Souto ou Epitácio Pessoa cumpre funções muito mais sutis do que informar um endereço. Ele afirma um estilo de vida e uma posição social nada desabonadora do seu portador.

■ Apesar da elegância obrigar a uma discreta naturalidade, a menção de um endereço aristocrático pode ser fundamental para o sucesso de uma festa ou mesmo para um empréstimo bancário.

Melhor vingança

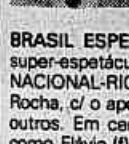
Enfim, contra as tensões da megalópole morar bem ainda é a melhor vingança.

ACABAMENTO

• Cientes da importância dos detalhes no sucesso de um empreendimento residencial, projetistas e construtores, da competência de um Gomes de Almeida, Fernandes, há muito deixaram de empilhar apartamentos iguais, uns sobre os outros.
• As portarias são recepções, com rampa de entrada de pé direito duplo. O saguão é "lobby", em mármore, com jardins internos, painéis e esculturas. Os elevadores atendem, no máximo, a 2 apartamentos. E estes são dotados do mesmo número de dormitórios e toilettes, com amplas varandas panorâmicas.

atrações da noite carioca

DE VOLTA AOS BONS TEMPOS — Venha ao CAFÉ NICE que, além da comida internacional, tem feijoada aos sábados. Atrações musicais do almoço à madrugada: Alcir Pires Vermelho, D'Angelo e conj., Jamelão e orq. Moacir Silva(f). Os maiores nomes da música popular de todos os tempos. Av. Rio Branco, 277/262-0679 e 240-0490.

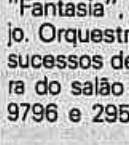
* * *

BRASIL ESPETACULAR — "Vitrine do Brasil" é o super-espetáculo em cartaz de 3ª a domingo no NACIONAL-RIO. A direção do show é de Caribé da Rocha, c/ o apoio de Leda Iuque, Arlindo Rodrigues e outros. Em cena, 32 quadros c/ mais de 180 artistas como Flávio (f). Luxo e muita música. Inf. 399-0100 r. 12 e 13 (dia) e 69 (noite).

* * *

CURTA O SOM DO "P" — Piano e piston são as atrações do anexo-bar do restaurante LE RELAIS, que abre p/ almoço e jantar. As atrações são Emy de Oliveira(f) e Edgard Cavalcanti, o Barriquinha. Rua Venâncio Flores, 365/294-2897.

* * *

SUCESSO TOTAL E IRRESTRITO — Não perca GAL COSTA no CANECÃO em "Fantasia", c/ direção de Guilherme Araújo. Orquestra, corpo de baile e os grandes sucessos de GAL. De 4ª a dom., c/ abertura do salão às 19:30h. R. 295-3044, 295-9796 e 295-1047.

* * *

ENTRE NA GANDAIA — Venha ao OBAOBA assistir ao show Gandaia 81, de Oswaldo Sargentelli. O maior balacobaco de Ipanema. Participação da showoman Iracema(f), das "mulatas que não estão no mapa", cantores, passistas, ritmistas e orquestra da casa. Rua Visconde de Pirajá, 499. Reservas: 239-2647 e 239-2497. Não perca essa!

* * *

* * Esta coluna é da responsabilidade de Ney Machado e Sieiro Netto do Grupo Certa de Imprensa. Tel. 263-4222.

Onde comer bem no Rio

COPACABANA

MICHEL — Rua Fernando Mendes, 25/A. O ambiente clássico de Copacabana, onde você é recebido com música ao vivo, "cockteils" exclusivos e o que há de melhor da cozinha francesa e é homenageado com uma placa nominativa que é afixada à parede, eternizando sua presença. "Crevettes à l'oriental" e "Cuissot de Veau Basilic" — as sugestões. Res. tel.: 235-2127.

IPANEMA

ANEXO — Rua Jangadeiros, 10 — Pr. Gen. Osório. Cordialidade e conforto são fatores indispensáveis para valorizarmos um bom jantar. Decoração e frequência são complementos importantes mas não impressindíveis. No Anexo você se sente em casa rodeado de amigos e delícias à mesa. "Escalopinhos de Filet ao Molho de Rocquefort" — a sugestão. Res. 287-0555.

LEME

REAL — "O Rei Legítimo das Peixadas" — Av. Atlântica, 514. Simplicidade, amplitude e higiene contribuem para que nos sintamos à vontade ao apreciarmos uma "Peixada ao Real" — badejo grelhado, rodeado de camarões, mexilhões, batatas coradas e brócolis. À volta, o colorido dos peixinhos no aquário e o mar à nossa frente. Tel.: 275-9048.

CENTRO

BÊCO DO CARMO — Rua do Carmo, 55 — 2º andar. Na tranquilidade da rua de pedestres, o ambiente confortável e refrigerado, onde as reuniões dos executivos são a constante, a sugestão de hoje é "Carne Seca com abóbora" ou "Costeleta de Porco com Feijão Branco". Para amanhã, o Chef recomenda a "Muqueca de Peixe à Baiana". Res. tel.: 222-4400.

RIO MINHO — Rua do Ouvidor, 10 — Próx. à Praça XV. Os frequentadores do Rio Minho são tradicionais e já conhecem todas as receitas. Entretanto, o "Bacalhau à Moda" cuja receita foi trazida de Portugal pelo anfitrião Armando, é o destaque. O bacalhau norueguês é desfiado, ao vinho branco e temperos, coberto com purê de batatas e gratinado. Res.: 231-2339.

Aponte Onde Comer Bem pelo Tel.: 255-1658

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★
A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Hadock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

★★
LA CICALA (La Cicala), de Alberto Lattuada. Com Anthony Franciosa, Virna Lisi, Clio Goldsmith, Renato Salvatore, Barbara Rossi e Michael Coby. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541); **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A caminho da Lombardia, ao Norte da Itália, há um posto de gasolina com hotel, restaurante e casa de diversões, onde vivem e trabalham três mulheres: Wilma, uma quarentona casada com o dono do posto; La Cicala, uma camponesa alegre e independente, e Saveria, filha de Wilma, que termina os estudos num colégio e vem visitar a mãe e o padrasto. Produção italiana.

★
A INCRÍVEL SARAH (The Incredible Sarah), de Richard Fleischer. Com Glenda Jackson, Daniel Massey, Douglas Wilmer, David Langton e Simon Williams. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

Biografia da atriz Sarah Bernardt, explorando sua vida particular e suas atividades profissionais. Produção americana.

★
FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM (Happy Birthday to Me), de J. Lee Thompson. Com Melissa Sue Anderson, Glenn Ford, Lawrence Dane, Sharon Acker e Frances Hyland. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10m, 14h20m, 16h30m, 18h40m, 20h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h20m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Virginia, uma alegre estudante, sofre um acidente, no qual sua mãe acaba morrendo e é conduzida a um hospital onde é salva após uma delicada operação no cérebro. Ela tenta levar uma vida normal com seus colegas de escola, mas fatos estranhos começam a acontecer com o grupo, que vai desaparecendo misteriosamente. A jovem pressente que os incidentes têm ligação com seu próprio passado. Produção americana.

O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystina Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

O filme propõe uma discussão sobre o poder a nível interpessoal. Marta, jovem violinista da orquestra de uma pequena cidade da Polônia, vai estudar nos Estados Unidos e conhece Jan Lisocki, um dos grandes maestros da atualidade. Ele também é polonês, veio da mesma cidade e, no passado, fora amante da mãe de Maria. O conflito tem início quando ele retorna à cidade natal, onde há uma orquestra conduzida pelo marido de Maria. Produção polonesa de 1979.

COLEÇÕES PRIVADAS (Colections Privées), de Valerian Borowczyk, Shuji Terayama e Just Jaeckin. Com Laura Gemser, Robert Blanche, Hiroshi Nikami, Marie Catherine Conti e Ives Marre. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Produção franco-japonesa dividida em três episódios de histórias eróticas.

AMÉRICA NA ERA DO SEXO — De Romano Vanderbes. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo — 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Filme em estilo documentário, com uma visão gênero Mundo Cão da sexualidade americana.

Betty Faria e José Wilker em *Bye Bye Brasil*, de Cacá Diegues: em reapresentação, a partir de hoje, no *Largo do Machado-2*

CONTINUAÇÕES

★★★★★
JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito do hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★
KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde o segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★
OS CONTOS DE CANTERBURY (I Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini. Com Pier Paolo Pasolini, Hugh Griffith, Franco Citti, Elizabetta Genovese, Ninetto Davoli e Laura Betti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Segundo filme da Trilogia da Vida, de Pasolini (1922-1975), posterior a Decameron *(1971) e anterior a* As Flores das Mil e Uma Noites *(1974). São oito contos retirados da obra homônima do escritor britânico medieval Geoffrey Chaucer (1340-1400). O filme mescla atores profissionais (italianos e ingleses) com anônimos figurantes recolhidos nos arredores de Londres, onde estão ambientadas suas histórias, num estilo de representação herdado do neo-realismo. Produção italiana vencedora do Festival de Berlim de 1973.*

★★★★
O HOMEM ELEFANTE (The Elephant Man), de David Lynch. Com Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft, Sir John Gielgude Dame Wendy Hiller. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): de 2ª a sábado, às 17h30m, 20h. Domingo, às 15h, 17h30m, 20h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h30m, 20h. (14 anos.)

Em Londres, no final do século XIX, John Menick, um jovem horrivelmente deformado, atração de um circo, é levado por um médico famoso para um hospital de prestígio. Internado, educado e apresentado à sociedade Londrina, o Menick, conhecido como homem-elefante, se transforma de objeto pitoresco em favorito de pessoas influentes. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Avoriaz (França). Produção britânica.

★★★
VESTIDA PARA MATAR (Dressed to Kill), de Brian de Palma. Com Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz e David Margulies. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (18 anos).

Uma mulher é assassinada a golpes de navalha, mas o criminoso é visto por uma jovem call-girl que passa a ser ameaçada de morte. Produção americana.

★★
EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

Produção americana baseada no romance Bid Time Return, *de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.*

★★
007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista, e sua esposa, são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura cinematográfica do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

O JOGO FAVORITO DOS HOMENS (Danish Blue), de Gabriel Axel. Com Gurli Taschener, Birgit Bruel, Henrik Wiehe, Age Fonns, Edith Karmel e Susanne Jagh. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

Filme pornográfico sobre o comércio das livrarias e pornoshops de Copenhague, com sua freguesia disfarçada. Produção dinamarquesa.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★
O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent e James Whitmore. **Jacarepaguá Auto-Cine** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 4ª a domingo, às 20h, 22h. 2ª e 3ª, às 20h30m. Até terça-feira. (18 anos).

O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Jardel Filho, Rubens de Falco, Beatriz Segall, Elke Maravilha, Tony Tornado e Fernando Ramos da Silva. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m (18 anos).

Um grupo de menores é recolhido a um reformatório de São Paulo: Dito, Lilica, Chico, Fumaça e Pixote. Os dois últimos descobrem num porão um policial interrogando alguns garotos a respeito da morte de um desembargador. Num clima de terror e violência constantes, a fuga se tornará uma obsessão. Nas ruas, na luta pela sobrevivência, Pixote e seus comparsas foram uma espécie de família, mantendo-se de pequenos assaltos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer e Cliff Gorman. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m (16 anos).

Joe Gideon é um famoso diretor de teatro e está montando mais um dos seus shows *na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreógrafa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho e vestuário, montagem e melhor trilha sorona. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.*

★★★★
BYE BYE BRASIL (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior, e Zaira Zambelli. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (16 anos).

Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira, daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de Xica da Silva *e de* Chuvas de Verão, *segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem.*

★★★
CABARET MINEIRO (brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Nelson Dantas, Tamara Taxman, Tânia Alves, Louise Cardoso, Eliane Narduchi e Helber Rangel. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (18 anos).

A trajetória de Paixão, um elegante aventureiro, no interior de Minas. Entre a realidade, o sonho e a imaginação, ele se envolve com três mulheres: Salinas, uma ruiva que viaja de trem; Evangelina, adolescente sedutora e praticante de ioga, e Avana, dançarina espanhola de um cabaré de Montes Claros. Prêmios de Melhor Fotografia (Murilo Salles) e Melhor Trilha Sonora do Festival de Brasília de 1980. Melhor filme, diretor, ator, fotografia, trilha sonora, montagem e atriz coadjuvante no Festival de Gramado.

★★
BONITINHA MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer, Carlos Kroeber, Milton Moraes, Rubens Correa e Madame Morineau. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A história tem seu ponto de partida quando Edgar, um rapaz de Minas, é procurado por Peixoto, genro de Werneck, um milionário, que lhe faz uma proposta: o casamento com Ritinha, jovem com apenas 17 anos, filha de Werneck. Mais tarde, descobrirá que fora envolvido numa trama e que Peixoto é amante da mulher com quem se casaria. Baseada na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★★
O PRIMEIRO PECADO MORTAL (The First Deadly Sin), de Brian Hutton. Com Frank Sinatra, Faye Dunaway, James Withmore, David Dukes e Brenda Vaccaro. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até domingo. (16 anos).

Franka Sinatra no papel de um detetive que persegue um perigoso assassino psicopata, ao mesmo tempo em que encara uma grave crise familiar provocada pelo internamento de sua mulher em um hospital de Nova Iorque. Policial. Produção americana.

★
RETROSPECTIVA GLAUBER ROCHA — Hoje: **A Idade da Terra** (brasileiro), de Glauber Rocha. Com Ana Maria Magalhães, Jece Valadão, Norma Benguell, Danusa Leão, Antônio Pitanga e Geraldo Del Rey. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos).

Primeiro longa-metragem do cineasta no Brasil, após longa atividade no exterior (Europa, África e Cuba), sucedendo ao curta Di Cavalcanti, *que recebeu o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes de 1977. Na obra de Glauber Rocha, a premiação tem sido uma constante desde* Barravento, *em 1962.* A Idade da Terra, *exibido em Veneza, não foi premiado mas provocou a única discussão política e cultural da Mostra. O filme pode ser definido a partir de uma frase do diretor: "Os fotógrafos brasileiros precisam descobrir as luzes secretas dos trópicos e abandonar a tabela Kodak".*

★
A MÚSICA NÃO PODE PARAR (Can't Stop the Music), de Nancy Walker. Com Valerie Perrine, Bruce Jenner, Steve Guttenberg, Paul Sand, Tammy Grimes, Barbara Rush e The Ritchie Family. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h25m, 20h50m. Sábado e domingo, às 14h, 16h25m, 18h50m, 21h15m (14 anos).

Samantha Simpson, modelo de Nova Iorque, acaba de aposentar-se no auge de sua carreira, e passa a viver em Greenwich Village. O seu amigo mais íntimo é Jack, compositor em início de carreira que resolveu trabalhar como disc-jockey numa discoteca do bairro. Produção americana.

★
CABO BLANCO (Cabo Blanco), de J. Lee Thompson. Com Charles Bronson, Jason Robards, Fernando Rey e Dominique Sanda. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. (14 anos). Até terça.

Em 1948, numa pequena cidade costeira do Peru, um americano, uma francesa e um refugiado nazista envolvem-se na busca de milhões de dólares em pedras preciosas que se encontram num navio submerso. Produção americana.

★
SERÁ QUE ELA AGÜENTA? (Brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Sônia Vieira, Wilza Carla e Renato Bruno. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 4ª a domingo, às 20h, 22h. 2ª e 3ª, às 20h30m. Até terça. (18 anos).

Pornochanchada. A cidadezinha de Não Me Toques é tomada de furor sexual por influência de um fugitivo do hospício, Dr Froid, que, a convite do prefeito, trata de uma recém-casada que faz questão de defender sua virgindade.

John Gielgud em *O Maestro*, de Andrzej Wajda: um maestro polonês, depois de conseguir o sucesso no exterior, volta a sua cidadezinha natal para reger a orquestra

★
AS NINFAS INSACIÁVEIS (Brasileiro), de John Doo. Com Zilda Mayo, Flavio Portho e Alvamar Taddei. Programa complementar: **Diabólico Renegado. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h40m. Sábado e domingo, às 13h40m, 16h40m, 19h40m. (18 anos).

Pornochanchada envolvendo quatro universitárias que acampam numa praia perto de uma cabana de pescador envolvido com contrabandistas.

RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Hoje: **Yojimbo (Yojimbo)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune e Takashi Nakadai. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 19h, 21h05m (10 anos).

NOS VELHOS TEMPOS DO GORDO E O MAGRO (Laurel & Hardy's Laughing 20's), de Robert Youngson. Com Stan Laurel (o magro), Oliver Hardy (o gordo), Vivian Oakland e Glen Tryon. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, às 15h. De 3ª a 5ª, às 15h, 17h. 6ª e sábado, às 14h30m, 16h30m. Domingo, às 13h, 15h, 17h. (Livre).

EXTRA

PERMANÊNCIA DO CINEMA BRITÂNICO (Exibição de **The Manxman**, de Alfred Hitchcock. Com Carl Brisson e Anne Ondra. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em inglês.

MOSTRA DO CINEMA LATINO-AMERICANO — Exibição de Giron (Giron), de Manuel Herrera. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão original, sem legendas.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Um Menino... Uma Mulher**, com Monique Lafond. Às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Fêmea do Mar**, com Neide Ribeiro. Às 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Em Algum Lugar do Passado**, com Christopher Reeve. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre) Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Feliz Aniversário Para Mim**, com Melissa Sue Andersson. Às 14, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Até sábado.

CINEMA-1 (711-1450) — **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, com Othon Bastos. Às 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos) Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Vestida Para Matar**, com Angie Dickinson. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos) Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **O Filho da Prostituta**. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Motel, o Império do Sexo**. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (42-2296) — **Delírios Eróticos**, com Fábio Villalonga. Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h (18 anos). Até sábado.

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 (742-2131) — **O Primeiro Pecado Mortal**, com Frank Sinatra. Às 15h, 21h. Sábado, às 20h, 22h (16 anos). Até sábado.

ALVORADA-2 (742-2131) — **As Prisioneiras da Ilha do Diabo**, com Marilene Gomes. Às 15h, 21h. Sábado, às 15h, 20h20m, 22h (18 anos). Até sábado.

CURTA-METRAGEM

NO CAMINHO DAS ESTRELAS — De Victor Santos. Cinema: **Ricamar** (matinê).

POROROCA — De Carlos Tourinho. Cinema **Ricamar** (dias 14 e 15.

RECREAÇÃO, EDUCAÇÃO DO ÓRFÃO — De Quim Negro. **Ricamar**: (dias 16 e 17).

PRIMEIRA PÁGINA — De Marcos Farias Cinema: **Ricamar** (dias 18, 19 e 20).

MAL INCURÁVEL — De Denise Bandeira Cinema: **Cândido Mendes**.

SHOW

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** com Dona Ivone Lara, Rosinha de Valença e Edil Pacheco acompanhados do grupo Fundo de Quintal. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje e amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

AMERICANTO — Apresentação do grupo formado por Fernando (**cuatro**), Freddy (charango), Alex (**samponã**), Décio (flautas), César (violão) e Renato (percussão). **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani. Hoje, e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

PAINEL DA MÚSICA BRASILEIRA — Apresentação de Sônia Vieira (piano) e Carlos Ratto (flauta). **Liceu de Artes e Ofícios**, Rua Frederico Silva, 86. Hoje, às 14h. Entrada franca. Após o espetáculo, palestra sobre a **Fase Contemporânea da MPB**, com Sérgio Cabral e Ricardo Tacuchian.

SERGINHO MERITI — **Show** de lançamento do LP **Bons Momentos** do cantor acompanhado da banda Neguinho Poeta. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 300.

FANTASIA — **Show** com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo. dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil.

SETE EM PONTO — Apresentação dos sambistas Noca da Portela, Monarco e o conjunto Sombrasil. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 3ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã

ZÉ DO NORTE E ANASTÁCIA — **Show** dos cantores e compositores acompanhados de Marco Rozilla (guitarra), Durval (zabumba), Canário Beiga (percussão) João Jorge (acordeon), Gegê (contrabaixo) e Manoel Sarafim (pandeiro). Direção de Célia Azevedo. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 26.

CHORANDO BAIXINHO E ADEMILDE FONSECA — Apresentação de chorinho com a cantora Ademilde Fonseca e o conjunto Chorando Baixinho, formado por Helcio Brenha (clarineta e sax), Rossini Ferreira (bandolim), Arlindo Ferreira (violão), Jorginho Silva (pandeiro), Cidinho (violão) e Wanderson Martins (cavaquinho). Direção de Carlos Gregório. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até sábado.

ESTRANHA FORMA DE VIDA — **Show** da cantora Maria Bethânia acompanhada de Perinho Albuquerque (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Zé Maria (piano), Tulio Mourão (teclados), Eneas Costa (bateria), Bira da Silva (percussão), Juarez Araujo e Bijou (sopros). Direção de Fauzi Arap. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1200.

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). De 5ª a sáb., às 21h30m e dom., às 20h30m. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 500 e sáb., a Cr$ 600 (16 anos).

AGILDO RIBEIRO — **Show** do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro. Música para dançar com a orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª e 6ª, a Cr$ 1 mil; sáb., a Cr$ 1 200 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar.

O balé folclórico Alichile apresenta-se, diariamente, no Hotel Sheraton

ESTO ES MI CHILE — Apresentação do grupo folclórico chileno Alichile. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121. Diariamente, a partir das 22h, dentro do Festival de Comida Chilena.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação da cantora Maria D'Aparecida e do violonista João de Aquino. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano**. Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

NOITE PELO AVESSO — Espetáculo de humor e música com a cantora Waleska acompanhada de Celso Mendes (guitarra e viola), Marcos Esteves (flauta e sax), Fred da Costa (baixo), Celso Guima (bateria), Paul de Castro (piano) e Durval (percussão). Texto de Jésus Rocha. Direção de Mauro Gonçalves. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 350 e sáb., a Cr$ 500. Até domingo.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Julinho do Acordeon, Jaime Santos, Júlia Miranda, Almir Saint Clair e os conjuntos Roraima e Reais do Samba. Direção de Luiz Luz. Convidadas: Duo Ciriema. Todas as 3ªs e 5ªs, às 21h30m. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Ingressos a Cr$ 250, homem, e a Cr$ 100, mulher.

MÚSICA NA PRAÇA — **Show** com o conjunto Exporta Samba e os cantores Paulo Marquês e Almir Guineto. Hoje, às 18h30m, na **Praça da Cinelândia**.

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m; 6ª, 22h; sáb, 20h e 22h e dom., às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300 estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb. a Cr$ 600.

ALL THAT GAY/MIMOSAS DEVEM CONTINUAR Nº 3 — **Show** com os travestis Camile, Gessica, Monique Lamarque e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51-A (521-2955). De 3ª a sáb, às 21h15m e dom, às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 300; de 6ª a dom, a Cr$ 350. (18 anos).

MÚSICA

ROBERTO SZIDON — 12º concerto do ciclo O Romantismo no Piano. Programa: **Sonata Op. 1 nº 1**, de Brahms; **1ª Balada Op. 23 e Noturnos Op. 62 nº 1 e nº 2**, de Chopin; **Variações sobre um Tema de Bach**, de Liszt e **6ª Rapsódia Húngara**, de Bach. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400.

RECITAL DE PIANO — Apresentação de Valéria Ribeiro, Carlos Ferreira e Kátia Ancora da Luz. **Salão Henrique Oswald**, **Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. hoje, às 17h30m. Entrada franca.

ALEXANDRE TRICK E HOMERO MAGALHÃES — Recital de canto e piano em homenagem ao compositor Waldemar Henrique. Hoje, às 20h, nos **Seminários de Música Pro-Arte**, Rua Alice, 462.

SÉRIE VESPERAL — Recital de Linda Kruger (violoncelo) e Helena Maia (piano). Programa: **Sonata nº 1**, de Bach; **Sonatina**, de Tacuchian; **Sonata**, de Lieberman e **Sonata nº 1**, em Mi Menor, de Brahms. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

PRIMAVERA MUSICAL — Recital do violonista Luiz Antônio Perez. No programa, obras de Sanz, Bach, Sor, Villa-Lobos, Almeida Prado e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 300.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência de Isaac Karabchevsky. Solista: Paul Tortelier (violoncelo). Programa: **Sinfonia nº 5**, de Tchaikovsky; **Concerto para Violoncelo e Orquestra**, de Dvorak e **Variação sobre um tema popular brasileiro**, de Francisco Braga. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano (262-6322). Sábado, às 17h. Ingressos a Cr$ 1200, balcão nobre; a Cr$ 800, balcão simples; a Cr$ 500, galeria; a Cr$ 300, estudantes e a Cr$ 6 mil, frisa e camarote.

Roberto Szidon está hoje no ciclo Romantismo no Piano, na *Sala Cecília Meireles*

FONTEGARA — Recital de música antiga vocal e instrumental com o conjunto formado por: Bebel Werneck, Fernando Ligneul, Lena Verani, Sancra Lobato e Thersia Oliveira. No programa, obras de Josquin, Praetorius, Jannequin, Lassus e outros. **Petit Stúdio**, Rua Barão da Torre, 220. Sábado, às 21h e dom., às 18h30m. Ingresso a Cr$ 200.

CONCERTO DA JUVENTUDE — Apresentação de Karina Schumer (piano), Maurício Schumer (violino), Elza Marins (oboé), José Rua (clarinete), Ricardo Rapaport (fagote) e Philip Michael (trompa). No programa, obras de Milhaud, Dubois, Ibert, Bach, Haendel, José Siqueira e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300. Promoção da Sociedade Beneficente das Damas Israelitas.

TELEVISÃO

CANAL 7

8.15 **O Despertar da Fé**. Religioso.
8.45 **Mobral**. Educativo. Aula nº 49.
9.00 **Discomania**. Musical. Apresentação de Messiê Limá.
9.30 **Agente 86**. Seriado com Don Adams.
10.00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Reapresentação. Com Daniel Azulay.
12.15 **Jonny Quest**. Desenho.
12.45 **O Repórter**. Noticiário, edição local. Apresentação de Paulo Leite e Angela Rodrigues Alves.

Daniel Azulay desenha e conta histórias para as crianças no programa *A Turma do Lambe-Lambe*
(CANAL 7, 15H)

13.15 **Matinê**. Filme: **Joe Panther**.
15.00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Com Daniel Azulay e Desenhos de Hanna & Barbera.
17.30 **Perdidos no Espaço**. Seriado.
18.25 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentação de Márcia Prado.
18.30 **Os Imigrantes**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Ioná Magalhães e outros.
19.30 **Jornal Bandeirantes**. Noticiário, edição nacional, com Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
20.00 **A Deusa Vencida**. Compacto da novela de Ivani Ribeiro. Com Altair Lima, Elaine Cristina, Roberto Pirilo e Agnaldo Rayol.
20.55 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
21.00 **Espanha 82**. Os gols da Copa. Apresentação de Paulo Stein.
21.05 **Supersessão**. Filme: **Carga Perigosa**.
22.55 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
23.00 **A Volta do Santo**. Seriado com Ian Ogilvy.
23.55 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
00.00 **Cinema na Madrugada**. Filme: **Horas Intermináveis**.

CANAL 11

7.45 **Ginástica**. Apresentação da professora Yara Vaz.
8.15 **Cozinhando com Arte**. Apresentação de Zuleika Cerqueira.
8.30 **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
9.00 **Bozo**. Humorístico. Com Valentino e Pedro de Lara.
9.30 **Superman**. Desenho.
10.00 **O Gato Félix**. Desenho.
10.30 **Gaguinho e Seus Amigos**. Desenho.
11.00 **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
11.30 **Popeye**. Desenho.
12.00 **Bozo**. Humorístico. Com Valentino e Pedro de Lara.
12.30 **Looney Tunes**. Desenho.
13.00 **Spectreman**. Filme de aventura.
13.30 **Speed Race**. Desenho.
14.00 **O Povo na TV**. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Adolfo Cruz, Amauri e Melinho.
18.30 **Clube do Mickey**. Desenho.
19.00 **Tom e Jerry**. Desenho.
19.30 **O Pica-Pau**. Desenho.
20.00 **Sessão Bang-Bang**. **Quest**. Seriado com Kurt Russel e Tim Matheson.
21.30 **Alegria 81**. Humorístico.
22.30 **Kojak**. Seriado com Telly Savalas.
23.30 **Controle Remoto**. Seriado.
00.30 **Programa Ferreira Neto**. Jornalístico.

CANAL 2

9.00 **Patati-Patatá. A Fazenda**.
12.00 **Telecurso 1º Grau**. Introdução VII.
12.15 **Telecurso 2º Grau**. Aula de literatura nº 12.
14.00 **Patati-Patatá. A Fazenda**.
14.45 **Mobral**. Programa de alfabetização funcional.
15.00 **Nossa Terra, Nossa Gente**. Focaliza o Estado do Pará. Hoje: aspectos artísticos.
15.30 **Primeira Página**. Programa de mesa-redonda sobre as notícias das primeiras páginas dos jornais. Com Nelson Rocha, Maurício Cibulares, Nahoun Sirotsky e Maria d'Ajuda.
17.00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. As Caçadas de Pedrinho**. Com Zilka Salaberry, Marcelo Pratelli, André Valli e outros.
17.30 **Catavento**. **Plim-Plim e a Princesa de Alfa Centauro**. Faz um cavalo alado, usando massas de modelar. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Trabalhos com massas de modelar. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas e outros. **Gordo e Magro**. Comédia. **Jornaleco**. Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **Daniel Azulay**. Desenha e conta histórias. **Som Jovem**. Entrevista com Paulo Martins, locutor da Rádio Cidade. Ele fala sobre Kim Carnes e George Benson e apresenta os dois vencedores do concurso Marcianito, realizado pela Rádio Cidade. Apresentação de Ayres Filho. **Reis do Riso**. Comédia pastelão do cinema mudo. Hoje: **No Topo**.
19.20 **Teleconto. Angélica**. Capítulo 4. Original de Maria José Dupré, adeptado por Carlos Lombardi. Com Walderez de Barros, Rildo Gonçalves, Raquel Araújo e outros.
20.00 **Música no Ar**. Com Kelly Marie, Roberta Flack, James Taylor, Olivia Newton John, Bee Gees e outros.
21.00 **Esporte Hoje**. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo.
21.10 **1981**. Edição nacional.
22.00 **Os Músicos**. Apresentação de Edu Lobo. Com Wagner Tiso, Hélio Delmiro, Maurício Einhorn e o conjunto Época de Ouro.
23.00 **Telerromance**. **O Vento do Mar Aberto**. Capítulo 14. Romance de Geraldo Santos, adaptado por Mário Prata. Com Herson Capri, Kate Hansen, Regina Braga, Edson França e outros.
23.30 **Primeira Página**. Programa de mesa-redonda sobre as notícias das primeiras páginas dos jornais. Com Nelson Rocha, Maurício Cibulares, Nahoun Sirotsky e Maria d'Ajuda.

CANAL 4

7.00 **Telecurso 2º Grau**.
7.15 **Telecurso 1º Grau**.
7.30 **TVE Ginástica**. Com Yara Vaz.
8.00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho** (reprise).
8.30 **TV Mulher**. Apresentação de Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
12.00 **Globo Cor Especial**. **New Popeye** e **Godzilla**. Desenhos.
13.00 **Globo Esporte**.
13.15 **Hoje**. Noticiário.
13.50 **Vale a Pena Ver de Novo**. **Te Contei?** Novela.
14.30 **Sessão da Tarde**. Filme: **Anjos Rebeldes**.
16.30 **Sessão Comédia. Jeannie É um Gênio**.
17.00 **Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos**. Desenho.
17.25 **Globinho**.
17.30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo do Escavalinho**.
18.00 **Ciranda de Pedra**.
18.50 **Jornal das Sete**.
19.00 **O Amor É Nosso**.
19.50 **Jornal Nacional**.
20.15 **Baila Comigo**.
21.10 **Globo Repórter**. **O Simples Direito de Ver**.
22.10 **Plantão de Polícia**. Seriado.
23.10 **Jornal Nacional 2ª edição**.
23.20 **O Último Conversível**. Última parte.

FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

R*ODADO entre* O Correio do Inferno, *um western de qualidades apreciáveis, e* A Raposa do Deserto, *relato das bem-sucedidas manobras de Rommel no Norte da África para despistar os Aliados,* Horas Intermináveis *se desenrola no período angustiante em que um homem mantém em suspense grande número de pessoas que da rua esperam a qualquer momento vê-lo despencar-se no abismo.*

Os atrasos e contratempos causados por um monumental engarrafamento de trânsito, conseqüência direta da tentativa de suicídio — baseado em episódio real ocorrido em 1938 — são examinados com acuidade pelo diretor, que aqui dirige Grace Kelly (estréia), Jeffrey Hunter e Debra Paget no começo de suas carreiras.

As trucagens são um tanto deficientes mas o roteiro de John Paxton permite ao diretor traçar bons perfis psicológicos nesta produção relativamente modesta do produtor Sol C. Siegel, que depois financiaria filmes bem mais caros com objetivos estritamente comerciais.

*Excelente atriz dramática (*A Luz Que Se Apaga, Devoção, O Lobo do Mar*), Ida Lupino enveredou pela direção em 1950 e obteve boas críticas com pelo menos duas obras (*O Mundo Odeia-me *e* O Bigamo*), ambas estreladas por Edmond O'Brien.* Anjos Rebeldes *foi seu sexto e último trabalho diretorial, mas o roteiro não lhe dá a menor oportunidade e ainda desperdiça a esplêndida e borbulhante Rosalind Russell, aqui contida no papel de uma religiosa. A criadora do strip-tease, Gypsy Rose Lee, aparece num dos seus últimos papéis no cinema.*

JOE PANTHER
TV Bandeirantes — 13h15m

(Joe Panther) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Paul Krasky. Elenco: Ray Tracey, A. Martinez, Ricardo Montalban, Brian Keith, Cliff Osmond, Alan Feinstein, Robert W. Hoffman, Ilse Earl. **Colorido**.

★ *Inconformado com a vida sem perspectivas de uma reserva de Seminoles na Flórida, jovem índio ambicioso (Tracey) tenta obter emprego no barco de um comandante (Keith), que condiciona o posto à caça de um crocodilo gigante que vive num pântano.*

ANJOS REBELDES
TV Globo — 14h30m

(The Trouble With Angels) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Ida Lupino. Elenco: Rosalind Russell, Hayley Mills, Gypsy Rose Lee, Binnie Barnes, Camilla Sparv, June Harding, Mary Wickes. **Colorido**.

Cena de *Horas Intermináveis*
(CANAL 7, 24H)

★★ *Duas estudantes (Mills, Harding) de um colégio religioso em São Francisco vivem em permanente conflito com a madre superiora (Russell), que, embora reconhecendo ser o seu comportamento próprio da idade, quer proporcionar-lhes uma educação esmerada.*

CARGA PERIGOSA
TV Bandeirantes — 21h05m

(Tarantulas) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Stuart Hagman. Elenco: Pat Hingle, Claude Aktins, Deborah Winters. **Colorido**.

★ *Devido à pane num dos motores, avião cai em laranjal californiano, onde aranhas mortalmente venenosas, que haviam sido transportadas em sacos de café sem que os pilotos soubessem, espalham o pânico. Feito para a TV.*

HORAS INTERMINÁVEIS
TV Bandeirantes — 24h

(Fourteen Hours) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por Henry Hathaway. Elenco: Richard Basehart, Paul Douglas, Agnes Moorehead, Barbara Bel Geddes, Debra Paget, Jeffrey Hunter, Grace Kelly, Robert Keith, Howard da Silva, Martin Gabel, Jeff Corey. **Preto e branco**.

★★★ *Homem mentalmente perturbado (Basehart) resolve suicidar-se, mas hesita em dar o mergulho fatal, mantendo-se por várias horas na cornija de arranha-céu nova-iorquino. A iminência de seu gesto provoca gigantesco engarrafamento de trânsito, cujas conseqüências levarão um grupo de pessoas a reavaliar seu comportamento. Estréia de Grace Kelly.*

NOVELAS

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras no Rio

Os Imigrantes, TV Bandeirantes, 18h30m — Jorge e Helena param de estudar e Tufik fica feliz com a maneira pela qual ela trata seu filho; desconfiando que há alguma coisa entre eles, além da amizade. Primo, finalmente consegue se formar bacharel em Direito. De Sálvio, Isabel, Antonieta e Rosália ainda não estão sabendo da notícia porque estão na fazenda. Yussef pergunta a Jorge se ele está apaixonado por Helena, e ele reage, o que leva Yussef concluir que seu pensamento tem razão de ser. Durante a madrugada Joca vai à casa de Pereira e lhe diz que está sendo perseguido pela polícia. Joca é preso e levado para o Rio. Pereira resolve ir até lá para tentar soltá-lo. Primo e Renato vão para a fazenda. Quando Renato conta a todos que Primo fora aprovado, Isabel cai desmaiada.

Ciranda de Pedra, TV Globo, 18h — Bruna diz a Laura que gostaria que ela e Prado fossem seus padrinhos de casamento. Laura, não gostando muito da idéia, responde que vai pensar. Herta aparece e diz a Laura que Rogério ligou avisando que chegará pontualmente com o funcionário do cartório. Virgínia pergunta do que se trata e Bruna lhe diz que é para tratarem da procuração para o requerimento do desquite com Prado. Virgínia, triste, sai para atender o chamado de Letícia. Otávia vai junto e Bruna, se fazendo de ingênua, pergunta se era segredo, mas Laura diz que não. Rogério aparece e Laura, pensando no pedido que ouviu Virgínia fazendo a Daniel, ou seja, para este que aconselhe a não se desquitar de Prado, pede que passe mais tarde em sua casa pois assim terá mais tempo de ler a minuta. Rogério concorda. Otávia diz a Virgínia que Luís Carlos lhe pediu para dizer a ela que Eduardo foi readmitido. Virgínia fica preocupada. Gulomar fica sabendo, através de Francisco, que Beatriz saiu com Ladeira e fica furiosa. Bruna diz a Virgínia que acha que Laura aceitou o seu pedido de não se desquitar de Prado pois não assinou a procuração. Otávia fica surpresa e Virgínia preocupada.

Elaine Cristina é a Cecília da novela *A Deusa Vencida*
(CANAL 7, 20H)

O Amor É Nosso, TV Globo, 19h — Laura, esposa de Alex, chega ao hotel onde ele está hospedado e pede ao recepcionista que a anuncie. Este, preocupado, diz que ele saiu. Laura vai para outro quarto e pede que ele o avise assim que chegar que ela está no hotel. O recepcionista liga para Alex e este, nervoso, diz a Gilda que é casado e que a única ligação que existe entre ele e a esposa é o interesse econômico, mas que basta ela dizer que o quer para se desquitar e ficar com ela. Laura liga para a suíte de Alex e Gilda atende. Laura, intrigada, pergunta quem é e diz que é a esposa de Alex. Gilda fica atônita e mente, dizendo que é a camareira. Laura, desconfiada, vai até lá para averiguar, e a outra se esconde no banheiro. Laura, então, diz que veio até o Rio para reconquistá-lo e vai embora pedindo para ele pensar em tudo o que ela lhe disse. Gilda ouve tudo e Alex afirma que está cansado de ser apenas o garoto propaganda da firma e que ela vem sempre com essa história de reconciliação mas que logo em seguida volta a pensar apenas nos negócios. Gilda, então, vai embora depois de abraçá-lo.

Baila Comigo, TV Globo, 20h15m — Joana, nervosa, prepara-se para sua apresentação em público. Quim consegue pegar Silvia ainda no aeroporto mas esta não desiste de sua viagem e, depois de beijarem-se, ela vai. Quim vai até a casa de Marta e, no seu escritório, abre o envelope que Silvia lhe deixou e vê junto com o papel que o incrimina uma carta de despedida. Marta o observa e pergunta o que é. Quim, então, diz que a outra foi embora deixando-a contente. Quim diz a Guilherme que Silvia lhe deu o adendo do testamento mas que os bens do Caio foram mesmo para a Lúcia, que a única maneira de ficar bem financeiramente é voltar para Marta. Guilherme concorda. Quim liga para Quinzinho, mas este não o atende. Helena, então, atende em seu lugar dizendo que precisa muito falar com ele e que vai até onde está. Plínio e Quinzinho ficam em pânico.

RÁDIO

Rádio Jornal do Brasil AM — 940KHz

7h30m — O Jornal do Brasil Informa, primeira edição — Noticiário.

8h30m — Hoje no JB — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — Debate. O Instituto Benjamin Constant aniversaria amanhã e os deficientes visuais acabam de alcançar uma vitória em sua luta contra a discriminação, com a aprovação da Lei 202. A situação dos cegos, o mercado de trabalho e o Ano do Deficiente Físico serão, por isso, mais uma vez assunto do debate de hoje. Os convidados são representantes dos deficientes visuais, Luiz Mileco e Marcos Dutra. Eliakim Araújo apresenta o programa e os ouvintes podem participar, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — O Jornal do Brasil Informa, segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — O Jornal do Brasil Informa, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — Noturno — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.

0h30m — O Jornal do Brasil Informa, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20h — **Rapsódia Húngara nº 4, em Ré Menor**, de Liszt (Philharmonia Hungarica e Boskowsky — 11:34); **Concerto em Sol Menor, para Violino, Cordas e Contínuo, Op. 10/8**, de Albinoni (I Musici — 12:10); **Variações para Piano, Op. 27**, de Anton Webern (Pollini — 5:49); **Sinfonia nº 59, em Lá Maior**, de Haydn (Marriner — 16:10); **Sonata para Violino e Piano**, de Debussy (Silverstein e Tilson Thomas — 12:45); **Sinfonia nº 4, em Lá Maior — Italiana, Op. 90**, de Mendelssohn (Leppard — 29:00); **12 Estudos Op. 10** de Chopin (Pollini — 27:00); **As Quatro Estações (I Vespri Siciliani)**, de Verdi (Almeida e Orquestra de Monte Carlo — 28:40); Concerto para Piano e Orquestra, OP. 38, **de Samuel Barber (Browning — 25:46)**.

AMANHÃ

20h — **Abertura da Opera Orlando**, de Haendel (Leppard — 6:09); **Tema e Variações, em Dó Sustenido Menor**, de Fauré (Collard — 16:23); **Orfeo ed Euridice (versão 1762)**, de Gluck (Bumbry, Rothenberg, Putz e Vaelav Newmann — 1h39m); **Cenas Infantis, Op. 15**, de Schumann (Arrau — 19:58); **Interlúdios Marítimos, da Ópera Peter Grimes**, de Britten (Giulini — 17:03); **Concerto em Dó Maior, para Oboé, Cordas e Contínuo, Op. 7/12**, de Albinoni (Holliger — 8:35).

DANÇA

BALÉ DO TEATRO MUNICIPAL — Programas nº 1: **Romeu e Julieta**. Balé em três atos segundo William Shakespeare. Coreografia de John Cranko, Cenários e figurinos de Elisabeth Dalton. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Mário Tavares. Solistas: Ana Botafogo, Áurea Hammerli, Márcia Haydée, Natalia Makarova, Fernando Bujones, Richard Cragun, Stephen Jefferies e Fernando Mendes e Desmond Doyle. Programa nº 2: **Diversions**, música de Britten, coreografia de Jean Paul Comelin. **Opus I**, música de Webern, coreografia de John Cranko; **Pas de Deux, Something Special**, música de Ernesto Nazareth, coreografia de Dalal Achcar; **Cantábile**, música de Barber e coreografia de Oscar Araiz; **Nosso Tempo**, música de Piazzolla e coreografia de Dalal Achcar. **Teatro Municipal**, Pça Mal. Floriano (262-6322). Récitas avulsas de **Romeu e Julieta**: dias, 19, 21, 23, 28, 29 e 30 de setembro, e 2 e 3 de outubro, às 21h. Dia 20 de setembro, às 17h. Dias 24 de setembro e 1º de outubro, às 18h30m. Dias 27 de setembro e 4 de outubro, às 10h30m. Assinaturas para os dois programas: assinatura vermelha, hoje, às 18h30m; assinatura azul, dia 26, às 21h; assinatura amarela, amanhã e dia 22, às 21h.

CLARA CROCODILO — Espetáculo baseado na música de Arrigo Barnabé. Dir. e coreografia de Lala Deheinzelin. Preparação corporal de Klauss Vianna. Preparação teatral de Miriam Muniz. Com um elenco de 20 dançarinos. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb, às 21h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudante. Até dia 2.

VACILOU, DANÇOU — Espetáculo de balé moderno e **jazz**, coreografado por Carlotta Portella e Zdenek Hampl. Com Zdenek Hampl, Monica Brant, Renato Luciano Vieira, Patricia Geyer, Ana Luisa Martin e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a dom., às 21h; sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes. Até dia 27 (livre).

ARTES PLÁSTICAS

PIETRINA CHECCACCI/CARNAÇÕES — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 16h às 21h. Até dia 30.

LUCIANO MAURÍCIO — Desenhos, **Galeria Dezon** Av. Atlântica, 4.240 — loja 215. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 19h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 28.

AMADOR PEREZ — Desenhos. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 14h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 10 de outubro.

RUY CAMPELLO — Óleos, desenhos e guaches. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 16h às 22h. Até dia 10 de outubro.

POESIA CRIADA PELA MATÉRIA, LUZ E MOVIMENTO — Exposição de esculturas de artistas alemães. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 18 de outubro.

ADAMOLI — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 3 de outubro.

NEWTON MESQUITA — Óleos. **Realidade Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — sala 1.226. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Até dia 30.

JORGE DE SALLES — Desenhos de humor. **Biblioteca Central da PUC**, Edifício Frings — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 8h30m às 21h. Até dia 14 de outubro.

RONALDO MIRANDA — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 304. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábado, das 16h ªs 22h.

ROSSINI PEREZ — Gravuras. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 13h.

GRAVURA SUIÇA CONTEMPORÂNEA — Exposição com obras de Max Bill, Jean Baier, R.P. Lohse, Glättfelder, Camile Graeser e outros. **Forma**, Rua Farme de Amoedo, 82 — A. De 2ª a 6ª, das 9 às 21h. Até dia 30.

MARLENE TEIXEIRA CRAVO — Pinturas em espelho. **Cultura Inglesa**, Rua Eduardo Guinle, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até amanhã.

COLETIVA — Exposição com obras de Mazza Francesco, Romanelli, Adelson Prado e Gavazzoni. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186 — loja E. De 3ª a sábado, das 15h às 22h. Até dia 26.

DANÇA DO POVO II — Desenhos de Jadir Freire. **Galeria Café des Arts do Hotel Meridien**, Av. Atlântica, 1020 — 4º andar. Diariamente das 14h às 21h. Até dia 28.

RUBEM LUDOLF — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — sala 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábado, das 16h às 21h. Até dia 28.

IVAN PINTO — Pinturas. **Botequim 184**, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente até 1h da manhã. Até dia 11 de outubro.

COLETIVA — Esculturas, múltiplos e relevos de Calabrone, Claudia Stern, Krajcberg, Stockinger e Palatinik. **Galeria Aktuell**, Av. Atlântica, 4240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Sábados, das 14h às 16h.

V SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 300 obras, entre desenhos e gravuras. **Mezanino do metrô do Largo da Carioca**. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

MARIA VERÔNICA — Aquarelas. **Cento Cultural Carlos Magno**, S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 22h. Até domingo.

PENSE — Pinturas de Carlos Scliar. **Solar Grandjean de Montigny**, PUC, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 13h. Até dia 30.

FLAVIO SHIRÓ — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. 2ª e sáb., das 10h às 19h; de 3ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 26.

HUMBERTO CERQUEIRA — Pinturas. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h.

HEINZ REISMANN — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 29.

MENEZES — Exposição de jóias, esculturas e pinturas. **Centro de Exposição da A.M.F.**, Rua Roberto Silveira, 123, Niterói. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 30.

WILSON PASSARONI — Esculturas. **Depósito Galeria de Arte Popular**, Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

PIMENTA — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gen. Urquiza, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 10h às 18h. Até dia 30.

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 21.

ORLANDO MOLLICA — Desenhos de humor. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 24.

II BIENAL DE ARTE INFANTO-JUVENIL — Mostra de 582 peças de 216 crianças. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 30.

1ª EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DE TEATRO — Exposição com 218 trabalhos de vários artistas entre eles Elifas Andreato, Ziraldo, Juarez Machado, Lapi e outros. **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Até dia 1º de outubro.

ACERVO — Obras de Scliar, Bracher, Oswald, Esmanhotto, Lazzarini, Maia e outros. **Galeria Scopus**, Shopping Center Cassino Atlântico — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 10h às 19h.

AUGUSTO BRACET — Retrospectiva de pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m; sáb. e dom., das 15h às 18h.

COLETIVA — Pinturas, gravuras e esculturas de Yuko Mabe, Bustamante Sá, Milton Dacosta, Romanelli e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261, De 2ª a 6ª, das 10h às 19h; 5ª até 22h.

NO PAÍS DO CARNAVAL — HOMENAGEM A TARSILA — Pinturas de Glauco Rodrigues. **Arte na Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 305. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Até amanhã.

CORRESPONDÊNCIA — CARTAS DO NEPAL — Desenhos de Luiz Carlos Ripper. **Galeria Nuchy**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 25.

INSTANTÂNEOS DA ALEMANHA — Mostra de fotógrafos alemaés. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h30m; sáb. das 15h às 18h. Até domingo.

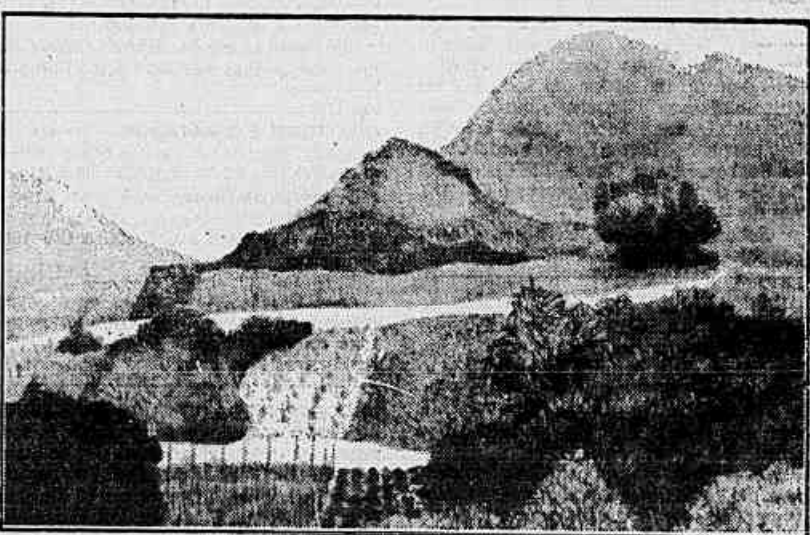
FOTOGRAFIAS SEM CÂMARA — Fotografias de Regina Alvarez. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 25.

ZEZINHO DE TRACUNHAÉM — Esculturas em barro. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h; sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 4 de outubro.

GERARDO — **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Último dia.

ACERVO — Reunindo obras de Marcier, Volpi, José Paulo, Bianco, Milton Dacosta, Eliseu Visconti, Oswaldo Teixeira, Di Cavalcanti, Sigaud, entre outros. **Villa Bernini**, Shopping Cassino Atlântico, loja 214. De 2ª a sáb., das 14h às 21h.

O PERCEVEJO — Exposição de cerca de 20 fotos e desenhos sobre a obra de Maiakóvski além de oito quadros de Hélio Eichbauer. **Saguão do Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 3ª a domingo, a partir das 20h.

COLETIVA — Obras de Vera Mindlin, Ivan Serpa, Tozzi e Roberto Magalhães. **Galeria André Sigaud**, Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 14 de outubro.

"NESTA exposição, esqueço todo o pouco que sei, me desarmo e me entrego em puro amor ao mistério da paisagem do interior fluminense guiado apenas pelo olho caipira que Friburgo me deu." Assim, o pintor Luciano Maurício apresenta seus quadros mais recentes na Galeria Dezon (Av. Atlântica, 4 240, lj. 215, tel. 287-9791), mostra que se inaugura hoje, às 21h, e vai até dia 28.

Liberto dos preconceitos vanguarda/retaguarda, Luciano mantém-se fiel ao seu olhar, pessoal, criativo, gerador de obras que um público cativo recebe atenta e carinhosamente. Longe dos barulhos da grande cidade, o pintor hiberna em Friburgo. E de lá, quando vem ao Rio, traz sempre uma exposição. Desta vez, no espírito de Fernando Pessoa, citado no cartaz: "O que nós vemos das coisas são as coisas./Porque veríamos nós uma coisa se houvesse outra?/Por que é que ver e ouvir seria iludirmo-nos/Se ver e ouvir são ver e ouvir?"

TEATRO

Ricardo Petraglia e José Mayer em *Bent*, que continua em temporada no Teatro Villa-Lobos

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Ricardo Petraglia, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom., às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400; 6ª e sáb., Cr$ 700 e 5ª (vesp.) Cr$ 500.
Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350, estudante.
Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA — Texto de Leilah Assumção. Direção de Emiliano Queiroz. Com Ana Maria Magalhães, Dilma Lóes, Monah Delacy, Maria Letícia, Melise Maia, Aline Molinari, Ciça Guimarães e Ana de Fátima. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 5ª e 6ª, às 21h; sáb e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500; Cr$ 300, estudantes e Cr$ 100, sócios.
Como os acontecimentos políticos do início dos anos 60 repercutem sobre a vida das inquilinas de um pensionato para moças, em São Paulo.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Ítalo Rossi, Susana Vieira, Paulo César Pereio, Ednei Giovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h. Ingressos, 4ª, 5ª e dom, Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sáb., Cr$ 800.
Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Gugu Olimecha, Ilva Niño, Graça Czyz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Pedro Paulo, Vânia Alexandre. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m; dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos 3ª a Cr$ 300; 4ª, 5ª a Cr$ 400 e Cr$ 300, estudantes; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes, e sáb. a Cr$ 500.
Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300, 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sáb., Cr$ 500.
Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

IN CERTOS CASOS — Textos de Luís Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Dir. de Isabella Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontsinis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 4 de outubro.
Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

COMUNHÃO DE BENS — Comédia de Alcione Araújo. Dir. do autor. Com Osmar Prado, Maria Helena Dias, Aderbal Júnior, Bia Nunes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingresso preço único de Cr$ 300.
Num encontro entre um casal da classe média alta, um intelectual e uma suburbana são questionadas as reações da mulher e do homem diante da nova realidade do casamento. Até domingo.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.
Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com Miriam Muller, Ricardo Schnetzer, Richard Riguetti, Bia Montez, Suzana Abranches e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. ingressos a Cr$ 300.
Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., e 1ª sessão de dom, a Cr$ 700.
Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS — Texto de João Siqueira. Direção de Manoel Kobachuk. Direção musical de Ronaldo Mota. Com Maria Goretti, Lucy Montebello, Jorge Itaboray, Celestino Sobral e outros. **Teatro do Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250.
Espetáculo de marionetes para adultos, contando a trajetória de um homem do povo, desde o nascimento até a luta que conduz como líder sindical.

FI-LO PORQUE QUI-LO, OU VOTANDO NO ESCRUTÍNIO DELA — Revista com texto e música de Gugu Olimecha, Aldir Blanc e Maurício Tapajós. Dir. de Luiz Alberto Sanz. Dir. musical de Melão. Com Alice Viveiros de Castro, Antônio de Bonis, Mara Baraúna, Mário Maia, Michelle Naili, Renato Castelo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 2ª a 6ª, às 19h; sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250, estudantes.
Visão satírica de diversos aspectos da atualidade política brasileira.

LABIRINTO — A QUE CAUSA DEDICAR A VIDA? — Criação coletiva da Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços. Dir. de Mário Telles Filho. Com Antônio Gonzalez, Carmen Luz, Fabiene Garcia, Gilson Antônio, Izaura Gomes, Leila Cardia e outros. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (551-3347). Sessões contínuas com bilheteria funcionando às 6ªs das 22h30m às 24h, aos sábs., das 17h às 19h e das 21h às 24h, aos doms., das 18h às 21h. Preço único Cr$ 300.
Num espaço cênico anticonvencional, um teatro jogado e brincado por atores e espectadores.

HAMLET — Texto de Shakespeare. Adapt. e dir. de Paulo Afonso de Lima. Com Cláudio Gonzaga, Isolda Cresta, Almir Telles, Angela Valério, Ivo Fernandes, José de Freitas, Angelo de Mattos e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3ª a sáb. às 21h; dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 100.
Montagem camerística da imortal história do príncipe dinamarquês atormentado por dúvidas existenciais. Até domingo.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, Cr$ 500 a Cr$ 250, estudante e sábado a Cr$ 500.
O jovem grupo Pessoal do Cabaré faz uma auto-análise da sua vivência humana e artística.

O CORONEL E O MATADOR — Texto e dir. de Gilson Moura. Com Vanede Nobre, Hilário Stanislaw, Gilson Moura, Sílvia Heller. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5ª a sáb., às 21h, dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

Em Olinda, às vésperas da Invasão Holandesa, um confronto entre um poderoso coronel, *um poeta popular, e as suas respectivas mulheres.*

VIVA SEM MEDO AS SUAS FANTASIAS SEXUAIS — Comédia de John Tobias. Adapt. de João Bethencourt. Dir. de José Renato. Com Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Felipe Carone, Carlos Eduardo Dolabella. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 700.
Casais cansados da rotina assumem identidades diferentes para liberar a fantasia e o desejo.

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Anselmo Vasconcellos, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. Cr$ 500 e Cr$ 250, estudante; sáb., Cr$ 500.
Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Dir. de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Jacqueline Laurence, Susana Faini. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes; sáb., a Cr$ 600.
Num cruel e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e a sua patroa.

O PERCEVEJO — Comédia feérica de Vladimir Maiakovski. Dir. de Luís Antônio Martinez Corrêa. Mús. de Caetano Veloso. Realização cinematográfica de Guel Arraes e Ney Costa Santos. Com Cacá Rosset, Dedé Veloso, Telma Reston, João Carlos Motta, Marga Abi Ramia, Catalina Bonaki, Luís Antônio M. Corrêa e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 21h15m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 27.
Após ficar congelado durante 50 anos, um cidadão soviético é ressuscitado em 1979, e fica perplexo diante da sociedade que encontra, e que vê nele um mero objeto de curiosidade.

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100. Até dia 27.

LOUCURA AQUI, ABUNDA — Texto, direção e música de Tutuca. Com Tutuca, Elias Soares, José Sarmento, Coelho Lima, Pedro Paulo e outros. **Teatro Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 5ª a sáb., às 24h. Ingressos 5ª a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 400.

JARI — O PAÍS DE MR LUDWIG — Texto de Fernando P. Roza. Dir. de Miguel Pastor. Com Cao Constantino, Celso Luiz, Fernando Roza, Jorge Luís Riscado e outros. **Centro Cultural Laurinda S. Lobo**, Rua Monte Alegre, 306 (242-9741). De 5ª a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.
Abordagem fictício-realista dos problemas ligados ao Projeto Jari. Até dia 20.

TIETES, O MUSICAL — Comédia musical de Sérgio Melgaço. Dir., cen. e fig. de Marco Antônio Palmeira. Com Marthita Gonzalez, Tânia Moraes, Márcio Luiz, Dila Guerra, Ciro Bernardes, entre outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 250.
Fábula musical contando a ascensão de uma cantora-atriz. Até dia 13.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Louise Cardoso, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600.
Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Hélio Souto, Heloísa Helena, Tessy Callado, Reinaldo Gonzaga, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h; 5ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 700.
Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça.

A TRAGÉDIA DO REI CHRISTOPHE — Texto de Aimé Césaire. Dire. de Bernard Seignoux. Com Lene Nunes, Antônio Pompeu, Paulão, Marcus Vinícius, Zózimo Bulbul, Edilson Reis, entre outros. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. e dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes.
Com um elenco de atores negros, a trajetória, por vezes cômica, de um antigo escravo que se tornou rei do Haiti no início do século XIX.

TEATRO DE FATO — Criação coletiva com Mauro Rosth, Edgar Bandeira, Ricardo Brasil, José de Barros, Lyllian Coelho, Luiz Carlos Carvalho. Roteiro e dir. de Mauro Rosth. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100.
Dramatização e discussão de alguns acontecimentos do dia, divulgados pelos meios de comunicação de massa. Até 4 de outubro.

MUNICIPAL DE ESTRELAS

APLAUSOS CONSAGRAM BAILARINOS

Suzana Braga

MAIS um bom programa no Teatro Municipal. Dizer isso parece chavão, mas a realidade é que esse ano estamos tendo produções cuidadas e com um gabarito que parecia até então impossível, seja na ópera, nos concertos e, principalmente, na dança.

O programa que a princípio parecia **o patinho feio** complementando **Romeu e Julieta** brilhou no palco do Municipal e eletrizou o público a ponto de conseguir talvez mais aplausos do que a consagrada obra de John Cranko. Pelo menos um dos números (**Something Special**) teve de ser bisado.

E foi um público alegre, preparado para assistir a um **divertissement**, que se deliciou com um programa leve que agradou em cheio.

Leve e **divertissement** entre aspas, porque no palco correu técnica braba por parte dos grandes astros como Márcia Haydée, Fernando Bujones, Sthephen Jefferis, Richard Cragun e Ana Botafogo. O corpo de baile, afinado e capaz de se sair com muito brio de um **Romeu e Julieta** — onde trabalhava mais teatralmente em função de uma grande obra — em um programa de repertório mais frio e mais exigente em técnica, como o de terça-feira, apresentou elenco e solistas de qualidade.

Abrindo o espetáculo apareceu **Diversions**, coreografado por Jean-Paul Comelin com o tema musical de Britten. No palco, a peça apareceu como qualquer coisa da família Balanchine/Robbins. Não é um balé de levantar público e suas mais bonitas sugestões já estão gastas por outros coreógrafos. Mas é um trabalho musical, caprichado e que teve um elenco adequado para interpretá-lo. É também um trabalho difícil tecnicamente, onde ninguém perguntou aos bailarinos se rodam melhor para a direita ou para a esquerda, pois tudo é executado para os dois lados e sempre a tempo. Além do mais, cumpriu a difícil tarefa de iniciar o programa, e balé que vem na cabeça é sempre o mais prejudicado porque não pega o público quente.

A dupla principal, Jania Batista e Antonio Negreiros, saiu-se bem, mas foi a dupla secundária, formada por Sílvia Barroso e Jadyr Picanso, que chamou a atenção para a obra. Apareceram bem Cristina Costa e Elisa Baeta.

Opus 1 foi a coreografia de maior profundidade da noite. O público aceitou-a muito bem mas não chegou a elegê-la como o melhor trabalho apresentado, mas os passos escritos por Cranko em 1967 acompanhando a música de Webern trazem registrados a marca do grande coreógrafo.

Fantástica a interpretação de Richard Cragun; razoável a interpretação de Alice Colino, sua **partnaire**. Cragun dançou com sabedoria internacional, com ligação de movimentos de momento para momento. Alice, em comparação com suas últimas atuações, não estava mal mas continua pecando pela falta de continuidade na sua dança e pelo nervosismo que não a deixa à vontade em cena. É pena porque é uma bela figura de bailarina.

O corpo de baile saiu-se bem e, no final, o público mostrou nitidamente a sua preferência e o reconhecimento pelo trabalho de Cragun ao exigir sua presença em cena com uma massa estrondosa de aplausos.

Something Special foi o grande sucesso da noite. A coreografia de Dalal Achcar inspirada nos temas de Ernesto Nazareth encantou o teatro lotado e, no final, foi um estouro imenso, obrigando **Márcia Haydée** e Steffen Jefferis a bisar o último movimento.

Um trabalho alegre muito bem desempenhado e que contou com preciosa colaboração de Arthur Moreira Lima ao piano (**T-shirt** azul-clara, **jeans** e chapéu de palha na cabeça enquanto dedilhava de valsas a choros no piano). E que no final custou a agradecer os cumprimentos do público explicando. — É que eu não estou na forma física dos bailarinos, maravilha, senti a minha barriguinha.

Nosso Tempo, ótimos desempenhos de Fernando Bujones e Ana Botafogo, figurinos de Márcia Barrozo do Amaral

Jefferis apanhou o papel muito bem e encantou o público. É um ótimo bailarino e com grande poder de comunicação com a platéia. Márcia, uma bailarina mais para o lado dramático do que para o brejeiro, mais uma vez segurou-se na sua fibra de grande intérprete e conseguiu um resultado surpreendente e ótimo. No final, meia hora de aplausos, cinco cortinas e um bis.

Esse balé foi feito especialmente para Makarova e Bujones. A dupla que no momento o interpreta no palco do Teatro Municipal não é melhor ou pior. É diferente. Indiscutivelmente, Makarova tem uma malícia de interpretação muito especial e Bujones é Bujones.

Nosso Tempo frustrou um pouco os espectadores. Todos ávidos para assistirem Ana Botafogo brilhar e verem as peripécias técnicas de Fernando Bujones. Isso não aconteceu. Não é um estilo de balé que crie expectativas do público em relação aos principais artistas.

O resultado foi elegante, dançado com classe Fernando mostrando mais uma vez que é absoluto em linhas, pés e desenhos técnicos com acabamentos perfeitos. Ana esteve muito bem num balé que não é o seu estilo mais forte.

Ficou um buraco, cobrado pelo público em geral, que sentiu essa obra de Dalal Achcar, com música de Piazzola um pouco sufocante para os bailarinos principais e sem ter encontrado uma conclusão definitiva para o corpo de baile. Surpreendeu positivamente a interpretação de Rosane Sonneghetti e os figurinos de Márcia Barrozo do Amaral, uma das melhores coisas da obra, dando a impressão de quadros de Mondrian em movimento. Mas que só podem ser utilizados por físicos perfeitos.

Nesse final de programa, o público correspondeu bem mas não escondeu sua frustração em não assistir Bujones e Ana Botafogo, também numa peça de maior fôlego. Sugestões apareceram e parecem lógicas. Porque não colocar a dupla de bailarinos num **pas-des-deux** no estilo **D. Quixote** ou **Le Corsaire**, que ambos já têm pronto no repertório?

Sem excluir **Nosso Tempo**, que cai bem para finalizar um programa, o público quer mais e tem suas razões. Todos querem ver Bujones romântico (como em Romeu), Bujones elegante e picante como em **Nosso Tempo** e Bujones fogosamente virtuosístico como em **D.Quixote**. E também todos querem ver Ana Botafogo num papel em que apareça mais.

CINEMA

FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM ★

UM HORROR

Ely Azeredo

FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM é mais uma celebração do terror-pelo-terror, uma data inglória na carreira do inglês J. Lee Thompsow, cuja adesão ao cinema americano apenas tingiu de certa sofisticação técnica (nas oportunidades menos medíocres, como **Os Canhões de Navarone**) uma tendência a cortejar por baixo, sem inibições, as menos defensáveis modas de bilheteria. Um espetáculo que, embora desprezando a plausibilidade e a inteligência, poderia pelo menos corresponder ao nível de profissionalismo que se espera da produção americana (no caso, em associação com interesses canadenses). De passagem, diga-se que os simpatizantes de Glenn Ford podem evitar dissabores evitando verificar em que circunstâncias o ator rompeu a barreira das duas centenas de filmes: o 201° corresponde a uma "participação especial" que nada tem de especial. Certamente, com sua experiência profissional e conhecimento do prestígio técnico que J. Lee Thompson ainda conseguia preservar, Ford não avaliou que, além de participação inócua, o **aval** de seu nome levaria uma parte mais veterana do público a cair sem suspeitas na armadilha.

Feliz Aniversário segue com a linha macabra de **Sexta-feira 13**, que fez enorme sucesso de bilheteria nos Estados Unidos. Em ambos, o derramamento de sangue, a oferta de sadismo postiço, o mecanismo de sustos (ineficaz para o espectador experiente) são — como na quase totalidade dos **kung fu de Hong-Kong** — maneiras oportunistas de disfarçar a ausência de idéias ficcionais coerentes ou imaginosas e a pobreza do produto final. Baixos orçamentos disfarçados sob uma cortina de sangue. Sangue para todos os gostos: pingado, jorrado, espumoso, puro ou com temperos culinários. De fato, até um espeto de **brochette** com **bacon** e outros complementos é utilizado como arma. A vítima, no caso, morre literalmente pela boca.

Pouparemos ao leitor, piedosamente, os detalhes da história e de seus pretextos psicológicos. Tudo se passa na periferia e dependências de um colégio com vagas pretensões aristocráticas. A primeira seqüência leva a uma tentativa de estrangulamento demorada, com muitos estertores, mas que não se efetiva. Daí por diante, excetuadas brincadeiras macabras em que alunos ora posam de algozes, ora de vítimas, os assassinatos se concretizam, de maneira pouco trivial (pelos recursos empregados) e razoavelmente variada. Sob certo aspecto, **Feliz Aniversário** consegue ser mais falso que **Sexta-Feira 13**. No lançamento anterior, o isolamento de uma colônia de férias em fase de organização pretextava a prolongada impunidade do criminoso. Mas a história do filme em cartaz se passa numa comunidade organizada, e a polícia, presente e ciente da estranheza das ocorrências (como os cadáveres não aparecem, os assassínios não estariam caracterizados...), jamais dá o ar de sua técnica.

À exceção da já lamentada presença de Glenn Ford, o elenco está constituído de figuras anônimas. E o trabalho da **troupe** justifica a continuidade do anonimato.

Melissa Sue Anderson e Lawrence Dane em *Feliz Aniversário Para Mim*

A INCRÍVEL SARAH ★

DECEPÇÃO TOTAL

Susana Schild

ATAQUES coléricos impregnaram a biografia de Sarah Bernhardt, mas certamente o mais intenso ocorreria se a Divina Sarah ou a Atriz Completa, como era conhecida, tivesse o azar de ver ou prever **A Incrível Sarah**, filme pretensamente baseado no início de sua carreira. Através dele, a musa de toda uma geração européia, a maior atriz da França de sua época, é reduzida à representação estereotipada de uma jovem mimada e voluntariosa, sem que o filme consiga momento algum transmitir alguma dramaticidade sobre o personagem, tarefa que ficaria a cargo do espectador de boa vontade imaginar.

O filme começa com Sarah fazendo um teste para a Comédie Française, e desenvolve-se através de alguns incidentes que pontuaram seu começo de carreira, como a briga com uma grande atriz daquela companhia, a ligação com um nobre de quem tem um filho, sua temporada na Inglaterra, onde decide proteger um grego, péssimo ator e amante dentro e fora do palco. Finalmente, o filme aborda sua volta à França, onde depois de procurar emprego algum tempo resolve abrir seu próprio teatro. Estréia com a peça **Joana D'Arc**, e é recebida por uma platéia furiosa, ciumenta da Inglaterra e escandalizada com alguns artigos publicados na França sobre comportamentos e aventuras nada exemplares da atriz. Com seu talento, porém, Sarah domina a turba.

Aspectos mais folclóricos de sua biografia, como o amor a bichos, ter tido um caixão branco em casa ou ataques temperamentais, são alternados com trechos de peças que Sarah imortalizou, como **Camille** ou **Fedra**, e o resultado oscila entre o ridículo e o tédio. Produzido pela Reader's Digest Film, **A Incrível Sarah** dá a sensação de ter saído de um resumo biográfico daquela revista, sem qualquer profundidade. Richard Fleischer, que já assinou filmes bem mais expressivos, como **Estranha Compulsão**, **O Estrangulador de Boston**, e, insistindo no tema, **O Estrangulador de Rillington Place**, confirma a dificuldade de se levar à tela biografias de mitos, e a de Sarah Bernhardt é tão frustrante como as recentes tentativas de filmar as vidas de Nijinski ou Rodolfo Valentino. Um desastre, que nem mesmo os esforços da talentosa Glenda Kackson conseguem evitar.

Carlos Eduardo Novaes

DEPOIMENTO DE UMA NOTA

PERMITAM-ME que me apresente: sou uma nota. Por favor, nem nota fiscal nem de pé de página. Sou uma nota de Cr$ 5 mil igual a milhares de outras lançadas recentemente para facilitar a acumulação do capital e dificultar o troco. Meu número de série é A 1534426785. A maioria de vocês só me conhece de fotos em jornais e TVs. Uma boa parte dessa maioria, estou certa, continuará ainda por muitos e muitos anos só me conhecendo de vista ou de ouvir falar. Levo uma vida recatada. Não circulo muito por aí.

Ainda não sei onde vou morar. Devo passar a maior parte do tempo dentro de um banco. Talvez em São Paulo. De vez em quando virei ao Rio e vez por outra poderei ir a Minas, Paraná, Rio Grande do Sul. Ao Nordeste, nunca! Só se for levada por algum fazendeiro ou dono de terras. Detesto essas regiões pobres. Nas cidades vocês também não me verão circulando, como uma notinha de Cr$ 10, por mocambos e favelas. Nasci para ser rica, que que eu posso fazer? Só freqüento as altas rodas. Adoro circular por entre mãos macias, educadas, bem tratadas, se bem que às vezes me veja empalmada por uma mão trêmula, suada, que me passa adiante às escondidas. Sei que hoje sou a preferida para participar de bolas e negócios escusos. Infelizmente esse é o preço do preço. Isso só demonstra que tenho o meu valor. Não me troco por qualquer uma. Adoro quando alguém me coloca em cima do balcão e o caixa diz: "Não tem troco". Sinto-me tão importante.

Desde que deixei a casa, a Casa da Moeda, já passei por algumas mãos. Não muitas. Foram poucas as pessoas que até agora tiveram o prazer de me manusear. Quase todas, pessoas de fino trato que me ajeitavam com muita delicadeza em suas carteiras de cromo alemão. Mas já passei por experiências tenebrosas. Por mais que evite circular em trens, ônibus e botequins, de vem em quando sou aprisionada por mãos pobres, calosas e maltratadas. É um horror! Sou dobrada de qualquer maneira, amassada, jogada de um bolso pro outro, já fui até guardada dentro de um sapato. Ainda bem que não me demoro muito no bolso do pobre.

Juro que, se pudesse, passaria a vida recolhida dentro dos bancos. Fico irritada com as pessoas me olhando, algumas até desconfiadas da minha autenticidade. Outro dia caí nas mãos de um chefe de repartição pública que me colocou em cima da sua mesa e me exibiu para os outros. A repartição parou para me ver. As pessoas me pegavam, me viravam, me colocavam contra a luz e tentavam me ridicularizar dizendo gracinhas em torno da efígie do Castelo Branco. Aliás, se vocês querem saber, detestei o meu desenho. Uma nota alta como eu não pode sair com a cara de um baixinho como o Castelo. Além do mais, que me perdoem os revolucionários, o charme do ex-Presidente não vai além de uma nota de cinco pratas.

Na frente saí com a cara do Castelo e nas costas com um painel representando a energia hidrelétrica e as telecomunicações. Energia hidrelétrica já era! Eu deveria ter saído com um painel da energia nuclear. Quanto às comunicações, sou a nota menos comunicativa de todas. E se o Banco Central gostou tanto da experiência das duas caras, feita com o Barão, por que não a repetiram de uma forma mais autêntica? Bem que eu poderia ter saído com as efígies do Quinzinho e do João Vitor. Já imaginaram se eu fosse pras ruas com a cara do Tony Ramos na frente e a Betty Faria dançando, no verso? Pela primeira vez nosso dinheiro seria capa da Amiga. Tenho certeza de que as pessoas reduziriam as despesas para evitar gastar suas notas baila-comigo.

Por que saí com a cara de um revolucionário, meu Deus? Deveria haver um capítulo na Constituição estabelecendo que só depois de 50 anos de morto um cidadão poderia virar dinheiro. A "revolução" ainda está viva, despertando paixões e ódios. Já caí nas mãos de vários radicais de oposição que olharam pra mim babando de raiva. Teve um que me botou no chão e pisou em cima. Ontem um deputado do PMDB não agüentando andar com um símbolo da "revolução" no bolso me trocou por cinco barões. Por que eu e não a nota de 100? Escutei um sociólogo dizendo que só eu, a nota de 5 mil, poderia sair com a efígie de um revolucionário. Quando o cidadão que me tinha nas suas mãos (não era o sociólogo, é claro — o sociólogo só me espiava com um olhar comprido) perguntou por quê? O sociólogo respondeu: "Porque a nota de 5 mil é um privilégio — só vai circular entre os "revolucionários".

De qualquer maneira eu preferia 5 mil vezes ter sido impressa com a cara do Tarcísio Meira. Ou quem sabe do alferes Tiradentes? Alto, forte, carismático e com a vantagem de já ter sua cadeira cativa na História do país. Esse negócio de sair com a cara de um cidadão que ainda não encontrou seu lugar na história me deixa muito insegura. Amanhã muda o regime (um dia vai mudar, não?), olha eu sendo recolhida e substituída por uma nota com a cara do Juscelino, do Lula, do Magalhães Pinto ou do Getúlio Vargas que já entrou e saiu várias vezes da seleção brasileira de notas.

O espetáculo coreografado por Carlota Portella parte da idéia de que a cerimônia de casamento é um grande *show*

"VACILOU, DANÇOU"

UM ESPETÁCULO DE MÚSICA E DANÇA COM O SOM E AS CORES DO "JAZZ"

Maria Eduarda Alves de Souza

"O que valerá a pena? Ser um simples elemento de corpo de baile ou a estrela absoluta de um espetacular casamento?

A partir desse questionamento, desenvolve-se o espetáculo de **jazz**, **Vacilou, Dançou**, de quarta a domingo, às 21h, no Teatro do BNH (sábados e domingos, às 17h), até 27 de setembro.

O espetáculo, coreografado por Carlota Portella (professora da Academia Dalal Achcar e assistente de Dalal na Associação de Balé do Rio de Janeiro), e Zdenek Hampl (bailarino tcheco, há 11 anos no Brasil), mostra o impasse de uma bailarina dividida entre o casamento e a dança.

— Por que esse tema casamento de uma bailarina? — pergunta Carlota para logo em seguida responder: — Simplesmente porque a cerimônia de um casamento é um grande **show**. Usamos o casamento como **leit-motiv** e situamos a bailarina nesse contexto.

O espetáculo começa e termina com a festa do casamento. Mas sem ordem cronológica:

— O normal seria seguir a vida da bailarina e depois mostrar seu casamento. Mas eu e Zdenek preferimos mostrar diversas situações sem um sentido de tempo rígido. Vamos para a sala de aula, para a fila de cumprimentos e assim por diante. Desse modo acreditamos estar enfatizando melhor a confusão da bailarina.

Para dar melhor continuidade ao espetáculo, três bailarinas. Monica Brant faz o papel da noiva. Anna Luiza Martin e Patricia Geyer se revezam, nos **pas de deux**, que mostram as lembranças da bailarina com Renato Luciano Vieira. Zdenek Hampl dança com Monica Brant.

Na divisão da bailarina entre sua carreira e o casamento há, segundo Carlota, "personagens-chave":

— São eles o marido (Zdenek), o professor — por quem, aliás, toda bailarina tem uma ligação (Renato Luciano), a mãe (Leila Nobre) e a amiga que disputa com ela no balé (Denise Panessa).

Dois coreógrafos elaborando um mesmo espetáculo poderiam entrar em choque. Mas, com Carlota Portella e Zdenek Hampl (que veio para o Brasil com o espetáculo tcheco **Lanterna Mágica**, tendo coreografado os **Calabar** e **Casa de Ibsen**, entre outros), esse problema não acontece:

— Eu faço **jazz**, Zdenek faz moderno. Meu trabalho é mais formal, ou seja, realizado no sentido de criar desenhos que possibilitam formas no palco. Já Zdenek é mais teatral interiorizado. Em resumo, conseguimos nos unir dentro de nossas características, perfeitamente.

Segundo Carlota, o objetivo de **Vacilou, Dançou**, foi o de montar um espetáculo leve, descontraído, sem pretensão de concluir nada.

— Um exemplo dessa descontração seria, por exemplo, a cena do camarim. Aliás, um camarim geral, de todos os **shows**. Há vedetes, duas bailarinas de can-can, dois cantores **funks**, dois sapateadores, três **supremes** (em primeiro plano) e malabaristas.

Carlota observa, ainda, que o **show** é dirigido especialmente aos jovens.

Há poucos espetáculos para o jovem, principalmente o adolescente. Nosso **show** procura atingi-lo, porque tem músicas atuais, que o interessam, como **The Witching Hour**, de Quincy Jones, da recepção do casamento, **Let It Grow**, do conjunto **Renaissance**, do **pas-de-deus** Zdenek e Monica, e as de **Eubie Blake**, do **pas-de-deux** Renato e Anna Luiza. E há três brasileiras duas de César Camargo Mariano (uma delas é a abertura do último **show** de Elis Regina, no Canecão), e outra de Alberto Rozemblit, que ele compôs para um filme.

Há seis anos, nos meses de janeiro e fevereiro, Carlota vem-se aperfeiçoando na Escola de Alvin Alley, em Nova Iorque, com Jo Jo Smith, Ronn Forella, Fred Benjamin, Frank Hatchett e outros. Sua experiência leva-a a afirmar que a dança só pode fazer bem:

— Além de desenvolver a musculatura, de maneira gradativa, claro, a dança propicia o extravasamento da emoção, do sentimento, põe para fora o narcisismo, que todos nós temos e reprimimos e, o que é mais importante, faz com que nos movimentemos bem.

A quem quiser dançar **jazz**, aconselha uma base clássica.

— No mínimo, um ano de base e depois alternar clássico com **jazz**. E só inicar o **jazz** na adolescência, porque é uma dança com uma característica mais sensual, que a criança não tem.

Acha que o mercado de trabalho para a dança (mais, especialmente, o balé clássico) vem aumentando, com o interesse que ela tem despertado. Mas o Brasil ainda não pode comparar-se, de forma alguma, em questão de mercado, aos Estados Unidos.

— Lá tem muito mais campo. Há seis anos, **A Chorus Line** está em cartaz na Broadway. Constantemente renova seu elenco, numa seleção brutal, tanto que, para um papel do **show**, aparecem mais de 200 concorrentes, selecionados, antes de tudo, pelo tipo físico. Além disso, quase não temos tido musicais. Tivemos **My Fair Lady**, **O Homem de La Mancha**, **Pippin**, **Cinderela**, **Sonho de uma Noite de Carnaval** e alguns outros, apenas.

De **Vacilou, Dançou** participam, também, Luis Felipe Cavalleiro (cenário), Wandick Lorette (figurinos) e Iacov Hillel (iluminação).

ALEMÃES FAZEM EM RECIFE UMA VIAGEM SENTIMENTAL AO TEMPO DOS ZEPELINS

Leticia Lins

RECIFE — Enquanto as empresas WDL-West Deutch Luftschist, da Alemanha Ocidental, e Pegaso Germania Ltda., do Paraná, estudam a construção de uma fábrica de dirigíveis para transporte de carga, os remanescentes da tripulação do **Graf Zeppelin** estão de volta ao país: iniciam esta semana uma viagem sentimental ao Recife e ao Rio de Janeiro, comemorando o cinqüentenário da primeira viagem da aeronave ao Brasil.

Nesta Capital, inaugurarão uma exposição no Museu da Imagem e Som, da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), e visitarão a torre de atracação de zepelins, situada no bairro do Jiquiá, e que, segundo os estudiosos, é a única do mundo ainda de pé. É justamente essa edificação — perdida em terreno de 94 hectares e cercada por árvores frondosas e extenso matagal — que tem despertado polêmica entre a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes do Estado e o Banco Nacional da Habitação — BNH. A primeira baixou decreto desapropriando a área e o segundo acaba de impugnar o ato, sob pretexto de que a localidade comporta bom conjunto habitacional.

Da torre, quase nada se falava em Pernambuco. Poucos eram os que sabiam de sua existência. E estava arriscada a ter o mesmo destino da do Rio de Janeiro: virar sucata. Mas foi um técnico residente no bairro de Botafogo, no Rio, Francisco Pfaltzgraff, que advertiu os intelectuais pernambucanos para a importância da edificação, relíquia universal da história dos dirigíveis, que há 50 anos cruzavam rotineiramente o oceano.

Motivados por dezenas de cartas de Pfaltzgraff, os membros do Conselho Estadual de Cultura pediram à fundação do patrimônio artístico e histórico de Pernambuco — Fundarpe, que a torre fosse tombada. De início, não havia nada contra. O processo começou a tramitar nas malhas da burocracia pernambucana e foi parar nas mãos do delegado regional do BNH, Samuel Gueiros. É que o banco comprou à União o terreno de 94 hectares, onde fica a torre. A transação foi efetuada no ano passado e custou Cr$ 219 milhões 763 mil ao BNH.

Hoje o terreno, com torre e tudo, está valendo Cr$ 420 milhões 333 mil, e Gueiros não acredita que o Governo do Estado possa dispender tal fortuna para comprar o lote. Em futuro não muito distante, este abrigará 5 mil habitações, o que provavelmente não constitui vizinhança muito desejável para cercar o monumento, que resiste, hoje, à ação do tempo e da ferrugem.

No ato de impugnação, assinado pelo próprio presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, o órgão reconhece a importância da medida adotada pelo Governo pernambucano "que consiste em manter a incolumidade de bem de valor histórico, preservando-o de sua destruição ou mutilação".

Mas acrescenta:

— Esse banco se vê obrigado a impugnar o tombamento em tela, uma vez que isso se apresenta como prejudicial ao desenvolvimento do plano habitacional, na área de interesse social, uma das metas prioritárias do Governo federal.

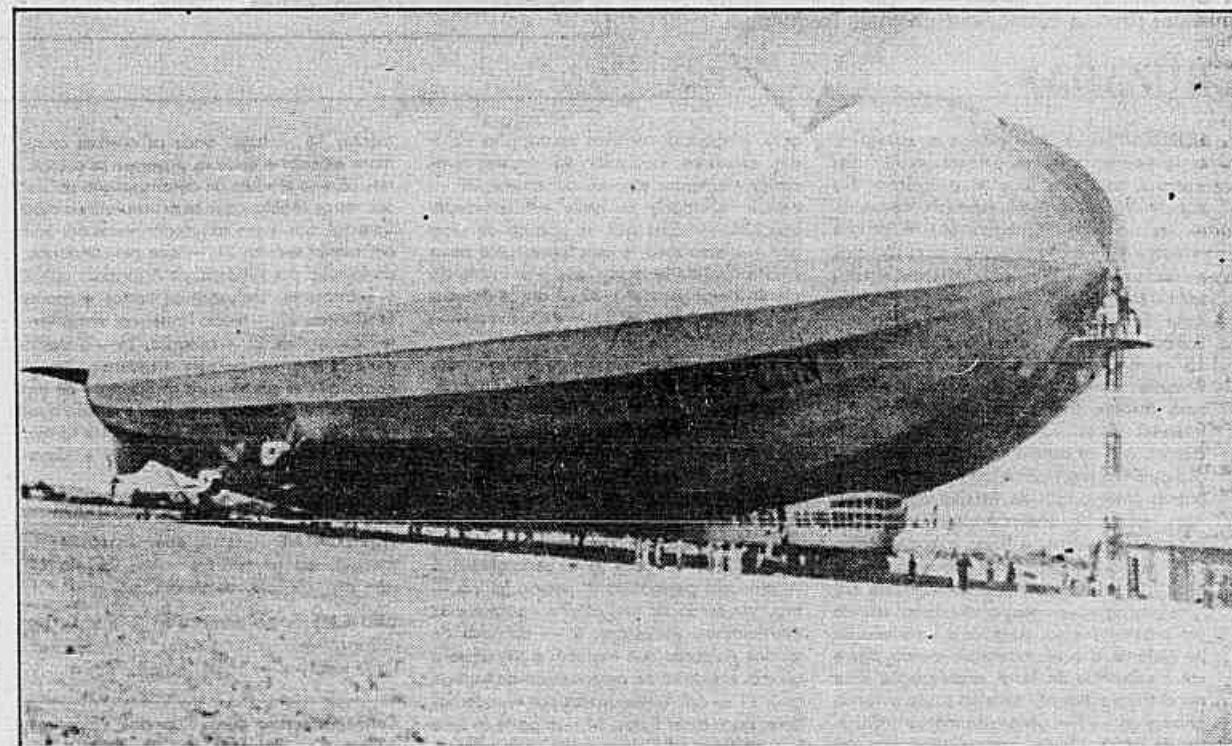
Mas assegura que, se a Secretaria de Turismo Cultura e Esportes — através da Fundarpe — delimitar a área de tombamento (não especificada em documentos anteriores), o BNH se propõe a reestudar o assunto. Para o titular daquela pasta, Francisco Bandeira de Melo, o problema será resolvido amigavelmente, porque o que interessa, mesmo, é o tombamento da torre, construindo-se uma praça em sua volta.

O delegado regional do BNH já havia determinado ao arquiteto Acácio Gil Borsi, responsável pela planta do conjunto habitacional, que preservasse o monumento. Mas o conjunto não se estende até a edificação. Soube-se, no entanto, que a área será tomada pela companhia de saneamento de Pernambuco—Compesa, que construirá ali um sistema de tratamento de água.

Enquanto o assunto não se resolve, a torre continua entregue à própria sorte. Mas até quinta-feira será ponto de atenção dos ex-tripulantes do Zeppelin, que estarão aqui para a viagem sentimental. Virão, ao todo, oito pessoas cujas idades variam de 70 a 89 anos. Alguns ficarão na Alemanha, impossibilitados de vir já que contam com mais de 90 anos.

A viagem vem sendo organizada festivamente, e já esteve no Recife (e no Rio) o chefe de Relações Exteriores do Aeroporto de Frankfurt, Herbert Becker, que acertou todos os detalhes da visita das pessoas que faziam parte da tripulação de 43, que realizaram o primeiro vôo do **Graf Zeppelin** ao Brasil. Destas, apenas 15 sobrevivem.

Se a memória dos ex-tripulantes do zepelin for tão grande quanto a animação para rever os locais por este percorridos, provavelmente os estudiosos desses formidáveis dirigíveis terão condições de desvendar, enfim, um mistério.

É que a torre do Jiquiá, segundo estudos feitos pela marinha do Recife — a pedido de Pfaltzgraff — não é a mesma, que em 1930, atracou o balão que recebeu o nome do seu inventor, o Graf (conde em alemão) Zeppelin. Conforme as pesquisas efetuadas, através de fotos batidas à época da chegada do dirigível, uma edificação para simples, e em treliça metálica. Mas a que está de pé, hoje, é diferente: foi erguida em chapa fechada, e é do sistema telescópico, ou seja, a parte interna era acionada para cima, quando chegava um zepelin, deixando a torre com mais de 30 metros de altura. Seja como for, a torre é uma relíquia mundial. Todas as outras do mundo — segundo os pesquisadores — já viraram ferro velho. O do Recife resiste ao tempo. Espera-se que resista à burocracia.

O *Graf Zeppelin* atracado no Recife em 1930

MÚSICA

UM ASSALTO AOS CATÁLOGOS

Luiz Paulo Horta

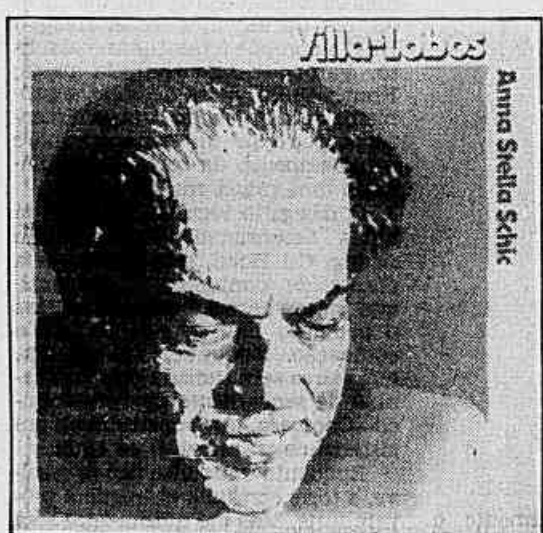
E o milagre aconteceu. Os compositores brasileiros estão disputando com os Brahms, Mozart e Schubert a presença nos grandes catálogos fonográficos.

A área oficial soube dar a partida. Por iniciativa da Funarte, surgia recentemente toda uma coleção brasileira em que se podia ouvir, quase que pela primeira vez, autores como Alberto Nepomuceno, Glauco Velasquez, Newton Pádua, Francisco Braga, representados por obras pouco divulgadas e de alta qualidade.

Pouco depois, o Sindicato dos Músicos pôs-se também em campo, e conseguiu, em convênio com as gravadoras, lançar ao mercado realizações de primeira água como a **Roda de Amigos**, de Guerra Peixe (pela EMI), e o **Livro Sonoro**, de Almeida Prado, numa espetacular interpretação do Quarteto Bessler.

É esse filão que se aprofunda, agora, e ganha impulso, com verdadeiros **acontecimentos** como a integral da obra pianística de Villa-Lobos (com Anna Stella Schic) ou o relançamento, pela Polygram, de antigas gravações da **Festa** onde brilha intensamente a **Missa de São Sebastião**, de Villa-Lobos, na versão **autorizada** da Associação de Canto Coral redigida por Cleophe Person de Mattos. E ainda é preciso citar outros lançamentos recentes como o dos **Choros** de câmara de Villa-Lobos (Kuarup) e o dos Quartetos **1 e 5 para** cordas, do mesmo Villa, com o Quarteto Bessler (EMI). **Last but not least**, mencione-se a excelente idéia da WEA de relançar as gravações de Guiomar Novaes, desaparecidas do mercado.

Esse movimento é tanto mais saudável quanto independe das **obrigatoriedades**, das **proporcionalidades** que deformam o mercado e induzem ao comodismo e à mediocridade. O que é saudável, em tudo isso, é constatar que se abriu um mercado **para** a música brasileira.

E isto não acontece apenas pelas leis da probabilidade e do nacionalismo. Não é por acaso que Villa-Lobos domina esse novo panorama: é através de sucessivas gravações que poderemos medir, aos poucos, as dimensões desse continente musical, tão mal conhecido e já tão caluniado.

A **Missa de São Sebastião** é uma boa oportunidade neste sentido. Não é verdade que Villa fosse sempre transbordante, "farfalhante", tropicalista: este é um Villa essencial, na puríssima moldura do canto **a capella**; e nessas molduras austeras (como também é a do quarteto de cordas) pode-se perceber muito bem que Villa era exuberante por temperamento, e não porque lhe faltasse substância para as obras **essenciais**.

A coleção pianística que os Estúdios Eldorado estão lançando com Anna Stella Schic representa um território bem mais acessível. Pois nesse terreno, Villa utilizava o piano, às vezes, apenas para fixar as matrizes folclóricas que desenvolveria em outras obras. É o caso do **Guia Prático**, coletânea de temas populares composto com finalidades didáticas. O Guia também serve para destruir, entretanto, as teses sobre um Villa "aproveitador" do folclore. Esta obra abrange o que, com outro compositor, seria apenas um registro. Pois que se veja do que Villa é capaz mesmo quando está apenas "recolhendo" material. Um toque aqui, um contraponto ali, uma certa moldura harmônica, e temas simplíssimos se transfiguram: por qualquer lado, a qualquer pretexto, Villa é capaz de atingir o **essencial**, de mexer com a "alma brasileira".

A interpretação de Anna Stella Schic dá extraordinária dignidade a esta coleção de que sai apenas o primeiro volume (cinco discos, num total previsto de 10). Anna Stella conviveu com Villa-Lobos. Entendeu que estava diante de um gênio, e que era preciso "aproveitar" ao máximo aquela fonte de música enquanto ela existisse. Ao lado do "conhecimento direto" de que ela assim dispõe, somam-se os efeitos de uma personalidade musical tão rica quanto amadurecida. Estão arquivados, aqui, o brilho fácil, a impulsividade dos jovens, as vaidades epidérmicas: a interpretação atinge o ponto em que ela é revelação de uma obra, despojada de subjetivismos (ou do excesso deles). Uma grande lição de música — e de cultura brasileira, amorosamente conservada (e divulgada) no exterior por essa paulista de Campinas que é hoje cidadã do mundo — e que o nosso meio musical precisa convocar com mais freqüência.

VERÍSSIMO

"ALVES CRUZ, O CANDIDATO DO CORPO, CONTA COM O SEU APOIO, ZÉ DO CINTO"
"QUAL É O PROGRAMA?"
"PERVERSIDADE POLIMORFA! PELA LIBERAÇÃO DOS SENTIDOS"
"EROTIZAÇÃO DA MASSA!"
"TUDO BEM, DESDE QUE O DELFIM NÃO TOME CONTA"

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

"ESTÁ CURTINDO SEU MAU HUMOR... OU VENDO TEVÊ ?!"
"CURTINDO!"
"NESSE CASO, JÁ QUE ESTÁ CURTINDO SEU MAU HUMOR, INCOMODA-SE SE EU ME SENTAR AÍ PRA VER TEVÊ ?!"
"INCOMODO-ME!"
"QUANDO A GENTE CURTE MAU HUMOR, NÃO COOPERA COM NINGUÉM!"
"PORCARIA!"
"CURTIR MAU HUMOR É SIMPLESMENTE DESAGRADÁVEL, QUANDO A GENTE NÃO SE SENTE A CÔMODO!"

KID FAROFA

TOM K. RYAN

"COMO ESTAMOS NA SEMANA DE TRIBUTO À PENA NÃO TEREMOS, DESTA VEZ, UMA PENA PARA DAR AO ÍNDIO DO MÊS."
"MAS EU NOMEIO VOCÊ, ALCE NOJENTO, NOSSO ÍNDIO DO MÊS. E DOU-LHE MINHA FOTOGRAFIA AUTOGRAFADA."
"PUXA!"
"É UM PRÊMIO... OU UM CASTIGO?!"

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

"ACHO QUE, QUANDO MORRER, DOAREI MEU CORAÇÃO À CIÊNCIA!"
"BOA IDÉIA, ALTEZA!"
"É A ÚNICA PARTE DO CORPO QUE ELE NUNCA USOU!"

GARFIELD

JIM DAVIS

"SÓ TEM UMA COISA QUE EU ADORO NESSES CARROS MODERNOS!"
"O FORRO!"

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 793

L T S
J B
C B N

1. amarelo vivo (5)
2. árvore da flora paulista (5)
3. baixa-mar (7)
4. batata-doce (6)
5. comissão (5)
6. crina de leão (4)
7. espécie de abelha (5)
8. exata (5)
9. gaiola (5)
10. jatobá (5)
11. junqueira (6)
12. lavadeira (6)
13. pequeno jacuí (5)
14. qualquer abertura (6)
15. que jaz (7)
16. refeição noturna (5)
17. refresco de pirão (6)
18. sopa de vários legumes (7)
19. tamarindo (5)
20. variedade de ipê (7)

Palavra-chave: 15 letras

Soluções do problema nº 792: Palavra-chave: REGULAMENTAÇÃO **Parciais:** reate; remate; remonte; regata; roçagem; romena; romano; realengo; ramal; rótula; regelo; ratona; raça; roção; rato; regalo; relato; reação; real; ruela.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo cujas consoantes já estão inscritas no quadro ao lado. À esquerda, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — espécie de epiderme ou revestimento, formado de células minutíssimas e delicadas, que se encontram em alguns órgãos vegetais especiais, como, p. ex., os canais de mucilagem (pl.); tecido que reveste a pele e as mucosas, e formador das glândulas (pl.); 9 — ajuntar (macho e fêmea) para a procriação; 10 — em tecelagem, cada lanço da urdideira; lote de objetos arrematados em leilão; 12 — papa-mel; 13 — galho; 15 — trincheiras de paus muito unidos e fincados; antiga torre sobre rodas, usada para assaltos a fortalezas (pl.); 17 — no interesse deles ou delas; 19 — afecção crônica, não inflamatória, do ouvido; sensação auditiva insuficiente ou anormal; 20 — planta ornamental, da família das gramíneas, dotada de inflorescência em partículas grandes, terminais, e flores avermelhadas; 23 — (abrev.) mártires (nos calendários litúrgicos); 24 — meteoro que se manifesta por uma grande nuvem negra, donde vai saindo um prolongamento, parecido a uma tromba de elefante, o qual, torneando rápido, desce até a superfície da Terra, onde produz forte remoinho e eleva pó, destelha casas, arranca árvores, etc.; 27 — gênero dramático originário da Idade Média, com personagens em geral alegóricos, como os pecados, as virtudes, os santos, etc., podendo também comportar elementos cômicos ou jocosos; 29 — exercer atividade, ou estar em atividade; agir; 30 — ramo que se origina de uma gema subterrânea, e que forma uma nova planta quando se desenvolve e se liberta da planta de origem (pl.); 32 — diz-se da cara de quem está doente; 33 — exclusivamente; isoladamente.

VERTICAIS — 1 — no antigo teatro grego, plataforma móvel situada ao fundo da cena, e que avançava até o proscênio a fim de mostrar o resultado final do que, segundo a narração, ocorrera no interior (na tragédia, os corpos dos mortos); 2 — disposto simetricamente dos dois lados de um eixo; 3 — diz-se de animal cavalar que tem a cor entre branco e amarela; da cor da camurça; 4 — recipiente que contém ou pode conter certo gênero; 5 — pronome pessoal da 3ª pessoa (pl.); 6 — segunda corda do violino; 7 — substâncias estimulantes, excitantes; 8 — conjunto de tecidos do corpo que mantém e transmite o germe, elemento de perpetuação da espécie (pl.); 11 — aparelhos usados por encadernadores para coser livros; 14 — a parte do leite que forma a nata; leite ordenhado recentemente; 16 — lugar onde os coelhos costumam estercar e onde os esperam os caçadores; 18 — o produto da decomposição parcial dos restos vegetais que se acumulam no chão florestal, aos quais se juntam restos animais em menor escala; 21 — ave pelicaniforme, da família dos sulídeos, do Atlântico tropical e subtropical, inclusive as costas e mares brasileiros; 22 — tecido finíssimo, semelhante à escumilha; 25 — ousadia; 26 — a região de Este (na Cosmologia tibetana); 28 — gama que se adota para composição de um trecho e cujo nome deriva da nota pela qual principia essa gama; 31 — de outra forma.
Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — brica; bhat; raspa; ce; rb; macula; rad; aninar; eter; alar; ias; ula; as; par; pre; oleicola; escatelar; saa; arala.

VERTICAIS — barreira; ir; ca; asma; bacila; aclarar; teor; panal; bata; una; despesa; urca; serra; aica; pala; las; ata; ler; al.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

O ariano terá hoje um dia de negativas influências para o trato de assuntos pessoais. Evite alongar-se em problemas e discussões que envolvam colegas ou superiores. Um assunto financeiro que o atormentava poderá ser resolvido de forma bastante favorável. Possível desentendimento com parentes próximos. Atenda com mais precisão às solicitações da pessoa amada. Saúde inalterada.

TOURO — 21/4 a 20/5

O taurino poderá ter hoje uma excepcional oportunidade de valorização pessoal e profissional. Esta quinta-feira traz influência muito positiva para viagens de negócio e o trato de assuntos com pessoas de país distante. Bons aspectos para o plano financeiro. Algumas dificuldades no relacionamento familiar. Um encontro inesperado poderá levá-lo a rever seus sentimentos. Saúde boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

O nativo de Gêmeos deve procurar se motivar dando maior dinamismo às suas atividades rotineiras. Trato profissional disposto de forma retributiva e recompensadora. Você pode contar com a ajuda de parentes mais favorecidos. Tarde com boas indicações para novos contatos principalmente se ligados à área militar. Sua vida sentimental hoje se baseará em afetividade e romantismo. Saúde boa.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Hoje você encontrará clima de grande favorabilidade para negócios já iniciados. Risco de atritos com colegas de trabalho. Evite maior comprometimento em assuntos de dinheiro. Busque ser menos dispersivo em suas atividades sociais, concentrando mais seus esforços. Sensibilidade no trato familiar. Melhores perspectivas no plano sentimental. Saúde inspirando cuidados especiais.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Para o leonino que se dedica ao magistério ou atividades intelectuais, este dia será marcado astrologicamente, por influência e disposição favorável em seus ganhos e lucros. Momento de presença de grande fascínio em acontecimento de natureza social. Boa oportunidade para solução de assuntos pessoais. Harmonia no relacionamento familiar e amoroso. Saúde com indicações de cansaço.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

O virginiano pode receber hoje uma notável retribuição em relação ao seu trabalho. Clima astrológico favorável em termos financeiros. Momento de grande decisão em suas atividades de caráter profissional. Aproveite este dia para assinatura de documento de certa importância. Mais equilíbrio no convívio familiar. Boas perspectivas em relação ao plano amoroso. Saúde sem alteração.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Hoje o libriano viverá um momento difícil no trato pessoal. Plano profissional em período de consolidação de suas condições que se tornam a cada dia mais positivas. Cautela ao expor suas idéias e concepções. Favorecidas as especulações. Compreensão e apoio de parentes próximos. Procure mostrar-se mais tolerante no seu relacionamento com a pessoa íntima. Saúde ainda em fase delicada.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Um problema de natureza pessoal poderá interferir de forma negativa em seu ambiente de trabalho. Organização e método serão suas qualidades de destaque. Cautela ao confiar em estranhos e desconhecidos. Seu nível social pode ser consideravelmente influenciado por contatos vantajosos. Esta quinta-feira lhe traz desfavorabilidade para as questões de caráter íntimo. Saúde positiva.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

O sagitariano deve manter hoje redobrados cuidados no trato funcional e social. Indicações de certa desfavorabilidade à tarde para assuntos de natureza financeira. Aspectos positivos no trato com amigos próximos. Procure demonstrar de forma mais efetiva sua criatividade e senso prático. Você ainda poderá viver bons momentos no convívio com parentes e a pessoa próxima. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

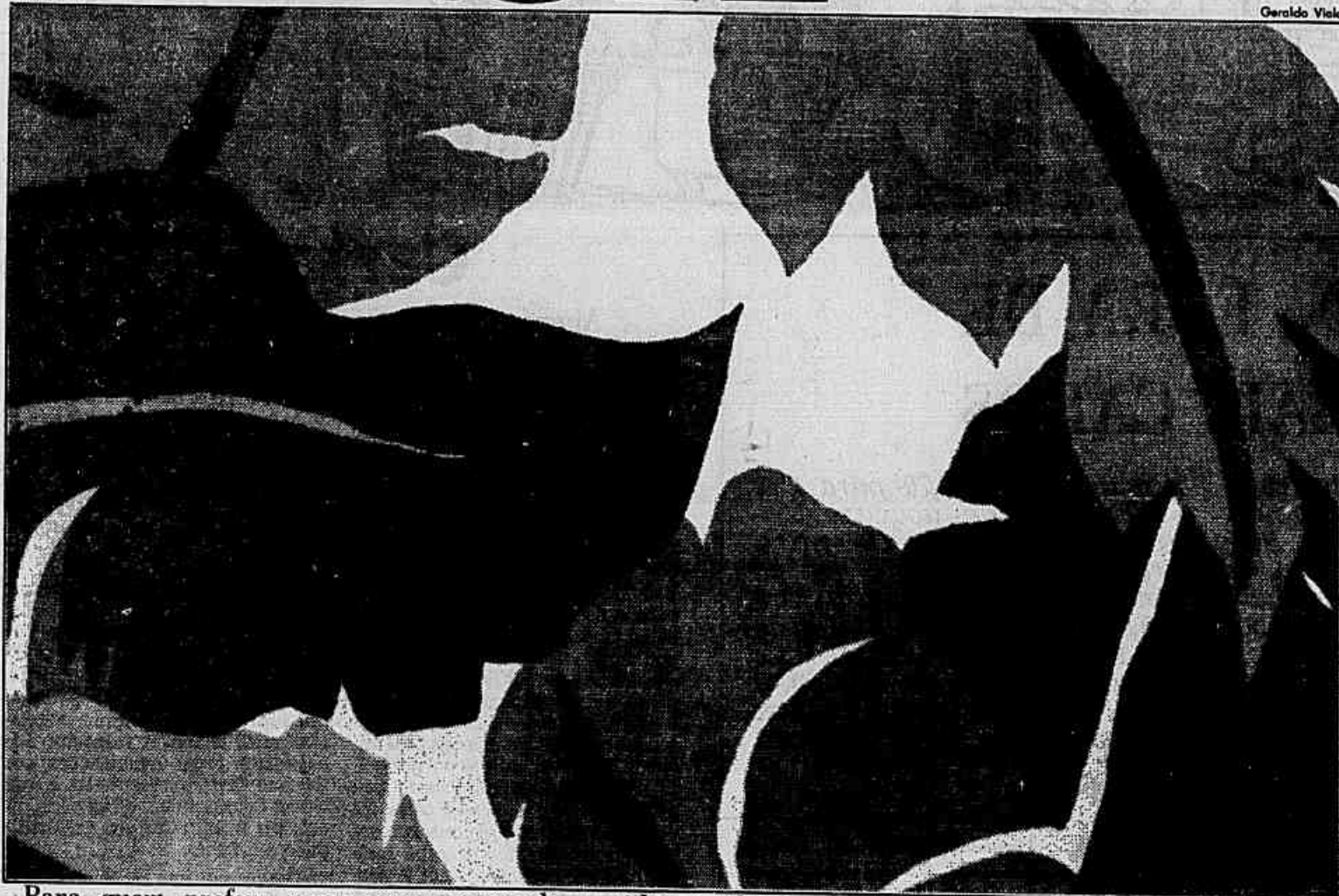
Mesmo com a neutralidade dos astros você terá bons momentos na manhã desta quinta-feira que lhe reserva a possibilidade de ganhos e promoções ligados ao seu trabalho rotineiro. Evite maior aproximação de pessoas de gênio explosivo. Uma atitude adotada hoje deve ser baseada em firmeza e racionalidade para que seja recebida com maior facilidade. Harmonia no plano afetivo. Saúde inalterada.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

O aquariano sofre benéfica influência astrológica que deve hoje levá-lo a resultados positivos no trato de problemas profissionais e pessoais. Cautela na condução de novos negócios e associações. Proteção de amigos principalmente se nativos de Libra. Plano familiar com indicações de tranqüila convivência. Sentimentos carentes de compreensão e afetividade. Saúde delicada.

PEIXES — 20/2 a 20/3

O pisciano começa a viver benéfica influência dos astros em sua casa zodiacal. Coloque em prática seus planos ligados ao trabalho. Hoje você encontrará clima de grande favorabilidade para negócios arriscados. Aspectos negativos para o trato de assuntos ligados à Justiça. Clima de afetividade no convívio familiar. Amor em fase de aventureira experiência. Saúde neutra.

CASA

Geraldo Viola

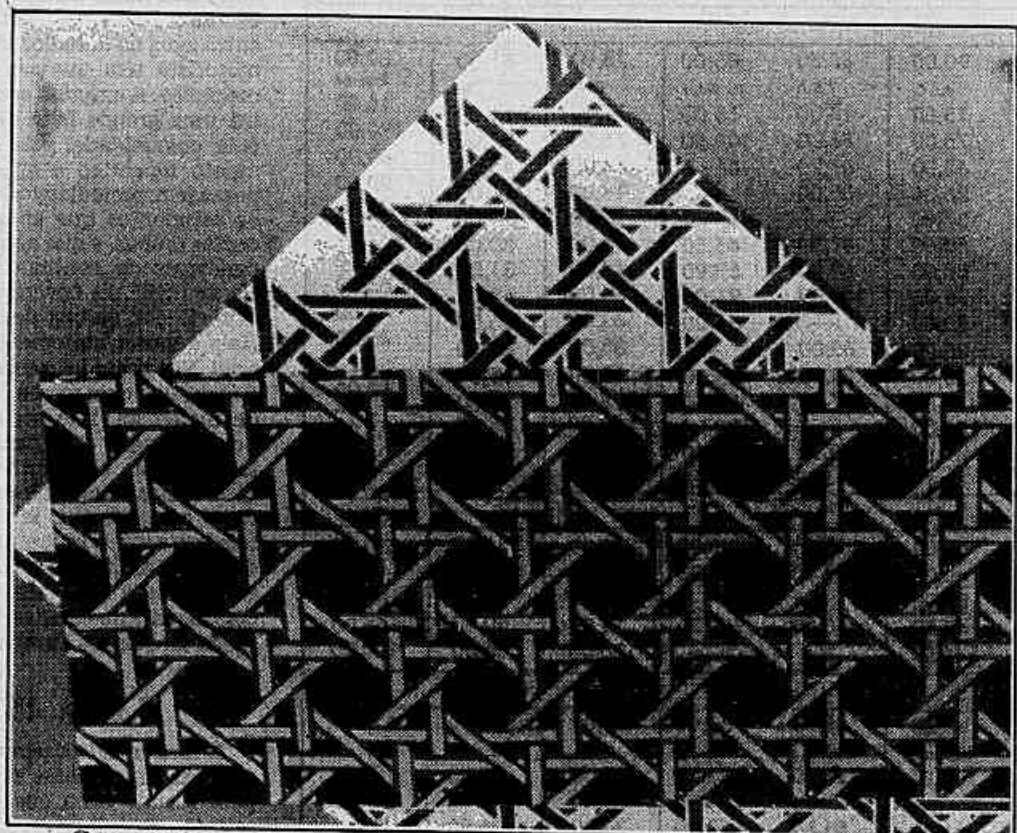
Para quem prefere ousar com estampado graúdo, tecido da Stella Decorações, Cr$ 1 mil 450 o metro

Algodão estampado, em *composé*, com padrão de gatinhos, uma boa opção de cortina para quarto de criança. Este tecido, da Manfredo, existe em várias cores, por Cr$ 900 o metro, com 1,25m de largura

DE SUAS MÃOS, A MAIS BELA CORTINA DA CASA

Patricia Mayer

DE preferência, deve-se colocar cortina em ambiente devassado ou para quebrar a excessiva luminosidade da luz do sol. São raros, no entanto, os ambientes internos que podem ficar sem algum tipo de cortina, tamanha é sua importância quando se inicia uma decoração.

Há vários tipos — de palha japonesa, tipo painel, persiana vertical, de prega americana, e a franzida. Feita sob encomenda, sem sempre tem preço acessível. Daí, a economia de se fazer cortina em casa. A franzida é mais simples, prática e a que mais enfeita. Em algumas horas, com material necessário, alguma paciência, sem entender muito de costura, qualquer um pode estar pendurando uma cortina na janela. Complementa-se com um bandó e acabamentos em pontas ou liso, no mesmo tecido

Geométrico, em cor vibrante, algodão *composé* em cor neutra, Cr$ 750 o metro, com 1m25 de largura

Luis Morier

Fácil de fazer, a cortina franzida enfeita e não devassa o cômodo

QUE TECIDO USAR

QUASE não se usam mais veludos e brocados para se fazer uma cortina. A escolha — influenciada pelo clima carioca e pelas novas tendências em decoração — recaem nos tecidos leves, alegres, geralmente estampados, ou lonas, em tons crus, que não interfiram com a forração dos móveis, com os tapetes, mas dêem um toque complementar no ambiente.

Muito comuns são os tecidos estampados **composés** — com padrões semelhantes, que se completam — encontrados em duas ou mais combinações nas lojas de tecido. Existem nos mais variados tipos de tecidos e padrões, podendo ser colocados em salas ou quartos, em combinações que incluem, além da cortina, a colcha da cama, o estofado de uma poltrona e almofadas. Até o bandó pode ser **composé** com a cortina, se o tecido for discreto.

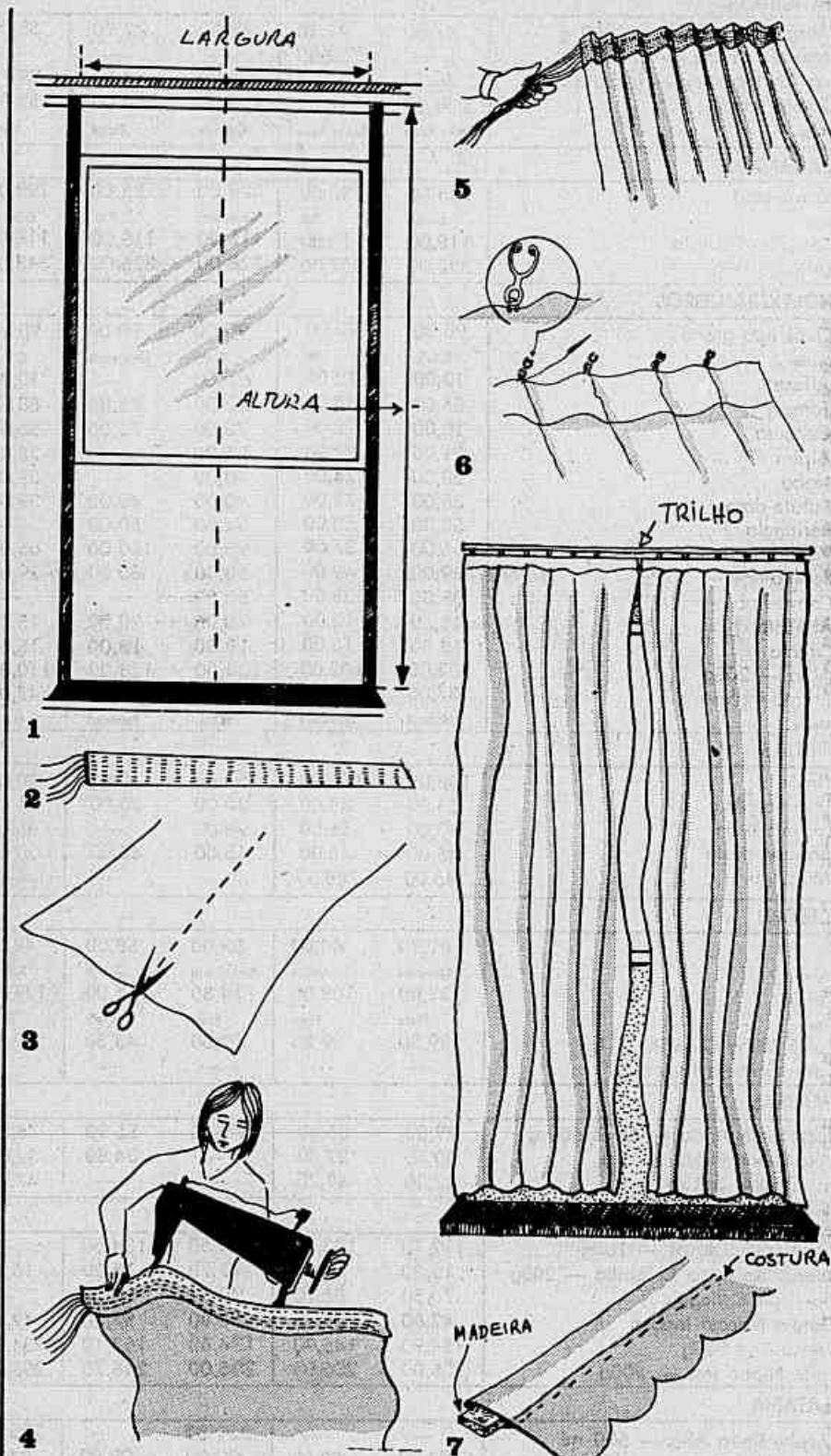
O tergal, além de não amassar, tem bonita padronagem para cortinas. Outra opção, com boa variedade de **composés**, são os algodões. Para cortina, funciona muito também a lonita, por ser pesada e portanto ter bom caimento. Esses tecidos geralmente são encontrados a preços razoáveis nas lojas de tecido para decoração. Em lojas de tecidos como as Casas Pernambucanas, o mesmo algodão que se usa para fazer roupas, pode ser empregado para cortinas, se a janela não for muito larga, já que as metragens são geralmente de 90cm.

Para ambientes que exigem um pouco mais de sofisticação, o **chintz** de algodão — tecido com certo brilho — é decorativo, mas os preços são mais caros.

Nos casos de muita claridade, e se o pano escolhido para a cortina for leve e transparente como o algodão, por exemplo, deve-se forrar a cortina com cretone, facilmente encontrado em lojas de tecidos para decoração, por cerca de Cr$ 150 o metro.

ENDEREÇOS

MANFREDO DECORAÇÕES —
Visconde de Pirajá, 431-A

STELLA DECORAÇÕES —
Visconde de Pirajá, 592

AS DICAS PARA MEDIR, COSTURAR E FRANZIR

1 — O primeiro passo é a medição da janela — altura e largura. Deve-se ter em mente o comprimento desejado e saber se a cortina irá até o rodapé ou apenas até o final da janela.

2 — Calcula-se a quantidade de tecido necessária medindo-se a altura da janela e somando-se a essa altura 7cm-5cm para a bainha inferior e 2cm para a bainha superior. À largura do tecido — calculada de acordo com o tamanho da janela — soma-se mais 1,20m, para dar pano suficiente ao franzido. Corta-se então a metragem obtida ao meio, para os dois lados da cortina.

3 — Para franzir, utiliza-se o franzidor (Cr$ 20 o metro em lojas de tecido para decoração ou armarinhos). O franzidor ideal para cortinas desse tipo é o de 8cm de largura. Compra-se o franzidor na medida da largura do pano.

4/5 — Costura-se o franzidor sobre a bainha de 2cm, sempre na máquina. Puxam-se então os fios do próprio franzidor para franzir: a média de cada lado da cortina, franzida ao máximo, deve ser exatamente a da metade da janela (numa janela de 1,40m de largura, por exemplo, depois de colocado o franzidor e puxados os fios, de cada lado da cortina deve medir 70cm).

6 — Para prender a cortina franzida no trilho, deve-se utilizar o rodízio (cerca de Cr$ 5 cada em lojas de decoração ou ferragens). Costura-se o trilho com linha grossa em cima do franzidor, na metade deste, um a cada 10cm, até o final da cortina.

7 — Compra-se o trilho (cerca de Cr$ 280 o metro) em lojas de ferragens ou de tecidos para decoração, na largura da janela. Prega-se na janela e enfia-se o rodízio aos poucos, um a um. Termina-se com cantoneiras (Cr$ 25 cada) para a cortina não deslocar ao ser aberta ou fechada. Para fazer o bandó, mede-se a largura da janela e calcula-se a altura desejada — geralmente 30cm a partir do teto. Corta-se o tecido em bicos ou reto, faz-se a bainha e, com tachinhas, prendê-lo num pedaço de madeira final (facilmente obtido em carpintarias), no comprimento da janela.

Para escurecer o quarto, utiliza-se cretone como forro, costurado em todo o tamanho da cortina. Se a incidência da luz do sol for muita, costura-se entre o cretone e o pano da cortina uma flanela escura, preta ou azul-marinho. O forro deve ser costurado em cima e dos lados, mas os panos devem ficar soltos na bainha.

Consumo

LIMÃO E MORANGO, FORA DE ÉPOCA, SEMPRE MAIS CAROS

FORA de safra — seu tempo é o verão — o limão disparou esta semana na lista das altas, com seu preço aumentando de Cr$ 130 (cotação máxima há sete dias) para Cr$ 188. Na mesma área e igualmente fora de safra, o morango teve seu preço majorado de Cr$ 131,50 para Cr$ 180.

Entre os hortigranjeiros, o preço do tomate subiu de Cr$ 78 para Cr$ 106,50 e o da cenoura de Cr$ 67,20 para Cr$ 80. Baixaram os preços do pepino, de Cr$ 94,70 para Cr$ 60; do nabo, de Cr$ 63 para Cr$ 37; da abóbora, de Cr$ 30 para Cr$ 25; e da alface, de Cr$ 30 para Cr$ 18.

Outros produtos com preços majorados: margarina Doriana, de Cr$ 49,70 para Cr$ 57,20; suco de abacaxi Maguary, de Cr$ 76 para Cr$ 87,90; detergente em pó Omo, de Cr$ 133 para Cr$ 139,30; creme de leite Nestlé, de Cr$ 121,70 para Cr$ 127,80; leite de coco Serigy, de Cr$ 59,40 para Cr$ 65, e cream cracker São Luiz Extra, de Cr$ 49 para Cr$ 52,90.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour	Freeway
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS											
Margarina Doriana — 250 g	47,50	47,50	49,90	49,90	55,00	**37,00**	57,20	57,20	47,50	**37,00**	**37,00**
Iogurte Danone — c/ fruta	—	39,30	—	—	—	**36,20**	41,00	41,00	36,50	**36,20**	36,40
Iog Chambourcy — c/ fruta	36,50	39,50	36,20	44,30	29,70	—	41,00	41,00	**27,90**	36,20	36,40
Queijo prato	330,00	318,00	488,00	358,00	352,00	342,40	**299,00**	560,00	330,00	537,50	420,00
Marca	Santa Rosa	Santa Rosa	Goulda	Elegê	Mimo	Lanchão	Planalto	Figuinho	Cand.Tostes	Leco	Polenghi
SALGADOS											
Carne-seca	335,00	230,00	338,00	282,00	**198,00**	264,80	462,00	470,00	236,00	370,00	390,00
Tipo	Coxão	P.A	Dianteiro	P.A.	Especial	Especial	Coxão	Traseiro	P.A	Traseiro	Dianteiro
Toucinho Paulista	**118,00**	**118,00**	**118,00**	**118,00**	**118,00**	**118,00**	210,00	160,00	125,00	164,80	160,00
Linguiça fina	332,00	358,00	328,00	328,00	345,00	299,00	**290,00**	390,00	352,00	384,70	310,00
HORTIGRANJEIROS											
Ovos tipo grande	90,00	92,00	90,00	90,00	90,00	90,00	85,50	85,00	**78,00**	81,00	82,00
Marca	C.S.A.	Ito	Cami	Ovo novo	C.S.A.	A.S.C.	C.S.A	Ito Polpa	Cami	Ito	Sogema
Alface	**10,00**	12,00	20,00	—	**10,00**	15,00	18,00	15,00	11,00	11,00	15,00
Tomate	85,00	85,00	80,00	85,00	88,50	75,00	86,00	106,50	75,00	**50,00**	90,00
Cenoura	**10,00**	78,00	73,00	75,00	56,50	65,00	67,20	61,60	44,00	45,00	80,00
Aipim	21,00	21,00	25,00	—	26,00	26,00	30,00	—	18,00	**16,00**	20,00
Nabo	28,00	24,00	30,00	—	29,00	37,00	—	—	**19,00**	**19,00**	25,00
Batata-doce	38,00	38,00	40,00	40,00	39,00	50,00	47,50	45,50	**28,00**	30,00	39,00
Beringela	58,00	57,00	54,00	50,00	—	50,00	59,90	59,90	42,00	**31,00**	65,00
Vagem manteiga	66,00	**57,00**	98,00	100,00	66,00	75,00	130,00	91,00	60,00	68,00	65,00
Pepino	39,00	49,00	53,00	60,00	39,00	50,00	—	56,00	42,00	**36,00**	47,00
Couve-flor	38,00	38,00	50,00	—	—	35,00	60,00	—	**30,00**	47,50	45,00
Abóbora	15,50	18,00	18,00	20,00	15,50	25,00	25,00	20,00	**15,00**	**15,00**	22,00
Cebola	15,50	18,00	18,00	18,00	15,00	18,00	17,00	17,50	15,50	21,00	**10,00** prom.
Alho — 200g	102,00	102,00	104,00	128,00	110,00	**100,00**	—	188,00	102,00	186,67	165,33
Batata-inglesa	37,00	36,00	43,00	40,00	47,00	47,50	42,50	30,00	37,00	29,00	**20,00**
Marca	Natural	Escovada	H.B.T.	Especial	H.B.T.	H.B.T.	Extra	Miúda	Escovada	CAC	H.B.T.
FRUTAS											
Limão	188,00	170,00	155,00	130,00	**90,00**	93,00	140,00	170,00	160,00	126,00	130,00
Laranja-pêra	35,00	35,00	32,00	35,00	38,00	40,00	25,00	36,00	28,00	**23,00**	—
Laranja-lima	60,00	56,00	98,00	—	86,00	89,00	—	—	**45,00**	—	80,00
Banana-prata	45,00	45,00	45,00	45,00	30,00	48,00	50,00	49,30	**24,00**Kg.	50,00	56,00
Morango	145,00	145,00	—	—	145,00	145,00	—	—	130,00	**80,00**	100,00
CEREAIS											
Arroz	61,80	**44,00**	52,00	58,00	48,00	48,00	58,00	64,00	47,00	58,50	52,00
Marca	Coparroz	Goiás	Americana	Gibão	Sulmar	Neguinho	Esperança	Peg-Pag	Alazão	Brejeiro	Zico
Feijão	132,00	108,00	114,80	114,00	129,80	129,80	126,50	130,00	108,00	98,00	**79,00**
Tipo	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto
Fubá Milho Granfino 1 kg	39,50	39,50	50,60	43,30	39,00	62,50	55,50	52,00	**30,90**	36,00	37,80
Farinha Mesa Paty	—	—	—	—	—	—	**98,60**	—	—	—	—
MASSAS											
Espaguete Adria — Ovos 500 g	79,30	85,90	79,30	85,90	76,30	85,90	81,30	88,00	76,30	**66,90**	74,00
Massinhas Piraquê Ovos	30,70	27,50	—	34,80	32,00	32,00	32,60	33,90	30,70	28,40	**22,30**
C. Cracker S. Luiz Extra	42,30	49,70	—	—	47,20	49,80	47,70	52,90	**33,60**	33,70	—
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL											
Café Pelé Solúvel — 100g	112,70	123,90	134,50	134,50	—	116,00	158,60	—	**95,80**	129,30	96,00
Creme de Arroz Colombo — 200g	15,30	14,20	17,70	15,20	15,30	12,10	20,80	17,90	**11,70**	14,00	11,80
Sukrispis Kellogg's	76,50	88,10	99,30	86,20	—	94,00	88,20	90,90	**50,80**	65,20	65,20
Geléia Mocotó Inbasa	**42,60**	51,30	50,80	57,20	49,40	54,30	55,30	57,90	44,00	46,60	48,00
Nescau — 500g	134,90	145,90	134,60	153,10	134,90	134,90	**105,00**	**105,00**	113,20	124,70	—
Leite Ninho Inst — 400g	**206,00**	**206,00**	**206,00**	246,70	**206,00**	**206,00**	245,00	247,00	**206,00**	214,00	235,00
LATARIA											
Azeite Beira Alta — 500 ml	—	—	239,80	—	**225,00**	239,00	308,50	310,90	—	255,30	236,00
Óleo de Soja	92,00	89,00	99,00	99,00	94,00	94,00	99,00	94,00	92,00	**69,90**	80,00
Marca	Soya	Zillo	Violeta	Violeta	Soya	Soya	Sirva-se	Sirva-se	Zillo	Tupã	Mindol
Erv. e Cen. Jurema — 200g	—	—	63,20	63,20	—	59,10	64,70	65,90	**43,40**	51,50	58,00
Sardinha 88 — 140g	32,00	34,40	—	—	31,90	34,00	40,70	34,50	**29,20**	—	35,00
Presuntada Bordon	—	—	105,50	—	—	—	100,00	102,90	**71,80**	—	72,00
Salsicha Wilson Viena — 180g	49,50	57,70	55,70	—	55,70	55,70	61,50	61,90	**45,20**	46,00	54,00
Purê Tomate Cica	77,00	67,00	—	—	59,80	67,00	71,70	73,90	**51,40**	—	—
Goiabada Cascão Cica	127,40	142,70	150,60	—	—	142,70	158,90	158,90	**119,40**	127,60	127,00
Leite Condensado Moça	**104,00**	121,20	**104,00**	109,00	**104,00**	**104,00**	111,00	118,30	**104,00**	109,00	110,00
Creme de Leite Nestlé	100,00	111,70	121,70	127,80	100,00	100,00	115,00	119,90	**99,50**	102,00	112,00
SUCOS E BEBIDAS											
Suco de Abacaxi Maguary	—	67,20	64,90	—	59,00	67,20	85,00	87,90	**56,30**	58,80	58,50
Suco de Uva Superbom	100,80	112,40	104,70	109,30	100,80	112,90	115,00	114,50	79,80	**60,00**	80,00
Coca-Cola (litro)	48,00	52,00	48,00	52,00	**44,50**	52,00	53,00	52,00	**44,50**	48,00	48,00
Cerveja Brahma Chopp	52,50	53,00	53,00	53,00	**42,00**	53,00	53,00	53,00	**42,00**	—	—
OUTROS											
Leite de Coco Serigy-peq	45,30	65,00	59,40	59,40	66,30	50,90	48,40	—	**39,90**	—	—
Vinagre Vinho Jurema	56,50	55,00	—	58,30	58,00	65,00	65,40	64,80	**39,90**	40,00	40,00
Maion. Hellmann's limão-peq	88,40	95,50	99,90	99,90	76,50	99,00	91,00	90,70	88,40	**76,00**	**76,00**
Mostarda Hemmer	50,00	59,00	71,50	71,50	59,00	59,00	61,00	63,90	**49,30**	—	—
LIMPEZA E HIGIENE											
Detergente Minerva 500 ml	—	**38,00**	—	—	—	—	58,20	59,90	56,00	45,40	53,00
Vim Clorex — 300g	46,50	**33,00**	37,90	49,40	**33,00**	44,90	51,40	50,90	46,50	—	45,00
Deterg pó Omo — 600g	123,00	139,30	134,90	139,30	123,00	139,30	138,00	139,90	123,00	**107,40**	132,00
Papel Hig Neve 2 Rolos	66,90	72,00	66,90	75,00	66,90	74,90	73,50	75,50	66,90	**68,30**	72,00
BELEZA											
Shampoo Seda — 100ml	—	103,00	87,00	87,00	97,00	103,00	103,50	103,90	89,50	—	**66,00**
Cr Dental Kolynos branco — 100g	54,40	54,40	63,60	—	**46,10**	**46,10**	67,50	66,60	48,40	—	49,00
Desod Mistral — 63ml	—	62,50	71,70	71,70	**53,90**	—	57,00	87,90	**53,90**	—	—
Sabonete Lux Luxo 90g	**19,70**	28,80	**19,70**	29,50	—	—	21,50	32,70	25,60	24,60	24,50
Total	4.647,10	5.024,10	5.176,50	4.479,40	4.493,40	5.224,90	5.706,50	5.894,30	4.612,20	4.836,67	4.895,23
	-9 prod. no total de 689,20	-4 prod. no total de 438,80	-9 prod. no total de 449,20	-18 prod. no total de 1.079,10	-11 prod. no total de 634,70	-6 prod. no total de 289,90	-5 prod. no total de 300,00	-8 prod. no total de 444,30	-2 prod. no total de 323,60	-12 prod. no total de 631,50	-9 prod. no total de 496,70

• Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras. Os artigos de preços mais baixos estão em negrito. • Supermercados pesquisados: ZN: Disco, Uruguai, 213; Casas da Banha, Conde de Bonfim, 703; Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, Conde de Bonfim, 1297; Boulevard, Maxwell, 300; ZS: Disco, Voluntários da Pátria, 224; Casas da Banha, Senador Vergueiro, 165; Sendas, Senador Vergueiro, 135-A; Peg-Pag, Marques de Abrantes, 165; Carrefour, Km 6 da Rio—Santos/Barra; Freeway, Av. das Américas, 2000/Barra. • Laranja-pêra, 5kg: cálculo, dúzia; alho, 150, 230 ou 300g: cálculo por 200g. • Os preços são apurados com antecedência. As alterações são da responsabilidade dos supermercados. • Produtos genéricos *(sem marca): só no Peg-Pag:* detergente em pó *(600g), Cr$ 82,50* detergente líquido biodegradável *(500ml), Cr$ 29,00* papel higiênico *(4 rolos), Cr$ 54,* ervilhas reidratadas *(200g), Cr$ 32,50,* extrato de tomate *(360g), Cr$ 52,50,* purê de tomate *(350g), Cr$ 41,90,* macarrão de semolina *(500g), Cr$ 29,* e óleo de soja refinado *(900ml), Cr$ 75,00* e absorvente *(10 unid.), Cr$ 58,00.*

Cartas

Angra falida

Venho através deste jornal expressar minha revolta contra uma empresa de ônibus que mostrou não ter dignidade, responsabilidade, compreensão, e principalmente não ter capacidade para cumprir com o fim ao qual se destina. A empresa a que me refiro é a Senhor do Bonfim, situada em Angra dos Reis. E a queixa refere-se à linha que esta empresa faz, ou melhor não faz: a linha Angra—Divisa Paraty. A desorganização que impera nesta empresa é muita. Começa no ponto de saída de Angra, onde a escassez de ônibus nesta linha propicia constantemente empurrões, tombos, apertos e outras manifestações brutais ocasionadas pela ânsia de embarcar, pois se o passageiro não o fizer, só muito tarde virá outro ônibus e a mesma coisa irá acontecer. Quando se consegue entrar no ônibus, não se sabe realmente o que pode acontecer. A passagem há três meses custava Cr$ 65. Teve um aumento para Cr$ 110 e após várias manifestações contra este aumento, "baixou" para Cr$ 95. A viagem tem aproximadamente 58 Km, de Angra ao ponto final na Vila Operária em Mambucaba. As condições em que se encontram os ônibus são lastimáveis. Além de pagarmos uma passagem absurda, andarmos em veículos sem as menores condições de limpeza, nós os usuários constantemente ficamos na estrada a rogar uma carona para chegar ao nosso destino, pois o ônibus dá entrada de ar, falta-lhe freio, entra água no radiador, e com isso o motorista tem que ser caçador e mecânico. A empresa em tudo mostra uma grande falta de interesse pela comunidade, pois com o aumento repentino e alto custo da passagem prejudicou severamente os estudantes que eram usuários destes ônibus, e que não têm agora condições de continuar pagando. Na verdade, me envergonho de ser usuário dos ônibus de Angra dos Reis, e conseqüentemente de morar aqui. Não posso ficar calado, pois se o faço falho com minha consciência de metodista. Não gosto de ver a bonita Angra dos Reis cobrindo tanta sujeira com um véu azul de céu e mar. Rogo às autoridades ditas competentes, se é que existem, para intervir diretamente, não deixando assim que Angra dos Reis se associe a um cada vez maior contingente de cidades falidas. **Ronaldo Rodrigues Pereira — Rio de Janeiro.**

Linha 453

É meu intuito despertar a atenção das autoridades competentes pela grande falha que constitui a retirada do ônibus da C.T.C. Linha 453 — Grajaú — Leblon (via Túnel Rebouças).

Tal medida veio prejudicar os estudantes que freqüentam os colégios da Zona Norte, tais como o Colégio Militar e outros. Acho que tal medida simplista bem poderia ser compensada pelo desvio de uma das várias linhas (e não são poucas) que fazem o saturado percurso via Copacabana, Botafogo, Aterro do Flamengo, Centro, e que pela sobrecarga de ônibus tornam a viagem demorada e cansativa além de antieconômica. Quem necessita se locomover da Lagoa à Praça Saens Pena deverá ir da Lagoa a Ipanema e daí à Tijuca, restando a alternativa de tomar duas conduções mesmo assim, tendo que ir a Ipanema atravessando da Lagoa até a Rua Visconde de Pirajá, uma vez que a única linha de ônibus que chega a Ipanema contorna a Lagoa vindo da Central do Brasil.

Todo esse percurso implica perda de tempo e sobretudo muita despesa (duas conduções). Se o trajeto para a Tijuca fosse feito via Túnel Rebouças, seria bem mais razoável, além de solucionar o sério problema de locomoção de pessoas ilhadas no trecho da Lagoa. **Maria Helena de Lima — Rio de Janeiro**

E a bóia da Fiat?

O desrespeito e abandono a que estão submetidos os consumidores é realmente revoltante. Não há nenhum órgão, repartição, autoridade ou quem quer que seja a que se possa recorrer. Como diz o velho ditado "se correr o bicho pega se ficar o bicho come". Em setembro de 80 adquiri um automóvel Fiat movido a álcool. A partir de então iniciou minha "via crucis" às concessionárias Fiat, pois a bóia que marca o nível do combustível não resiste mais do que 15 ou 20 dias de uso. Com o passar dos meses a troca da referida peça tornou-se um hábito — bóia pifada, bóia trocada — a bem da verdade, gratuitamente, evidenciando não um favor mas uma obrigação da Fiat em substituir uma peça lançada no mercado sem a devida aprovação. Como que por encanto de repente, a referida bóia desapareceu do mercado sob a alegação de que a fábrica estaria providenciando a entrega de uma outra, definitiva, devidamente testada e aprovada para uso com álcool, dentro de aproximadamente 15 dias. Foram decorridos alguns meses e até o momento nada, ficando os usuários, dentre os quais eu, a "ver navios" sem ter a quem recorrer ou reclamar. Diante de tais acontecimentos pergunto: isto ocorreria se tal fato se desse em outro país?" **Nazir Welloso - Rio de Janeiro.**

Burocracia com telefone

Tendo pago religiosamente, por mais de meio século, a conta da companhia telefônica, telefonei à seção competente, a ela pedindo que substituísse a cordinha do telefone mais usado. A resposta: não aceitamos estas reclamações por telefone, favor apresentá-las à Rua Nossa Senhora de Copacabana, nº 462, loja A, com Carteira de Identidade e o CPF.

Use os seus pés, como no tempo do nosso saudoso Cabral! Ainda mais: a empregada que mandei ao local voltou de lá dizendo que cópia xerox autenticada por tabelião não servia. Só o original! Para onde vamos? **Harry Justesen — Rio de Janeiro.**

Taxa de lixo

O contribuinte tem a consciência clara do que é o Imposto — e vê com a mesma clareza a razão que o Governo ou autarquia tem em tributar, mas, que isto seja praticado de uma forma em que se note pelo menos um ligeiro vestígio de senso — o que não aconteceu com a taxa de lixo que passou a incidir sobre imóveis não construídos (terrenos) — e que portanto tornou-se inconcebível, inacreditável e inaceitável — ainda que por absurdo. Inicialmente qual seria o pensamento do autor sobre a concepção que o proprietário viria a formar? Tal imaginação só poderia ter sido tangida através de uma profunda alucinação.

Se o lixo do terreno não é produzido pelo homem nem tampouco a Comlurb lá nada vai retirar — onde a razão para um acontecimento tão infeliz? Genericamente, o "pagamento" é o cumprimento de qualquer obrigação — neste caso, a que faz jus?

E para fortalecer ainda mais o pasmo, a importância lançada (em certos casos) ultrapassa o valor do imposto territorial.

Dessa forma, não tardará a incidência sobre os referidos imóveis, de mais as taxas: água, esgoto, incêndio etc. Impossível manter-se em serenidade quando o bom senso é desprezado — como se os contribuintes fossem um amontoado de parvos.

É incrível também, no final do Século XX (o Século da Luz) acontecerem coisas como esta — como se fôssemos um povo ainda mergulhado nas trevas. Não importa só a forma pela qual a lei foi aprovada, o que repugna mais ainda foi o pensamento do autor que idealizou uma fonte de extorsão — amparada. **Claudino José — Rio de Janeiro.**

Defesa do consumidor

O acordo prévio entre fornecedor (indústria) e vendedor (comércio) evitaria diversos tipos de reclamações. Um exemplo típico é o exposto a seguir. Todo fornecedor deveria garantir ao vendedor (comerciante) que a mercadoria comprada na loja, num prazo mínimo de 30 dias, caso apresentasse defeito, poderia ser trocada por outra da mesma marca e modelo (pouquíssimas lojas adotam esse sistema).

Ocorre, freqüentemente, por exemplo, que um eletrodoméstico quando chega na casa do consumidor apresenta defeito, surgindo daí problemas entre consumidor e vendedor, pois é muito desagradável um aparelho novo ser logo consertado, embora gratuitamente.

Somente depois de transcorridos 30 dias da compra é que a garantia (conserto) ocorreria nos representantes do fabricante. Antes desse prazo a loja teria a garantia daquele que fabricou, de poder receber de volta as mercadorias devolvidas, com defeito, pelo consumidor.

É oportuno lembrar, ainda, caso se concretize a garantia total do fornecedor para o vendedor, outro benefício ocorreria, ou seja, o controle de qualidade seria mais rígido, procurando-se, assim, evitar constantes devoluções de mercadorias. A defesa do consumidor tem que começar no fornecedor e não apenas no balcão da loja. **Gabriel Luiz Gabeira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A ARTE DE PLANTAR

A ESTAÇÃO DOS BROTOS

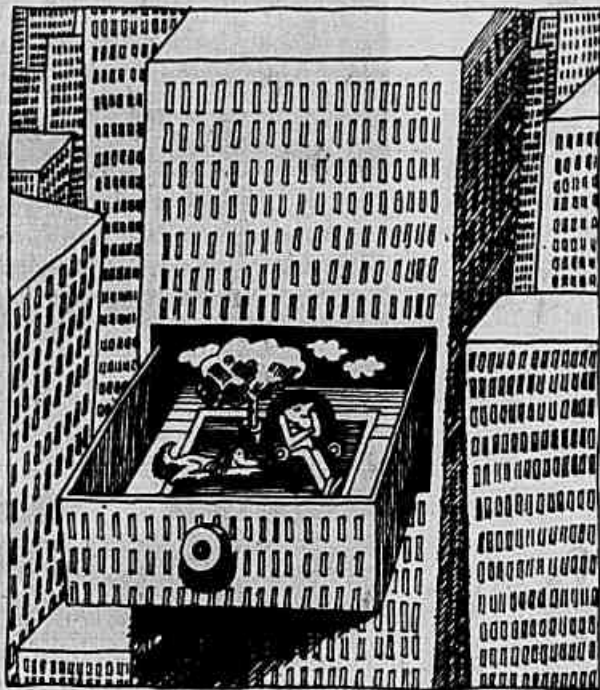
Solano de Castro

"A primavera brasileira é uma estação do ano, um estado de espírito, uma invenção de literatos, uma planta herbácea, um faz-de-conta para passar o tempo, ou o que é?" Foi nesses termos, já em 1 de setembro, que Drummond se antepôs aos colegas para aludir em sua coluna à estação das flores. Oficialmente, ela só chega a 22 desse mês e se prolonga até 21 de dezembro. A realidade primaveril de que o poeta se acercou duvidando já está porém no ar há mais tempo e se traduz atualmente no campo por incontáveis explosões de floradas na vegetação que renasce. Além disso, toda a vida animal, nesse período, abandona o recesso inevitável do inverno e entra em grande atividade, porque a primavera é também uma estação de cios.

Solano está voltando de um giro pelo próximo interior fluminense. Tomou a nova e ecologicamente insensata Rio—Juiz de Fora — maravilhosa passarela rasgada a jato entre os morros, mas que está sempre desmanchando por imprevidência nas beiras e que, segundo dizem na região, foi uma imposição da Fiat para escoar seus carros — e depois se perdeu em caminhos calmos de terra, esses que se formam pela evolução das andanças, não pelo mando das pranchetas, e que o solene jargão oficial chama de "estradas vicinais" normalmente. No que sobrou dos estragos e entre a solidão das fazendas, Solano viu que a primavera não é um faz-de-conta em setembro.

A menos de 100km do Rio, os passarinhos já estão de regresso das migrações que empreenderam no frio, e a paisagem começa a revelar-se intensamente manchada por grandes árvores que estão em flor no momento. Entre elas destacam-se o mulungu da espécie tradicional fluminense, também chamado de capa-homem, suiná ou sapatinho-de-judeu; a espatódia, que é típica da região de Três Rios e colore praticamente todas as ruas e praças dessa cidade com suas grandes flores vermelhas; e os ipês-amarelos, principalmente os de menor porte, que em geral florescem com atraso em relação aos exemplares mais velhos.

Às árvores, somam-se, também em flor em setembro, arbustos muito comuns em jardins como o manacá e a azaléia, orquídeas de extraordinário impacto como os dendróbios, plantas herbáceas anuais como a petúnia e a ervilha-de-cheiro, trepadeiras que vão a grandes alturas, como a buganvília, ou que modestamente se enlaçam no capim e nas cercas, como a ipoméia. Isso é apenas uma amostra do que vai acontecendo na flora na medida em que os dias, se tornando mais longo, passam a dar às plantas a dose de luz solar de que a sua floração necessita.

As evidências primaveris que aqui são dadas não contradizem porém as cogitações de Drummond sobre a etérea estação em que a 22 entraremos. Feliz é o povo que, tendo de engolir seus pacotes, conta com uma legião de poetas que insistem em duvidar perguntando, porque a versão oficial dos acontecimentos do dia nem sempre coincide com a realidade das coisas. A primavera começa em 22 de setembro, ou no equinócio depois do inverno no hemisfério sul, por considerações basicamente astronômicas, mas essa data é apenas uma convenção como as outras. Em relação aos fenômenos anuais da flora, a imagem que ela fornece é parcial e aproximada, pois o ingresso na primavera ocorre desde meados de julho e se acentua concretamente em agosto, que é o mês de brotação.

Podemos fazer a festa agora, mas já estamos na primavera há dois meses. O sol e as chuvas do segundo semestre trazem para as plantas sua exuberância cíclica e o número de espécies em flor tende a aumentar ainda mais. Contudo, muitas das que Solano viu na estrada, como as buganvílias e os ipês, os mulungus e as azaléias, começaram a se manifestar justamente em julho/agosto e só devido às condições favoráveis continuam a enfeitar os caminhos com a aparência de gala.

Os homens da roça, avessos ao excesso de abstração teórica, sempre de pés no chão e olhos na vida, costumam dividir nosso ano em duas estações muito simples — a seca e o tempo das águas. A primeira corresponde o sono das plantas, é o momento da espera. Já o tempo das águas, cujo prenúncio é a brotação de agosto, é a hora em que a terra inteira desperta e a própria natureza nos impele à ação. As sementes de mato não germinam, segundo a sabedoria dos caboclos, senão quando, por um secreto entendimento com as nuvens, são informadas de que vai chover dentro em breve e suas mudas assim não morrerão de sede.

O tempo das águas, ao contrário da primavera dos livros e das efemérides profusamente vendáveis, não se refere apenas à existência das plantas. Inclui ainda os bichos todos — estamos numa estação de cios — esclarece que a brotação de agora vinga também em nossos corpos. Não se alarme além da conta se você estiver com catapora, gânglios inflamados, cabeças-de-prego, qualquer tipo de inchaço ou de erupção esses dias. Dizem os caboclos que isso faz parte da época — nós brotamos como as árvores — e tudo deve melhorar quando rolarem as águas, que alimentam as plantas e refrescam os bichos. Atados como estamos ao mesmo carro invisível, celebremos em paz.

NOVIDADES/UTILIDADES

Fotos de Luis Carlos David

Abafadores de chá e café (Cr$ 750 cada) e luvinha para pegar panelas quentes e pratos de forno (Cr$ 250)

A galinha de matelassê é um abafador de pão e deve ser colocada sobre a cestinha (Cr$ 750)

O ARTESANATO, COM CARINHO

A cada dia fica mais difícil encontrar no mercado utilidades para o lar feitas artesanalmente. As proprietárias da Panos Quentes, nova lojinha em Botafogo, sentindo a carência, resolveram montar sua loja com o intuito de só oferecer o trabalho feito com carinho.

Quem visita a loja encontra então almofadas de tecido arrematadas com crochê, bolsas para toaletes em tecido estampado e matelassê, abafadores para café, chá, pegadores de panelas dos mais variados, toalhas com aplicações do Snoopy, sachês, jogos americanos de matelassê, de linho com borda de crochê. Eliane Torres Duarte, uma das proprietárias, também proprietária da Lerfa Mû, que vende cheiros e essências artesanais, resolveu abrir a Panos Quentes para aproveitar o artesanato montado por sua mãe e três amigas na Fazenda Inglesa, renda que reverte em benefício das próprias artesãs.

— O artesanato foi montado para aproveitar mão-de-obra local, com intuito social. A renda obtida já deu para construir uma clínica e uma escola na Fazenda Inglesa.

O artesanato é de bom gosto. Eliane e a sócia, Regina Lins, além da mãe de Eliane, que dirige o artesanato na Fazenda Inglesa, viajam muito para a Europa em pesquisas de novidades. Só não é artesanal a linha do Juarez Machado — lençóis, jogos americanos, toalhas, sachês que a loja representa.

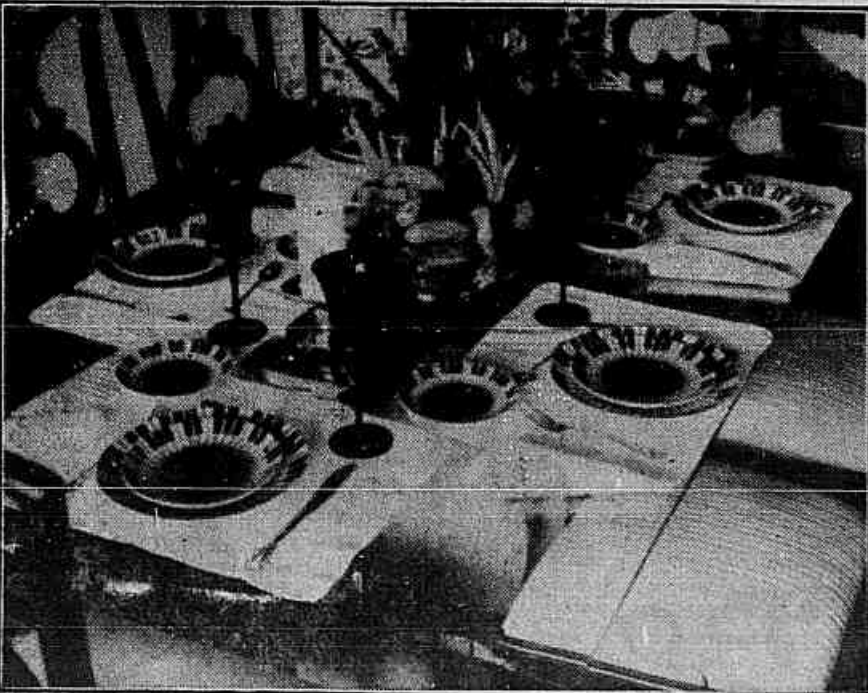
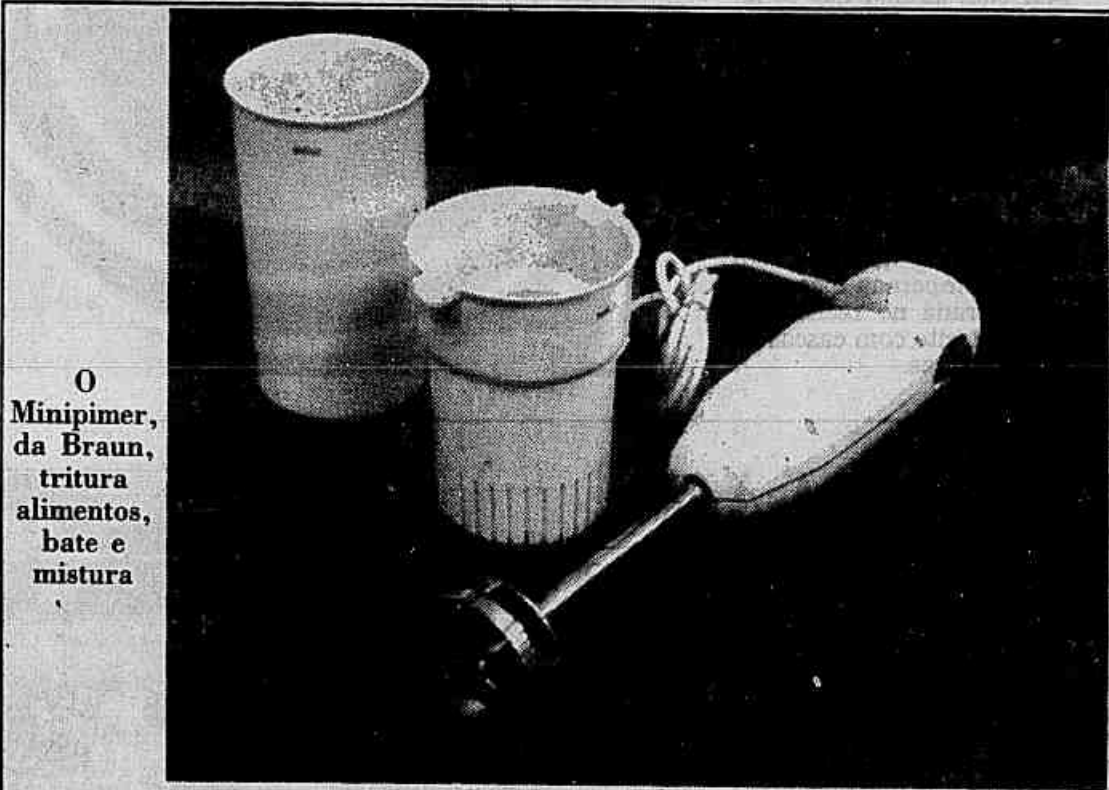
A Panos Quentes fica na Rua Voluntários da Pátria, 445/101.

PORCELANA COM NOVA IMAGEM

MOTIVOS de flores, maçãs e até teclados de piano, combinando com pratos lisos em cores contrastantes, são os padrões da mais nova porcelana que aparece no mercado carioca, criações da paulista Elisabeth Wey.

Muito conhecida em São Paulo, a louça criada por Elisabeth surgiu depois de dois anos de pesquisas da autora, sobre o desenvolvimento da porcelana na Europa. Elisabeth baseou sua coleção em uma mistura equilibrada entre a estética e a praticidade, lançando linhas que fogem ao comum e tradicional: dessa mistura, surgiram as alternativas para cada ocasião.

A linha Teclado, por exemplo, é a opção ideal para os jantares mais sofisticados. A linha Campestre, de fundo branco com estampa de pequenas maçãs vermelhas e folhas verdes, é perfeita para refeições ao ar livre e almoços descontraídos. Mais formal é a linha Joaninha, pratos de fundo preto, estreita barra branca e, como motivo central, uma joaninha, em suas cores verdadeiras. Esses padrões de desenho original podem ser alternados à mesa com jogo de peças lisas, em preto ou cinza. A linha Florida e os pratos com monogramas são sofisticados e mais sóbrios, combinam perfeitamente com jantares formais. No jogo de pratos floridos, o fundo é cinza, circundado por uma barra branca e tem ao centro um ramalhete de flores delicadas, em azul ou cor-de-rosa. O jogo de pratos cinza, contornados por estreito friso prateado, tem monograma também em prata, com as iniciais feitas sob encomenda.

A louça de Elisabeth Wey pode ser encontrada na Bar Shop — Ataulpho de Paiva, 19 — loja C.

A linha Teclado imita em todos os detalhes os teclados de um piano e sugere ao mesmo tempo uma mesa requintada e criativa. O conjunto de 48 peças custa cerca de Cr$ 19 mil

O Minipimer, da Braun, tritura alimentos, bate e mistura

PARA FACILITAR A DONA-DE-CASA

NOVIDADE no mercado de eletrodomésticos, o Minipimer, da Braun, tem aparência de um liquidificador de lanchonete, mas na verdade faz muito mais do que um simples **milk-shake**: tritura alimentos bate e mistura, além de liquidificar. É liquidificador e batedeira ao mesmo tempo e seu preço na Sears é Cr$ 11 mil 990.

Quem quer gastar menos, mas necessita de uma batedeira, pode optar pela Batedeira Manual, da Piace. De plástico, a batedeira manual permite o preparo de bolos, tortas, com maior economia de tempo, servindo para bater suspiros, claras em neve e cremes. Para usá-la, basta pressionar a batedeira para baixo: suave e automaticamente, ela fará o movimento de rotação, permitindo controlar o ponto exato — tudo isso sem precisar de pilha ou eletricidade. O preço, na Sears, é Cr$ 245.

Também na Sears, outro lançamento: os medidores plásticos, tão comuns no preparo de receitas nos Estados Unidos. Aqui, aparece, em conjunto de quatro tamanhos — 1/4, 1/3, 1/2 e 1 xícara e são de plástico de boa qualidade (não envergam) em cores variadas. O preço é Cr$ 265.

Para enfeite de bolos, tortas e doces, ideal é o conjunto para confeitar da Kaplast. O **kit** inclui um copo medidor, um injetor e seis dispositivos plásticos com formas variadas para distribuir o creme do confeito. Na Sears, o preço é Cr$ 650.

Os apreciadores da comida chinesa sabem que para prepará-la (os legumes são fritos em óleo de soja ou amendoim) é essencial uma panela especial, de forma arrendondada, ligeiramente abaulada, o **wok**. Essa panela de alumínio está à venda na Sears, em dois tamanhos: a maior, Cr$ 1 mil 590, a menor, Cr$ 1 mil 350.

SORVETE DIETÉTICO EM GRANDE ESCALA

SE você está fazendo regime para emagrecer, não imaginaria que na sua dieta pode ser permitido degustar uma saborosa taça com sorvete de creme com chocolate, pêssegos em calda e castanha de caju. Isso agora é possível com a nova linha de sorvete S'Free, dos sorvetes paulista Oba.

Preparados totalmente sem açúcar, com adoçante sem ciclamatos, a linha S'Free, servida em copinhos ou em casquinhas (mais engordativas), já existe nos sabores de creme, chocolate e café. Deverá lançar em breve o de morango e o bolo de sorvete dietético. Os sorvetes dietéticos foram testados no Instituto de Endocrinologia e Diabete do Estado do Rio de Janeiro e têm laudo assinado pelo Dr Cesár Póvoa, diretor, aprovando o produto. Recebeu também laudo da Sociedade Brasileira de Diabete, assinado pelo seu diretor, Dr Francisco Arduíno. Esses dois laudos estão afixados numa das paredes das duas lojas de sorvetes Oba no Rio: Rua Ataulpho de Paiva, 19-B (junto ao Jardim de Alá) e na Rua Dias da Rocha, 52.

A loja de sorvetes Oba prepara também taças com sorvetes dietéticos. A Café Vienense, por Cr$ 220, combina café adocicado com adoçante artificial, duas bolas de sorvete dietético e creme Chantilly dietético. Outra taça é preparada com sorvete de creme com chocolate, pêssegos me calda dietéticos ao redor e castanha de caju, também por Cr$ 220. As bolas de sorvete dietético custam Cr$ 85 (uma bola) e Cr$ 125 (duas).

Além dos sorvetes dietéticos, a Oba tem 30 sabores diferentes de sorvetes comuns, 33 tipos de taça de mesa, e bolos dietéticos. Quem quiser fazer um lanche rápido, pode pedir o Big Dog especial e outros sanduíches.

Únicas sorveterias com sorvete dietético no Brasil, a linha Oba será implantada em grande rede no Rio de Janeiro e também introduzirá o sistema de franquia.

LIVRO SÁBADO CADERNO B JORNAL DO BRASIL

EXOTISMO TAMBÉM VAI À MESA

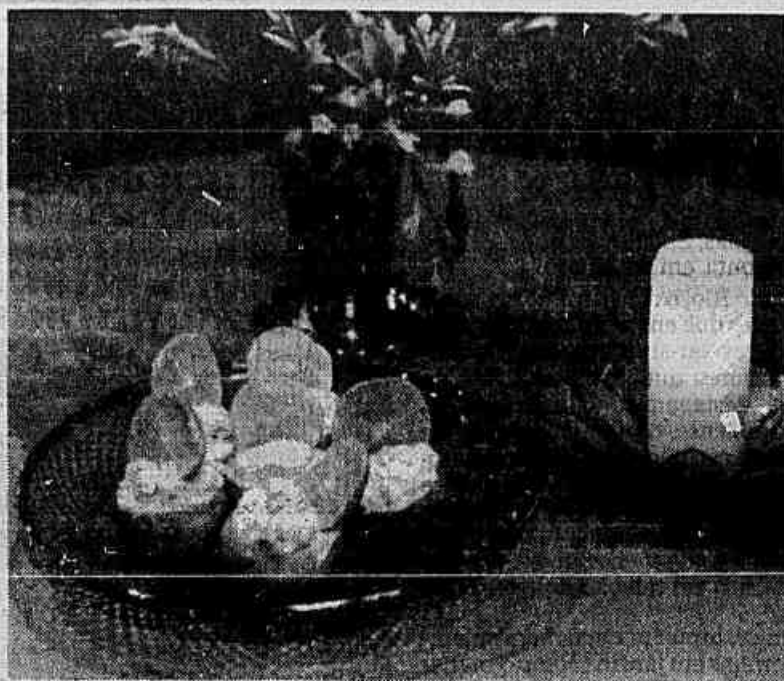
APROVEITAR as frutas da época no preparo de pratos doces e salgados é uma solução que pode ser econômica e das mais apetitosas, já que as frutas aparecem com preços mais em conta e em seu pleno sabor.

Apesar de a meia-estação não ser das fases mais propícias ao surgimento de frutas, algumas novidades de início de primavera — como o abacaxi, por exemplo, começam a aparecer nas feiras livres e na Cobal. Certas frutas características do nosso inverno, como o morango, estão passando do seu auge para final de temporada, mas ainda com boa aparência e, o principal, a preços convidativos em relação ao início da temporada.

Para variar o **menu** do dia a dia, ou das ocasiões especiais, o segredo é usar as frutas mais baratas e saborosas e preparar receitas que fujam do tradicional: usá-las em pratos salgados, em saladas e até mesmo em suflês, ou em molhos de sorvetes, sobremesas diferentes do simples bolo ou torta.

O abacaxi, por exemplo, pode ser encontrado praticamente o ano inteiro, mas agora é que está mais saboroso, ideal para ser comido ao natural ou ser utilizado como ingrediente no preparo de sobremesas e pratos salgados. Seu preço está variando em torno de Cr$ 50 e Cr$ 80. A caixa do morango, na Cobal do Leblon, já está sendo vendida a Cr$ 100, considerável baixa de preço em comparação com junho e julho, quando chegou a até Cr$ 180 no mesmo local. É importante observar no ato da compra do morango, principalmente agora, se a caixa inteira está em boas condições ou se só os que estão arrumadinhos por cima é que estão bonitos. O **chef** Claude Lapeyre, do restaurante do Hippopotamus, criou para essas frutas dois pratos que agora figuram no **menu** da casa: com abacaxi, prepara o **Canard à L'Ananas**, prato simples de ser preparado e, com o morango, a **Soupe D'Oranges et Fraises a la Menthe**, sobremessa das mais requisitadas nessa ocasião.

A tão comum laranja, nunca ausente, está em fase de transição. A seleta não está mais tão doce e no seu lugar surge a laranja-natal, vendida por cerca de Cr$ 65 a dúzia. A lima-carioca desaparece aos poucos e é substituída pela lima-paulista — resultado de enxerto com laranja-pêra — com preço de Cr$ 70 a dúzia.

Mas com laranja não se fazem apenas pudins e bolos. **Francine Biberia-Borsoi**, proprietária do restaurante Butz, usa a laranja de forma exótica: prepara, por exemplo, a salada **Waldorf-Astoria**, prato francês; a sobremesa **Butz**, com Cointreau e amêndoas, e até um arroz. Usa também a casca da tangerina, fruta que não está em plena temporada mas pode ser encontrada no recheio de um manjar feito com cascas de laranja e passas.

Tangerina Recheada com Manjar

(Receita de Francine Biberia-Borsoi, do Butz)

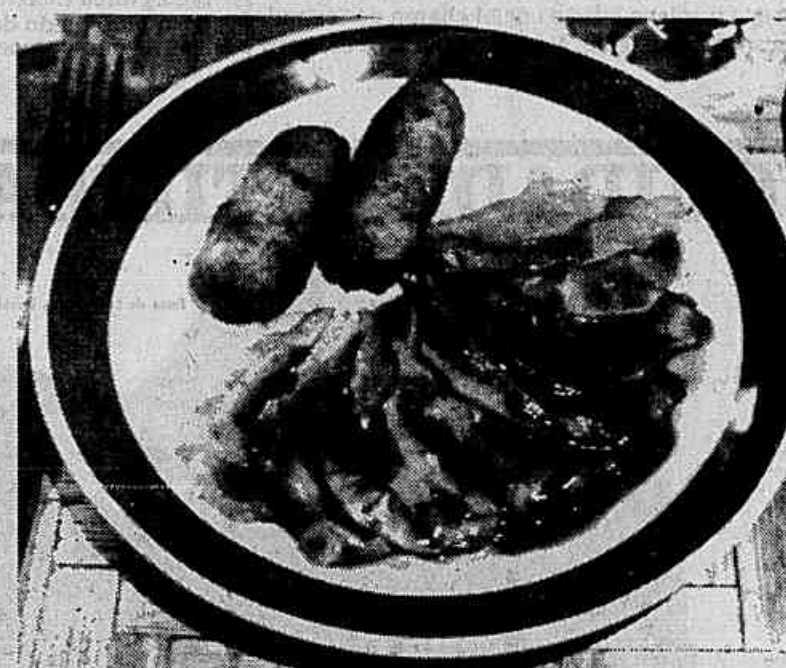
COM um pacote de manjar, um vidro de leite de coco, casca de laranja cortada fininha e caramelizada e passas, fazer um manjar: ferver os ingredientes numa panela e tirar do fogo quando o fundo aparecer. Rechear então casquinhas de tangerina com a polpa removida. Enfeitar com gomos de laranja, levar à geladeira e servir gelado, como sobremesa.

Salada Waldorf-Astoria, do Butz

UM copo de creme de leite, 1 copo de suco de tangerina, 100 a 150 gramas de nozes quebradas, 1 salsão ralado na parte grossa do ralador, 1 copo de Grand Marnier ou Cointreau.

Misturar os ingredientes, temperar com sal e pimenta a gosto. Enfeitar com alguns gomos de tangerina sem pele e levar à geladeira até servir.

Sobremesa de laranja Butz

CORTAR fatias grossas de laranja e arrumá-las num prato. Cortar a casca da laranja em julienne *(bem fininhas) e cozinhá-las com água e açúcar, até caramelar. Acrescentar um copo de Cointreau, amêndoas e jogar o molho quente em cima das fatias de laranja. Levar à geladeira.*

Aiguillettes de Canard à l'Ananas

(Receita do Chef Claude Lapeyre, do Hippopotamus)

ESCOLHER um pato grande e assar só o peito num tabuleiro, por 10 a 15 minutos. O pato deve ficar rosado. Descascar então um abacaxi maduro e cortá-lo em fatias finas (meia-lua), recuperar o suco. Quando o peito estiver assado, tirá-lo do tabuleiro, jogar a gordura fora e despejar no tabuleiro um pouco de caldo de pato (feito com as asas, pescoço e patas, água e tempero).

Numa caçarola, preparar um caramelo com meio copo de vinagre, duas colheres de açúcar. Juntar ao caramelo o caldo do tabuleiro e o suco de abacaxi. Deixar reduzir 15 minutos para dar mais sabor e suntuosidade ao molho.

Tirar a pele do peito e cortá-lo em aiguillettes *(fatias finas). Num prato, intercalar as fatias de pato e de abacaxi — previamente esquentadas na manteiga — e cobrir com o molho. Acompanham croquetes de batata.*

Soupe D'Oranges et Fraises à la Menthe, do Hippopotamus

FAZER uma calda com açúcar, água, suco de laranja e hortelã, deixando cozinhar. Quando reduzir, coar e esfriar essa calda sobre gelo com um ramo de hortelã. Adicionar então alguns morangos batidos no liquidificador, licor Grand-Marnier e creme de menta.

No centro de pratos fundos gelados, colocar uma colher de sorvete de laranja, gomos de laranja e morango em volta e cobrir com a calda e enfeitar com duas folhas de hortelã.

HALLMARK BAZAAR O CONSUMO AFETIVO

O consumo com fins afetivos, uma filosofia de expressão social. Esses seriam os princípios da Hallmark, loja sediada na Quinta Avenida, especializada em vasta linha de papelaria, cujos cartões e **posters** com dizeres carinhosos e espirituosos foram reproduzidos em todo o mundo. Inaugurado terça-feira, o Hallmark Bazaar, na Atulfo de Paiva, Leblon, adota plenamente a filosofia da inspiradora nova-iorquina e muito mais: visando, conscientemente, a um consumo quase que compulsivo, pelo menos 60 itens com o Snoopy distribuem-se entre suas prateleiras, e, certamente, poucos objetos são mais irresistíveis que o filosófico e espirituoso Beagle.

Para torná-lo ainda mais irresistível, é possível levá-lo para casa, ou dar de presente, sob a forma de cartões, cadernos, pelúcia, saboneteira, vela, baralho, cofre, espelho, **abajours**, enfim, uma variedade capaz de contentar o mais exigente dos **snoopymaníacos**.

Para Bia Simonsen e Lya Llerena Guinle, mãe e filha, a loja recém-inaugurada representa não só um desafio à criatividade como a concretização de um verdadeiro **pool** de esforço familiar: os outros quatro filhos de Bia participaram intensamente dos preparativos para a instalação da loja. Sua filha Celina Llerena, junto com Paulo Dietrich, são autores do projeto de arquitetura, numa boa solução que alterna o branco e o vermelho. A Hallmark Bazaar no Rio segue assim a inspiração paulista que inaugurou há um ano e meio a Hallmark Shop, criada a partir da Crown, firma paulista que detém os direitos de reprodução e venda da empresa americana, e que há um ano propôs a Bia Simonsen abrir uma representante carioca.

Se o Snoopy pode ser considerado o carro-chefe da Hallmark Bazar, e suas mais de 60 variedades distribuem-se entre preços que vão de Cr$ 80 a Cr$ 6 mil 900 (o abajur de cerâmica), não é o único. Da linha dos Muppets, atual coqueluche nos Estados Unidos, estão presentes alguns artigos sob a forma de **Miss Piggy** e de **Kermit**, o sapão. Em cartões, **posters** ou bonecas, também representadas as menininhas de Betsey Clark românticas com seus grandes olhos redondos, chapeuzinho na cabeça, longos vestidos com lacinho atrás.

Bia Simonsen, empolgadíssima com a loja, lembra Joãozinho Trinta e sua frase "quem gosta de miséria é intelectual" e assume o supérfluo, afinal representado por tantos objetos. Supérfluos, ressalta que podem estar envolvidos por uma grande afetividade. Um cartão carinhoso, um **poster** onde Snoopy diz "em caso de dúvida mantenha o **charme**" ou "inflação é quando o salário acaba antes do mês" estariam ligados a uma necessidade de manifestação afetiva entre as pessoas. Afinal, ponderam as sócias da loja, há várias formas de se mostrar amor, e uma delas seria simbolizada por esses bichinhos e figuras simpáticas, entre os quais o Snoopy é sem dúvida o mais expressivo.

Com toda uma linha de papelaria e detendo os direitos exclusivos da cerâmica Butterfly, a Hallmark Bazaar tem ainda toda uma série de objetos mais sofisticados. Os mais diversos sachês, desde moranguinhos a borboletas de cetim com **paillettes**, velas perfumadas, canetas com plumas, objetos da linha Valentino e exclusividade para toda a série artesanal da Rastro, como papel de carta perfumado, essências do Amazonas, velas etc. Um ponto forte da Hallmark Bazaar é ainda constituído por potes de folhas e flores secas, decorativas e aromatizantes. Até o final do ano, a loja terá toda a linha para aniversário infantil, tendo o Snoopy como tema (no momento, tem apenas a toalha de mesa).

Desde inúmeros adesivos, chaveiros, cartões, até os objetos mais sofisticados, Bia Simonsen e Lya Llerena alegam que num mundo tão conturbado, como o de hoje, a Hallmark Bazaar seria quase um refúgio, a possibilidade de as pessoas esquecerem a violência e as agressões do dia-a-dia, para encontrar um pouco de alegria e humor. E lá, garantem, há cartões, lembranças, curiosidades para todas as pessoas, idades e ocasiões.

— Uma loja — afirmam — onde o neto pode comprar um presente para o avô e onde um avô também pode presentear o neto.

Endereço da Hallmark Bazaar: Rua Ataulfo de Paiva, 135, loja 101.

Cynthia Brito

Para Lya Guinle e Bia Simonsen, filha e mãe, a loja representa um desafio à criatividade